O Matutino de Maior Tiragem da Capital da República

TEMPO — Previsões até 2 horas de amanhã, no Distrito Federal: Tempo — Bom com nebulosidade, aumentando e passando a instável à tarde e à noite, sujeito a chuvas e trovoadas. Temperatura — Elevada a princípio declinando após. Ventos — Do N ao W rondando para o S com rajadas frescas.
TEMPERATURAS MAXIMAS E MINIMAS DE ONTEM: U. Rural. 35,8-21,5; Bangu, 36,8-22,2; S. Cruz, 35,4-23,2; Taquara, 37,0-21,4; J. Botânico, 32,6-20,8; Ipanema, 32,0-23,2; Méier, 37,6-23,8; P. Açúcar, 31,9-20,6; Penha, 35,5-22,0 e Praça Quinze, 32,0-23,1.

Diario de Noticias

Rua da Constituição, 11
Telefone: 42-2910 (Rêde interna)

Fundador: ORLANDO RIBEIRO DANTAS

RIO DE JANEIRO
Têrça-feira, 10 de Fevereiro de 1953

Fundado em 1930 - Ano XXIII - N. 9.289

Propriedade da S. A. DIARIO DE NOTICIAS
O. R. Dantas, presidente; M. Gomes Moreira tesoureiro; Aurélio Silva, secretário.

ASSINATURAS:
Ano, Cr$ 160,00; Semestre, Cr$ 80,00; Trim., Cr$ 40,00
EXTERIOR — Cr$ 200.00
Rep. S. Paulo: W. Farnello - S. Bento, 220, 3º, T. 32-1512

ED. DE HOJE: 3 SEÇÕES, 24 PAGS. — Cr$ 1,00

Voltaram estímulados da viagem que fizeram à Europa

John Foster Dulles e Harold Stassen manifestam seus pontos de vista otimistas quanto ao que observaram no Velho Mundo

Eisenhower, depois de ouví-los na Casa Branca, concordou sôbre a necessidade de se ajudar ao máximo a Europa, que receberá agora a visita de 55 personalidades do mundo dos negócios

WASHINGTON, 9 (Por Donald Gonzalez, da U. P.) — Chegou hoje da Europa o secretário de Estado, sr. John Foster Dulles, e sua primeira declaração foi que se sentia «estimulado» pelas perspectivas de progresso na criação da Comunidade Européia de Defesa.

Dulles e o diretor de Segurança Mútua, sr. Harold Stassen, chegaram às 9h30m, no avião pessoal do presidente Eisenhower, depois de realizar uma excursão de 11 dias pela Europa Ocidental.

Quando os jornalistas lhe perguntaram, no aeroporto, se pensava que o bloqueio naval da China Comunista, pela armada norte-americana, era «uma boa idéia», Dulles respondeu: «Nada tenho que dizer».

A declaração de Dulles dizia: «O sr. Stassen e eu informaremos o presidente e os membros do Congresso. No momento, limitamo-nos a dizer que nos sentimos, em geral, estimulados pelo que nos disseram os governantes das seis nações da Europa continental, que firmaram o tratado para criar a Comunidade Européia de Defesa.

«Não desconhecemos a importância das dificuldades que se antepõem aos que empreenderam essa grande tarefa, porém cremos que existe uma grande determinação responsável de levar o projeto à prática».

Conquanto Dulles se tenha negado a responder a perguntas sôbre Formosa, é certo que será interrogado, a fundo, pelos membros da subcomissão de Relações Exteriores do Senado, sôbre questões do Extremo Oriente.

A subcomissão lhe pediu que comparecesse ante ela, o mais cedo possível, para «esclarecer» o alcance da decisão de Eisenhower, de deixar em liberdade as fôrças nacionalistas chinesas, para atacarem a China Comunista.

Sôbre a situação européia, Dulles disse que, ao se unirem as fôrças militares de seis países europeus em uma única unidade, pertencente à Comunidade Européia de Defesa, será conseguida uma poderosa frente anticomunista.

Dulles fêz notar que o tratado foi firmado em maio do ano passado, porém que, até agora, nenhum país o ratificou. Foi por essa razão que Eisenhower lhe pediu que fôsse verificar a situação.

Aludiu, em seguida, aos enormes danos causados pelas inundações, na Holanda, Bélgica e Grã-Bretanha, que qualificou de «grande desgraça».

Por sua vez, Stassen manifestou que a forma em que Dulles realizou as conversações com os governantes europeus será qualificada, no futuro, como «os dez dias de serviços do secretário de Estado pela causa da paz e da liberdade».

Ajuda máxima

WASHINGTON, 9 (Por Jean Davidson, da France Presse) — Sabe-se, nos círculos geralmente bem informados, que após a entrevista de mais de uma hora, na Casa Branca, o secretário de Estado, sr. John Foster Dulles, e o presidente Eisenhower concordaram sôbre a necessidade de ajudar ao máximo a Europa. Isto na medida: 1) — que os europeus se esforcem; 2) — se fôr possível, à luz dêsse esfôrço, obter do Congresso os fundos indispensáveis.

Por seu turno, o diretor da Segurança Mútua, sr. Harold Stassen, desde seu retôrno, passou à ofensiva, procurando conquistar a opinião pública americana e o Congresso para a idéia de se continuar sustentando, energicamente, os aliados europeus.

Para êsse fim, anunciou que missões constituidas de 55 financistas americanos irão principalmente a oito países europeus, entre os quais a França, para lá estudarem as condições da ajuda americana de defesa européia.

Afirma-se nos círculos informados que o presidente Eisenhower, o sr. Dulles e o sr. Stassen esperam que os relatórios dessas missões forneçam elementos construtivos, que coincidirão com os progressos realizados na Europa e permitirão convencer a opinião pública americana e o Congresso a respeito da necessidade (a concessão de uma ajuda substancial aos países da NATO. Convencer osbretudo o Congresso da necessidade de continuar a fornecer uma ajuda substancial à Europa, no momento em que a maioria dos senadores, bem como a opinião pública, estão, sobretudo, preocupados com os problemas asiáticos e pela guerra da Coréia: tal é a tarefa difícil, mas considerada necessária, a que se lançou o govêrno. Os srs. Dulles e Stassem, de acôrdo com o presidente Eisenhower, esforçar-se-ão, portanto, por convencer o Congresso por tôdas as maneiras: apresentarão aos senadores um relatório de sua viagem à Europa, comunicarão as conclusões dos inquéritos efetuados pelos homens de negócios e financistas — cujo julgamento pesa muito junto aos republicanos, e, finalmente, esperam que nos dois próximos meses, a França, a Itália e a Alemanha ocidental tenham realizado importantes progressos visando a criação de um exército europeu, com os concretos encorajamentos da Inglaterra. Não se oculta nos círculos americanos que êsse último argumento seja, com efeito, o mais convincente para o Congresso e facilite grandemente a tarefa da administração no seu papel de «advogado» da Europa. Por outro lado, o sr. Dulles informou o presidente sôbre os temores que suscitou, na Europa, a desneutralização de Formosa. Não é impossível que, para responder às perguntas feitas, tanto no estrangeiro como no país, o sr. Dulles sugira a publicação de uma «declaração de intenção» sôbre a nova orientação da política do govêrno americano na Ásia.

Organizada a comissão

WASHINGTON, 9 (AFP) — O sr. Harold Stassen, diretor da Agência da Segurança Mútua, anunciou hoje a constituição de um grupo de 55 personalidades eminentes do mundo dos negócios, encarregada de fazer um inquérito local sôbre os progressos dos programas de ajuda em 14 países.

Esse grupo será dirigido pelo sr. Clarence Francis, presidente do Conselho Administrativo da Sociedade «General Foods» (produtos alimentícios).

EXPLODE UMA BOMBA NA LEGAÇÃO SOVIÉTICA DE TEL-AVIV

TEL AVIV, 9 (A. F. P.) — Explodiu uma bomba no interior da Legação da União Soviética nesta cidade.

Quatro funcionários da Legação ficaram gravemente feridos devendo ser hospitalizados.

BANCO MOSCOSO-CASTRO S.A.
RUA DA ALFÂNDEGA, 51

AVISO

Aos srs. Médicos, Drogarias e Farmácias, do Distrito Federal e Estado do Rio.
O famoso aparelho patenteado "ERECTOR" — Anel Mágico, já está à venda!
Representantes exclusivos:
J. MENDES — OLIVEIRA S. A. — (Drogaria V. Silva) — Rua Assembléia, 66 — Rio de Janeiro.

ESPERA A GRÃ-BRETANHA SER PREVIAMENTE CONSULTADA

Não contribuiria para pôr fim à guerra fria

CHURCHILL MANIFESTA OPINIÃO CONTRÁRIA À REALIZAÇÃO DE UMA CONFERÊNCIA DOS TRÊS GRANDES COM STALIN

Aduz que se fôsse obrigado a ir a Moscou levaria seu próprio médico . . .

LONDRES, 9 (U. P.) — O primeiro ministro Winston Churchill expressou, hoje, a opinião deque uma reunião dos "Três Grandes" com Stalin, nas atuais circunstâncias, não contribuiria para terminar a guerra fria.

Churchill fêz essa declaração na Câmara dos Comuns, quando o pacifista Emrys Hughes, do Partido Trabalhista, lhe perguntou que passos estavam sendo dados para a reunião dos chefes de govêrno da Rússia, Grã-Bretanha e Estados Unidos.

"Naturalmente — disse êle — estou sempre disposto a considerar tôda proposta que faça diminuir efetivamente a tensão internacional, porém a atitude do govêrno soviético, em relação com as questões pendentes entre nos, não me encoraja a pensar que uma reunião da natureza sugerida daria esse resultado nas atuais circunstâncias".

Hughes o interrogou, a seguir:

— "Ter-se-á esquecido o sr. Churchill de que, em não menos de meia dúzia de importantes discursos, pronunciados durante a última campanha eleitoral, o mesmo pediu uma reunião com o sr. Stalin, e não sabe, por acaso, que o sr. Stalin, em princípios dêste ano, se declarou a favor de tal conferência?"

Churchill fêz a Câmara rir, com esta resposta:

— "Devemos procurar compreender a situação geral, à medida que se vai desenvolvendo. Creio que, neste país, experimentaríamos graves preocupações internas, que dificultariam efetuar conversações com outros chefes de Estado, se, por exemplo, se acusasse a muitos de nossos melhores médicos de envenenar a muitos de nossos melhores políticos".

Referia-se, o primeiro ministro, à recente prisão de nove médicos do Kremlin, acusados de tentar assassinar destacados membros do govêrno soviético.

Hughes, que não lhe fica atrás em agilidade mental, replicou:

— "Quer dizer-nos que a objeção que faz à reunião é que não deseja ser tratado por um médico soviético? (Risos). E não sabe que, se fôr a Moscou e o tratar um médico soviético, nós suportaríamos qualquer desenlace com a habitual fortaleza de ânimo?"

Em sua tréplica, Churchill disse que, "se fôssem eliminadas as demais dificuldades, eu poderia levar meu próprio médico".

Porta-voz do Foreign Office declara que o govêrno de Londres aguarda a solicitação americana para manifestar-se sôbre a execução de um bloqueio da costa chinesa

Mas parece estar certo de que o presidente Eisenhower não tomará, no momento, medida alguma destinada a pôr em prática a decisão

LONDRES, 9 (De K. C. Thaler, da U. P.) — A Grã-Bretanha fêz saber oficialmente, hoje, que espera ser consultada pelos Estados Unidos sôbre qualquer plano para bloquear a China continental, mas, ao mesmo tempo, parece estar certa de que o presidente Eisenhower não tomará, no momento, medida alguma destinada a pôr em prática tal bloqueio.

Um porta-voz do Foreign Office declarou no decorrer da costumeira entrevista coletiva à imprensa que a «Grã-Bretanha espera ser consultada se os Estados Unidos considerarem a execução de um bloqueio da costa chinêsa». Acrescentou que até agora não foram apresentadas propostas neste sentido ao govêrno britânico e que a Grã-Bretanha não fêz gestão alguma sôbre o assunto ante o novo govêrno dos Estados Unidos.

Mas uma fonte autorizada, a par das conversações que mantiveram na semana passada o «premier» Winston Churchill e o secretário de Estado americano, John Foster Dulles, declarou:

— «Confiamos, pelo menos por hora, em que o presidente Eisenhower não deseja ampliar sua última medida para bloquear a China comunista».

O citado porta-voz do Foreign Office deixou bem claro que a Grã-Bretanha se opõe ao bloqueio da China vermelha, quando disse: «As possíveis conseqüências de tal medida foram estudadas nos dois últimos anos, sendo bem conhecido o ponto de vista britânico».

A onda de notícias procedentes de Washington deixou as autoridades britânicas e européias em geral bastante preocupadas, e os comentários jornalísticos de hoje destacaram as conseqüências perigosas que pode acarretar um bloqueio em grande escala da China comunista.

Nos altos círculos oficiais se expressou tal preocupação ante as declarações do fim de semana feitas pelo primeiro ministro da China vermelha, Chou En Lai, e as críticas do jornal «Pravda», de Moscou, o qual disse que a nova política americana acêrca de Formosa é um «ato destinado a propagar a guerra no Extremo Oriente».

EXTRAORDINÁRIO SISTEMA DE DIQUES PARA PROTEGER OS HOLANDESES

Hoje, na 5.ª página da 3.ª Seção:

★

O inquérito do Banco do Brasil

O «Diário de Notícias» continua, na presente edição, a publicação do discutido e importante documento



MONTANDO UM «HOWITZER» — Soldados nacionalistas chineses montando um «howitzer» de 76 mm, durante manobras em Taipeh (Formosa). Homens como êsses constituem a fôrça com que Chiang Kai-shek espera atacar a China comunista. — (Foto U.P.).

Obras avaliadas em 500 milhões de florins, equivalentes a 125 milhões de dólares, objetivando a recuperação de 89 mil hectares de terras novas

Baudouin, rei da Bélgica, inspeciona as regiões inundadas de seu país — Número oficial de vítimas na Inglaterra e na Holanda

AMSTERDAM, 9 (De Robert H. J. Pfaff, da U. P.) — A inundação que tantos danos provocou no oeste holandês, talvez sirva para acelerar um extraordinário sistema de diques, que protegerão das águas tôdas as ilhas holandesas do Mar do Norte, junto às costas da Zelândia e Holanda meridional.

As obras, que seriam as maiores que os holandeses já realizaram, dentre as portentosas que há séculos vêm efetuando, para livrar suas terras dos embates do mar, estão sendo estudadas pelos engenheiros há alguns anos.

Mesmo os mais capazes pensam que se torna muito difícil concretizar o vasto plano, uma vez que teria que fechar a passagem, simultâneamente, de três grandes rios: o Escalda, o Grevelingen e o Haringvliet, cujos estuários não apenas são amplos, como também muito profundos, e as correntes e suas marés, altas ou baixas, extremamente fortes.

Seria impossível tentar fechá-los um por um, porque então as correntes se tornariam muito mais fortes nos demais. E o custo seria enorme: pelo menos 500 milhões de florins, equivalentes a 125 milhões de dólares; êste é um cálculo oficial, feito de relance, porque, provàvelmente, ao fim das obras, a soma seria bem maior.

Todavia, a triste sorte que tiveram as ilhas açoitadas pela última tormenta foi tão dolorosa, que muitos holandeses entendem que a construção dêsses diques é uma necessidade, que terá de ser resolvida, seja qual fôr seu custo.

Calcula-se que se poderiam obter, dessa forma, 89.000 hectares de terras novas.

Os diques seriam como um segundo sistema, por trás do que se acha junto ao mar. Acreditam os engenheiros que a obra poderia ser levada a cabo, embora sua realização demandasse vinte anos.

Assinala-se por outro lado que se teria que interromper as obras de dessecação do Zoyderse.

BRUXELAS, 9 (De William Anderson, da U.P.) — O rei Baudoquin fêz hoje uma viagem pelas regiões inundadas da Bélgica, 24 horas depois de haver regressado precipitadamente da Riviera francêsa, onde fôra passar férias no momento em que seu povo sofria os embates do maior desastre que o açoitou desde a segunda guerra mundial.

O joven monarca se dirigiu de Bruxelas para a aldeia de Zandvliet, situada ao sul de Amberes. Ia sem chapéu, com botas que lhe chegavam aos joelhos e uma capa impermeável. Ali tomou um «jeep» e foi a um sítio parcialmente destruído pelas águas do Rio Escalda. Depois de falar por 20 minutos com vários soldados, visitou várias fazendas da região.

Nem um só grito de «Viva o Rei» se ouviu enquanto Baudouim visitava a região, coisa que se ouve sempre que o monarca belga vai a qualquer ponto de Flandres, zona fervorosamente monarquista.

A aldeia de Zandvliet ficou quase deserta. Por suas ruas só transitavam os caminhões do exército carregados de alimentos e roupas para os camponeses que haviam recusado a abandonar seus lares.

O rei, que estava sofrendo de gripe antes de ir à Riviera para convalecer, parecia muito pálido quando falava com os soldados.

HAIA, 9 (A.F.P.) — Registra 1.395 pessoas o balanço provisório dos mortos, vítimas das inundações da Holanda.

LONDRES, 9 (A.F.P.) — O número de vítimas da inundação atinge 283, declarou nos Comuns sir David Maxwell Fye, ministro do Interior, acrescentando que a polícia avaliava em 50 o número de desaparecidos, cuja maioria habitava a ilha de Canvey.

CAIU AO SOLO E EXPLODIU

SAN ANTONIO, Texas, 9 (U. P.) — A polícia da localidade de Bexar informou que um residente de Bulverde, Texas, 32 quilômetros ao norte de San Antonio, declarou que um «grande avião» se estatifou e explodiu perto de sua casa.

Oficiais de bases da Fôrça Aérea daquela zona manifestaram não ter conhecimento de que aviões militares hajam voado sôbre essa parte do Texas.

As autoridades policiais declinaram o nome da pessoa informante, sra. de Freisenahn, a qual disse que ela e tôda sua família presenciaram o acidente.

Adiantou a testemunha que o avião era de «dois ou quatro motores» e que, primeiro, viu o aparêlho voando a uma altura de uns 2.000 metros, quando o avião começou a perder altura. Em seguida, segundo a informação, o aparêlho chocou-se contra o solo e explodiu, com um terrível estrondo.

Programa legislativo de onze pontos

Inclui a reforma da lei Taft-Hartley e um projeto de lei sôbre o litoral submarino dos Estados da União

EISENHOWER CHEGA A ACÔRDO COM OS DIRIGENTES DOS BLOCOS REPUBLICANOS DO CONGRESSO

WASHINGTON, 9 (De Raymond Lahr, correspondente da U. P.) — O presidente Eisenhower e os dirigentes dos blocos republicanos do Congresso chegaram, hoje, a acôrdo sôbre um programa legislativo de 11 pontos, no qual está incluída a reforma da lei Taft-Hartley e um projeto de lei sôbre o litoral submarino dos Estados. Entretanto, não adotaram êles decisão alguma sôbre os impostos fiscais.

O chefe do bloco republicano do Senado, senador Robert Taft, declarou, depois da conferência de duas horas, na Casa Branca, que a questão dos impostos foi debatida e que se terá que «legislar sôbre êles», embora o Primeiro Magistrado, assim como êle, pense não devem ser reduzidos os impostos enquanto não fôr equilibrado o orçamento.

Acrescentou que alguma lei sôbre impostos será aprovada no atual período de sessões do Congresso e que ela poderá incluir medidas para que se mantenham os atuais impostos ou um projeto de lei pendente de consideração, pelo qual seriam reduzidos em 5 1/2 por cento, os impostos sôbre a renda.

Prosseguiu dizendo que não acredita que se deva deixar expirar o prazo da lei, de impôsto sôbre os lucros extraordinários, em vigor até 30 de junho próximo. Acrescentou, no entanto, que se o Congresso quiser, acredita que ambas as câmaras legislativas deixarão que expire o prazo sôbre o impôsto aos lucros extraordinários e sôbre o aumento de 11 por cento dos impostos sôbre a renda.

O programa legislativo de 11 pontos, aprovado por Eisenhower e pelos dirigentes parlamentares republicanos, é o seguinte:

1º — Projeto de lei já aprovado sôbre a reorganização da administração pública;

2º — Projetos de lei sôbre a concessão de fundos, que devem ser aprovados pelas duas Câmaras o mais tardar até 15 de maio próximo;

3º — Estudo sôbre a concessão do «status» de Estado ao Hawaii;

4º — Reforma da lei Taft-Hartley;

5º — Prorrogação limitada das medidas de contrôle e concessão de materiais para o plano de defesa e zonas críticas de defesa;

6º — Legislação sôbre o petróleo do litoral submarino dos Estados;

7º — Prorrogação da lei de reciprocidade comercial;

8º — Simplificação dos trâmites aduaneiros dos Estados Unidos;

9º — Ampliação do seguro à velhice e descendentes, para abranger setores não incluídos atualmente nos benefícios da lei;

10º — Prorrogação da lei de ajuda temporária às escolas e zonas críticas;

11º — Aumentar em dois o número de Comissários do Distrito de Colúmbia.

Também assistiu à reunião da Casa Branca o presidente da Câmara dos Representantes, Joseph Martin. Este e Taft, numa declaração dada à publicidade, manifestaram que o plano legislativo de hoje não significa que as medidas que figuram no mesmo, serão necessàriamente aprovadas, senão que «devem» ser consideradas no atual período de sessões.

VISHINSKY VAI VOLTAR A NOVA YORK

MOSCOU, 9 (A. F. P.) — O sr. Andrei Vishinsky, ministro do Interior da União Soviética pediu um visto americano para poder estar presente à Assembléia Geral das Nações Unidas, em Nova York.

D. Augusto Alvaro toma posse de sua igreja titular

ROMA, 9 (U.P.) — O cardeal Augusto Alvaro da Silva, arcebispo de Salvador, Bahia, tomou posse de sua igreja titular de Santangelo, em Pescheria. A cerimônia foi assistida por mais de 500 pessoas.

A Igreja de Santangelo foi construída no século VII em pleno coração da antiga Roma. Para a cerimônia, o templo apresentava-se todo ornamentado de damasco vermelho.

Devem ser proibidas as touradas

Nova manifestação da Federação Mundial de Proteção aos Animais

HAIA, 9 A.F.P.) — A Federação Mundial de Proteção aos Animais enviou nova carta aos governos da França e da Espanha, pedindo-lhes que proíbam as touradas, porque «são cruéis e contrárias à moral».

A Federação comunicou igualmente que havia remetido uma carta semelhante às autoridades do principado de Mônaco, pedindo-lhes que proíbisse o tiro aos pombos.

OLHOS — Dr. Gervais
DOENÇAS E OPERAÇÕES
Rua Gonçalves Dias, 30, 6.º andar, tel.: 22-7963.

R. JANEIRO FUNDIÇÃO LUPORINI S.A. BRASIL

Em suas novas instalações, a FUNDIÇÃO LUPORINI S. A., representa a maior garantia para todos os serviços de fundição de Aço, aço manganês, ferro fundido e ligas.
Condições especiais são feitas para fabricação de peças ou máquinas em série.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA O BRASIL
LUPORINI
COMERCIO E INDUSTRIA S.A.
RIO - S. PAULO - B. HORIZONTE - P. ALEGRE - RECIFE - SALVADOR - End. Teleg. LUPORINI

Uma brincadeira do govêrno

R. Magalhães Júnior

Só pode ser qualificado como brincadeira do govêrno com o Congresso a mensagem que o sr. Getúlio Vargas acaba de mandar ao Poder Legislativo, impondo a decretação de um tributo correspondente a dez por cento do valor dos prêmios das apostas em corridas de cavalos. Porque, note-se bem, êsse projeto não beneficia em coisa alguma a Nação. Ao contrário, vem dar um prejuizo certo ao erário público. E' mofino, ardiloso, esconde segundas intenções, embora pareça, à primeira vista, simplesmente idiota.

Por que? Porque o impôsto de dez por cento sôbre o valor das apostas não vai ser recolhido ao Tesouro para ser aplicado em serviços públicos. O valor total dessa taxa figurará «no anexo próprio do Orçamento Geral da União» apenas com a finalidade de distribuir-se tôda a arrecadação, como subvenção, aos... institutos de cegos? Não! Aos asilos de menores? Não! Aos hospitais? Não! Não, senhores... Apenas aos donos dos próprios cavalos de corridas, ao Jockey Clube Brasileiro, ao Jockey Clube de São Paulo, à Confederação Brasileira de Hipismo!

O dinheiro vem e volta... O govêrno terá que manter funcionários, para fiscalizar e arrecadar a taxa. Fará a escrituração. Tirará guias e providenciará depósitos. Aumentará as complicações burocráticas e orçamentárias. E, no fim, com todo êsse volume de trabalho e de despesas, o dinheiro sairá do Tesouro Nacional direitinho para os mesmos lugares de onde saiu... Ora, francamente! Com tantos problemas sérios de que cuidar, o presidente da República sai-se dos seus cuidados para fazer uma brincadeira dessas...

Mas não é só isso. Através dessa taxa de ida e volta, dêsse impôsto toma cá dá lá, o que quer o presidente da República é colocar o Jockey Clube Brasileiro a salvo da taxação municipal. E' sabido que não pode haver, de acôrdo com o que dispõe a Constituição, bi-tributação. O impôsto federal exclui o impôsto municipal. Ora, a Câmara Municipal, por duas vêzes, votou no sentido da taxação das apostas do Jockey Clube. Em ambos os casos, o prefeito municipal, delegado do presidente da República, vetou a proposição, sob a alegação de inconstitucionalidade. Os vetos foram aprovados pelo Senado. Mas, no último caso, o Jockey Clube sentiu o lombo arder, pois que a Comissão de Constituição e Justiça daquela casa admitiu, por unanimidade, a constitucionalidade da taxação.

Veio o receio de que o Senado mude de pensar, ou de que a Câmara Municipal volte à carga, hoje ou amanhã, e um novo prefeito, que pode já não ser os do sr. Getúlio Vargas, sancione o projeto, a fim de aplicar aquêles polpudos dinheiros no interêsse da cidade. Qual o golpe do pessoal do Jockey Clube? Correr ao presidente da República com a idéia salvadora: mais uma taxa do tipo das do SESI, decretada em lei, em benefício, não da nação, mas de terceiros... Quem nos assegura que a idéia não tenha saido da cabeça do próprio sr. Euvaldo Lodi, que é um dos magnatas das corridas de cavalos?

Mais uma vez se envolve o Exército como pretexto para fortalecer os privilégios do Jockey Clube, com a lenga-lenga do «emprêgo do cavalo nas lides militares» e a inclusão numa comissão do diretor do Serviço de Remonta. Os nossos homens públicos continuam, na éra da bomba atômica e do avião a jato, a pensar na guerra do Paraguai e em cargas de cavalaria... Melhor fariam se cuidassem de aparelhar a Fábrica Nacional de Botões, digo, de Motores, para produzir cavalos de ferro, — «jeeps», tanques, etc.

E melhor, muito melhor ainda, seria o govêrno ocupar-se de coisas mais sérias, respeitando a dignidade do Congresso e respeitando a si mesmo, sem querer fazer de um e de outro instrumentos dos interêsses dos que exploram essa forma de jogatina que são as corridas de cavalos...

Prossegue a campanha contra os maus comerciantes das feiras-livres

Novas visitas feitas pelos grupos volantes da Secretaria de Agricultura

ARROZ DE CR$ 6,50 ESTAVA SENDO VENDIDO A CR$ 9,00 — NUMEROSOS AUTOS DE INFRAÇÃO

Os grupos volantes, dirigidos pessoalmente pelo secretário de Agricultura, prosseguem na sua ação nas feiras livres. Sábado último, estiveram nas feiras de Copacabana e Maracanã, sendo constatadas as seguintes irregularidades: Barraca n. 741, de Marieta Dantas da Silva, teve a sua licença cassada em virtude de serem encontrado arroz amarelão traçado com japonês de segunda; barraca n. 904, de José Manuel de Sousa Moreira, teve a sua licença apreendida em virtude da balança estar viciada; barraca n. 3.219, de Antônio Loureiro, teve a sua licença apreendida em virtude de deixar um pêso na balança; barraca n. 540, de João dos Santos Henrique, teve a sua licença apreendida em virtude de ter deixado pêso na balança, apesar de várias vêzes advertido; barraca n. 2.210, de Joaquim da Costa Bombaça teve a sua licença cassada em virtude de estar de camizeta e fumando no interior da barraca; barraca n. 1.351, de João Evaristo Pontes, teve a sua licença apreendida em virtude de ser encontrado arroz traçado e pêso na balança. Os grupos volantes encontraram uma barraca sem tabuleta, sem etiquetas, e sem licença, sendo apreendida tôda a mercadoria — barracas ns. 1.709, 1.284, 2.789, 2.305, de José Manuel, Anísio Muniz Figueiredo, Eliseu Meneses e Renato Ferreira de Aquino, respectivamente, tiveram suas licenças apreendidas em virtude de não apresentarem ao público a tabela de preços e terem as balanças viciadas — barraca n. 1.420, de Olívio Ernesto, teve a sua licença cassada pela majoração do preço do repôlho; barraca n. 1.993, de Terson Severino dos Santos, teve a sua licença apreendida em virtude de sonegar batata ao público; barraca n. 811, de Norival Bernardes Gomes, teve a sua licença apreendida em virtude de ser encontrado um pêso na balança; barraca n. 799, de Hugo Pais Vieira, teve a sua licença apreendida em virtude de ser encontrado um pêso na balança.



O sanitarista Paula Tôrres examinando uma couve-flor imprestável para o consumo

Flagrante da entrega, no Asilo Isabel, de mercadoria apreendida

Barracas ns. 2.846, 1.780, 580, 914, de Rosa Ferreira de Oliveira, Lourdes de Oliveira, Ferme Nicoli Samueli e Joaquim Rodrigues Paso, tiveram suas licenças apreendidas em virtude de fraudarem no pêso, e terem pêso na balança, embora advertidos — barracas 560 e 555, de José de Albuquerque e Manuel Bernardo, tiveram suas licenças recolhidas em virtude da falta de etiquetas e da tabela de preços; barraca 2.440, de Ermínia Vilela, foi autuada em virtude de vender beringela por preço fora da tabela, já havendo sido multada pela terceira vez; barracas ns. 1.508, de Antônio Ferreira Colchete, foi autuado em virtude de não dispor de etiquetas e tabela de preços; barraca 394, de Coriolano de Resende, foi autuado por não ter carteira de saúde própria e de dois empregados; barraca 74, de Marieta da Silva, teve a sua licença cassada em virtude de não apresentar carteira de saúde; barraca 195, de Joaquim Teixeira Pimenta, foi autuado em virtude de estar desuniformizado; barraca 2.217, de Nélson Francisco Carvalho, teve a sua licença apreendida por estar sonegando batata; barraca 1.011, de Maria Antunes de Siqueira, teve a sua licença apreendida por estar sem o uniforme; barraca 1.896, de Antônio Leilo, teve a sua licença apreendida por expor artigos sem etiquetas e estar desuniformizado; barraca de José Valente, teve a sua licença apreendida porque sonegava a batata, havendo os Grupos Volantes feito a apreensão de 60 quilos daquele artigo; barraca 1.692, de Antônio José da Silva, autuado por falta de uniforme; barracas ns. 2.943, 1.847, de Alda de Sousa Santos e Manuel José Alves Ramos, foram autuados, o primeiro, por falta de urbanidade para com os Comandos, e o segundo, por admitir pessoas estranha ao estabelecimento onde comerciava.

A mercadoria apreendida foi entregue ao Asilo Isabel, da rua Mariz e Barros.

Transferido o responsável pelas irregularidades

O secretário de Agricultura colocou à disposição da Secretaria Geral de Administração o sr. Augusto da Cruz Ferreira, que respondia pela fiscalização da feira-livre do largo da Glória, quando ali estêve aquêle secretário. Em face das graves irregularidades verificadas pelo próprio titular daquela Secretaria, que encontrou vendedores clandestinos cobrando preços exorbitantes por mercadorias sem qualquer ônus fiscal, além de estarem infringindo a fiscalização, aquêle funcionário foi imediatamente pôsto à disposição da Secretaria de Administração, a fim de ter novo destino.

Inquérito sôbre a compra de gado pela extinta C. C. P.

FUNCIONÁRIOS DA COFAP DESIGNADOS PARA EXAMINAR OS AUTOS

Em consequência de comunicação que recebeu do presidente da comissão parlamentar de inquérito, de que havia sido dada, ao presidente da COFAP e aos deputados, vista por dez dias dos autos do inquérito sôbre a compra de gado pela extinta C.C.P., o presidente daquele órgão controlador de preços designou uma comissão de funcionários para examinar os referidos autos e informar a respeito.

Cursos no SAPS

PERMANECEM ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA OS DE NUTRÓLOGOS E NUTRICIONISTAS

Continuam abertas, nos Cursos Técnicos do SAPS, as inscrições para os cursos de nutrólogos e nutricionistas daquela autarquia.

O prazo para os candidatos ao primeiro dêsses cursos termina no próximo dia 25, e para o nutricionistas no dia 15, visto que o teste de seleção deverá ser realizado a 23.

As inscrições podem ser feitas, diariamente, de 12 às 18 horas, e aos sábados, de 9 às 12 horas, à praça da Bandeira, 96, 3º andar.

DR. OSBORNE
RAIOS X
Tomografias. Exames em residência. Edifício Odeon, 7.º andar, salas 718 e 719 — Cinelândia. — Sempre um médico, das 9 às 17 horas. Telefones: 22-0034, 26-9238 e 37-6227.

ABONO DE EMERGÊNCIA PARA O PESSOAL DO PODER JUDICIÁRIO

Mensalistas e diaristas da União sob a proteção da Consolidação das Leis do Trabalho — Homenageia a memória do deputado Dario de Barros a Comissão de Serviço Público da Câmara — Federal —

A Comissão de Serviço Público Civil da Câmara dos Deputados, em sua reunião de ontem, aprovou parecer do sr. Ari Pitombo, favorável ao projeto que estende o abono de emergência, recentemente concedido aos funcionários públicos federais, ao pessoal de diversos órgãos do Poder Judiciário.

Em seguida, passou a analisar o projeto que determina a aplicação de numerosos preceitos da Consolidação das Leis do Trabalho aos mensalistas e diaristas da União, dos Estados, do Distrito Federal, dos Territórios, dos Municípios e das autarquias, que exercem atividades em organizações econômicas, comerciais ou industriais em forma de emprêsa, e não tenham, propriamente, a qualidade de funcionários públicos. O relator, sr. Tarso Dutra, opinou pela aprovação de um substitutivo elaborado pela Comissão de Legislação Social, com algumas modificações, sendo aceito seu parecer.

A parte final da sessão foi dedicada à memória do deputado Dario de Barros, ùltimamente falecido em São Paulo, e que era vice-presidente daquele órgão técnico. Quase todos os membros da Comissão fizeram uso da palavra, para exaltar as qualidades do colega extinto.

RIGOROSA A ARGENTINA EM RELAÇÃO AOS VIAJANTES URUGUAIOS

MONTEVIDEU, 8 (U. P.) — O deputado nacionalista independente, sr. Pantaleon Astiazaran, solicitou informações ao chanceler Fructuoso Pittaluga, sôbre o estado das relações atuais entre o Uruguai e a Argentina.

Disse o deputado, que as medidas do govêrno argentino, com relação aos viajantes uruguaios, são tão rigorosas, que pràticamente tornam impossível a visita de cidadãos uruguaios à Argentina.

DR. AUGUSTO LINHARES
OUVIDO, NARIZ E GARGANTA — Rua México, 98 — 8º andar.
Cons. diárias: — Das 9 às 11 e das 14 às 16 horas — Tel.: 22-0515.

Dr. Augusto Paulino Filho
Reassumiu a Clínica
Avenida Nilo Peçanha, 151, 9º andar

TEMPORADA CARNAVALESCA

Sexta-feira, a coroação da Rainha do Carnaval

Receberá, então, Sílvia Fernanda a corôa de ouro de soberana da folia de 1953 — Traje a rigor

Convites na bilheteria do Teatro João Caetano ou na sede da Associação de Cronistas Carnavalescos

A nova rainha do carnaval, Sílvia Fernanda, será coroada oficialmente no grande baile que a Associação de Cronistas Carnavalescos promoverá, em sua homenagem, na sexta-feira próxima, no Teatro João Caetano. Para essa festa de gala será exigido o traje a rigor, podendo os interessados procurarem, desde já, os ingressos na bilheteria daquela casa de espetáculos ou na sede da ACC, à av. Presidente Vargas, 509, 22.º andar, edifício Montreal. «Serão convidadas autoridades e representações de clubes e entidades carnavalescas.

Na mesma ocasião, as princesas do carnaval, Ivana Rodrigues, Dulcimar Santos, Alda Salas e Lucemir Dias, receberão as faixas simbólicas com as insígnias da ACC. A coroa da rainha foi confeccionada com ouro de 18 quilates e pertencerá, em caráter definitivo à eleita da folia carioca.

AMANHÃ, A "NOITE DO CRONISTA CARNAVALESCO"

Amanhã, a Associação de Cronistas Carnavalescos levará a efeito, no Teatro João Caetano, o magnífico baile da "Noite do Cronista Carnavalesco".

Esta festa, que já se tornou uma tradição nos festejos pré-carnavalescos, é dedicada pelos jornalistas especializados aos foliões da cidade, não havendo, portanto, venda de ingressos.

Os convites para a grandiosa festa poderão ser procurados nas redações dos jornais com os chefes das seções de carnaval.

As danças serão animadas pela orquestra "Acadêmicos do Ritmo", sob a batuta do maestro Tojero.



AS DECORAÇÕES DO HIGH-LIFE — Estão em pleno desenvolvimento os trabalhos das decorações dos bailes de carnaval do High-Life, executadas pelos artistas J. Guimarães, Bertolino Bertolini e José de Alencar Morais. Os temas escolhidos abrangem os mais variados motivos brasileiros, desde os nossos costumes populares à delicada e oportuna homenagem ao nome do saudoso seresteiro Francisco Alves. Cêrca de quinze mil lâmpadas multicôres, caprichosamente dispostas nas árvores, pavilhões e recantos do parque, conferirão ao High-Life aspectos feéricos realmente empolgantes, inclusive na fachada, onde será reconstituido, em proporções monumentais, um castelo medieval, com tôdas as sugestões de poesia e romance dos monumentos da época dos cavaleiros, menestréis e castelãs. Na gravura, um dos motivos decorativos dos amplos salões da sociedade da rua Santo Amaro.

Bailes do Olímpico Clube

O Olímpico Clube está ultimando os preparativos para os grandes bailes de carnaval que fará realizar, em seu departamento social, nos dias 14, 15, 16 e 17 de fevereiro e para a matinée infanto-juvenil de domingo gordo. O amplo salão da rua Álvaro Alvim está recebendo os últimos retoques em sua decoração, que apresentará motivos tipicamente brasileiros. Para essas festas, exclusivamente dedicadas ao quadro social, o ingresso será feito, do sócio, com a carteira social, e de seus parentes, com a carteira de família.

Batalha de confeti no bonde Cascadura

Será no sábado a tradicional batalha de confeti do bonde "Cascadura", que partirá do Méier às 5h30m da madrugada com destino à praça Mauá, onde os lordes do bloco "Se você viu cale a bôca" darão início propriamente, aos festejos comemorativos do 20.º aniversário.



ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA DE VILA ISABEL — Promovida pela Associação Atlética de Vila Isabel realizou-se, domingo, nas dependências de sua ampla sede, grande batalha de confeti com a participação da petizada local. A gravura é um aspecto colhido num dos intervalos da movimentada festa carnavalesca.

Humaitá Atlético Clube

O Humaitá Atlético Clube promoverá também animados bailes carnavalescos a partir de sábado, todos com início às 21h30m. No domingo, deixará a sede da rua do Lavradio, às 9h30m, um bloco de "sujos" que percorrerá as principais ruas da cidade.

Baile dos Milionários do Uruguai

O conhecido grupo carnavalesco "Milionários do Uruguai", que há 23 anos defende as glórias momescas, fará realizar, em 1953, o denominado baile "Mais alegre da cidade".

Os Lordes Jofre, Manolo, Jazbik e Luís estão em franca atividade. A grande farra está marcada para domingo, primeiro dia de Carnaval, das 15 às 19 horas, nos salões da Associação dos Empregados no Comércio e obedece à organização determinada pelo Fernandes.

O baile que superlota os salões da A. A. B. B.

"Grupo dos Duzentos". — Dezessete anos de sucessos consecutivos e cada vez maiores. Tudo nos leva a crer que este ano, como em 1952, mais de cinco mil foliões farão vibrar, sexta-feira 13, a partir de 22h30m, a sede da AABB. E' que até dos Estados, bancários vêm reservando ingressos e mesas para êsse monumental baile. Sócios ingressam com a carteira e recibo em vigor. Mesas com quatro lugares, preço único: Cr$ 130,00. Ingressos, pessoal Cr$ ... 200,00; com 3 damas, Cr$ 300,00, à venda na portaria do Cassino Atlântico. Informações: 27-6256 — 27-5355 — 27-2311 e 43-0573.

Inferno de Dante, a decoração dos salões do Teatro República

A emprêsa organizadora dos bailes carnavalescos do Teatro República não poupou esforços na decoração e ornamentação dos seus salões. "Inferno de Dante" foi o motivo escolhido para a decoração pois condiz com o "Inferno da Folia" que ali se vive das 10 horas da noite às 4 da madrugada, ao som de duas orquestras. Sábado próximo, com a presença de Sua Majestade o Rei Momo I e único e dos cinegrafistas em visita à nossa cidade que filmarão êste baile, prosseguirão as festas carnavalescas.

Precaução contra os acidentes

Seria aconselhável que a população, mais que as autoridades, tomasse precauções contra os acidentes de trânsito, durante o Carnaval.

Os conselhos, as advertências, os "slogans" dirigidos aos pedestres e motoristas cairam no lugar-comum daqueles letreiros que se encontram nos bondes ônibus: "E' proibido conversar com o motorista". "E' proibido fumar nos cinco primeiros bancos".

Tudo se transformou no terreno das frases inúteis e inobservadas, numa coerência com o regime que há muitos anos impera no país, regime da inobservância às leis, aos regulamentos, aos simples avisos expostos nos veículos.

Mas seria mesmo preciso que os foliões se compenetrassem da necessidade de cumprir as determinações do Serviço de Trânsito, pelo menos durant o Carnaval. Assim, teriamos uma soma menor de desastres, de vítimas de acidentados, porque, afinal de contas, nesses dias de Carnaval, saímos todos para nos divertir e não para morrer...

Motoristas, pedestres, abstênios, bons bebedores, velhos, moços, turistas e cariocas acostumados com o eterno perigo dos veículos assassinos, devemos todos, ao mesmo tempo que nos divertirmos, pensar que, além dos quatro dias de festa, há o resto do ano de trabalho e preocupações e que não é nada poético nem prático sair de um cordão carnavalesco, do ritmo de uma escola de samba, para a melancolia do Hospital de Pronto Socorro ou para a mesa fria do necrotério.

F. M.

«Maria Candelária» e «Barnabé», hoje, no C. R. do Flamengo

Hoje, às 22 horas, terá início na sede do Clube de Regatas do Flamengo, o baile da "Maria Candelária" e do "Barnabé", promovido pela Associação dos Servidores do Ministério do Trabalho. A festa promete um transcurso bastante animado, tendo em vista que haverá um julgamento para a escolha de "Maria Candelária Primeira" e "Barnabé Um", duas figuras inconfundíveis da burocracia nacional.

Associação do Pessoal da Caixa Econômica

Realiza-se, hoje, nos salões da Associação dos Empregados no Comércio o baile promovido pela Associação do Pessoal da Caixa Econômica, o qual terá início às 23 horas, não sendo permitido o ingresso de menores de 18 anos.

«Inferno» no Automóvel Clube do Brasil

Este ano, os dirigentes do Automóvel Clube do Brasil tomaram diversas e acertadas providências no sentido de proporcionar aos milhares de frequentadores do tradicional clube, «infernais» noitadas carnavalescas. Para tanto, seus salões estão sendo ornamentados com alto requinte artístico, e transformados num verdadeiro «Inferno». Além de quatro grandes bailes serão realizadas também três matinées infantis para a alegria da gurizada. Os sócios gozarão o apreciável desconto de 66,6% no valor dos ingressos.

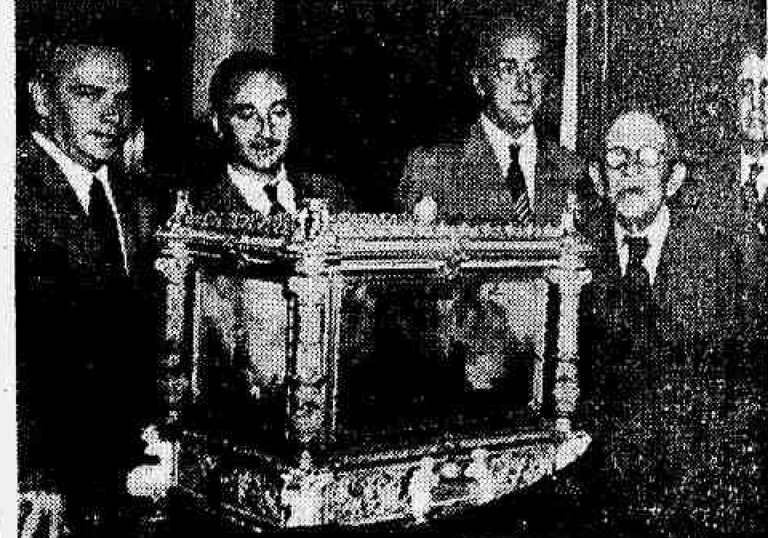
Coquetel do Tijuca à crônica carnavalesca

Hoje, às 18 horas, o Tijuca Tênis Clube irá recepcionar a crônica carnavalesca da cidade, oferecendo-lhe um coquetel. Nessa ocasião os jornalistas terão ensejo de apreciar a decoração dos salões dêsse simpático clube para os bailes de carnaval.

Dois bailes do Cartola

A Associação dos Empregados do Fluminense F. C. realizará, na sede da rua Álvaro Chaves, dois dos famosos "Bailes do Cartola", na segunda-feira e na têrça. Haverá número limitado de convites. Informações pelo tel.: 25-7240.

Noticiário do Estado do Rio



NO MUSEU IMPERIAL — Estiveram no Museu Imperial de Petrópolis o embaixador José Roberto de Macedo Soares e o almirante Gago Coutinho, que se vêem no flagrante acima, ao lado do diretor do Museu, sr. Paulo Cordovil Maurity, do secretário, sr. Mário Cruz, e do conservador, sr. Paulo Olinto. Os visitantes observam uma das relíquias históricas deixadas pelo imperador Pedro II: o porta-jóias de porcelana de Sèvres, presenteado por Luís Felipe de França ao seu filho, o príncipe de Joinville, e à sua nora, a princesa Francisca irmã de Pedro II.

PROMESSAS À LAVOURA

NÃO deu ainda o govêrno fluminense qualquer passo no sentido de corresponder aos angustiantes apelos dos agricultores que tiveram suas lavouras completamente aniquiladas pela demorada estiagem, cujas consequências, segundo o insuspeito depoimento do presidente da Federação das Associações Rurais do Estado, chefe político governista, determinarão o empobrecimento coletivo, afetarão o abastecimento dos grandes centros consumidores e poderão provocar perturbações da ordem social.

O fato da omissão do poder público em tal emergência é muito expressivo como uma prova a mais da insinceridade dos governantes, que não se cansam de anunciar seus propósitos de amparar a lavoura. E entre êsses governantes se inclui o atual chefe do govêrno estadual, frequentemente a alardear os seus cuidados e as suas preocupações com os problemas rurais e a recomendar programas de estímulo à agricultura, a qual, porém, como sinal da existência do poder público, só conhece os rigores do fisco.

Não se pode omitir uma referência ao Fundo do Crédito Rural. A lei que o criou foi sancionada em cerimônia espetacular, realizada no próprio recinto da Exposição Agro-Pecuária de Cordeiro, dando margem a que a propaganda oficial festejasse o governador, durante longa temporada, como o salvador da lavoura.

Decorridos dois anos, verifica o agricultor que tal Fundo ainda não está sendo aplicado e nem dêle pode lançar mão o govêrno, na dramática situação que resulta da calamidade da sêca.

EM NITERÓI

Não concordou o prefeito com o aumento de seus subsídios

Vetou a resolução da Câmara Municipal, aprovada simultâneamente com outra que elevou a remuneração dos vereadores e que — se acha em vigor —

O prefeito de Niterói, sr. Daniel Pais de Almeida, vetou, ontem, a resolução da Câmara Municipal que fixa os seus vencimentos em Cr$ 15.000,00.

Essa resolução fôra votada nos primeiros dias de janeiro, juntamente com outra que elevou os subsídios dos próprios vereadores de Cr$ 10.000,00 para Cr$ 12.000,00, a qual se acha em vigor, apesar da má repercussão pela mesma alcançada.

Nas razões do veto, recorda o sr. Pais de Almeida o dispositivo da Lei Orgânica das Municipalidades que estabelece o limite dos subsídios do prefeito, acentuando:

"Em se tratando de subsídio, impossível é a sua elevação, além do máximo estipulado, pois a matéria não está ao exclusivo arbítrio dos poderes municipais, que só podem legislar de conformidade com a lei estadual citada. A presente resolução, nos têrmos em que está redigida, fere, assim, dispositivo legal, tornando, por isso mesmo, imperioso que a mesma receba o veto do Executivo, a quem foi remetido para a sanção".

PELOS MUNICÍPIOS

Campos

ANIVERSÁRIO

Fêz anos, no dia 5 do corrente a jovem Arlete, filha do sr. Antônio Braga, agente dêste jornal em Campos, e da sra. Alice Viana Braga.

Anula a Justiça uma decisão arbitrária da Diretoria Geral dos Correios e Telégrafos

Concedeu o juiz de Direito da 3.ª Vara da Fazenda o mandado de segurança impetrado pelo sr. Leonel Borba, contra uma portaria ilegal do cel. Adacto de Melo

Em fins de novembro de 1951, ocorreu um incidente na Diretoria Regional dos Correios e Telégrafos de Pernambuco, entre os funcionários Leonel de Morais Borba e Lourinaldo Holanda Marinho de Carvalho, sendo o primeiro ferido a bala pelo segundo, por duas vêzes. Atacado de surprêsa, o sr. Leonel Borba, não obstante encontrar-se desarmado, pôde atracar-se com o agressor e dominá-lo. Instaurado processo administrativo, ficou apurada a responsabilidade do sr. Lourinaldo de Carvalho por tentativa de morte, cabendo-lhe, de acôrdo com o que dispunha o Estatuto dos Funcionários Públicos Civis da União, então em vigor, a pena de demissão. Fugindo à sua alçada, a Diretoria Regional de Pernambuco a aplicação de tal penalidade, foi o processo remetido à Diretoria Geral dos Correios e Telégrafos, nesta capital, para os devidos fins.

Dando prova, mais uma vez, de sua falta de serenidade e isenção, o coronel Emanuel Adacto Pereira de Melo resolveu adotar a mais curiosa das decisões: fêz baixar uma portaria suspendendo agressor e vítima, por quinze dias!

Não se conformando com a injustiça, o sr. Leonel Borba, por intermédio de seu advogado aqui no Rio, sr. Gumercindo Cabral de Vasconcelos, impetrou mandado de segurança no Juízo de Direito da Terceira Vara da Fazenda Pública, que o concedeu liminarmente e, agora, definitivamente, ao apreciar o mérito do pedido. Baseou-se o impetrante na falta de cumprimento de formalidade essencial no processo, o que o tornava nulo pleno iure, uma vez que, na qualidade de vítima, não fôra intimado a defender-se na forma da lei. Mas o coronel Adacto de Melo, muito embora soubesse que sua portaria era destituída de apoio legal, não trepidou em assiná-la, pois, encontrara o ensejo de exercer vingança contra seu subordinado, que, meses antes, o criticara através da imprensa pernambucana, usando de suas prerrogativas de jornalista profissional, função que também desempenha, garantido pelo artigo 7º do Decreto-lei nº 7.037, de 10 de novembro de 1944. Mas, afinal, a Justiça corrigiu o êrro intencional do diretor geral do D. C. T., mediante a oportuna e judiciosa sentença proferida pelo juiz, dr. Osvaldo Goulart Pires, no exercício da Terceira Vara da Fazenda Pública.

Aposenta-se o secretário do Conselho de Contribuintes

Com mais de 41 anos de serviço, requereu aposentadoria o sr. Frederico Rocha, secretário do 1º Conselho de Contribuintes.

Fiscalização de menores no Carnaval

O chefe de Polícia baixou portaria recomendando a tôdas as autoridades policiais que prestem tôda a colaboração possível ao Juízo de Menores durante o Carnaval, na fiscalização de menores nos bailes e onde quer que se torne necessária a ação policial.

Atlantic Refining Clube

O tradicional baile da chave de ouro, promovido na têrça-feira pelo Atlantic Refining Clube será realizado, êste ano, nos salões do Hotel Glória. Estão de parabens, portanto, os milionários do petróleo pela escolha do novo local, tanto mais que a ornamentação do Glória, executada primorosamente pelo artista Nilson Pena, dará aos foliões do Atlantic uma visão perfeita de Paris aderindo ao samba.

Notícias do DASP

CONCURSO PARA ESCRITURÁRIO DO CONSELHO NACIONAL DE GEOGRAFIA

Terão início dentro de dez dias as provas do concurso acima indicado. Tais provas deverão ser realizadas pelo D.A.S.P., para o que o Conselho Nacional de Geografia já tomou as devidas providências.

RAIOS X — DR. ATTILIO CONTE
Radiografias — Tomografias — Exames em residência — Edifício Darke — Avenida 13 de Maio, 23 — 8º andar — Salas 327-328 — Tels.: 32-5036 — Res.: 25-6059.

NARIZ DE FERRO
Tira o cheiro de sua geladeira

RESSURGE A TESE DA MAIORIA ABSOLUTA

Projeto do deputado Armando Falcão exigindo, para a escolha do presidente e do vice-presidente da República. metade mais um dos votos válidos

Caso nenhum dos candidatos obtenha os sufrágios necessários, o Congresso escolherá entre os mais votados

O SR. Armando Falcão apresentará hoje à mesa da Câmara dos Deputados o seguinte projeto:

«O Congresso Nacional decreta:

Art. 1.º — O presidente e o vice-presidente da República serão eleitos simultâneamente, em todo o país, por maioria absoluta de votos, 120 (cento e vinte) dias antes do têrmo do período presidencial.

Art. 2.º — Se nenhum dos candidatos registrados houver obtido a metade mais um dos votos válidos apurados, inclusive os em branco, o Tribunal Superior Eleitoral, depois de aprovada a apuração geral, anunciará, na ordem decrescente da votação, os nomes dos votados, sem, entretanto, proclamar eleito qualquer dêles.

Art. 3.º — Na hipótese do artigo anterior, e até 30 (trinta) dias depois de anunciado o resultado pelo Tribunal Superior Eleitoral, competirá ao Congresso Nacional ratificar a escolha do eleitorado, elegendo qualquer dos candidatos registrados que haja obtido, no mínimo, um têrço dos votos válidos apurados, inclusive os em branco.

§ 1.º — Considerar-se-á eleito o candidato que obtiver maioria absoluta de votos dos membros do Congresso Nacional, até o máximo de três escrutínios, se necessário.

§ 2.º — Na hipótese de nenhum candidato atingir o limite mínimo de votos exigido no parágrafo anterior, proclamar-se-á eleito o que, em nova e última votação, obtiver simples maioria.

§ 3.º — Todos os escrutínios serão secretos.

Art. 4.º — A presente Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 9 de fevereiro de 1953 — a) Armando Falcão».

OS FUNDAMENTOS DO PROJETO

E a seguinte a justificação do projeto do sr. Armando Falcão:

«No regime democrático, em que o poder político é exercido pelo povo, através dos representantes que êle escolhe, o presidente e o vice-presidente da República devem ser eleitos mediante processo que assegure a vitória do pronunciamento da maioria da Nação.

Para a eleição dêsses dois elevados cargos do Poder Executivo prevalece o princípio majoritário. Mas há-de entender-se que êsse princípio deverá ser aplicado de sorte a refletir a expressão da maioria do eleitorado e não da menor das parcelas em que se houver dividido.

Entretanto, atenta a existência da pluralidade partidária, que caracteriza o atual panorama político brasileiro, não será difícil, como aliás, já aconteceu, que da aplicação do princípio majoritário, na hipótese de existirem vários candidatos, advenha o triunfo daquele que haja obtido votação inferior à metade do total de votos apurados, o que equivale a dizer — **A vitória da minoria do eleitorado.**

É indispensável, porisso, o fortalecimento do princípio majoritário, impondo-se-lhe o requisito da maioria absoluta, com o que, além de resguardar-se a maioria da Nação da inconveniência, essencialmente antidemocrática, de ter de se submeter a um govêrno que não preferiu, se evitará, com a natural diminuição dos candidatos, a divisão da opinião pública e, em consequência, a exacerbação das lutas e paixões político-partidárias.

NÃO DESNATURE A ELEIÇÃO DIRETA

Por outro lado, a interferência do Congresso Nacional no processo de escolha do presidente e vice-presidente da República, no caso de qualquer dos candidatos não alcançar o limite mínimo exigido para eleger-se, não desnaturará a eleição direta, visto como seu pronunciamento se fará exclusivamente em relação aos candidatos registrados que hajam obtido, no mínimo, um têrço do total dos votos apurados, nem anulará o princípio majoritário, uma vez que a eleição também se fará por absoluta maioria de votos.

VANTAGEM DA RATIFICAÇÃO PELO CONGRESSO

Resta, finalmente, ressaltar como vantagem resultante da ratificação, pelo Congresso, de qualquer dos nomes prèviamente escolhidos pelo povo, o compromisso, que de seu pronunciamento lògicamente decorre de assegurar apoio político e administrativo ao govêrno, possibilitando, destarte, a realização do seu programa, com indiscutível proveito e benéfica tranquilidade para a Nação.

MATÉRIA CONTROVERTIDA

Bem sabemos que a matéria é controvertida, despertando as mais respeitáveis opiniões divergentes.

Longe de nós, ademais, está a pretensão de pensar que o presente projeto se acha elaborado em têrmos ideais.

Nosso principal objetivo, ao apresentá-lo, é convocar para o assunto a imediata atenção do Parlamento, cujo urgente pronunciamento, a respeito se impõe à luz da evidência».

Viaja, hoje, para São Paulo, o vice-presidente da Bolívia

Ontem, o sr. Hernán Siles Zuazo visitou as instalações de Volta Redonda

Aspecto da visita do vice-presidente da Bolívia ao Museu Imperial de Petrópolis

O vice-presidente da Bolívia, sr. Hernán Siles Zuazo, encerrou, ontem, o programa de sua permanência no Rio, com a visita que fêz às instalações da Companhia Siderúrgica Nacional.

O general Raulino de Oliveira, presidente da CSN, ofereceu-lhe um almôço no Hotel Bela Vista, em Volta Redonda, ao qual compareceram diretores e engenheiros daquela emprêsa.

Durante a visita que fêz à Usina, o sr. Siles Zuazo colheu a melhor das impressões sôbre o desenvolvimento da indústria pesada em nosso país.

RUMO A S. PAULO

Em avião da FAB, o vice-presidente boliviano e os membros de sua comitiva, voarão hoje, para São Paulo, embarcando no aeroporto Santos Dumont, às 10 horas. Na capital paulista, o sr. Siles Zuazo será homenageado pelo governador Lucas Nogueira Garcez e visitará organizações do parque industrial da cidade, devendo regressar quarta-feira a La Paz.

VISITA AO MUSEU IMPERIAL

O Museu Imperial, instalado em Petrópolis, recebeu a visita do vice-presidente da Bolívia e sua espôsa, que ora se encontram em nosso país em viagem de cordialidade.

Os visitantes, que se fizeram acompanhar do embaixador Tevano Tovar e de outras personalidades civis e militares, percorreram demoradamente as salas e dependências daquela instituição, em companhia do seu diretor, sr. Paulo Cordovil Maurity.

OS GENERAIS REFORMADOS E OS COMUNISTAS

Estuda o Govêrno medidas para evitar que as classes armadas sejam envolvidas ou comprometidas

GENERAIS reformados, não filiados ao Partido Comunista, vêm, frequentemente, participando de «meetings» e iniciativas dos vermelhos. Os astuciosos comunistas se aproveitam da boa fé, do patriotismo e, às vezes, da irreflexão da maioria dêsse velhos oficiais, para seus designios, tirando o melhor partido publicitário e psicológico possível.

O Govêrno está preocupado com êsse fenômeno que não deixa de ter seus reflexos desagradáveis, comprometendo, de certo modo, o Exército, mesmo porque, em sua propaganda, muito de propósito, os comunistas omitem a condição de reformados dos velhos generais que a êles se aliam.

Estão sendo estudadas medidas para conjurar a situação. Desde já, aliás, sabemos que, sempre que o nome de um dêsses antigos chefes militares aparecer na publicidade vermelha e em ações do P.C.B., será fornecida nota à imprensa, esclarecendo tratar-se de general reformado.

(Transcrito de «O Globo» de 9-2-53).

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Escritório de Advocacia
Octávio Simões Barbosa
Consultas com hora marcada.
Rua Debret, 23, salas 311-12.
Telefone: 22-6428

Prof. Cumplido de Sant'Ana
Rins — Bexiga e Próstata. Exames — Operações endoscópicas — Hemorróidas — Edifício A. B. I. — Tel.: 22-5444.

BANCO REAL BRASILEIRO S. A.
DEPÓSITOS
DESCONTOS CAUÇÃO
COBRANÇAS
Rua da Assembléia, 43 — Tels.: 22-6383 e 22-9770
— Correspondentes em todo o país.

A maravilha da ciência moderna
VIRILASE, a maravilha da ciência moderna, uma fórmula científica que devolve ao homem as energias físicas e mentais, gastas pelo excesso na luta cotidiana. VIRILASE é um tônico neuromuscular que normaliza as funções sexuais. VIRILASE um produto do Laboratório Jesa, para ambos os sexos, vende-se em tôdas as farmácias e drogarias. Pelo reembôlso — Caixa Postal, 3383 — Rio

Claridge Hotel
REFRIGERACION EN TODOS LOS AMBIENTES
HABITACION PARA DOS PERSONAS
120
PESOS ARGENTINOS DIARIOS
TUCUMAN 535
BUENOS AIRES

AVIPAM COMUNICA
CARNAVAL
NO
HOTEL QUITANDINHA
Comunicamos às pessoas que nos solicitaram apartamentos, pelo período de Carnaval, que já podemos atendê-las. Não fazemos reservas, nem atendemos pelo telefone. Os interessados em apartamentos deverão comparecer pessoalmente na loja da AVIPAM e à avenida Presidente Wilson, 123

"EXEMPLO PARA TÔDA A NAÇÃO BRASILEIRA"

Novos depoimentos expressivos sôbre a personalidade e a obra de Orlando Dantas – O acadêmico Barbosa Lima Sobrinho lembra o "Discurso do Adeus", em que Washington falara das "relações políticas perigosas"

A IMPRENSA desta capital e dos Estados continua a referir-se ao desaparecimento de Orlando Dantas como a um fato que lhe toca de perto e não interessa apenas a êste jornal. Do exterior e de todos os pontos do território nacional, também continuamos a receber as manifestações mais expressivas de solidariedade, comovedoras na sua espontaneidade e desinterêsse; e significativas no que elas revelam de compreensão e aplauso diante daquilo a que se tem chamado a nossa intransigência.

Nesse particular, podemos concluir que o "Diário de Notícias" foi nos anos extremos de sua luta pela sobrevivência, uma espécie de experiência que a Nação aguardava e acompanhou muito mais interessada no seu êxito do que o próprio Orlando Dantas poderia imaginar, embora grande fôsse a sua reserva de otimismo e de fé na pureza do povo do Brasil.

Para acentuar êsse interêsse e animar os que começam, é que estamos publicando essas mensagens. Elas demonstram que a independência, a retidão moral e a insubmissão impõem sacrifícios mas têm o seu prêmio. O melhor dos prêmios, o único prêmio que Orlando Dantas desejava: o reconhecimento da Nação.

E aplica-o ao calculado retraimento do fundador do «Diário de Notícias» — Jornalista de luta mas isento de demagogia

Continuam chegando à nossa redação manifestações de solidariedade e pesar do exterior e de todos os pontos do país

"Jornalista de luta mas sem demagogia"

Registro da «Gazeta do Povo», de Curitiba, do dia 3:

«Com o desaparecimento de Orlando Dantas perdeu o jornalismo do Brasil uma das suas maiores expressões morais, já que o diretor do «Diário de Notícias» não era, apenas, o combativista de raça, mas, sobretudo, o cérebro que agia em defesa dos interêsses da sua Pátria, mantendo sempre uma linha de absoluta altivez, através do seu jornal, que se constituiu, inegàvelmente, num dos baluartes da democracia brasileira.

Orlando Dantas não conhecia canseiras, nem desfalecimentos: à frente do seu jornal, por êle fundado em 1930, o que o preocupava, o que o fazia vibrar era a felicidade da Pátria, que, por isso mesmo, há de reconhecer êle como nunca deixou de reconhecer o idealista que fêz do «Diário de Notícias» a maior trincheira das liberdades públicas nacionais. Idealista, de fato, êle o foi, desde a mocidade, e no seu jornal pôde completar a vocação que lhe era inata, de batalhador indormido a serviço das boas causas da nacionalidade.

Jornalista de luta, mas sem a demagogia que, por vêzes, desvirtua os melhores propósitos, o diretor do «Diário de Notícias» não se curvava aos acenos que, não raro lhe eram dirigidos pelos poderosos de todos os setores da vida nacional, fazendo questão, isto sim, de manter o seu jornal apenas e exclusivamente, como um defensor bravo e desinteressado do povo, ao qual servia com sinceridade.

Orlando Dantas, foi um grande amigo nosso. Nas colunas do seu jornal alguns paranaenses, como Frederico Faria de Oliveira e Dicesar Plaisant, encontraram agasalho para as laborações exclusivas, não escondendo êle a sua simpatia pela nossa terra, que, não fôra a moléstia que o vitimou tão prematuramente, haveria de receber em breve a sua visita, conforme promessa feita há tempos a um dos nossos ilustres confrades».

«Prezou sua dignidade e respeitou a dos outros»

Do sr. Fioravanti Di Piero, catedrático da Faculdade de Medicina, recebemos a seguinte carta:

«De regresso ao Rio, cumpro o doloroso dever de apresentar a êsse prestigioso matutino meu profundo pesar pelo passamento do ilustre e prezado amigo Orlando Dantas, insigne jornalista, respeitado sempre, por amigos e adversários, pelas suas virtudes morais, pelo seu caráter impoluto, pela sinceridade e retidão de suas inflexíveis convicções, tão nobremente afirmadas nas colunas de seu independente jornal e, nas quais, tanto prezou a sua dignidade como respeitou a dos outros, nunca deixando de permanecer nos planos mais elevados dos sentimentos e do pensamento».

"Perda para a sociedade brasileira"

Do embaixador Ciro de Freitas Vale: «Sentidas condolências pela morte do ilustre Orlando Dantas».

Do governador de Santa Catarina, sr. Irineu Bornhausen:

«Envio essa redação os votos de profundo pesar pelo falecimento dêsse intimorato batalhador, das causas democráticas do nosso país que foi Orlando Dantas, cujo desaparecimento cobre de luto a imprensa brasileira».

De Salvador, enviou-nos o sr. Clemente Mariani a seguinte mensagem telegráfica:

«Encontrando-me ausente, no interior do Estado, venho apresentar meus sentidos pêsames pela grande perda para a sociedade brasileira, que representa o falecimento de Orlando Dantas».

Do Distrito Federal

Do advogado Válter Martins de Oliveira:

«Mineiro, sempre admirador daqueles que lutam pela liberdade e pela justiça, envio à fortaleza da democracia — o «Diário de Notícias» — o meu pesar pelo desaparecimento do autêntico batalhador — Orlando Dantas».

Do contra-almirante Gérson de Macedo Soares:

«Associo-me ao pesar pelo passamento de Orlando Dantas, pelo qual sempre tive admiração».

Desta capital, recebemos ainda as mensagens de pesar, enviadas pelas seguintes pessoas:

Sra. Glória Maria da Fonseca Costa, sra. Sílvia Moncorvo; sr. Adilson Seroa da Mota; sr. Francisco Caldeira Alvarenga; dr. Benjamin Vinelli Batista, pelo Colégio Anatômico Brasileiro; sra. Sella Machado Goulart; prof. Janot Pacheco; sra. Florinda Medeiros Veras, pelo Recreio Pindorama para Crianças; Diretoria da Associação Médica do Distrito Federal; Comissão de Propaganda da Associação Médica do Distrito Federal; sr. Getacino Pagorim; sra. Nair Jelos Guimarães; dr. Severino de Resende, pela Associação Beneficente Francisco de Assis; Diretório Acadêmico La-Fayette Côrtes; sr. Carlos Domingues, pela diretoria da Liga Brasileira de Esperanto; sr. Homero Bruce, pela Rádio Vera Cruz; e, diretoria da Associação dos Antigos Alunos do Externato São José.

Visitas

Para trazer-nos pessoalmente expressões de solidariedade que agradecemos, visitaram-nos ontem o coronel do Exército Crodegando de Morais Mendes e os srs. Santiago Fernandes, Tadeu Vilar Lemos e Felício Mastrangelo.

Da «Escola Marcílio Dias» também recebemos por telefone palavras de solidariedade e pesar.

Do interior

Do jornalista Aníbal Fernandes, do Recife, recebemos a seguinte mensagem:

«A exma. viúva e filhos de Orlando Dantas, apresento a expressão do meu fundo pesar pela sua morte».

Do interior do país, recebemos outros telegramas, remetidos pelas seguintes pessoas e associações: Associação Espiritossantense de Imprensa, Legião dos Veteranos de Guerra, de São João Del Rei; Ernesto Faria e família, de Belém do Pará; Francisco Dantas, de Natal, ator Nélson Vaz, de Mendes; vereador João Rocha, Barra do Piraí e Maria Amélia Resende Martins, Estado do Rio de Janeiro; Aníbal Marques e família; Beatriz Batista, Carlos e Laura Teixeira, Maria Helena Coelho, de Belém; Roberto Moreira, de São Paulo; Alencar Ferreira, de Niterói; Múcio Dantas e família, de Natal; Felício Brandi, diretor do Colégio de Viçosa, Minas Gerais; tenente Januário Magalhães, de Campo Grande, Mato Grosso; dr. Paulino Dantas, do Rio Grande; José Passarelli e família, de Campo Grande; prof. Tércio Rosado Maia, do Recife; sr. Job Morais, de Mococa; e «Emissoras Unidas», de São Paulo.

DE NITERÓI:

«Queira essa ilustrada redação aceitar os meus mais vivos sentimentos de pesar pelo prematuro falecimento do grande patriota e jornalista — Orlando Ribeiro Dantas — fundador e diretor do «Diário de Notícias», jornal que conquistou as simpatias do povo». — (a) Adelino Vasconcelos».

"Perfila-se no quadro dos grandes homens da imprensa"

A «Voz de Portugal» publicou o seguinte editorial em sua edição de ante-ontem:

«Com o desaparecimento de Orlando Ribeiro Dantas perde a imprensa brasileira uma das suas mais legítimas expressões e a nação um dos seus mais belos e nobres valores morais e espirituais. O fundador do «Diário de Notícias», um dos mais exponenciais órgãos da opinião pública brasileira, perfila-se no quadro dos grandes homens de imprensa, não só pela sua inteligência e dinamismo, mas, sobretudo, pela sua visão e pelo seu idealismo, pelas virtudes da pertinácia, da fé e do patriotismo, que eram em Orlando Ribeiro Dantas fontes de entusiasmo criador, de confiança inabalável na vitória do trabalho e do espírito.

Nós conhecemos a luta, por vêzes titânica, que o ilustre jornalista, agora desaparecido, teve que travar para erigir aquêle patrimônio de dignidade e de civismo, que é o «Diário de Notícias». Só um homem da envergadura daquele nordestino de fibra poderia ter vencido as tormentas que desabaram sôbre o jornal nos seus primeiros anos de vida. Mas nada se pode opôr à férrea disposição daquele espírito forjado nos duros embates da existência e àquela inteligência que fazia da criação um permanente motivo de afirmação consciente da personalidade.

O «Diário de Notícias», orgulho da imprensa brasileira e continental, jornal completo na acepção da palavra, interessando a tôdas as classes pela sua eficiente utilidade informativa, pelo seu elevado nível cultural, pela seriedade patriótica dos seus objetivos e pela dignidade das suas atitudes — e o espelho fiel do seu fundador, cuja alma, coração e espírito, de tanto dar-se à obra jornalística da sua paixão, acabou por render-se diante da morte. Dir-se-ia que todos os seus valores humanos se fundiam com a tinta, com o papel, com as idéias e as linhas impressas do matutino, numa integração, que nos dá uma sábia lição do quanto pode o homem realizar, com honradez, e sem alicerces de fortuna, no mundo da criação de patrimônios que marcam uma época, imortalizam um nome e são legados ao orgulho e à atividade das gerações.

Orlando Ribeiro Dantas, intransigente nos seus postulados, sem cortejar os poderosos nem comprometer o idealismo da sua obra, lega, sobretudo, à imprensa de amanhã, ainda um outro exemplo: o de como se pode, em meio das crises da inteligência e da atração quase irresistível, das transigências douradas, construir um jornal independente, livre de tôdas as peias e apenas subordinado à consciência de um homem de bem e aos interêsses supremos da sua pátria.

A obra que realizou há de perdurar pelos anos em fora, na solidez da sua organização e na continuidade dos seus ideais a cujo calor se formou a personalidade forte do seu herdeiro material e espiritual e a bela inteligência de sua espôsa, agora à frente do «Diário de Notícias». Mas a alma de Orlando Ribeiro Dantas continuará ali, impressa em cada tipo, impregnando aquêle ambiente, aquêle lar espiritual, que foi todo o seu enlêvo, tôda a sua vida, tôda a sua paixão».

Pesar na Assembléia da Bahia

Notícia publicada no dia 4 dêste mês pelo «Diário da Bahia»:

«Foram apresentadas e aprovadas duas moções de pesar: a primeira, de autoria do sr. Adelmário Pinheiro, pelo falecimento do sr. Norberto Fernandes, pai do deputado Antônio Fernandes; e a segunda, de autoria do sr. Osvaldo Rios, pelo falecimento do jornalista Orlando Dantas. O autor da última moção, deputado Osvaldo Rios, apresentou a seguinte justificativa:

«Sr» presidente, senhores deputados:

O desaparecimento de Orlando Dantas representa uma grande perda para o país e, particularmente, para o jornalismo brasileiro que tinha na sua pessoa um dos mais ilustres, brilhantes e dignos representantes.

Orlando Dantas pautou sua conduta dentro de princípios de mais sadia moralidade e a sua atuação representa, sem dúvida, um exemplo, reconhecido até pelos que sofreram o seu combate, sempre conduzido, aliás, dentro da franqueza e da lealdade no ideal, a que serviu com maior dedicação, de esclarecer o público através o brilhante "Diário de Notícias" de que foi fundador e dirigiu até o fim, colocado hoje, graças à sua orientação, entre os melhores e mais reputados jornais da América Latina.

Como jornalista, não é demais que se relembre aqui, nunca deu abrigo às campanhas de difamação, não cortejou nem receou desagradar os detentores do poder, mesmo nos períodos mais difíceis da vida política nacional, nem tão pouco se colocou a serviço de grupos financeiros ou admitiu colaborar em certas propagandas tendenciosas, guardando uma linha austera e nobre para o seu jornal, predicados que o elevam no conceito público como uma das figuras mais brilhantes do nosso jornalismo.

Para essa figura singular, que desaparece do cenário nacional, quando, por motivos mais diversos e mais complexos, a alma nacional está tomada de profunda angústia pelas crises que a envolvem, e quando, por tudo isto, mais necessária era a sua palavra alertando o povo, é que pedimos a esta Assembléia um voto, que é o reconhecimento pelo muito que êle serviu, traduzido no profundo pesar que a sua perda representa para todos».

"Exemplo para tôda a Nação brasileira" -- diz o sr. Barbosa Lima

O ACADÊMICO Barbosa Lima Sobrinho publicou no «Jornal do Brasil» de domingo o seguinte artigo:

«Conheci Orlando Dantas no Recife, quando principiávamos nossa luta pela vida. Creio que nessa fase Orlando Dantas não pensava no jornalismo. Abrira uma casa de comércio na praça da Independência, incumbido da representação de alguns artigos americanos, peças de automóveis e outras coisas. Falando inglês e vivendo em círculos americanos do Recife, encontrava Orlando Dantas algumas facilidades para sua atividade comercial. Não obstante, não foi feliz na sua iniciativa. Alguns anos mais tarde, fechava sua casa de comércio e se transportava para o Rio.

Não perdemos de todo nossos contactos do Recife. Orlando Dantas iniciou aqui a publicação de uma espécie de anuário comercial, numa fase em que eu secretariava uma revista editada, sob os auspícios da Associação Comercial, por um de meus colegas do «Jornal do Brasil», Cândido de Oliveira, e da qual era redator-chefe um homem ilustre, destinado a uma projeção maior na vida pública do país, o sr. Heitor Beltrão.

Daí por diante, não digo que tenha perdido de vista Orlando Dantas, mas seguimos rumos diferentes. Eu continuei absorvido pelas tarefas de uma redação de jornal e êle passou a dirigir a parte comercial de uma fôlha carioca. Quando deixou essa função, parece que vinha conquistado pela atividade jornalística e procurou continuá-la num matutino de sua própria direção e no qual pudesse fazer prevalecer as normas em favor das quais estava deliberado a continuar a lutar. Assim surgiu o «Diário de Notícias», publicado, como estamos vendo, para uma experiência de ética.

O que é comum, nas emprêsas jornalísticas, com poucas exceções, é o prevalecimento do balcão no próprio trabalho redatorial. Um bom freguês de matéria paga tem direito a homenagens vigorosas e não pode receber senão referências de elogio. A regra é não atrapalhar a ação do gerente no esfôrço para a obtenção de anúncios. Usa-se ir um pouco mais longe, profligando ou censurando as entidades que não dão matéria paga a todos, até que o gerente venha avisar que já chegou autorização para a publicidade. Quando há perfeita entrosagem entre as duas seções, a da redação e a da publicidade, o trabalho da redação se resume a uma espécie de construção de caminhos através dos quais a matéria paga seja carreada para os balcões.

Orlando Dantas pertencia, porém, ao pequeno grupo dos que entendem que o jornalismo tem, acima de tudo, deveres para com o público e queria servir a êsses altos e generosos propósitos. Egresso, embora, de uma gerência de jornal — e talvez por isso mesmo — vinha dominado por um verdadeiro complexo, o de não permitir qu interêsses mercantis pudessem inspirar a orientação de sua fôlha. Foi, sob êsse aspecto, mais que um exemplo, pois que teve a obstinação apaixonada dos apóstolos no preservar o matutino que fundara de interferências ditadas pelos apetites e conveniências do balcão.

Costa Rêgo assinalou que Orlando Dantas era mais que um retraído, pois que evitava, sistemàticamente, a vida social, não obstante as solicitações que o assediavam. Mas eu acho que Orlando Dantas estava certo. Para defender os postulados a que se votara, não lhe bastava a intenção, nem a dignidade de seu caráter. Era preciso policiar sua própria existência, para evitar a influência de uma ambição absorvente, ambição de poder, ou de riquezas, como era necessário fugir às seduções que lhe pudessem chegar com os argumentos da amizade, não sendo êle próprio um dêsses homens para os quais a amizade é apenas um interêsse, capaz de se tornar devoção ou de se converter em incompatibilidade de um minuto para o outro, conforme o lucro do momento. No célebre Discurso de Adeus, Washington falara nas relações políticas comprometedoras, chamando a atenção de seu povo para um perigo que Jefferson saberia traduzir na fórmula exata das «entangling alliances». O que êles diziam, em relação aos povos, aplica-se, com muito mais verdade, ao domínio das relações privadas, sobretudo quando se conhece a extensão da própria sensibilidade ou o sacrifício representado pela extirpação de uma afeição antiga. O retraimento de Orlando Dantas era, assim, implìcitamente, uma confissão de sensibilidade, o desejo de fugir a situações que êle sabia quanto poderiam custar ao seu temperamento de afetivo.

Em relação aos grupos partidários, não se pode dizer que a atitude de Orlando Dantas era de afastamento sistemático, pois que as paixões de alguns momentos conseguiram envolvê-lo. Mas o que devemos reconhecer é que, mesmo nessas horas, êle cedia a impulsos nobres e nunca deixava de reexaminar os argumentos, para verificar até onde o estavam arrastando interêsses alheios ao interêsse de seu jornal.

Quanto a mim, posso dizer, com sinceridade profunda, que, se alguma vez fui eu próprio atingido, nessas campanhas partidárias, mesmo quando considerasse injustos os ataques (e talvez que nem sempre me parecessem totalmente injustos, quando me habituei a considerar meus próprios atos num terreno impessoal), o certo é que a mágoa que daí pudesse resultar não valeria nada diante da admiração que sempre me inspirou o escrúpulo de Orlando Dantas, em face dos grupos financeiros que o pretendiam conquistar.

O curioso é que Orlando Dantas nunca deixou de ser amigo dos Estados Unidos, que êle não confundia com os capitalistas de origem americana. Pela sua atitude em face da pátria de Lincoln chegou a conquistar um alto prêmio jornalístico que lhe foi entregue pelas mãos de Eisenhower. Mas quando havia um interêsse brasileiro em causa, êle sabia tornar-se inacessível aos empreiteiros de negociatas. E' por essa independência que êle se destaca no seu tempo. Não terá sido o único a agir dessa forma, mas decerto foi o mais rigoroso e o mais apaixonado nessa afirmação de autonomia.

Essa é a glória com que hoje refulge o seu nome, pois que todos sabem o que havia de renúncia e de espírito de luta nessa atitude, que ficará como um exemplo para tôda a Nação brasileira».

«Sua fé em si mesmo e na verdade não temia adversários»

O jornalista Guálter G. Maciel publicou no «Diário de Minas», a 3 do corrente, o seguinte depoimento:

«Morreu Orlando Dantas. Quem o visse há cêrca de quatro ou cinco anos não poderia supor que a morte desse cabo, em breve tempo, daquela possante organização de nordestino curtido no trabalho e nas lutas. Tinha então Orlando Dantas a aparência dêsses homens que, vencendo a si mesmos no curso da vida, desafiam a própria morte. Fincado de corpo e alma no seu pôsto de comando do «Diário de Notícias», era como o pilôto para o qual os vendavais servem apenas para pôr mais uma vez à prova a sua experiência.

Orlando Dantas não foi um jornalista no sentido em que o foi José do Patrocínio ou Alcindo Guanabara. Faltava-lhe o talento que costuma às vêzes disfarçar as falhas da cultura. Era, além disso, desajeitado no estilo, pesadão na linguagem, apenas mediano no raciocínio. Mas certamente ganhou de Patrocínio e de Guanabara na consciência do que deve ser o jornal, na noção do primado do jornalismo sôbre as outras atividades, inclusive a política, no dever, que exercia até ao exagêro, de colocar o prestígio do jornal sôbre todos os outros prestígios. E sobretudo na convicção, absolutamente certa, de que o jornal não é obra de dinheiro, nem de golpes espetaculares contra poderosos de qualquer espécie, mas produto do esfôrço quotidiano, misturado com devoções e renúncias, sacrifícios e idealismo. Foi assim que Orlando Dantas fêz o «Diário de Notícias». Era nêle um jacaré chocando os ovos, amigo daqueles que, espoliados em seus direitos, precisavam de amparo, mas de uma terrível ferocidade contra os que supunham poder, com os acenos da bôlsa farta, suborná-lo ou dobrá-lo.

Sabia Orlando Dantas que o jornal não faz amigos. Não é êsse o seu fim. E sabia principalmente que, quanto maior é o número das pessoas influentes que o temem, mais ampla é a projeção de sua fôrça. Para Orlando acima do «Diário de Notícias» só havia uma coisa: a verdade. Fôsse em que fôsse, nas lutas do interêsse público, nos imprevistos dos choques partidários, nos embates das ambições econômicas, para êle a verdade era o que importava. Sua fé em si mesmo e na verdade não temia adversários. Durante um longo período dos últimos anos de nossa história republicana, lutou quase sòzinho contra o poder e os áulicos do poder, contra o dinheiro e os adoradores do dinheiro, contra os falsários de tôda ordem, contra os mistificadores de todos os naipes. Não teve amigos? Teve-os numerosos porque se, desgraçadamente, as virtudes da altivez e da sinceridade vão-se escasseando no jôgo turbulento dos interêsses e das paixões, há sempre alguns poucos que preferem o ostracismo, o anonimato e a pobreza a quebrar os velhos padrões da dignidade. Orlando Dantas sabia distinguí-los.

Dêsse lutador invencível, que deixou um nome e uma obra na imprensa brasileira, nome que todos nós, jornalistas, devemos reverenciar, e uma obra que honra os prelos diários do país, o «Diário de Notícias», se contam inúmeros episódios, que valem como lições de brio e coragem, de indômita vontade de vencer e altaneria moral. Não vamos recordá-los aqui. Vamos, isto sim, enriquecer a sua cópia com mais um que ficou conhecido de pouco. Quando Nilton Veloso Dante Sachetto e eu fechamos com Orlando Dantas a compra da impressora e de algumas linotipos do «Diário de Minas», prometemos-lhe que no dia seguinte, até o meio dia, estaríamos em seu gabinete no «Diário de Notícias», para efetuarmos o pagamento.

Quando, quinze minutos antes do prazo terminar, aparecemos na modesta sala de trabalho de Dantas, sorriu êle com uma irresistível satisfação íntima, e nos declarou:

— Recebi hoje, pela manhã, uma proposta de compra das máquinas superior em trezentos mil cruzeiros à de vocês.

— E então, dr. Orlando, como ficamos? perguntei assustado.

O velho jornalista sorriu novamente e esclareceu:

— Respondi que o negócio estava feito com vocês. Se vocês não viessem aqui até o meio dia, então...

Vi que tinha na minha frente um homem raro.

À noite, no hotel, meditando sôbre as graves responsabilidades que me tocariam em breve, quan-

(Conclui na 6.ª página)

No M. da Viação

Estêve no Ministério da Viação, e foi recebido em demorada audiência, pelo engenheiro Sousa Lima, o sr. Armando Monteiro Filho, secretário de Viação do Estado de Pernambuco.

O visitante tratou de vários problemas daquele Estado, inclusive os ligados às sêcas e às construções rodoferroviárias.

Também foram recebidos pelo titular da pasta da Viação o almirante Lemos Basto, diretor do Lóide Brasileiro e o coronel Gerardo Lemos do Amaral, novo diretor do D.C.T.

Prorrogado o acôrdo comercial Brasil-Venezuela

Tendo em vista comunicação do Departamento Econômico e Consular do Itamarati, a Diretoria das Rendas Aduaneiras, em circular aos inspetores das Alfândegas e chefes das demais repartições aduaneiras, declarou que o "modus vivendi" comercial Brasil-Venezuela foi prorrogado por um ano, em virtude de notas trocadas entre a Embaixada do Brasil e o Ministério do Exterior daquele país.

Diário de Notícias

Diretores:
O. R. DANTAS
JOÃO PORTELLA R. DANTAS

1953	FEV.			1953	
Dom.	1	8	15	22	.
2ª	2	9	16	23	.
3ª	3	10	17	24	.
4ª	4	11	18	25	.
5ª	5	12	19	26	.
6ª	6	13	20	27	.
Sab.	7	14	21	28	.

Aconteceu há 20 anos

O que o "Diário de Notícias" publicava no dia

10 DE FEVEREIRO DE 1933

Ouvido sôbre o ante-projeto da Constituição, que estava sendo ultimado por uma comissão de juristas, o padre Cícero de Joazeiro, pronunciava-se partidário da República unitária e da participação dos militares e das mulheres na política.

* * *

Os segundos tenentes comissionados do Exército dirigiam um memorial ao chefe do Govêrno, por intermédio do general Espírito Santo Cardoso, ministro da Guerra, solicitando a sua efetivação naquele pôsto.

* * *

Em solenidade pública, o prefeito Pedro Ernesto inaugurava as placas da rua Pacheco Leão, antiga Dona Castorina, no Jardim Botânico.

* * *

O Centro Carioca promovia uma romaria no túmulo do barão do Rio Branco, no cemitério de São Francisco Xavier, ao ensejo da passagem de mais um aniversário de sua morte.

PARA TODOS

— Congressos Científicos
— Sistema de Ptolomeu
— Reprodução fiel

CONGRESSOS CIENTIFICOS — Por ocasião dos festejos do sétimo centenário de Estocolmo, no próximo verão sueco, a capital e as principais cidades da Suécia serão escolhidas para numerosos congressos e reuniões internacionais de caráter científico e técnico: o Congresso Internacional de Química Pura e Aplicada, que se reúne pela décima terceira vez, o Congresso sôbre a população e os recursos mundiais da família, o Congresso de Veterinária, o de Plásticos e o de Super-fosfatos. Também terão lugar reuniões da Conferência Internacional de Sindicatos Livres, da Assembléia Geral do Conselho Internacional de Esportes Militares, bem como um Congresso Internacional de Desenho e Arte.

* * *

SISTEMA DE PTOLOMEU — O sistema geocêntrico, que considerava a Terra o centro de gravitação do sistema planetário e de todo o universo, foi idealizado por Cláudio Ptolomeu, de Alexandria, há quase dois mil anos, e era aceito na Idade Média. Acreditava-se também que a Terra era imóvel, no espaço.

* * *

REPRODUÇÃO FIEL — Uma reprodução fiel da carruagem usada na coroação dos reis da Grã-Bretanha será exibida êste ano na Exposição do Lar Ideal. A cópia é perfeita em todos os detalhes e côres e levou mais tempo para ser concluída do que a carruagem original, que data de 1762. A reprodução inclui os oito cavalos cinzentos, os postilhões, a escolta a pé, os guardas da Tôrre e os oficiais da Cavalaria Real

Exonerado do DCT o coronel Adacto de Melo

Nomeado para substituí-lo o tenente-coronel Gerardo de Lemos Amaral, que exercia o cargo interinamente

O presidente da República assinou atos, na pasta da Viação, exonerando o tenente-coronel Emanuel Adacto Pereira de Melo, do cargo de diretor geral do Departamento dos Correios e Telégrafos e efetivando nesse cargo o tenente-coronel Gerardo de Lemos Amaral.

Os expedientes necessários foram encaminhados pelo ministro da Viação, no seu despacho com o chefe do govêrno, sexta-feira última, em Petrópolis.

No Palácio Rio Negro

O presidente da República recebeu, ontem, no Palácio Rio Negro, em Petrópolis, para despacho, os ministros da Justiça e da Educação.

Em conferência, recebeu o general Armando de Morais Ancora, chefe de Polícia do Departamento Federal de Segurança Pública; e, em audiência, a diretoria do Sindicato Nacional dos Aeroviários, que solicitou do chefe do govêrno a homologação do pedido no Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários, para a construção da sede própria daquela entidade de classe; uma comissão constituída dos diretores e associados do Sindicato dos Químicos do Rio de Janeiro, que apresentou um memorial contendo as principais reivindicações da classe; o casal Antônio Larragoiti Júnior que apresentou despedidas ao sr. Getúlio Vargas, em virtude de ter de viajar para a Europa nestes próximos dias.

O presidente da República recebeu, ainda, em audiência, o senador Rui Carneiro, o sr. Batista Luzardo Filho e uma comissão de proprietários de indústrias de minérios de Ouro Prêto.

O ACÔRDO MILITAR E A CORÉIA

DEVERA' entrar hoje em votação, na Câmara dos Deputados, o acôrdo de assistência militar assinado entre o Brasil e os Estados Unidos da América do Norte. Tomadas certas precauções e feitas determinadas ressalvas, com o duplo objetivo de resguardar plenamente nossa soberania e acomodar os compromissos assumidos às linhas de nosso direito constitucional, o tratado acha-se em condições de merecer a ratificação do Congresso, firmando-se, assim, mais um passo no terreno da ampla cooperação que deve existir entre as nações livres, e, notadamente, as duas maiores dêste continente, para resguardo dos ideais comuns ameaçados pelo bolchevismo.

A tramitação da matéria na Câmara deu lugar a deploráveis demonstrações da eficiência da quinta-coluna comunista em nosso país, enquanto, por outro lado, as ponderações formuladas no plenário provocaram esclarecimentos amplos que a opinião pública não poderia desprezar em assunto de tal importância.

O objetivo do fortalecimento da aliança com os Estados Unidos não tem mistérios e para isso temos de caminhar com inteira decisão.

Desde a terminação da segunda grande guerra, a U. R. S. S., está agindo com o maior empenho, com o mais desabalado interêsse, no sentido de alargar o seu prestígio político sôbre os continentes e estabelecer, onde fôr possível, a hegemonia ditatorial comunista. Estriba-se, para isso, nos louros da grande vitória de que participou ao lado das nações democráticas, no enorme poderio militar e bélico que chegou, por fim, a possuir — em virtude do fabuloso auxílio que lhe deram, durante a luta, os Estados Unidos e a Inglaterra. Para o êxito da emprêsa, passou a empregar o jôgo de uma diplomacia desprovida inteiramente de ética, e a contar com os efeitos do desmantelamento econômico de quase todos os povos europeus, e, sobretudo, com o apoio que obtém em tôda parte, nos focos de fanatismo disseminados pelo mundo.

De provocação em provocação, chegou ao episódio da Coréia, no qual as Nações Unidas reagiram prontamente, ali se criando uma espécie de abcesso de fixação das graves condições patológicas que ameaçam a humanidade.

Passaram assim os Estados Unidos a intensificar seus preparativos e suas pesquisas no campo científico, a aprimorar seu preparo militar, a aprestar-se para a eventualidade de uma luta tremenda em que poderão vir a medir fôrças, definitivamente, a concepção democrática de viver e o novo inimigo que a essa concepção se ergueu, nas estepes russas, com perigosa disseminação em todos os países.

Em tal eventualidade, evidentemente haveremos de lutar juntos, pois a causa dos povos livres é uma só. Não é esta, porém, a conjuntura, sendo mesmo de esperar-se que a firmeza do novo govêrno de Washington afaste ainda mais a ameaça que frequentemente tanto parece aproximar-se. Se tivermos de dar nossa contribuição de sangue, haveremos de fazê-lo como fizemos contra o nazismo, através de uma fôrça que seja a expressão de nossa capacidade de sacrifício, de nosso idealismo, de nossa determinação.

Eis porque nos parece sem justo sentido a abertura de um voluntariado para lutar na Coréia. Num país jovem como o Brasil, cheio de oportunidades para os que desejam trabalhar e para os indivíduos de capacidade e vigor, não é fácil atrair um número expressivo de moços dispostos a seguir para o outro lado do mundo, rumo do que haveria de ter a inteira feição de uma aventura. Organizar uma tropa, destinada a levar nossa bandeira mas integrada por desajustados sociais, que constituiriam a maioria ao lado de sinceros idealistas dispostos a perder a vida em terras longínquas, seria emprêsa sem brilho.

O que é necessário é que o govêrno adquira fôrça moral perante o povo, de modo que, assumidos os compromissos devidos para com as Nações irmãs e aliadas, se sacrifícios forem necessários em defesa dos objetivos comuns de segurança e de liberdade, na conformidade do acôrdo que está por ser ratificado ou da própria Carta das Nações Unidas, a palavra de ordem seja acatada e cumprida, em vez de nos entregarmos a expedientes que poderiam parecer iniciativas de mercenários, por melhores que fôssem as intenções.

Miséria no Nordeste

A iniciativa do deputado Armando Falcão, que anunciou o seu propósito de bater-se, na Câmara, pela decretação do estado de emergência para o Nordeste, reflete mais as condições gerais de desgovêrno em que braceja o país do que a situação especialmente crítica em que se acha aquela região.

Convém, todavia, acentuar que o govêrno federal, inspirando-se numa alegada política de contensão de gastos, exercida de maneira indiscriminada, paralisou em muitos casos e, noutros, diminuiu de ritmo, as obras da União nos Estados nordestinos, a principiar pelas compreendidas no esquema de combate às sêcas. Milhares de trabalhadores têm sido ali sumàriamente despedidos. Entregues à própria sorte e obrigados ao nomadismo imposto pelas asperezas do meio físico, êsses elementos se convertem em fatores de insegurança social.

Bandos de famintos, disse aquêle parlamentar, amontoam-se pelas estradas, ameaçam o comércio das pequenas cidades e estabelecimentos rurais, enquanto o presidente da República anuncia que o ano de 1953 marcará o início de uma era de prosperidade, aumento da produção e coisas semelhantes, sacando sôbre o futuro, já que nada lhe é possível citar como ativo de seu biênio de permanência no Catete.

Na realidade, e nem seria preciso estar a lembrar isto, sempre viveu o Nordeste precàriamente. Não só as condições regionais impedem às populações maior desafôgo, em virtude de uma base física necessitada sempre de corretivos e adaptações, como as Unidades nordestinas nunca tiveram, por parte da União, a assistência suficiente para superar as tremendas dificuldades ambientes.

Figuram essas Unidades Federadas, no conjunto nacional, entre as que apresentam os mais elevados índices de pauperismo, expressos em taxas que as situam ao nível dos povos semi-bárbaros, como as de mortalidade geral e, em particular, de mortalidade infantil. O govêrno central só esporàdicamente tem tomado conhecimento dessas realidades verdadeiramente catastróficas que tornam o Nordeste tema de uma rude e dramática literatura. E já últimamente, com a ligação com o Sul facilitada pela estrada Rio-Bahia, não se poderá mesmo por aqui disfarçar êsse estado de miséria geral e ínfimo padrão de vida dominante nas áreas nordestinas.

Apesar de tudo, porém, agora mesmo o que se sabe é que o govêrno está regateando, entravando a destinação de recursos para assistência econômica e social aos flagelados.

Industrialização da juta

Uma companhia de fiação e tecelagem de juta, recentemente organizada em Santarém, no Estado do Pará, obteve recentemente licença para importar, do Japão, o maquinismo necessário à instalação de uma fábrica de industrialização daquela fibra.

Assinalamos com satisfação êsse empreendimento que deverá ter influência decisiva no definitivo cancelamento, já em vias de concretizar-se, da importação dessa matéria prima de tanta necessidade e larga aplicação em nosso país, para sacaria de cereais e outros produtos.

Nos últimos anos se tem travado uma luta digna de nota, nesse setor econômico. Estimulada pelas dificuldades de aquisição da fibra indiana no oriente, iniciou-se na Amazônia a cultura da juta que encontrou ali excelentes condições de desenvolvimento. Crescendo ano a ano a produção, o preço, entretanto, não se tornou módico e os industriais paulistas, seus consumidores, alegando a insuficiência da produção nacional, têm obtido licença para importação da matéria prima, o que acontece em quantidade superior à estritamente indispensável para as necessidades das fábricas de sacaria, resultando no desencorajamento e nas graves dúvidas dos juticultores.

Para a elevação do preço da juta amazônica naturalmente concorre o transporte entre os portos do extremo norte e o de Santos, donde se conclui que o mais conveniente seria a industrialização nas proximidades dos próprios campos de cultura. E' o que, afinal, vai acontecer com a montagem da fábrica de fiação e tecelagem de Santarém, cujo maquinismo, segundo consta dos boletins de autorização da Carteira de Exportação e Importação, foi adquirido no mercado japonês.

Com os recursos que certamente ministrará o Banco da Amazônia e dentro do esquema de valorização da grande área problema do vale, a cultura da juta tende a progredir e alcançar fàcilmente a cobertura de tôda a necessidade do país. Industrializar a fibra na própria região, portanto, é empreendimento auspicioso para a economia não sòmente local como nacional.

Não há anistia aos condenados ou processados por crimes politicos

Manteve o Congresso Nacional, por ampla maioria, o veto presidencial a dispositivo do projeto que define os crimes contra o Estado e a ordem política e social

Não prevaleceu a alegação de que o pronunciamento do chefe do Govêrno ocorrera fóra do prazo para apreciação do projeto

Por grande maioria, o Congresso Nacional — concordando com o veto presidencial — eliminou do projeto de lei, já sancionado que define os crimes contra o Estado e a Ordem Política e Social, o artigo 38, que rezava: «Nenhuma sanção administrativa ou penal, por crime previsto nesta lei, incidirá sôbre ato ou fato anterior à sua vigência».

O projeto é oriundo de mensagem do então presidente Eurico Gaspar Dutra, para regulamentar o artigo 61 da Constituição. Enviado à Comissão de Leis Complementares, ali estêve durante quase quatro meses, sofrendo amplos debates e recebendo perto de 150 emendas. No Senado, para onde seguiu depois, foi outra vez emendado, o que também aconteceu na Câmara.

Na mensagem do veto, o presidente da República afirma que o artigo vetado é contrário aos interêsses nacionais, porque a sua redação «poderá conduzir o intérprete à conclusão de que o Legislativo teve a intenção de anistiar aos condenados ou sujeitos à ação da Justiça e por esta forma pôr fim aos processos em curso no Judiciário, ou perante autoridades administrativas». Adverte também que manter-se o artigo 38 importaria em «sério gravame aos interêsses nacionais e à estabilidade da República».

Depois de longamente falar o relator, sr. Lameira Bittencourt, considerando o veto em condições de ser examinado, e mesmo considerando procedentes as razões presidenciais, o sr. Roberto Morena sustentou a tese de que o veto fôra opôsto depois de esgotado o prazo para isso fixado pela Constituição. Declarando expressamente não discutir o projeto, e mesmo fazendo caso omisso do mérito da matéria, o sr. Nélson Carneiro opinou da mesma forma que o sr. Morena: o presidente deixou esgotar-se o prazo constitucional. Com os srs. Lameira Bittencourt e José Presidio, que atribuiram a culpa à burocracia existente mesmo no Catete, trocou apartes, mas insistiu em sustentar a sua tese: o prazo terminara no dia 3 de janeiro, e o presidente vetou no dia 5.

Por ter o sr. Roberto Morena apresentado uma questão de ordem face à dúvida levantada, o presidente, sr. Marcondes Filho, leu o recibo passado pela secretaria do Catete, no dia 23 de dezembro, no expediente em que foi encaminhado pelo Congresso o decreto-legislativo. Tendo o Catete recebido naquele dia o decreto-legislativo, o veto presidencial oposto no dia 5 de janeiro, foi rigorosamente dentro do prazo.

O veto foi aceito por 183 votos, contra apenas 25 dados ao dispositivo vetado.

Hoje, à noite, será examinado outro veto, desta vez a dispositivos do projeto de lei, dispondo sôbre operações de câmbio.

PAUL REYNAUD CONFERENCIA COM O GENERAL RIDGWAY

PARIS, 9 (AFP) — O general Ridgway, comandante supremo das fôrças do Pacto Atlântico na Europa, recebeu esta manhã o sr. Paul Reynaud, presidente da Comissão de Assuntos Econômicos do Conselho da Europa, que deve seguir para Saigon em missão de informação.

Acredita-se que essa conferência, de caráter inteiramente privado, tenha sido dedicada a um exame da situação no Extremo Oriente, em face da vontade de Reynaud de discutir com o antigo comandante das fôrças das Nações Unidas na Coréia o conjunto da situação na Ásia, antes da sua partida.

Por outro lado, o general Ridgway recebeu em seguida o general G. C. Thomas, subcomandante supremo do corpo de fuzileiros navais dos Estados Unidos.

Regulamentação da nova lei sôbre operações de câmbio

Espera o ministro da Fazenda entregá-la amanhã ao presidente da República — Duas reuniões efetuou, ontem, o Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito e mais duas — efetuará hoje —

Duas reuniões efetuou, ontem, pela manhã e à tarde, o Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, no gabinete do ministro da Fazenda, e sob a presidência dêste, para tratar da regulamentação da nova lei sôbre operações de câmbio.

Participaram dos trabalhos os srs. Anápio Gomes, Egídio Câmara, Fernando Cadaval e Maciel Filho, e, como convidados, os srs. Otávio Gouveia de Bulhões e Coriolano de Góis, bem como os membros da comissão de funcionários do Banco do Brasil, que elaborou o anteprojeto de referida regulamentação.

Após a reunião da tarde, o sr. Horácio Lafer fêz declarações aos jornalistas, dizendo haver convocado mais duas reuniões para hoje, a fim de que a regulamentação seja concluída hoje mesmo, de modo a que no despacho de amanhã possa entregá-la ao presidente da República. Disse, ainda, que o Conselho está examinando e prosseguirá no exame hoje o problema do capital estrangeiro, da exportação dos produtos gravosos, e dos artigos suscetíveis de importação pelo câmbio livre, dentro do critério da nova lei, qual seja o de estímulo à vinda de capitais estrangeiros, para restabelecimento do equilíbrio da nossa balança comercial, com o aumento das exportações e contrôle das importações.

Orlando R. Dantas

Ministro Ildefonso Falcão

MACHADO de Assis chamou à morte o "grande mergulho". Deu-o, faz pouco, o meu velho, querido e destemeroso amigo Orlando Ribeiro Dantas, como remate ao mal sem cura que tanto o martirizou, apertando o coração de quantos o conheceram mais de perto para lhe estimarem a inamoldável estrutura do caráter. Sem sombra de dúvida, timbrou em ser uma personalidade inconfundível e, é claro, não o percebendo, em meio ao rumor, nem sempre harmonioso, de nossa cidadela jornalística.

O que se vem escrevendo, agora, tocado de emoção, já antes se afirmava, sem qualquer expressão de generosidade. Eram homens com agudo senso crítico que se surpreendiam ao enxergarem na figura estranha, meio agreste do estupendo administrador, feito jornalista — e com que bravura moral! — virtudes nada encontradiças. Suave de voz, modesto, sem ímpetos de quem se não controlava, mais afável que duro de expressão, nem por isso se lhe atenuava a severidade no instante de julgar homens e coisas, notadamente as que apareceriam em letra de fôrma no seu "Diário de Notícias", cuja crescente autoridade na opinião pública derivava dêle, sobretudo dêle. E isto porque ninguém ignorava até onde ia a diligência de Orlando Dantas para não menosprezar a verdade, pondo, assim, de lado a injúria gritadora ou a feia calúnia aos próprios ferrenhos adversários. Para que transpor-se — costumava perguntar — os limites da crítica honesta, barafustando pela maledicência?

E, por acaso, poderia lá atuar de maneira diferente, se lhe era congênita essa feição? Osório Borba fixou-lhe admiràvelmente o perfil, com tôdas as suas arestas, através de uma das páginas mais comovedoras que ainda escreveu. Na Câmara dos Deputados, dentre os que lhe homenagearam a memória, falou certo o ilustre deputado Aliomar Baleeiro, ao acentuar-lhe a singularidade multiface a que se referiram, por igual, outros parlamentares, jornalistas, escritores e quantos lograram privar com êle, meio introvertido, naquela sua sala de trabalho, pequena em tamanho, mas onde grandes questões se discutiram.

Que melhor adjetivo que êste — singular — para Orlando Ribeiro Dantas que realmente o foi, que se fêz por si próprio, em tremendas refregas com a vida, mestra, tão áspera, às vêzes, mas a todo tempo insuperável?

Quem aprendeu com ela dá de ombros ao temor de qualquer espécie, e arremete para vencer, seguro de que não perderá a partida. E isto porque é a vida, no seu transcorrer, nem sempre jovial, pelos obstáculos de cada dia, que enrija ou não a têmpera dos homens, emprestando-lhe a resistência do aço ou a fragilidade dos talos de couve. A matéria prima para êsse labor é, naturalmente, a ética instintiva de cada qual.

Afirmo-o porque, de fato, não há terapêutica para os descervicados — êsses que o infortúnio de uma descendência má ou de uma formação moral ainda pior acabam trazendo consigo a volúpia da pusilanimidade, a impossibilidade de se devassarem interiormente, num rápido ou demorado contacto com a consciência, se não a perderam de todo, para dizerem o que pensam ou manterem o que já disseram, de forma peremptória.

Amigo de Orlando Ribeiro Dantas há mais de um quarto de século, observei que teimava em ser o mesmo, simples, pouco palavroso, esquivo, leal, afetuoso para com os que sabia seus amigos, embora sem derrames de falsa afetuosidade e menos ainda de vaidade, quando a timonear o seu vitorioso "Diário de Notícias". Proveio dessa teimosia, que, afinal, caracteriza os indivíduos íntegros, a melhor porção das qualidades que lhe sobraram e o tornaram um homem à parte. Não havendo aprendido a mentir, era, por hábito, franco e, se necessário, rudemente franco. Sem exaltar-se nunca, Orlando — e com que melancolia o relembro! — colocava-se entre os chamados homens de "cartas na mesa", hoje tão raros. Aliás, se logo não emitisse o seu pensamento sôbre questão que lhe apresentassem, por um requinte de delicadeza, ler-se-ia, sem retardo, na fisionomia de bravo nordestino o que significava o seu ponto de vista. O mais primário dos psicólogos não se equivocaria porque a sua crítica ali estava no olhar expressivo e no ligeiro comentário, já sôbre matéria diversa.

O homem sagaz não insistiria no que tencionava conseguir para de pressa, compreender que errara a porta ou, antes, que deveria bater em outra menos austera, onde transmudaria o seu original, elegantemente dactilografado, num miserando "a pedidos", a tanto por linha. E quantas vêzes isso ocorreu com catilinárias contra inimigos que fizera, sem se dar conta, apenas pela lisura de sua atuação no jornal que fundara à fôrça de energias sem tamanho, de tão grandes, e de todo um mundo de sacrifícios! E, por acaso, as vitórias autênticas se solidificam de maneira diferente?

Fontes dadivosas de recursos não bastam porque a honorabilidade de um órgão de imprensa, a sua autoridade moral entre os que o procuram para entrarem no conhecimento exato do que lhes interessa, por interessar igualmente ao país, quem a firma em definitivo é o que se encontra à sua vanguarda, o incorruptível, o insubornável diretor que a opinião pública entendeu respeitar. Orlando Ribeiro Dantas, que se elevou do anonimato, foi o herói dêsse feito incomum, e daí a consagração nacional desta hora, cuja sinceridade ninguém discutirá.

Dificilmente encontrei homem mais devotado à democracia e à liberdade que o criador do "Diário de Notícias". Não podia respirar em outro clima, que a êle como que sufocavam o autoritarismo e a coação. Habituado a ter e a manter opiniões, doessem a quem doer, precisava dessa atmosfera liberal para escrever, sem objurgatórias inúteis, o que lhe impunha o patriotismo. O grande jornalista que dolorosamente acabamos de perder, forcejou por acordar êste nosso mazôrro "gigante pela própria natureza", que é o Brasil, buscando desfazer o imenso equívoco de tantos compatriotas e, destarte, facilitando-lhes maior autoridade a refletir nesse largo mundo exterior que ainda tanto nos ignora. Se houvesse exigências, de maneira a levar por diante essa tarefa, êle sem lances quixotescos, as desafiaria com a modéstia sob cujas asas gostava de abrigar-se. Ninguém desconhecia, porém, que a estratégia para a investida partira dêsse lutador sóbrio em palavras e gestos.

Se já éramos amigos, quando ainda na administração de um jornal alheio, mais nos aficionamos depois do famoso episódio do "Der Weg nach Rio" (A caminho do Rio) — sonoro filme infamante, obra inábil de duas emprêsas alemãs e que, em seguida à entrada de 1931, percorria os maiores cinemas, não apenas de Berlim, mas de outras cidades germânicas. Foram Raul Bopp e Sérgio Buarque de Holanda que me convidaram a ver e a ouvir a monstruosidade, equivalendo a uma das mais estúpidas agressões à nossa terra, transmudada em ambiente de baixo meretrício e onde mulataços de camisa de meia torturavam, para melhor explorá-las, lourinhas inocentes.

O então ministro A. Guerra Duval, por solicitação minha, correu também a vê-lo no Titânia Kino e, como era de supor-se, estremeceu de indignação. Movimentou-se, no caráter de chefe de nossa Missão Diplomática, tomando as medidas que se lhe afiguraram convenientes, num

(Conclui na 7.ª página)

NOTAS POLÍTICAS

De novo a maioria absoluta

A TESE da maioria absoluta teve grande atualidade quando o sr. Getúlio Vargas voltou ao Poder, eleito por uma fração do eleitorado contra a vontade da maioria, que se dividira entre os outros dois candidatos.

Reconhecido o ex-ditador pela Justiça Eleitoral, a questão perdeu a atualidade política, mas não doutrinária.

* * *

Há algum tempo, a U. D. N. andou estudando o assunto, que, aliás, mereceu, nessa ocasião, o interêsse do brigadeiro Eduardo Gomes.

O sr. Prado Kelly examinou em profundidade o problema e o discutiu com os srs. Afonso Arinos, Odilon Braga, Aliomar Baleeiro e outras figuras do partido.

Chegou-se, mesmo, ao que soubemos, a elaborar um anteprojeto, submetido em suas linhas gerais ao exame de outras agremiações e de algumas personalidades do Congresso.

A U. D. N., entendeu, entretanto, que não devia tomar a iniciativa da apresentação da lei que regulasse a matéria, para evitar que se vissem intenções políticas ou manobras partidárias, visando, inclusive, à próxima sucessão presidencial.

* * *

Entre os parlamentares sondados, estava o sr. Gustavo Capanema. O líder da maioria falou por si e pelo presidente da República: o sr. Getúlio Vargas não vê inconvenientes na medida (Pelo menos agora...).

* * *

O tema caiu, entretanto, em ponto morto, e ontem ressurgiu pelas mãos do sr. Armando Falcão.

Afirma o deputado cearense que se tratava de iniciativa exclusivamente sua, pessoal: também se interessara pela matéria, elaborara seu projeto, tinha o mérito de provocar a atenção da Câmara para o assunto.

Havia, entretanto, ontem, na Câmara, quem acreditasse que o viltrante parlamentar pessedista, que tanto cuidado demonstra em se manter fiel à orientação do general Dutra, não podia deixar de ter ouvido o ex-presidente em matéria de tanta relevância; e havia mesmo quem assegurasse que o projeto do sr. Armando Falcão resultara dos entendimentos que a U. D. N. teria mantido sôbre o assunto com os generais Dutra e Canrobert.

Mas o sr. Armando Falcão persistia em sua negativa, que nos era confirmada à noite pelo deputado Afonso Arinos: o líder da minoria ainda não lera o projeto e não soubera prèviamente da sua apresentação.

* * *

A repercussão no Congresso foi das mais intensas. Nos intervalos do veto de ontem, a notícia encheu os corredores do Palácio Tiradentes.

Próceres do P. S. D., como o sr. Antônio Balbino, acham que desde já o princípio da maioria absoluta beneficia seu partido, mas consideram imprevisíveis os fatos políticos e as condições eleitorais daqui a três anos.

Daqui a três anos, pensam os ademaristas como o sr. Castilhos Cabral, o beneficiado será o P. S. P.

* * *

O sr. Castilhos Cabral, atualmente presidente da Comissão de Justiça, pensa, aliás, em sugerir que, antes do exame por êsse órgão técnico, o projeto Armando Falcão seja apreciado por uma comissão especial, que poderia ser integrada pelos srs. Antônio Balbino (PSP), Lúcio Bittencourt (PTB) e Castilhos Cabral (PSP). Não se incluiria ninguém da U. D. N. ou do P. L. porque a tese se originou dêsses partidos.

* * *

O certo é que o assunto despertou um profundo interêsse. E sua consequência principal será tornar inevitáveis as alianças interpartidárias para o efeito da sucessão presidencial. Passa o esquema Bilac Pinto, que regula o modo de escolha do candidato comum a mais de um partido, a ser não apenas uma sugestão interessante, mas a solução de um problema orgânico na vida do regime.

Hoje, a votação do acôrdo

Na sessão de hoje, na Câmara, deverá ser votado o acôrdo militar Brasil-Estados Unidos.

Foram afastados todos os requerimentos, com fins parlamentares legítimos mas, à tôda a evidência, puramente protelatórios.

Resta, apenas, a decidir se a votação se fará ou não nominalmente.

Se até o fim da sessão não se chegar a votar, poderá o sr. Gustavo Capanema requerer a prorrogação da sessão para êsse efeito.

Encontro dos srs. Getúlio Vargas e Osvaldo Aranha

O sr. Osvaldo Aranha estêve domingo no Palácio Rio Negro, onde almoçou com o sr. Getúlio Vargas, com quem se demorou por mais de duas horas em conferência.

A conversa, segundo declarações do visitante, variou de temas gerais de política interna ao problema da posição do Brasil no exterior.

Publicou-se que havia um «terceiro homem» presente: o sr. Danton Coelho.

DIVERSAS

PORQUE OS SOCIALISTAS APOIAM O SR. JANIO QUADROS

S. PAULO, 9 (Asapress) — O Partido Socialista Brasileiro (secção de São Paulo, distribuiu hoje um manifesto à imprensa, expondo os motivos por que decidiu essa agremiação política a apoiar as candidaturas dos deputados Janio Quadros e Porfírio da Paz, para os cargos de prefeito e vice-prefeito de São Paulo, respectivamente.

O manifesto fêz um retrospecto da situação reinante na Prefeitura de São Paulo, depois de 25 anos de regime de intervenção e imposição diretas do Executivo Estadual no govêrno de seu município, que agora acaba de obter sua autonomia. O PSB faz então rudes críticas aos vários prefeitos que passaram por São Paulo nos últimos tempos, frisando a necessidade de modificar essa situação que considera calamitosa para os interêsses públicos. O PSB chama a atenção da população para a preocupação do sr. Ademar de Barros e seu partido em reelegerem um prefeito pessepista, a fim de evitar que venha à público irregularidades que se verificam no Executivo desta cidade.

AÇÃO POPULAR CONTRA O AUMENTO DOS VENCIMENTOS

FORTALEZA, 9 (Asapress) — O advogado Clóvis Fontenele vai intentar uma ação popular contra a lei da Assembléia Legislativa, que aumentou os subsídios dos deputados estaduais.

ACÔRDO PARA ESCOLHA DO PREFEITO DE SANTOS

S. PAULO, 9 (Asapress) — Segundo informações publicadas por um matutino, estão bem adiantados os entendimentos entre o PTB e o PSD, no sentido de lançarem um candidato em coligação à Prefeitura de Santos. A questão deverá ser decidida até amanhã, devendo, provàvelmente, o candidato sair das fileiras petebistas.

Situação tensa

AMMAM, Jordânia, 9 (U. P.) — Continuou tensa hoje, a situação na fronteira israelita, enquanto a Jordânia insistia para que os judeus se retirassem da terra de ninguém, ao longo da fronteira.

As autoridades jordanas acusaram os judeus de duas violações do armistício, quando êstes ocuparam uma zona na terra de ninguém. As citadas autoridades acrescentaram que os judeus só se retiraram depois que os jordanos ameaçaram empregar a fôrça.

FAVORÁVEL AO BLOQUEIO NAVAL DA CHINA

WASHINGTON, 9 (U. P.) — O líder da maioria no Senado, sr. Robert A. Taft, declarou hoje que um ataque frontal às tropas inimigas na Coréia, aparentemente, não está sendo considerado como um meio para acabar com a guerra.

Após uma conferência legislativa com o presidente Eisenhower, na Casa Branca, Taft disse aos jornalistas que é favorável a um bloqueio naval da China vermelha e é de opinião que as fôrças nacionalistas de Chiang Kai-Chek deveriam atacar o continente chinês.

TRUJILLO EM NOVA YORK

NOVA YORK, 9 (U. P.) — O generalíssimo Rafael L. Trujillo chegou hoje a Nova York, onde chefiará a delegação dominicana nas Nações Unidas, com categoria de Embaixador Extraordinário.

Trujillo estava há várias semanas em Washington. Sua visita culminou no sábado passado com um desfile de dominicanos seus partidários e, ao mesmo tempo, com outra manifestação de protesto organizada por um grupo de seus opositores.

Já anteriormente os adversários de Trujillo haviam desfilado três vêzes ante o hotel «Mayflower», onde o generalíssimo estava hospedado. Em tôdas as quatro vêzes os inimigos de Trujillo desfilaram conduzindo, além de cartazes com lemas antitrujillista, um ataúde.

POLÍTICA PITORESCA

«CHORANDO E RINDO»

"EMBORA não pareça, o pai dêste austero senador Aloísio de Carvalho Filho foi um dos mais venenosos humoristas que já apareceram na Bahia e creio que em todo o Brasil", dizia ontem o deputado Antônio Balbino, durante a reunião do Congresso, apontando o senador baiano que compunha, sisudo, o colarinho brilhante, direito na sua cadeira.

A revelação despertou interêsse e o deputado Balbino completou-a, rodeado de outros deputados, senadores e jornalistas:

— Era um sujeito terrível. Não preciso dizer que tinha o mesmo nome do filho. Mas preciso dizer que se assinava "Lulu Parola" e com êsse nome manteve durante anos, n'"A Tarde" do sr. Simões Filho, uma seção intitulada "Chorando e rindo", através da qual fazia perversidades incríveis com todo mundo, desde o governador até o mais novo dos pretastros que aparecesse no "Café das Meninas".

O grupo aproveitou uma pausa para voltar a olhar o senador Aloísio de Carvalho Filho e contemplar o contraste. E o sr. Balbino contou um caso. Não era dos que mais revelassem o talento do humorista, mas fêz sucesso. "Lulu Parola" soube da morte de um professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, seu desafeto. E fêz na sua seção a notícia mais irreverente.

Ainda por cima, em lugar de uma fotografia do morto, publicou a do Pão do Açúcar, com a seguinte legenda: "O Pão de Açúcar, de onde se avista a Faculdade de Medicina".

MICROSCÓPIO

PALAVRAS E PALAVRAS...

RAUL PILLA

O MEU EMINENTE colega e amigo sr. Costa Rêgo cultiva o paradoxo. E, por isto, referindo-se ao grande número de assembléias, conselhos, comissões que diàriamente se reunem no País, disse êle há dias, numa das suas brilhantes crônicas, que muito contente devo eu andar, por estar vigorando entre nós o sistema parlamentar. «Se o regime — diz êle — ainda não funciona com todo o rigor do seu formalismo, domina com tôda a ilusão do seu verbalismo».

Ninguém melhor do que o ilustre jornalista conhece o sistema parlamentar e sabe quão longe dêle andamos, mas, havendo muito leitor capaz de tomar ao pé da letra a sua ironia e pensar que parlamentarismo seja pura verbiagem, permito-me reproduzir aqui o que escrevi num opúsculo de divulgação.

«Em verdade — dizia eu — o parentesco vocabular é o maior responsável dêste estúpido preconceito (ser o parlamentar o regime da parolagem). **Parlamento** vem de porlar, falar. E, como parlar, em nossa língua tem frequentemente o sentido pejorativo de **tagarelar**, concluem muitos, por uma simples inferência verbal, que o regime parlamentar é o regime da parolagem.

«Nada, porém, mais falso do que isto. Regime da parolagem é, antes, o presidencial. Quem duvidar disto, nada mais terá que fazer, senão percorrer os anais da Câmara dos Deputados. Quantos discursos vãos ali se encontram! A julgar por êles, dir-se-ia antes um grêmio literário e recreativo, do que um parlamento.

«Clara é a razão. No regime presidencial, nada do que se diz no Congresso tem verdadeira importância, pois dificilmente consegue mudar o curso do govêrno; no regime parlamentar, pelo contrário, tudo o que se diga tem, ou pode vir a ter importância. Aí está porque no regime parlamentar os deputados falam menos e falam mais substancialmente e mais a propósito, que no regime presidencial. Não se desperdiçam palavras, porque as palavras têm valor, têm fôrça, têm ação».

Aí está o que eu peço a Costa Rêgo a licença de esclarecer a seus leitores. Há palavras e palavras...

Momento Internacional

Mohammed Mossadegh

AÍ está uma figura que, tendo chegado a correr um dos perigos mais graves a que pode expor-se um homem público, que é o de cair no ridículo, dominou por fim a onda, e vai acabando por se impor ao aprêço de tôda a gente.

Através de crises tremendas, de tôda natureza, vêmo-lo manter-se no poder, ou neste equilibrar-se, com pequenos intervalos, há já cêrca de vinte meses, o que, em se tratando do Irã, e do Irã dos tempos que correm, é verdadeiramente prodigioso. E não se diga que o tem conseguido à custa de baixas astúcias, ou com perda de autoridade, principalmente moral.

Por várias ocasiões, tem parecido impossível a sua manutenção. Mas eis que o velho, setuagenário, doente, de uma doença, entretanto, que às vêzes se diz simulada, tal o modo por que ele a domina, acaba sempre por subsistir, chorando, é certo, mas com a mão no leme.

Estas linhas vêm a propósito do último episódio político de que Teerã foi teatro.

Costumava-se atribuir, em boa parte, o êxito de Mossadegh, ao apoio que lhe prestava Ayatollah Kashani, homem de grande prestígio no parlamento e entre os muçulmanos do país, e ultra-nacionalista apaixonado.

Mas agora há um atrito entre os dois, devido a negócios escusos de parentes e amigos de Kashani, quando é ponto fundamental do programa de Mossadegh o combate à corrupção.

Resultado: Mossadegh pede à Câmara que prolongue a vigência dos poderes em que se acha investido para dar solução conveniente à crise do petróleo e às que dela decorreram. Kashani opõe-se. Mossadegh vence, e por grande maioria.

Há então quem acredite que, com o afastamento de Kashani, o nacionalismo de Mossadegh poderá moderar-se um pouco, facilitando-se dessa maneira a missão do embaixador americano, sr. Loy W. Henderson, que se vem esforçando, em Teerã, por uma fórmula conciliatória entre o Irã e a Inglaterra.

A vitória parlamentar de Mossadegh — 59 contra 1 e seis abstenções — foi produto evidentemente do modo decidido por que o povo se pronunciou em seu favor, em expressivas demonstrações públicas.

Quanto ao mais, o que fôr, soará.

No M. do Trabalho

O ministro do Trabalho recebeu, ontem, em audiência, dirigentes das seguintes entidades: Federação Nacional dos Marítimos, Sindicato dos Estivadores, Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem, Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas, Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários, Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Minérios, Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Vidro, Sindicato dos Metalúrgicos de São Gonçalo e Federação dos Trabalhadores na Indústria do Ceará.

Recebeu, ainda, os srs. Geraldo Bezerra de Meneses, Trindade Cruz, Sousa Melo e Guilherme Malaquias.

Pagamento no Tesouro

Serão pagas, hoje, as fôlhas do 11º dia útil: Montepio Civil, da Marinha: — 7.301-4; Montepio Militar da Marinha — 7.319.16; Montepio Operário dos Arsenais de Marinha e Diretoria do Armamento — 1.331-2.

NOTÍCIAS DO EXÉRCITO

(Vide Boletim da Diretoria Geral do Pessoal à 6ª página da 2ª seção)

Vai aos Estados Unidos o ministro da Guerra

Deverá responder pela pasta, interinamente, o almirante Renato Guillobel — Reune-se amanhã a Comissão do Sesquicentenário do Duque de Caxias — Fundação Osório — A Prefeitura ampliará as instalações do HCE — Pagadoria de Inativos e Pensionistas

O ministro da Guerra, general Ciro Cardoso, em atenção ao convite que lhe foi endereçado pelo govêrno dos Estados Unidos da América do Norte, viajará no próximo dia 28 do corrente, para Washington, onde terá ocasião de visitar as organizações militares daquele país. O chefe do Exército far-se-á acompanhar do coronel Hugo Faria, assistente-secretário, capitão Fábio Lemgruber, ajudante de ordens, e aspirante Augusto Rafael do Espírito Santo Cardoso, devendo demorar-se nessa visita cêrca de 45 dias. O ministro seguirá em avião especial da Fôrça Aérea Norte-Americana, especialmente pôsto à sua disposição. Para substituí-lo na pasta, consta que será nomeado interinamente o almirante Renato de Almeida Guillobel, titular da pasta da Marinha.

COMISSÃO DO SESQUICENTENÁRIO DE CAXIAS

Amanhã, dia 11, no salão nobre da Secretaria Geral da Guerra, às 15 horas, reune-se a Comissão do Sesquicentenário de Caxias, sob a presidência do marechal Mascarenhas de Morais, para tratar de vários assuntos relacionados com a programação dos festejos comemorativos em honra do Patrono do Exército.

A Comissão já está promovendo os passos necessários para uma emissão de selos comemorativos; a realização da segunda olimpíada militar; e uma edição especial da Revista Militar Brasileira, tendo o general Segadas Viana, diretor da Revista, prometido um número da mesma, até 250 páginas.

A DEFESA NACIONAL

Está circulando, a partir de ontem, o n. 462, de janeiro de 1953, da Revista «A Defesa Nacional».

DESPACHOS DO CHEFE DO D. G. A.

Pelo chefe do D. G. A., foram deferidos os requerimentos de Newton Ferreira da Silva, Antônio Lauriodó de Camargo, Alporandir do Nascimento e Fernando Marques da Cunha; e indeferidos os de Célio Martins Ferreira, José Cassar, Euclides Rosina, José Luís de Sousa, Humberto Perreti e Nélson Floriano.

NOTÍCIAS DA 2ª R. M.

Em sessão ordinária da Sociedade de Geografia Brasileira, sediada em São Paulo, foram recebidos pelos sócios o general Floriano Peixoto Keller e coronel Joaquim Rondon, os quais foram saudados pelo presidente da entidade, dr. Agenor Couto Magalhães. Nessa ocasião foi prestada pela Sociedade Geográfica uma homenagem ao general Cândido Rondon, cujo nome foi indicado ao prêmio Nobel da Paz. Os homenageados agradeceram.

— Oficiais e praças da 2ª R. M., 4ª Zona Aérea e Fôrça Pública prestaram homenagem à N. S. Fátima comparecendo em massa ao templo do Sumaré, onde se encontrava a imagem peregrina. Compareceram pessoalmente os generais Edgar de Oliveira e Floriano Peixoto Keller, representantes das demais autoridades. Falou na ocasião o capitão militar da Aeronáutica padre José Maria Ramos. Tocaram as bandas de música da Escola Preparatória e da Fôrça Pública.

HOMENAGEADO O GENERAL AQUILES GALOTI

Por motivo da passagem do seu aniversário natalício, transcorrido no último sábado, foi homenageado, ontem, o general dr. Paulo Aquiles Galoti, diretor administrativo de Saúde do Exército. No seu gabinete de trabalho, perante a oficialidade da Diretoria de Saúde, o homenageado foi saudado pelo general dr. Emanuel Marques Pôrto, diretor geral de Saúde, que traçou o perfil do aniversariante. O general Galoti agradeceu.

Presentes às homenagens, além de outras autoridades, notava-se o general de Exército Zenóbio da Costa, comandante da Zona Militar de Leste, que se fazia acompanhar do seu chefe de Estado-Maior, general Jandir Galvão e do coronel Paulo Tôrres.

FUNDAÇÃO OSÓRIO

Estão sendo chamados à Fundação Osório, para tratarem de assunto dos seus interêsses, os seguintes militares: coronel Adalberto Mendes, tenente Pedro Gomes Martins, subtenente Peres Pires Wymme e sargentos Tupinambás Nunes, Jacob Luís da Silva, Manuel Lúcio da Rocha e José Cerqueira.

COOPERATIVA MILITAR IMPRESSORA DE CULTURA INTELECTUAL — A DEFESA NACIONAL

Solicitam-nos: «Convocação Ordinária — Conforme as disposições estatutárias contidas no art. 27, convoco os sócios da Cooperativa para a eleição dos membros do Conselho Fiscal para o ano de 1953, para a reunião, hoje, dia 10 do corrente (primeira convocação), às 15 horas, na sua sede no 3º pavimento da rua Visconde da Gávea — Quartel General do Exército».

O DIA DE ONTEM DO MINISTRO

O ministro Ciro Cardoso, após atender o expediente de sua pasta, recebeu, em objeto de serviço, diversos oficiais generais.

UNIFORME DO DIA

A Secretaria da Guerra marcou o 5º uniforme para o dia 11 do corrente.

COMANDO DA 4ª D. I.

Reassumiu o subcomando da 4ª D. I. e guarnição de Belo Horizonte o general Antônio José de Lima Câmara.

APRESENTAÇÃO DE GENERAIS

Apresentaram-se ao ministro da Guerra, os generais Nélson de Melo, por conclusão de férias; Inácio José Veríssimo, por ter que seguir para Itajubá, a serviço; e Eudoro Barcelos de Morais, por ter de regressar à sede da 8ª R. M.

EM INSPEÇÃO NO H. C. E. O DIRETOR GERAL DE OBRAS DA PREFEITURA

Em consequência da visita do governador da cidade aquêle nosocômio, no dia 6 próximo passado, estêve ontem no H. C. E. o dr. A. Brandão Neves da Rocha, diretor geral de obras da Prefeitura do Distrito Federal. Em companhia do general dr. Olarico Xavier Airosa, diretor do H. C. E., o dr. Neves da Rocha percorreu todo o parque do Estabelecimento apresentando sugestões para o início das obras a serem efetuadas dentro de breves dias.

HOMENAGEM AOS GENERAIS VALDEMAR ROCHA E LEÔNIDAS AMARO

A Comissão Central Organizadora do banquete que será oferecido aos generais Valdemar Rocha e Leônidas Amaro, por nosso intermédio, avisa aos amigos e admiradores daqueles oficiais generais, que as listas de adesões já se encontram nos seguintes locais:

Com o major Mozart, na E. A. O.; com o capitão Vicente, na Pagadoria de Inativos e Pensionistas; com o major Ivan Câmara, na D. G. I. E.; com o capitão Cícero, na Caixa de Economias da Guerra; com o capitão Seslau, na D. M. M.; com o capitão Xavier, no E. C. M. I.; com o capitão Jaime, no E. Com. M. I.; com o capitão Pinheiro, na Diretoria do Arquivo do Exército; com o tenente Moacir, no C. P. O. R.; com o capitão Marcílio, no E. C. S.; com o capitão Luís Moacir, no 2º R. I.; com o major Xexéo, na E. E. M. Ex.; com o capitão Asclepíades, no D. G. A.; com o capitão Kineippe, na C. O. M. G.; com o capitão Acióli, no D. T. P. E.; e com o capitão Adalvaro, na D. G. I. E.

PAGADORIA CENTRAL DE INATIVOS E PENSIONISTAS

O chefe da Pagadoria Central de Inativos e Pensionistas, avisa, por nosso intermédio, que efetuará hoje, dia 10, das 12h30m às 15h30m, o pagamento dos atrasados (oficiais, praças, pensionistas em geral, aluguel de casa e descontos internos).

Outrossim, avisa que continuará suspenso o pagamento dos inativos e pensionistas que não tenham apresentado o atestado de vida.

Avisa ainda que será instalado naquela Pagadoria, nos primeiros dias de março vindouro, um pôsto para orientação e recebimento de declarações de impôsto sôbre a renda, onde os inativos e pensionistas encontrarão tôdas as facilidades para o cumprimento daquele preceito legal.

CÍRCULO MILITAR DA VILA

BAILES CARNAVALESCOS — Dias 14 e 16, com início às 22 horas e término às 3.

Traje — Passeio, esporte ou fantasia.

Ingresso — Mediante convite ou carteira social. Alunos das Escolas Militares, com apresentação da carteira de identidade.

Reserva de mesa, na sede do Círculo, a Cr$ 80,00. Para os dois, Cr$ 120,00. A distribuição de convite e a reserva de mesa serão feitas de 8 às 11 e de 18 às 21 horas, com o subtenente Dirceu.

OBS.. — O ingresso a menores de 15 anos não será permitido.

BAILES INFANTIS — Dias 15 e 17, de 16 às 19 horas.

Traje — Passeio, esporte ou fantasia.

Ingresso — Mediante convite ou carteira social.

Reserva de mesa, na sede do Círculo, a Cr$ 30,00, para os dois dias.

CÍRCULO DOS OFICIAIS INTENDENTES DAS FÔRÇAS ARMADAS

Solicitam-nos:

REUNIÃO DA DIRETORIA — A Diretoria do C. O. I. F. A. reunir-se-á quarta-feira próxima, dia 18 do corrente mês, na sede do Círculo — Quartel General da Intendência — sala 129, em São Cristóvão.

ELEIÇÃO SUPLEMENTAR — Conforme fôra divulgado, realizar-se-á, quarta-feira próxima, dia 11 do corrente, a partir das 16 horas, no salão nobre da Pagadoria Central de Inativos e Pensionistas (Palácio da Guerra), a eleição suplementar para o cargo de 2º vice-presidente daquela entidade de classe.

O presidente da agremiação, visando obter resultado expressivo, encarece o comparecimento de todos os associados, a fim de que seja patenteada, mais uma vez, o interêsse da classe, em prol do engrandecimento do Círculo».

CLUBE MILITAR

DEPARTAMENTO RECREATIVO — Acham-se à venda as mesas para o Carnaval referente aos 4 dias (sábado à têrça-feira). Estão sendo distribuídos ingressos para os cadetes. Haverá número limitado e a distribuição será individual.

DIVISÃO DE CULTURA ARTÍSTICA — Acham-se abertas as inscrições para os seguintes cursos: Bolos confeitados, Corte e Costura, Chapéus, Decoração do Lar, Flores artificiais, Acordeon, Piano, Ginástica feminina e Ballet.

Informações com dona Luci, na Biblioteca do Clube Militar.

ESTRADO PARA GELADEIRAS

Construido em madeira de lei, envernizado na côr escura, sôbre quatro rodízios, apresenta as seguintes vantagens: evita a ferrugem no motor, permite a fácil remoção da mesma e mantem suspensa devido o acumulo de lixo que torna dificil a limpeza Travessa João Afonso, 15. Tel. 26-6006

Envidraçamos varandas
RUA DEBRET, 23 — 2.º AND. — SALA 209
TELEFONE: 52-3238

Seja amigo do seu dinheiro!
NÃO GASTA dinheiro quem COMPRA retalhos de tecidos de tôdas as qualidades a pêso e a metro, para o verão, ou para o inverno (flanelas, etc.).
ARMAZENS DEODORO
Telefone: Marechal Hermes, 424.
RUA COMANDANTE POSSOLO, 4 — DEODORO.

use anil RECKITT! ...e veja como alveja!

"Seus cigarros, Condessa."
Cigarros LUIZ XV
— o requinte de ontem, para uma elite de hoje

O BRASIL DE NORTE A SUL

PARÁ

APROVEITAMENTO DA MADEIRA PARA FABRICAÇÃO DE PAPEL

BELÉM, 9 (Asapress) — Encontra-se nesta capital, o agrônomo Angelo Maestrello, que a convite do Banco da Amazônia, estudará as possibilidades do aproveitamento de madeiras, para a fabricação de papel.

CEARÁ

PROTESTO CONTRA A DISPENSA DE TRABALHADORES

FORTALEZA, 9 (Asapress) — A Associação Rural do Município de Sobral, telegrafou ao presidente da República e a Bancada Cearense, protestando contra o ato do INOCS, dispensando, em massa, centenas de operários que trabalhavam na construção do açude Aracatissu.

PARAÍBA

MAIS ÁGUA PARA CAMPINA GRANDE

J. PESSOA, 9 (Asapress) — Informam de Campina Grande, que foram concluídas as obras de barragem de Vaca Brava de Baixo, município de Areia que auxiliará os reforços do abastecimento de água da cidade de Campina Grande.

SÃO PAULO

INDENIZADOS DOS PREJUIZOS DO GRANISO

S. PAULO, 9 (Asapress) — A Carteira de Seguro Contra o Graniso para os Viticultores realizou, em São Roque, a 17 lavradores que tiveram seus vinhedos recentemente prejudicados por chuva de pedra e estavam inscritos naquele instituto previdenciário da Secretaria de Agricultura, o pagamento de indenizações que se elevaram à importância de 350.660 cruzeiros.

SANTA CATARINA

PRIMEIRO CONGRESSO CATARINENSE DE MEDICINA

FLORIANÓPOLIS, 9 (A. N.) — Realizar-se-á, na primeira quinzena de julho, nesta capital, o «I Congresso Médico da Associação Catarinense de Medicina», ao qual comparecerão os nomes mais representativos da medicina nacional. Coincidirá o conclave com a reunião do Conselho Deliberativo da Associação Médica Brasileira a realizar-se nesta capital na mesma ocasião.

MINAS GERAIS

ESTRADA BELO HORIZONTE-RIO

BELO HORIZONTE, 9 (Asapress) — O prefeito desta capital nomeou uma comissão para estabelecer, juntamente com os representantes do DNER, os estudos necessários à abertura da via que dará acesso à BR-3, Estrada Belo Horizonte - Rio.

Notícias da Polícia Militar

Quaisquer pedidos de providências à Polícia Militar, deverão ser dirigidos ao oficial de dia ao Q. G. pelos telefones: 22-4811 e 22-4034.

CONTADORIA

Serão efetuados, hoje, na Contadoria da Corporação, os seguintes pagamentos: de pensão alimentícia, aluguel de casa de oficiais e praças e a «A Equitativa».

FÉRIAS DE OFICIAL — FUNÇÕES

Entrou no gôzo das férias regulamentares relativas ao ano findo, o tenente coronel Araldo Lopes Fontenele Bizerril, diretor interino de Instrução.

Em consequência, passou a exercer as funções de diretor interino de Instrução, o capitão Carlos Mariz Pinto.

MOVIMENTAÇÃO DE OFICIAIS

Apresentaram-se ao E. M., pelos motivos abaixo, os seguintes oficiais: — tenente coronel Artur Alvarez, por ter entrado no gôzo das férias regulamentares; tenente coronel do Exército, Osvaldo Batista de Castro, por ter entrado no gôzo das férias regulamentares; major Idalberto Soares, por ter se apresentado por conclusão de férias e assumido interinamente o comando do 7º B. I.; major Alcides José da Costa, por ter entrado em gôzo de férias; tenente coronel Jorge de Carvalho Martins, por ter concluído as férias e reassumido as suas funções; major Osmar Oliveira de Almeida, por ter deixado as funções de comandante do R. C. e assumido as de subcomandante daquêle Corpo, tenente coronel do Exército, Araldo Lopes Fontenele Bizerril, por ter entrado em gôzo de férias; e, capitão José Buriti Silva, por conclusão de férias.

I. P. M. — NOMEAÇÃO DE OFICIAL

Foi nomeado para proceder a um inquérito policial-militar, o 2º tenente Herbert Teixeira Campos.

I. P. M. — PRORROGAÇÃO DE PRAZO

Foram concedidos ao capitão Olavo Franco de Godói, 20 dias de prazo, em prorrogação, para ultimar o inquérito policial-militar de que se acha encarregado.

NOMEAÇÃO DE ESCRIVÃO — I. P. M.

Foi nomeado para servir como escrivão ao inquérito policial-militar de que se acha encarregado o major Anísio Salão Caldeira Bastos, o capitão Buridan da Silva Dias.

CONSELHO ESPECIAL DE JUSTIÇA

Deverão ser apresentados ao Conselho Especial de Justiça, na Auditoria da Corporação, às 13 horas de hoje, o major reformado Jessé de Sousa Meneses e 2º tenente Válter Simon.

Ao referido Conselho, às mesmas horas, deverão comparecer os oficiais que o compõem.

JAYME BOA VISTA
ADVOGADO
Rua do Carmo 9 — Fone: 32-4945

Sanatório N. S. Aparecida
Doenças nervosas exclusivamente para senhoras. Diretor Clínico, Dr. João S. Campos. Rua D. Mariana, 182 — Tel.: 26-2973.

DR. ARTHUR LAVIGNE
Ouvido — Nariz — Garganta — Brônquios — Esôfago.
Rua Miguel Lemos, 44 — 10º andar — Tel.: 47-0400.
Residência: — Tel.: 27-9778.

ESTABILIZADOR de CORRENTE
GENERAL ELECTRIC
para Refrigeradores domésticos
Preço — CR$ 465,00
DISTRIBUIDOR
J. Isnard & Cia. Ltda.
Rua Buenos Aires, 113 — Tels: 52-9112 e 52-8888
Rua dos Andradas, 59 — Telefone: 23-4445
Rua da Conceição, 13 — Tel. 2-0597 — Niterói
ORGANIZAÇÃO QUE RESPONDE PELO QUE VENDE

UVAS SABOROSAS
VINHOS DELICIOSOS
E MUITA COISA PARA VER EM
JUNDIAÍ
Vá se divertir em Jundiaí com tôda a Família
EXPOSIÇÃO VITIVINÍCOLA E INDÚSTRIAL DO EST. S. PAULO EM JUNDIAÍ
"Festa da Uva" de 17 de Jan. a 15 de fev.
Condução à vontade
Trens da E F S J, partindo da Est. da Luz. Ônibus confortáveis e rápidos da "Cometa" e do "Espresso Brasileiro", em S. Paulo, de meia em meia hora.
Santos & Santos 107.008

NOTÍCIAS FORENSES

Não deu ainda o Judiciário a decisão final sôbre o ingresso de mulheres na diplomacia

Entregue ao Tribunal Federal de Recursos o caso da candidata à matrícula no Instituto Rio Branco — Justiça Militar

Maria Sandra Cordeiro de Melo impetrou mandado de segurança contra ato do diretor do Instituto Rio Branco, que indeferiu a sua matrícula no concurso de habilitação daquele órgão, destinado à formação de elementos para a carreira diplomática, sob a alegação de que a lei e o regulamento atinentes à espécie sòmente admitem candidatos do sexo masculino. Foi-lhe concedida a medida liminar, sendo a mesma cassada na sentença proferida pelo juiz Atílio Parim, que julgou improcedente o pedido, uma vez que o parágrafo 1º, do artigo 141 da Constituição é impotente, na sua opinião, para cobrir com a extensão desejável o ponto de vista da impetrante, concluindo por julgar válidas as disposições legais que só permitem aos brasileiros do sexo masculino a matrícula no Instituto Rio Branco e o ingresso na carreira diplomática.

Apelou a impetrante para o Tribunal Federal de Recursos, visando à reforma da sentença de primeira instância. Encontrava-se o processo em estudos, com o seu relator, ministro Cunha Melo, quando Maria Sandra requereu, alegando ter sido considerada habilitada no concurso de admissão ao qual se submetera em face da medida liminar concedida pela primeira instância, e já revogada, sejam restaurados os efeitos da referida medida, determinando-se ao Instituto a sua matrícula condicional, até o julgamento do feito. Ponderava que as férias do T.F.R. criavam a possibilidade de perder as provas parciais, que se aproximam. O relator do feito proferiu, então, o seguinte despacho: «não tenho atribuições para conhecer da matéria sôbre que versa o requerimento de fls. 82. Face ao dispositivo da lei 1.533, de 1951, artigo 13, e a urgência do assunto e fato de haver entrado em férias o Tribunal, quando muito a presidência do mesmo poderá examinar a possibilidade de conhecer e deliberar a respeito».

Os autos foram conclusos ao ministro Sampaio Costa, presidente daquela Côrte, que dentro de alguns dias proferirá despacho.

JUSTIÇA MILITAR

O Conselho de Justiça da 1ª. Auditoria regional absolveu o soldado Elcí Pereira Nunes, do 8º, G.A.C.M., acusado do crime de fuga de prisão. O paciente foi defendido pelo advogado Sílvio de Oliveira Guimarães.

ENTRADA DE PROCESSOS

Deram entrada, ontem, na Seção Judiciária do Superior Tribunal Militar, em grau de apelação, os processos de deserção de Altair Fernandes Figueiredo, soldado do 3º. B.C.C.; de João Jacinto de Oliveira, soldado do 7º. B.E.; Francisco Ramos de Almeida, soldado da Base Aérea de Natal; de Alvanio Lisboa dos Santos, soldado do Q.G. da 3ª. Zona Aérea; processos de insubmissão de Roland Granklga, soldado do 23º. R.I.; recurso criminal interposto pela promotoria da auditoria da 5ª. R.M., em Curitiba, contra a decisão do Conselho Permanente de Justiça que se julgou incompetente para julgar os civis Lotário Burgel e determinou o arquivamento do processo em que figura como indiciado o civil João Pereira.

PROCESSO DO TENENTE AGOSTINHO E DO CADETE HAMILTON

Sob a presidência do tenente-coronel Elísio Carlos Dale Coutinho e orientação jurídica do auditor Adalberto Barreto, reune-se, hoje, na sede da 1ª. Auditoria Regional, o Conselho Especial de Justiça a que respondem o tenente Agostinho Moura de Almeida e o cadete Hamilton da Costa Ramos, para ouvir as testemunhas arroladas na denúncia, cadetes Arnaldo Costa Júnior e Cários Eduardo Bicalho, ambos da Academia Militar das Agulhas Negras.

Refrescante e estimulante
AQUA VELVA
A loção para após a barba mais popular do mundo

IPEUVOL
REUMATISMO — IMPUREZA DO SANGUE

DUCHAS HIGIÊNICAS
AS PROTETORAS DAS SENHORAS CASADAS
CASA NEIVA
Rua dos Andradas, 49 — Tel.: 43-1794

ENFERMEIRA DIPLOMADA — oferece seu serviço a casa de saúde particular. Cartas para redação dêste jornal Anunciante C. P.

COMPRA-SE TUDO
Roupas usadas — Máquinas de escrever e de costura — Enceradeiras e tudo que represente valor.
Telefone: 43-7180

RÁDIO-VITROLA R.C.A.
Com long-play (3 rotações). Sem uso, com garantia, recentemente importada. Onze válvulas, várias ondas, pick-up automático (2 discos, vende-se por preço muito inferior ao do custo. Tel. 37-5432

DR. MARIO MARQUES
Doenças de senhoras — Partos Av. 13 de Maio, 13 — 19º — Sala 1 915 — Têrças, quintas e sábados, das 16 às 18 horas. Telefone 52-3524

Vias urinárias — Sífilis — Impotência
DOENÇAS VENÉREAS EM AMBOS OS SEXOS
HEMORROIDAS E VARIZES
Tratamento rápido, com moderna aparelhagem de eletricidade médica. — Médico especialista. — Rua da LAPA, 18 — Sobrado. — Diàriamente: das 9 às 12 e das 16 às 19h30m. — Tel.: 42-3512.
CONSULTA: Cr$ 40,00.

NÃO HÁ DOENÇAS INCURÁVEIS
O QUE EXISTE SÃO DOENTES QUE NÃO PROCURAM A CURA!
DR. FONTES
(MÉDICO DA ASS. ESPÍRITA SEARA DE JESUS)
Rua Senhor dos Passos, 56 — 1º. Diàriamente, das 16 às 19 horas. Aos sábados das 12 às 14 horas. PREÇO DA CONSULTA: Cr$ 50,00.

MATRÍCULAS — 1953
Diurno e noturno — (Botafogo)
GINASIAL — CLÁSSICO — CIENTÍFICO
Estão sendo feitas reservas de matrículas durante êste mês. Curso gratuito de admissão no período de férias.
COLÉGIO GUANABARA
RUA VOLUNTÁRIOS DA PATRIA, 477 — TEL.: 46-0186.

OSA
ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL S. A.
que loteou e vendeu
★ CHUMBADA
★ PIO BORGES
★ NILO PEÇANHA
★ VILA DAGMAR
★ ROCHA SOBRINHO
★ BINGEN
★ JARDIM DAS ACÁCIAS
transformando areas despovoadas em verdadeiros bairros residenciais, tambem loteou
Jardim Meriti e Jardim Guaratiba
onde 3.212 lotes já foram vendidos.
Dando prosseguimento ao programa que foi traçado, e que visa facilitar a tôdas as classes a aquisição de terrenos, a OSA lançará brevemente seus novos loteamentos em
★ PIAI
★ CORREAS
★ IMBARIE
OSA ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL S.
Rua do Rosario, 111 - 4.º andar - Tel.: 43-9993

Codeinol
CONTRA BRONQUITES, ASMAS, TOSSES, ROUQUIDÃO E COQUELUCHE
— nunca falha!..

Várias Ocorrências

Policiamento em Paquetá

A ILHA DE PAQUETA', que vem sendo há alguns anos procurada por grande número de veranistas, nos meses de dezembro a março, tem também a sua população aumentada nos sábados e domingos e, como é muito natural, o policiamento da ilha requer, nesses dias, maiores atenções, principalmente quando «escolas de samba» e outros grupos de cariocas alegres transformam aquela ilha em um paraíso perdido, de excessiva liberdade e licensiosidade. Daí, a necessidade imperiosa de se adaptar o Comissariado local de maiores recursos, de um maior número de policiais que possam, com vantagem, atender às necessidades do policiamento, pois, com apenas 4 homens da Polícia Militar ali de serviço, torna-se inóqua e contraproducente, mesmo qualquer ação preventiva ou repressiva. Aproximando-se agora o tríduo carnavalesco, sugerem os moradores de Paquetá ao chefe de Polícia medidas acauteladoras para uma melhor assistência policial àquela população insulana da Guanabara, enviando-se para ali um refôrço, refôrço êsse que deve ser mantido todos os domingos. Aqui fica, pois, o apêlo dos paquetáenses.

UM MORTO E 11 FERIDOS

TRÊS GRAVES DESASTRES OCORRIDOS ONTEM NESTA CAPITAL

Na avenida Brasil, próximo à rua Iramal, verificou-se grave desastre.

Procedente de Nova Iguaçu, a camionete 61-17-15, da garage da Fábrica de Vinagre Cristal, trafegava em excessiva velocidade, quando, perdendo a direção, colidiu violentamente com o ônibus da Copanorte 8-17-38.

Em conseqüência do desastre, ficaram feridos: o motorista da camionete, Manuel Carlos Ferraz, de 26 anos, solteiro, residente na rua Irmão, 207, em Higienópolis; Alvaro Dias Barreiras Filho, de 23 anos, residente na rua Vieira Ferreira, 79; Gustavo Marinho, de 30 anos, solteiro, industriário, morador na mesma rua 81, e José Barine, de 24 anos, solteiro, morador na avenida Teixeira de Castro, 204, em Bonsucesso, os quais foram transportados em ambulância para o Hospital Getúlio Vargas.

Mais tarde, não resistindo à gravidade dos ferimentos, Manuel Carlos Ferraz veio a falecer, sendo seu corpo removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

Registraram o fato as autoridades do 21.º distrito policial.

NA PONTE DA [illegible] DO GOVERNADOR

Não menos graves [illegible] desastre que se verificou na ponte da Ilha do Governador. O automóvel de chapa ... 10-17-20 que trafegava em excessiva velocidade, derrapou e capotou espetacularmente.

Quatro vítimas foram transportadas para o Hospital Getúlio Vargas. São elas: Carlos Alberto de Lima (40 anos, casado), morador à rua Miguel Ângelo, 664; Roberto Savaget (solteiro, 22 anos), domiciliado à rua C, apartamento 204, no conjunto residencial do IAPC do Cachambi; Roberto José Ferreira Filho (casado, 31 anos), residente à rua Miguel Cervantes, 49, e Mário Romin, (solteiro, 26 anos), morador à rua D, apartamento 201.

Na manhã de ontem, não resistindo aos padecimentos, Roberto Savaget faleceu.

Com guia do 30.º D. P., o cadáver foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

O motorista responsável pelo desastre, Valdemiro Silva, morador no conjunto residencial do I. A. P. C., em Cachambi, evadiu-se.

SEMPRE O POSTE...

Na estrada Intendente Magalhães, em frente à Escola de Recrutas da Polícia Militar, a camionete 60-66-14, desgovernando-se, colidiu com um poste.

Em conseqüência do desastre, s[a]íram feridas, com escoriações generalizadas, as seguintes pessoas:

Eutálio Rangel Lopes de Sousa, casado, de 35 anos, 1.º sargento da FAB, da rua João Vicente, 467, que teve a clavícula direita fraturada e o corpo contundido; seu filho Paulo Sérgio, de 9 anos, que sofreu escoriações e contusões generalizadas; sua espôsa, Antonina Mendanha de Sousa, de 28 anos, que sofreu contusões na cabeça, além de suspeita de fratura da perna esquerda; Isolina de Moura Vasconcelos, casada, de 39 anos, da travessa Almerinda Freitas, 18, fundos, Madureira, que perdeu três dentes da arcada superior e teve o corpo contundido, e a menina Maria Alcina Pirra Braz, de 10 anos, filha de José Nunes Braz, da rua João Vicente, 401, em Osvaldo Cruz, cujo queixo ficou machucado e o motorista da camionete, Anselmo Madureira de Vasconcelos, residente na rua Pereira da Costa, 5-A.

Socorridas no Hospital Carlos Chagas, as vítimas retiraram-se em seguida.

Atropelamento

Na avenida Rio Branco, em frente à Câmara Municipal, Celso Napoleão Macaúba, de 28 anos, solteiro, morador na rua Domingos Lopes, 15, casa VI, foi atropelado por um automóvel. Com fratura da perna direita, foi internado no H. P. S.

Prêso pela Polícia de Caxias perigoso criminoso

Praticara um crime na cidade de Guaçuí, no Espírito Santo, em setembro de 1950 e só agora foi detido e recambiado para aquêle Estado.

Ocorreu no dia 7 de setembro de 1950, um crime de morte, na cidade espiritossantense de Guaçuí. Ali o desordeiro Itaimundo de Sousa, foi morto a tiros, pelas costas, por seu desafeto Laurindo Nunes Valadão. Praticado o o delito o criminoso evadiu-se. Tempos após, foi pela Justiça daquela cidade, decretada a sua prisão preventiva. As autoridades capixabas, solicitaram desta forma a colaboração de suas congêneres, carioca e fluminense. De posse da necessário identificação, o detetive Hernani Vieira, lotado na Delegacia de Duque de Caxias, localizou e deteve o criminoso, que se encontrava homisiado na localidade de Gramacho. Prêso, foi removido para a Secretaria de Segurança, do vizinho Estado onde, sob escolta, seguirá para aquela cidade do Espírito Santo, onde prestará conta de seu crime.

ASSASSINADO A TIROS E FACADAS NO MORRO DOS TELÉGRAFOS

DENUNCIADO COMO AUTOR DO CRIME O DESORDEIRO «CLÁUDIO GRANDE»

Também suspeito de co-autoria o dono duma tendinha do lugar

Na noite de domingo, foi encontrado, morto a tiros e facadas, no interior duma tendinha da rua da Paz, no morro dos Telégrafos, Eduardo Rodrigues, solteiro, de 27 anos, residente na rua São Sebastião, 26. O comissário Norival de Alcântara, do 12.º distrito, estêve no local e fêz remover o cadáver para o necrotério do Instituto Médico Legal, entrando em diligências para esclarecer o caso.

DOIS SUSPEITOS

Logo às primeiras investigações surgiu o nome de Alberto Amaral, dono da tendinha onde foi encontrado o cadáver, como provável autor do homicídio, avolumando-se as suspeitas contra êle pelo fato de ser inimigo da vítima. Amaral, pardo, de 52 anos, anos, conhecido pelo vulgo de «Distinto», foi prêso, mais tarde, e, interrogado pelo comissário Norival, afirmou que presenciara o crime, apontando como seu autor o indivíduo que atende pela alcunha de «Cláudio Grande». Disse êle que o assassino discutiu com a vítima, prostrando-a com certeiro tiro, e, em seguida, sacando de uma faca, golpeou repetidas vezes o corpo sem vida de Eduardo Rodrigues.

Afirma Amaral que o criminoso o ameaçou de morte se o denunciasse à polícia, por isso tratou de fugir.

As autoridades policiais, após tomadas por têrmo tais declarações, deram início a diligências para capturar «Cláudio Grande». Entretanto, não dão inteiro crédito a «Distinto», pois a companheira da vítima, ouvida na polícia, informou que Alberto Amaral era inimigo de Eduardo e, há dias, o ameaçara de morte.

Prossegue o inquérito.

Recorde de socorros em Copacabana

Dezenove pessoas iam perecendo afogadas no Lido e outra no Pôsto 6 — Salvaram-se graças à presteza dos guarda-vidas

As águas de Copacabana estiveram, domingo que passou, agitadas e traiçoeiras, sobretudo no trêcho compreendido entre a rua Rodolfo Dantas e o Lido, dando imenso trabalhos aos guarda-vidas. Nada menos de vinte pessoas, uma das quais no Pôsto 6, foram retiradas do mar quando se encontravam em situação de perigo, sendo salvas graças a presteza com que se conduziram os guardas.

AS VITIMAS

Foram as seguintes as pessoas socorridas no Pôsto 2:

Sebastião Fernandes de Freitas, de 28 anos, casado, português, comerciário, morador na rua Barão da Tôrre, 95; Maria Helena Meneses, de 23 anos, solteira, residente na rua São Januário, 497, casa 8; Nélson Domingues, de 16 anos, estudante, residente na rua Barreiros, 141; Antônio Pôrto, de 22 anos, solteiro, operário, morador na rua D. Bosco, 92; Jorge Tomás Moreira, de 21 anos, solteiro, comerciário, morador na rua Poranga, 100; Celestino Gomes Alves, de 20 anos, solteiro, português, morador na rua Barão de Itapagipe, 457; Nélson Pinto da Silva, de 20 anos, solteiro, corretor, residente na rua Teixeira Soares, 51; José Tomás Moreira, de 17 anos, morador na rua Poranga, 100; Nélson Monteiro Saraiva, de 10 anos, português, colegial, residente na rua Aureliano Portugal, 58; Plínio de Sousa, de 24 anos, solteiro, bancário, morador na rua Sá Ferreira, 21, apartamento 101; Zildo Caiado, de 26 anos, solteiro, marítimo, morador na rua São Januário, em número ignorado; Altair José do Carmo, de 23 anos, solteiro, telefonista, residente na rua Conselheiro Galvão, 156; Mário Aureliano, de 15 anos, estudante, morador na rua do Monte, 67; Isa Soares de Castro, de 15 anos, solteira, estudante, residente na rua Vinte e Quatro de Maio, 140; Sílvia Regina Anforragues, de 14 anos, estudante, residente na rua Santos Titara, 168; Maria de Lourdes Pesito, de 17 anos, solteira, residente na travessa Jacaré, 44; Rosilda Perez de Brito, de 11 anos, estudante, residente na rua Magalhães Castro, 278; e Jacob Alberto Salomão, de 16 anos, jornaleiro, morador na rua Regente Feijó, 123.

Além dêsses, foi salvo das ondas em frente à rua Francisco Sá, no Pôsto 6 o estudante Jorge dos Santos Silva, de 19 anos, morador na avenida Atlântica, 3.590. Medicado no Pôsto do Lido, foi depois removido para o Hospital Miguel Couto, onde ficou internado.

Em leilão, hoje, os bens do Clube dos Fenianos

Prontificou-se o leiloeiro a pedir esmolas a fim de evitar o doloroso desfecho do caso criado entre os associados dessa agremiação carnavalesca

Será realizada esta tarde, finalmente, na sede do «Clube dos Fenianos», o leilão dos bens dessa quase centenária agremiação carnavalesca, devidamente penhorada no decorrer de uma ação executiva contra êle movida por um dos seus associados. Embora o leiloeiro indicado para o pregão, sr. Afonso Nunes tudo tivesse feito no sentido de evitá-lo, prontificando-se, inclusive, a pedir esmolas nos foliões cariocas — segundo revelou ontem à nossa reportagem — com o fim de saldar a dívida dos «gatos», o caso permaneceu insolúvel, uma vez que não obtêve, para isso, a necessária autorização da diretoria dos campeões do Carnaval da Cidade em 1952.

Assim, logo mais, às 14 horas, serão vendidos, ao correr do martelo, os troféus conquistados pelos «Fenianos», durante cem anos, aproximadamente, de intensa atividade em favor do Carnaval Carioca, hoje classificado entre os mais famosos do mundo, e do qual os «alvi-rubros» constituiram, sem dúvida alguma, uma das mais belas tradições.

Tribunal do Júri

CONDENADO A 20 ANOS DE RECLUSÃO

Reuniu-se, ontem, o Tribunal do Júri, sob a presidência do juiz Hamilton Morais e Barros, a fim de julgar o réu Rubem Francisco Vieira, vulgo «Tizin», que no dia 18 de abril de 1950, cêrca das 16 horas, na rua José dos Reis, nas proximidades do prédio n.º 2.000, matou a golpes de faca, Isidoro de Sousa.

A acusação estêve a cargo do promotor Atila Sá Peixoto e a defesa foi feita pelos advogados de ofício Maurílio Bruno e Lauro Ribeiro Escobar.

Findos os debates, o Conselho de Sentença, reunido na Sala Especial, resolveu condenar o réu, cuja pena foi fixada em vinte anos de reclusão.

Colhida e morta por trem a desconhecida

O trem de prefixo S.N.1, tendo como maquinista Geraldo da Silva Leal, na passagem de nível de Pôrto Velho, no Estado do Rio, colheu e matou uma mulher de identidade desconhecida. O cadáver, com guia das autoridades fluminenses, foi removido para o necrotério local.

Atropelada e morta na avenida Presidente Vargas

Testemunha misteriosa fornece a pista para a identificação do veículo atropelador

Ontem de madrugada, em frente ao prédio n. 2.904 da avenida Presidente Vargas, um ônibus atropelou, matando instantâneamente, uma mulher de côr parda, pobremente trajada e de 35 anos presumíveis. As autoridades do 13º distrito estiveram no local e encontraram, na mão do cadáver, um pedaço de papel com os seguintes dizeres: «8-20-54 — ônibus Copanorte — Hora: 3.30». Bilhete idêntico foi encontrado ao lado do corpo, indicando claramente que alguém presenciara o atropelamento, mas não querendo servir de testemunha, fornecera esta pista à polícia.

O comissário Antunes chamou os peritos do G. E. P. e providenciou a remoção do cadáver para o necrotério do Instituto Médico Legal, entrando em investigações.

Apanhou e ainda ficou sem o dinheiro

Quando passeava pela rua Visconde de Niterói, próximo à ponte de Mangueira, Oto Bruner, de nacionalidade tcheca e residente na rua Conde de Leopoldina, 468, foi abordado por dois desconhecidos que, depois de lhe aplicarem tremenda surra, lhe tomaram o relógio e a importância de 130 cruzeiros.

Apresentando escoriações generalizadas, a vítima foi socorrida no Pôsto Central de Assistência. As autoridades do 19º, distrito policial registraram a ocorrência.

Duplo atropelamento na rua Conde de Bonfim

SUSPEITA-SE QUE O VEÍCULO ERA DIRIGIDO POR LADRÕES

Domingo de madrugada, na rua Conde de Bonfim, esquina da rua General Roca, o auto particular, chapa 1-16-46, atropelou Manuel César Rocha, casado, de 48 anos, residente na rua Conde de Bonfim, 244, e o estudante Jacl Pereira Alves, solteiro, de 20 anos, morador na rua Pinheiro Guimarães, 16. As vítimas, que sofreram lesões sem gravidade, foram medicadas no Hospital de Pronto Socorro e o comissário Uchoa, do 17º distrito, apurou que o carro pertence ao sr. Abílio Costa Barbosa, morador na rua U[illegible], 228, o qual, interrogado, declarou não saber quem era o motorista, pois o veículo fôra furtado da porta de sua residência.

A autoridade, entretanto, vai investigar o caso.

Suicídios

Em sua residência, na rua Uruguai, 530, casa 3, suicidou-se, domingo, o jovem Teopompo da Silva Lisboa, solteiro, de 19 anos. A polícia do 17º, distrito removeu o cadáver para o necrotério do Instituto Médico Legal.

— Damião Lucas da Silva, solteiro, de 32 anos, servente de pedreiro, suicidou-se, domingo, nas obras da rua Teodoro da Silva, 48, onde trabalhava e residia. Com guia da polícia, foi o corpo removido para o necrotério.

Vítimas do calor

Quando dirigia o auto 88-79, pela avenida Atlântica, o industrial Ronar Perzeniorska, de nacionalidade polonesa, casado, de 62 anos e residente na referida avenida, 1.536, apartamento 302, em consequência do calor reinante, foi vítima de um mal súbito. Em estado grave, foi transportado para o Hospital Miguel Couto, onde, pouco depois, veio a falecer.

O cadáver foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

* * *

— Na rua Marechal Floriano, em frente ao Colégio Pedro II, Bernardino Gonçalves da Silva, de 53 anos, de residência ignorada, faleceu subitamente.

O cadáver foi removido para o necrotério do I. M. L.

* * *

— O operário Durvalino Maximiniano, de 45 anos, casado, quando trabalhava no edifício em obras da rua Laurindo Filho, 746, foi acometido de um ataque de insolação. Quando era transportado para o Pôsto de Assistência do Méier, faleceu. Seu corpo foi removido para o necrotério do Instituto Anatômico.

Assalto no túnel João Ricardo

UM GUARDA PORTUARIO PRENDEU OS MELIANTES

Os ladrões Manuel Araújo Filho, de 25 anos, Mário Baltazar e Alexandre Araújo, moradores numa hospedaria da rua da Gamboa, assaltaram, no túnel «João Ricardo», o comerciário Roberto Francisco de Paula, de 25 anos, residente na mesma hospedaria. Tomaram-lhe 300 cruzeiros e quando já se preparavam para fugir foram presos pelo guarda portuário n. 167, que os conduziu ao 11º distrito.

Os assaltantes foram autuados na forma da lei e trancafiados no xadrez.

Tentaram fugir do xadrez do 1.º D. P.

Subjugados os presos pelo comissário de serviço e pela Rádio Patrulha

Utilizando-se do estrado coletivo que lhes servia de cama na delegacia do 1º distrito, 16 presos que se encontravam recolhidos, arrombaram a porta de uma das celas e tentaram a fuga.

Pressentidos pelo comissário Nata, procuraram subjugá-lo, mas a autoridade, sacando do revólver, fê-los recuar, ao mesmo tempo que o guarda de plantão telefonava para a Rádio Patrulha, solicitando reforços. Três guarnições da R. P. e um choque da Polícia Especial foram mandados à delegacia, e, em pouco tempo, a ordem era restabelecida, sendo os amotinados recolhidos ao xadrez, sob guarda policial.

LADRÕES DESCLASSIFICADOS

Os presos que se rebelaram são todos elementos do mais baixo nível, havendo entre êles ladrões processados e até já condenados pela Justiça

Já na noite de sábado, os mesmos elementos haviam se revoltado na delegacia do 5º distrito, sendo subjugados e removidos para o 1º distrito, por oferecer o xadrez dessa delegacia maiores condições de segurança.

São êles: José Mário Ferreira, Manuel Fernandes de Sousa, Renato Reis de Oliveira, Abelardo Luís da Rosa, Antônio Alves Poeta, Antônio Rocha, Lourival Galvão, Mário Correia, Aloíno Carneiro, Irineu Soares, vulgo «Gauchinho», José Batista de Oliveira, Geraldo Mageia, Raimundo França, Manuel Sabino, Jonsier Carlos de Sousa e Flodoardo de Sousa Cruz.

Ontem mesmo foram transferidos para o Depósito de Presos da Delegacia de Vigilância.

Sonegavam o pescado

Uma turma de investigadores, lotada na Delegacia de Economia Popular, prendeu em flagrante, no Entreposto de Pesca, na praça 15 de Novembro, Francisco Carrielo, de 38 anos, casado, residente na rua Manuel Eugênio, 17, e Euclides Fernandes dos Santos, residente na praia da Pitangueira, 8, por sonegarem a venda do pescado à sra. Zaide Bastiani, residente na rua do Riachuelo, 353, apartamento 304.

Levados à presença do delegado Fernando Schwab, titular da Delegacia de Economia Popular, os maus negociantes foram devidamente autuados.

Atirou contra o bloco carnavalesco

Na estação da Piedade, desfilava pela rua Clarimundo de Melo o bloco «Unidos da Cruz», quando surgiu sério incidente entre um guarda municipal e os foliões.

Aconteceu que o policial, querendo divertir-se também, dirigiu piadas às moças que compunham o cordão. Os rapazes não gostaram da atitude do vigilante e com êle discutiram.

Tomado de indignação, o guarda puxou da cinta o revólver e abriu fogo contra todos que ali se achavam. Em seguida, desapareceu.

Em conseqüência dos disparos, ficaram feridas as seguintes pessoas: José Leandro dos Santos, de 20 anos, solteiro, residente na rua Andrade de Araújo, 90; Neuza Fragoso Neto, de 19 anos, solteira, residente na rua Pereira Fragoso, 85; Ondina Pereira da Silva, de 32 anos, casada, residente na rua Pereira de Figueiredo, 977; Iracema Nóbrega Ramos, de 40 anos, viúva, residente na rua Andrade de Araújo, 450; Antônio Mário Sodré, de 13 anos, solteiro, residente na rua Lino Rocha, 132.

Todos apresentando ferimentos nas pernas, foram socorridos no Pôsto de Assistência do Méier.

O comissário Maia, do 23º distrito policial, teve conhecimento do fato.

Estará, amanhã, no Rio, o chanceler do Peru

O programa da visita — Dados biográficos do sr. Ricardo Rivera Schreiber

Procedente de Lima, por via aérea, chegará ao Rio, amanhã, o sr. Ricardo Rivera Schreiber, ministro das Relações Exteriores do Peru, devendo desembarcar no aeroporto do Galeão às 22 horas.

Além da espôsa, fazem parte da comitiva do chanceler peruano o ministro Edwin Letts e o primeiro secretário Guillermo Geberding. O Itamarati colocou à disposição do ilustre visitante o diplomata João Gracie Lampreia.

O PROGRAMA

Foi organizado o seguinte programa para a visita do sr. Rivera Schreiber: dia 11 — Chegada no Galeão, às 22 horas; dia 12 — entrevista coletiva à imprensa, às 9h45m, na ABI; visita ao ministro das Relações Exteriores às 12 horas, no Itamarati; jantar no Itamarati, às 20 horas; e subida para Petrópolis, às 23 horas. Dia 23 — visita ao governador do Estado do Rio, no Palácio do Itaboraí, às 15 horas; visita ao presidente da República no Palácio Rio Negro, às 16 horas; regresso ao Rio; recepção oferecida pelo ministro das relações Exteriores do Peru, no Palácio das Laranjeiras, às 19 horas. Dia 14 — visita de despedida ao ministro das Relações Exteriores, no Itamarati, às 12 horas.

TRAÇOS BIOGRAFICOS

O chanceler Ricardo Rivera Schreiber nasceu em 11 de novembro de 1892, filho de Ricardo Rivera, senador da República, e de d. Matilde Shreiber. Estudou na "Universidade Nacional Mayor de San Marcos", tendo colado grau de doutor na Faculdade de Direito e na de Ciências Politicas.

E' casado com a sra. Teresa Kroll de Rivera Schreiber.

Teve na carreira diplomática os seguintes postos e funções: cônsul em Oruro (1917); secretário de Legação na Bolívia (1918); auxiliar da Delegação do Peru perante a Liga das Nações (1919); segundo secretário da Legação na Inglaterra (1920); primeiro secretário servindo na mesma Legação (1921); encarregado de Negócios do Peru na Inglaterra (1921-1926); encarregado de Negócios Titular do Peru na Holanda (1926); enviado extraordinário e ministro plenipotenciário no Equador (1928); membro da Comissão Consultiva de Relações Exteriores (1934); delegado do Peru para o cumprimento do Acôrdo do Rio sôbre a questão de limites com a Colômbia (1934); enviado extraordinário e ministro plenipotenciário na Colômbia (1937); idem, no Japão e China (1938); embaixador na Espanha (1942); presidente da Delegação do Peru à Comissão Preparatória da ONU e presidente da Comissão Legal (1945-1946); embaixador na Itália (1946); delegado do Peru à I Assembléia Geral da ONU (1946); embaixador na Inglaterra (1949).

Possui vários títulos e cargo honorífico, e é autor da obra: "El contrato de seguro sobre la vida" (1916); "El porvenir internacional de America Latina" (1924); "La Liga de las Naciones en la Historia" (1926) e "El sentido democrático de la Democracia contemporánea" (1932).

"Exemplo para...

(Conclusão da 3.ª página)

do tivesse de sair o primeiro exemplar do «Diário de Minas», deliberei procurá-lo no dia seguinte. Encontrei-o mergulhado em coleções de jornais. Quase recuei da porta, supondo que não me daria atenção. Mas Orlando, depois de me identificar, saiu de sua mesa atulhada de papéis, atirou o corpo redondo numa poltrona e se dispôs a ouvir-me. Fui franco. Iria eu enfrentar as responsabilidades do lançamento do «Diário de Minas» e queria que êle me aconselhasse como a um discípulo. Falei-lhe de meus planos, da fisionomia que pretendia dar ao jornal, das secções que pensava criar. Ouviu-me atentamente mais de uma hora. Quando terminei, pedi a sua opinião. Dantas levantou-se, abriu um arquivo, passou os olhos num recorte de jornal, que eu percebi ser de uma antiga campanha sua, e me respondeu:

— Não tenha receio. Suas idéias são boas. O resto é saber lutar.

Levantamo-nos. A porta, abraçando-me como se eu fôsse um de seus auxiliares que vinha para Minas, me pediu:

— E não se esqueça de me mandar o «Diário de Minas». Quero ver êste novo filho de minhas máquinas».

FARUK DESISTIU DA FESTA

ROMA, 9 (AFP) — O ex-rei Faruk do Egito, resolveu suspender a grande percepção que tencionava oferecer por motivo de seu 33º aniversário, depois de amanhã, e doar o total das despesas que teria — ou seja, 1 milhão de liras — para auxílio aos sinistrados das inundações do norte da Europa.

Quatrocentos convites haviam sido estabelecidos, entre os quais figuravam altas personalidades políticas e membros da aristocracia italiana.

VÍTIMAS DO TRÁFEGO (MORTOS NESTE MÊS)

Total em 1950 ..	430
Total em 1951 ..	489
Total em 1952 ..	505
Total até jan. ..	44
FEVEREIRO 1 ..	3
FEVEREIRO 2 ..	1
FEVEREIRO 3 ..	1
FEVEREIRO 4 ..	0
FEVEREIRO 5 ..	3
FEVEREIRO 6 ..	2
FEVEREIRO 7 ..	2
FEVEREIRO 8 ..	2
FEVEREIRO 9 ..	4
FEVEREIRO 10 ..	
FEVEREIRO 11 ..	
FEVEREIRO 12 ..	
FEVEREIRO 13 ..	
FEVEREIRO 14 ..	
FEVEREIRO 15 ..	
FEVEREIRO 16 ..	
FEVEREIRO 17 ..	
FEVEREIRO 18 ..	
FEVEREIRO 19 ..	
FEVEREIRO 20 ..	
FEVEREIRO 21 ..	
FEVEREIRO 22 ..	
FEVEREIRO 23 ..	
FEVEREIRO 24 ..	
FEVEREIRO 25 ..	
FEVEREIRO 26 ..	
FEVEREIRO 27 ..	
FEVEREIRO 28 ..	

Larápios em ação

Gaiba Tristão, morador na rua Amaral, 123, compareceu à delegacia do 18º distrito policial, queixando-se de que, de sua residência os ladrões furtaram as seguintes jóias e objetos, um par de brincos com brilhantes, no valor de 30 mil cruzeiros; 2 anéis de ouro, no valor de 2 mil cada; um anel de platina, no valor de 5 mil cruzeiros; 2 alianças, uma de 500 e outra de 2 mil cruzeiros; 1 anel argola, no valor de 500 cruzeiros; 1 relógio pulseira, de 2 mil cruzeiros; 1 caneta-tinteiro, de 300 cruzeiros; 5 colares de pérola de fantasia, de 500 cruzeiros; e 900 cruzeiros em dinheiro.

Avalia o queixoso o seu prejuízo em 45.000 cruzeiros.

* * *

— Ao 2º distrito policial, queixou-se Antônio Vicente de Sousa Andrade, morador na rua Redentor, 347, apartamento 1, de que os larápios penetraram em sua residência, de lá furtando jóias e objetos, no valor de 10.000 cruzeiros.

* * *

— O Colégio Batista, situado na rua Conde de Bonfim, foi assaltado pelos gatunos, na tarde de domingo. Não obstante terem forçado o cofre e algumas escrivaninhas, os larápios conseguiram, apenas, furtar alguns níqueis que se encontravam numa caixa coletora do aparelho telefônico.

O professor Moisés Silveira, diretor do estabelecimento, apresentou queixa ao 17º distrito policial.

Tentativa de homicídio no Jacarézinho

No interior da tendinha do Benjamim, no morro do Jacarézinho, o operário Dalceu Ferreira Lima, de 30 anos, casado, morador na rua 17 de Fevereiro, 165, em Bonsucesso; José da Cruz, de 29 anos, solteiro, morador na avenida Suburbana, 6, e Irani José dos Santos, de 27 anos, também peixeiro e residente no beco das Cabocias, n. 15, desde cedo bebiam. Em dado momento José e Irani se desavieram e travaram luta corporal. Dalceu, tomando partido de José da Cruz, armou-se de um facão e golpeou Irani no pescoço.

Quando tentava evadir-se, o criminoso foi prêso em flagrante pelo vigilante municipal n. 126 e conduzido ao 20º distrito policial, onde foi autuado.

Em estado gravíssimo, Irani foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

Colhida e morta por trem

Na passagem de nível da estação de Cordovil, um trem da Leopoldina, colheu e matou a sexagenária Maria Laurinda Rocha, de 68 anos, residente na rua Caronã, 270, naquele subúrbio. O cadáver, depois das formalidades de praxe, foi recolhido ao necrotério do Instituto Médico Legal, com guia das autoridades do 21º distrito policial.

Afogamento

Morreu afogado, quando se banhava num poço, da localidade denominada «Caixinha», na estrada do Guandú, o barbeiro Juarez Plácido da Silva, solteiro, de 22 anos, residente na rua Francisco Real, 1.430, em Bangu. As autoridades do 27º, distrito registraram o fato.

AVISOS FÚNEBRES

AGRADECIMENTO

A família de JUSTINIANO DA SILVA GOMES, na impossibilidade de se dirigir, por falta de endereços, a todos os parentes e amigos, que tão carinhosamente a confortaram, por ocasião do seu passamento, quer enviando coroas, flores, telegramas ou comparecendo ao entêrro e à missa, fá-lo, por êste meio, hipotecando a todos, sua eterna gratidão.

Guilhermina Olympia de Azevedo Souza

(Viúva de Joaquim Ferreira de Souza)
(MISSA DE 7º DIA)

✝ Joaquim Ferreira de Souza Júnior e senhora, Mário Ferreira de Souza, senhora, filhos, nora e neta, Renato Ferreira de Souza, senhora e filha, Eurico Ferreira de Souza, senhora e filha agradecem sensibilizados a tôdas as manifestações de pesar recebidas pelo passamento de sua inesquecível mãe, sogra, avó e bisavó NENÉ, e convidam os demais parentes e amigos para assistirem à missa que, pelo descanso de sua bonissima alma, mandam rezar quinta-feira, dia 12, às dez (10) horas, no altar-mor da Igreja de São Francisco de Paula (largo de São Francisco).

HANNIBAL PORTO

(FALECIMENTO)

✝ Sua família participa seu falecimento e comunica seu enterramento hoje, às 17 horas, saindo o corpo da capela Real Grandeza no cemitério de São João Batista. Pede-se dispensa de coroas.

Clarisse Melo Durvault Martins

(MISSA DE 7º DIA)

✝ Dr. Edson Durvault Martins e senhora, Estefânia Tôrres de Melo, tenente-coronel Hildebrando Bayard Melo, senhora, filhos e genro, capitão Anibal Tôrres de Melo, senhora e filho, dr. Solon Guimarães, filhos, genro e neto, Walter Anibal de Melo Santos, senhora, filha e irmãos convidam os parentes e amigos para a missa que mandam celebrar por alma de sua estremecida mãe, sogra, filha, irmã, cunhada e tia CLARISSE, amanhã, quarta-feira, dia 11, às 11 horas no altar-mor da Igreja da Candelária.

LEONOR WALTEMBERG DILE

(FALECIMENTO)

✝ Isabel Glória Dile, Elza Dile Matta e filho, Lacy Dile Silva e filha, Henrique Dile e família, Alair Mattos e família, Dario Robalinho e família cumprem o doloroso dever de comunicar aos parentes e amigos o falecimento de sua inesquecível mãe, sogra e avó, e convidam para o seu sepultamento, hoje, têrça-feira, dia 10, às 11 horas, saindo o féretro da capela do cemitério da Ordem 3ª de São Francisco da Penitência, à praia de São Cristóvão, para a mesma necrópole.

BERNARDINO MARINHO DOS SANTOS

(Ex-chefe de Máquinas do Lóide Brasileiro)

✝ **Eleusina Maurina dos Santos, coronel Aristóteles Domiciano dos Santos, senhora e filhos, Zaílda Luz e filhos participam o falecimento do seu bonissimo pai, sogro, avô e tio, e convidam os seus parentes e amigos para o seu sepultamento, saindo o féretro da capela do cemitério de São Francisco Xavier, hoje, dia 10, às 16 horas.**

Zaira de Abreu Dummar

(FALECIMENTO)

✝ **A família de ZAIRA DE ABREU DUMMAR comunica o seu falecimento e convida os parentes e amigos para o sepultamento, que se realizará hoje, dia 10, às 17 horas, saindo o féretro da capela do cemitério de São Francisco Xavier, para a mesma necrópole.**

ROMAN ANTONI PRZEWORSKI

(FALECIMENTO)

✝ **Ana Maria Przeworski e filha e Regina Przeworski cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de seu querido espôso, pai e filho ROMAN ANTONI PRZEWORSKI e convidam os parentes e amigos para o entêrro que sairá hoje, têrça-feira, 10 do corrente, da Capela da Rua Real Grandeza para o Cemitério de São João Batista, às 17 horas (5 horas da tarde); e antecipadamente agradecem.**

ROMAN ANTONI PRZEWORSKI

(FALECIMENTO)

✝ **Carlos de Saboia Bandeira de Mello, Henryck Alfred Spitzman Jordan, Henryck Landsberg e João Pedro de Saboia Bandeira de Mello, convidam para o entêrro do seu pranteado amigo e companheiro de trabalho ROMAN ANTONI PRZEWORSKI, que sairá hoje, têrça-feira, 10 do corrente, da Capela da Rua Real Grandeza para o Cemitério de São João Batista, às 17 horas (cinco horas da tarde).**

ROMAN ANTONI PRZEWORSKI

(FALECIMENTO)

✝ **Seus amigos poloneses convidam os demais amigos de ROMAN ANTONI PRZEWORSKI para acompanharem o seu entêrro que sairá hoje, têrça-feira, 10 do corrente, da Capela da Rua Real Grandeza para o Cemitério de São João Batista, às 17 horas (5 horas da tarde).**

ASSIM É A VIDA...

UM POUCO DE TUDO EM TÔDA PARTE

SURPRESA... — Israel Bispo de Jesus, que se encontrava recolhido ao xadrez do 6º distrito policial, evadiu-se de maneira audaciosa. O guarda civil 8, ali de plantão, sentado em confortável poltrona, dormitava na sala do comissário e Israel, eximio arrombador que é, não teve dificuldades em abrir o frágil adrado do cubículo. Em seguida, às barbas do policial, o detento aplicou com muita oportunidade o velho recurso «pernas p'ra que te quero». Mais tarde, o guarda civil, ainda meio tonto de sono, levantou a aba do quepe que lhe tapava os olhos, e foi [até] ao xadrez verificar se tudo estava em ordem. Lá chegando, constatou, com surprêsa, que Israel fugira...

* * *

CRIMES... — Segundo telegramas procedentes de Recife a polícia recapturou, na Mustardinha, arrabalde dessa cidade, os ladrões «Tanque de Guerra» e «Seu Biú», que fugiram, há dias, espetacularmente do xadrez da Secretaria de Segurança Pública. Ambos faziam parte da quadrilha de gatunos, chefiada e orientada pelo ex-guarda civil Francisco Sabino, responsável por numerosos assaltos e crimes ocorridos nos últimos dois anos.

* * *

PAGAMENTO... — Fato impressionante verificou-se ontem, à rua Conceição, 617, na capital de São Paulo. Nélson Alves Siqueira, de 22 anos de idade, solteiro, posseiro, morador à avenida Paranaguá, 315, horas antes de seu casamento, não tendo dinheiro para comprar sua roupa, engendrou um plano sinistro. Dirigiu-se à loja do sr. Abraão Ezmemsser, residente naquele endereço, e foi adquirir sua vestimenta. Atendido pelo comerciante, Nélson informou que precisava com urgência, apesar da loja estar fechada, de um terno e um par de sapatos, para se casar. Depois de encontrar a roupa que lhe servia e o par de sapatos, o posseiro puxou de uma faca-punhal e, ao mesmo tempo que dizia: «O pagamento está aqui», vibrou profunda facada no peito do vendedor. Aos gritos de dor do sr. Abraão, populares se dirigiram à loja e prenderam o criminoso, que foi levado para a cadeia. O sr. Abraão foi para o hospital em estado grave.

* * *

CARNAVAL — Em Belo Horizonte, vem alcançando grande sucesso nessa capital, a marcha carnavalesca de autoria do compositor mineiro A. Vieira, «Seu Janot». Na sua composição para os festejos momescos de 1953, o autor aproveitou com muita oportunidade, o assunto das chuvas artificiais, produzidas pelo sr. Janot Pacheco, que os foliões não querem, efetivamente, sejam provocadas na vigência do reinado de Momo...

* * *

BARBARIDADE — Um crime que passará à História como dos mais monstruosos, foi cometido por um homem num «rancho» situado no Departamento de Anta, na cidade de Salta. Depois de assassinar a mulher, que dormia, esquartejou-a e comeu-lhe partes do corpo. O resto, enterrou em lugares diferentes para despistar a polícia, fugindo em seguida.

SUBÚRBIO, ETERNO ABANDONADO

Mudam os administradores, maiores e menores. Os discursos e as promessas são sempre as mesmas, porém. As entrevistas, idem, havendo absoluta falta de originalidade.

O subúrbio tem sido alvo de algumas bonitas promessas, antigas e modernas. Continua sendo, porém o grande abandonado do poder público De modo geral, as ruas suburbanas são simplesmente deploráveis, como é exemplo a que mostra o clichê, situada em Todos os Santos, denominada rua Conselheiro Agostinho, farta de buracos, capim e valas — a clássica trilogia suburbana.

A PROPÓSITO DE FEIRAS-LIVRES

Não há mais higienização das ruas após a realização das feiras — As estranhas ervas que se vendem

Continuam a apresentar as feiras-livres aspectos bastante estranhos que vão desde os preços muito acima de tôdas as tabelas oficiais, até a exposição de mercadorias em mau estado, com passagem por diferentes fatos outros bastante curiosos, atestando, todos, senão a inexistência pelo menos a inoperância do serviço de fiscalização.

JÔGO

Em algumas feiras, notadamente em subúrbios distantes, como já tivemos oportunidade de mencionar ao nos referirmos a Cavalcanti, praticam-se jogos que, embora apresentados com diferentes rótulos, não deixam de ser, em última análise, legítimos jogos de azar, cuja prática, portanto, é proibida legalmente.

HIGIENIZAÇÃO DAS RUAS

O carioca recorda com saudade o tempo, relativamente recente, em que, após a realização da feira, compareciam à respectiva rua um carro-pipa e vários garis que procediam à higienização da mesma, lavando-a inteiramente. Hoje não se procede mais assim. E quem tem a desdita de residir numa rua onde se realiza feira, sabe do cheiro de peixe, e outros menos agradáveis odores, de que fica empestada a via pública, dias seguidos, além do moscardo atraído pelos dejetos que sempre são esquecidos de recolher.

Qual a explicação para êsse verdadeiro retrocesso? Por que não mais se lavam as ruas depois das feiras?

ERVAS ESTRANHAS

Detalhe esquisito, pitoresco, das feiras cariocas, está no estranho comércio de ervas ainda mais estranhas, que se verifica nas mesmas.

Cidadãos espalham nos passeios, sôbre sacos de aniagem ou fôlhas de papel, variada quantidade de ervas, destinadas muitas delas, sem dúvida, a práticas supersticiosas, como as infusões e os banhos preconizados nas macumbas.

Não haverá possibilidade de se encontrarem, nesses amontoados de ervas, vegetais de propriedades tóxico-entorpecentes, como maconha, por exemplo? Parece-nos que existe essa possibilidade, tanto mais que é fácil e cultivo da planta, o cânhamo.

De qualquer modo, é de causar espécie êsse negócio nas calçadas das ruas onde se realizam feiras-livres.

Parece-nos que as autoridades da Prefeitura deveriam reparar no caso, e, também, restaurar a conveniente higienização das ruas, lavando-as depois das feiras.

Decretos assinados, ontem, pelo chefe do Govêrno

O presidente da República assinou decretos: autorizando o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos F... gados em Transportes e C... montar uma Delegacia Esp... Nova Lima, resultante da ... por incorporação da Caixa de ... tadoria e Pensões de Serviços de Mineração do Estado de Minas Gerais; aprovando projeto e orçamento, na importância de Cr$ 1.173.710,30, para construção de uma caixa de água, de concreto armado, com a capacidade de 200.000 litros e adução por gravidade, na estação de Jupiá, da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil; abrindo, ao Ministério da Justiça, o crédito especial de Cr$ 480.000,00, para pagamento de pensão especial aos veteranos da Revolução Acreana; abrindo, ao Ministério da Justiça, o crédito especial de seiscentos mil cruzeiros, para regularização contábil de despezas efetuadas sem crédito próprio, no exercício de 1950, pela Polícia Militar do Distrito Federal; concedendo licença a Osvaldo Cruz Guimarães, brasileiro, residente em Vitória, para aceitar e exercer o cargo de cônsul da Bélgica na referida cidade; e declarando públicas, de uso comum, do domínio do Estado de Minas Gerais, as águas do rio Cocais, Cocais dos Arrudas e Cocais dos Arrudas, respectivamente, nos seus trechos superior, médio e inferior; do domínio do Estado do Paraná, as águas do rio Marombinha, Maromba e Maromba, respectivamente nos seus trechos superior, médio e inferior; e do domínio do Estado de Santa Catarina, as águas do rio Dona Luísa, Águas Negras e Águas Negras, respectivamente, nos seus trechos superior, médio e inferior.

Assinados pelo presidente da República vários decretos de naturalização

O presidente da República assinou decretos, na pasta da Justiça, concedendo naturalização a: Moszek Froim Szczerbacki, Asna Jaspan, Etel Menkdes, Miguel Swieca, Blima Sender, Nachum Lejb Appold, Hednoch Jakoz Brakarz, Cipe Adler, Jankiel Band, Simon Bardfeld, Miriam Gottib, Szewel Toft, Anita Langer, Antony Samborski, Fanny Zuckermann, Stefan Czekanski, Chaya Leibruder, Szulim Kajler, Feiga Ferzst, Leon Cymerman, Sender Molyl, Rywka Weller, Simão Halpern, Bogumila Maria Ignatowska, Sabina Klotz, Simão Bebik, Henryk Jerzy Borgman Abram Brykman, Wieslau Eustachio Ignatowski, Hersch Last, Estera Chaja Rywlin, José Dmyterko, Wladyslaw Jan Podolski, Ruth Elisabeth Schieler Kiek Bernard Liebling e Paraskiewa Kuryl, naturais da Polônia; Famman Michkis Zaks, Hers Waisbich, José Gandelhman, Berel Sadicurschi, Jayme Kauffmann, Simão Waissman, David Rabinovici, Julio Rosemberg e Simha Bogolomet, naturais da Rumânia; Maria do Céu Pires Lima, Belmiro Pereira Gonçalves, Manuel Vieira Soares, Raul Serti, Armando Gomes de Sá Couto, Francisco Lessa, José Pires, Otília Mendes Coelho da Graça, João Fernandes Lima, Egas Dias Felipe, Armindo Nunes Barril, Antônio Augusto Alves, José Soares de Moura, Joaquim Simões Madeira, Adelino Rodrigues Cerqueira, Venâncio Alexandre dos Reis Júnior, naturais de Portugal; Clara Goldschmidt, Sonja Knaster, Gertrud Strauss, Ilse Luize Gertrude Boumann, Regina Szydlow, Karl Frey, Karl Heinz Angermann, Franz Hugo Richard Jank, Kurt Langenfeld, Ernst Laband, Ella Ulimann, Henriette Levy, Hermann Theodor Wegermann, Emma Babette Hartmann Entres, Paul Oskar Krauss, Carlos Henrique Germano Krapf, Ruth Rosemberg, Maria Meier Fabor, Steffi Loh, Hildegard Rieper, Ruth Lippmann, naturais da Alemanha; Frima Michkis Zaks, natural da Ucrânia; Iamatsu Kodama, Yoshie Yogo e Yutaka Hinago, naturais do Japão; Felicita Giuditta Giovanna Sampietro Guimarães, Antônia Carolina Rosa Vigorelli, Mário Porta, Verginia Occhiuzzi Dutra, Rosina Cesário, Ludovico Bacchiani, Marel Pia Mazzocca, Margarida Augusti, Ferrucio Pauluzzi, naturais da Itália: Victor Perez Trigaz, Marcos Allja Ramos Pedro Perez Lerones, Paula Montesinos Sanz, naturais da Espanha; Istvan Danoz, Maria Antal, Veronique Vermes e João Kronixfeld, naturais da Hungria; Doris Maria Muller, Heinrich Neumann, Franz Oswald Bentele e Josef Kohn, naturais da Austria; Johann Pokorni, Francisco Scherer, naturais da Iugoslávia; Lian Pedro Antibas Leon Abulafia, natural da Grécia; Jorge Wollena, natural da Tchecoslováquia; Linnen Kiubas do Amaral, natural da Finlândia; Rafael March Castaneda, natural do México; Nelli Saidée Mariscal, natural da Argentina: Nohra Maluf, natural do Líbano; Atanásio Ferreira Lemos, natural do Uruguai; Frima Chermann, Abram Chelman, naturais da Ucrânia; Carim Sallum e Mitly Nader, naturais da Síria; Pedro Nicolau Damoff, natural da Bulgária; Simmonne Deceuninck, natural da Bélgica; Anthony Geeve, natural da Holanda; e Mariette Goldzman Govensten, Vadim Vensan, Leib Udler, Maria Chipiakoff, Natan Rozenberg e Berco Udler, naturais da [illegible].

INICIADAS AS CONVERSAÇÕES FRANCO-SARRENSES

PARIS, 9 (AFP) — No discurso que pronunciou esta tarde, por ocasião do início das conversações franco-sarrenses, o sr. Georges Bidault, ministro das Relações Exteriores, acentuou a necessidade de se iniciar desde já a discussão dos projetos de modificação das convenções franco-sarrenses, apresentados, em 26 de novembro passado, pelo sr. Robert Schuman. Semelhante emprêsa, disse êle, principalmente, seria mais fácil, pois a experiência demonstrou agora, sem qualquer equívoco possível, a necessidade da união econômica entre nossos dois países. Essa união constitui, para a França, a base de sua política no Sarre».

CONGRESSO DE AERONÁUTICA INTERNACIONAL

HAIA, 9 (AFP) — Realizar-se-á, de 14 a 22 de maio dêste ano, o Congresso Anual da «Federação Aeronáutica Internacional», funcionando as sessões em Scheveningue.

Tomarão parte no congresso 150 representantes das sociedades aeronáuticas do mundo inteiro.

SESSENTA MILHÕES DE MOTORISTAS HABILITADOS

DETROIT, 9 (U. P.) — As revistas especializadas em automobilismo divulgaram estatísticas segundo as quais existem hoje, nos Estados Unidos, mais de 60.000.000 de motoristas devidamente habilitados.

Mas as estatísticas não incluíram o Estado ao qual se pode dar o nome de **paraíso** para os que gostam do volante — Dakota do Sul — onde as autoridades não exigem qualquer documento de habilitação, bastando provar que conta mais de 15 anos de idade.

Ruas e bairros da cidade

VIADUTOS

Temos tido ocasião de falar, nas diferentes reportagens desta seção, na necessidade de serem construidos convenientes viadutos nas estações suburbanas da Central, acabando-se com as obsoletas e perigosas passagens de nível, onde têm sido ceifadas vidas preciosas. O acidente verificado faz alguns dias no subúrbio de Vieira Fazenda, amplamente noticindo pela imprensa, vem, uma vez mais, solicitar com energia a atenção da autoridade competente para aquela providência, reclamada pela própria segurança popular.

Previramos êsse desastre quando aludimos a inexistência, na abandonada estação de Vieira Fazenda, de uma simples cancela ou um eficiente sinal de advertência da aproximação de qualquer combóio, e, ainda, quando mencionamos a existência, no local, de um guarda-cancela que, no dia em que visitamos o subúrbio em causa, não se encontrava, positivamente não se encontrava em «estado de deliberar».

Ao que sabemos, nenhuma providência foi adotada pela administração da Central, o que significa que as passagens de nível continuarão do jeito que se apresentam, no momento, pondo em risco a segurança dos suburbanos já bastante desamparados.

E' de se lamentar, e que se nos permita dizê-lo, mais êsse aspecto de desprêzo pelos interêsses do povo, mais essa demonstração de apatia verdadeiramente aberrante e confrangedora.

O RIO DE ONTEM

A fotografia mostra o largo da Carioca em 1904. Bem à frente do leitor está o chafariz dali retirado para destino ignorado, o qual se encontrava junto ao prédio da Imprensa Nacional demolido. À esquerda, localizavam-se vários estabelecimentos comerciais e, no centro da praça, os bondes da Jardim Botânico tinham sua curva de reversão. Tudo está modificado. No espaço dantes ocupado pelo chafariz e prédio da "Imprensa" há um grande ponto de estacionamento de automóveis. E tomam quase que inteiramente os passeios do Largo, os caminhões, carrocinhas, barracas, barraquinhas, tabuleiros e caixotes que, lembrando o tempo dos quiosques, emprestam ao largo da Carioca, tão central, um jeito de feira do Cairo.

VIDA DE MORRO

A despeito de tôdas as providências que de quando em quando se anunciam aparatosamente e de tôdas as instituições de assistência social cuja existência se afirma, os morros continuam sendo grandes depósitos de infortúnios sem qualquer amparo.

No morro de São João, situado na parte final da rua Abatirá, no Engenho Novo, os problemas de seus moradores são agravados pela falta de água, algumas vêzes, e pela existência de duas únicas torneiras para o abastecimento de um grande aglomerado. Acontece, ainda, que, constantemente, os moradores do morro têm que repartir sua água, já escassa, com as gentes da planície.

Não haveria possibilidade de instalar no local mais uma torneira pública?

O LEITOR TAMBÉM OPINA

FRENTE ÚNICA

Escreve o sr. Carlos Frederico Pinto da Silva:

«Mesmo fora da legalidade, bem sabemos como trabalham elementos pertencentes a êste terror vermelho, que chamamos comunismo. Atualmente é grande para o destino de nossa Pátria a responsabilidade que temos em combater com tôdas as fôrças possíveis tais inimigos. Procurando formar uma coluna junto as muitas já formadas em nosso território, a JOC (Juventude Operária Católica), vem trabalhando sèriamente no sentido de formar líderes capazes de enfrentar todos êstes problemas que ora se nos apresentam. Atualmente, a JOC irá promover um curso sôbre sindicatos, estando o mesmo a cargo de autoridades no assunto. Dêste modo, estará futuramente a nossa Juventude Trabalhadora apta a penetrar nos sindicatos ou qualquer outra entidade relacionada a classe trabalhadora, a fim de lutar contra o adversário, contra o verdadeiro inimigo n. 1 dos trabalhadores, o comunismo. O que a JOC quer no momento é justo, é nobre, pois transformar a classe trabalhadora, principalmente a Juventude assalariada, que muitas vêzes se deixa arrastar pelas ilusões maléficas, é algo que deve merecer a simpatia e atenção de todos os brasileiros. Transformar êstes jovens, dando-lhes uma formação cristã, a fim de que possam êles compreender que o trabalho não é um sacrifício, mas um ato que enobrece, que dignifica o homem. Baseados neste princípio, vêm os dirigentes dêste movimento internacional lutando de corpo e alma, no sentido de demonstrar ao mundo de que não sòmente o comunismo é capaz de apresentar, se é que êle apresenta, e dar uma solução aos principais problemas que atingem a grande maioria da classe trabalhadora. Se analisarmos bem a questão, perguntaremos a nós mesmos: que fêz até agora o comunismo em benefício da humanidade? A resposta seria um ponto de interrogação, pois não teríamos coragem em abrir a bôca e dizer os grandes feitos por êle realizado. Coragem teríamos só para dizer: revoltas, discórdias, misérias, opressões, ilusões, sabotagens e uma série de grandes feitos que mancharam, que estão manchando e mancharão até não sabemos quando, de sangue, as páginas da história universal. Por outro lado é necessário que se formem os grupos, grupos idênticos a êste que a JOC não só do Brasil, mas de quase tôdas as partes do mundo, vem formando, no sentido de organizar esta frente única, independente de credo religioso ou filosófico; grupo que poderíamos até chamar de amantes da democracia, do direito, da dignidade e da justiça. E mistér salientar às vêzes as perspectivas novas da JOC, pois tem ela procurado, dentro das devidas possibilidades, dar ao mundo dos jovens trabalhadores aquilo que os jovens trabalhadores do mundo mais necessitam: formação cristã.

Um grito de alerta ecôa atualmente em todo o mundo, conclamando os povos amantes da liberdade a se unirem e lutarem por uma paz verdadeira, por uma paz que os nossos inimigos soviéticos tanto falam e entretanto desconhecem-na. Não é necessário dizer aqui a espécie de paz almejada pelos russos, pois os exemplos diários dizem por si o significado verdadeiro de uma paz vermelha, inaceitável por uma criatura humana que raciocina dentro da lógica, dentro da verdade. Esta paz tem para os russos a finalidade única e exclusivamente de nos poucos formar um grande exército de adeptos, a fim de mais tarde poder estender o seu domínio, o seu poder satânico e dêste modo escravizar os povos. Um exemplo bastante concreto temos ao relembrar a invasão a Finlândia em 1939, anexação da Estônia e Letônia em 1940 e a tomada da Polônia Oriental, em 1939. Para melhor esclarecimento, lembremo-nos que em 16 anos, a URSS violou ou denunciou 10 pactos de neutralidade ou não-agressão. Tudo isto é para nós prova suficiente de que a paz tanto falada por êles é uma paz falsa, sem origem, sem base, pois não podemos acreditar nas «boas intenções» desta potência que demonstrou sòmente querer escravizar o mundo como ora escraviza. Isto nos obriga a formar uma FRENTE ÚNICA, capaz de resistir, sem deixar cair por terra as normas, até enquanto formos possuidores de uma fôrça nobre e digna. **Carlos Frederico Pinto da Silva».**

MÔRRO DA CANDELÁRIA

Miséria, ordem e trabalho

Duas mil pessoas ilhadas na favela por um capricho do administrador do Hospital de Veterinária da Prefeitura — Duas bicas jorrando água (as vêzes) e uma perenemente calada... — Escola pública, só a um e dois quilômetros de distância

Na favela, a voltagem elétrica é tão baixa que não dá para ligar um rádio — Mas no Hospital de Veterinária, às quatro e meia da tarde, domingo, 10 lâmpadas de 200 volts, gastavam a energia que a Prefeitura e a Light mandam racionar

Nossa reportagem visitou na tarde de domingo último, a convite de vários moradores, o morro da Candelária, nas vizinhanças do Estádio Municipal, em Mangueira. Dessa visita são os flagrantes que se seguem, com vistas às autoridades municipais.

★ Fechada a via natural de acesso

O morro da Candelária, que abriga cêrca de duas mil pessoas, tinha, até bem pouco tempo, uma via natural de acesso: a estrada calçada a paralelepipedos que, começando na rua Visconde de Niterói, nas vizinhanças do Hospital de Veterinária da Prefeitura, vai ter ao cemitério dos cães, no alto do morro. Por ela desciam e subiam, todos os dias, centenas de operários. Recentemente, o administrador do Hospital de Veterinária, sob pretexto que não podemos apurar, mandou levantar um muro na parte que dava acesso ao morro, vetando, assim, a passagem de todos os moradores do morro por aquêle local, que era o menos acidentado, e permitia, inclusive, o acesso de ambulâncias e táxis, quando algum morador, por motivo de doença, não podia se locomover até lá em baixo.

Como consequência da medida tão desumana os moradores do morro da Candelária estão se valendo do caminho antigo — um verdadeiro labirinto entre os barracos, cheio de lama e em ingreme subida. Fizemos a escalada ao morro por êsse caminho. E várias vêzes estivemos em risco de perder o equilíbrio e nos precipitar num dos muitos charcos mal cheirosos que se espalham por tôda a favela. Nêles, miasmas, enxames de mosquitos e magotes de porcos fazem o seu imundo festim, a menos de cem metros da rua Visconde de Niterói, muito visitada, na noite de domingo, por turistas e políticos, suburbanos, porque ali ensaiava uma escola de samba...

★ Miséria, ordem e trabalho

Cêrca de duas mil pessoas, insistamos, residem naquela aba de terra imunda. Os casebres amparam-se uns aos outros, numa comovente e trágica solidariedade de abandonados. O odor que se desprende dêles é difícil de suportar. Não há privadas, não há arruamento, não há segurança nem o mínimo de higiene. Numa palavra: não há nada, senão miséria. Admira que aquela gente tôda seja ordeira e trabalhadora. Mas essa é a verdade. Pois a grande maioria dos moradores compõe-se de operários da Cia Cerâmica Brasileira, que absorve, cêrca de 80% do operariado do morro da Candelária. Os restantes são modestos funcionários da Prefeitura, comerciários, industriários, bancários. Todos, portanto, pelo menos teòricamente, protegidos pela famosa e farta legislação oficial, sôbre a «casa própria».

★ Duas bicas jorrando (às vezes) e uma calada...

Mas, se aquela gente não tem casa para morar, seria de supor que tivesse ao menos um pouco de água para beber e raspar um pouco da sujeira que a recobre. Pois não tem. Apenas **3 bicas**, das quais só 2 funcionam, servem ao morro da Candelária. O material para a instalação dessas bicas foi, aliás, adquirido pelos próprios moradores. A Prefeitura assumiu o compromisso de mandar a água. E falhou. Tivemos oportunidade de abrir uma delas e verificar o fracasso da Prefeitura: não havia água.

Outro aspecto do abandono em que se encontra o pessoal do morro da Candelária é o seguinte: a pouca água de que dispõe é utilizada indistintamente pelos seus moradores e pelo pessoal da Cia. Cerâmica Brasileira, que, aliás, possui suas próprias bicas, onde a água, não sabemos por que mistérios, nunca falta... Pois bem. Vá um morador do morro apanhar água nas bicas da companhia! Não pode. E' proibido. E se insistir, será fatalmente enxotado.

★ Faltam escolas próximas

Existe, é bem verdade, uma escolinha no pé do morro da Candelária, com capacidade para 50 alunos. E' mantida pelo Esporte Clube Cerâmica. Mas existem cêrca de 500 garotos em idade escolar espalhados por todo o morro, soltos na pagodeira suja, aprendendo inconveniências e dizendo-as à lingua sôlta, com a irresponsabilidade própria da idade. A escola oficial mais próxima (Escola Olímpia do Couto) fica a mais de um quilômetro na rua 8 de Dezembro: a outra escola, (Argentina), fica a dois quilômetros.

★ Não há racionamento de luz no Hospital de Veterinária

O administrador do Hospital de Veterinária, que mandou murar o caminho que dava para o morro da Candelária, não se mostra igualmente rigoroso em outros assuntos. A hora em que visitamos aquela favela, domingo último (16h30m da tarde, horário de verão) pudemos contar nada menos de 10 lâmpadas de 200 volts accesas, penduradas nos postes, numa porfia inútil, querendo disputar ao intensíssimo sol de verão a honra de iluminar os terrenos do referido hospital. Aqui fica registrado flagrante dêsse ato de transgressão às instruções oficiais sôbre o racionamento de energia por parte de uma autoridade municipal. E registre-se ainda essa contradição final: num dos barracos que visitamos, no mesmo momento, o morador tentava ligar um pequeno rádio para escutar notícias de um jôgo de futebol que se estava realizando em Niterói. Mas não conseguiu ouvir nada: a voltagem elétrica era tão baixa que o rádio emitiu uns grunhidos roucos e calou-se.

Horríveis as valas da rua Viúva Dantas

Reclamam providências os moradores

Moradores da rua Viúva Dantas, em Campo Grande, apelam para o secretário de Viação da Prefeitura, no sentido de solucionar o problema que representam as valas da via pública referida, constantemente obstruídas, transbordando, portanto, a qualquer chuva, atirando para o centro da rua detritos de natureza variada, e, consequentemente, empestando a atmosfera.

De há muito que os moradores dessa rua reclamam o manilhamento para as valas nomeadas. Esperam que a autoridade a princípio indicada não os desaponte. Formulamos votos para que assim seja.

Um único carro-pipa e em reparos...

Publicamos, faz alguns dias, a reclamação de moradores de um edifício de apartamentos em Ipanema, que desesperados com a falta d'água se haviam dirigido ao Departamento de Águas, solicitando, mediante pagamento, é claro, o fornecimento de um carro-pipa, para ouvir esta resposta impressionante:

— Só possuimos um carro-pipa e êsse mesmo está no consêrto.

Não foi desmentida a nota em referência. Gostaríamos assim que a autoridade competente, secretário de Viação ou diretor do D. A. E. nos informasse se, realmente, o Departamento de Águas «só possui 1 carro-pipa e êsse mesmo em consêrto», tão absurda nos parece a situação.

Continua a escassez de iluminação nas ruas do conjunto

Mais uma vez os moradores do Conjunto Residencial do I. A. P. C., em Cachambi, solicitam à direção da autarquia, mais algumas modestas lâmpadas para as ruas onde se localizam aquêles blocos de apartamentos, onde existe, realmente, escassez de iluminação, bastando dizer-se que a maioria delas, regularmente extensas, possuem, simplesmente, duas lâmpadas. Não compreendem os referidos moradores o motivo dêsse estranho capricho da autarquia de conservá-los em regime de «black-out»...

Continua o depósito de lixo permanente na praça da Independência

Continua, na praça da Independência, como tivemos oportunidade de mostrar, sábado último o depósito de lixo organizado junto a uma árvore, nas proximidades de um caminhãojeira que estaciona no local. Por que o Departamento de Limpeza Urbana não faz colocar, no local indicado, uma caixa ou cesto coletor, em vez de manter ou permitir que se mantenha tão desgracioso e mau cheiroso monturo!

QUEIXAS e reclamações

Com o Govêrno do Estado do Rio e a Prefeitura de São João de Meriti

31.089 ATRASO DE PAGAMENTO — Servidores da Prefeitura de São João de Meriti queixam-se de que não receberam ainda seus ordenados de meses vencidos, ocasionando-lhes o atraso os maiores embaraços porque, sendo pobres, não dispõem de outros recursos para pagar aluguel de casa, alimentação e prover a subsistência da família. Manda o prefeito local calçar ruas e executar obras, deixando em segundo plano o pagamento do pessoal.

Com a Prefeitura

31.089-A DEPÓSITO DE LIXO EM TERRENO BALDIO — Nas proximidades do campo do América — reclamam — há um terreno baldio, onde se despeja tôda espécie de imundície, exalando insuportável mau cheiro.

31.090 RECLAMAM PAGAMENTO — Professôras do Curso Primário Supletivo reclamam que, embora já relacionada a despesa, não receberam ainda o pagamento da diferença de vencimentos relativo às letras G para 1, correspondente aos dias 28, 29 e 30 de novembro e todo o mês de dezembro de 1950 a que têm direito, de acôrdo com a lei n. 532 de 25-11-50. Trata-se acentuam — de importância relativamente pequena, que, entretanto, atenderá, em parte, suas dificuldades de ordem econômica.

Com o Serviço de Trânsito e a Prefeitura

31.091 TREINAMENTO EM LOCAL IMPRÓPRIO — Escrevem-nos leitores reclamando contra o treinamento de candidatos a motoristas nas proximidades do Campo do América, os quais provocam fortes ruídos no lado de uma Escola e um Hospital, cumprindo mencionar que os alunos sem maior prática de direção, criam embaraços ao trânsito.

Com o Ministério da Educação e o Serviço Nacional de Febre Amarela

31.092 SITUAÇÃO AFLITIVA DOS MATA-MOSQUITOS — A fim de expor a situação aflitiva em que se encontram, sem receber vencimentos, estiveram em nossa redação numerosos diaristas do SNFA, esclarecendo que receberam o último pagamento no dia 22 de janeiro do ano passado. Não conseguem dinheiro por empréstimo e os próprios fornecedores de armazens, devido ao atraso, suspenderam definitivamente o fornecimento de gêneros, são, todos, chefes de família, e fácil é avaliar a aflição em que se encontram.

Com o Ministério da Guerra

31.093 IMPRESSÃO DEFEITUOSA — Reclama um leitor que está à venda, na Secção de Livros do Ministério da Guerra, uma Tabela de Vencimentos defeituosa, impressa em tipo miúdo, com numerosos erros de revisão e ao preço elevado de Cr$ 75,00, pedindo para o caso a atenção das autoridades competentes.

Com a Prefeitura e o Serviço de Trânsito

31.094 CONSERTO DE AUTOMOVEIS NA VIA PÚBLICA — Na rua Pareto, esquina de Conde de Bonfim — reclamam — há uma oficina de borracheiro que conserta os automóveis na via pública, ocasionando embaraços ao trânsito. Esclarecem que, sendo a rua estreita e formando-se longa fila de carros para conserto, fica espaço insuficiente para passagem dos outros veículos.

Com a Diretoria Regional dos Correios e Telégrafos

31095 DESORGANIZAÇÃO NA AGENCIA DA RUA GOMES FREIRE — Pedindo providências à autoridade competente, queixa-se um leitor, de que a Agência dos Correios da avenida Gomes Freire, não prima pela ordem, asseio e organização. Ao contrário, há falhas numerosas, que cumpre corrigir. O primeiro embaraço que se oferece ao público que ali comparece para expedir cartas ou telegramas, é a falta de trôco. As filas são extensas, e, quando ocorre chegar a pessoa ao «guichet» sem o dinheiro trocado, o empregado declara não haver trôco, designando-a a sair da fila e perder a vez, para conseguir níqueis nas casas próximas. As mesas onde põem goma-arábica apresentam aspecto desagradável de falta de asseio. Entende o reclamante que, tratando-se de uma repartição pública federal, a moeda divisionária pode ser adquirida na Casa da Moeda, com relativa facilidade, devendo ser abolido o abuso das repartições exigirem do público o dinheiro trocado em pagamento dos serviços que prestam.

Feiras para hoje

HAVERA' FEIRA, HOJE, NOS SEGUINTES LOCAIS:

CENTRO — Praça Condessa Paulo de Frontin, no Rio Comprido.

ZONA NORTE — Campo de São Cristovão, em São Cristóvão; rua Mata Lacerda, no Estácio de Sá; rua Barão de São Francisco Filho, em Vila Isabel; praça Rio Grande do Norte, no Engenho de Dentro; praça Progresso, em Olaria; largo do Pechincha, em Jacarepaguá; praça Valqueire, em Vila Valqueire; rua Adelaide Badajós, em Osvaldo Cruz; rua Antônio Vargas, em Piedade; Conjunto Residencial do I. A. P. I., em Del Castilho; e rua Bela Vista no Engenho Novo.

ZONA SUL — Rua Domingos Ferreira, em Copacabana; largo dos Leões, em Humaitá; e rua Barão de Icaraí, no Flamengo.

BARRACAS DO S. A. P. S.

Funcionarão, hoje, as barracas fixas instaladas pelo S. A. P. S. nos seguintes lugares:

CENTRO — Largo de São Francisco, largo da Carioca, praça da Independência, praça 15 de Novembro, praça Mauá, Central do Brasil, Leopoldina e praça da Bandeira.

ZONA SUL — Praça Serzedêlo Correia, em Copacabana; largo do Machado, no Catete; praia de Botafogo; praça Raul Guedes, na Urca; praça Santos Dumont, na Gávea; praça General Osório, em Ipanema; praia do Pinto, no Leblon; e Núcleo Residencial Dona Castorina, na Gávea.

ZONA NORTE — Usina da Tijuca, e praça Saenz Peña, na Tijuca; praça Barão de Drumond, em Vila Isabel; campo de São Cristóvão; Rio Comprido; praça Malvino Reis, no Grajaú; morro do Jacarèzinho; jardim do Méier; Conjunto Residencial do I. A. P. I., praça da Penha, na Penha; largo dos Pilares, em Pilares; largo de Vaz Lôbo, em Vaz Lôbo; praça das Nações, em Bonsucesso; largo de Madureira, em Madureira; praça Braz de Pina, em Braz de Pina; Padre Miguel e praça Barão da Taquara, em Jacarepaguá.

ILHA DO GOVERNADOR — Galeão.

POSTOS DA COFAP

A COFAP está vendendo carne à população nos postos que instalou nos seguintes pontos:

Central do Brasil, Leopoldina, largo da Carioca, jardim do Méier, praça Serzedêlo Correia, em Copacabana; rua Jardim Botânico, 663-B, no Jardim Botânico; praça Saenz Peña, na Tijuca; São Cristóvão, 592, em São Cristóvão; Paquetá, avenida João Ribeiro, em Pilares; Campo Grande, praça da Independência, Estácio, Vila Isabel, rua de São Cristovão com um entrepôsto frigorífico no carneiro, banha e azeite, está funcionando avenida Mem de Sá.

Para a venda de carne de vaca é de cia, rua Catumbi, em frente ao nº 39; e Bangu.

FARMÁCIAS de PLANTÃO

Estão de plantão, hoje, as seguintes:

Rua 1º de Março, 14 — Rua Camerino, 44 — Rua da Alfândega, 74 — Rua do Riachuelo, 133-A — Av. Mem de Sá, 230-B — Rua Visconde do Rio Branco, 31 — Rua Pedro Américo, 73-A — Rua Aurea, 30 — Rua do Catete, 280 — Rua das Laranjeiras, 231 — Rua Marquês de Abrantes, 110 — Rua Alice, 7 — Rua São Clemente, 94 — Rua General Polidoro, 2 — Rua Marechal Cantuária, 8-A — Rua Voluntários da Pátria, 245 — Rua Jardim Botânico, 697 — Rua Voluntários da Pátria, 451 — Av. Ataulfo de Paiva, 566 — Rua Marquês de São Vicente, 170-B — Av Copacabana, 74 — Rua Siqueira Campos, 83 — Rua Duvivier, 18-A — Av. Copacabana, 813 — Av. Copacabana, 1.130-A — Rua Prudente de Morais, 10 — Rua Visconde de Pirajá, 309-A — Rua Visconde de Pirajá, 538 — Av Copacabana, 1.039-A (loja) — Rua Frei Caneca, 142 — Rua Barão de São Félix, 143 — Rua Pedro Ernesto, 88 — Av. Presidente Vargas, 3.163 — Rua Benedito Hipólito, 192 — Rua Itapiru, 579-A — Rua Haddock Lôbo, 350 — Rua Estácio de Sá, 71 — Av. Paulo de Frontin, 516-D — Rua Francisco Eugênio, 120 — Rua Mariz e Barros, 635 — Rua São Luís Gonzaga, 2.265 — Rua General Gurjão, 154 — Rua São Januário, 706 — Rua General Roca, 263 — Rua Conde de Bonfim, 300 — Rua Conde de Bonfim, 879 — Av. 28 de Setembro, 262 — Rua Barão de Mesquita, 700 — Rua Barão de Bom Retiro, 1.876-B — Rua São Francisco Xavier, 420 — Rua Visconde de Abaeté, 34 — Rua Teodoro da Silva, 849 — Rua Barão de Mesquita, 238 — Rua Ana Néri, 4 — Rua 24 de Maio, 245 — Rua Sousa Barros, 186 — Rua Conselheiro Mayrink, 405-A — Rua Dias da Cruz, 616 — Rua Dias da Cruz, 476 — Rua Dona Romana, 19-B — Rua Monteiro da Luz, 441-B — Rua Barão de Bom Retiro, 1.184 — Rua Arquias Cordeiro, 628 — Rua Aristides Caire, 302-B — Rua José dos Reis, 546 — Av. Suburbana, 6.720 — Rua José Bonifácio, 658 — Rua Dr. Padilha, 465-B — Av. Suburbana, 8.701 — Av. João Ribeiro, 5 — Rua Cruz e Sousa, 175 — Rua Elias da Silva, 117 — Praça Sargento Eudoxio Passos, 9 — Praça das Nações, 74 — Av. Teixeira de Castro, 427-A — Rua Cardoso de Morais, 366 — Estrada Engenho da Pedra, 611 — Praça do Progresso, 20 — Rua Itaú, 79-A — Rua Guaianases, 29 — Rua Lôbo Júnior, 1.739-A — Estrada do Pôrto Velho, 86 — Av dos Democráticos, 816 — Rua Uranos, 997 — Rua Uranos, 1.329 — Rua Dionísio, 36-B — Rua Júlia Cortines, 98-A — Rua dos Romeiros, 197 e 197-A — Rua Bulhões Marcial, 385-B — Rua Itabira, 89 — Estrada Braz de Pina, 896 — Estrada Monsenhor Félix, 936 — Rua Major Conrado, 384 — Rua Lucas Rodrigues, 10-A — Estrada Braz de Pina, 1.360-A — Rua Marquês de Aracati, 15-B — Rua Correia Dias, 335 — Rua Maria Pasmos, 21 (2ª loja) — Estrada Marechal Rangel, 528 — Rua Carolina Machado, 1.566 — Rua Carolina Machado, 974 — Estrada do Olaviano, 286 — Estrada Marechal Rangel, 918 — Rua Carolina Machado, 490 — Estrada Rio do Pau, 30 — Largo da Pavuna, 45-A — Rua Acapu, 164 — Rua Capitão Couto Meneses, 28 — Praça Valqueire, 23-A — Estrada de Jacarepaguá, 7.658-A — Av. Cônego de Vasconcelos, 72-A (loja) — Rua Belisário de Sousa, 36 — Av. Santa Cruz, 206 — Av. Cordeiro de Faria, 17 — Rua Canrobert da Costa, 1.558-B — Rua Augusto de Vasconcelos, 20 — Rua Santíssimo, 13 — Rua Felipe Cardoso, 27 — Rua da Faxina, 22-L — Praça Carmela Dutra, 3-D.

ORLANDO R. DANTAS

(Conclusão da 4.ª página)

caso delicado e de extrema urgência.

Mas, por infelicidade, Wilhelmstrasse silenciou preocupada, de certo, com outras coisas e, assim, postergou o que devera ser impostergável O nosso ministro insistiu, sem o menor signo de êxito. Wilhemstrasse que, no fim de contas, era a Alemanha oficial, esquecia-se além das boas relações que mantinhamos, dos excelentes mercados que lhe eram o Brasil — êsse mesmo Brasil que se insultava tão soezmente.

Andávamos pelo tempo dos pesados "Zeppelins". Não querendo esperdiçar tempo, escrevi a minha crônica, correspondente que era do "Diário de Notícias", fartamente ilustrada e mandei-a, com um par de palavras, a Orlando Dantas. Leu-a e estampou-a na primeira e terceira páginas da edição de 17 de março de 1931. Ocorreu o que não me surpreendeu. Reportaram protestos de tôda parte contra o tremendo filme.

Medindo perfeitamente as responsabilidades que assumira com tal atitude de brasileiro vacinado contra a covardia, aguardei, sereno, as consequências. Estas, porém, sobrepassaram de muito a minha expectativa, uma vez que a crônica modesta, embora enérgica em determinadas passagens, repercutiu célere, tanto em Berlim, como no resto da Alemanha, que amaldiçoava o Brasil

Agora, por instruções apressadíssimas de Wilhelmstrasse, o filme foi logo retirado de todos os cinemas alemães. O govêrno provisório, ante os protestos que chegaram até êle, em manifestações de tôda sorte reunidas no ministério e, através da pasta da Fazenda ordenou que se proibisse a entrada no Brasil de qualquer produção das duas fábricas responsáveis pela ignomínia gratuita.

A vitória coube, pois, ao "Diário de Notícias", com menos de um ano de vida e ao vigoroso espírito de brasilidade de Orlando Ribeiro Dantas. Fôsse de outra fibra ou sem nenhuma, como tantos, conviria na imprudência de desagradar-se um país em plena fase de ressurreição e que Hitler desorientaria, depois, para a segunda conflagração.

O meu saudoso amigo enxergou apenas o Brasil insultado e não atendido, em tempo, pelos que tinham o dever de fazê-lo. Possivelmente, no instante, terá perdido um pouco de matéria paga, mas acresceu a confiança que o público solerte começava a dispensar-lhe e ao seu jornal, vitorioso mais tarde, como uma das colunas mestras da grande imprensa livre de nossa terra.

E foi êsse homem excepcional, a equivaler pela mais poderosa lição de dignidade humana e profissional aos moços desta hora inquieta, que desapareceu nessa escura noite de que não se amanhece...

Cinema ★ RÁDIO ★ TEATRO ★ Espetáculos de hoje

Volta de Francesca Bertini à tela

Na Itália, depois de 30 anos de ausência, a famosa trágica do cinema mudo — Terá um papel especial, num grande filme, como Glória Swanson em «Crepúsculo dos Deuses»

Após longos anos de ausência, regressou à Itália a atriz Francesca Bertini, a mais famosa estrêla italiana dos melhores anos do cinema silencioso peninsular, que precederam imediatamente os da guerra de 1914-1918. Francesca Bertini, cujo verdadeiro nome, em solteira, era Elena Seracini Vitiello, natural de Nápoles, retirara-se da atividade cinematográfica em 1915, quando ainda seus filmes se vendiam de "lata fechada" no mundo inteiro, após seu casamento com o conde Paulo Cartier, que não permitiu que a espôsa trabalhasse mais diante da câmara cinematográfica. Foi somente em 1928 que Francesca Betrini tornou a aparecer nas telas, num filme rodado na França sob a direção de Abel Gance, "Possession", para tornar a desaparecer logo em seguida. Desde 1943, ela residia em Barcelona, onde representou, ainda recentemente, "A dama das Camélias", em espanhol, num teatro daquela cidade, e com tamanho êxito que o empresário italiano Remigio Paone, tendo assistido ao espetáculo, resolveu contratá-la para interpretar essa mesma peça em Milão na presente temporada teatral. Como é natural, a presença na Itália de hoje, onde a indústria cinematográfica está em pleno florescimento, do ídolo de outrora, suscitou curiosidade e interêsse. E já foi aventada a idéia de aproveitar Francesca Bertini na tela, num papel apropriado para o seu físico atual, que é ainda o de uma linda mulher, tal como os norte-americanos fizeram com Gloria Swanson em "Sunset Boulevard". E assim, depois de 30 anos de ausência, a condessa Cartier tornará a atuar diante da câmara, com o mesmo nome de quando era a famosíssima Francesca Bertini.



STERLING HAYDEN E BARBARA RUSH — a dupla romântica de "Flechas incendiárias", filme que a Paramount apresentará nos cinemas Plaza, Astória, Olinda, Ritz, Primor, Mascote, Colonial e Haddock Lôbo a partir de quarta-feira de cinzas. Em tecnicolor.

José Lewgoy — banqueiro de «bicho»...

José Lewgoy é um artista que nos tem dado numerosas interpretações em sua carreira cinematográfica. Em "Amei um bicheiro", êle desempenha o papel de um "banqueiro" de "bicho" que controla subordinados e esmaga todos os que o atrapalham. Grande Otelo, Eliana, Cyl Farney, são os outros artistas de "Amei um bicheiro", que teve a direção de Paulo Vanderlei e Jorge Ileli.

Miroslava encabeça o elenco de «Encarceradas»

Miroslava, Sarita Montiel e Maria Douglas vivem três papéis fortes em "Encarceradas", filme que será apresentado pela Columbia, a partir da próxima segunda-feira nos cinemas Pathe, Presidente, Leme, Paratodos, Mauá, Fluminense, S. Pedro e Esperanto, simultâneamente. Dirigido por Miguel M. Delgado.

«Só os covardes se rendem»

Frank Lovejoy é o protagonista de "Só os covardes se rendem" (Retreat, Hell!) ao lado de Richard Carlson, Rusty Tamblyn e Anita Louise, além de muitos outros. Direção de Joseph R. Lewis. A Warner Bros lançará "Só os covardes se rendem" segunda-feira, nos cinemas São Luís, Odeon, Roxy e América.

«Perdidos de amor», a nova produção da Cinelândia Filmes

A Cinelândia Filmes apresenta-nos agora "Perdidos de amor", em co-produção com a Atlantida. Dick Farney, Fada Santoro e Spina desempenham os papeis principais, coadjuvados por Teresinha Amayo e Myriam Carmen.

"Perdidos de amor" foi dirigido por Eurides Ramos, baseado numa historia de Ramos e Tanko. A equipe técnica inclui Hélio Barroso Neto, na fotografia e som.

Cinema na A. B. I.

Realiza-se amanhã, com início às 17h30m, a sessão cinematográfica para os associados da Associação Brasileira de Imprensa e suas famílias, sendo apresentado, além de uma documentário do cinegrafista I. Rosemberg, um filme de longa metragem. O ingresso far-se-á com a apresentação da carteira social. Em virtude de ser quarta-feira de cinzas, não haverá sessão de cinema na ABI no próximo dia 18 do corrente.



KATHRYN GRAYSON — Novamente cantando ao lado de Howard Keel no musical em tecnicolor "O amor nasceu em Paris" (Lovely to Look at), que os três cines Metro passarão a exibir a partir de depois de amanhã, quinta-feira. Red Skelton constitui o terceiro nome principal do elenco dessa nova versão da opereta "Roberta". "O amor nasceu em Paris", que recebeu a direção de Mervyn LeRoy, conta ainda com a participação de Marge e Gower Champion, Ann Miller, Zsa Zsa Gabor e Kurt Kasznar.

Antonio Vilar no papel de Carlos Gomes, em «O Guarani»

Antônio Villar, ator português que recentemente vimos em "Santa desgraça", está de volta em uma produção ítalo-brasileira sôbre a vida do compositor patrício Carlos Gomes, em "O Guarani", que a Art Films está anunciando para breve nos cinemas Pax, Rivoli, Art Palácio, São José. Em outros papéis de "O Guarani", aparecem Gianna Maria Canale, Mariella Lotti e Maria da Glória.



"DUAS MULHERES É DEMAIS" — "Duas mulheres é demais" (Due Mogli sono Troppe) é um filme italiano alegre romântico e atual, em que atuam astros da constelação cinematográfica italiana e inglêsa como Lea Padovani, Sally Ann Howes, Ada Dondini, Griffith Jones, Kieron Moore e muitos outros. "Duas mulheres é demais" está sendo anunciado pela Art Films para a próxima segunda-feira nos cinemas Rivoli (Cinelândia), São José, Pax (Ipanema) e Art Palácio.

★ PELOS ESTÚDIOS ★

Os críticos cinematográficos da imprensa novaiorquina indicaram "Jeux Interdits", de René Clément, como o melhor filme estrangeiro do ano.

*

Nos estúdios romanos de Cinecittà foi concluída a filmagem de "Sul ponte dei sospiri", dirigido por Leonviola e interpretado por Massimo Girotti, Frank Latimore, Françoise Rosay, Marta Frau, Eduardo Ciannelli e Luciana Vedovelli e de "La cieca di Sorrento", dirigido por Enrico Bomba e interpretado por Milly Vitale, Folco Lulli e Armando Francioli.

A Rank Organisation, anunciou, recentemente, que fará um filme colorido sôbre a rota do Cortejo da Coroação. A cerimônia dentro da Abadia de Westminster será também filmada em côr. Espera-se que todos os países tenham oportunidade de assistir a êste filme dentro de alguns dias após à cerimônia.

*

Foi assinado em Roma um acôrdo especial entre a produtora italiana Ponti-De Laurentiis e a produtora norte-americana Paramount Pictures Incorporation para a produção e a distribuição de 20 filmes no prazo de dois anos.

Joseph Sistrom está de malas prontas para rumar para Londres, onde produzirá "Wings Across the Sea", um filme da Paramount a ser inteiramente rodado na Inglaterra.

O argumento gira em tôrno de um arranjo feito por alguns americanos para viver em paz numa vila inglêsa. A filmagem será feita em tecnicolor, sob a direção de John Boulting.

Sistrom, que é um dos mais importantes produtores da Paramount, completou recentemente "Botany Bay", com Alan Ladd, James Mason e Patricia Medina nos principais papéis.

"Pensando no Brasil", programa que a Rádio Ministério da Educação transmite diàriamente, no horário de 20h 55m. apresenta, hoje, a palestra do dr. Brasilio Machado Neto, presidente da Confederação Nacional de Comércio.

* * *

Apresentando completo noticiário nacional e internacional, vai ao ar, diàriamente, em 2 edições, às 7 horas e às 22h 30m. o Rádio-Jornal da PRA-2.

* * *

«Diferentes tipos de programas" é o tema da aula de hoje do Curso de Locutores da Rádio Ministério da Educação. A aula será irradiada no horário habitual de 19 horas e será ministrada pela professôra Neusa Feital com a colaboração de Rubens do Amaral.

PROGRAMAS PARA HOJE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (PRA—2)

6.05 — Hora da ginástica. 6.30 — Música variada. 7 — Rádio-jornal. — 7.15 — Fantasias. 7.30 — Hora da ginástica. 8 — Música popular brasileira. 8.15 — Canções. 8.30 — Música para orquestra. 12.05 — Música para o almôço. 12.30 — Música para orquestra. 13 — Solos de piano. 13.30 — Notícias mundiais da UNESCO — 13.45 — Seleções musicais. 14 — Música de todos os tempos. 15 — Solos de violino. 15.30 — Música ligeira. 16 — Nos bastidores do mundo. — Suites sinfônicas. 17 — Música de câmera. 17.30 — Suplemento musical 17.45 — Solos instrumentais. 18 — Música para orquestra. 18 30 — Música para o jantar. 19 — Curso de locutores. 20 — Obras primas da música sinfônica 20.55 — Pensando no Brasil — Londres informa. 21 15 — Música selecionada. 21.45 — Mensagem musical.

RÁDIO ROQUETE PINTO (PRD—5)

8.05 — Melodias matinais. 8.30 — Jornal da PRD-5. 9 — Música de outros povos. 9.30 — Gai Paris. 10 — Hora do lar. 11 — Noticiário. — Palestra de puericultura. 11.15 — Variedades musicais. 12 — Crônica. — Reinado de Momo. 13 — Noticiário — Este programa lhe pertence. 14 — Brinquedos. 15 — Vesperal D-5. 17 — Tangos. 17.30 — Música ligeira. 18 — Ave-Maria. — Crônicas 18 10 — Valsas. 18.30 — Canções italianas. 19 — Suplemento esportivo 20 — Resumo do noticiário da BBC — Juventude musical. 20.30 — Atividades da Prefeitura. 20 45 — Pequenas peças orquestrais 21 — Comentário do dia — Música e poesia. 22 — Noticiário. — Pelo maravilhoso reino da música 22.30 — Histórias da vida. — No mundo da melodia.

RÁDIO JORNAL DO BRASIL (PRF—4)

7.30 — Autores e intérpretes nacionais. 8.30 — Conversa de amigos. 9 — Big broadcast. 10 — Programa Pan-Americano 11 — Seleções de operetas. 12 55 — Solos instrumentais. — 15 30 — Páginas escolhidas. 18 30 — Ritmos ianques. 21 — Angeline Kosmo e orquestra 21.30 — Paulo Fortes e orquestra 22 — Música melodiosa 23 — Artistas famosos.

RÁDIO TUPI (PRG—3)

18 horas — Música romântica. 18 15 — Brasil a dentro. 18.30 — Suplemento musical. 19 — Boa noite para você — Rádio esportes. 19 20 — Cidade em revista. 20 — Bar do Carlos. 20.30 — Audição de João Dias. 21 — Nos bastidores do mundo. — Ela e êle. 21.30 — Você é quem manda. 22.05 — Suplemento musical. 23.30 — Suplemento musical. 24 — Tangos à meia noite.

TELEVISÃO TUPI

17 horas — Filmes variados. 20 — Sucessos musicais. 20.25 — O Cacique informa. 20.35 — Feira de amostras. 21.10 — Bastidores do esporte. 21.35 — João Dias 22 — Telejornal Tupi. 22.23 — O índio.

EMISSORA CONTINENTAL (PRD—8)

18.15 — Boletim esportivo. 18 45 — Resenha esportiva fluminense. 19 05 — Flagrantes da cidade. — Notas e comentários de turfe. 19.25 — Automobilismo. 20.05 — Marcha o esporte. 20 45 — Futebol (transmissão do jôgo Fluminense x Dinamo). 23 — O dia de hoje na capital da República. 23.10 — Última edição de rádio esportes Gagliano Neto. 23.30 — Boite dos 1.030. 1 — Carnaval na madrugada.

RÁDIO CRUZEIRO DO SUL (PRD—2)

17 horas — Hora da Broadway. 18 — Hora do Angelus. — Programa Sinter. 18.35 — Fatos em foco. 19 — Turfe, sempre turfe. 19.10 — Gravações variadas 19.25 — Comentário do dia 20 — Festivais. 20.30 — Grito do carnaval 21 — Programa MC. 21.30 — Conversa em família. 23 30 — Programa Carlos Gomes.

RÁDIO ELDORADO (ZYZ-22)

20 horas — Recital. 20.30 — Viagem musical. 21 — Festival lírico 21.15 — Variado. 21.30 — Intermezzo. — Orquestras melódicas. 22 — Concêrto. 23 — Ritmos de boite. 24 — Música para um sonho

RÁDIO GUANABARA (PRC—8)

18 horas — A hora do Angelus. — Programa internacional. 19 — Seleções espiritualistas 20 — Rondó dos cavalões. — Recordando Chico Alves. 0 30 — Astros e ostras — O carnaval chegou

(Conclui na 3.ª pág da 2.ª secção)

Morto por trem

Na tarde de ontem, o operário José Lúcio de Barros, de 17 anos, filho de José Lúcio Anastácio, quando atravessava o leito da via férrea, na estação da Piedade, foi colhido e morto por um trem elétrico.

Com guia do 23º distrito policial, o cadáver foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

Será montada uma revista de dez autores

O empresário Geisa Bôscoli vai montar uma revista escrita por dez autores. A peça, ainda sem nome, inaugurará a temporada de Geisa Bôscoli na Praça da Independência, no Teatro Carlos Gomes.

A estréia dar-se-á a 10 de abril. No elenco já escolhido participam: entre outros, Derci Gonçalves, Silva Filho, Joana D'Arc, Maria Sampaio, Rose Rondelli e Déo Maia.

São autores dos quadros os seguintes teatrólogos: Raimundo Magalhães, Jr., Tomás Ribeiro Colaço, Joracel Camargo, Luís Iglesias, Luís Peixoto, Henrique Pongetti, Guilherme Figueiredo, Silveira Sampaio, Nélson Rodrigues e Geisa Bôscoli.

Maria Sampaio

Próximas estréias

Serão estreadas no mês de março vindouro, as seguintes peças:

— "Dona Xepa", de Pedro Bloch, pela Cia. Aida Garrido, sob a direção de Mário Brazini.

— "A milionária", de Bernard Shaw, pela Cia. Luís Iglésias (Eva Todor).

— "A raposa e as uvas" de Guilherme Figueiredo, pela Cia. Dramática Nacional, sob a direção de Sérgio Cardoso.

— "O cavalheiro sem camélias", de Silveira Sampaio, pela Cia. do mesmo.

JOÃO VILLARET, depois do triunfo alcançado no Glória, no ano passado, vai reaparecer no público na "boite" Casablanca. Sua estréia será a 21 do corrente, na revista "Como é diferente o amor em Portugal". A peça foi escrita especialmente para o grande ator português.

Em Recife, novamente, o TAP

RECIFE (Do correspondente) — Chegou a esta capital o Teatro de Amadores de Pernambuco, que vem de cumprir brilhante temporada no Rio de Janeiro. Grande multidão aclamou os integrantes do TAP no aeroporto. Conduzidos em ônibus e automóveis até o Teatro Santa Isabel, os elementos dirigidos por Valdemar de Oliveira foram ali saudados pelo prefeito da cidade, sr. Rêgo Maciel. O Orfeão Sta. Cecília e a Banda de Música executaram o hino pernambucano.

Teatro brasileiro na Europa

"AMANHÃ SERÁ DIFERENTE", DE PASCOAL CARLOS MAGNO, SERÁ ENCENADA EM VIENA

"Amanhã será diferente", peça de Pascoal Carlos Magno, vai ser apresentada no começo do próximo mês, em tradução de Lilian Berley, no Theater in der Josephsdtadt, de Viena. Nêle trabalhou, durante muitos anos, Max Reinhardt.

A direção da peça brasileira está entregue ao diretor Rudolph Steinbock. Atendendo a convite que lhe foi feito, é quase certo que Pascoal Carlos Magno viajará até Viena, a fim de assistir a "première" de sua peça.

"Amanhã será diferente", estreada

(Conclui na 3.ª pág da 2.ª secção)

TV EM REVISTA

GURILÂNDIA. — O programa infantil da TV Tupi, embora ainda não tenha alcançado uma estrutura acima de restrições, mostrou, na sua exibição de sábado, certo aprimoramento digno de incentivo. Não vimos, desta vez, em «Gurilândia», meninas vestidas como «girls» dos teatros de revista, nem a dançar de maneira maliciosa e provocante, acompanhando músicas populares. Na primeira parte, tivemos a apresentação de um menino que executava acordeon, de uma garota que fingia tocar violão, mas cantava com bastante graça e expressão, do jovem e talentoso violinista Wilhelm Martin. Como exceção, lá apareceu uma menina a interpretar um samba-canção, cujos versos amorosos, impróprios para uma criança, não agradaram aos teventes, sem dúvida. Completando «Gurilândia», figurou a «Escola dos Sabidos», com apreciável valor pedagógico, embora prejudicada pela propaganda insistente de determinadas «balas». Enfim, «Gurilândia», que já foi um dos piores programas da TV Tupi, revela agora maiores cuidados, por parte de seus dirigentes. Contudo, ainda está longe de ser aproveitado dentro dos admiráveis recursos da televisão, sob os pontos de vista educativo e artístico.

* * *

BAILE. — Tendo por finalidade o encerramento do concurso para a escolha de «rainha» e «princesas» para a TV Tupi, realizou-se um baile no Automóvel Clube, cuja fase principal foi televisada. Tendo acompanhado quase tôdas as provas do referido concurso, através do nosso receptor, lamentamos que o desfecho de uma iniciativa tão louvável haja ocorrido em ambiente de completa desordem, em que as senhoritas vencedoras não receberam homenagens condignas, como seria de esperar. A «coroação» teve lugar sôbre um tablado superlotado, entre indivíduos vestidos de calça e camisa. Nem o próprio Duarte de Morais, um dos organizadores do concurso, trazia trajes compatíveis com a solenidade da festa! Música e flôres faltaram ao momento da «coroação», bem como a presença de autoridades e artistas de prestígio. Desolador, pois, foi o contraste da elegância da «rainha» e das «princesas» com as pessoas que as cercavam, no vídeo. De fato, estavam maravilhosamente vestidas, as senhoritas Thais, Bonnie, Arminda Rosas e Moretti. Elas, juntamente com a impecável Mara Rúbia, pareciam pertencer a outra classe, dentre os demais elementos televisados. Não se compreende, assim, que o primeiro baile da televisão decorresse numa atmosfera de improviso, de desordem, da absoluta falta de animação e beleza. Uma nota simpática: Mara Rúbia, dizendo-se «rainha-mãe», formulou votos de êxito e felicidades às jovens vencedoras do concurso. Com isto, Mara Rúbia conquistou, sem contestação, o título de «rainha da festa». Com sua graça e juventude, Mara Rúbia impediu que o baile da televisão, no momento da «coroação», pudesse ser tomado como festinha de morro, nada mais.

TEVENTE

Saiba o número que lhe dará sorte esta semana!

E LEIA OS MAIS EMPOLGANTES CASOS DE AMOR VIVIDO, TAIS COMO O CIÚME DESVENDOU MEU AMOR SECRETO — O FILHO DESCONHECIDO EM AMOR TAMBÉM ENGANAM AS APARÊNCIAS — NINGUÉM ME AMAVA

ALGO FANTÁSTICO O N.º 290 DE «GRANDE HOTEL»

A MÁGICA REVISTA DO AMOR, QUE DÁ SORTE. Cr$ 4,00, NAS BANCAS DE JORNAIS.

OS APUROS DE OSVALDO ★ Por Pete Hansen

Qual a sua escolha? Namoro ou carreira?

AVENTURAS DE ANINHA ★ Por Brandon Walsh

E, além disso, êle disse que a senhora Peixoto tem o direito de continuar morando aqui, pois êle só se interessa pelos terrenos.

O MARINHEIRO POPEYE ★ Por Tom Sims e B. Zaboly

Pensei que isto não existisse

HAH!!

PROPRIEDADE PRIVADA

TEATROS

CARLOS GOMES (22-7581) — Bom cabrito não berra — 20 e 22.
COPACABANA (27-0020) — A mulher sem alma — 21h30m.
FOLLIES (27-8216) — Adorei milhões — 20 e 22.
RIVAL (22-2721) — Que mulher! — 20 e 22.
SERRADOR (42-6442) — Deixa o velho trabalhar — 20 e 22.
TEATRO DE BOLSO (27-1037) — Flagrantes do Rio n. 2 — 21.

BOITES

ACAPULCO — Um brasileiro em Paris — 24.
BABALU — Variedades — 22.
BALALAIKA (37-7742) — Pista de danças — 23.
BAMBU — Orquestra de Claude Austin — 23.
BEGUIN — Bernard Hilda e sua orquestra 1.
CANOAS (37-0235) — Variedades — 24.
CASABLANCA (26-1783) — Linda Batista — 1.
COPACABANA PALACE (27-0020) — Mariquita Flores e Antônio de Cordoba — 24.
SIROCO — Show.
FLAIR (37-0638) — Show — 21.
AMBASSADOR, SAMBA, L'ESCALE, EMBASSY — Pista de danças — 21
MOCAMBO (37-4055) — Nélson Gonçalves — 2.
MONTE CARLO (47-0644) — Aconteceu no Carnaval — 1.
NIGHT AND DAY (42-7119) — Viva o Carnaval — 1.
PERROQUET (27-9213) — Folias de 1953 — 1.
RANCHINHO (47-2438) — No harem de Momo — 24.
VOGUE — Angela Maria — 24.

CINEMAS

Cinelândia

CAPITÓLIO (22-6788) — Desenhos, comédias e jornais
IMPÉRIO (22-9348) — Máscara de Dijon — 2, 3.40, 5.20, 7, 8.40 e 10.20.
METRO-PASSEIO (22-6490) — Retrato de Dorian Gray — 11.45, 1.50, 3.50, 6, 8 e 10.
ODEON (22-1508) — Dias sem fim — 2, 4, 6, 8 e 10.
PALÁCIO (22-9838) — Carnaval Atlântida — 2, 4, 6, 8 e 10.
PATHÉ (22-5796) — Filhos do deserto — 2, 3.40, 5.20, 7, 8.40 e 10.20.
PLAZA (22-1097) — 4º Mandamento — 2, 4, 6, 8 e 10.
REX (22-6327) — Barco das ilusões e Trem da alegria.
RIVOLI (42-9525) — Tarde demais — 2, 4, 6, 8 e 10.
VITÓRIA (42-9020) — Lágrimas de mulher — 2, 4, 6, 8 e 10.

Centro

CENTENARIO (43-8543) — Três vagabundos.
CINEAC-TRIANON (42-6024) — Passatempo.
COLONIAL (42-8512) — Os tambores rufam ao amanhecer.
FLORIANO (43-9074) — Carnaval Atlântida.
GUARANI (32-5651) — Homem de bronze.
IDEAL (42-1218) — Carnaval Atlântida.
LAPA (22-2513) — Assassinato entre estrêlas.
IRIS (42-0763) — Tabu.
MARROCOS (22-7979) — Vagabunda.
MEM DE SÁ (42-2232) — Não és meu filho.
PARISIENSE (22-0123) — Os tambores rufam ao amanhecer — 2, 4, 6, 8 e 10.
PRESIDENTE (42-7128) — Filhos do deserto.
PRIMOR (43-6681) — Os tambores rufam ao amanhecer.
RIO BRANCO (43-1639) — Sombras do mal.
S. JOSÉ (42-0592) — Está com tudo.

Zona Sul

ALVORADA (27-2036).
ART-PALÁCIO (37-9443) — Filhos do deserto — 2, 4, 6, 8 e 10.
ASTÓRIA (47-0466) — 4º Mandamento — 2, 4, 6, 8 e 10.
AZTECA — Bairro da perdição — 2, 4, 6, 8 e 10.
BOTAFOGO — Carnaval Atlântida.
DANÚBIO (Bar Alpino).
FLORESTA (26-6257) — Está com tudo.
GUANABARA (26-9339).
IPANEMA (47-3806) — Carnaval Atlântida.
LEBLON (27-7805) — Dias sem fim.
LEME (37-6412) — Estou aí?
METRO-COPACABANA (37-9898) — Retrato de Dorian Gray — 1.50, 3.50, 6, 8 e 10.
MIRAMAR — Bairro da perdição.
NACIONAL (26-6072) — Cartas venenosas
PAX — Filhos do deserto.
PIRAJÁ (47-2667) — Oliver Twist.
POLITEAMA (25-1143) — Cantando na chuva.
RIAN (47-1144) — Lágrimas de mulher.
RITZ (37-7221) — Almas em fúria.
ROXY (27-8245) — Carnaval Atlântida.
ROYAL — Desenhos, jornais, comédias, etc.
S. LUIS (25-7679) — Carnaval Atlântida.

Tijuca

AMÉRICA (48-4519) — Lágrimas de mulher — 2, 4, 6, 8 e 10.
CARIOCA (28-8178) — Carnaval Atlântida — 2, 4, 6, 8 e 10.
METRO-TIJUCA (48-8840) — Retrato de Dorian Gray — 1.50, 3.50, 6, 8 e 10.
OLINDA (48-1032) — Almas em fúria.
TIJUCA (48-4518) — Carnaval Atlântida.

Outros Bairros

AVENIDA (48-1667) — Não és meu filho.
BANDEIRA (28-7575) — Império dos malvados.
CATUMBI (22-3681) — Minha filha.
ESTÁCIO DE SÁ (32-2923) — Coração torturado.
FLUMINENSE (28-1404) — Madona das sete luas.
GRAJAÚ (38-1311) — Oliver Twist.
HADDOCK LOBO (48-9610) — Os tambores rufam ao amanhecer.
LINS — Lôbo do mar.
MARACANÃ (48-1910) — Não és meu filho.
MARAJÁ — Cais da maldição.
MARIANA — Terra do meu destino.
PIRATINI — Punhado de bravos.
SANTA ALICE — Carnaval Atlântida — 2, 4, 6, 8 e 10.
SANTA RITA (28-2279).
S. CRISTOVÃO (28-1925) — Milagre do quadro.
VELO (48-1381) — Três vagabundos.
VILA ISABEL (38-1310) — Cantando na chuva.

Subúrbios da Central

ALFA (29-8215) — Caravana do ouro.
BANDEIRANTE (29-3262) — Os mortos não voltam.
BARONESA — Guerrilheiros das Filipinas.
BELMAR (29-3752) — Nasci para bailar.
BENTO RIBEIRO (MHS-881) — Confissão de uma espiã.
BORJA REIS — Uma mulher qualquer.
CACHAMBI — Falso detetive.
CAMPO GRANDE — Renegado.
COELHO NETO — Noivo de mamãe.
COLISEU (29-8753) — Carnaval Atlântida.
EDISON (29-4449) — Três vagabundos.
IRAJÁ (29-8230) — Último baluarte.
JOVIAL — Cantando na chuva.
MADUREIRA (29-8733) — Felizardo.
MARABÁ (29-8038).
MEIER (29-1222) — Terrível suspeita.
MODELO (29-1578) — Três vagabundos.
MODERNO (BNG-842) — Homem das sombras.
MONTE CASTELO (29-8250) — Carnaval Atlântida.
PALÁCIO VITÓRIA (48-1971) — Demônio da noite.
PARA TODOS — Filho do Xeque.
PILAR — Pérolas negras.
PIEDADE (29-6532) — João Gangorra.
PROGRESSO.
QUINTINO (29-8230) — Mara-Maru.
REAL (29-3467) — Fechado para consêrto.
REALENGO — Último baluarte.
RIDAN (49-1633) — Felizardo.
ROCHA MIRANDA — Noite do crime.
ROULIEN (49-5691) — Corpo e alma.
SANTA CRUZ.
S. JORGE — Verdadeiro amor.
S. FRANCISCO — Homens sem pátria.
TODOS OS SANTOS (49-0300) — Crime que mata.
TRINDADE (49-3838).
UNIVERSO (Tomás Coelho) - (49-4366) — Rei dos cavalos selvagens.
VAZ LOBO (29-9198) - Carnaval Atlântida.

Subúrbios da Leopoldina

BIM-BAM-BUM (30-2162) — P'ra lá de boa.
BONSUCESSO.
BRAZ DE PINA — Carnaval Atlântida.
MAUÁ — Filho do Xeque
ORIENTE — Fogo na canjica.
PARAISO — Do amor ao ódio.
PENHA — Madona das sete luas.
ROSARIO (30-1889) — Tripoli.
RAMOS (30-1001) — Último malfeitor.
SANTA CECILIA — Retribuição.
SANTA HELENA (30-2666) — Noite de sábado.
S. PEDRO — O mundo a seus pés.

Ilha do Governador

GUARABU — Calúnia.
ITAMAR (Gov.-159).
JARDIM — João Gangorra.

Duque de Caxias

BRASIL — Mata-Mouros.
CAXIAS — Só resta a lembrança.

Nilópolis

IMPERIAL — Três vagabundos.
NILÓPOLIS — Flechas da vingança.

Nova Iguaçu

IGUAÇU — Carnaval Atlântida.
PAVILHÃO IGUAÇU.
VERDE (48).

Niterói

BOAVENTURA (3557).
CASSINO.
EDEN (3807) — Viva Zapata.
ICARAÍ (3346) — Carnaval Atlântida.
IMPERIAL (3120) — João Gangorra.
ODEON (2-2707) — Mistério da tôrre.
MANDARO (2-0285).
NEVES (2-2678).
PALACE (6285) — Revolta dos Peles Vermelhas.
D. PEDRO (3400).
PARAISO
PARA TODOS (2-2444).
RINK (2-1778).
RIO BRANCO (2-0334).
SANTA ROSA.
S. JOSÉ.
VITÓRIA.

Petrópolis

BOGARI.
CAPITÓLIO (2626) — O mundo não perdoa.
D. PEDRO (3400) — Lugar ao sol.
ESPERANTO (8787) — Está com tudo.
IMPERADOR (0400) — Noite do crime.
PETROPOLIS (3232) - Carnaval Atlântida.
SANTA TERESA (4607) — Coroa de ferro.

São Mateus

S. MATEUS — Retribuição.

São João de Meriti

GLÓRIA (3) — Brotinho das Arábias.

AVISO

Pedimos aos senhores gerentes de cinema o favor de avisar a mudança do programa com antecedência, a fim de evitar que o público seja mal informado.

O que é preciso saber sôbre os olhos

Sabe que muitos médicos afirmam não existir o que se chama "vista cansada?" Ou os óculos errados não podem causar dano aos seus olhos? Leia em Seleções de fevereiro uma interessante narrativa sôbre os necessários cuidados que exige sua preciosa vista, além de 25 outros artigos de palpitante atualidade, e o resumo de um livro fascinante: "Ilhas de mistério e encantamento". Adquira ainda hoje o seu exemplar de Seleções de fevereiro. À venda em tôdas as bancas de jornais.

PRISÃO DE VENTRE? MINORATIVAS NÃO PRODUZEM CÓLICAS.

«O poder curativo do sangue»

Livro cuja leitura é de real utilidade aos doentes dos pulmões, da pele, estômago, dos nervos, diabéticos, hipertensos, envelhecidos, etc. DISTRIBUIÇÃO GRATUITA — Clínica do DR. OLIVIO MARTINS — Av. 13 de Maio, 13 — 19º pavimento — Salas 4-5-6, Rio. Das 14 às 19 horas — Remessa mediante envio das despesas postais — Cr$ 2,00 em sêlo.

FISCAL DE CONSUMO

Pontos de acôrdo com o D. O. de 10-10-1952, organizados por professôres do DASP, conforme os programas oficiais. Tôda matéria Cr$ 800,00 ou matéria separada (cada, Cr$ 100,00). Pedido pelo Reembôlso ao I. C. L. — Caixa Postal, 3.364 — Rio, ou pessoalmente, na Av. Presidente Vargas, 2.007-A — Sobreloja, com o professor FREITAS.

TELEFONES MAIS ÚTEIS

Aqui tem o leitor a relação dos telefones mais uteis que o livrarão das dificuldades mais urgentes

Pronto Socorro: — Pôsto Central — 22-2121. Méier — 29-0093; M. Couto 27-0097; G. Vargas — 30-2289; C. Chagas — M. Hermes 696; R. Faria O. Grande 666; P. H. - S. Cruz 271. Corpo de Bombeiros — Pôsto Central 22-2024; Est. Marítima — 43-0553; Queixas e Reclamações do "Diário de Notícias" — 42-2910 — Ramal 9. Polícia Civil: — Rádio Patrulha: — 32-4242. Del. Econ. Pop. — 22-2303. Delegacia de dia: — Telefone: — 42-9614. Reportagens de Polícia de "Diário de Notícias" — 42-2919 — Ramal 15.

Diario de Noticias

SEGUNDA SEÇÃO — Têrça-feira, 10 de Fevereiro de 1953

Navios esperados

Navios	Data	Proceds.	Tels.:
Argentina Star	10	B. Aires	24-4156
Mormacsaga	10	B. Aires	43-0910
Eva Peron	10	B. Aires	43-1093
Giulio Cesare	10	Gênova	43-8860
Leannec	10	B. Aires	43-4915
Conte Grande	11	B. Aires	43-8860
Andes	11	B. Aires	23-2161
Del Mar	11	N. Orleans	23-4134

ARRECADAÇÃO

Renda federal:	Cr$
A Recebedoria do Distrito Federal arrecadou ontem . . .	12.630.234,70
A Alfândega do Rio de Janeiro arrecadou ontem	9.889.594,90

RECEBERÁ O BRASIL, ÊSTE ANO, 23 MIL IMIGRANTES

Também virão mais 9.000 famílias japonêsas, que serão localizadas no nordeste e norte, inclusive na Amazônia — Os italianos integraram-se no sistema de salário, enquanto os holandeses se salientaram no sistema colonizador

Encaminharam-se para São Paulo, Paraná, Estado do Rio e Minas Gerais os alienígenas chegados no ano passado -- Declarações do ministro Nilo de Alvarenga, presidente do Conselho de Imigração e Colonização

A QUOTA de imigrantes atribuida ao Brasil elevou-se de 18.000, em 1952, para 23.000 no correr dêste ano.

As correntes mais volumosas, a virem neste ano, serão de italianos, holandeses e alemães, sendo que êstes foram também os que predominaram no fluxo imigratório dirigido para os campos e fábricas brasileiras durante o ano passado.

O ministro Nilo Alvarenga, presidente do Conselho de Imigração e Colonização e vice-presidente do Comitê Inter-Governamental para as Migrações da Europa, falando à reportagem, declarou que os grupos de imigrantes encaminharam-se para os Estados de São Paulo, Paraná e Rio de Janeiro, e, últimamente, para Minas Gerais, onde rapidamente se integraram no sistema de salário.

Processos de colonização

Alem do encaminhamento das levas de trabalhadores para o interior, cuidou-se também, do estabelecimento de processos de colonização e neste sentido o aspecto mais importante foi a constituição de companhias do tipo da brasileira de Colonização e Imigração Italiana, cuja atuação se faz através de núcleos agropecuários, como o de Pedrinhas, no município de Maracaí (São Paulo), em São Geraldo, município de Goiânia (Goiás), e em Pirabeiraba, município de Joinvile (Santa Catarina).

Também os holandeses constituiram companhias de colonização, formando o núcleo agropecuário de Castro, no Paraná; Cooperativa Castrolândia, da Colônia Castrolândia; núcleo colonial agropecuário de Mogi-Mirim, São Paulo; e Cooperativa Holambra, da Colônia Ribeirão. Os holandeses trouxeram para a Cooperativa de Castrolândia toneladas de fertilizantes, adubos e máquinas e outros implementos agrícolas. O conjunto de bens se constitui de 1.000 cabeças de gado, puro sangue holandês, 50 jogos completos de máquinas agrícolas, inclusive 50 tratores, uma fábrica de laticínios, uma oficina de reparos, caminhões, etc., num valor de 35 milhões de cruzeiros.

Referindo-se aos gregos, o nosso entrevistados lembrou que êles foram deslocados em parcelas diminutas, a título experimental, cogitando o C.I.C., para o futuro, promover-lhes a imigração segundo um plano pré-determinado, levando em consideração que se trata de operários para indústrias especializadas.

Ministro Nilo Alvarenga, presidente do Conselho de Imigração e Colonização

Desenvolvimento de uma colônia

O sr. Nilo Alvarenga citou o caso da colônia de Entre Rios, Guarapuava, da Cooperativa Agrária Limitada:

— Ela é constituída de 2.750 pessoas, compondo 500 famílias de descendentes de alemães, do Danúbio, os chamados Volkendeutch. O acêrvo da Cooperativa, hoje, compreende 500 residências, 1 hospital, 1 usina elétrica, 1 prédio para administração, igreja, escola, etc., além de grande quantidade de maquinaria agrícola. A cooperativa está produzindo trigo em larga extensão, esperando-se para a próxima colheita mais de 2 toneladas, por hectare.

Fora disso, produzem milho, arroz, cevada, aveia, centeio, amendoim, leguminosas, linho, forragem e tem 20 mil hectares de matas e campos. E, é interessante dizer, essa colônia acolheu 100 famílias de brasileiros.

Imigração japonesa

— Em futuro não muito remoto — asseverou o presidente do C.I.C. — 5.000 famílias de japoneses deverão ser introduzidas nos jutais do Amazonas e do Pará, o que muito contribuirá para o desenvolvimento da região. Outras 4.000 serão distribuídas para os diversos Estados do Norte e do Nordeste do país, de acôrdo com um plano que está sendo elaborado.

Comissão de Colocação de Mão de Obra

Ao concluir, o sr. Nilo de Alvarenga salientou a eficiência de um órgão criado há pouco:

— E' a Comissão de Colocação de Mão-de-Obra, que já nos ofereceu êstes resultados compensadores: 1.º) melhor e mais ampla recepção do imigrante; 2.º) encaminhamento mais cuidadoso aos pontos de trabalho; 3.º) aceleramento da acomodação social e profissional do alienígena; 4.º) estímulo da compreensão dirigido ao empregador; e 5.º) estudo racional da experiência passada em favor de um seguro planejamento futuro.

Não houve roubo de códigos na Embaixada brasileira em Roma

Ocorreu o fato no nosso Escritório de Propaganda naquela capital

COMUNICA o Itamarati: «A notícia veiculada pela imprensa a respeito de um suposto roubo de material sigiloso na Embaixada do Brasil em Roma, provém de um equívoco e se refere, na verdade, ao ocorrido no Escritório de Propaganda do Brasil em Roma, que funciona em outro local, fato êsse verificado há cêrca de dez dias».

AVENIDAS PERIMETRAL E RADIAL OESTE

Designados os chefes dos Serviços Técnicos Especiais

Conforme já noticiamos, o prefeito Dulcídio Cardoso instituiu os Serviços Técnicos Especiais para a execução das obras das avenidas Perimetral e Radial Oeste.

No seu despacho de ontem, com o secretário geral de Viação e Obras, o prefeito escolheu para a direção daqueles Serviços, os engenheiros dos quadros da Prefeitura, José de Oliveira Reis, urbanista, para dirigir o primeiro, e Luiz Ribeiro Soares, técnico em rodovias, para o segundo.

Cópias cartográficas de São Paulo ainda desconhecidas no Brasil

Importante material para a exposição de cartografia antiga de São Paulo

Colaboração do sr. Jaime Cortesão para as festas do IV Centenário paulista — Chegaram, também, o pintor Osvaldo Teixeira e o embaixador Martins Pereira — Em trânsito, a atriz Cristian Calvé

VIAJANDO pelo navio português "Vera Cruz", regressou, ontem, da Europa, o sr. Jaime Cortesão, de nacionalidade portuguêsa, mas radicado no Brasil há longos anos, que acaba de realizar uma viagem ao seu país de nascimento, desincumbindo-se de importante missão de que o encarregou o nosso Ministério do Exterior.

O sr. Jaime Cortesão foi a Portugal em comissão, a fim de colher elementos para a obra intitulada "História do Brasil nos velhos mapas". Aproveitou a oportunidade das próximas celebrações do IV Centenário de São Paulo para colher elementos nas bibliotecas e arquivos portugueses para organização de uma exposição de cartografia antiga de São Paulo, certame que será levado a efeito naquelas comemorações.

Em palestra com a reportagem declarou que a colheita que fêz dos elementos em aprêço foi superior à sua expectativa, sobretudo em Lisboa. Segundo afirmou, bastaria salientar que sòmente em Lisboa conseguiu fotocópias de mapas em 26 bibliotecas e arquivos, mapas em branco e preto e a côres. Uma história da formação territorial do Brasil, aproveitando os mapas da época do desbravamento. O sr. Cortesão passou cêrca de seis meses, percorrendo, em sua missão, todo o país. O maior número de arquivos percorridos foi em Lisboa e Pôrto. A Biblioteca em Evora e Vila Real e na Casa de Insua, perto de Viseu, na Beira Alta. Os atuais proprietários da Casa de Insua são os descendentes de Luís d'Albuquerque Caseres e João d'Albuquerque Caseres, antigos governadores de Mato Grosso, na segunda metade do século XVIII, época das famosas questões de limites com a América Espanhola. Do ponto de vista brasileiro, os referidos arquivos são os mais ricos de Portugal.

Nesta capital, o sr. Jaime Cortesão dirige a publicação de Coleções "Del Angelis", já tendo sido publicado um volume, encontrando-se prontos vários outros. E' também colaborador da Biblioteca Nacional. Quando em Lisboa, encontrou-se com o sr. Eugênio Gomes, diretor da Biblioteca Nacional, que o encarregou de tratar, junto aos diretores daqueles arquivos, dos problemas do intercâmbio de documentos históricos e recolher mesmo uma parte de documentação, cuja microfilmagem poderá ser interessante para o Brasil. Dos estudos empreendidos, o sr. Cortesão chegou à conclusão de que dêsse intercâmbio resultará grande êxito para o Brasil, o que será atingido através de entendimentos entre os dois governos.

Em seu regresso traz cêrca de 150 cartografias de São Paulo, algumas de grandes proporções, fotocópias de material complementar, ainda desconhecido no Brasil.

Foto colhida após o desembarque do pintor Osvaldo Teixeira, que se vê ao centro entre pessoas que o foram receber no cais do pôrto

REGRESSOU O PINTOR OSVALDO TEIXEIRA

A bordo do navio italiano "Giulio Cesare", viajou o pintor brasileiro Osvaldo Teixeira, que acaba de realizar uma viagem de passeio e visita a centros artísticos. Abordado pela reportagem, após o desembarque, apenas informou que visitou a Itália, Portugal, Espanha, Inglaterra, Bélgica, Holanda e França, tendo percorrido os principais centros de artes plásticas. Adiantou, entretanto, que sòmente na Itália e na Espanha pôde observar as belas obras, que lhe despertaram verdadeiro entusiasmo. Na Inglaterra também viu nos museus telas de grandes mestres e de artistas novos, que não se deixaram envolver pela arte moderna que, no seu entender, se acha em completa decadência.

Christian Calvé

ATRIZ ARGENTINA EM TRÂNSITO

Pelo mesmo barco viajou a atriz Christian Calve, do cinema argentino. Está de regresso da Europa, tendo ido em visita à Itália, seu país natal, quando aproveitou a oportunidade para ir também à Espanha, filmando em Barcelona a película "Missão absurda", cujo galã foi Mário Cabrera. Brevemente irá ao México a fim de filmar com Arturo de Cordoba.

NÃO HA AMBIENTE PARA OS LATINOS

A uma pergunta do repórter sôbre se tinha intenção de trabalhar em Hollywood, declarou que na cidade do cinema não há ambiente para os artistas latinos, para quem são raras as oportunidades. Falando sôbre o cinema brasileiro, disse que dentro dos seus 21 anos de idade, só viu, na Argentina, um filme brasileiro, êste mesmo um simples documentário sôbre a Amazônia, intitulado "Terra estranha".

EMBAIXADOR CARLOS MARTINS PEREIRA

Também regressou da Europa o embaixador Carlos Martins Pereira de Sousa, que segundo declarou aos jornalistas nada podia dizer sôbre a Europa, onde não teve tempo de fazer observações, de vez que foi obrigado a fugir com medo da gripe.

MENOR O MOVIMENTO TURÍSTICO PARA O CARNAVAL DE 53

Vão opinar sôbre as concessões dadas aos lotações

Será feita nova distribuição de linhas para evitar o acúmulo em determinadas zonas

O SECRETÁRIO DE VIAÇÃO E OBRAS, cumprindo determinações do prefeito, em ato de ontem, designou os engenheiros Luís Alfredo de Sousa Rangel, Arnaldo da Silva Monteiro Júnior, Hélio Alves de Brito e Edwaldo Moreira Vasconcelos, para constituírem a comissão que deverá, dentro do prazo de 30 dias, a partir desta data, apresentar parecer sôbre as concessões dadas para lotações, a fim de permitir ao Departamento de Concessões nova distribuição das linhas dos referidos coletivos, observando, sempre, o interêsse da população e evitando o acúmulo de linhas em determinadas zonas em detrimento de outras.

Aguardados apenas 3.000 turistas — Completamente lotados os grandes hotéis — Anunciada, até agora, a chegada de dois vapores, o «Uruguai», de Nova York, e o «Brasil», da Argentina

As emprêsas de turismo em dificuldade para atender aos pedidos de passagem por não encontrarem acomodações para seus clientes — O contraste entre a ornamentação da cidade e as ruas esburacadas e o lixo amontoado na via pública

OFICIALIZANDDO o Carnaval e ornamentando a cidade, procura a Prefeitura torná-lo uma atração turística, e neste sentido, o Departamento competente vem fazendo despesas que o próprio titular ainda não sabe a quanto monta.

Entretanto, é notório que para atrair turistas não basta tão sòmente enfeitar a cidade e promover desfile de ranchos, escolas de samba e grandes sociedades. O estrangeiro, que aqui aporta, além dos folguedos próprios da época, espera encontrar um mínimo de confôrto, um mínimo de comodidade, e estas providências, que recomendam mais que as exibições dos foliões, foram relegadas a um plano secundário.

Verá o forasteiro que aqui chegar a ornamentação de "espantalhos" da avenida Rio Branco, um "globo terrestre" de 8,50 metros de diâmetro encimando o obelisco da avenida, os carramanchões da Cinelândia, onde há também um tablado para populares dançarem; verá o tablado, à guisa de palco, onde desfilarão as escolas de samba e os ranchos na avenida Presidente Vargas; na praça 11 verá "o circo chegou" e na praça Paris um "Castelo", também para danças populares, isto apenas no centro da cidade, pois se se abalar a percorrer os subúrbios, verá as ornamentações especiais de cada um dêles. O Teatro Municipal, para o grande baile de segunda-feira, terá uma ornamentação a capricho.

Poderá todo êsse aparato encher os olhos dos que vêm ùnicamente para ver o Carnaval. No entanto, outras lembranças mais fortes perdurarão.

FALTA DE HOTEIS

O problema da acomodação é assunto de capital importância para todo aquêle que viaja, tanto assim que as reservas são feitas com muita antecedência. Infelizmente, no Rio de Janeiro já há vários dias é pràticamente impossível se conseguir um bom hotel para o tríduo de Momo.

O Capacabana Palace, o Serrador, o Ambassador, o Avenida e outros grandes hotéis, já estão completamente tomados.

As companhias de turismo, como a "Exprinter", a "American Express", a "Waggon LitsCook", a "Tour Service" não podem atender às inúmeras procuras de pessoas desejosas de passar o Carnaval no Rio, porque não podem acomodar os viajantes.

Os hotéis, por sua vez, sofrem as injunções da falta d'água, das dificuldades de gêneros, a falta de empregados e, agora, mais a do racionamento da luz, criando, assim, um ambiente pouco recomendável para quem vem de longe ver as boas coisas do Brasil.

CONTRASTE

Por outro lado, cumpre ressaltar o contraste entre a beleza da cidade ornamentada, engalanada para os dias de folia e as condições de sujeira decorrente da falta de recolhimento do lixo, que se amontoa em vários cantos; a iluminação feérica das suas principais artérias não vai esconder aos olhos dos visitantes as ruas esburacadas, pràticamente intransitáveis, nem a balbúrdia de um trecho desordenado.

A euforia aparente dos foliões durante os quatro dias de folguedos não encobrirá suas apreensões ante a elevação constante dos preços das utilidades, nem disfarçará a impossibilidade de adquirir uma indumentária própria às festanças porque virá êle para a rua com uma fantasia improvisada, no que aliás,

(Conclui na 4.ª página)

O MILAGRE PARANAENSE

Feudo ao Sul, pequena propriedade ao Norte

No Paraná o café é um rei progressista — Por isso as estatísticas já nascem velhas — Imigração, migração e agricultura — Dízimo pago ao poderoso São Paulo — Fermento de malentendidos futuros — Café tipo «Santos» versus «Paranaguá»

Reportagem de HOMERO HOMEM

Diz o governador Munhoz da Rocha que no Paraná as estatísticas nascem velhas. O que dificulta as previsões e medidas oficiais de cobertura ao progresso cego e espantoso que caracteriza o Estado. Velhas ou não, faltam-nos outras, mais infalíveis ou recentes, que as colhidas em nossa visita a Curitiba. Vale a pena reproduzi-las naquilo que melhor relatam, para o resto do país, o «milagre paranaense».

O braço sábio que o ministro Nilo Alvarenga, presidente do Conselho de Imigração, lutando com sérias resistências, conduziu ao terceiro planalto paranaense, está transformando a terra abandonada em celeiro farto. À esquerda, um camponês suábio que é também mecânico, conserta uma roda de trator. Ao alto, à direita, carroças construídas pelos suábios para o transporte do trigo. E finalmente em baixo, uma vista de um trigal recem-ceifado, vendo-se no fundo a ceifadeira mecânica executando o seu trabalho. São visões de progresso dêsse Paraná que está colhendo os frutos do trabalho pioneiro de seus filhos, imigrantes ou não

FEUDO AO SUL, PEQUENA PROPRIEDADE AO NORTE

Se lembrarmos que, em 1946, o Paraná ocupava um modesto 7.º lugar entre os Estados exportadores, com uma participação de apenas 2,25% no cômputo da exportação nacional, e que nos anos subsequentes reagiu violentamente passando, sucessivamente, ao 6.º, 5.º, 4.º, 3.º e 2.º lugar (em 1951) com .... 16,30% da exportação nacional, compreenderemos de relance o que está ali acontecendo, uma autêntica revolução econômica. Dizemos revolução econômica porque, paralelo ao surto cafeeiro, o Paraná está desenvolvendo um método de distribuição da terra o qual é inteiramente novo neste país essencialmente agrícola e cafeeiro. Método que, em última análise, explica o próprio surto cafeeiro que ali se verifica. Aludimos à cultura do café em pequenas propriedades. Olhe-se o mapa do Estado do Paraná e imediatamente o fenômeno ressalta. O norte cafeeiro retalhado no seu «facies» por numerosos pequenos municípios, em contraste com o sul latifundiário, madeireiro e herva-mateiro, distribuindo-se em feudos enormes, de difícil administração. Essa contradição interna se explica não pròpriamente pelo ciclo cafeeiro, em contraposição ao madeireiro. Mas pelo mérito da inovação do plantio do café em pequenas propriedades, o que é realmente, no Brasil, um fato novo, uma inovação no ciclo cafeeiro.

CAFÉ, REI PROGRESSISTA

Daí, portanto, o significado de uma segunda estatística. A referente à exportação cafeeira paranaense, base atual do progresso e civilização naquele Estado. Segundo a mesma, o grau de alterações na balança de exportação do Paraná foi a seguinte, no último decênio, em milhares de cruzeiros.

Ano	Total	Café exportado	Oscilação
1942	662.170	61.862	9,3% do total
1946	2.139.508	440.720	20,6% " "
1948	3.242.071	1.047.375	32,3% " "
1950	5.244.785	2.903.584	55,4% " "

Isto quanto à fôrça do café dentro das próprias fronteiras paranaenses. Em relação aos demais Estados, ou mais precisamente, em relação aos três grandes Estados cafeeiros — São Paulo, Minas, Espírito Santo, a posição paranaense pode ser revelada pelos seguintes números, referente às áreas plantadas com café:

	1944	1949
São Paulo	1.292.790 ha	1.322.088 ha
M. Gerais	528.539 "	559.524 "
E. Santo	221.341 "	227.973 "
PARANA	106.728 "	241.838 "

Querem êsses números dizer que, em quatro anos, não só o Paraná duplicou a sua área de produção cafeeira como superou um tradicional Estado plantador, o Espírito Santo. Por outro lado, São Paulo e Minas, comparados ao Paraná, pràticamente limitaram-se a manter suas respectivas áreas de cultura. Mesmo porque elas se acham esgotadas. Os movimentos de plantio de café nesses dois Estados tem-se limitado à recuperação de terras cansadas. O que êsses dois Estados têm feito, para atenuar os efeitos do distanciamento da espiral cafeeira é transferir para o Paraná vultosos interêsses financeiros, que são aplicados na cultura da ingrata rubiácea, cada vez mais distante de seu chão de origem.

IMIGRANTE E AGRICULTURA

Mas no Paraná, nem tudo que significa progresso tem ligação direta e imediata com o café. O fato é que êsse Estado oferece condições fabulosamente propícias à agricultura, qualquer seja ela, podendo reunir, pelas suas contradições de clima e composição da terra, pràticamente tôdas as culturas. «A sorte do Paraná está na agricultura» diz João Kretzen em «As Grandes Potências Econômicas no Estado do Paraná». E justifica a sua opinião com o seguinte quadro comparativo das taxas de amplificação da área de cultura com as de aumento da população:

	no Brasil	no Paraná
Aumento da população	27,64%	73,87%
Ampliação da Área Cultivada	22,99%	185,72%

O fenômeno se explica diretamente pela participação das correntes imigratórias e migratórias na vida econômica paranaense. O café atraindo o braço nordestino — o único apto para plantá-lo e colhê-lo. O clima e as condições artificiais criadas pela administração do Estado, atraindo o homem louro europeu. Daí, sem dúvida, o desfecho de mais uma estatística: aquela que foi encontrar uma proporção de brasileiros natos no Paraná de 17 a 1, enquanto em todo o país ela se amplia para 28 a 1.

A FAIXA LOURA

E JÁ que falamos da cultura morena do café, voltemos agora a nos ocupar um pouco da faixa loura paranaense, onde o homem, o trigo, a criação, a madeira e a herva-mate dão ao Estado uma pigmentação econômica e social sensivelmente diversa. Do trigo já falamos, por ocasião de nossa última reportagem. Ele começa a florescer na colônia dos Suábios, em Guarapuava, numa realidade promissora. Os índices de produção alcançados, por hectare, são dos mais altos no Brasil: 1200 quilos. Quanto ao futuro do sul madeireiro, êste nos pareceu um pouco incerto. O Paraná não tem rios, as famosas estradas naturais, para o escoamento da madeira, rumo aos portos do litoral. O transporte é feito em caminhões.

O FERMENTO

Vimos, por outro lado, um curioso sintoma de como se faz o tráfego comercial nas estradas do sul paranaense: os caminhões descem carregados de madeira... e sobem vazios. Estranhei o fato. E vim a saber que o Paraná importador recebe mercadorias e maquinaria pelo pôrto de Santos, enquanto exporta seu café, seu mate e suas madeiras por Paranaguá. E' o estigma, paranaense pelo fato de ousar se expandir nas proximidades de São Paulo. É o dízimo que sua economia paga ao grande pôrto paulista. Exportando quase tanto café quanto São Paulo, o Paraná tem grandes esperanças no tipo «Paranaguá», ou seja, o que sai pelo seu principal pôrto. Mas o importador estrangeiro ainda se deixa embalar pelo refrão do café tipo Santos, «o melhor do mundo». E o Paraná, econômica e emocionalmente, se ressente com a descriminação, que realmente, nada tem de justa. Seu café é tão bom quanto o melhor de São Paulo. E seus métodos de cultura e plantio, aprendidos dos paulistas e aperfeiçoado, são melhores.

Êsse fermento de choque econômico entre o Paraná e o poderoso São Paulo tende aliás crescer, na medida em que se forem exaurindo as terras cafeeiras paulistas e atingindo o regime de plena produção as glebas melhor divididas do norte do Paraná. Mas aqui não estamos, como cassandra agourenta, a prever guerras e morticínios. Só o progresso. E o progresso, como sabem, se amastou com o Paraná.

EXERCÍCIOS DE TIRO REAL NA BARRA DA TIJUCA

O Arsenal de Guerra do Exército fará realizar na Barra da Tijuca (Restinga de Jacarepaguá), nos dias 12 e 15 do corrente mês, das 8h às 11h 30m exercícios de tiro real, numa área compreendida entre os meridianos que passam pela Ponta do Marisco e pelo Pontal de Sarnambetiba, numa profundidade de 10 milhas do litoral e altura de 4.000 metros.

ASSEMBLÉIA DE SERVIDORES PARA TRATAR DO ABONO

Convidados os funcionários, que ainda não o receberam

A União Nacional dos Servidores Públicos convida aos funcionários públicos federais e autárquicos, especialmente aos servidores do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, Tribunal de Contas, Instituto Nacional do Mate, Emprêsas Incorporadas e de outros órgãos que ainda não receberam o abono, para uma assembléia que fará realizar na União dos Operários Municipais, à rua Afonso Cavalcanti, 134, amanhã, às 18h 30m.

Dr. Arthur Breves

Urologista: da Beneficência Portuguêsa — Cirurgia — Vias Urinárias — Rua Assembléia, 98 — Das 5 às 7.

Hemorróidas sem Operação

Dr. Antônio Salgado

Ex-interno, prof. Bensaúde de Paris

Ouvidor, 169, s. 1.017 (16 às 20 hs.) Tel.: 32-6330.

SUINOVITA

RAÇÕES PRENSADAS

MOINHO FLUMINENSE S. A.

AV. PRES. VARGAS, 463

Tel. 23-1820 - Rio de Janeiro

DOENÇAS DE PELE

Sífilis — Tumores — Câncer — Eczemas — Varizes — Úlceras das pernas — Verrugas — Espinhas — Queda de Cabelo

ELETROTERAPIA

DR. AGOSTINHO DA CUNHA

Das 16 às 19 horas.

Do Hospital N. S. do Socorro.

ASSEMBLÉIA, 73 — TEL.: 42-1165.

CLÍNICA DE OLHOS SANTA LUZIA

TRATAMENTO DAS DOENÇAS DOS OLHOS

Oculos — Operações — Diàriamente, das 8 às 17 horas.

Avenida Mem de Sá, 41 — 1º andar — Tel.: 22-3233.

CENTRO CLÍNICO e INSTITUTO DE REUMATOLOGIA

Clínicas especializadas para diagnóstico e tratamento.

DR. NELSON SENISE — Reumatismos — Clínica médica.
DR. CAIO VILLELA NUNES — Reumatismos.
DR. JOSE' SCHERMANN — Glândulas — Nutrição — Diabetes.
DR. F. L. VIEIRA DUQUE — Artérias e Veias.
DR. ISAAC FAERCHTEIN — Doenças do Coração.
DR. ARANTES PEREIRA — Ap. Digestivo.
DR. ABÉRCIO PEREIRA — Raios X.
DR. N. GRAÇA COUTO — Cirurgia — Urologia.
DR. ENEAS BALESDENT — Ortopedia.

Direção: — DRS. NELSON SENISE, N. GRAÇA COUTO e CAIO V. NUNES.

CONSULTAS DIARIAS — (Hora marcada) — INTERNAÇAO

RUA SÃO JOÃO BATISTA, 80 — TEL.: 26-0470.

PARTO SEM DOR

Parto normal com estada por 5 dias em quarto particular: Cr$ 2.500,00

Inscrição e exames pré-natais, 30 dias antes do parto.

Casa de Saúde e Maternidade São Vítor

Franqueada aos senhores médicos.

Praia de Botafogo, 246 — Maternidade — Tels.: 26-0488 e 26-0487.

Cirurgia Tels.: 26-0488 e 26-0485.

(DIREÇÃO DO DR. NESTOR LEMOS)

HOJE

10 DE FEVEREIRO
SANTO ARNALDO

HORÓSCOPO — As pessoas nascidas neste dia conseguirão realizar em meados dêste ano alguns dos objetivos pelos quais vêm lutando há bastante tempo, conseguindo, outrossim, melhorar grandemente de situação financeira. Talvez recebam herança de parente afastado e esquecido. Os homens têm grande vocação para a carreira militar, ao passo que as mulheres conseguem realizar-se plenamente nos trabalhos domésticos. Devem ter cuidado com o seu sistema nervoso que não é dos mais firmes. Há perigo de enfermidades sérias, aos 50 anos.

INFLUÊNCIAS — O período que vai das 8 às 12 horas é desaconselhável para viagens, ir a dentista, consultar médico, tratar de negócios jurídicos. Seus números de sorte: 5, 8 e 9. Para as demais pessoas o dia não registra nenhuma influência negativa.

O INCRÍVEL — O diretor de certo Banco mandou que fôsse contratado um servente novo. Desejava que os soalhos do estabelecimento brilhassem como espelhos, explicou ao seu preposto. Assim se fêz. Dez dias mais tarde, o diretor chamou o auxiliar de confiança: veja o que acontece: estão caindo em pleno Banco. Foi chamado o servente para dar qualquer explicação sôbre o caso e êste respondeu: perfeitamente. Quando vim para aqui tudo estava sujo. Mas hoje está tão limpo que já escorregaram no chão, na última semana, cinco senhores...

SABIA? — O estoque mundial de rádium é, atualmente, de 800 gramas, valendo 25.000 dólares cada grama.

ACONTECEU EM 10 DE FEVEREIRO:
No Brasil:

1811 — Desmorona parte do morro do Castelo em consequência de chuvas torrenciais, soterrando várias casas do beco do Cotovelo e fazendo muitas vítimas.

1838 — Falece o Visconde de Caeté, José Teixeira da Fonseca Vasconcelos.

1888 — E' inaugurado o Instituto Pasteur do Rio de Janeiro para o tratamento preventivo da raiva.

1912 — Falece no palácio Itamarati, José Maria da Silva Paranhos Junior, Barão do Rio Branco, o grande chanceler do Brasil.

EXERCITE SUA MEMÓRIA

LEITOR: — Responda mentalmente as perguntas abaixo e confronte as suas respostas com as nossas que serão publicadas amanhã:

14481 — Que se denomina Gairé, no norte do país?

14482 — Que vem a ser Ingá-xixi?

14483 — Que se chama, na Bahia, um "Pé duro"?

14484 — Que era um Sambenito, vocábulo que tanto se encontra nas obras sôbre à Inquisição?

14485 — Que era um Troquel?

AS CINCO PERGUNTAS DE DOMINGO E SUAS RESPECTIVAS RESPOSTAS:

14476 — **Geogràficamente qual é o significado de Negombo?** — Cidade da ilha do Ceilão, a 35 quilômetros de Colombo.

14477 — **Que é Narceina?** — Alcaloide extraido do ópio.

14478 — **Que são musáceas?** — Família de plantas monocotiledôneas cujo tipo é a bananeira.

14479 — **Que regiões habita a Narval?** — Mamífero cetáceo, habita exclusivamente os mares árticos.

14480 — **Que eram em Roma as "Natalicias"?** — Festas celebradas em honra dos deuses que presidem aos nascimentos.

Noticiário da C.B.D.U.
(C. B. D. U.)

O presidente da confederação Brasileira de Desportos Universitários convoca seus colegas de diretoria para uma reunião na quinta-feira, às 20h30m.

Convida também para comparecerem na mesma data a hora os diretores dos departamentos Técnico e Médico. Após a Reunião da Comissão Executiva haverá uma reunião do Comité para os jogos do Brasil.

O presidente da C.B.D.U. enaltece o comparecimento de todos.

Diário Escolar
EDUCAÇÃO E CULTURA • MOVIMENTO UNIVERSITÁRIO

(Outras noticias escolares na 4ª página)

Aos estudantes cariocas

Recebemos uma nota do sr. Wilson Primo de Oliveira, da qual destacamos o seguinte:

«O que motivou o meu pedido de demissão de secretário de assistência da U. M. E., a diretoria desta entidade prefere silenciar à classe estudantil e à opinião pública. Refuto, veementemente, que tenha destratado a srta. Elza Muniz, no dia 6 próximo passado, eu o presidente da U. M. E., cujas testemunhas serão os próprios diretores desta entidade, que se encontravam presentes. Quanto a eu ter destratado os estudantes, outra inverdade, pois, se assim o fizesse, não seria o representante de 1.600 estudantes que frequentam o restaurante estudantil, eleito por votação secreta. E aos estudantes que ainda não frequentam o Restaurante, já me conhecem de há muito tempo, na luta que empreendi juntamente com o colega Paulo Micarone, da Faculdade Nacional de Direito, para conseguir a atual verba existente no Orçamento Geral da República, que dará para atender a 2.500 estudantes necessitados, ao orço de dois cruzeiros.

No que toca às autoridades, respeito e acato religiosamente suas decisões se forem justas, e jamais aceitarei medidas e palavras hostis contra os estudantes, repelindo-as com altivez e energia, doa a quem doer, parta de onde partir.

Até o presente momento, tenho agido com bastante rigor com o representante do Ministério da Educação e Saúde, capitão Tarso Coimbra.

Conforme resolução do Conselho Metropolitano dos Estudantes, as aberturas das inscrições seriam feitas depois de ampla publicidade através da imprensa e rádio. O que se verifica, entretanto, é que não foram cumpridas tais resoluções. As inscrições foram abertas camufladamente, e dezenas de estudantes receberam cartões para o Restaurante, prejudicando, dêste modo, os que de há muito estavam inscritos.

Por fôrça de uma resolução do Congresso Metropolitano dos Estudantes, eu participo da Comissão Mista na distribuição dos cartões para o Restaurante Central dos Estudantes. No entanto, o presidente da U. M. E., resolveu arbitràriamente não respeitar a decisão do Congresso, impedindo-me de verificar os andamentos dos processos, em suma, tudo aquilo que fôr relacionado ao problema do Restaurante. — (as.) Wilson Primo de Oliveira, representante dos estudantes do Restaurante Central.»



Dos sorteios de "Ganhe uma viagem ao seu Estado", saiu premiado, entre os estudantes secundários, o jovem Cleber José Rodrigues Alho, da segunda série ginasial do Colégio Juruena, vencedor do prêmio de uma passagem aérea, ida e volta integral, par aManaus, Amazonas. O estudante Cleber Rodrigues escolheu sua passagem na Cia. "Lóide Aéreo Nacional", em avião que partirá hoje, às quatro horas. O clichê nos mostra o contemplado, ao receber o prêmio oferecido pelo "Diário de Notícias"

FACULDADE NACIONAL DE DIREITO

INSCRIÇÕES — Encerram-se hoje as inscrições para a 2ª época de exames que deverão se realizar na segunda quinzena do corrente.

As matrículas para os diversos anos do curso de bacharelado e doutorado continuam abertas até o dia 25 do corrente.

CONCURSO PARA DOCENCIA LIVRE DE ECONOMIA POLITICA — Estão sendo realizadas, na Faculdade Nacional de Direito, as provas para docência livre de Economia Política. Hoje, às 19 horas, será a defesa de tese do candidato Bel. Almir Câmara de Matos Peixoto. Amanhã, às 8 horas, será a defesa de tese do segundo candidato, Bel. Carlos Haroldo Pôrto Carreiro de Miranda. Quinta-feira, às 19 horas, as provas didáticas. São públicas tôdas essas provas.

União Metropolitana dos Estudantes
ASSISTÊNCIA AOS UNIVERSITÁRIOS CARIOCAS

Recebemos o plano de assistência aos universitários, elaborado pela diretoria da U.M.E., que deixamos de publicar por absoluta falta de espaço. Faremos a divulgação do citado plano se possível, em nossa edição de amanhã.

Instituto Oscar Clark
SETOR DE INTERNAMENTO DE MENORES

Os menores que terão matrícula renovada no corrente ano e que ainda não fizeram inspeção de saúde, deverão comparecer, com a maior urgência, ao Setor de Internamento, avenida Almirante Barroso 81, 6º andar, sala 630, para não perderem direito à matrícula.

Os candidatos inscritos para novos internamentos, devem comparecer, com urgência, ao Setor, a fim de receberem guia para inspeção de saúde e a relação de documentos que devem ser apresentados. Quanto à época de internamento, será dado aviso, oportunamente.

Sessão cinematográfica promovida por estudantes

O órgão estudantil «Jornada» fará realizar amanhã, às 20 horas, no auditório da A.B.I., uma sessão cinematográfica com a projeção do filme «A Agulha do Diabo». Convites no local.

Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas
DIRETÓRIO ACADÊMICO

O presidente do Diretório Acadêmico carioca para hoje, às 19 horas, uma para o jornal pede o comparecimento de todos os membros.

Faculdade Nacional de Direito (Biblioteca)

A biblioteca da Faculdade Nacional de Direito mais uma vez dirigiu-se aos leitores em atraso, solicitando a devolução das obras que se acham em seu poder. Lamenta tamanho descaso por parte de futuros advogados e sente-se na obrigação de comunicá-lo às demais bibliotecas do Distrito Federal, para que usem de maior rigor quando atenderem aos leitores abaixo relacionados:

Antônio Faustino Pôrto Sobrinho, Adalberto Dantas, Antônio José H. de Maia, Alceu João Batista, César Augusto Gonçalves Pereira, Cândido Mendes de Almeida, Dalton Cavalcanti Souto Maior, David Malta Nascimento, Davi Mussa, Diva de Múcio Teixeira, Emanuel C. Tabosa, Eduardo Bordini, Eduardo Rodrigues, Elias Abibe, Evandro Colares, Edmundo Carvalho, Elder Melo de Vasconcelos, Flávio Noveli, Hélio Fernandes Soares, Jorge Brandão, José Maria Sales, José Carneiro de Mendonça, Júlio Carone, João Severino de O. Peres, João Evangelista A. de Almeida, Lindomar de La Vega, Luisa Viana Soares, Luis Afonso Sarmento, Luis Lacerda, Nélson Guilherme de Almeida Júnior, Niraldo Davi de Freitas, Olinto Tavares de Campos, Osvaldo Teixeira Martins, Oscar da Costa Deiró, Válter François de Faria, Wilson de Egito Coelho, Valdo Ramos Viana, Iole Vicente Culiner, Tomas Acióli, Ronald de Carvalho, Jorge Teodomiro Martins Moreira.

Colégio Pedro II (Externato)
CONCURSO DE SELEÇÃO PARA TRANSFERÊNCIA DE MATRICULAS

Prova de Matemática para os candidatos à 2ª série do Curso Ginasial — 2ª série do Curso Cientifico — 3ª série do Curso Ginasial e 1ª série do Curso Cientifico

Chamadas para os dias 12 e 13 do corrente:

O secretário do Colégio Pedro II — Externato previne aos interessados que, às 9 horas do dia 12 do corrente, serão chamados, nas mesmas salas onde realizaram a prova de Português, os candidatos que vão prestar a prova de Matemática ao Concurso de Seleção à matrícula na 2ª série Ginasial e na 2ª série do Curso Cientifico (transferências) na mesma data (12 do corrente), às 14 horas, e também nas salas em que realizaram a prova de Português, serão chamados, para a prova de Matemática, os candidatos que se escreveram no Concurso de Seleção para a 3ª série do Curso Ginasial.

Na sexta-feira, 13 do corrente, às 9 horas, serão chamados, nas salas que também realizaram as provas de Português, para a prova de Matemática, os candidatos inscritos na Seleção para a 1ª série do Curso Cientifico (transferências).

FACULDADE DE FARMACIA E ODONTOLOGIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CONCURSO DE HABILITAÇÃO
CONTADORES:

Dia 12 — às 16 horas — Português
Dia 13 — às 16 horas — Matemática

EXAMES ESCRITOS

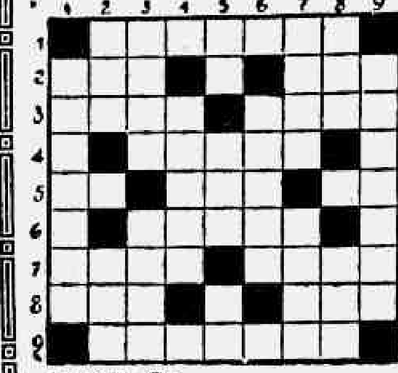
Dia 19 — às 8 horas — Física
Dia 20 — às 8 horas — Química
Dia 21 — às 8 horas — Biologia

Niterói, 6 de fevereiro de 1953.

a) SOARES BRANDAO
Secretário.

PALAVRAS CRUZADAS

30.º Torneio Semanal
Problema n.º 942



ALMATA - Rio

Horizontais

1 — Reunião popular para discutir questões de interêsse público.
2 — Bandeira; partido. — Região montanhosa e pobre da colônia do Niger (A. O. F.), nos confins do Saar e do Sudão.
3 — Lingua indica falada em Orixa. — Azedo, picante.
4 — Alimento; sustento.
5 — Seguir. — Mangue. — Preposição lat.: em, dentro.
6 — Defeito habitual; mania.
7 — Jornadas; partidas. — Aquela que perdeu os pais ou um dêles.
8 — Sufixo feminino da terminação ão, plural. — Camareiro.
9 — Propaganda; chamariz.

Verticais

1 — Assembléia popular entre os antigos romanos.
2 — Forma sincopada de maior. — Produzir.
3 — Antigo nome da Irlanda. — Tudo o que serve de fundamento ou apoio.
4 — Brisas; aragens.
5 — Forma do pronome tu, quando precedido de preposição. — Sinal gráfico que serve para nasalar a vogal a que se sobrepõe. — Simbolo químico do ilinio.
6 — Instrumento de lavrar a terra.
7 — Grande pedaço de qualquer coisa. — Lavram.
8 — Variedade de gado indiano originário da provincia do mesmo nome. — Gume de instrumentos cortantes.
9 — Agrupamento de pessoas, em casa particular, para qualquer divertimento.

—o—

AS SOLUÇÕES SERÃO PUBLICADAS NO DOMINGO, DIA 1 DE MARÇO.

—o—

CHARADINHAS

SOLUÇÕES DAS CHARADINHAS DE SÁBADO ÚLTIMO:

Mofino — Bandidos/bandos — Óbice.

—o—

Nossos Torneios Semanais

Os nossos torneios semanais obedecem às seguintes normas:

Cada torneio será constituído de cinco problemas, que serão publicados, um por dia, como até aqui, de têrça-feira ao sábado de cada semana.

As soluções devem ser enviadas de uma só vez, até aos sábados, quinze dias depois de publicado o último problema do torneio, podendo vir nos próprios desenhos ou em qualquer papel, mas sempre acompanhadas do cupão que publicamos todos os domingos, trazendo bem legível o nome ou pseudônimo do concorrente bem como a sua residência, sem o que não entrarão em sorteio.

Serão sorteados dois prêmios, dois livros de real utilidade, sendo um entre os solucionistas que enviarem as cinco soluções certas e o outro entre aquêles que só acertarem três problemas, no mínimo.

Também será sorteada entre os concorrentes do interior, além daqueles prêmios, uma assinatura trimestral do «Diário de Notícias».

Aos domingos serão publicadas as soluções, bem como acusaremos o recebimento das soluções enviadas do interior, deixando de publicar a relação dos concorrentes desta Capital por absoluta falta de espaço, ficando esta, entretanto, à disposição dos interessados, em nossa redação, com «Almata», que também atenderá com prazer qualquer pedido de informação, pelo telefone: 42-2910, ramal 2.

Os sorteios de desempate serão sempre feitos às quartas-feiras, de cada semana, pela Extração da Loteria Federal.

—o—

Aceitamos colaboração de charadinhas, desde que sejam de solução mais ou menos fácil.

—o—

Tôda a correspondência desta seção deve ser dirigida a «Almata», nesta redação.

ALMATA

CURSO COMERCIAL BASICO (equiparado ginasial) — CURSO TÉCNICO DE CONTABILIDADE (equiparado ao clássico e cientifico). Aceitamos transferências.
INSCRIÇÕES aos exames até 12 de fevereiro
ESCOLA TÉCNICA DE COMERCIO VILA ISABEL
AV. 28 DE SETEMBRO, 277 — FONE: 48-0529

ADMISSÃO GRATUITO
PARA EXAMES EM FEVEREIRO, ESTA' FUNCIONANDO NO
Colégio Cardeal Arcoverde
RUA JOAQUIM PALHARES, 227 — TEL.: 48-0949.

ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO "MODÊLO"
Fiscalizada pelo Govêrno Federal
Rua Joaquim Méier, 104 — Méier
Telefone: 29-4206
Exames de Admissão
FEVEREIRO
CURSO DE FÉRIAS GRATUITO
Aulas diurnas e noturnas
Inscrições abertas

GINASIAL E CIENTÍFICO
DIURNO E NOTURNO
Colégio Vera Cruz
ÓTIMO CORPO DOCENTE
Excelentes instalações pedagógicas, dispondo de magníficos Laboratórios.
ACEITAM-SE TRANSFERÊNCIAS
Rua Haddock Lobo, 345 — Tel.: 48-8222.

SOCIEDADE UNIVERSITÁRIA
ESCOLA SUPERIOR DE COMÉRCIO
S. U. E. S. C.
Praça da República, 60
ARTIGO 91
LICENÇA GINASIAL
PROFESSÔRES SELECIONADOS
Inscrições abertas para as primeiras turmas de janeiro de 1953.
HORARIO: — 14 às 18 e 19 às 22 horas.
ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO DO RIO DE JANEIRO
Admissão ao Curso Comercial Básico.
ACHAM-SE ABERTAS AS INSCRIÇÕES, DAS 8 AS 20 HORAS.

COLÉGIO VASCO DA GAMA
No ponto mais central da cidade.
MATRICULAS ABERTAS PARA TODOS OS CURSOS.
Não deixe para última hora a matrícula dos seus filhos.
RUA SENADOR DANTAS, 118
Telefone: 42-3789
(Em frente ao Tabuleiro da Baiana — Largo da Carioca).

CURSO DE CONTABILIDADE E ESCRITURAÇÃO MERCANTIL
(Da Fundação Getúlio Vargas)
CONTABILIDADE
ESCRITURAÇÃO MERCANTIL
MATEMATICA COMERCIAL
Matrículas abertas — Ensino intensivo em oito meses e meio — Mensalidade: Cr$ 100,00 (cem cruzeiros).
Aulas pela manhã e à noite.
Edifício DARKE — Avenida 13 de Maio, 23 — 11º e 12º andares - Tels.: 52-0258 e 22-3159.

ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS
ADMISSÃO GRATUITO AO CURSO GINASIAL
GINASIAL, COLEGIAL: Clássico e Científico
TÉCNICO DE CONTABILIDADE — ARTIGO 91
CURSOS ESPECIAIS
Informações diàriamente à rua Araujo Pôrto Alegre, nº 36 (Esplanada) — Tel.: 22-9860.

Instituto Santa Roza
Estamos aceitando matrículas para os cursos:
Básico de Comércio, Ginasial, Técnico de Comércio e Colegial
Mantemos turmas para exames de admissão em fevereiro. Mensalidades módicas
RUA RAMALHO ORTIGÃO, 30, 2.º e 3.º andares — Telefone: 43-0325

Dactilógrafo em 1 mês
Em um mês o aluno está apto a escrever a máquina correntemente e sem erros. Mais de 2 mil alunos diplomados atestam a eficiência dêste método! Aulas ministradas em 10 máquinas novas inclusive Remington 17, funcionando das 8 às 22 horas. Modelar organização para adultos! Curso de aperfeiçoamento para quem conhece dactilografia — Instituto Comercial Brasil — Rua Uruguaiana, 114 e 116 — 1º e 2º andares. (Próximo da rua do Rosário)

INGLÊS
ALIANÇA INGLESA
A Aliança Inglêsa, a modelar instituição que vem dia a dia se impondo no conceito do English Speaking Public como a modelar organização do País, destinada exclusivamente ao ensino do idioma inglês, previne ao público que foram iniciadas mais 3 turmas para principiantes, médios e adiantados. — As matrículas estão abertas, existindo ainda algumas vagas — Rua Uruguaiana ns. 114 e 116, 1º e 2º andares. — Tels.: 52-8899 e 52-8997 (Entrada pelo 114).

ACEITAMOS TRANSFERÊNCIAS
para todos os cursos.
TURMA DA MANHÃ: Clássico e Científico.
TURMA DA TARDE: Jardim da Infância, Primário, Admissão e Ginásio.
TURMA DA NOITE: Clássico e Científico e 3.º e 4.º anos ginasiais.
Ônibus próprios, para condução de alunos.
COLÉGIO JURUENA
Externato Misto
Praia do Botafogo, 166
Tels.: 26-0393, 26-3222 e 26-3002.

ARTIGO 91
Ginasial em 1 ano
CURSO CARIOCA
SEMPRE OS MELHORES PROFESSÔRES
Av. R. Branco 147, 2.º - Tel. 42-1144

COMERCIAL EM 2 ANOS
Curso Comercial Prático em 2 anos. Matérias: Port., Inglês, Mat., Cont., Estatística, Taquigrafia, Dactilografia, Correspondência, Caligrafia e noções de Direito Comercial. Terminando êste curso o aluno estará habilitado a exercer qualquer cargo, por mais difícil e especializado que seja, no Comércio, na Indústria, nas Repartições Públicas, nos Bancos, etc. Matrículas abertas para o curso de Admissão gratuito até março. — Turmas para menores e para adultos pela manhã, à tarde e à noite — INSTITUTO COMERCIAL BRASIL — Rua Uruguaiana ns. 114 e 116, 1º e 2º andares — Tels.: 52-8997 e 52-8899.

COLÉGIO VERA CRUZ
CURSO DE FÉRIAS
Encontram-se abertas as matrículas para o Curso Gratuito
Exames em fevereiro
TURNOS: — DIURNO E NOTURNO.
Rua Hadock Lôbo, 345 — Tel.: 48-8222.

MATRÍCULAS ABERTAS
PRIMÁRIO - à tarde
GINASIAL - manhã, tarde e noite
CLÁSSICO - manhã e noite
CIENTÍFICO - manhã e noite
COMERCIAL BASICO - manhã, tarde e noite
TÉCNICO de CONTABILIDADE { 17,45 — 20 hs. 20 — 23 hs.
(EX-CURSO DE CONTADOR) — DURAÇÃO: 3 ANOS
CONDIÇÕES PARA MATRICULA: certificado do curso ginasial ou comercial. VANTAGENS: além do diploma profissional o direito de ingressar em qualquer escola superior.
AS MESMAS CONTRIBUIÇÕES DE 1952
CURSO INTENSIVO DE ADMISSÃO GRATUITO
(DURANTE AS FERIAS)
EDUCANDÁRIO RUY BARBOSA
GAGO COUTINHO, 25 TEL. 25-6937 e 25-2608
(LARGO DO MACHADO)

O BRASIL PRECISA DE TÉCNICOS EM CONTABILIDADE
MATRICULAI-VOS NA
ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO CANDIDO MENDES
DA ACADEMIA DE COMERCIO DO RIO DE JANEIRO
FUNDADA EM 1902
Oficializada pela Lei Federal nº 1.339, de 9 de janeiro de 1905
PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, 101
CURSO DE FÉRIAS
Continuam as inscrições no CURSO DE FÉRIAS de preparo intensivo ao EXAME DE ADMISSÃO — segunda época, em fins de fevereiro — para ingresso ao PRIMEIRO ANO COMERCIAL BASICO (Auxiliar de escritório e início do Técnico de Contabilidade). As aulas de Português, Matemática, Geografia e História do Brasil — matérias do exame de admissão — estão sendo ministradas, diàriamente, das 9 às 11 e das 19 às 21 horas.
MATRÍCULAS
Estão abertas as MATRICULAS para os Cursos de ADMISSÃO, COMERCIAL BASICO (Diploma de auxiliar de escritório) e TÉCNICO DE CONTABILIDADE (Contabilista). Para ingresso no Curso de ADMISSÃO é preciso que o candidato tenha preparo equivalente ao 4º ano da Escola Primária; para o COMERCIAL BASICO (Auxiliar de escritório) fará exame de admissão correspondente às matérias do curso de férias acima, em fins de fevereiro; e para o TÉCNICO DE CONTABILIDADE (Contabilista) é necessário tão sòmente que o candidato prove ter completado o 4º ano Ginasial ou o Comercial Básico.
PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, 101 TEL.: 42-1797

TEATRO

(Conclusão da 8.ª pág. da 1.ª seção) em Londres, em 1945, divulgada na Finlândia, Suécia, Noruega e em muitas cidades do interior inglês, foi entre nós primeiramente representada em alemão pelo Teatro Europeu de Artistas Independentes, sendo em seguida levada à cena no Teatro Regina, pela Companhia Graça Melo, em 1951.

DR. ARNALDO FEITAL
ADVOGADO
FALÊNCIAS — INVENTÁRIOS — DESPEJOS — Largo da Carioca, 5, sala 520 — Tel.: 42-7125 e 25-2378

RÁDIOS

Claudionor ex-técnico da Philips. Consertos baratos, orçamento grátis. Tel.: 29-6800

CADOVITA
RAÇÕES PRENSADAS
MOINHO FLUMINENSE S. A.
AV. PRES. VARGAS, 463
Tel. 23-1820 - Rio de Janeiro

POLVILHO ANTISSÉPTICO GRANADO
BROTOEJAS · ASSADURAS
FRIEIRAS - SUORES FÉTIDOS

TEATRO EUROPEU

NOVAS PEÇAS DE ANOUILH E JULES ROMAINS

A peça de Jean Anouilh, "Cécile ou l'école des parents", que foi representada uma vez em Paris mas "particularmente" foi dada, recentemente, em estréia mundial, no Teatro Nacional de Oslo, onde fôra igualmente representada pela primeira vez na Noruega, "Medée", traduzida pelo pintor norueguês Paul Gauguin, neto do pintor francês.

—

A peça de Jules Romains, "M. le Trouhadec saisi par la débauche" teve, para sua entrada no repertório da Comédie-Française, os seguintes intérpretes: André Brunot, Jean Debucourt, Jean Meyer, Robert Manuel, Fernand Ledoux, Henri Rollan, Berthe Bovy, Andrée de Chauveron, Héléne Perdriére.

A "mise-en-scéne" é de Jean Meyer e os cenários de J. D. Malclés. (S.F.I.)

Várias notícias

* O empresário Válter Pinto viajou para a Europa, acompanhado de seu assistente-técnico, sr. Henrique Delfr. Válter Pinto contratará um "ballet" para sua próxima temporada no Recreio.

* E' da parceria Freire Júnior-Luis Iglésias a revista que inaugurará, brevemente, a temporada de Válter Pinto no Recreio.

* Vão ser reformados os estatutos da Associação Brasileira de Críticos Teatrais. A comissão já nomeada para a reforma deverá concluir seu trabalho até 20 de março vindouro.

* Encerram-se a 15 do corrente as inscrições à matrícula na primeira série dos Cursos de Teatro do SNT.

* A Comissão de Teatro de Amadores, recentemente criada no SNT, funcionará às segundas-feiras, às 16 horas, na av. Presidente Vargas n.º 418, 10.º andar.

* Alcino Diniz e Sandra, responsáveis pelo elenco "Nosso Grupo", estrearão no dia 1.º de março, no Teatro João Caetano, com a peça infantil — "João Bobão e a princesinha", de Miguel Tôrres e Joaquim Reis.

NYLON — Aceitam-se meias para consêrto
DEPÓSITO CARBAR — Rua Gonçalves Dias 74 — sob. entre Ouvidor e Rosário.

CARDIOLOGISTA HOMEOPATA — Dr. Jorge Pachá
Pressão arterial — Varizes — Hemorróidas — Dormências — Zumbidos.
RUA SENADOR DANTAS, 76 — TELS.: 26-4387 E 52-5999.

DR. FERNANDO LINHARES
De volta dos Estados Unidos reassumiu a sua clínica. Cirurgia da Surdez e Ouvidos. Nariz e Garganta.
RUA MÉXICO, 98 — 8º ANDAR — TEL.: 22-0515.

Ótimo leito ao seu dispor!
CAMA METÁLICA DOBRÁVEL DRAGO
Confortável e resistente, a Cama Metálica Dobrável Drago é um ótimo leito ao seu dispor, de grande utilidade na cidade e no campo. Faça uma visita às nossas exposições, para conhecer os vários modelos da Cama Metálica Dobravel Drago, útil, prática e econômica.
Modêlo sem cabeceira. Macio, leve, resistente e prático. Dispensa o colchão. Cr$ 430,00
Modêlo com cabeceira simples. Firme, sólido, elegante e extremamente confortável. Cr$ 460,00
Modêlo com cabeceira graduável. Leve e resistente. Dispensa colchão e travesseiro. Cr$ 500,00
O mesmo modêlo, fechado. Forma um volume tão pequeno, que pode ser guardado em qualquer canto.
DRAGO
UM PRODUTO DAS Indústrias Reunidas Sofá-Cama DRAGO Ltda.
RIO: A venda nas principais casas de móveis e nas Lojas DRAGO
SÃO PAULO: Lojas DRAGO Ltda. — R. Conselheiro Crispiniano, 44
IA - 330

no LAR e na SOCIEDADE

NASCIMENTOS

O ten. Tildomiro Ferreira Vilaça e a sra. Clara Lúcia Mendes Vilaça participam o nascimento de seu filho CARLOS ALEXANDRE.

O casal Marcos da Silva Negrão comunica o nascimento de sua filha ANA MARIA.

BATIZADOS

KALIL — Será levado à pia batismal, amanhã, na igreja de N. S. do Carmo, o menino Kalil, filho do casal Abrão Miguel Dulora.

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos hoje:

Dr. Sílvio de Oliveira Sousa.
* Sr. Pedro Xavier de Araújo.
* Sr. Enéias Martins Filho.
* Sr. Amadeu Guerra.
* Sr. Rodrigo da Rocha Brito.
* Sr. Jonatas de Carvalho Filho.
* Prof. Vandick Londres da Nóbrega.
* Sr. Álvaro de Oliveira.
* Sr. Pedro Ferreira Pacheco Filho.
* Srta. Ana Maria Garcia Bastos, filha do sr. Fábio Garcia Bastos e da sra. Maria da Penha Garcia Bastos.
* Srta. Maria de Lourdes Ribeiro Pinto.
* Srta. Cely de Pateña Bastos.
* Menino Luis César, filho do sr. Angelo Tigre Borges e da sra. Creusa Leitão Borges.
* Menina Eliana, filha do casal Ivanilde e Carlos Primola.
* Srta. Luisa Maria, filha do sr. Ulisses de Pinho Bastos, tesoureiro do Ministério da Aeronáutica, e de sua espôsa, sra. Zaira Leans Bastos.

NOIVADOS

O casal Alberto Gonçalves participa o noivado de sua filha, srta. Helena Gonçalves, com o sr. Mário Valentino.

PROCLAMAS

Estão se habilitando para casar, nas várias circunscrições desta capital:

Dilson Meireles Leal e Celi Gonçalves Ferreira; Geraldo Avelar e Hilda Cândida; Alfredo Xavier Soares e Maria Delvade Miranda; Manuel Artur Gomes Bevilàqua e Suzette Bellez de Andrade; Severino Bezerra da Silva e Maria de Lourdes Gomes; Manuel Machado de Sousa e Maria de Jesus; Fernando dd Castro Lira Pôrto e Marília Sampaio Fonseca; Armênio Augusto Vieira da Silva e Maria Moreira de Freitas; Raimundo Marcelo do Nascimento Braga e Luciana do Nascimento Monteiro; Eugênio Dias da Silva e Maria Natália Frutuoso; Samuel Ribeiro da Silva e Maria Eneida dos Santos; Djalma Malvar e Fantina Ramos de Carvalho; Nei Cruz Sampaio e Alair Tôrres de Melo Rollenberg; José Ferreira Cavalher e Maria Auxiliadora Alvarenga Gonçalves; José Augusto Dias de Sá Couto e Leopoldina Moreira Marques; Wilson Rodrigues e Arminda Lopes Dias; Alcides Lopes Dias e Nilza Afonso Oliveira; Geraldo Francisco da Silva e Zélia Ferreira de Castro; Valdir de Sousa e Marília Martins; Jorge Ferreira dos Santos e Neli Brum; Virtuoso Januário da Silva e Gaidina Viana; Ernesto Ribeiro de Carvalho e Celeste da Rocha Duarte; João Alves Peçanha e Olendina Barbosa de Jesus; Jerônimo Aires e Rita de Cássia Pires; Valtencir Scaldaferri de Miranda e Teresinha de Jesus Sousa Soares; Caetano Martins Estêves e Filomena Scaldino; Cláudio da Silva Ramos e Juraci Barros da Cunha; Luis Ruiz e Eda Teresinha Scorziello da Costa; Milton da Cunha e Maria Alice Ferreira; Emanuel Pereira Filho e Clela de Matos Ferrão Galante; José Ribeiro Seabra e Maria Pereira; Paulo Cêstas Bittencourt de Carvalho e Maristela Maia de Oliveira; Augusto Nogueira de Azevedo e Maria da Penha; José de Sousa Filho e Jaci Sanches da Silva; Cantídio dos Santos e Ermelinda Alves Marinho; Geraldo Adeodato da Silva e Rosa Fernandes; Petrônio Cardoso Filho e Nadir Rosa Martins; Creso Vieira Velinho e Marlene Peixoto Soles; Sílvio Carneiro e Maria do Carmo Liberal; Manuel dos Santos Lopes e Aurea Batista Sol; Fernando Azevedo Romano e Maria Regina Cardoso de Castro; João Custódio de Resende e Edite Rosa da Conceição; Francisco Xavier Garcia Coimbra e Nadir Maria Rudnik; Antero de Andrade do Nascimento e Maria José Rodrigues Galvão; Isolino Rossin do Nascimento e Maria Augusta; Serafim Glaude de Azevedo Castro e Maria Helena Berlandez Pedrosa; Antônio Braga Cavalcante e Vicentina Barata; Manuel Alves da Silva de Morais e Leonor Lopes de Carvalho; Sebastião Ribeiro de Oliveira e Clarice Figueiredo de Oliveira; Luis Vieira Carriço e Gracinda Marques de Pinho; Venâncio Raimundo Mendes e Emília Correia; Nicolau Teixeira dos Santos e Maria da Conceição; Jarde Vilaça e Zuilara Sother; Gilberto de Azevedo Ataíde e Filotéia Gomes da Silva; Laert Vieira Maciel e Marli da Silva Pinto; Sodré Augusto Soares e Carmem de Sousa; Valdemiro Ribeiro e Maria da Glória Pinto Vianna; Almerindo de Morais Borges e Olávia Costa; Jorge Ida Silva e Rosilca Soares.

AÇÃO DE GRAÇAS

SR. GABRIEL DE LUCENA — Amigos do sr. Gabriel de Lucena, em regozijo pela decisão do Tribunal de Contas relativamente à sua prestação de contas, quando diretor da Escola 15 de Novembro, mandam celebrar, amanhã, às 9 horas, missa em ação de graças na igreja de São Paulo Apóstolo, em Copacabana.

VIAJANTES

SR. GROVER LOENING — O sr. Grover Loening, pioneiro da aviação norte-americana e diretor da Fairchild Aviation Company, chegou ao Rio, ante-ontem, procedente de Nova York num clipper da Pan American, em sua primeira etapa de uma viagem pela América do Sul.

SR. LUIS ARANHA — O sr. Luis Aranha, deverá seguir para Buenos Aires num clipper Constellation da Pan American.

SR. FELICIO MASTRANGELO — Após uma permanência de um mês e meio entre nós, retorna, amanhã, à Itália, onde reside, o sr. Felicio Mastrangelo. Será passageiro do «Conte Grande», que sairá às 11 horas.

— Passageiros embarcados no Rio, em aviões da «Cruzeiro do Sul»: para Curitiba — Amadeu da Silva Freitas, Adolpho Klappie, Gertrudes Ivone Sete, Maria de Lourdes Sapha, José de Albuquerque Sapha, Sérgio Sapha, Mirtes Almeida Vale, Aurora de Almeida Vale, Luis Amauri Almeida Vale, Eduardo Luis Saião de Carvalho, Michel Rosembaun, Armando Peixoto, Jordano Matos, Ita Matos, Ione Matos, Iara Matos, Angela Maria Matos, Santiago Dantas, Francisco Figueiredo, Marcelo Andrade, John Carves, Raul Resende Filho, José de Carvalho Virgens; para Natal — Maria de Lourdes Santos, Margarida Maria Souto Filgueira, João Pereira de Andrade, Márcio Lopes de Oliveira, Joaquim Barreto Ramalho, José Fernandes Pimenta, Antônio Bezerra Rocha, Sebastião Feitosa de Andrade, Valdeci Barbosa de Araújo, José Amaro dos Santos, Luis Tavares da Silva, Vanda Vanderlei Mussi; para Recife — Euclides C. Vasconcelos, João Vicente da Silva, José Rebelo Sinões, Osvaldo Delgado Teiodo, Adelmar de Oliveira, Francisca Campelo de Oliveira, Maria Almeida de Oliveira, Alfredo de Medeiros, Tanceta Figueiredo, Ivone Pourre, Iolanda Pourre, Ana Maria Garcia Costa, Alfredo Artur Cavalcanti de Medeiros, Rizelda Machado Cruz, Sílvio Lima Viana, Direeu C. Araújo, Dalva B. Araújo; para Fortaleza — Juff Pinheiro de Oliveira, Ari Kerne Castro Aguiar Lopes, Vilma Pinto de Paula, Margarida Cabral, Nanci Cabral, Carlos Farias de Meneses, Luis Gonzaga da Silva Barros, Wilson Gonçalves Medeiros, José Nogueira de Meneses, Válter Marçal de Oliveira.

MISSAS

Celebram-se, hoje, as seguintes:

Artur Videira Alves — 10 horas. Candelária.
Odaléia Vieira de Sales Cunha — 9 horas. Santuário do Sagrado Coração de Maria.
Domingos Guilherme Braga Tôrres — 9h30m. Matriz da Glória.
Alvaro Sá de Oliveira — 9h30m. Igreja de S. Jorge.
Antônio Haupt — 9 horas. Igreja de S. Francisco de Paula.
Maria Nascentes Tinoco — 10h30m. Igreja de N. S. do Carmo.
Isabel Silva de Aquino Fonseca — 9 horas. Candelária.
Horácio Batista de Moura — 10 horas. Igreja de N. S. do Rosário.
Lucília Acioli Rabelo — 10h30m. Igreja de S. Francisco de Paula.
Helena Barbosa — 11 horas. Igreja de N. S. do Carmo.
Henrique Oliveira Borges da Rocha — 9h30m. Catedral.

-Não quer se casar comigo? Então vou me matar, comendo **Trigo Roxo**, o mata-ratos infalivel.

RÁDIO

(Conclusão da 8.ª pág. da 1.ª seção) gou. 21 — Ritmo do rei Momo. 21.30 — Ouvindo o povo. 22 — Cuícas e tamborins. 23 — A voz da RCA.

RÁDIO VERA CRUZ (PRE—2)

17.35 — Vozes famosas. 18 — Saudação Angélica. 18.10 — Crepúsculo. 19 — A voz dos países de língua árabe 20 — Real programa. 21 — Olha o telefone. 22 — Revelações. 22.30 — Chorinho e chorões. 22.55 — Oração

RÁDIO MAYRINK VEIGA (PRA—9)

18 horas — Programa variado 19.05 — Esportes. 20 — Vitrine. 20.25 — Jorge Murad. — Ensaio geral. 20.55 — São coisas da vida. — Novela. 21.25 — Páginas cariocas 21.30 — Sublime indulgência. 22.05 — Panorama político. — Recordando os bons tempos. 22.10 — Polêmicas da Mayrink. 24 — O mundo em sua casa. 0.30 — Programação da madrugada.

BRITISH BROADCASTING (BBC - Londres)

20 horas — Sumário das notícias. — Sumário dos programas. — Rádio panorama 20.22 — Interlúdio musical. 20.30 — Comentário da Grã-Bretanha. 20.45 — Agropecuária. 21 — Noticiário.

CARTEIRA

Perdeu-se domingo, 8 de fevereiro no trem de Mangaratiba, uns documentos de José Marques da Silva. Residente em Jacarezinho. Pede-se a quem encontrou entregá-los na agência de Dom Pedro II. Será gratificado.

Chamado aos que sofreram violências policiais

DEVERÃO COMPARECER, HOJE, À CÂMARA

Solicitam-nos:

«O presidente da Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem, general Artur Carnaúba, pede o comparecimento à Câmara de Deputados, hoje, às 14 horas, de todos os que sofreram torturas e violências nos cárceres do Distrito Federal, bem como suas famílias e todos os que desejam prestigiar com sua presença a entrega de um «dossier» completo à Comissão Parlamentar de Inquérito, presidida pelo deputado Brígido Tinoco, e encarregada de apurar as responsabilidades havidas na prática de torturas e maus tratos a diversos a presos políticos e comuns no Distrito Federal. O «dossier» organizado pela A. B. D. D. H. contém depoimentos escritos de vítimas das truculências policiais, especialmente das praticadas no decorrer dos inquéritos policiais nas Fôrças Armadas».

ANTIGUIDADES
Compram-se pratarias, porcelanas, cristais, jóias, marfins e móveis de jacarandá e cedro. Pagamos o valor de antiguidade. Casa Anglos Americana Antiguidades Ltda.
RUA DA ASSEMBLÉIA, 73

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
DOENÇAS SEXUAIS E URINÁRIAS
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6.

Consulta Cr$ 30,00
OLHOS · OUVIDOS · NARIZ · GARGANTA
DR. FORTUNATO - 1 ÀS 6 HS.
22-3655 - HORA MARCADA Cr$ 80,00
RUA DA CARIOCA, 6 - 4º AND.

CABELLOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
EVITA-OS, SEM TINGIR

JOALHERIA OTICA BESDIN
JOIAS, RELOGIOS, FOTO — OS MENORES PREÇOS
RUA DA CARIOCA N.º 85

ANIVERSÁRIO

Transcorre, hoje, o 70º aniversário natalício da viúva Margarida Gomes dos Santos, sócia da firma João Rodrigues dos Santos & Cia. A aniversariante tem 19 filhos, 28 netos e 7 bisnetos. Por êsse motivo será celebrada missa em ação de graças, às 8 horas, na igreja de São Cosme e Damião e, na residência da aniversariante, à rua Baltazar Lisboa, 9, será oferecido aos parentes e amigos um «lunch».

Livre-se DO FLAGELO DA ÚLCERA VARICOSA
Faça em sua própria casa
o MODERNO TRATAMENTO
Eficaz e econômico de qualquer úlcera varicosa ou feridas nas Pernas
Sem repouso · sem dieta e sem dôr, usando.
ATADURA COMPRESSIVA UNAPASTE
MILHARES DE ULCEROSOS DE TODOS OS PONTOS DO BRASIL
atestam que: a "ATADURA COMPRESSIVA UNAPASTE" é o mais eficiente e econômico tratamento das úlceras varicosas e feridas nas pernas.
A venda em todas as Farmacias e Drogarias do Brasil
Com. Ind. Ataduras Cirúrgicas Unapaste Ltda.
PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL
Av. Teixeira de Castro, 42 - A - Rio
Distribuidores no Rio
Pinto, Reis & Cia. Ltda.
AV. VENEZUELA, 27 Salas 307-9 — Telefone: 43-3489.

COMPRE AGORA NA
SUPER VENDA DE ELETROLAS
CR 550 POR MÊS
SEM ENTRADA! SEM JUROS!
Eletrolas de classe: General Electric, Standard Electric, R. C. A., equipadas com toca-discos automáticos "Long-Play" Acabamento esmerado em moveis de fino gosto.
REFRIGERADORES AMERICANOS
GENERAL ELECTRIC
CROSLEY — WESTINGHOUSE PHILCO
PALACIO DAS GELADEIRAS
ASSEMBLÉIA, 105
A VISTA OU A PRAZO!
AVISO:
Informamos que nossa loja permanecerá fechada durante os dias de Carnaval, dias 14, 15, 16 e 17, reabrindo quarta-feira, dia 18, às 14 horas. Assim, pedimos que façam vossas compras com antecedência, até sexta-feira

Senhoras ★ ★ ★

LEITURA DE INTERÊSSE PARA A MULHER

★ ★ ★ Senhoritas

1. — A quadrinha de hoje

De que nos vale a esperança?
Buscamo-la tanto, e apenas
E' uma ave que deixa as penas
Na mão que um minuto a alcança.

Guimarães Passos

2. — Tome nota

A clara de ovo é o que há de melhor para colar etiquetas.

3. — Pensamentos

A causa do amor é um não sei que, que produz efeitos incríveis. — PASCAL.

—o—

Qualquer mulher, por mais bronca que seja, é capaz de conquistar o amor de um homem; mas só a mulher inteligente é capaz de conservá-lo. — ELYNOR GLYN.

—o—

O homem cria a beleza de tudo que ama e a virtude de tudo em que acredita. — RENAN.

DUAS PEÇAS. — Saia bem preguada, combinando com um «sweater» branco, eis a grande novidade. O «sweater» tem as mangas três quartos sem punhos.

PARA A CIDADE. — Combinação de claro com prêto, num lindo conjunto em duas peças para a cidade.

4. — Elegância

Para que não apareçam prematuramente, no rosto, os chamados "pés de galinha", é muito eficaz fazer massagens com um creme de boa qualidade, à noite ou de dia, tendo-se sempre a precaução de que a aludida massagem se efetue de forma circular e apenas na região em que costumam surgir as citadas rugas. Tendo-se paciência, fator importantíssimo na conservação de beleza feminina, conseguir-se-á atrasar, o mais possível, êstes sinais de que o tempo passa, deixando rastros.

5. — Boas maneiras

Num velório, quando a pessoa é apenas uma relação de cerimônia da família enlutada, é suficiente que fique durante algum tempo junto à câmara ardente e deixe seu nome na lista de visitantes. Só os amigos íntimos têm o dever de acompanhar a mesma família, durante a noite tôda, ou, pelo menos, o maior tempo possível.

BLUSAS. — Dois modelos de blusas que combinam com qualquer tipo de saia. Observe na segunda, a cava que é bem larga, a fim de dar mais elegância.

6. — Conselho

Lembrem-se de que são as mães que modelam o caráter de seus filhos, que influem decisivamente na formação de seus sentimentos e que têm poder suficiente para fazer dêles criaturas felizes ou desgraçadas.

★

7. — Convém saber

Evelina Mancini, poetisa na, cujo pseudônimo era dessa Lara", nasceu em lha de um inglês que Florença e de uma rus se com o filho do ju Mancini, de quem se em seguida a uma ave fêz eco. Levou, em seg existência atormentada do por morrer assassin pintor Pierantoni. Deixo landa de contos", "Flo eas", "Versos", etc., todos êles uma tal in de paixão, ora sensual, tica, ou uma tal profun melancolia, que o nome d ra conservará sempre um importante na história da l da Itália. Escreveu também prosa, duas coleções de nove

★

8. — Seja artista... na cozinha

CREME DE UVAS: — Três copos de caldo de uvas, duas colheres mal cheias de maizena, cinco colheres bem cheias de açúcar. Leve ao fogo até tomar consistência de mingau duro. Ponha num prato e cubra com creme de leite, feito do seguinte modo: um copo de leite, uma colher mal cheia de maizena, açúcar e gemas à vontade. Leve, em seguida, à geladeira.

★

9. — Esta tem graça?

ELE: — Eu quero que me digas, de uma vez para sempre: quem manda nesta casa?

ELA: — Pois eu achava que, para você, era melhor não querer averiguar...

★

10. — Curiosidade

O famoso hino de ódio e destruição dos comunistas — "A Internacional" — foi escrito por um agitador socialista francês — Eugene Sottier.

O QUE É CORRETO

Por Elinor Ames

O CAVALHEIRO PEDE DESCULPAS. — Quando um par colide com outro, num salão de dança, é o cavalheiro quem pede desculpas.

OS QUE ACERTAM NA LOTERIA FEDERAL

Pagamentos de prêmios maiores no mês de Dezembro de 1952

81 MILHÕES 750 MIL CRUZEIROS

O bilhete nº 38.976 premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 3 de Dezembro, foi vendido no Rio pela Casa Esperança e pago aos seguintes contemplados: Antonio Silva, rua Buarque de Macedo, nº 9; José Albino Rodrigues de Sá Inácio, rua do Lavradio nº 63, Casa 1; Domenico Mario Gentile, rua José de Alencar nº 42, 6º andar; Manoel da Silva Borges, rua Lavradio nº 64; Elzio Cavalcante de Ataíde, Del Castilho; Jorge Gonçalves da Silva, rua Alecrim nº 395 — Vila Kosmos.

O bilhete nº 24.428 premiado com 1 milhão de cruzeiros, foi vendido em S. Paulo pela agência Luongo e pago a Alceu Franco de Moraes, rua D. Pedro 2º nº 425, em Pirajuí.

O bilhete nº 31.182 premiado com 400 mil cruzeiros, na extração do dia 3 de Dezembro, foi vendido no Rio, pela agência Moneró e pago aos seguintes: Nivaldo José Augusto, rua Dois Metros nº 2, Campo Grande; Marinho Alves de Oliveira, rua da Floresta nº 206, em Sepetiba; José dos Santos, Av. Isabel nº 301 — Santa Cruz; Argemiro dos Santos, rua Macedo Costa nº 46 — Casa 2, Inhaúma; José Rodrigues de Lima, rua Professor Gonçalves nº 217 — Campo Grande; Manoel Ribeiro Filho, rua da Avenida nº 287 — Santa Cruz; Elyr Chagas da Silva, rua 1º nº 408 — Santa Cruz; Mario Cezario Alves de Souza, rua Ferreira Nobre nº 87 — Santa Cruz.

O bilhete nº 9.535 premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 3 de Dezembro, foi vendido pela agência Antunes de Abreu, em São Paulo e pago a José Alfredo Viana do Rego Barros, rua Antônio Tavares nº 296.

O bilhete nº 11.569 premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 6 de Dezembro, foi vendido no Rio e pago a José Batista Soares de Andrade, rua Alves de Brito nº 18 — Tijuca.

O bilhete nº 11.570 premiado com 50 mil cruzeiros na extração do dia 6 de Dezembro, foi pago a Gabriel José Machado, rua Paraguai nº 169 — Méier e Arnaldo Marques Nogueira, rua Tte. Vieira Sampaio nº 91 — Rio Comprido.

O bilhete nº 20.238 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 6 de Dezembro, foi vendido no Rio e pago aos seguintes: Miguel Ricardo Pereira, estrada Velha da Pavuna nº 48, em Higienópolis; Arlindo da Silveira, rua Tomás Lopes nº 195, em Vicente de Carvalho; Mario Cupello, rua Corrêa Vasques, nº 11-A; Francisco Henrique rua das Mangueiras nº 166 — Niterói; Pedro do Carmo Negrão, rua Francisco Nunes nº 416 — S. Gonçalo; Joaquim Furtado Jorge, rua S. Paulo nº 112 — S. Gonçalo; Arthur Kosnitche, rua Senhor dos Passos nº 182; Jacintho Ribeiro da Silva, rua Sousa Freitas nº 300 — Pilares; Alvaro Fausto de Sou... rua Alfredo Prieto nº 66 — Tijuca; ...nda Vieira Pousa, Av. Paulo de ...m nº 182.

...lhete nº 27.415 premiado com ... cruzeiros na extração do dia ...zembro, foi vendido no Rio ...a Casa Fasanello e pago ...s: Antonio Crucelle, rua ...oriano nº 326; Manoel ...elgado, rua Safira nº ...ini, rua Tobias Barre... ...iguel Bassila Haddad, ...mbro nº 353; Djalmá ...uim Floriano nº 186; ... Brito Araújo, Esta... ...osé Guimarães, Ala... 589, Ap. 1; Dulval... Matos, rua Madurei... ...ebastião Batista Leite, ... nº 21-B.

... 15.092 premiado com ...os na extração do dia ...o, foi vendido em Ni... ...ência Fasanello e pago ...oto de Toledo Av. Raul ...8 — Ubá, Minas.

... nº 4.425 premiado com ... de cruzeiros na extração ...0 de Dezembro, foi vendido ... pelo Ao Mundo Lotérico e ...aos seguintes: Antonio Riccio, ...do Pinto nº 93; Germano Joa...n de Paiva, rua da Gamboa nº ...3; Francisco Cassiano de Almeida Santos, rua Comendador Leonardo nº 11; Odilon de Sousa Moraes, Vila Portuária, bloco 406, Pernambuco; Dionisio Almeida Penna, rua Ubá nº 30, Ap. 202 — Aldeia Campista; Maximino Domingues, rua C nº 186, Ap. 204.

O bilhete nº 9.020, premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 10 de Dezembro, foi vendido em Nova Iguaçu, Estado do Rio e pago a Odilon Neves, rua D. Júlia nº 56, em Niterói.

O bilhete nº 7.140 premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 10 de Dezembro, foi vendido no Rio pelo Ao Mundo Lotérico e pago aos seguintes: Vanda Saraiva da Fonseca, rua Visconde de S. Isabel nº 173; Rubem Bergmann, rua S. Cristóvão nº 361 e outros.

O bilhete nº 1.042 premiado com 100 mil cruzeiros na extração do dia 10 de Dezembro, foi vendido na Rio pelo Ao Mundo Lotérico e pago aos seguintes: Emilio Rondeau, Estação de Morro Azul, Estado do Rio; e outros.

O bilhete nº 28.907 premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 13 de Dezembro, foi vendido no Rio pela Casa Fasanello e pago a Salvador Storino, rua do Bispo nº 21, sobr.; e Natalicio Acioly dos Santos, Av. Engenheiro Assis Ribeiro nº 113, em Marechal Hermes.

O bilhete nº 28.908 premiado com 50 mil cruzeiros na extração do dia 13 de Dezembro, foi pago aos seguintes: D. Amair Horta Pereira, rua Presidente Carlos Campos nº 45; Cleveland Maciel, rua Visconde de S. Isabel nº 148, Ap. 401.

O bilhete nº 2.801 premiado com 400 mil cruzeiros na extração do dia 13 de Dezembro, foi vendido em Santos e pago aos seguintes: Praxedes Ferreira Lima., rua Alvares Penteado nº 216; Gentakulha, rua Barreto Leme nº 1.025 — Campinas; Banco Bandeirante do Comércio, rua São Bento nº 533.

O bilhete nº 14.747 premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 13 de Dezembro, foi vendido no Rio e pago aos seguintes: Manoel Diniz, rua Bráulio Cordeiro nº 846, Casa 3; José da Terra Pinheiro, rua Ana Néri nº 844; Durvalino Marques de Oliveira, rua Godofredo Viana nº 64 — Jacarepaguá; Amaro Cardoso da Silva, rua Bento Lima nº 18 — Piedade; Belizario Peres de Moraes, rua C, nº 89 — Senador Camará; Luiz Corrêa de Sampaio Prado, rua Capitulino nº 81, Casa 1; Afonso Ribeiro da Costa, Estrada do Camboatá nº 28 — Deodoro.

O bilhete nº 32.556 premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 17 de Dezembro, foi vendido em Curitiba, pelo agente Paulo Monteiro e pago aos seguintes: Banco Sud e Comércio de Santa Catarina S. A.; Edgard Pinto, Pedra Grande, Município de Tubarão — Santa Catarina.

O bilhete nº 19.398 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 17 de Dezembro, foi vendido em Pôrto Alegre pela Casa Baldino, e pago aos seguinte: Quintino Carreira Rodrigues, rua Oscar Schneider nº 352; José Bertolino da Costa, rua Oscar Schneider nº 92; Joel Pereira, militar da Brigada Militar; Darcy Kampff, rua Voluntários da Pátria nº 67; João dos Santos Monteiro, rua 17 de Junho nº 428, Paulo Ipanema, rua Anita Garibaldi nº 185; Henrique Dias, rua Domingos Rubbo nº 48; Carlos Flores Menezes e Ubaldus Karnopp, rua Marcelo Gama nº 1.361 e Rua do Parque nº 390.

O bilhete nº 3.160 premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 17 de Dezembro, foi vendido no Rio pela A Esquina da Sorte e pago aos seguintes: Affonso Toscano, Estrada Monsenhor Félix nº 587 — Irajá; Carlos Fieschen, rua Marquês de Sapucaí nº 288; Laurentino Silva da Fonseca, rua Barão de Petrópolis nº 216; Celestino Corrêa Leite, rua Francisco Leal nº 1.650; Alberto Gomes de Figueiredo, rua Américo Rocha nº 1.529.

O bilhete nº 8.517 premiado com 100 mil cruzeiros na extração do dia 17 de Dezembro foi vendido no Rio pela Casa Fasanello e pago a João Pinheiro, rua Clarimundo de Melo nº 213.

O bilhete nº 24.041 premiado com 400 mil cruzeiros na extração do dia 17 de Dezembro, foi vendido em São Paulo pela agência Antunes de Abreu e pago aos seguintes: Astor Alencar, rua Buquora nº 38, Casa Verde; Pedro Panelli, rua Alvares Pentendo nº 164; Cyro Barbosa, rua Loureiro Batista nº 31; Pedro Conconi, rua 1, s/n, — Cália; Vicente Bernardes Oliveira, rua 6, nº 83 — Cália, e outros.

O bilhete nº 12.301 premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 20 de Dezembro, foi vendido em Juiz de Fora, Minas e pago aos seguintes: Banco Boa Vista S/A, por conta de seu cliente Casa Bancária Financial de Minas Gerais S/A, de Juiz de Fora; Manoel da Cruz Barreto, rua D. Viçoso nº 98; e outros.

O bilhete nº 14.947 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 20 de Dezembro, foi vendido em Anápolis, Goiás, e pago aos seguintes: Geraldo Peixoto, residente em Anápolis; Raymundo de Oliveira Castro, Anápolis.

O bilhete nº 27.500 premiado com 400 mil cruzeiros na extração do dia 20 de Dezembro, foi vendido no Rio, pelo Ao Mundo Lotérico e pago aos seguintes: Carlos Eugenio Varady, rua Conde de Itaguaí nº 53, Casa 17 — Tijuca; Teresa Silvestre, rua Paissandu nº 30, Ap. 9; Mario Rocha, rua Itapirú nº 66 — Rocha Miranda; Walter Rodrigo de Freitas, rua Navarro nº 108; Antonio Correia Soares, rua Cel. Cota nº 80, Casa 1 — Méier; René Clovis Garcia, Av. Gomes Freire nº 305, sobr.; Plinio Tavares, Praça João Ribeiro nº 106, Muriaé — Minas.

O bilhete nº 9.517 premiado com 20 milhões de cruzeiros na extração do dia 24 de Dezembro, Loteria de Natal, foi vendido em São Paulo, pela agência Antunes de Abreu e pago a Antonio Sandoval Neto e João Petry, residentes em Presidente Prudente.

O bilhete nº 15.010 premiado com 10 milhões de cruzeiros, Loteria de Natal, foi vendido em Pôrto Alegre, pela agência Difini e pago aos seguintes: Theophilo B. Faraco, rua São Carlos nº 584; Marcos Maltz, rua Voluntários da Pátria nº 123; Walter Pereira dos Santos, rua Condor nº 171; Milton H. Soares, rua General João Manoel nº 315; João Batista Paganelli, rua Cel. Bordini nº 881; Francisco Giacomuzzi, Av. Getúlio Vargas nº 939; Milton Rosa, rua Duque de Caxias nº 1.597, Ap. 1; Manoel Schames, rua Vigário José Inácio nº 708 Ap. 4; Daher Lauandos, rua Cel. Jenuino nº 149; Gervasio Praia, rua Oscar Bittencourt nº 449; Dr. Ely Costa, rua dos Andradas nº 1.085; Manoel M. Dutra, rua Cel. Bordini nº 434; Ary Araújo, rua Conde de Pôrto Alegre nº577; Jasson de Sousa Machado, rua Mal. Frota nº 76 — Passo da Mangueira.

O bilhete nº 1.049 premiado com 5 milhões de cruzeiros na extração de 24 de Dezembro, Loteria de Natal, foi vendido no Rio pelo Ao Mundo Lotérico e pago aos seguintes: Bonifácio de Castro Filho, rua Maria Monteiro nº 633, Campinas, — São Paulo; Christovão Guerra, rua Marquês de Sapucaí nº 200; Egeu Tinoco Marques, rua Rosário nº 99-A; Vicente Gomes Carvalho Junior, Av. Rio Branco nº 111, S. 102; José Abramo Bozzeda, residente em Volta Redonda; Alberto Lisboa Junior, rua Capitão Cesário nº 128 — São Paulo; Raphael Guimarães Rios, rua Bingem nº 1.408 — Petrópolis; José Constantino, rua Arnaldo Quintela nº 98.

O bilhete nº 6.109 premiado com 3 milhões de cruzeiros na Loteria de Natal, foi vendido no Rio pela agência Moneró e pago a Celso Bernardo, rua Marcos Arruda nº 179, em São Paulo e em trânsito pelo Rio.

O bilhete nº 38.900 premiado com 2 milhões de cruzeiros na Loteria de Natal, foi vendido em São Paulo, pela agência Antunes de Abreu e pago aos seguintes: Maurino Martinez, residente em Santo André; José Ferreira da Rosa, rua 7, Vila Baeta — São Bernardo do Campo; Francisco de Assis Barbosa, rua Siqueira Campos nº 223, Casa 2 — Santo nardo, rua Marcos Arruda nº 170, André; Jarbas de Oliveira, Santo André; Charles Lewis — Santo André.

O bilhete nº 29.383 premiado com 500 mil cruzeiros na extração de Natal, foi vendido no Rio pela Casa Esperança e pago a Constantino Dias, rua Muniz de Sousa nº 741 — São Paulo.

O bilhete nº 22.283 premiado com 500 mil cruzeiros na Loteria de Natal, foi vendido no Rio pela A Esquina da Sorte e pago a Claudionor Rego Nogueira, rua Pedro Americano nº 30, Salvador — Bahia.

O bilhete nº 30.181 premiado com 500 mil cruzeiros na Loteria de Natal, foi vendido em S. Paulo pela Casa Fasanello e pago aos seguintes: Pedro Quintiniano Leão, rua Conselheiro Ramalho nº 742; Gabino Dieguez Vasquez, rua das Neves nº 1 — Iguape; João de Oliveira, rua Solon nº 642; Banco do Vale do Parnaíba S. A.; Sigfredo Roberto von Nowakanski, rua Timóteo Penteado nº 25 — Vila Galvão.

O bilhete nº 17.660 premiado com 500 mil cruzeiros na Loteria de Natal, foi vendido em S. Paulo, pela Casa Fasanello e pago aos seguintes: Antonio Ferracci, rua Laefgrin nº 1.589; Benedito do Nascimento, rua Sergipe nº 210; Manoel Vaz Filho, rua Azevedo Jor. nº 90; Francisco Cavalcanti da Silva Telles, rua Bianchi Betorde nº 67; Helcio Marcondes, rua Amazonas nº 949; Manuel Fernandez Carrera, rua Caramuru nº 1.442; João Rodrigues Garcia, Av. Roberto Simonsen nº 1.937 — fundos; Octavio Medeiros, rua Amazonas nº 941; João Rela Filho, rua Manoel Coelho nº 218 — São Caetano do Sul.

O bilhete nº 20.170 premiado com 500 mil cruzeiros na Loteria de Natal, foi vendido no Rio e pago aos seguintes, residentes em Barra Mansa: José Eugenio Andrade Junqueira, Amarilio Assis Pereira, Antonio Padua Moraes Ary Braz, Vanderley Gama, Albo Augusto Chiesse, Luiz Macedo da Silva, Antonio Rosa, Ezequiel Sousa Filho João Klotz, Av. Domingos Mariano nº 217; Mario de Sousa, Ubaldo Pereira de Sousa, rua Franco Leite nº 2.213 — Nilópolis; Octavio João Formenti, rua Padre Roque nº 88 — Mogi Mirim; Bruno Vick, Hotel Brasil, Volta Redonda; Raul Vitorino Dantas, rua 33, nº 106 — Volta Redonda; Antonio Gomes da Costa Veiga, rua Gilde nº 3 — Vargem Alegre, E. do Rio.

O bilhete nº 14.372 premiado com 300 mil cruzeiros na Loteria de Natal, foi vendido no Rio pela Casa Fasanello e pago aos seguintes: Ruy Alves de Moraes, rua Rocha Carvalho nº 495 — Belfort Roxo; Salim Felippe, rua Getúlio Vargas nº 122 — Belfort Roxo; Alberto Daher, rua D. Dagmar nº 213 — Belfort Roxo; Joaquim da Costa Lima Jor., rua Rocha Carvalho nº 625 — Belfort Roxo; Antonio Alves Ribeiro, Praça Getúlio Vargas nº 107 — Belfort Roxo.

O bilhete nº 23.364 premiado com 300 mil cruzeiros na Loteria de Natal, foi vendido no Rio e pago aos seguintes: Srta. Franca de Sousa, rua Grajaú nº 106, Ap. 104; Carlos Soares Pereira, Av. Epitácio Pessoa nº 564; Alberto Sá Freire Paes, rua Visc. de Pirajá nº 44, Ap. 402; Sergio Drumond Gonçalves, rua Lopes Quintas nº 243; Luis Emygdio de Mello Filho, rua Henrique Monze nº 315, Ap. 101; Lauro Vieira Braga, rua Cupertino Durão nº 60, Ap. 201; Mauro Ribeiro Viegas, rua Martins Pena nº 54, Ap. 52; Claudio Augusto Piragibe Magalhães, rua José Higino nº 217; Antonio Joaquim Crisostomo, rua S. Cláudio nº 61, térreo; Newton Penna Guedes da Silva Rosa, rua David Campista nº 12, Ap. 101; João Rodrigues Correia, Av. Tijuca nº 3.125.

O bilhete nº 31.719 premiado com 200 mil cruzeiros na Loteria de Natal, foi pago a Adelino de Oliveira Neto, rua Senhor dos Passos nº 208, no Rio.

O bilhete nº 34.614 premiado com 200 mil cruzeiros na extração de Natal, foi pago a um funcionário do Banco do Estado de São Paulo, em Santos.

O bilhete nº 19.059 premiado com 200 mil cruzeiros na Loteria de Natal, foi pago no Rio a Carlos Mendes Campos, Ladeira da Glória nº 99.

O bilhete nº 37.057 premiado com 200 mil cruzeiros na Loteria de Natal, foi pago a Delfo Betti, rua Alcino Braga nº 171, São Paulo.

O bilhete nº 29.640 premiado com 200 mil cruzeiros na Loteria de Natal, foi pago a Protasio Barcellos, rua Governador Valadares nº 193 — Montes Claros — Minas.

O bilhete nº 5.751 premiado com 200 mil cruzeiros na Loteria de Natal, foi pago a Angeles Rufino Luciano, rua Frei Miguelinho nº 112, em Natal — Rio G. do Norte.

O bilhete nº 33.385 premiado com 200 mil cruzeiros na Loteria de Natal, foi vendido no Rio e pago aos seguintes: Orlando Correia dos Santos, rua Marquês de Abrantes nº 189, Ap. 1.201; Galileu Macedo de Rezende, rua Engenho Novo nº 248, Casa 1; Nakir Machado, Av. Roma, nº 140 — Bonsucesso; Servulo Burlamaque Sá Filho, rua Ibiraci nº 75 — Pilares.

O bilhete nº 25.134 premiado com 200 mil cruzeiros na Loteria de Natal, foi pago a Maximo de Azevedo Marques, rua Galião Carvalhal nº 29 — Santos, S. Paulo, e outros.

O bilhete nº 29.583 premiado com 100 mil cruzeiros na Loteria de Natal, foi pago a Alteir Neves Balthazar, Vila Adrianinho, em Paulo Frontin — E. do Rio.

O bilhete nº 33.732 premiado com 100 mil cruzeiros na Loteria de Natal, foi pago no Rio a Anastacio Angelici, rua Paraguassu nº 11 — Realengo.

O bilhete nº 12.282 premiado com 100 mil cruzeiros na Loteria de Natal, foi pago no Rio a Raulino Azeno, Av. Paulo de Frontin nº 565.

O bilhete nº 22.035 premiado com 100 mil cruzeiros na Loteria de Natal, foi pago a Achiles Miraglia, rua dos Tupinambás nº 613, em Belo Horizonte.

O bilhete nº 26.396 premiado com 100 mil cruzeiros na Loteria de Natal, foi pago a Renato Palhares Heinzelmaan, rua Smith Vasconcelos nº 63, no Rio.

O bilhete nº 17.768 premiado com 100 mil cruzeiros na Loteria de Natal, foi pago em Erechim, Rio Grande do Sul, a Romeu João Kroeff, Pedro Pogorraro, Carlos Berto, Valerio Zawadski, Enandy Luiz Troglio e outros.

O bilhete nº 25.453 premiado com 200 mil cruzeiros na Loteria de Natal, foi pago a Celio Vaz Sampaio, rua Conselheiro Pedro Luz nº 54 e outros.

O bilhete nº 12.868 premiado com 50 mil cruzeiros na Loteria de Natal, foi pago a Nelson Azevedo, Praça Ibaé nº 28 — Eng. Novo.

O bilhete nº 31.375 premiado com 50 mil cruzeiros na extração de Natal, foi pago a Sylvio Fonseca Santos, rua José Higino nº 18, Casa 3 — Tijuca.

O bilhete nº 12.192 premiado com 50 mil cruzeiros na Loteria de Natal, foi pago a Maria Luiza Gomes de Matos, rua Mal. Jardim nº 149 — S. Cristóvão.

O bilhete nº 12.494 premiado com 50 mil cruzeiros na Loteria de Natal, foi pago a Raphael Pessoa Sobral, rua Barata Ribeiro nº 658, no Rio.

O bilhete nº 11.039 premiado com 50 mil cruzeiros na Loteria de Natal, foi pago a P. M. Benster, rua dos Andradas nº 1.789, em P. Alegre.

O bilhete nº 21.869 premiado com 50 mil cruzeiros na Loteria de Natal, foi pago a José Alves Filho, rua S. José nº 108.

O bilhete nº 35.543 premiado com 50 mil cruzeiros na Loteria de Natal, foi pago a Antonio Costa Rocha, Santa Bárbara — Minas.

O bilhetes nº 32.858 premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 27 de Dezembro, foi vendido no Rio pelo Ao Mundo Lotérico e pago aos seguintes: Joaquim da Silva Franca Jor., rua Maestro Cardim nº 1.965; Rubens Roberto Sabbag, rua Oriente nº 259; Arnold Boucker, rua Caconde nº 39; Hans Haina Schaeffer, rua Ferreira da Rosa nº 159, Ap. 5; Giacomantonio Navata, rua Conselheiro João Alfredo nº 58 — S. Paulo; Mário Cardamonte, rua Olimpio Portugal nº 80 — S. Paulo; Alteir Santos Freitas, Av. Duque de Caxias nº 562, Ap. 71; Mário Rodrigues Ferreira, rua Iêra nº 10 — S. Paulo; Antonio Vicente Conde, rua Apinages nº 340 — Perdizes — S. Paulo; André Vargas Martins, rua Xavantes nº 708 — S. Paulo.

O bilhete nº 17.825 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 27 de dezembro, foi vendido em São Paulo, pela agência A Preferida, e pago a Renee Valin, rua Alvares Penteado nº 53, S. Paulo, e outros.

O bilhete nº 35.792 premiado com 400 mil cruzeiros na extração do dia 27 de Dezembro, foi vendido em S. Paulo pela agência Antunes de Abreu e pago a Salvador Augusto Montoro, rua Boa Vista nº 63, 3º andar; Waldemiro Valtolino, rua Maria Marcolino nº 225; Antônio Theodorico Gomes, rua Altino Arantes nº 58 — Casa Branca; Enrique Lebman, rua Vitoria nº 340, Ap. 10; Antonio Pignato, Al. Barão de Piracicaba nº 810, Ap. nº 1; Rubens Motta, rua Barão de Ladário nº 879, Braz — S. Paulo.

O bilhete nº 1.255 premiado com 100 mil cruzeiros na extração do dia 27 de Dezembro, foi vendido no Rio e pago a Dario de Mello Pinto, advogado, rua Eduardo Guinle nº 48.

O bilhete nº 15.810 premiado com 4 milhões de cruzeiros na extração do dia 31 de Dezembro, foi vendido em S. Paulo pela agência Antunes de Abreu e pago a Francisco Lenzetto, rua 7 de Setembro nº 156, em São Manuel e Attilio Padovan, rua Gomes Faria nº 723, São Manuel.

O bilhete nº 22.895 premiado com 3 milhões de cruzeiros, na extração do dia 31 de dezembro, foi vendido no Rio pela agência Moneró e pago aos seguintes: Ariette Chagas, rua Sá Ferreira nº 23, Ap. 11; José Loureiro Pereira, rua Caetano da Silva nº 283; Antonio José de Oliveira, rua Araticum nº 824 — Jacarepaguá; Jorge Nunes Fernandes, Bêco da Fontinha nº 364 — Bento Ribeiro; Carlos Teixeira Fernandes, rua Barão de Iguatemi nº 239; Silvio Birudo Pinheiro, rua Iguaçu nº 132, Cascadura; Ildefonso dos Santos, rua Padre Telêmaco nº 114; Augusto Batista Bernardo, rua da Conceição nº 286, fundos; Wolgalina Mello de Almeida, rua Elias da Silva nº 373; Antonio Mendonça Rego Barros, rua Cerqueira Daltro nº 168; Joaquim Corrêa de Farias, rua Curicica s/n., Jacarepaguá; Carlos Pires Corrêa, rua Amália nº 245 — Cavalcanti; Alcino Bancardi, Av. Cesário de Melo nº 1.235-A — Campo Grande; Marconi Dias de Albuquerque Maranhão, rua Mário Carpentier nº 97 — Engenho de Dentro; Diamantino Pereira Soares, rua Maria Passos nº 753, Ap. 201.

O bilhete nº 30.934 premiado com 2 milhões de cruzeiros, na extração do dia 31 de dezembro, foi vendido em Itambé — Bahia e pago a Flávio Simões, negociante; José Francisco Andrade e outros.

O bilhete nº 38.000 premiado com 1 milhão de cruzeiros, na extração do dia 31 de Dezembro, foi vendido em Guaratinguetá — S. Paulo, e pago aos seguintes: João Lourenço, rua Guaianaz, 405; Adilio Paulo Gay, rua S. Francisco nº 162; Nilza Pereira da Cunha, rua S. Francisco nº 15; Alcebiades Galvão Cesar, rua Dr. Castro Santos nº 151; Luiz Dutra, rua Sorocaba nº 775, A. 201; Jorge Gedoy Sarapião, farmacêutico; Werther Penenond, rua Benjamim Constant nº 141; João Gonçalves da Silva, Av. João Pessoa nº 1.216; Vicente Moreira da Silva, Av. Tamoios nº 500; Felicio José Moreira, rua Rebouças de Carvalho nº 15, em Taubaté.

O bilhete nº 17.117 premiado com 500 mil cruzeiros, na extração do dia 31 de Dezembro, foi vendido no Rio pela A Esquina da Sorte e pago aos seguintes: Mauricio Goldgrub, rua Siqueira Campos nº 29, Ap. 502; Sergio Moacyr das Chagas, rua 5, nº 14, Ap. 302 — Penha; Adão Nucci, rua Lins Teixeira nº 286; Salomão Valente, rua Visc. Inhaúma nº 82, 2º andar; Guilherme Kanter, rua Toneleros nº 162, Ap. 18; dr. Jesuino Carlos de Albuquerque, rua Domingos Ferreira nº 15, Ap. 801; Valmir Antonio Pereira, rua Figueiredo Magalhães nº 78, Ap. 3.

O bilhete nº 39.244 premiado com 500 mil cruzeiros na extração do dia 31 de Dezembro, foi vendido no Rio pela A Esquina da Sorte e pago aos seguintes: Jovelino José de Calazans, rua da Alfândega nº 382, fundos; Agostinho Moreira de Matos, rua Machado Coelho nº 75, Ap. 8; Nilo Russo, rua do Senado nº 159; Walmir Abreu de Jesus, Ladeira João Homem nº 35; Luiz Pinheiro da Silva, rua Sampaio Viana nº 196, casa 14; Edesio de Oliveira Maia, rua Luiz Barbosa nº 62; Aderbal França, rua Otávio Correia nº 444; Carlos Ribeiro de Moura, rua Carlos de Carvalho nº 86; Rachel Benayon da Silva, rua Tte. Possolo nº 30, Ap. 8; Antonio Pacheco Duarte, Av. Presidente Vargas nº 2.553; Felipe da Silva, rua S. Cristóvão nº 1.065; Aristides Pereira, Praça Honório Gurgel nº 223; João Gomes, rua Estampadores nº 466 — Bangu; Roberto Scarani, rua Venda Nova nº 923 — Ipiranga, S. Paulo.

O bilhete nº 32.263 premiado com 200 mil cruzeiros, na extração do dia 31 de Dezembro, foi vendido em Belo Horizonte pelo agente Rubens Gonçalves e pago a Orlando de Castro — Caeté.

O bilhete nº 13.211 premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 31 de Dezembro, foi vendido em Santos, S. Paulo e pago a Walter Stigliano, rua da Quitanda nº 85-93.

O bilhete nº 29.618 premiado com 100 mil cruzeiros, na extração do dia 31 de Dezembro, foi pago a Jacques Cheniaux, Av. Prado Jor. nº 257 — Ap. 802.

O bilhete nº 18.107 premiado com 100 mil cruzeiros na extração de 31 de Dezembro, foi pago a Kurt Ludwig, rua Bulhões de Carvalho nº 91, Ap. 19.

O bilhete nº 8.388 premiado com 100 mil cruzeiros, na extração do dia 31 de Dezembro, foi pago a Arthur Oscar de Sousa, rua 7 de Setembro, nº 287 — Sorocaba — S. Paulo.

O bilhete nº 21.336 premiado com 100 mil cruzeiros, foi pago a Antonio Dragutim, residente em Carlos Chagas, Minas, e outros.

INTERNATO

S. Internato e Externato. Admissão aos Colégios: Militar e Pedro II, Instituto de Educação, Normal, Carmela Dutra e Secundários da Prefeitura. — COLÉGIO PAN-AMERICANO — Rua Miguel Fernandes, 44 — Méier — Tel.: 29-1155.

INSTITUTO SANTO ANTÔNIO

Rua das Laranjeiras, 559 e 575 — Do maternal ao admissão. Internato. Ônibus para externato e semi-internato, podendo a criança permanecer no semi-internato, das 7 às 19 horas. Inglês, diàriamente, piano, educação física, danças clássicas, etc. REABERTURA A 2 DE FEVEREIRO.

COLÉGIO NAVAL

SENADOR DANTAS, 118 — 1º ANDAR (Tabuleiro da Baiana)

Os OFICIAIS DE MARINHA, que preparam os candidatos ao EXAME DE ADMISSÃO ,comunicam que as aulas do CURSO terão início no dia 2 de março. Inscrições a partir do dia 23 de fevereiro, às 14 horas.

DOIS TURNOS: (diàriamente) — 8 às 10 e 14h30m às 16h30m. Verifiquem os excelentes resultados obtidos por êste Curso no último concurso. Relação dos nossos alunos aprovados à disposição dos interessados, na sede. Inf.: 47-1682.

INGLÊS

Para adultos, principiantes e adiantados e para qualquer fim. Explicadores especializados. Matemática e Inglês, para todas as séries ginasiais. — INSTITUTO PETERSEN — Rua Conde de Bonfim, 599 — Tel.: 38-5382. — Praia dos Tamoios, 588 — Paquetá. Estão abertas as matrículas do Jardim da Infância, Primário e Admissão. Inglês gratuito ao primário. Preços módicos.

Diário Escolar
EDUCAÇÃO E CULTURA • MOVIMENTO UNIVERSITÁRIO

Nada resolvido sôbre a Faculdade Nacional de Medicina

O ministro da Educação e Saúde ficou de dar ontem uma solução para o caso de Medicina. Entretanto, ainda não chegou a uma conclusão, pois alega que não pode autorizar bem a matrícula de todos os alunos em segunda época, pois os mesmos não têm frequência, quanto mais conceder-lhes época especial, como pleiteiam.

Os estudantes estão examinando a possibilidade de pleitearem a realização de 1 mês de aulas intensivas, a fim de obterem a frequência necessária. Os acadêmicos vão se reunir para deliberar. Hoje é o último dia de inscrição em segunda época e nenhum aluno fêz matrícula, de acôrdo com as instruções do Diretório Acadêmico, que continua firme no seu ponto de vista de não permitir que qualquer acadêmico realize inscrição em segunda época.

SECRETARIA

EXAMES DE 2ª. ÉPOCA — Termina hoje, o prazo para as inscrições em exame de 2ª. época.

CONCURSO DE HABILITAÇÃO — As provas escritas do concurso de habilitação terão início no dia 19 do corrente.

MATRÍCULAS — De acôrdo com o Regimento da Faculdade, as renovações de matrículas de 2º. ao 6º. anos, serão recebidas no Protocolo, durante o período de 10 a 25 do corrente.

São convidados a comparecer, com a máxima urgência, à Seção de Expediente Escolar, os candidatos inscritos no concurso de habilitação, sob os ns.: — 13, 17, 22, 24, 27, 34, 43, 44, 47, 53, 54, 63, 67, 90, 91, 106, 119, 132, 190, 202, 203, 213, 237, 248, 249, 253, 265, 278, 315, 324, 353, 361, 379, 381, 379, 381, 387, 391, 405, 415, 424, 437, 441, 453, 459, 463, 464, 467, 567, 569, 608, 625, 633, 636, 637, 646, 653, 656, 657, 667, 683, 688, 692, 695, 702, 711, 719, 730, 738, 741, 749, 750, 752, 754, 755, 764, 765, 768, 776, 777, 824, 825, 829, 843, 848, 853, 855, 856, 857, 859, 869, 873, 874, 875, 876, 886, 889, 890, 997, 902, 907, 910, 912, 917, 921, 925, 927, 928, 931, 935, 936, 939, 943, 951, 953, 954, 957, 965, 970, 971, 972, 975, 976, 977, 978, 980, 981, e 654, 695, 696, 728, 879, 919, excluído os candidatos que não preencherem até o dia 12 do corrente as exigências legais.

Escola Politécnica da Universidade Católica

NOTA OFICIAL DO DIRETORIO ACADEMICO

AUMENTO DAS ANUIDADES — Comunicamos a todos os colegas que a Diretoria do nosso D. A. vem conjugando todos os seus esforços, junto aos meios competentes e das autoridades constituídas e responsáveis, pelo menos em parte, da situação criada com o aumento das anuidades de nossa Universidade, com o fim de conseguir impedir o referido aumento.

AUDIÊNCIA COM O MINISTRO DA EDUCAÇÃO — Os presidentes de todos os Diretórios Acadêmicos das Escolas Superiores da Universidade Católica, pleitearão nesta semana uma audiência junto ao ministro da Educação, com o intuito de solicitar àquela representante do govêrno federal, medidas que impeçam o aumento das anuidades escolares da sreferidas Escolas.

SOLIDARIEDADE DA UNIÃO METROPOLITANA DOS ESTUDANTES — Recebemos do presidente da U. M. E. colega José Augusto Leite de Castro, um ofício de solidariedade ao nosso movimento. Entre outras palavras diz-nos o seguinte:

A União Metropolitana dos Estudantes, está providenciando um memorial que será entregue ao senhor presidente da República, pedindo envio de mensagem ao Congresso Nacional, solicitando abertura de crédito especial para a Universidade Católica.

ENTENDIMENTO COM A REITORIA — O presidente do D. A. de nossa Escola entrou em entendimento com a Reitoria, ficando resolvido o seguinte: Os colegas recolherão normalmente, à tesouraria, as taxas majoradas e, caso seja aprovada a verba especial que estamos pleiteando, esta devolverá o excesso das mensalidades de 1953 sôbre as de 1952.

EXAMES DE SEGUNDA ÉPOCA — Os exames de segunda época serão normalmente realizados, lembramos aos nossos colegas que as inscrições para os citados exames encerrar-se-ão hoje.

HORARIO DAS PROVAS VESTIBULARES — Dia 19, às 14 horas — Matemática: dia 21, às 14 horas — Química: dia 23, às 14 horas — Física: dia 25, às 14 horas — Desenho.

ATENÇÃO

No dia 18, às 14 horas, serão realizadas as provas de nível de Português e Inglês para os candidatos que apresentaram diplomas de contabilista.

Faculdade de Ciências Médicas

DIRETORIO ACADEMICO

O D. A. solicita de todos os colegas da Faculdade, auxiliares de médico da Assistência Municipal, que foram aprovados no último concurso, o seu comparecimento hoje, às 15h 30m, nas escadarias da Câmara Municipal, a fim de tratar com o presidente da Câmara, da equiparação de seus vencimentos aos dos auxiliares de médico, aprovados no concurso anterior.

Faculdade de Direito de Niterói

CONCURSO DE HABILITAÇÃO

HORARIO DAS PROVAS ESCRITAS — DIA 18 — História — às 17 horas; Filosofia — às 20 horas. DIA 19 — Português — Primeira turma — às 15 horas; Segunda turma — às 18 horas; Terceira turma — às 21 horas. DIA 20 — Inglês e Francês — Primeira turma — às 15 horas; Segunda turma — às 18 horas; Terceira turma — às 21 horas; DIA 21 — Latim — Primeira turma — às 15 horas; Segunda turma — às 18 horas; Terceira turma — às 21 horas.

As turmas serão divididas em ordem alfabética, com 220 candidatos cada uma.

Menor o movimento turístico para...

(Conclusão da 1.ª página)

diga-se de passagem, o carioca é hábil.

DIMINUIU O NÚMERO DE TURISTAS ESTE ANO

Apesar de tôda a ornamentação e de todos os esforços envidados pelo Departamento de Turismo da Prefeitura, as perspectivas turísticas êste ano são bem menores.

Para uma capital como o Rio de Janeiro, com um carnaval mundialmente famoso, a estimativa da vinda de 3.000 turistas é demasiado pequena, para não se considerar irrisória.

Anuncia-se a vinda apenas de dois navios: o «Uruguai» e o «Brasil», aquele vindo de Nova York e êste da Argentina. As emprêsas de Turismo, por sua vez, lutando com dificuldades de acomodução não se animam a promover a vinda de outros turistas e seu movimento se reduziu muito.

AS EMPRESAS DE AVIAÇÃO

As próprias emprêsas de aviação sentem o fracasso do movimento turístico para o carnaval de 1953, tanto assim que não foram distribuídas às agências de turismo nenhum aviso de viagens extraordinárias, muito comuns quando há grande procura de passagens. Sabe-se mesmo que houve redução de número de aeronaves em determinadas linhas, como a redução dos Constelations da Panair, e dos aviões para Salvador, isto é, aviões que tinham suas viagens com as lotações de ida e volta garantidas.

TURISMO E' INDÚSTRIA QUE QUE EXIGE ORGANIZAÇÃO

Nossas críticas e os fatos apontados têm por objetivo principal alertar os nossos administradores quanto ao empirismo das medidas postas em prática, já que, não é novidade para ninguém que turismo é uma indústria rendosa, mas que requer organização. Não é improvisando nem apenas engalanando a cidade para o carnaval que se atrai uma corrente turística para o Brasil, ou mesmo apenas para o Rio.

Uma série de providências outras devem ser tomadas para que aqueles que nos visitam, nos recomendarem lá fora. Dessas recomendações é que surgirá o interêsse e dêsse interêsse o crescimento da indústria que tanto bem nos fará e outras riquezas nos proporcionará. Além disso o Departamento de Turismo da Prefeitura foi criado para promover apenas carnavais, festas juninas e festas de Natal. Cabe-lhe outras tarefas, cumpre-lhe desenvolver outras atividades, mas para tanto torna-se indispensável a cooperação das demais dependências da Prefeitura, sem o que é desperdício de esforços e do dinheiro público.

Perigo para os passageiros e injustiça contra uma classe

É como os aeronautas consideram a retirada dos radio operadores dos aviões comerciais

Argumentando com as condições peculiares de certas regiões do Brasil — Apêlo aos congressistas numa entrevista do sr. Osmar Ferreira, vice-presidente do Sindicato dos Aeronautas

O projeto de lei n. 1.355-A-51 que, no seu artigo 2º, visa retirar de bordo dos aparelhos comerciais o tripulante-rádio, está em trânsito na Câmara dos Deputados. Contra essa medida alega-se que porá em grande risco a segurança do vôo no Brasil, além de constituir, num momento dramático de dificuldades para os que vivem de seu trabalho, um golpe injusto contra uma classe laboriosa e utilíssima.

A respeito da questão, ouvimos o sr. Osmar Ferreira, vice-presidente do Sindicato dos Aeronautas, que nos forneceu uma série de dados interessantes sôbre o problema.

VOOS SÔBRE O DESERTO

— «O Brasil — disse-nos o sr. Osmar Ferreira — é um país de imensa fisionomia telúrica para uma rarefeita realidade demográfica. Viajar sôbre as regiões setentrionais é perder-se sôbre regiões desérticas, desprevenidas de postos de contrôle e observação, silenciosas a qualquer pedido de socorro. Não há rádios-faróis, não há rádio-faixa, não há nada. Só o tripulante-rádio pode estabelecer, não raro, contacto do avião com bases distantes. A fonia, que está servindo de cavalo de batalha para os defensores do alijamento dos tripulantes-rádio, muitas vêzes não se revela, nas zonas de mudez radiofônica, ou, quando se torna audível, possui pouca penetração, o que não acontece com o telégrafo, capaz de atravessar zonas tumultuosas ou silentes, sem prejuízo. Sôbre isso, some-se a desvantagem de duplicar-se a responsabilidade dos pilotos. Em caso de perigo, êles terão que dirigir a aeronave e, ao mesmo tempo, comunicar-se com as bases, transmitindo os seus pedidos de socorro. Viajando sôbre territórios enormes, florestas espêssas, rios colossais, sem apoio de nenhuma espécie, só o tripulante rádio representa a segurança para os passageiros, na hora da «pane». Retirá-lo de bordo é entregar os que viajam à sua própria sorte. Eles e os tripulantes. No Brasil, só possuímos rádio-faixas no litoral, em cinco pontos esparsos. O interior está pràticamente isolado e surdo, para a aviação».

«RAZÕES DE ECONOMIA»

— «O vêso imitativo do brasileiro teve, agora, uma nova modalidade de expressão. Já não se trata só de modas e de símbolos mecânicos. A imitação estendeu-se, sorrateiramente, aos planos da economia. Uma das razões alegadas pelos defensores do afastamento do tripulante-rádio é a de que os Estados Unidos assim o fizeram. Não se procura saber se a grande nação setentrional está certa ou erra, se as condições locais são diversas das nossas, ou se no Brasil o caso se passa de forma idêntica à norte-americana. Procura-se atender a um interêsse das emprêsas. Como a medida trará milhões de economia anual às companhias de navegação aérea, que importa a vida dos passageiros, a segurança do vôo, o crédito da aeronáutica? O essencial é lucrar.

Sabem êles que a fonia falha inúmeras vêzes, sobretudo em territórios como o nosso. Sabem que, em zonas de silêncio a fonia, pràticamente, não existe. Sabem que, em casos inúmeros, a sorte dos passageiros depende da telegrafia. Sabem disso e sabem mais. Apegam-se, porém, à questão do maior lucro. Alije-se uma classe para aumentar a renda das emprêsas! Razões de economia... Mas pondo em risco a vida de milhares de brasileiros que, nas suas viagens, mal imaginam de que maneira se resolvem, às vêzes, os problemas graves da aeronáutica brasileira, com aviõezinhos de aeromodelismo, sôbre mesas espelhantes, sob o impulso de ventiladores de hélices de goma elástica, nos gabinetes luxuosos...»

INTERESSES PRIVADOS

— «Ao que sabemos, o ministro da Aeronáutica é interessado no Lóide Aéreo Nacional, cujos lucros aumentarão com o desembarque dos tripulantes rádios e a extinção da carreira. Seguirá êle o conselho das grandes emprêsas, que pouso se interessam pelo que aconteceu com o «President», com dezenas de outros aparêlhos, isolados no ar, sem assistência de campo, cercados de «fading», impossibilitados de uma comunicação segura. Ignorar isso, ou fingir que se ignora, é cometer crime de consciência, é atentar contra a vida de inocentes passageiros, é lançar a desconfiança, o desprestígio e a desmoralização à aviação comercial, que não tem culpa nenhuma dessas manobras».

CONFIANÇA NOS LEGISLADORES

— «Confiamos — concluiu o líder dos aeronautas — que os representantes do povo ampararão uma classe digna e útil, votando contra o artigo 2º do projeto 1.355-A|51, que afasta de bordo das aeronaves o tripulante rádio, entregando os passageiros, muitas vêzes senão na totalidade dos casos, à sua própria sorte. Ouçamos para terminar, num fervoroso apêlo aos parlamentares brasileiros, a palavra da «Union» dos Rádio-Operadores norte-americanos, quando ela assegura que vários acidentes aviatórios fatais teriam sido evitados, se houvesse como componente da tripulação o rádio-operador. Mesmo com a sua poderosa infra-estrutura, os Estados Unidos estão errados porque inúmeros desastres gravíssimos ficaram ignorados em suas causas pela falta do operador. Além disso, a Europa conserva e amplia o serviço de rádio-operação a bordo dos seus aviões, inclusive os moderníssimos estrato-jato De Havilland Comet, a última palavra de aviação comercial, num atestado que dispensa comentários...

Nós não devemos seguir um êrro, mesmo cometido por quem, em cada milha de chão do seu território, possui balisamento para a aeronáutica».

DR. BRANDINO CORRÊA
DOENÇAS DOS ORGÃOS GENITO URINARIOS, ambos os sexos. Rua México, 11 — 8.º andar, grupo 802. As 14 horas.

DR. JOVIANO DE REZENDE Fº
OCULISTA — OPERAÇÕES TRATAMENTO
Assembléia, 104 — Tel.: 42-5093-47-4784

DR. JAYME VILLAS BOAS
DR. NORBERTO VILLAS-BOAS
Pele e Sífilis — 1 às 3 hs. Tel. 23-1990, 2ªs, 4ªs e 6ªs. R. Ouvidor 183, sala 215

Dr. Joaquim Vidal
OCULISTA AS 14 HORAS
Av. Almirante Barroso 97, 5.º and. Telefone: 22-5421

CLINICA MEDICA GERAL — ESP. ESTÔMAGO — INTESTINOS — FIGADO — RAIOS X
PROF. RENATO SOUZA LOPES
Rua México, 98, das 16h30m. às 18 horas, Tel.: 23-7227.

BANCARIO ANTIGO, formado em Direito, bôa redação, disponde de 2 1/2 horas pela manhã, oferece-se para auxiliar de escritório de advogado, dando referências. Resposta, por favor, para 53896 neste jornal.

Instituto Laplace
Rua Silva Rabelo, 94 — Méier
Direção de
Guilherme Duarte
Admissão Especializado ao INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, COLÉGIO MILITAR (GINASIAL E NORMAL)
MATRICULAS ABERTAS

HOTEL CAXIAS
RESTAURANTE ANEXO
QUARTOS PARA CASAIS E SOLTEIROS — Estrada Rio-Petrópolis 1945 — Duque de Caxias.

COLÉGIO LUTÉCIA
Curso gratuito para exame de Admissão
MATRICULAS ABERTAS
Para os cursos
GINASIAL — CLÁSSICO e CIENTÍFICO
Diurno e Noturno
RUA 24 DE MAIO, 494 — TELEFONE: 29-5720

FRANCÊS
ASSOCIAÇÃO DE CULTURA FRANCO-BRASILEIRA
(ALLIANCE FRANÇAISE)
CENTRO — Avenida Erasmo Braga, 277 — 3º andar — Tel.: 22-3431.
COPACABANA — Rua Toneleros, 137 — Tel.: 47-0820
TIJUCA — Rua Oliveira da Silva, 35 — Tel.: 38-3880
NITERÓI — Rua Gavião Peixoto, 270 — Apartamento 101
MATRICULAS ABERTAS

CURSO DE ADMISSÃO
Especializado: Instituto de Educação, Carmela Dutra, C. Militar, Pedro II (Ginasial, Normal e Científico).
Escolas Preparatórias: Exército, Marinha e Aeronáutica.
Temos a satisfação de comunicar que, sendo êste o 1º ano que enviamos alunos para as Escolas Militares, obtivemos 100% de aprovações, destacando-se o aluno HERMANO PAIS VIANA, entre os melhores classificados.
Estão abertas as matrículas para todos os cursos: — Das 8 às 18 horas, diàriamente, e em turmas de 25 alunos.
RUA MARIA CALMON, 93 — (MÉIER)
Direção Pedagógica: — PROF. JÚLIO CEZAR MARTINS

Escola Técnica de Comércio
INSTITUTO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE
(Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro)
Rua Buenos Aires, 283 — 2º andar — Edifício próprio — Tel.: 23-4587.
Corpo docente especializado — 1º LUGAR, EM 1951 E 1952, NO TORNEIO CULTURAL DO SENAC, entre as Escolas de Comércio do Distrito Federal — Estão abertas as matrículas no ano de 1953, para a 1ª, 2ª e 3ª séries do Curso Técnico de Contabilidade.
TURMAS PELA MANHÃ E À NOITE.
Mensalidades módicas, garantindo ao aluno um pecúlio de Cr$ 5.000,00 — ACEITAM-SE TRANSFERÊNCIAS.

GINÁSIO NOVA FRIBURGO
DA
FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
Internato Masculino em Nova Friburgo — Estado do Rio de Janeiro
Escola Ativa — Métodos Modernos
Comunica-se aos interessados que se aceitam matrículas para a 1ª., 2ª. e 3ª. séries ginasiais para o CURSO DE ADMISSÃO.
Anuidade — Pensão: Cr$ 13.000,00 (incluindo alimentação, roupa lavada e exames médico-dentários).
Ensino: de Cr$ 3.250,00 a Cr$ 4.250,00 (incluindo estudo dirigido, atividades extra-curriculares e orientação educacional).
LOCAL PARA INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES — Praia de Botafogo nº 186 — Departamento de Ensino — Das 9 às 12 horas e das 14 às 17 horas, diàriamente, exceto aos sábados.

INSTITUTO REZENDE-RAMMEL
RUA PAISSANDÚ, 298 — TEL 25-1313
Escola Técnica de QUÍMICA INDUSTRIAL e ELETROTÉCNICA
Admissão com curso ginasial ou equivalente.
Diplomas reconhecidos.
CURSO VESTIBULAR de ENGENHARIA
Grandes Laboratórios.
Professores especializados.
Informações na Secretaria diàriamente das 20 às 22 horas exceto aos sábados

NOTÍCIAS DA PREFEITURA

EM MÃOS DO PREFEITO OS AUTÓGRAFOS DA LEI REFERENTE AO ABONO

No gabinete — Para melhor arrecadação de impostos — Visita do prefeito a servidores acidentados — Sugestões para o Código de Obras — Audiência pública — Atos e despachos nas Secretarias Gerais de Administração, de Agricultura, do Interior, de Educação, de Saúde, de Viação e no Montepio dos Empregados Municipais

Estiveram ontem, no gabinete do prefeito, o vereador Gonçalves Lima, presidente da Câmara Municipal, acompanhado do sr. Artur Massena, que fêz a entrega dos autógrafos da lei que reestrutura a carreira de enfermeiro e concede o abono aos funcionários municipais

NO GABINETE

O prefeito Dulcídio Cardoso despachou, ontem, com os secretários gerais de Saúde, Viação e Agricultura. Recebeu, em seu gabinete, os vereadores Alonso Segreto Sobrinho, Lígia Lessa Bastos, Salomão Filho e João Machado.

PARA MELHOR ARRECADAÇÃO DE IMPOSTOS

Em audiência especial, o prefeito Dulcídio Cardoso recebeu, ontem, os agentes fiscais do Impôsto de Vendas e Consignações, ocasião em que entregaram ao chefe do Executivo Municipal um memorial, no qual expõe as causas da evasão do impôsto de vendas e consignações, num montante de cêrca de 1 bilião de cruzeiros, notadamente pelas barreiras, cais do pôrto, etc. O memorial aponta, ainda, os meios para coibir a evasão daquêle impôsto.

O prefeito do Distrito Federal, depois de ler o memorial, prometeu aos presentes estudar o assunto e encaminhar ao secretário geral de Finanças a fim de deliberar a respeito.

VISITA DO PREFEITO A SERVIDORES ACIDENTADOS

O prefeito Dulcídio Cardoso, em companhia do secretário de Viação e Obras, engenheiro Carlos Schwerin Filho, visitou, ontem, no Hospital do Servidor da Prefeitura, dois operários que foram acidentados quando regressavam do trabalho em obras da Municipalidade. Os operários visitados pelo prefeito foram Rafael Moncada Filho, maquinista, matrícula 11.171 e Milton Liberato Brasil, foguista, matrícula 30.326.

SUGESTÕES PARA O CÓDIGO DE OBRAS

O secretário de Viação, engenheiro Carlos Schwerin Filho, em ato de ontem, designou os engenheiros Raimundo Barbosa de Carvalho Neto, Arnaldo da Silva Monteiro Júnior, Jorge Alberto Diniz Carneiro e Valdemar Paranhos de Mendonça, para integrarem a Comissão instituída pela portaria 1, e composta dos engenheiros Fernando Pereira da Silva, Luís Ribeiro Soares e Hermínio de Andrade Silva, devendo a Comissão coordenar as sugestões apresentadas ao ante-projeto do Código de Obras, elaborado pela primitiva Comissão, e refundir o referido ante-projeto, de modo a atender a essas sugestões no que fôr justo, apresentando o trabalho definitivo, no prazo de 90 dias, a partir desta data, dentro do qual poderão ser ainda aceitas quaisquer sugestões, até 28 do corrente mês.

AUDIÊNCIA PÚBLICA CONCEDIDA

A audiência dada pelo prefeito Dulcídio Cardoso na tarde de ontem prolongou-se até às 19h30m, sendo atendidas as pessoas, vindas dos mais variados pontos da cidade e com as mais diversas pretensões. O coronel Dulcídio Cardoso a todos recebeu, ouvindo as reivindicações bem como as pretensões dos pequenos funcionários da Prefeitura, em geral serventes e atendentes, desejosos de uma justa melhoria. Durante a audiência, o prefeito reiterou a sua deliberação de aumentar o efetivo do Departamento de Limpeza Urbana, contratando mais mil garis para atacar o problema do lixo da cidade.

Secretaria Geral de Administração

Despachos do diretor: — José Braga e Otávio Leôncio Ferreira — Indeferido: Neuza Jaira Cavalcanti e René Antunes Cardoso — Compareçam: Ernesto de Albuquerque, Antônio José de Sousa Pinto Júnior, Odeon Brochado Marta, Roque Gomes Soares, José Calixto, Osvaldo Aires Loureiro, Elza de Lemos Manescal, Manuel Alves Dorneles — Anote-se: Domingos Ferreira da Silva, Gustavo P. de Azevedo, Ivo Pagani, Sila Sobra de Matos, José Alves da Silva e Reduzino da Silva — Deferido: Luís Gonzaga Pereira Batista e Jeanite Ribeiro da Silva, Antônio Valdilho, Antônio Pereira Ramos, Valdemiro da Silva, José Chiau Deveza, Afrodízio Freire de Andrade — Indeferido: Antônio Ribeiro Mendes — Indeferido: Osmarina da Silva Rodrigues, Ari Pinto de Magalhães, Lourdes Gonçalves, Teresa Gomes Fernandes, Dilermano Tavares de Resende, Luís Gonzaga da Silva, Ismar Monteiro e outros — Indeferido.

Secretaria Geral de Agricultura

Atos do secretário: — Designando Laerte Delia Nina, para responder pelo Setor de Mecanização; Mauro Costa Cavalcanti, para responder pelo Setor de Reparações.

Secretaria Geral do Interior e Segurança

Ato do secretário: — Designando o delegado fiscal Milton Rodrigues para a Delegacia Fiscal de Inflamáveis.

Despacho: — Associação Atlética Banco do Brasil — Autorizo Sociedade Tôrres de Vigia de Bíblias e Tratados — Atenda-se.

Secretaria Geral de Educação e Cultura

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PRIMÁRIA

Atos do diretor: — Designando Neuza Jaira Cavalcanti, para a escola 2-11; Maria das Mercês Alves de S. Amand, para a escola 2-4; Maria Helena Kunz Estêves, para a escola 2-8; Maria Evangelina Feijó Nunes, para responder pelo expediente do 9º DE: Dulce do Nascimento e Silva, para responder pelo expediente do 7º DE; Mair da Veiga Cabral Domingues, para subdiretora da escola 3-13; Tranquilina de Almeida e Albuquerque, para responsável pelo núcleo 9.362; Maria Assunção Souto Sousa, para auxiliar do núcleo 8.345; Valdemar Silva, para a escola 16-13; Erotides Silva, para a escola 14-11; Helena Martins Silva, para a escola 16-13. Dispensando: Luci Moreira de Barros, Venus Soutinho, Amarilha Serra Franco, Lêda de Andrade Escobar, Emília Pereira, das funções que vinham exercendo.

Secretaria Geral de Saúde e Assistência

Atos do secretário: — Designando José Tenório de Oliveira, Nilza dos Santos Chaves, para o Departamento de Assistência Hospitalar; Nadivel Alves de Freitas, Píndaro de Castro Faria, para o Departamento de Higiene; Antônio Lopes Filho, para o Departamento de Tuberculose; Moacir da Silva Praça, para o Departamento de Assistência Hospitalar.

Secretaria Geral de Viação e Obras

Atos do secretário: — Designando Castão Rafael Vinhais, para chefiar os serviços de Reparos Urgentes; Elias Sarquis, para funcionar nos Serviços de Reparos Urgentes; René Antunes Cardoso, para o Departamento de Obras; Ururahi dos Reis Botelho Justino, para o Departamento de Limpeza Urbana; José Soares de Oliveira, para o Departamento de Obras.

MONTEPIO DOS EMPREGADOS MUNICIPAIS

DESPACHOS DO DIRETOR

Toalheiro Servi-San S. A., Papelaria Machado Ltda., Papelaria Machado Ltda., Papelaria Machado Ltd., Papelaria Macado Ltda., Papelaria Machado Ltda., Papelaria Machdo Ltd., União dos Gurdas da Polícia de Vigilância — Indeferido. Pague-se.

DESPACHOS DO CHEFE DA CARTEIRA DE PENSÕES E AUXÍLIOS

Agostinho Ribeiro Gaspar da Silva Guimarães, Camilo Louzada — «Habilitem-se à pensão os seus beneficiários».

Fulgêncio Borges Correia, Cândido Braga de Abreu, Golizlak de Rosental, Noir Pereira da Silva, Zeferino Delfino Manso, Justiniano Nunes de Sousa, Pedro Lira de Sousa, Antônio Pereira, José Frederico Nibra, Antônio de Sousa, Odorico Gomes dos Santos — «Compareçam, urgente».

EMPRÉSTIMOS

Será efetuado, hoje, das 8h15m às 16 horas, o pagamento das seguintes propostas de empréstimos:

COMUNS EFETIVOS — CÓDIGO 20 — PROPOSTAS — 18 49 51 52

COMUNS EFETIVOS — CÓDIGO 21 — PROPOSTAS — 8102 8121

COMUNS EXTRANUMERÁRIOS — CÓDIGO 22 — PROPOSTAS —

3712	3749	3753	3770	3778	3832
3842	3863	70	71	72	73
74	75	76	78	79	80
81	82	83	84		

COMUNS EXTRANUMERÁRIOS — CÓDIGO 23 — PROPOSTAS —

160	216	223	234	258	273
415	416	417	418	419	420
421	422	423	424	425	426
427	428	429	430		

EMERGÊNCIAS — MATRÍCULAS —

637	812	3016	3389	5013	6424
6800	8096	8206	8344	10852	11407
12058	14216	14312	15600	15902	15961
16273	16790	18128	19604	20427	20667
20693	20695	23434	23447	24509	23546
23870	24433	24840	24870	24888	24966
25571	25337	25460	26154	26294	26315
26374	26630	26687	27166	27491	29196
29680	29678	29779	30149	30601	31317
31348	32079	32839	33161	34646	35374
37380	38609	38611	38849	29034	28084
39722	43236	43421	43457	44121	44482
44638	49046	49479	49979	50679	51134
51170	51723	51784	51923	51961	52124
52800	55847	55783	55914	54347	55471
55970	56224	56840	59991	60271	60923
61179	99060	99337			

O pagamento das propostas anunciadas neste mês e não procuradas até a presente data far-se-á às quintas-feiras. O último pagamento de empréstimos será efetuado no dia 21.

CLUBE MUNICIPAL

CONSELHO DELIBERATIVO — O Conselho Deliberativo do Clube Municipal realizará hoje, dia 10, às 20h30m. horas, uma sessão ordinária, constando da ordem do dia: Interêsses gerais.

CARNAVAL — O Clube Municipal realizará nos quatro dias de Carnaval, bailes das 22 às 3 horas e uma «matinée» infantil no domingo de Carnaval, das 15 às 19 horas.

RESERVA DE MESAS — Na tesouraria do Clube os srs. associados podem reservar mesas para os quatro bailes de Carnaval.

INGRESSO — O ingresso nos bailes de Carnaval, será feito rigorosamente com apresentação da carteira social, tanto para os sócios como para seus parentes. Na vesperal infantil, como nos bailes noturnos, o ingresso de menores far-se-á obedecendo-se a portaria do Juízo de Menores.

VESPERAL INFANTIL — No domingo de Carnaval, das 15 às 19 horas, será realizada uma vesperal infantil, com farta distribuição de confetis, serpentinas, reco-reco e pandeiros. As fantasias classificadas nos três primeiros lugares serão premiadas com os seguintes brindes: **Meninas** — 1º prêmio — uma bicicleta sueca, aro 24, equipada; 2º prêmio — um velocípede de luxo; 3º prêmio — uma linda boneca. **Meninos** — 1º prêmios — uma bicicleta sueca, aro 24, equipada; 2º prêmio — um velocípede de luxo; 3º prêmio — um lindo patinete.

TRAJES — Não será permitido o ingresso em trajes de camisas de malandro, «shorts», pijamas, apaches e trajes e disfarces que se assemelhem aos uniformes das classes armadas e instituições religiosas.

LANÇAS PERFUMES — Não será permitido o uso de lanças perfumes nas festas, pedindo-se aos srs. associados que evitem de levá-las, pois traz grande trabalho a guarda dos mesmos na Secretaria do Clube.

CENTRO DOS OFICIAIS ADMINISTRATIVOS DA PREFEITURA

REUNIÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO — Realiza-se, hoje, às 18 horas, a reunião do C. D. referente ao corrente mês, devendo comparecer todos os conselheiros, tendo em vista os importantes assuntos a tratar em favor da classe.

CARTEIRAS SOCIAIS — Os associados que ainda não possuem a carteira social, deverão enviar para a Secretaria do Centro, duas fotografias 3x4, pois, sem qualquer despesa, a mesma será fornecida.

REUNIÃO DA DIRETORIA — A reunião da Diretoria realizar-se-á amanhã, dia 11, às 18 horas, devendo comparecer todos os diretores.

Flagrante colhido na ocasião em que o prefeito recebia a comissão de funcionários do Impôsto de Vendas e Consignações

Visou requisições excessivas de material

ENTRETANTO, FOI CANCELADA A SUSPENSÃO DO DIRETOR DO D. N. I. — PREJUÍZO DE 9 MILHÕES PARA A UNIÃO

O presidente da República deferiu, por equidade, o pedido de cancelamento da pena de suspensão por 90 dias formulado pelo sr. Osvaldo Gomes da Costa Miranda, diretor do Departamento Nacional de Imigração, que fôra suspenso em consequência das conclusões do inquérito instaurado no Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho, segundo as quais o requerente, na qualidade de diretor daquela repartição, visara requisições excessivas de material. O prejuízo dado à União foi de nove milhões de cruzeiros.

O pedido de reconsideração foi encaminhado ao chefe do Govêrno com parecer favorável do ministro do Trabalho.

Dessa maneira, o sr. Costa Miranda deverá reassumir a direção do D.N.I. ainda esta semana.

CAMPANHA DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Realiza-se nos dias 10 e 11 do corrente, das 10 às 16 horas, o pagamento de todos os professôres, relativamente ao mês de novembro de 1952 (parte do Ministério...

Dr. Eurico Costa VIAS URINÁRIAS
HEMORRÓIDAS Tratamento moderno pelo calor. Aparelhagem norte-americana — Rua Rodrigo Silva, 30 — 3º andar — Tel.: 22-8500.

PN
O câmbio livre moraliza as transações mercantis

Leia em PN, desta quinzena, as importantes declarações do sr. Ruy Gomes de Almeida, Vice-Presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, sôbre o debatido problema do câmbio livre.

PN publica ainda na edição de 5 de fevereiro:

— FALTA DE ORIENTAÇÃO FILOSÓFICA E IDEOLÓGICA DO GOVÊRNO BRASILEIRO — (Considerações sôbre Horácio Láfer, espírito formado dentro das convicções liberais e dos princípios de economia clássica, e sôbre Benjamin Cabello, de formação marxista, amigo íntimo de Luís Carlos Prestes).
— ARREPENDEU-SE DE TER DEIXADO O BRASIL — (Decepções de um publicitário na Argentina)
— CHEGOU A HORA DAS AGÊNCIAS BRASILEIRAS DE PUBLICIDADE — (Reportagem sôbre a Record Propaganda, suas realizações e métodos de trabalho)
— NOVA LUZ DA QUESTÃO CINEMA VS. TELEVISÃO — (Estudo da «Applied Psychology Associates», que revela a razão de os filmes na televisão não terem o mesmo interêsse e a mesma fôrça dos que são levados nas telas dos cinemas).
— SAVIGNAC — O HUMORISTA DOS MUROS DE PARIS (Reportagem de Robert Doisneau).
— O ALGODÃO PROVOCA UM CHOQUE DE CRISTAIS — (Alguns capítulos da história de um produto gravoso, que agita as esferas governamentais e derruba o Presidente do Banco do Brasil).
— O INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFE' ENTREGUE A LEGÍTIMAS EXPRESSÕES DAS CLASSES RURAIS — (Declarações a PN, do Deputado Iris Meinberg).
— O REPÓRTER CHICO BARBOSA JA' FOI DELEGADO DE POLÍCIA — (Vida trepidante do conhecido profissional da imprensa).
— Mais as seções habituais: «Copy-clínica», «Chumbo Miúdo», «Mundo Publicitário», «Espêlho da Imprensa», «Rádio», «Discos».

Leia PN a revista dos que precisam estar bem informados. Nas bancas — Cr$ 5,00

RELAÇÕES COMERCIAIS ANGLO - BRASILEIRAS

LONDRES, 9 (U. P.) — O ministro do Comércio, sr. Peter Thorneycroft, negou-se, novamente, hoje, a discutir na Câmara dos Comuns a questão das relações comerciais anglo-brasileiras.

O deputado conservador, Sir Ralph Glyn, perguntou a Thorneycroft «que gestões foram feitas no concernente ao pagamento das dívidas brasileiras vencidas, e para que se permita que os lucros obtidos por firmas britânicas no Brasil sejam trazidos ao Reino Unido, para distribuição entre os acionistas britânicos».

O deputado perguntou ainda «se se pode manifestar claramente que é política do govêrno de Sua Majestade não permitir que se exportem produtos britânicos que o Brasil necessita, como por exemplo aviões a jato «Comet», até que se tomem essas medidas (as acima citadas)».

Thorneycroft respondeu por escrito que tem recebido muitas queixas sôbre as atuais dificuldades no comércio com o Brasil, particularmente no que diz respeito à demora no pagamento das contas comerciais.

Acrescentou que já explicou à Câmara que o govêrno está estudando cuidadosamente a questão do comércio com o Brasil e que no momento preferia não dizer mais nada sôbre o assunto.

Nega-se o ministro Thorneycroft a discutir na Câmara dos Comuns a questão do pagamento das contas atrasadas

Reunem-se os suplentes

LONDRES, 9 (A.F.P.) — Os suplentes francês, inglês, russo e norte-americano, para o tratado austríaco, reuniram-se hoje à tarde, na antiga sede da Nato, nesta capital, sob a presidência do conde de Crouy-Chanel, ministro-conselheiro da embaixada da França.

Os Estados Unidos estavam representados pelo sr. Danling; a Grã-Bretanha peol sr. Geoffrey Harrison, sub-secretário de Estado Adjunto dos Negócios Estrangeiros, e a União Soviética pelo sr. Andrei Gromyko, embaixador soviético nesta capital.

APROVADO O PLANO RODOVIÁRIO DE PERNAMBUCO

Mereceu aprovação do presidente da República o Plano Rodoviário do Estado de Pernambuco, que lhe foi apresentado pelo ministro da Viação, engenheiro Sousa Lima.

CURSO PRIMÁRIO
dois turnos: MANHÃ e TARDE
MÓDICAS ANUIDADES
Máximo aproveitamento
Mestres competentes
Instalações modelares
Matrículas abertas
40 anos de tradição
Mabe
Riachuelo, 124 - Tel. 42-3461

FAQUEIROS DE LUXO
DEPOSITO DE ARTIGOS FINOS PARA PRESENTES
Cristais, Cerâmica, porcelanas, pratarias, faqueiros, «abat-jour», cucos, jóias, relógios e pedras semi-preciosas.
Vendemos a prazo
Rua Buenos Aires, 145 - sob.
Tel: 43-6490

BRINQUE ESPORTIVAMENTE NO
CARNAVAL
COM ROUPAS ESPORTE DA CAMISARIA PROGRESSO

Frente única sestilo colete» — Fustão piqué — Côres: preto, coral, branco e verde — Tamanho: 40 a 50
Cr$ 124,00

Short de fustão — Abotoado o lado. Côres: marinho, ouro, prêto, azul e verde
Cr$ 65,06

Camisa esporte de Albene Extra. Cores modernas. Mangas compridas
Cr$ 195,00

Calça de brim Coringa pré-encolhido. Três costuras e arrebite de metal. Seis bôlsos. Côres: marinho, cáqui, cinza-mescla e azul-mescla.
Cr$ 113,00

...nte única «Tomara que caia» Tecido tipo linho, nas côres: verde, preto, ouro e vermelho. Tamanhos: 42 a 50
Cr$ 95,00

Calça «Texas» para senhora. Pesponto duplo. Côres: natiê, preto, verde, havana e cinza. Tamanhos: 40 a 52
Cr$ 135,00

Calças de tropical para rapazes de 10 a 16 anos. Côres clássicas
Cr$ 88,00

Camisa esporte de «Frizela». Padrão xadrez de cores modernas. Todos os tamanhos. Mangas compridas
Cr$ 198,00

Camisa esporte «Fantasias» de frizela de côres firmes. Meia manga. Todos os tamanhos
Cr$ 210,00

Vendas a prazo pelo Crédito Progresso e A COMPENSA...A

Camisaria PROGRESSO
PÇA. INDEPENDÊNCIA, 2 e 4

NÃO DEIXE PARA AMANHÃ O QUE PODE FAZER HOJE. COMPRE JÁ!

Comércio, Produção e Finanças

MERCADO CAMBIAL

O mercado cambial abriu ontem, em posição estável e sem modificações nas taxas. O Banco do Brasil para cobranças vencidas em geral, para remessas e quotas autorizadas declarou vender libras à vista para entrega pronta a Cr$ 52.4160 e dólares a Cr$ 18.72.

Aquêle Banco comprava letras de exportação a Cr$ 51.4640 sôbre Londres e a Cr$ 18.38 sôbre Nova York.

Assim fechou inalterado.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas:

	Vendas	Compras
Dólar, à vista	18.72	18.38
Libra	52.4160	51.4640
Franco suíço	4.3995	4.2844
Peseta	1.7096	—
Franco francês	0.0535	0.0525
Pêso boliviano	0.3120	—
Escudo	0.6572	0.6334
Soles peruanos	1.20	—
Franco belga	0.3778	0.3642
Corôa sueca	3.620	3.5551
Corôa dinam.	2.7353	2.6368
Corôa tcheca	0.3744	0.3678
Pêso argentino	1.3448	1.3176
Pêso uruguaio	6.770	6.5109
Florim	4.9196	4.8303

OURO FINO

O Banco do Brasil, comprou a grama do ouro fino, na base de 1.000/1.000 em barra ou amoedado, ao preço de Cr$ 20.8176.

Câmbios estrangeiros

NOVA YORK, 9.

A vista, sôbre:	Abert.	Fech.
Londres — p/£	2.8187/2.8200	2.8187/2.8200
Amsterdam — p/G.	26.28/26.30	26.26/26.28
Berna (livre) — p/F.	23.31/23.32	23.31/23.32
Bélgica — p/F.	1.9962/1.9987	1.9962/1.9987
Paris — p/F.	0.2850/0.2856	0.2850/0.2862
Montevidéu — p/P.	36.00/36.50	36.00/36.25
Montreal, taxas livre, média	1.0262	1.0256
Lisboa — p/Esc	349/350	349/350
Buenos Aires — p/P.	7.15/7.25	7.15/7.25
Rio de Janeiro — p/Cr$	5.45/5.53	5.45/5.46
Estocolmo — p/Kr.	19.35	19.35
Madrid — p/P.	9.16	9.16

BUENOS AIRES, 9.

A vista, sôbre:	Abert.	Fech.
Londres, t/venda — P./£	39.11	39.11
Londres, t/compra — P./£	39.05	39.05
N. York, t/venda — P./US$ 100	1.395.00	1.395.00
N. York, t/compra — P./US$ 100	1.394.50	1.394.50

MONTEVIDEU, 9.

A vista, sôbre:	Abert.	Fech.
Londres, t/venda — P./£	7.37	7.36
Londres, t/compra — P./£	7.32	7.31
N. York, t/venda — P./US$ 100	278.50	277.50
N. York, t/compra — P./US$ 100	278.00	277.25

LONDRES, 9.

A vista, sôbre:	Abert. Vend	Fech Comp
Londres — p/£	2.8187/2.8200	2.8193/2.8200
Paris — p/F.	987.50/988.00	987.50/988.00
Amsterdam — p/G.	10.56/10.5625	10.56/10.5650
Canadá p/$	2.7456/2.7468	2.7462/2.7475
Bruxelas — p/£ FB	140.05/140.15	140.10/140.20
Estocolmo — / K.	14.5725/14.5775	14.5750/14.58
Berna — p/F.	12.1950/12.20	12.9950/12.20
Rio Janeiro — Cr$	51.4640/52.4160	51.4640/52.4160
Buenos Aires — p/P.	38.75/39.00	38.75/39.00
Montevideu — p/P.	7.18/7.31	7.18/7.31
Praga — K	139.62/140.42	139.62/140.42
Lisboa — p/Esc	79.90/80.00	79.90/80.00
Copenhague — K. L.	19.3325/19.3375	19.3325/19.3375
Oslo — K	19.9825/19.9875	19.9825/19.9875
Genova — L.	1.730/1.770	1.730/1.770
Berlim (marco bloq.)	18.37/18.62	18.81/18.93
	18.37/18.62	18.37/18.62
Madrid — p/P.	30.66	30.66

Dr. Esmaragdo Ramos

Doc. de Cli. Méd. da Fac. Nac. de Medicina

Doenças do Aparelho Digestivo — Diabete. Senador Dantas, 76 — S/1100 — Tel.: 32-5327. Prudente de Morais 688 — Apto. 201 — Tel.: 27-5090.

REUMATISMOS

DR. L. PARACAMPO trata por método moderno pelas ondas ultra-sônicas CIÁTICAS, REUMATISMOS, DORES MUSCULARES, SINUSITES, etc. Rua Santa Luzia, 798, sala 902 — Ed. Clube Militar.

MÁQUINAS DE ESCREVER

(A VISTA E A PRAZO)

Novas e reconstruídas de diversas marcas, inclusive portateis.

— LAUMAR —

Rua do Ouvidor, 41 — Loja

Escola Cinelândia

Dactilografia

EM 1 MÊS

Em máquinas modernas, com diploma. Mensalidade desde 40 cruzeiros. Não há taxa — Matrículas permanentes — Funciona das 9 às 22 horas.

Contabilidade

Curso prático de Escrituração Mercantil, preparando EM 3 MESES para o cargo de AUXILIAR DE CONTABILIDADE. Abertura de escritas, balanços, etc. Aulas individuais.

RUA SENADOR DANTAS N. 71 — 7º ANDAR.

Bôlsa de Valores

Regulou a Bôlsa, ontem, com trabalhos ativos e com vendas desenvolvidas. Cotaram-se em condições estáveis as apólices da União, as de São Paulo e as municipais do Distrito Federal. As obrigações de guerra de Cr$ 1.000,00, ficaram firmes, com as de outros valores sustentadas. Mantiveram-se calmas as apólices de Minas, de todos os tipos, como se verifica em seguida:

VENDAS REALIZADAS ONTEM

	CR$
Apólices gerais:	
11 Unif.	700,00
82 D. Emis., Nom.	705,00
249 Idem, port.	830,00
174 Idem — antigas	770,00
60 Idem	780,00
78 Idem	785,00
165 Reajustamento	830,00
22 Idem	832,00
Obrigações:	
10 Tes. Nacional, 1921	830,00
3 Guerra, Cr$ 100,	83,00
59 Idem,	83,50
1 Idem, Cr$ 200,	166,00
46 Idem	167,00
13 Idem, Cr$ 500,	420,00
1 Idem, Cr$ 1.000,	865,00
96 Idem	868,00
66 Idem	870,00
4 Idem, Cr$ 5.000, C/J.	4.120,00
Estaduais — Apls.:	
37 E. Santo, port.	440,00
50 Minas, 7%, port.	465,00
95 Minas — 1.177	525,00
25 Minas, 2ª série, 1934	115,00
220 Idem, da 3ª série	118,00
34 Rod. E. Rio, C/J.	540,00
99 E. Rio-Elet., 2ª série	860,00
653 São Paulo	200,00
90 Idem, Unific., 6%	635,00
M. do D. Federal:	
32 Dec. 1.535	165,00
M. dos Estados:	
7 P. Alegre, pt., 3½%	15,00
Cias. — Ações:	
6 Sul Amér. de Vida — Cr$ 1.000.	6.000,00
100 Bras. de En. Elétrica, port., Cr$ 200,	180,00
20 D. Santos, port. — Cr$ 200,00	210,00
50 B. Mineira, port. — Cr$ 1.000,	1.745,00
2 Idem, Cr$ 200, antigas	650,00
35 Sid. Nacional, Cr$ 200,	195,00
30 Sudeletro — Pret., Cr$ 1.000,	1.085,00
130 Valéria, Aplic. em Val. brasileiros, Cr$ 200,	220,00
Debêntures:	
150 Bco. Lar Brasileiro — Cr$ 200, 8%	198,00
100 Cia. D. de Santos — Cr$ 200, 7%	158,00

OFERTAS DA BOLSA

	Vend	Comp
Uniform. — 5%	710,00	700,00
D. Emis., Nom.	705,00	700,00
Idem — Caut.	—	690,00
D. Emis., port.	831,00	828,00
Idem Caut	—	—
Reajust. — 5%	835,00	830,00
Obrigações:		
Tes., 1921	840,00	820,00
Tes., 1930, 7%	860,00	855,00
Tes., 1932, 7%	—	980,00
Tes., 1939, 7%	—	840,00
Tes., 1937, 6%	—	750,00
Ferroviárias 7%	—	840,00
Guerra, Cr$ 100,	84,00	83,00
Guerra, Cr$ 200,	—	167,00
Guerra, Cr$ 500,	—	417,00
Guerra, Cr$ 1.000,	870,00	868,00
Guerra, Cr$ 5.000,	4.330,00	4.300,00
Idem (velha)	—	4.120,00
Apól Estaduais:		
Minas — dec. 1.177	530,00	—
Minas, port., 7%	—	462,00
Idem, 5%, Nom.	—	400,00
Idem, de sorteio — 1ª série, 5%	123,00	120,00
Idem, 2ª série	—	115,00
Idem, 3ª série, 5%	118,00	—
M. Gerais, 5%, em. popular	—	240,00
Recuperação, 1ª série	—	500,00
Idem, 2ª série	—	485,00
Idem, 3ª série	500,00	—
São Paulo — 5%	207,00	200,00
Idem — Unif., 8%	—	860,00
Unif., Cr$ 1.000, 6%	635,00	630,00
Pref. de B. Horizonte — 7%	490,00	—
Eletrificação do Estado do Rio, 8%	865,00	—
Rod. E. Rio, 8%	540,00	530,00
Pref. de Niterói — Cr$ 600, 5%	320,00	306,00
Esp. Santo, Cr$ 500, — 8%	440,00	—
Pernambuco, 5%	50,00	48,50
Rod. Rio Grande do Sul — 8%	890,00	870,00
Pref. de Niterói — Cr$ 200, 8%	—	150,00
Pref. de Juiz de Fora — 9%	—	500,00
Pref. de Campos, 8%	820,00	815,00
Pref. Petrópolis, 7%	650,00	—
Apól municipais:		
Emp. 1917, 6%	—	171,00
Dec. 1.535, 7%	170,00	165,00
Emp. 1904, 5%, pt.	520,00	—
Dec. 2.007, 7%	180,00	170,00
Emp. 1931, 5%	—	143,00
Dec. 3.264, 7%	182,00	—
Emp. 1906, 6%, pt.	182,00	—
Dec. 1.999, 7%	185,00	—
Dec. 1.948, 7%	170,00	165,00
Emp. 1914, 6%, pref.	190,00	—
Ações de Bancos:		
Brasil	600,00	—
Comércio — port.	—	440,00
Idem — Nom.	—	465,00
Ribeiro Junqueira	—	200,00
Pref. do D. Federal	350,00	—
Soto Maior	—	1.000,00
Português do Brasil	—	400,00
Operador	—	200,00
Oliveira Roxo, Ord.	—	230,00
Idem, Pref.	—	200,00
Petropolitana	—	200,00
Cias de Tecidos:		
Prog. de Valença	—	1.500,00
Conf. Industrial	—	190,00
Brasil Industrial	180,00	—
Cias de Seguros:		
U. dos Proprietários	—	700,00
Sul América de Vida	—	6.000,00
E. de Ferro:		
Minas São Jerônimo, — Ord.	29,00	27,00
Cias diversas:		
Belgo Mineira	1.745,00	1.740,00
Docas de Santos, pt.	210,00	205,00
D. de Santos, Nom.	—	203,00
Butiá	30,00	—
Sid. Nacional	195,00	—
Paulista de Fôrça e Luz	—	190,00
S. M. Eletricidade	160,00	145,00
Idem — Ord.	—	[illegible]
Cerv. Brahma, Pref.	—	705,00
Idem — Ord.	—	705,00
Fôrça e Luz de Minas Gerais	180,00	175,00
Hidro Elétrica Santa Branca	1.000,00	—
Marwin	360,00	290,00
Silva Araújo Roussel	3.[illegible]	—
Fôrça e Luz do Paraná	—	190,00
Ferro Brasileiro	—	325,00
Carioca Industrial	120,00	—
Cerv. Cairu Ord.	—	980,00
Fôrça e Luz de Cataguazes	140,00	—
Docas da Bahia	850,00	750,00
Mesbla	235,00	—
Sudeletro pref.	1.100,00	—
Idem c/direitos	270,00	—
Bras. de En. Elétrica	180,00	175,00
Vale do Rio Doce	—	560,00
Ultragás	—	200,00
Fôrça e Luz do Nordeste do Brasil	175,00	170,00
Bi[illegible] de Meias — Ord	—	450,00
Ref. e Explor. de Petróleo União	1.000,00	—
Mot. U. C. Importadora	—	300,00
Carb. de Urussanga	200,00	—
Volvo do Brasil	2.500,00	1.500,00
Panair	70,00	—
Nac. de Óleo de Linhaça	230,00	—
Valéria S. A.	225,00	215,00
White Martins	800,00	820,00
Fab. de Pap. Carioca	195,00	—
Paraf. Santa Rosa	260,00	—
Martins Ferreira	250,00	180,00
Cimento Aratu	1.040,00	1.030,00
Debentures:		
Cerv. Brahma	4.950,00	4.850,00
Docas de Santos, 8%	162,00	158,00
Telef. E. Santo, 8%	1.000,00	—
Lar Brasileiro, 7%, 1ª série	—	198,00
Idem, 2ª série	—	192,00
Fôrça e Luz do Nordeste	580,00	—
Ind. de Linha e Algodão Dalvy	300,00	—
Let. hipotecárias:		
Banco da Pref. do Dist. Federal	780,00	—
Brasil	890,00	—

Stock Exchange de Londres

LONDRES, 9.

TÍTULOS BRASILEIROS	
Conversão, 1910, 4%	47. 0. 0
Emp. de 1913, 5%	50. 0. 0
D. Federal, 5% (nac.)	31. 0. 0
Rio de Janeiro, 1927, 7%	35. 0. 0
Bahia, 1928, 5%	30. 0. 0
Títulos diversos:	
City of São Paulo Improvements and Freehold Cº. Pref.	67.10. 0
Bank of London & South América Ltda.	4. 6. 5
São Paulo Gas Cº. Ltda. Pref.	7.10. 0
Cables & Wireless, Ltda. ordinárias	128. 5. 0
Ocean Coal & Wireless	0. 2. 0
Imperial Chemical Industries Ltda.	2. 7. 4
Lloyd's Bank Ltda. «A», «Shares»	2. 7. 9
São Paulo Railways Cº. Ltda. (ações de 10 shillings)	0. 6.10
Rio Flour Mills & Granaries	2.13. 3
TÍTULOS ESTRANGEIROS	
Consols, 2½%	59. 7. 6
Emp. de Guerra Britânico, 3½%, 1937-47	78.10. 0
Shell Transp. Trading	3.18. 1
Canadian Eagle Oil	1.12. 0
Royal Dutch Petroleum	30. 5. 0

MERCADOS DIVERSOS

Café

O mercado de café disponível funcionou, ontem, em posição firme e bem colocado, registrando-se alta de um cruzeiro nas cotações. Os possuidores deram ao tipo 7 a base de Cr$ 177,00, por 10 quilos, em sacado, e não houve vendas.

Fechou firme.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

(Incluído o preço de sacaria)

Tipo 3.. 186,60 || Tipo 6.. 179,40
Tipo 4.. 184,20 || Tipo 7.. 177,00
Tipo 5.. 181,80 || Tipo 8.. 173,00

PAUTA — Est. de Minas: café comum, Cr$ 17.60. Idem, fino, Cr$ 19,60.

Est. do Rio: Café comum, Cr$ 17,40.

Entradas:	
Reg. E. Santo	—
Central	—
Leopoldina	—
Leopoldina	2.891
E. de Rodagem	5.083
Total	7.974
Do 1º do mês	49.599
Do 1º de julho	2.025.860
Idem, ano passado	3.859.327
Embarques:	
América do Norte	3.900
América do Sul	1.306
Europa	6.727
Total	18.988
Do 1º do mês	41.071
Do 1º de julho	1.930.088
Idem, ano passado	3.539.493
Existência	285.862
Café despachado para embarques	90.700
Café entrado por caminhões, desde 1º de julho	1.688.105
Consumo interior	—
Café revertido	—

CAFÉ A TÊRMO

(Contrato «A», por 10 quilos)

Abertura:	Vend	Comp
Fevereiro	s/v.	179.60
Março	s/v.	180.50
Abril	183.50	182.50
Maio	s/v.	180.50
Junho	180.50	179.30
Julho	s/v.	176.60
Vendas	Nada	

Mercado, firme.

Fechamento:	Vend	Comp
Fevereiro	s/v.	179.50
Março	182.00	181.50
Abril	s/v.	182.70
Maio	s/v.	180.80
Junho	181.20	179.50
Julho	178.00	177.30
Vendas	nada	

Mercado, firme.

O contrato «C» ficou paralisado e não cotado

EM SANTOS

SANTOS, 9.

POR 10 QUILOS

(Disponível)

	Hoje	Ant.
Número 4: Estilo Santos	195.00	—
Número 4: Santos Rindo	195.00	—
Número 4: Sem descrie.	193.50	—
Mercado	Calmo	
Embarques	13.727	38.194
Entradas	25.000	25.016
Existência	1.776.036	1.764.763
Saídas	5.946	57.287

TÊRMO

Contrato «B»:	Abert.	Fech
Fevereiro	194.90	194.90
Março	195.10	195.10
Maio	195.20	195.20
Junho	195.20	195.20
Setembro	195.20	195.20
Dezembro	194.40	194.40
Janeiro, 1954	194.70	194.70
Vendas	—	
Mercado	Paral.	Paral.

Contrato «C»:	Abert.	Fech
Fevereiro	201.30	202.00
Março	203.00	203.00
Maio	205.80	205.80
Julho	208.80	208.80
Setembro	209.50	209.50
Dezembro	211.00	211.50
Janeiro, 1954	212.50	212.50
Vendas	1.250	1.250
Mercado	Firme	Est.

NO ESP. SANTO

VITÓRIA, 9.

O preço do disponível, tipo 7—8, Cr$ 164,70, por 10 quilos.

Mercado firme.

— No preço acima já está incluída a taxa do impôsto sôbre vendas a consignações.

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 9.

Contrato «?»:	Abert	Fech
Março	54.45	54.39
Novo contrato:		
Maio	54.50	54.36
Julho	54.38	54.34
Setembro	53.80	43.71
Dezembro	53.40	53.34
Vendas	—	35.250

Na abertura — Firme, com alta de 30 a 59 pontos. No fechamento — Estável, com alta de 34 a 51 pontos.

DISPONÍVEL

	Hoje	Ant.
Santos (mole):		
Tipo Santos, n. 2	53.50	53.30
Tipo Santos, n. 4	53.25	53.25
Estritamente mole:		
Tipo Santos, n. 2	55.00	55.00
Tipo Santos, n. 4	54.00	54.00
Tipo Rio, n. 7	45.75	45.75

Açúcar

O mercado dêste produto funcionou, ontem, sustentado e com os preços inalterados.

Entradas:	Sacos
Do Estado do Rio	—
De Pernambuco	—
De Maceió	—
Total	—
Saídas	—
Existência	115.378
Cotações por 60 quilos:	
Branco cristal	213.10
Cristal amarelo	192.10
Mascavinho	188.00
Mascavo	170.00

Algodão

O mercado de algodão em rama regulou, ontem, sustentado e com os preços inalterados.

Entradas:	Fardos
Da Bahia	—
De Maceió	—
De Pernambuco	—
Total	—
Saídas	—
Existência	22.712

Cotações por 10 quilos:

Fibra longa — Seridó, tipo 3, Cr$ 345,00 a 350,00; tipo 4, Cr$ 335,00 a 340,00. Fibra média — Sertões, tipo 5, Cr$ 305,00 a 310,00; tipo 3, Cr$ 270,00 a 275,00; Ceará, tipo 3, nominal; tipo 5, Cr$ 255,00 a 260,00. Fibra curta — Matas, tipo 3, Cr$ 220,00 a 225,00; Paulista, tipo 3, Cr$ 205,00 a 210,00.

EM S. PAULO

S. PAULO, 9.

CONTRATO «C» (por 15 quilos)

BASE — Tipo 10

	Abert	Fech
Fevereiro	n/c.	n/c.
Março	274.50	273.50
Vendas	—	
Mercado	Est.	Calmo

DISPONÍVEL — Tipo 4, Cr$ 314.00; tipo 5, Cr$ 288.00; tipo 6, Cr$ 259,00

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 9.

	Abert.	Fech.
Em março	32.80	32.56
Em março, 1953	22.17	32.86
Em julho, 1953	33.54	33.28
Em outubro	33.72	33.50
Em dezembro	33.77	33.58
Em março, 1953	34.04	33.88
Am. Sp. Mid.	—	33.35

Na abertura — Estável, com baixa de 6 a 13 pontos. No fechamento — Estável, com baixa de 26 a 37 pontos.

Cacau

NOVA YORK, 9.

	Abert	Fech
Em junho	28.60	28.35
Em março	27.96	27.79
Em maio	27.50	27.42
Em setembro	27.50	27.30
Em dezembro, 1953	36.50	36.27
Vendas	334 contratos	

Na abertura — Acessível, com baixa de 25 a 40 pontos. No fechamento — Estável, com baixa de 47 a 53 pontos.

Trigo

CHICAGO, 9.

	Hoje	Ant.
Março, 1953	2.1800	2.2562
Maio, 1953	2.2225	2.2825

Gêneros

O movimento verificado foi o seguinte:

	Entr.	Saídas
Arroz (sacos)	69.552	6.276
Feijão (sacos)	10.962	2.010
Açúcar (sacos)	18.520	3.693
Charque (fardos)	2.229	540
Manteiga (quilos)	1.235	—
Banha (caixas)	1.330	2.884
Farinha (sacos)	500	680
Milho (sacos)	600	4.738
Idem argent. (quilos)	1.647.100	—
Azeite (caixas)	5.300	—

CAIXOTARIA BRASIL LTDA.

AV. PRESIDENTE VARGAS, 1.093. TELEFONE: 43-4335

Casa Especializada em Embalagem de móveis, louças e cristais — Fornecimento de caixas, etc. Preços módicos a domicilio. Despacham-se encomendas

MOVIMENTO MARÍTIMO

Navios	Proced.	Ent.	Saídas	Destinos	Telefones
Eva Peron	B. Aires	10	10	Londres	43-1093
Giulio Cesare	Genova	10	10	B. Aires	43-8860
Argentina Star	B. Aires	10	10	Londres	42-4156
Laennec	B. Aires	10	10	Bordeaux	43-4915
Andes	B. Aires	11	11	Southam.	23-2161
Tegelberg	Capetown	11	11	Capetown	23-0010
Conte Grande	B. Aires	11	11	Gênova	43-8860
Sestriere	Nápoles	11	11	B. Aires	23-6222
Del Mar	N. Orlea.	11	11	B. Aires	23-4134
Santos Maru	Japão	11	—	—	23-5288

NAVIOS ATRACADOS NOS CAIS DO PÔRTO DO RIO DE JANEIRO em 9 de Fevereiro de 1953

CAIS DA GAMBOA

Armazéns	Nomes	Matrícula	Serviço
P. Mauá	Lóide Nicaragua	Nacional	Importação
P. Mauá	Del Mar	Argentino	Importação
P. Mauá	Navemar	Argentino	Importação
P. Mauá	Piraquê	—	—
N. 1	High. Monarch	Inglês	Importação
N. 2	Alberto Dodero	Argentino	Importação
N. 3	Aagtedyk	Holandês	Importação
N. 4	Iris	Italiano	Importação
N. 5	Amazonas	Sueco	Importação
N. 6	Bowhill	Norueguês	Importação
N. 7	Mormacteal	Americano	Importação
N. 8	Anvers	Belga	Importação
Frigorífico	Eva	Nacional	Importação
Pátio 9/10	Ansgaritor	Alemão	Importação
N. 10	Akron	Holandês	Importação
N. 11	Marpatense	Argentino	Importação
N. 12	Mogotes	Argentino	Importação
N. 13	Poconé	Nacional	Importação
N. 13	Lóide S. Domingos	Nacional	Importação
N. 14	Mandu	Nacional	Importação
N. 15	Itaquatiá	Nacional	Importação
N. 16	Santa Mônica	Nacional	Importação
N. 16	Mucuri	Nacional	Importação
N. 17	Lili	Nacional	Importação
N. 18	Este	Nacional	Importação
N. 18	Guaranesia	Nacional	Importação

CAIS DE SÃO CRISTÓVÃO

Armazéns	Nomes	Matrícula	Serviço
N. 22	Helberg	Norueguês	Importação
N. 24	Lóide Guatemala	Nacional	Importação
P. Minério	G. F. Andreadis	Grego	Importação
P. Carvão	Guarassu	Nacional	Importação
P. Carvão	Joazeiro	Nacional	Importação

CAIS DO CAJU

Armazéns	Nomes	Matrícula	Serviço
P. Madeiras	H/M. Itapema	Nacional	Importação
P. Madeiras	H/M. Estela	Nacional	Importação
N. 25	H/M. Ipiranga	Nacional	Importação
N. 25	H/M. Edson	Nacional	Importação
N. 25	H/M. Mariopes	Nacional	Importação
N. 26	H/M. Oto	Nacional	Importação

VAPORES DE LONGO CURSO — AGUARDANDO ATRACAÇÃO: — Nenhum. — VAPORES DE CABOTAGEM — AGUARDANDO ATRACAÇÃO: — Por falta de depósito: Presidente Antônio Carlos, de 6|1, e Rio dos Sinos, de 12|1. — IATES DE PEQUENA CABOTAGEM — AGUARDANDO ATRACAÇÃO: — Rio Dourado, Bripe Um, Buri e São Domingos, 8|2.

MÓVEIS

DIRETAMENTE DA FÁBRICA

Dormitórios — Salas de Jantar — Peças avulsas de diversos estilos

LOMACINSKY

A MAIOR FÁBRICA DE MÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL

ENCOMENDAS EM GERAL — FABRICAÇÃO GARANTIDA

RUA DOIS DE MAIO, 698

Largo do Jacarezinho — ônibus, 32, 34 e 95

LOTAÇÕES: (VIA JACARE') NA PRAÇA MAUA'

Aos sábados atende-se até às 17 horas e aos domingos até às 12 horas.

TELEFONES: 29-0636 — 49-6922

VIDA BANCÁRIA

Instituto dos Bancários

PROCESSOS DESPACHADOS PELO DELEGADO REGIONAL

BENEFÍCIO — ENFERMIDADE: — Concedidos: Juraci Gonçalves, Darci Edmundo Montez, Amelie Pedreira do Couto Ferraz, Edmundo Cossich Júnior, Paulo César Borges Delgado, Joaquim Dias da Costa; prorrogados: Antônio José Pereira, Sebastião Ferreira de Pinho, Valdir de Oliveira Nogueira, Telmo de Mendonça Lima, Jácome Meireles de Carvalho.

BENEFÍCIO — MATERNIDADE: — total: Dalto de Oliveira Montauri.

CARTEIRA DE EMPRÉSTIMOS

Foram pagas 14 propostas de empréstimos simples, perfazendo o total líquido de Cr$ 77.360,20.

Notícias diversas

SOCIEDADE MÉDICA DO INSTITUTO DOS BANCÁRIOS

Sob a presidência do dr. Osvaldo Nazaré, realizou-se, no último sábado, às 11h 30m, a reunião mensal da S. M. I. B., tendo sido proferida a conferência do dr. Nilo Timóteo da Costa sôbre «Um caso de abcesso hepático de origem amebiana».

O CARNAVAL DOS BANCÁRIOS

Já se encontram à disposição dos interessados, na Secretaria do Sindicato, os convites para os grandes festejos carnavalescos da numerosa família bancária carioca. O que são os bailes de carnaval, no Sindicato dos Bancários, não será preciso dizer aqui, pois êsses tradicionais bailes constituem o motivo principal da alegria com que os trabalhadores de bancos e suas famílias vêem chegar os dias consagrados ao Rei Momo. E não são sòmente os bancários a elogiar os famosos bailes carnavalescos do Sindicato, pois os convites são sofregamente procurados por muitos chefes de outras distintas famílias, que querem ambiente de muito respeito, a par de um grandioso cenário de alegria e divertimento.

Bancários! Procure o Sindicato e prepare-se para os grandes dias de Carnaval. Os convites são poucos em relação à grande aceitação e as mesas são em número reduzidíssimo.

SOCIAIS BANCÁRIAS

Transcorre, hoje, o aniversário dos seguintes associados da A. A. Banco do Brasil:

Fausto Cardoso, Botucatu; Fernando da Gama e Sousa, Curitiba; Francisco da Gama Neto, Belo Horizonte; Fritz Soares, Serge; Esio Borges Lima, Almox.; Jonas Antônio da Silva, Decon-Mec.; Marco Antônio Castanheira de Oliveira, Londrina; Moab Silva, São Paulo; Válter Martins Ferreira, Parnaíba; Nélson Alves e Sousa, Pessoa; Raul Franklin Rêgo, Amargosa; Germano de Brito Lira, Copacabana; Manuel Alvaro, Varginha; Jaime de Sousa, Pirapora; Alcides Genetti Covolo, Cachoeira do Sul; Vilmar Barbosa, Mafra e Pedro Rosinski, Cevpe.

Operações Bancárias em Geral. Inclusive Câmbio

Compra e Venda de Apólices

MOEDAS PARA COLEÇÃO

Casa Bancária Moneró Ltda

Membro da I. A. T. A. — AVENIDA RIO BRANCO, 49 — Loja — Fone: 23-0074

Caixa Postal 1.741 — End. Tel. «MONERO» — Rio de Janeiro Brasil.

Reserva e Venda de passagens AÉREAS — MARÍTIMAS — RODOVIÁRIAS

Reserva de Hotéis Excursões

Documentação de Viagem Apólices de seguro contra acidente aos seus passageiros

BAILES

De sapatos dourados, prateados ou outra cor? Use COURINA. Mesmo pretos ou marrons, ficarão dourados, prateados, vermelhos, verdes ou roxos etc. — COURINA vende-se em vinte e sete cores, nas lojas Americanas, Lojas Brasileiras de Preço Ltda. Casa Cruz, Casa Arthur, no Largo de São Francisco, lojas de tintas e ferragens, lojas Sudeletro S. A., casas de coureiros etc. Depósito: Av. Passos, 27, sobrado. — Tel.: 43-1878, ao lado da Casa Clark

Prof. F. Victor Rodrigues GINECOLOGIA OBSTETRÍCIA

DOENÇAS GLANDULARES E DA MAMA

ESTERILIDADE — CANCER: Diagnóstico precoce — Cirurgia e Radium. MIGUEL LEMOS, 44 — 10º — Tels.: 27-3243 e 37-0167.

— Diàriamente com hora marcada. —

SÃO CRISTÓVÃO F. R.

Rua Figueira de Melo, 200 — Tel.: 28-2733

BINGO

Depois da vitória do minumental Bingo de Confraternização, reinicia suas reuniões às sextas-feiras, com valiosos prêmios.

COMPAREÇA E LEVE SEU AMIGO

Doenças dos intestinos, reto e ânus

Dr. Bueno Brandão

Das 14 às 19

Rua da Assembléia, 98 — 2.º andar

DR. CARLOSALBERTO CORRÊA

OCULISTA

Edif. Piauí — Avenida Almirante Barroso, 72 — 4.º — Salas 401-404 Fone: 23-6877, de 1 hora em diante, diàriamente.

DR. VOLTA B. FRANCO

Chefe do Serviço de Cirurgia do Hospital do Servidor da Prefeitura. Cirurgia geral. Urologia e Ginecologia. Rua Alvaro Alvim, 31 — 7.º andar, telefone: 22-7019. Das 16 às 19 horas

DENTADURAS IMPLANTADAS

DR. M. N. COHEN

Pela «fixação de base» resolve os casos mais difíceis de dentaduras, obtendo segurança, estabilidade, confôrto e estética. Reserva de hora pelo tel.: 52-7904.

Rua Alcindo Guanabara n. 17, 12º andar, sala 1.207 — Cinelândia.

HOTEL SANTA TERESA

O sr. que vem do interior ou que reside nesta capital, ficará mais bem acomodado se vier se hospedar no novo HOTEL SANTA TERESA, onde a higiene é um fato e a comida é ótima e abundante, a par dum tratamento excepcional num prédio que dispõe de grandes jardins, enormes varandas e maravilhosas vistas e clima dor mar e da montanha livre do barulho e da poeira do centro da cidade. Sem problema de condução, pois fica a 10 minutos de bonde do Largo da Carioca. Grandes quartos e apartamentos, todos com água corrente. Colchão de molas e paina. Diária a partir de Cr$ 140,00 para casal e Cr$ 80,00 para solteiro, com tôdas as refeições. Telefone ou telegrafe já para 32-4355 ou 22-4088 — Rua Almirante Alexandrino, 176 a 184 — Bairro Sta. Teresa. — Não tem ladeira. Servem todos os bondes exceto o de Paula Matos.

FLÓRA MEDICINAL

JURIPITAN — Combate as cólicas e as congestões do fígado, os cálculos hepáticos e a icterícia.

DIRAJAIA — Expectorante, indicado nas bronquites e nas tosses, por mais rebeldes que sejam.

CHA' MINEIRO — Indicado contra reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele, e, por ser muito diurético, nas doenças dos rins.

LUNGACIBA — Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite.

VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS PEÇAS GRATIS NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO.

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.

195 — RUA 7 DE SETEMBRO — 195

Telefone: 23-2726 — Rio de Janeiro.

Materiais para construções

TRAPICHE CLARO LTDA.

LOJA: — Rua Capitão Félix, 160 — Tel.: 48-3995.

	Cr$
Caibro de peroba rosa	7,50
Caibro de canela	6,00
Caibro de madeira de lei	4,50
Ripa de peroba rosa	1,60
Ripa de madeira de lei	1,00
Ripa de pinho	0,95
Fôrro de pinho	26,00
Fôrro de canela	43,00
Fôrro de peroba rosa	49,00
Assoalho de canela	65,00
Assoalho de peroba rosa	75,00
Tacos de madeira de lei, de 2ª	45,00
Tacos de peroba de campo, de 1ª	70,00
Tacos d eperoba de campo, de 2ª	55,00
Tacos de massaranduba, de 2ª	55,00
Tacos de canela, de 1ª	56,00
Aduela de canela, de 1ª	8,50
Marcos de canela, de 1ª	7,00
Alizar de canela, de 1ª	3,50

PREGO — CIMENTO — TELHAS — AREIA — SAIBRO — FÔLHA DE AMIANTO — PORTAS E JANELAS ENTREGA A DOMICILIO EM QUALQUER BAIRRO

DIA 11 -- AMANHÃ

BAILE DA ESPORA

(Promovido pela Sociedade Hípica Brasileira)

Êste tradicional Centro Hípico receberá amanhã, dia 11, em seus salões ricamente decorados, a elite da sociedade carioca para a mais elegante festa pré-carnavalesca da cidade Ingressos e reservas de mesa na Secretaria e no bar da sociedade, na rua Jardim Botânico, 421

LOTERIA FEDERAL SABADO 2 AMANHÃ MILHÕES : CR$ 2.000.000,00

RAIOS X **RADIOGRAFIAS E RADIOSCOPIAS**

PREÇOS POPULARES — AVENIDA MEM DE SA', 93 — SALA 26. Diàriamente, das 8 às 18 horas. — Tel.: 42-5426.

Fiscal do Impôsto de Consumo

Pontos de Contabilidade Pública — Legislação Fazendária — Direito Comercial e Administrativo, organizados por funcionário do D. A. S. P. Vendem-se nas Agências da Imprensa Nacional, dos Ministérios da Fazenda e do Trabalho e na rua São José, 66-A. Enviamos para os Estados, mediante vale postal ou cheque, pelo preço de Cr$ 120,00, incluindo porte aéreo. Pedidos para Gabriel Gomes da Silva — Rua São José, 66-A — Rio de Janeiro.

PETRÓPOLIS — VERÃO

Aluga-se magnífica residência, na melhor rua da cidade, constando de 4 quartos, 2 salas, copa, despensa, cozinha, garage e dependências de empregados. A casa possui telefone e está mobiliada com grande gôsto. Tratar pelo telefone: 48-7327, com o sr. FARIA.

ADQUIRA SUA CASA PRÓPRIA

Casas de três quartos, sala, cozinha e banheiro completo em centro de terreno de 12 x 25 metros, 100% financiadas em prestações iguais ao aluguel, a 5 minutos da estação de Campo Grande, e com condução na porta. Ruas asfaltadas, água e luz. Financiamento do I. A. P. C. — VENDAS COM A. G. DA SILVA IMÓVEIS — AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 529 — SALA 301 — TEL.: 43-7453.

BOTAFOGO

RUA VOLUNTARIOS DA PATRIA, 336

VENDO apartamento com 2 quartos, 1 sala, cozinha, banheiro completo e área, e 1 quarto, 1 sala, cozinha, banheiro completo e área. Preços: Cr$ 380.000,00 e Cr$ 280.000 com uma parte financiada em 60 prestações. Ver diàriamente, das 9 às 12 horas. Plantas e mais informações com DURVAL VERRI na IMOBILIARIA LEMOS LTDA., à av. Nilo Peçanha, 26, 7º andar, sala 701, tel.: 42-9506, das 9 às 12 e das 14 às 18 horas.

OLARIA

Vendo 2 prédios, frente de rua, tendo ambos 2 quartos, 1 sala, cozinha, banheiro e área. Rua Antônio Rêgo, 196 (prédio de frente, Cr$ 160.000,00 e rua Joaquim Rêgo, 39 (prédio de frente), Cr$ 135.000,00. Pequeno sinal e o saldo em prestações mensais. Tratar com DURVAL VERRI, na IMOBILIARIA LEMOS LTDA., à av. Nilo Peçanha, 26, 7º andar, sala 701. Tel.: 42-9506, das 9 às 12 e das 14 às 18 horas

PENHA - LOJA DE ESQUINA

À rua Leopoldina Rêgo, 914, vendo ótimo prédio em final de construção, próprio para panificação, dividindo-se em: salão de vendas, salão de manipulação, depósito de farinha, vestiário, 2 W.C. e chuveiro. Projeto aprovado para construção de 6 apartamentos em cima. Plantas e mais informações com DURVAL VERRI, na IMOBILIARIA LEMOS LTDA., à av. Nilo Peçanha, 26, 7º andar, sala 701. Tel.: 42-9506, das 9 às 12 e das 14 às 18 horas.

CASAS -- PIEDADE

Vendo, de vila, podendo entregar vazia, tendo sala, dois quartos, cozinha com gás, banheiro completo e boa área. Sinal: Cr$ 55.000,00 e o restante, em prestações de Cr$ 1.773,40. Tratar e maiores detalhes, à avenida Presidnte Vargas, 446 — Grupo 1.107.

CENTRO

RUA CARLOS DE CARVALHO, 60

Para entrega imediata, vendo apartamentos de frente, no 7º pavimento, com 1 quarto, 1 sala, kit. e banheiro completo. Preços: Cr$ 285.000,00 e Cr$ 295.000,00. Pequeno sinal e o saldo em prestações mensais. Ver diàriamente, das 9 às 12 horas, com o sr. Savério. Tratar com DURVAL VERRI na IMOBILIARIA LEMOS LTDA., à av. Nilo Peçanha, 26, 7º andar, sala 701. Tel.: 42-9506, das 9 às 12 e das 14 às 18 horas.

VENEZIANAS ALUMIFLEX

Em ALUMINIO LAQUEADO, FLEXIVEL. Para JANELAS PORTAS E VARANDAS. Orçamentos Gratis. TEL. 43-0026

MONTADAS NO RIO POR Sousa Nogueira Ltda. RUA SACADURA CABRAL, 291

HOLLANDSCHE BANK-UNIE N.V. AMSTERDAM

HBU HBU

Uma inovação exclusiva para quem não tem tempo a perder

Goze também esta inovação exclusiva, criada pelo Banco Holandês - o *"Extrato Diário"* da conta corrente. Enviado a nossos clientes sempre que movimentem suas contas, o *"Extrato Diário"* permite-lhes ter sob os olhos, a *qualquer momento* e *sem trabalho algum*, o estado *atual* de suas contas.

E para guardar os "Extratos", fornecemos uma pasta adequada. É um serviço utilíssimo para quem exige exatidão e não tem tempo a perder. Use-o também em seu benefício abrindo uma conta no Banco Holandês.

BANCO HOLANDÊS UNIDO

RIO DE JANEIRO R. Buenos Aires, 9 a 13 — SÃO PAULO R. da Quitanda, 101-114 — SANTOS R. 15 de Novembro, 157-159

Atende das 9,30 às 17

Boletim da Diretoria Geral do Pessoal do Exército

Apresentação — Movimentação de oficiais — Requerimentos despachados por esta Diretoria

EDIFICIO DO MINISTÉRIO DA GUERRA — CAPITAL FEDERAL, 9-II-1953

BOLETIM INTERNO N. 38

Publico, para a devida execução, o seguinte:

CENTRO DE INSTRUÇÃO E DEFESA DE ART. ANTI-AÉREA

Em face da situação do efetivo do I-1º R. A. A. Aé. 88, seja trancada a matrícula compulsória no C. I. D. A. Aé., publicada no B. I. de 24-153, desta Diretoria, do capitão da Arma de Artilharia Eduardo de Paula Carvalho Neto, sendo em substituição, matriculado no mesmo Centro o 1º tenente da Arma de Artilharia João Batista Coelho de Sousa, ambos daquela Unidade.

APRESENTAÇÃO DE OFICIAIS

Apresentaram-se a esta Diretoria, nos dias e pelos motivos abaixo, os seguintes oficiais:

— ARMA DE ENGENHARIA:

Capitão Carlos da Silva O'Reilly de Sousa, do 21º Batalhão Ferroviário, por término de férias e seguir destino.

— ARMA DE INFANTARIA:

Tenentes-coronéis Moacir Alves, do 1º R. I., por haver sido promovido ao pôsto atual; Carlos de Meneses Brito, da D. G. P., por ter sido promovido ao pôsto de tenente-coronel, continuando à disposição da D. P. S., para colaborar na sua organização;

Majores Paulo Correia Lima, da E. E. M. E., por haver sido promovido ao pôsto atual; Sidnei Simões e Silva, do D. M. B., por ter sido promovido;

Capitães Abner Proença Castelo Branco, do E. M. M., por ter sido desligado de adido à E. M. M., transferido para o 16º B. C. e matriculado na E. A. O.; João Valentim Régio Vieira, da C. M., por ter sido nomeado instrutor do Colégio Militar;

Primeiros tenentes Arnaldo de Azevedo Silveira, da C. M., por ter sido transferido para o C. M., desligado de adido ao R. E. I. e recolher-se ao Estabelecimento; Júlio de Andrade, da D. A. E., por ter terminado o exame na Escola de Saúde do Exército, e ter sido aprovado.

— ARMA DE CAVALARIA:

Major Francisco das Chagas Oliveira, do 2º B. C. C., por ter sido promovido e ficar adido à D. G. P.;

Capitão Lário Lopes Serrano, da E. S. A., por ter sido desligado de adido à E. E. F. E. e regressar à sua Unidade;

Primeiros tenentes Djálter Alves Machado, do 1º R. C. G., por entrar em férias e seguir para Pôrto Alegre, em 9-II-1953; José Segundo Pereira da Cunha, do 1º-4º R. C. Moto., por ter sido transferido do 1º B. C. C. para o 1º-4º R. C. Moto, por necessidade do serviço e ordem do ministro, e ter entrado em trânsito no dia 3-II-1953;

— ARMA DE ARTILHARIA:

Tenente-coronel Jorge Fox Saladino de Argolo Silvado, por ter sido mandado ficar adido como se efetivo à D. M. B.;

Majores Constantino Monteiro de Sousa, do Q. G.-3ª D. C., por ter de regressar ao Q. G.-3ª D. C.; José Felipe de Albuquerque, da D. M. F., por ter sido transferido para a Reserva Remunerada, no pôsto de major;

Capitão Salli Szajnferber, do 6º G. A. Dô. 75, por ter entrado em trânsito a 31-1-1953 e passar parte do mesmo em Castro;

Primeiro tenente Levi Demoro, da D. G. P., por entrar em gozar de férias relativas a 1952, a partir de 9 do corrente.

— ARMA DE ENGENHARIA:

Tenente-coronel Armindo Pinheiro Couto, do 3º Batalhão Rodoviário, por ter sido classificado no 3º Batalhão Rodoviário, desligado da D. Trans., entrando em trânsito e seguir destino dia 10 do corrente;

Majores: Murilo Constant de Andrade Fraenkel, da E. T. E., por ter sido promovido; Mário Afonso de Ataíde de Oliveira, da E. T. Ex., por ter sido promovido a major;

Capitão André Lopes Neto, do 1º Batalhão Ferroviário, por seguir em férias, para S. Gabriel.

Serviço de Intendência: — Capitão Maurílio Augusto Curado Fleury Júnior, da 4ª Cia. Int., por ter sido retificada sua transferência do C. P. O. R.-B. H., para a 4ª Cia. Int., e não 5ª Cia. Dep. Sup., e seguir em trânsito para Santos Dumont e Belo Horizonte, com permissão;

Primeiros tenentes Roland Guimarães, da Z. M. N., por ter sido classificado na Z. M. N. e recolher-se àquela Zona; Jorge Kiler, do 2º Btl. Rodov., por ter vindo de Lajes, em gôzo de férias relativas a 1952;

Serviço de Veterinária — 1º tenente Jarrold Weigert Wanderlei, do 6º G. A. Dô. 75, por seguir para Curitiba, dentro das férias;

REQUERIMENTO DESPACHADO

Por esta Diretoria:

Na parte s|n., de 27-1-1953, em que o 1º tenente do Q. O. A. de Infantaria, Ataíde da Silva, do efetivo da 12ª C. R. e adido a esta Diretoria por se encontrar em licença para tratamento de saúde, em que T..ú..[illegible] tamento de saúde, pede averbação em seus assentamentos, em caráter irrevogável, da licença especial de 6 meses, não gozada, correspondente ao decênio de 21-1-1943 a 21-1-1953, para fins do decreto n. 30.119, de 1-XI-52, dei o seguinte despacho: Arquive-se. O referido oficial, estando em licença para tratamento de saúde, de 24-X-1952, iniciou assim a interrupção do decênio, contrariando as disposições contidas no artigo 3º da lei n. 283, de 24-V-1948, publicada no B. E. número 23, de 5-VI-1948, página n. 1.399. Só poderá solicitar êsse benefício depois que a licença para tratamento de saúde não ultrapasse 180 dias, dentro do respectivo decênio, conforme preceitua o parágrafo único do art. 1º da lei acima mencionada.

FÉRIAS DE OFICIAL

Concedo as férias regulamentares relativas ao ano de 1952, ao 2º tenente do Q. A. O. de Infantaria Hermes de Castro Siqueira, da 1ª Divisão desta Diretoria, a contar desta data.

CERTIDÃO DE NASCIMENTO

O primeiro tenente do Q. A. O. da Arma de Infantaria, Ranulfo Avelino Travassos apresentou certidão de nascimento passada pelo Juízo da 2ª Zona do Registro Civil da 3ª Circunscrição do Registro Civil das Pessoas Naturais do Distrito Federal, onde consta no Livro de Registro de Nascimento de número "A" 190, dêle de fôlhas 148, sob o têrmo n. 19.411, datado de 10 de dezembro de 1940, o nascimento de sua filha Maria Carmem Travassos, ocorrido no dia 1º de dezembro de 940.

LICENÇA ESPECIAL

Conforme comunicação do D. G. A., em ofício n. 1.021 D2-S4, de 6 de fevereiro de 1953, o general de Exército chefe daquele Departamento concedeu licença especial parcelada de dois meses, com início até 15 de fevereiro de 1953, ao tenente-coronel da Arma de Infantaria Hiram Serejo Pinto, do EME.

O E. M. E. deverá participar ao D. G. A. e a esta Diretoria, via rádio, a data exata do início da referida licença ao oficial em questão.

Conforme Encaminhamento n. 550-D2-S4, de 28-1-1953, do D. G. A., a licença especial, concedida ao coronel de Infantaria João Carlos Gross, adido a esta Diretoria, deve ser revogada a referida concessão, de acôrdo com a letra "g" do Aviso n. 118, de 11-II-49.

Como consequência deve ser considerado como revogado o despacho de concessão de licença especial concedida ao oficial acima nos têrmos da letra "g" do Aviso n. 118, de 11-II-1949.

A concessão da licença em aprêço acha-se publicada no B. J. de 13-1-53, desta Diretoria.

TRANSCRIÇÃO DE PARTE

O capitão da Arma de Infantaria Robson de Alves Pessoa, adido a esta Diretoria, em parte s|n., de 30-1-53, participou, para fins do artigo 213, letra "d", do C. V. V. M., que Dona Maria Rinata Musso de Faria, sua sogra, viúva, vive às suas expensas.

Como consequência, conste nas alterações do oficial em aprêço, a transcrição desta parte.

CONTAGEM DE TEMPO DE SERVIÇO PELO DÔBRO

Declara-se que o 1º tenente do Q. A. O. da Arma de Artilharia Deocleciano Neri Dorneles, do 3º R. A. Au. Reb., Santa Maria, conta pelo dôbro, para efeito de inatividade, de acôrdo com o inciso I, da alínea "A" do artigo 40, do decreto-lei 7.093, de 10-XI-1944, tendo em vista o artigo 1º do decreto 17.402, de 21-XII-1944, combinado com o Aviso n. 3.217, de 17-X-1944, um ano, dois meses e dezessete dias, correspondentes aos períodos de 8-VI-1942 a 30-IX-1942; 21-X-1942 a 14-IV-1943 e 3-V-1943 a 2-X-1943, em permaneceu efetivamente em Fernando de Noronha, servindo no I-2º R. A. A. Aé., como subtenente.

Fica retificada a contagem de tempo de serviço pelo dôbro publicada em B. I. n. 294, de 22-XII-1944, de extinta Diretoria das Armas

DESLIGAMENTO DE OFICIAIS

Coronel de Infantaria Nélson Teixeira de Freitas, por ter sido promovido ao pôsto de general de Brigada e transferido para a Reserva; coronel de Cavalaria Aristóteles Munhoz Moreira, por ter sido classificado no 2º Batalhão de Carros de Combate; tenente-coronel Osmar Moura, por ter de seguir para Washington, chefiando a M. M. Brasileira; capitão de Cavalaria Francisco Ox Leite Nora, por ter de recolher-se à sua unidade.

CADERNETAS DE VENCIMENTOS

Entregam-se à Tesouraria as cadernetas de vencimentos números 4455-A e 9987, pertencentes, respectivamente, ao coronel Paulo Galvão e capitão Lauro Paranense de Freitas.

Entregam-se à Tesouraria as cadernetas de vencimentos números 5.994-A e 5.905-A, pertencentes, respectivamente, ao coronel Felisberto Estevam de Oliveira Batista e tenente-coronel Hélio Peres Braga.

MOVIMENTAÇÃO DE OFICIAIS

Por esta Diretoria:

— ARMA DE INFANTARIA:

Transfiro, por necessidade do serviço, do Quadro Ordinário para o Quadro Suplementar Geral, os capitães de Infantaria Murilo Fernando Alexander e Gil de Oliveira Albuquerque, por terem sido nomeados instrutores da Escola de Pára-quedistas, em portaria n. 56, de 26-1-1953

Transfiro, por necessidade do serviço, do Quadro Suplementar Privativo para o Quadro Suplementar Geral, o 1º tenente de Infantaria Décio Alvares, por ter sido nomeado, em portaria n. 55, de 23-1-1953, auxiliar de instrutor da Escola de Pára-quedistas.

Transfiro, por necessidade do serviço, do Quadro Suplementar Privativo para o Quadro Suplementar Geral, o capitão de Infantaria Paulo Auri Bollick Ângelo, por ter sido nomeado instrutor da Escola de Pára-quedistas do Exército, em portaria n. 56, de 26-1-153.

Transfiro, por necessidade do serviço, do Quadro Ordinário para o Quadro Suplementar Privativo, o 1º tenente de Infantaria Celso Rosa, por ter sido nomeado auxiliar de instrutor da Escola de Sargentos das Armas, em portaria n. 48, de 26-1-1953.

Transfiro, por necessidade do serviço, do Quadro Suplementar Privativo para o Quadro Suplementar Geral, o 1º tenente de Infantaria Júlio Werner Hackradt, por ter sido nomeado auxiliar de instrutor da Escola de Pára-quedistas, em portaria n. 56, de 26 de janeiro de 1953.

Transfiro, por necessidade do serviço, do Quadro Suplementar Privativo para o Quadro Suplementar Geral, o capitão de Infantaria Altrio Granja, por ter sido nomeado instrutor da Escola de Pára-quedistas, em portaria n. 56, de 26-1-1953.

Transfiro, por necessidade do serviço, do Quadro Ordinário para o Quadro Suplementar Geral, o capitão de Infantaria Noé Zavagna Montezuma, por ter sido nomeado instrutor da Escola de Educação Física do Exército, em portaria n. 49, de 26-1-1953.

Transfiro, por necessidade do serviço, do Quadro Suplementar Privativo para o Quadro Suplementar Geral o capitão de Infantaria Otávio Madalena Lobianco, por ter sido nomeado instrutor da Escola de Pára-quedistas, em portaria n. 55, de 26-1-1953

Transfiro, por necessidade do serviço, do Q. O. para o Q. S. G. e nomeio ajudante de ordens do general de Brigada Fernando do Nascimento Fernandes Távora, o capitão da Arma de Infantaria Amauri da Costa e Rocha.

Transfiro, do Quadro Suplementar Privativo para o Quadro Ordinário e classifico, por necessidade do serviço, no 3º Batalhão de Caçadores, o 1º tenente de Infantaria Joaquim Leite de Almeida.

Transfiro, por necessidade do serviço, do Q. O. para o Q. S. G. e nomeio para servir no Estado Maior do Exército o capitão de Infantaria Artur Aníbal do Rêgo Lins Filho.

Classifico, por necessidade do serviço, no Q. S. P. e nomeio para servir no Q. G. da 1ª R. M., o capitão de Infantaria Trajano Augusto Coelho de Azevedo, que se encontra adido a esta Diretoria, aguardando classificação.

Publicado novamente por ter saído com incorreção no B. I. de 30-1-1953, desta Diretoria.

Classifico, por necessidade do serviço, no Q. S. G. e nomeio para servirem na Academia Militar das Agulhas Negras os primeiros tenentes de Infantaria Itamar Soares Mendes e Lauro Magalhães de Castro Amorim, ficando sem efeito suas classificações constantes do B. I. de 21-V-1952 e 8-X-1952, respectivamente, por terem saído com incorreção.

Classifico, por necessidade do serviço, no Q. S. G. e nomeio para servir na Escola de Sargentos das Armas, o capitão de Infantaria Renato Raposo dos Santos, que se encontra adido ao 1º B. C., aguardando classificação.

— ARMA DE CAVALARIA:

Classifico, por necessidade do serviço, os capitães da Arma de Cavalaria Rodolfo da Cruz Rolão, no 1-4º R. C. Moto; e Rui Alexandre Brasil, no 1º Regimento de Cavalaria.

Publicado novamente por ter saído com incorreções no B. I. desta Diretoria n. 41, de 17-1-1953.

Classifico, por necessidade do serviço, no 2º B. C. C., o capitão da Arma de Cavalaria Emanuel de Sousa Pereira.

Publicado novamente, por ter saído com incorreção no B. I. desta D. G. P., n. 14, de 17-1-1953.

Classifico, por necessidade do serviço, no 3º B. C. C., o capitão de Cavalaria Guido Alfredo Heisler.

— ARMA DE ARTILHARIA:

Classifico, por necessidade do serviço, no Q. O. e Unidade abaixo, os seguintes capitães da Arma de Artilharia, recém-promovidos:

Dalmo Bernardes Pinheiro, no 3º R. A. Cav. 75;

Valdemar Osvaldo Bianco, no 2º G. Can. Au. A. A. 40;

ESCRIVÃO DE INQUÉRITO POLICIAL MILITAR

Aprovo a indicação do capitão da Arma de Artilharia Mário Ferreira Lopes, para escrivão do I. P. M., de que está encarregado o coronel Valdemar Noronha Mena Barreto.

General de Divisão CANDIDO CALDAS
Diretor Geral do Pessoal
SERAFIM MIGUEIS
Coronel Chefe do Gabinete

ROUPAS USADAS

DE HOMEM

COMPRO PAGO BEM

Telefone: 42-0288

BANHO DE OURO A FOGO

Renovam-se pulseiras, relogios, colares, anéis, brincos e qualquer objeto de metal. A MOSCANA — Rua Senador Dantas, 118-C — Sala 616 — Tel.: 22-7078. (Tabuleiro da Baiana)

Srs. Dentistas e Protéticos, Ouro, Ouro Platinado, Soldas «IMPERIAL»

Fornecemos todos os metais preciosos usados na odontologia, nas formas e espessuras desejadas: lâminas, discos, chapas, fios redondos, fios meia cana, fios quadrados, etc. Consultem-nos sempre e para seus pedidos, façam uso do nosso SERVIÇO RAPIDO DE ENTREGAS, pelo telefone: 43-3525. Rua 7 de Setembro, 174 — 1º andar. Para o interior, atendemos pelo REEMBOLSO POSTAL, Cx. Postal: 534. Hermínio Teixeira & Cia. Ltda. Transformadores de ouro desde 1922.

Companhia de Imóveis Parque Celeste

Sede: Rua Miguel Couto n. 81 — 2.º andar

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social, todos os documentos de que trata o art. 99 do Decreto-Lei n. 2627 de 26 de setembro de 1940.

Rio de Janeiro, 6 de fevereiro de 1953.

Pela Diretoria
ADALBERTO DE PASSOS CRUZ COSTA

IMPUREZAS DO SANGUE

Os rins devem funcionar bem para eliminá-las

Quando os rins não funcionam normalmente, as toxinas se acumulam no sangue e provocam uma série de distúrbios: articulações inchadas, dores agudas nas pernas, nos braços e nas costas, nervosismo, tonteiras, tornozelos inchados, olhos empapuçados, falta de energia e perda de apetite. Com as primeiras doses de Pílulas Foster as toxinas vão sendo eliminadas e a saúde vai voltando. Em pouco tempo V. estará outra vez bem disposto para as suas atividades habituais. Comece hoje mesmo a tomar as Pílulas Foster — de ação balsâmica e diurética.

Pilulas Foster

CIRURGIA — PROTESE IMEDIATA

DR. J. FERREIRA DA SILVA

Cirurgia-Dentista

Av. 13 de Maio, 23 — 17º andar — sala 1.711 — Telefone: 52-1711. Diàriamente, das 8 às 19 horas. Edifício Darke.

Viajantes vendedores de livros científicos

Para diversos Estados, procuram-se práticos. Livraria «EL ATENEO» do Brasil LTDA — Avenida Graça Aranha número 81-A

A EPILEPSIA É CURÁVEL ?

A epilepsia é perfeitamente curável. Vários enfêrmos atacados dêsse terrível mal, dando 2 a 5 ataques diários, ficaram completamente restabelecidos na clínica privada do professor Américo Valério, da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, depois de terem feito uso durante três meses do conhecido medicamento Antiepiléptico BARASCH. Essas pessoas há 48 meses não fazem uso do medicamento, sem apresentar, contudo, a mais ligeira manifestação da moléstia. O Antiepiléptico BARASCH é de ação pronta e eficaz, fazendo desaparecer gradativamente e de maneira definitiva os ataques epilépticos. Vende-se nas farmácias e drogarias ou pelo reembôlso, C. Postal 4104 - Rio

fixbril

assenta e dá brilho ao cabelo!

Para aqueles que gostam de estar bem penteados, FIXBRIL representa a ultima palavra em fixador ultra-moderno.

★ AGORA TAMBEM EM BISNAGA

DE WITT - RIO - LONDRES - NOVA YORK - BUENOS AIRES

CARNAVAL DO CASSINO ATLÂNTICO

O Palácio encantado do Pôsto Seis, transformado no "Palácio das Mil e Uma Noites" pelo conhecido cenógrafo patrício Ruy de Albuquerque, baterá, mais uma vez, o "record" de presença de foliões em seus salões de baile, os maiores e mais arejados do Rio.

ORQUESTRAS FAMOSAS — ICARAÍ SERENADERS

Reserve com antecedência a sua mesa e os seus ingressos na Portaria do Cassino — Lojas Superball — Galeria AEC, loja 14, na Luvaria Cavanellas, Ouvidor, 165, ou na Casa Neno, Rua Sete de Setembro, 145 ou pelos Tels.: 27-2311 — 27-6256 — 27-6891 — 27-5335 — 43-9896 — 43-0573

BAILES NOTURNOS:

(23 às 4 horas, de 14 a 17 de fevereiro)
Assinaturas para 4 noites, Pessoal: Cr$ 550,00
Cavalheiro e 3 Damas, Cr$ 750,00 — Cada noite,
Pessoal: Cr$ 180,00 — Cavalheiro e 3 Damas, Cr$ 280,00.

MATINÉES INFANTO-JUVENIS

(15 às 18 horas) Individual: Cr$ 40,00 3 crianças e acompanhante: Cr$ 100,00

MATINÉES DOS CASADOS, CASADAS E VIÚVAS

(Das 16 às 19 horas na "boite", ar refrigerado).
Pessoal: Cr$ 100,00 — Cav. e 3 Damas: Cr$ 150,00

MESAS:

(4 lugares) — Bailes noturnos: Cr$ 130,00
..Inf. Juv.: Cr$ 50,00 — Mat. na "boite" Cr$ 100,00..

AZULEJOS

Pintados a fogo

Com ou sem moldura de ferro batido. Executa-se qualquer serviço concernente ao ramo.

FÁBRICA LUMINATOR

RUA GOIAS, 632 — Piedade — TEL.: 29-3616.

O mais desejado!

Uma pesquisa realizada em todo o país revela que... nenhum dos atuais possuidores de refrigerador G-E deseja trocar de marca. Inclusive pessoas que têm um Refrigerador G-E há mais de 10 anos, não querem substitutos ou... só o substituiriam por outro G-E!

8,2 pés³ - Modêlo BNC-8

Cr$ 14.500,00

à vista — nos revendedores autorizados

REFRIGERADOR GE

V. pode confiar na GENERAL ELECTRIC S. A.

RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO - SALVADOR - RECIFE - PÔRTO ALEGRE - CURITIBA - BELO HORIZONTE

NOTÍCIAS DA MARINHA

Toma posse hoje o primeiro diretor de Intendência

Realiza-se hoje, às 11 horas, a posse do almirante Gastão Mota do cargo de diretor geral de Intendência da Marinha, recentemente instituída pela nova lei que reorganizou a Marinha. A transmissão do cargo será feita pelo comandante Henrique d'Arcanchi, vice-diretor da extinta Diretoria de Fazenda.

Para essa solenidade foram especialmente convidadas as altas autoridades civis e militares e jornalistas.

EM NORFOLK O «DUQUE DE CAXIAS»

Segundo comunicação recebida no gabinete ministerial, o navio auxiliar «Duque de Caxias» chegou a Norfolk, procedente de Filadélfia, completando mais uma etapa da viagem de instrução com guardas-marinhas que está realizando.

UNIÃO CATÓLICA DOS MILITARES

Sob a presidência do almirante Braz Veloso, realizar-se-á amanhã, às 17h 30m, na Igreja de Santa Cruz dos Militares, a reunião mensal da União Católica dos Militares, a fim de proceder-se à eleição do diretório para o biênio 1953-1954.

NO RIO O COMANDANTE DO TERCEIRO DISTRITO NAVAL

Procedente de Recife, chegou ontem a esta capital, o almirante Manuel Roberto de Castilho, comandante do Terceiro Distrito Naval, que na mesma data apresentou-se ao titular da pasta.

O «GUAJARÁ» INCORPOROU-SE A ESCOLTA

O caça submarinos «Guajará», sob o comando do capitão tenente Hildegardo de Noronha Filho deixou o pôrto de Santos, a fim de incorporar-se ao grupo-tarefa que está realizando a escolta dos iates participantes da Regata Buenos Aires - Rio de Janeiro.

NA DIRETORIA DO PESSOAL

O almirante Braz Veloso, diretor geral do Pessoal, recebeu, ontem, em audiência, os almirantes Manuel Roberto de Castilhos, Nélson Noronha de Carvalho e o comandante Mário Pinto de Oliveira.

DESIGNAÇÃO

Foi ratificada a designação do comandante Elman Hora Fontes para exercer as funções de assistente interino do diretor de Hidrografia e Navegação cumulativamente com as de ajudante de ordens.

Suscitarão dissídio coletivo os metalúrgicos de S. Gonçalo

RECUSAM O AUMENTO DE 13% OFERECIDO PELAS USINAS METALÚRGICAS, PORQUE O CUSTO DA VIDA SUBIU DE 51%

Dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de São Gonçalo estiveram, ontem, com o ministro do Trabalho, a quem comunicaram terem as Usinas Metalúrgicas do referido município oferecido à classe, em vista de insistentes pedidos, um aumento de 13%. No entanto, como o Serviço de Estatística do Estado do Rio informou haver aumentado de 51% o custo de vida, desde 1948, proporão à classe, em assembléia, a instauração de dissídio coletivo.

Carteira perdida

Perdeu-se hoje entre a rua do Ouvidor e Uruguaiana uma carteira de notas, contendo diversos retratos, pertencente a Doralice Ferreira. Pede-se a quem encontrou entregar na portaria dêste jornal.

NOTÍCIAS DA AERONÁUTICA

DISPENSAS, DESIGNAÇÕES, CLASSIFICAÇÕES E TRANSFERÊNCIAS DE OFICIAIS

Atos do ministro — Posse do novo diretor geral do Ensino — Assumirá as funções de chefe do Estado Maior, no dia 12, o major-brigadeiro Ajalmar Mascarenhas

O ministro da Aeronáutica assinou atos tomando as seguintes providências: dispensando, por necessidade do serviço, das funções de chefe do Departamento de Ensino da Escola de Comando e Estado Maior da Aeronáutica, o coronel aviador Antônio Joaquim da Silva Gomes; das funções de instrutor chefe da Escola de Comando e Estado Maior da Aeronáutica, o coronel aviador Francisco Teixeira; das funções de instrutor da Escola de Comando e Estado Maior da Aeronáutica, os majores aviadores Josino Maia de Assis e José Maia; designando, por necessidade do serviço, para as funções de chefe do Estado Maior do Comando de Transporte Aéreo, o coronel aviador Francisco Teixeira, para as funções de comandante do Centro de Treinamento de Quadrimotores, o major aviador José Maia; para as funções de comandante do 1/2º Grupo de Aviação (Belém), o major aviador Edivio de Caldas Santos; classificando, por necessidade do serviço, no Estado Maior da Aeronáutica, os coronéis aviadores João de Almeida e José Kahl Filho; no Primeiro Esquadrão de Contrôle e Alarme (Base Aérea de Santa Cruz), o major aviador Teobaldo Antônio Kopp; na Escola de Especialistas de Aeronáutica, o major aviador Hélio Alves dos Santos; na Diretoria do Ensino da Aeronáutica, os majores aviadores Alberto Murad e Dagmar de Mendonça Paiva; no Primeiro Grupo de Aviação de Caça, o major aviador Josino Maia de Assis; transferindo, por necessidade do serviço, para o Q. G. da Primeira Zona Aérea o tenente coronel aviador Atos Fábio Romano Botelho, da Base Aérea do Galeão; para a Diretoria do Ensino da Aeronáutica, o major aviador Paulo de Vasconcelos Sousa e Silva, da Base Aérea de Fortaleza; para o Quartel General da Quarta Zona Aérea, o major aviador Nascimento Nunes Leal Júnior, da Base Aérea de Natal; para a Diretoria do Material da Aeronáutica, o major aviador do Quadro Suplementar, Darcl Lopes Pimenta, da Escola de Especialistas de Aeronáutica.

NOVO DIRETOR DE ENSINO

Realiza-se, hoje, a posse do major brigadeiro Alvaro Hecksher, no cargo de diretor geral do Ensino da Aeronáutica, para o qual foi recentemente nomeado por decreto do presidente da República. O ato terá lugar às 16 horas, com a presença de altas patentes da FAB.

CHEFIA DO ESTADO MAIOR

Tendo sido nomeado para o cargo de chefe do Estado Maior da Aeronáutica, o major brigadeiro Ajalmar Vieira Mascarenhas assumirá as referidas funções, no próximo dia 12, às 16 horas, em cerimônia que será realizada no salão nobre do Estado Maior da Aeronáutica.

ENTREGA DE CONDECORAÇÕES — Realizou-se, ontem, no salão nobre do Ministério da Aeronáutica, a cerimônia da entrega das condecorações da Ordem do Mérito Aeronáutico com que foram recentemente agraciados pelo presidente da República, o general D. Carlos Montanaro e coronel Albert Buchalet, respectivamente, adido de aeronáutico do Paraguai e adido militar, naval e aeronáutico da França em nosso país. O ato contou com o comparecimento dos majores-brigadeiros Ajalmar Vieira Mascarenhas e Alvaro Hecksher; general Ducousso Tassel, novo adido aeronáutico junto à Embaixada da França; brigadeiros, coronéis aviadores, oficiais de gabinete e membros das embaixadas do Paraguai e da França. Após a leitura dos decretos e citações o brigadeiro Nero Moura fêz entrega das medalhas. Em seguida usaram da palavra os dois militares condecorados, agradecendo a homenagem. A foto acima foi colhida por ocasião da solenidade.

MOÇÃO DE RECONHECIMENTO

O Conselho Administrativo da Associação Brasileira de Imprensa dirigiu um ofício ao brigadeiro Nero Moura, comunicando que o referido órgão resolveu consignar em ata, uma moção de reconhecimento ao titular da pasta da Aeronáutica pela homenagem que vem de ser prestada à imprensa com a inauguração da sala de reportagem no Aeroporto Internacional do Galeão e que recebeu o nome do presidente da A. B. I.

DR. MANOEL BRONSTEIN
Análises médicas Av. Rio Branco 257, 5.º, s/ 503-4-5. Tel.: 43-3019 — Diàriamente de 8 às 19 horas

UNGUENTO CRUZ
Para feridas, dartos frieiras, eczemas — Limpa e aformoseia o rosto. —

DR. EUCLYDES CARVALHO
Reassumirá sua clínica a partir do dia 2 de março.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
MEMBRO DA SOCIEDADE DE SEXOLOGIA DE PARIS
Doenças sexuais do homem
RUA DO ROSARIO, 98, DE 1 AS 6.

DR. ELI BAIA DE ALMEIDA
DOENÇAS PULMONARES
TISIOLOGIA
Cons.: Rua México, 41 — 8º and. — G. 808.

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do sexo e Urinárias — Pré-nupcial — Assembléia, 98, sala 72. Telefone 42-1071 das 9 às 11 e 15 às 18

HELCOPASTA
é a mais moderna e eficiente preparação farmacêutica para o tratamento das ÚLCERAS VARICOSAS e ECZEMAS das pernas.
Faça você mesmo em sua residência o tratamento de sua perna sem se afastar de seus afazeres.
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS E DROGARIAS
PEDIDOS PELO REEMBOLSO CAIXA POSTAL N.º 2197
LABORATORIO RHÉA LTDA.
RUA MAXWELL, 74 - RIO DE JANEIRO

avevita
RAÇÕES PRENSADAS
MOINHO FLUMINENSE S. A.
AV. PRES. VARGAS, 463
Tel. 23-4820 - Rio de Janeiro

VINHO DE CAJÚ
«O VINHO DO NORDESTE»
VINHO DE CAJÚ
UNIÃO
Produto da União de Bebidas Indústria e Com., Ltda. Av. Cruz Cabugá, 212/294, Recife, Pernambuco
Distribuidores exclusivos para o atacado.
Representações Barbosa Ltda.
Av. Rio Branco n. 4, 5.º andar salas 504/506 — Rio de Janeiro

DR. COSTA JÚNIOR
DR. FABIO PENALVA COSTA
Clínica de Tumores — Cancerologia — Radioterapia — Superficial e profunda, em tôdas as suas indicações. R. México, 98 — 4º — Tel.: 22-1587.

Façam seus depósitos NO BANCO PROLAR S. A.
Expediente ininterrupto Das 9 às 17 horas.
R. 7 DE SETEMBRO, 99

...NEM TENHA DÚVIDAS!... VOCÊ SOFRE DOS RINS OU BEXIGA? TOME JÁ DRAGEAS LISBÔA DIURÉTICAS E ANTISSÉTICAS DAS VIAS URINÁRIAS NAS BOAS FARMÁCIAS E DROGARIAS DO BRASIL

Acabe com as LEVANTADAS NOTURNAS
E Sinta-se Muitos Anos Mais Jovem
Freqüentes levantadas ou micções noturnas, ardência, resíduos esbranquiçados na urina, dôr na base da espinha dorsal, nas pernas, nervosismo, debilidade, perda de vigor, podem ser causados por uma enfermidade na próstata. Esta glândula é um dos mais importantes órgãos masculinos. Para controlar êstes transtôrnos e restaurar ràpidamente a saúde e o vigor, siga o novo tratamento científico chamado ROGENA. Mesmo que seu sofrimento seja antigo, garantimos que ROGENA o aliviará, revigorizando sua glândula prostática e fazendo com que V. se sinta aliviado destes padecimentos. Peça Rogena em qualquer farmácia. Nossa garantia é a sua melhor proteção.

A. A. Contreiras de Carvalho
ADVOGADO
R. México, 164, 2.º — s. 22.
Telefone: 42-8268.

Dr. José Porphirio da Silva
Clínica Médica em geral — Doenças de crianças e adultos — Consultório: Rua México 41 — 16º andar — sala 1.602, às têrças, quintas e sábados, das 9 às 12 horas.
Tels.: 42-0610 e Res.: 38-8885.

DR. ALVARENGA FILHO
CLINICA DE CRIANÇAS
Cons.: Rua Araújo Pôrto Alegre, 70, salas 814-15 Telefone: 22-5954 2as., 4as. e 6as., das 15 às 18 horas Residência — Telefones: 37-5558 ou 26-3083

DR. A. MULLER
APARELHO DIGESTIVO: — Tratamento e provas funcionais de estômago, fígado, intestinos, etc. LABORATÓRIO ESPECIALIZADO NUTRIÇÃO: — Regimes de engorda ou emagrecimento. — Av. Graça Aranha, 206 — Salas 201-3. — Tel.: 42-6933.

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças sexuais e urinárias. Lavagem endocópica da vesícula Próstata.
RUA SENADOR DANTAS, 45-B Telefone: 22-3367 — De 1 às 7 horas.

DR. OCTAVIO BABO FILHO
ADVOGADO
Primeiro de Março. Tel.: 43-6256 (Edifício do Paço). Das 16h30m. às 19 horas exceto às quintas e sábados.

TODO O MUNDO SABE
«que a personalidade humana é modificada pelas moléstias do fígado, do estômago e dos intestinos». Atentemos bem na sábia observação do Dr. Alexis Carrel, famoso cientista usando o SAL DE CARLSBAL efervescente, de Giffoni, que removerá tão grave inconveniência por ser eficaz nas diversas doenças do fígado do estômago e dos intestinos. Numerosos clínicos atestam a sua eficácia — Em tôdas as farmácias e drogarias. Depósito geral — Farmácia e Drogaria Giffoni — Rua Primeiro de Março, 17 — Rio.

Tratamento das doenças ano-retais, das colites e reto colites-amebianas e HEMORRÓIDAS
Por processo próprio e sem operação
DR. LUIZ SODRÉ
RUA RODRIGO SILVA N. 14 2.º ANDAR — TEL.: 22-0698

DESQUITES
Anulações de casamentos — Investigações de paternidade — Pensões alimentícias — Inventários — Testamentos etc.
DR. CAUBY MAYRINK
ADVOGADO
Rua do Rosário, 113-A — 5.º andar — Salas 503-A — Tel. 43-0628 (Das 15 às 18 horas).

2ª Semana! HOJE 2-4-6-8 10 HORAS
SÃO LUIZ PALÁCIO ROXY IPANEMA CARIOCA BOTAFOGO NATAL FLORIANO SANTA ALICE BRAZ DE PINA PETRÓPOLIS
atlantida Apresenta CARNAVAL ATLANTIDA
com OSCARITO MARIA ANTONIETA PONS GRANDE OTELO • ELIANA • COLÉ CYL FARNEY • JOSÉ LEWGOY RENATO RESTIER IRACEMA VITORIA ★ CUQUITA CARBALLO
PRÉ-ESTRÉIA no SÃO LUIZ e AMÉRICA

RAY MILLAND GENE TIERNEY
LÁGRIMAS de MULHER
DIREÇÃO DE WILLIAM KEIGHLEY
ACOMPANHAM COMPLEMENTOS NACIONAIS
PRÉ-ESTRÉIA no SÃO LUIZ e AMÉRICA
HOJE ÀS 2-4-6-8-10 HORAS
VITORIA RIAN AMERICA VAZ LOBO IGUAÇU ODEON-NITERÓI

BOLIVAR-FILMS apresenta Arturo de CORDOVA em Bairro da PERDIÇÃO
"BARRIO DE PERDICION"
VIRGINIA LUQUE JUANA SUJO
Produç. VILLEGAS-BLANCO Direç. CARLOS H. CHRISTENSEN
UNITED ARTISTS PRÉ-ESTRÉIA no SÃO LUIZ e AMÉRICA
IMPROPRIO ATÉ 18 ANOS
HOJE AZTECA MIRAMAR TIJUCA MEMDESA MARACANÃ AVENIDA

AR CONDICIONADO PERFEITO
METRO COPACABANA METRO PASSEIO METRO TIJUCA
HOJE
QUANDO ÊLE AMAVA... SENTIA QUE DEVIA MATAR!
O Retrato de Dorian Gray
GEORGE SANDERS · DONNA REED HURD HATFIELD · ANGELA LANSBURY
Re-Apresentação!
PROIBIDO ATÉ 18 ANOS
ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO D. FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAR NOS CINES METRO
FILMES METRO-GOLDWYN-MAYER
O AMOR NASCEU EM PARIS
A ALEGRIA DE UMA NOITE EM PARIS!
KATHRYN GRAYSON RED SKELTON HOWARD KEEL
MARGE and GOWER CHAMPION ANN MILLER ZSA ZSA GABOR
em Technicolor
5ª FEIRA

PLAZA ASTORIA COLONIAL PRIMOR H. LOBO MASCOTE
HOJE HORARIO 2-4-6-8-10
GENE TIERNEY JOHN LUND MIRIAM HOPKINS THELMA RITTER JAN STERLING
NA PRODUÇÃO DE MITCHELL LEISEN
O 4º Mandamento
COMPLEMENTOS NACIONAIS "The Mating Season"
OLINDA RITZ HOJE
BARBARA STANWYCK WENDELL COREY WALTER HUSTON
Producção de HAL WALLIS
ALMAS em FÚRIA "THE FURIES"
COMPLEMENTOS NACIONAIS
UM FILME DA PARAMOUNT A MARCA DAS ESTRÊLAS

CARNAVAL COM ATAULFO ALVES E SUAS PASTORAS
COM SÍLVIA FERNANDA, A RAINHA DO CARNAVAL DE 1953
4 BAILES DE CARNAVAL
CASABLANCA
4 ORQUESTRAS
"CLARINS EM FÁ"
Será apresentado durante os 4 dias de Carnaval, às 22h30m, no jantar dançante que precederá os 4 grandes bailes à fantasia. Uma homenagem de CASABLANCA aos turistas e forasteiros, que terão oportunidade de conhecerem a "Rainha do Carnaval de 53", SILVIA FERNANDA e ATAULFO ALVES E SUAS PASTORAS. Os preços para essas deslumbrantes NOITES DE CASABLANCA serão os dos dias comuns — Couvert e consumação mínima — sem tickets de entrada.
REFRIGERAÇÃO PERFEITA
RESERVAS E INFORMAÇÕES PELOS FONES: 26-1783 E 26-7437







VENCEU O BOCA JUNIORS EM NITERÓI. — A equipe argentina do Boca Juniors derrotou o Canto do Rio, na tarde de anteontem, no Estádio "Cáio Martins", por 3-1. — No clichê, aparece, em primeiro plano, o zagueiro Colman interceptando um centro, com boa cabeçada; ao centro, o quadro boquense, e, por fim, uma defesa de Carletti, amparado por Lombardo.

Mais três "cracks" para o Vasco

Comprou o campeão de 52 os passes de Mirim, Valter e Pedro Bala

O Vasco conta desde ontem com mais três bons jogadores. As negociações com o Madureira para aquisição de Pedro Bala e Válter, foram concluídas com êxito, sabendo-se que o campeão de 52 pagará ao grêmio suburbano a quantia de seiscentos mil cruzeiros pelos seus passes.

Também Mirim foi vendido pelo Palmeiras, de São Paulo ao Vasco. Além de pagar trezentos mil cruzeiros, o grêmio de São Januário cederá ao Palmeiras, o avante Amorim, que estava atuando na capital bandeirante por empréstimo. Como se vê, o Vasco não dorme sôbre os louros conquistados e desde já se prepara para a campanha de 53 quando tentará o bi-campeonato.

Não serão dispensados os elementos do Corinthians

Gilmar, Baltazar e Cláudio encontram-se, como a maioria, em precárias condições físicas — Eli também necessitando de repouso

A C. B. D. não dispensará os jogadores do Corinthians para o encontro do seu clube com o Racing. O grêmio dos calções negros solicitara a permissão da Confederação para que Gilmar, Baltazar e Cláudio, depois de examinados na concentração retornassem à capital bandeirante para o encontro com o Racing.

* * *

MAS CONDIÇÕES FISICAS

Ouvido a respeito, o sr. Pais Barreto opinou contràriamente à saida daqueles jogadores da concentração. Encontram-se os defensores corinthianos — como quase todos os jogadores concentrados, aliás — em precárias condições fisicas, um tanto extenuados das atividades do campeonato. E, cientificado do parecer médico, o presidente do Conselho Técnico, dr. Castelo Branco, comunicou a decisão à Federação Paulista, ontem, à tarde.

* * *

TAMBÉM ELI

Pelo mesmo motivo, Eli será mantido na concentração da C. B. D. Conforme tivemos ocasião de informar, o sr. Ciro Aranha, presidente do C. R. Vasco da Gama, sugerira a dispensa do médio Eli, alegando encontrar-se o mesmo depauperado. Como comprovante, foi enviado ao Conselho Técnico da C. B. D., um relatório do dr. Amilcar Gifoni, médico cruzmaltino, no qual é prescrito um repouso «de uns 12 a 15 dias», numa estância mineral. Exatamente o que sucede com Eli, que, assim, será mantido em repouso pela C. B. D.

Lider invicto o Nacional

VENCIDO O BOTAFOGO POR 1-0

MONTEVIDÉU, 9 (AFP) — Na disputa da Copa Montevidéu, o Nacional, desta capital, derrotou o Botafogo, do Rio, pelo resultado de 1-0.

Perante uma assistência de 75.000 pessoas se apresentaram ontem as equipes do Botafogo constituida de Gilson; Gerson e Santos; Arati, Ruarinho e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Bravo, Zezinho e Braguinha, e a do Nacional, representada por Paz; Santamaria e Holdoway; Gonzalez, Carballo e Cruz; Sotto, Ambrois, Rial, Perez e Enrico.

Despertava imensa expectativa o "match" entre os dois invictos da Copa, cujo resultado demonstra o virtual ganhador da mesma. Movia-se Bravo, as 22 horas e 21 minutos, passando a Geninho, despojado por Carballo; habilita-se Sotto, que é interceptado por Santos. Ataca o Nacional por intermédio de Perez e Gilson se arroja aos pés de Enrico, arrebatando-lhe a bola. Aos quatro minutos o Botafogo é salvo providencialmente ante a carga do Nacional. Desguarnecida a defesa, atira Rial, pega em Juvenal, toma Carballo de cabeça e sempre com o arco livre a pelota se desvia. Aos primeiros quinze minutos o Nacional domina amplamente, até que Santamaria dá violento tiro anulado por Gilson. Aos dezesseis minutos o Botafogo carrega com Braguinha. Santamaria cede "corner" executado com um tiro de Zezinho que pega no arco. Aos dezenove minutos Juvenal aplica um pontapé em Rial e surge desordem no campo, entrando a policia em ação. Rial sai de campo e entra Morel, aos 22 minutos. Aos 25 minutos, Jaime substitui Paraguaio. Nessa altura dominava a equipe local. Registram-se cargas isoladas do Botafogo, muito perigosas, e Paz desvia penosamente um tiro de Jaime. O árbitro observa Juvenal que comete outro violento "foul" contra Sotto. O Botafogo continua no jôgo defensivo e forma uma barreira quase impenetrável. Finalizou o primeiro tempo sem que fôsse aberta a contagem.

Ao ser iniciado o segundo tempo registram-se cargas de ambos os quadros, por intermédio de Morel e Zezinho, mas sem consequências. O jôgo oferece as mesmas caracteristicas da fase inicial mas nota-se no Botafogo mais penetração, tornando a partida movimentada, onde intervém indistintamente ambas as defesas.

No Nacional, Zunin substitui Enrico, aos 9 minutos. O Nacional organiza um ataque, Ambrois serve Morel que, com um passe curto, na pequena área, cede a Sotto que incontinenti desfere forte tiro e vence Gilson, aos 10 minutos. Contra-ataca o Botafogo e Bravo e Jaime desferem potentes pelotaços que Carballo em último recurso manda a escanteio. Aos 18 minutos, Geninho machuca-se, sendo substituido por Richard. O Botafogo melhora mui-

(Conclui na 2.ª página)

Diario de Noticias esportivo

TERCEIRA SEÇÃO — Têrça-feira, 10 de Fevereiro de 1953

PREVALECEU A CLASSE DO BOCA JUNIORS

Caíu o Canto do Rio, por 3-1 — Navarro, Jairo, Borello e Montano, os autores dos tentos



Dois lances de perigo para a meta guarnecida por Carletti, acossado por atacantes niteroienses.

O público esportivo de Niterói não compreendeu o esfôrço feito, pelo Canto do Rio para lhe proporcionar um espetáculo internacional de futebol, realizando-se o jôgo entre o Boca Juniors e o quadro alvi-azul, com diminuta assistência. A renda foi, apenas, de Cr$ 53.540,00, importância inferior à cota que recebeu o clube argentino, dando prejuizo aos organizadores da peleja.

O resultado de 3-1, favorável ao Boca Juniors foi o fiel espêlho do desenrolar do jôgo. A superioridade técnica dos argentinos encontrou no adversário um conjunto que se conduziu com ardor. Ao clube niteróiense, um complexo o assaltou — claramente evidenciado — de estar lutando contra um quadro de fama internacional. Mesmo assim, ofereceu séria resistência, dentro das suas possibilidades.

De qualquer modo, porém, o resultado final foi dos mais justos, porque, de fato, o Boca Juniors jogou com mais classe e dominou durante o maior tempo da partida.

O prélio, apesar da disparidade de fôrças, agradou pela sua movimentação. A arrecadação tornou-se a única decepção do jôgo.

OS MELLHORES

Na equipe vencedora, individualmente, Pescia. Colman, Gonzalez e Montaño foram os melhores. Carletti, pouco trabalho teve. Em conjunto, todos agiram no mesmo nivel, sem despender grande esfôrço.

Da equipe do Canto do Rio, o que melhor apresentou foi o zaga, formada por Cosme e Garcia. A linha média atuou com altos e baixos, aparecendo Carango como o elemento mais eficiente. O ataque se mostrou ativo, jogando sem contrôle algum.

A arbitragem de Mário Viana foi correta e imparcial.

OS TENTOS

Primeiro tempo:

BOCA JNNIORS — Aos 7 minutos, Gonzalez escapa e centra. A bola bate na trave e volta. Navarro entra firme e abre a contagem.

EMPATE, 1-1 — Quando passavam 14 minutos, Emanuel centra e o couro vai ter aos pés de Jairo, que empata a partida com um tiro indefensável.

BOCA JUNIORS, 2-1 — Os argentinos desempataram aos 22 minutos. Navarro passa bem a Borello, que adquire o segundo tento boquense.

Segundo tempo:

BOCA JUNIORS, 3-1 — O último tento da peleja foi feito por Montaño, cabeceando um bom centro de Gonzalez, aos 29 minutos.

OS QUADROS

Jogaram as equipes assim formadas:

BOCA JUNIORS: Carletti — Colman e Otero (Bendazzi) — Lombardo (Franco), Mourino e Pescia — Navarro, Montaño, Borelo (Sanchez), Rolando e Gonzalez.

CANTO DO RIO: Horácio — Cosme e Garcia — Délcio (Carango), Edésio e Herbert — Jairo, Miltinho, Jaime (Flório), Almir e Emanuel.

Na preliminar, os aspirantes do Canto do Rio venceram os do São Gonçalo, por 2-0.



Baltazar e Ademir tiveram atuação destacada no primeiro ensaio da equipe brasileira

Agradou o primeiro ensaio dos convocados

Zizinho, Djalma Santos, Barbosa, Pinga, Gilmar, Hélvio, Brandãozinho, Eli, Cláudio, Baltazar e Ademir destacaram-se no exercício de domingo — Contundido o centro-avante paulistano — Suspenso o treino devido ao ao mau tempo

SÃO LOURENÇO, 8 (Asapress) — O estádio «Jaime Souto Maior», desta cidade, viveu, hoje, uma de suas maiores tardes esportivas, com a realização do primeiro treino da seleção brasileira que irá a Lima disputar o Sulamericano de Futebol. Êsse ensaio coletivo, permitiu que o numeroso público que se locomoveu ao local, pudesse assistir um desfile de estrêlas de primeira grandeza, que proporcionaram jogadas de grande envergadura, próprias de verdadeiros «cracks». Enfim, agradando completamente, não só aos torcedores, como também ao preparador Aimoré.

Iniciada a peleja, notava-se que o quadro branco estava superior ao azul, muito embora êste não estivesse desagradando. Aliás, o que se notou no quadro azul, foi a falta de um armador, já que o homem indicado, Rubens, do América, que se encontra em São Lourenço, embora demonstrasse boa vontade em cooperar com o «scratch», não estava a altura de seus companheiros. Assim é, que, melhor entrosado, o quadro branco conseguiu a primeira vantagem no marcador, aos 8 minutos de luta. Zizinho, após uma grande jogada individual, passando por seu marcador, empurrou òtimamente para Pinga, que de dentro da área, não teve dificuldades em marcar. 20 minutos após, ainda Zizinho, numa jogada quase idêntica do primeiro «goal», deu outro passe ao próprio Pinga, que, novamente, balançou as redes guarnecidas por Gilmar. Êsse tento fêz com que a equipeazul reagisse. E, aos 32 minutos, òtimamente servido por Ademir, Rodrigues escapou pela ponta, passou por Mauro e encobriu Barbosa magistralmente, assinalando o primeiro tento para o seu bando. Um minuto após, o preparador Aimoré teve que suspender o ensaio, em virtude de forte aguaceiro que caiu sôbre a cidade. Terminou, assim, o marcador assinalando a vitória do quadro branco por 2-1.

* * *

CONTUNDIDO BALTAZAR

A nota lamentável do treino, foi a contusão de Baltazar, que, ao chocar-se com a trave, contundiu-se no tornozêlo, sendo retirado de campo carregado pelo massagista Mário Américo.

Zizinho, sem dúvida, foi a maior figura do campo, seguido por Santos. Os que se destacaram, também, foram: Barbosa, Pinga, Gilmar, Hélvio, Brandãozinho, Eli, Cláudio, Baltazar e Ademir. Ipojucan e Alfredo foram os mais fracos.

* * *

OS DOIS QUADROS

Os dois quadros estiveram assim formados:

QUADRO BRANCO — Barbosa; Mauro e Haroldo; Santos, Bauer e Danilo; Julinho, Zizinho, Ipojucan, Pinga e Penelinho (109).

QUADRO AZUL — Gilmar; Hélvio e Alfredo; Paulinho, Brandãozinho e Eli (Salvador); Cláudio, Rubens, Baltazar, Ademir e Rodrigues.

A arbitragem estêve a cargo de Gradim, no primeiro tempo e Aimoré na fase final.

A renda, muito boa, somou, aproximadamente, a importância de Cr$ 40.000,00.

Igualmente com Rubens, o ponteiro «109» e Penelinho, pertencente a uma equipe local, cooperaram com Aimoré, em virtude da falta dos demais que se encontram em Montevidéu.

Venceram os veteranos uruguaios

PERDERAM OS ARGENTINOS O CLÁSSICO PLATINO POR 4-1

SÃO PAULO, 8 (Asapress) — O Primeiro Campeonato Sulamericano de Veteranos, começado na tarde de ontem com a espetacular vitória dos brasileiros sôbre os chilenos, por 4-0, prosseguiu, na manhã de hoje, com o "match" entre o Uruguai e a Argentina, o qual terminou com a justa vitória do primeiro, pela contagem de 4-1.

Os uruguaios começaram o encontro com grande fúria e objetivo, tendo inaugurado o marcador no primeiro minuto de jôgo, por intermédio de Acosta. Dois minutos após, o mesmo Acosta ampliou para dois, enquanto que Porta, aos 33 minutos, consignou o terceiro tento. Essa fase terminou com a justa vitória dos uruguaios por 3-0.

Na etapa derradeira, ainda Acosta, o artilheiro do "match", encerrou o marcador para o seu "onze", ao assinalar, com grande estilo, o quarto gôl do Uruguai. O gôl de honra dos portenhos surgiu aos 25 minutos, fruto de uma penalidade máxima cobrada por Saldonando. Pouco depois dêsse "penalty", uma nova penalidade máxima foi cobrada pelo próprio Saldonando, que o goleiro Altez defendeu espetacularmente. Aliás êsse foi o lance mais sensacional do encontro e o que mais agradou ao público presente.

Os dois quadros estiveram assim formados:

URUGUAI: Altez — Morales e Trujillo — Puentes, Galvalissi (Albanix) e Albanes (Fernandez) — Perdomo (Pipe), General Viana, Acosta (Porta), Porta (Placido) e Camaiati.

ARGENTINA: Estrada (Spad) — Salomon (Vaghi) e Colombos — Martinez, Rodolphi (Giudice) e Garcia — Larrochart, D'Ambrosio, Bandini (Lacrecca), Picaro (Garcia) e Saldonando.

O árbitro da peleja foi o sr. João Etzel.

A renda somou Cr$ 42.935,00.



HOMENAGEADA A IMPRENSA EM PETROPOLIS — A Comissão Organizadora da II Gincana de Petrópolis, homenageou, domingo último, a imprensa local e carioca, oferecendo-lhe um almôço no Hotel Quitandinha. Estiveram presentes o prefeito Cordolino Ambrósio e seus colaboradores, entre os quais o dr. Tomás Nunes da Fonseca, que foram gentilissimos com os homenageados. Na gravura um aspecto do almôço.



FUTEBOL — S. PAULO, 8 (Asapress) — Prosseguindo na sua temporada, agora em gramados paulistas, o Racing, após ser derrotado na noite de quinta-feira por 4-2, frente ao Palmeiras, conseguiu, na tarde de hoje, no Estádio Municipal do Pacaembu, a sua primeira vitória no Brasil êste ano, ou melhor em sua temporada que ora realiza, ao abater o São Paulo por 2-0. A equipe argentina obtinha a primeira vantagem no marcador, com um tento de autoria de Boyé, em espetacular cabeçada. Isto na primeira fase. Na etapa derradeira, o meia esquerda Simes marcou, aos 26 minutos, o segundo tento de seu bando, que viria ser o último da tarde. Daí por diante o marcador não se movimentou, terminando o encontro com a justa e merecida vitória do Racing por 2-0.

Os quadros estiveram assim formados: RACING — Domingues; Higino Garcia e Garcia Perez; Gimenez, Baley e Gutierrez; Boyé, Quizut, Simes, Galhardo e Sued.

S. PAULO — Poy; De Sordi e Turcão; Pé de Valsa, Rui e Nilo; Mauricinho, Alcino (Bibe), Albella, Ranulfo e Teixeirinha.

O árbitro do encontro foi o sr. Jorge Miguel.

A renda, muito boa, somou Cr$ 415.270,00.

RECIFE, 8 (Asapress) — O clássico desta tarde Náutico x Santa Cruz, ainda pelo campeonato pernambucano de futebol de 52, terminou com um empate sem «goals». Com êste resultado, ficaram empatados na liderança, Náutico e América.

P. ALEGRE, 8 (Asapress) — O Chacarita Juniors, de Buenos Aires, despediu-se dos gramados gauchos sexta-feira à noite, enfrentando o Internacional, tri-campeão estadual. O jôgo teve a duração de apenas 69 minutos, devido a um defeito nas instalações elétricas do estádio, e terminou com o empate de 1 tento, marcando Esquilde para os visitantes e Mujica para os locais.

SALVADOR, 8 (Asapress) — Na grande peleja realizada esta tarde, no estádio «Otávio Mangabeira», entre o S. C. Bahia e o S. C. Ipiranga, na fase decisiva do campeonato baiano de futebol de 52, o Bahia triunfou com autoridade por 3-0, sendo os tentos

(Conclui na 2.ª página)

FUTEBOL

MADRID, 8 (A. F. P.) — Foram os seguintes os resultados das partidas de futebol disputadas hoje no Campeonato da Espanha:

Gijon 1 x Español 1; Real Madrid 3 x Valença 0; Sevilha 3 x Valladolid 0; Celta 2 x Atlético de Bilbao 2; Real Sociedad 6 x La Coruña 1; Saragoza 0 x Oviedo 0; Santandar 2 x Malaga 0 e Barcelona 6 x Atlético de Madrid 1.

Classificação:

1.º) Valença, Español — 27 pontos; 2.º) Madrid — 25 pontos; 4.º) Barcelona, Sevilha — 23 pontos e 6.º) Atlético de Bilbao — 21 pontos.

ROMA, 8 (A. F. P.) — Foram os seguintes os resultados dos jogos de futebol disputados, esta tarde, pelo Campeonato da Itália:

Turim 3 x Internazionale 1; Juventus 1 x Atalanta 1; Florença 3 x Novare 1; Palermo 2 x Como 0; Pró Patria 1 x Lazio 0; Roma 2 x Bolonha 1; Sampdoria 3 x Trieste 1; Spal 1 x Milão 1; Udine 1 x Nápoles 1.

Classificação:

1.º) Internazionale — 34 pontos; 2.º) Milão — 27 pontos; 3.º) Juventus — 26 pontos; 4.º) Roma — 25 pontos; 5.º) Bolonha, Nápoles — 23 pontos.

LISBOA, 8 (A. F. P.) — No Campeonato de Futebol de Portugal, foram disputados hoje os jogos seguintes, com os seguintes resultados:

Benfica 3 x Belenenses 1; Sporting 5 x Braga 3; Pôrto 3 x Setubal 0; Barreirense 4 x Boavista 0; Lusitano 3 x Guimarães 0; Atlético 2 x Covilhã 2 e Estoril 2 x Acadêmica 1.

Classificação:

1.º) Sporting — 27 pontos; 2.º) Pôrto — 24 pontos; 3.º) Benfica — 23 pontos; 4.º) Belenenses — 21 pontos e 5.º) Lusitano — 18 pontos.

HANDBALL

BUENOS AIRES, 8 (A. F. P.) — É esperada a 25 do corrente, nesta capital, a delegação da Federação Paulistana de Handball, que a 27 enfrentará o combinado da Federação Argentina, a 1.º de março o selecionado argentino e finalmente a 4 de março, a equipe do River Plate, campeão de 1952.

Falta Pinheiro no selecionado

A CARENCIA DE TRANSPORTES DIFICULTA O REGRESSO DO ZAGUEIRO TRICOLOR

Almoré comunicou-se pelo rádio com seu irmão Zezé Moreira, solicitando-lhe o regresso imediato do zagueiro Pinheiro, uma vez que o selecionado nacional precisa do concurso desse jogador, a fim de contar com maior base defensiva. O técnico do Fluminense se atendeu prontamente ao apêlo do treinador do selecionado nacional, cientificando-lhe, no entanto, da dificuldade existente nos transportes aéreos, pois tôdas as passagens foram tomadas com antecedência pelos turistas argentinos, os quais vêm assistir o Carnaval carioca. Assim que a CBD consiga passagem, aqui estará Pinheiro.

Aumenta a vantagem do «Vendaval»

É a seguinte a classificação dos iates que ora participam da III.ª Regata Internacional Buenos-Aires — Rio de Janeiro, segundo comunicado recebido, ontem, às 18h30m, na Sala de Imprensa do Ministério da Marinha diretamente de bordo do contratorpedeiro «Baurú», capitânea do grupo-escolta:

«Vendaval» encontrava-se entre Itajai e São Francisco, a 18 milhas da costa;

«White Mist» e «Juana» — juntos na altura da ilha de Santa Catarina e a 62 milhas atrás do «Vendaval». Não houve posição dos demais iates.

Batido Armando Vieira na final

KARACHI, 8 (A.F.P.) — Numa partida internacional de tênis, o austríaco Huber venceu na final simples o brasileiro Vieira, por 6-3, 6-3.

Na partida dupla, Huber e Armando Vieira venceram a equipe japonesa Kimamaru e Kumura por 3-6, 6-4 e 6-3.

Pede a C. B. B.: — Respondam, com urgência, ao questionário

A Confederação Brasileira de Basquetebol dirigiu-se às Federações Metropolitana, Paulista e Mineira de Basquetebol solicitando interferir junto aos jogadores aos quais foram remetidos questionário sôbre a convocação para o selecionado brasileiro, no sentido de que o questionário seja respondido até o próximo sábado, dia 14. Pretende o técnico José Simões Henriques iniciar o treinamento no dia 19, no Ginásio do Departamento de Desportos da Marinha, à Ilha das Enxadas. Respondam ao questionário, senhores «cracks».

Mandado de segurança contra o C. N. D.

Novo mandado de segurança foi impetrado pela Liga Brasileira de Halterofilismo contra o Conselho Nacional de Desportos, que recebeu, ontem, pedido de informações do Poder Judiciário. Não se conforma a referida Liga com o fechamento de sua sede pela Polícia, providência determinada pelo C. N. D. pelo fato de que a L. B. H. vinha exercendo atividade dita esportiva embora declarada ilegal a sua existência pelo referido órgão federal.

Dr. Almerio de Lemos Bastos
Cirurgia Geral — Doenças de Senhoras — Partos — Tratamento Pré-Natal
ASSEMBLÉIA, 98 — 7º
Diàriamente: 13 às 16 horas (exceto aos sábados). — Tel.: 22-1549.

Nova exibição do Fluminense no Uruguai

Será o Dínamo o seu adversário — Peñarol x Viena, o outro jôgo desta noite

O Fluminense disputará a sua penúltima peleja na "Taça Montevidéu", enfrentando o quadro iugoslavo do Dinamo. A outra partida será travada entre as equipes do Peñarol e do Viena.

Os prélios desta noite, na capital uruguaia, deverão ser bastante renhidos.

Passemos aos jogos:

FLUMINENSE X DINAMO

Às 20h45m (hora brasileira de verão).

Quadros prováveis:
FLUMINENSE: Castilho — Pindaro e Pinheiro — Jair, Edson e Bigode — Telê, Vilalobos, Marinho, Didi e Quincas.
DINAMO: Krali — Stankovic e Bencov — Mantula, Horvart e Boskov — Liposinovic, Tchaikowski I, Duornic, Tchaikowski II e Strand

PEÑAROL X VIENA

Às 22h30m (hora brasileira de verão).

Quadros prováveis:
PEÑAROL: Magnoli — Matias Gonzales e Carrizo — Rodriguez Andrade, Nardelli e Miramontes (Pipo) — Gigghia, Abbadie, Romay, Schiaffino e Galvan.

VIENA: Engelman — Rock e Kliebel — Mandvet, Keller e Ungether — Wundershall, Strittch, Menasse, Wolzhofer e Herman Sus.



Simões, reserva do tricolor, que deverá jogar no segundo tempo

NACIONAL X FLUMINENSE. Sábado, às 10 horas da manhã:

PEÑAROL X BOTAFOGO — minutos restantes. (Está vencendo o alvi-negro, por 1-0.

SITUAÇÃO DOS CLUBES POR PONTOS PERDIDOS

Nacional	0
Botafogo	2
Peñarol	4
Fluminense	5
Viena	5
Dinamo	9
Colo-Colo	10
Presidente Hayes	13

PRÓXIMOS JOGOS

Amanhã:
BOTAFOGO X COLO-COLO.
Sexta-feira:

O ESPORTE NO BRASIL

(Conclusão da 1.ª página)

consignados por Carlito 2 e Testinha. Juiz, Rui Carneiro. Renda Cr$ ...... 180.000,00. Os quadros formaram com os seguintes elementos: BAHIA — Bandeira; Dário e Bacamarte; Gulu, Ivson e Enoque; Testinha, Maneca, Carlito, Tola e Isaltino. IPIRANGA — Rui; Pequeno e Valdir; Válter, Zizo e Raimundinho; Marito, Antônio Mário, Novinha, Israel e Raimundinho.

Protestou a Federação Baiana

A entidade baiana enviou um telegrama à F.M.F., protestando contra o árbitro Carlos de Oliveira Monteiro, o popular «Tijolo», que se negou a dirigir o jôgo Bahia x Ipiranga, alegando falta de garantias.

Hoje, o referido juiz irá à F.M.F., dar explicações da sua atitude. Além de não ter garantias, foi mal recebido em Salvador, inclusive pela imprensa que chegou a anunciar o seu entêrro, promovido pelos rubro-negros baianos.

Reforços para o São Bento, de Marília

Arquimedes, o dedicado ex-defensor do São Cristóvão, é, agora, o técnico do São Bento, de Marília, que acaba de sagrar-se campeão de série da II.ª Divisão de Profissionais da F.P.F. Preparando a equipe para o Torneio dos Campeões, do qual sairá o novo participante da 1.ª Divisão, Arquimedes veio a esta capital, em busca de um ponteiro direito e de um centro-médio. E, todo confiante, diz que se conseguir os reforços de que necessita o São Bento será, talvez, o «benjamim» do Campeonato paulistano, nesta temporada...

Líder invicto o...

(Conclusão da 1.ª página)

to o padrão de jôgo e lança-se ao ataque criando sérias situações para o arco do Nacional, mas os dianteiros cariocas arrematam de longe, diminuindo suas possibilidades de empatar. O Nacional não cessa de contra-atacar. Braguinha e Arati cometem violento "foul" em Perez, registrando-se nova paralisação. Arati é expulso pelo árbitro, ficando o Botafogo com 10 elementos, aos 32 minutos.

O Botafogo ataca com violência procurando o empate. Um tiro de Ambrois bate na trave do arco guarnecido por Gilson, que ainda tocou no balão enviando-o a "corner", que, cobrado, não deu resultado. Em novo ataque do Nacional, Gilson concede novo escanteio.

Pouco depois termina a partida com o resultado justo de 1-0, visto que o quadro do Nacional procurou vencer desde o primeiro minuto e soube aproveitar a oportunidade que se lhe ofereceu. Se o Botafogo tivesse jogado tôda a partida como nos últimos minutos, talvez o resultado tivesse sido diferente.

Grill aceitou

O árbitro austríaco Franz Grill aceitou o convite dos clubes cariocas para vir atuar no Rio, esclarecendo que sòmente em julho poderá ausentar-se do seu país.

Triunfaram novamente os mineiros

Adelino Mota, carioca, assinalou o único recorde do Campeonato Brasileiro Infanto-Juvenil de Natação, realizado em Pôrto Alegre

PÔRTO ALEGRE, 9 (Asapress) — O Campeonato Brasileiro de Natação Infanto Juvenil, realizado, ontem, na piscina do União, teve a assisti-lo uma grande multidão. O certame, que reuniu representações de diversas regiões do país, foi coroado do mais absoluto êxito, estando presentes também as mais altas autoridades do Estado. O governador Ernesto Dorneles, grande incentivador da natação juvenil, foi recebido com aplausos demorados.

A competição teve um desenrolar perfeito e um elevado índice técnico. Foram estabelecidos um recorde nacional e diversas performances apreciáveis.

Os mineiros vencedores de sete da 15 provas, sagraram-se pela décima primeira vez, campeões brasileiros, merecidamente. Uma vitória líquida e elogiável da garotada montanheza. Os cariocas conseguiram cinco triunfos e um recorde brilhante. Foi esta obra de Adelino Simões Mota, que, com 1h,21s,2 baixou o recorde de 1'28 de Fernando Pavan, recordista da categoria de juvenil-junior, nos 100 metros de dorso. Outros bons resultados obtiveram os cariocas, que lutaram com denodo pelas melhores colocações. A rapaziada do Amapá, que chegou sábado, venceu duas provas e foi-se muito bem em outras, tornando-se alvo das atenções gerais. A representação gaúcha, que esteve entregue aos cuidados do coach Breno Vignoli, defendeu bem o Estado, tendo conseguido melhorar os seus resultados anteriores.

Luis Campos foi quem mais se destacou, tendo obtido um triunfo e um segundo lugar, superando marcas em vigor. Ganhou o prêmio instituido pelo esportista Augusto Carvalho, o qual lhe foi entregue pelo governador Ernesto Dorneles Luis Campos, nos 100 metros livres, marcou 1h.5s.6, marca nacional de Sanzio Mendes, conseguida em 1940 e da qual até hoje ninguém havia se aproximado tanto. O recorde estadual era 1,07. O mesmo nadador, nos 100 metros de peito, terminou com mínima diferença do vencedor, conseguindo 1m,24s,5, batendo o recorde estadual de Nélson Deuner. Outra marca estadual foi obtida pelo nadador Carlos Rubbo, com 1,28,9, quando o recorde pertencia a Carlos Scorpini com 1,31,4.

A grande parada da rapaziada brasileira foi iniciada com um desfile de tôdas as delegações, tendo à frente os amapoenses, seguidos dos mineiros, que transportavam o pavilhão nacional. Foi entoado o hino nacional, quando o governador Ernesto Dorneles hasteou a bandeira brasileira no mastro olímpico. Antes do início das provas, os desportistas, coronel Darci Vignoli e Carlos Hoffmeister Filho, congratularam-se com os presentes pelo acontecimento, tendo o último oferecido às delegações visitantes, flâmulas do Clube Náutico União.

Hoje, o govêrno do Estado oferecerá às delegações um churrasco para o qual foram convidadas as altas autoridades.

A VOZ DA TORCIDA

DOMINGO "MAGRO", NO URUGUAI

— Como é mano, o Botafogo afinal caiu. Que me dizes agora?

— Estás satisfeito com isso? — Seja Botafogo, Flamengo, Fluminense, Vasco ou qualquer outro, com um quadro de fora, aqui ou no estrangeiro, sou antes de tudo, pelos nossos; mas, quanto ao Botafogo, o que posso te dizer é que êle caiu de pé!

— Ué! Houve pancadaria, novamente, em Montevidéu? Assim, já não é mais futebol, melhor seria construirem uma praça de touros... Nossos «hermanos» da banda oriental não sabem jogar outra maneira. Desse jeito levantam mesmo a «Taça Montevidéu».

— «Touradas» sempre há, principalmente quando jogamos com os «amigos» do Rio da Prata. Porém, acaba mesmo com água na fervura... Mas quando me refiro a cair de pé, é que, embora perdendo, soubemos nos impôr. Honramos nossas tradições de luta. Não ficamos a lhes dever nada; jogando de igual para igual.

— Muito bem dito, velho. Nem poderia ser de outra maneira. Porém, como se explica, então, a derrota?

— Ora, essa! Não sabes que Osvaldo, por se encontrar doente, não tomou parte na peleja? E o goleiro alvi-negro vinha se destacando entre os melhores dos nossos jogadores.

— Sim, senhor, então aquele «frangueiro» conseguiu se sobressair ante os uruguaios? Puxa, ainda passam êles por campeões do mundo!

— E' isso consequência do desastre de 16 de julho. Moralmente, somos nós os campeões. Lá fora, todos nos respeitam. Quanto a ausência de Osvaldo, ela provocou menor produção do conjunto, pois que tiveram que recuar alguns dianteiros para contrabalançar a falta de segurança da defesa. Eis aí, a explicação que precisavas ouvir.

— Gilson, apesar de bom goleiro, não tem a devida experiência para arcar com tamanha responsabilidade numa grande partida internacional. Justamente no momento em que o Botafogo jogava contra seu maior adversário, foi êle lançado à luta. Perdeu o «glorioso» por contagem mínima. Não foi essa, como as demais, uma grande façanha?

— Parabens. Agora estás argumentando como bom patrício; esqueceste o clubismo, ora graças!

— Obrigado, amigo. Em todo o caso, falta ao Nacional enfrentar outro grande quadro brasileiro, o Fluminense. Mas, vem êle falhando tanto ultimamente...

— Agora é que se deve contar com sua fibra! Será o grande momento para reabilitação do clube de Pinheiro. O Fluminense venceu bem o Colo-Colo.

— Também no «Colo-Colo», até um «Bonsucesso»... Vamos ver se fará a «cama» ao Nacional! Em todo caso, sigo o máxima: — «Confiar, desconfiando».

— Qual máxima, qual nada. Estás descendo novamente ao partidarismo. Fé, homem! De mais ou de menos... contanto que seja fé.

— Eu confio no maior: — Deus é brasileiro! E os tricolores também o são!

Difícil vitória do Flamengo

Atuou bem o Atlético Mineiro — 2-1, o marcador do prélio de ante-ontem, em Belo Horizonte

BELO HORIZONTE, 8 (Asapress) — O Estádio Independência foi palco, na tarde de hoje, de um interessante prélio amistoso interestadual, no qual se defrontaram as representações do Flamengo, do Rio de Janeiro, e do Atlético, que terminou com a vitória dos rubro-negros, pela contagem de 2-1.

Sem dúvida, o grande empenho do time local, o "vingador", enalteceu o triunfo do Flamengo, que foi justo e merecido. Este encontro, aliás, serviu como um treino para o vice-campeão carioca, já que, também, serviu de despedida do Brasil, uma vez que vai excursionar a Europa.

Os gols foram marcados na seguinte ordem: aos 21 minutos, numa falha de Leoni e Pavão, que se chocaram, o ponteiro esquerdo Joãozinho assinalou o primeiro tento da tarde. Um minuto após, depois de uma boa combinação com Rubens, Indio igualou o marcado com uma espetacular cabeçada. Isso na primeira fase.

Na etapa complementar, na altura dos 15 minutos, Joel, invadindo pela ponta, atirou fortemente enviezado. A bola, chocando-se com Geraldino, foi desviada para o gol. Era o segundo e o último tento da peleja, que, assim, terminou com a vitória do Flamengo, por 2-1.

Os dois quadros formaram assim:

ATLÉTICO: Sinval — Afonso e Osvaldo — Geraldino, Haroldo e Clover — Zéca (Antoninho), Vavá, Ubaldo, Gastão e Joãozinho.

FLAMENGO: Garcia — Leoni (Biguá) e Pavão — Jadir, Dequinha e Válter — Joel, Rubens, Adãozinho, Indio (Mauricio) e Zagaio.

O árbitro do encontro foi o sr. José Gomes Sobrinho, com fraca atuação. A renda, excepcional, somou a importância de Cr$ 105.160,00.

DR. LUIZ LEÃO
ORTOPEDIA — TRAUMATOLOGIA
Rua Debret, 23 — Sala 1.207 — As têrças, quintas e sábados, das 15h30m às 18h30m — Tels.: Cons.: 52-0964. Res.: 47-4238.

Faça de sua casa um lar moderno!
Um novo serviço da SERVE.
Pinturas — remodelação de interiores — pequenas reformas. Em suaves prestações.
SERVE VENDAS A PRAZO S. A.
Largo da Carioca, 5-B. C. Salas 5/503 — Tel. 42-6391 — Rio de Janeiro

BLUSAS DE "LASTEX"
(SEM ALÇA)
CR$ 35,00
125 - SENHOR DOS PASSOS - 125
(Próximo à AV. PASSOS)

CARNAVAL FOTOS AMER
UM FOTO DE SUA FANTASIA POR APENAS CR$ 80
COM DIREITO A 1 FOTO 18×24 E 3 POSTAIS!
COLORIDOS A COMBINAR
CRIANÇAS! 6 CABECINHAS NUM FOTO 18×24 CR$ 50
COLORIDO CR$ 100
Recorte E APRESENTE ESTE ANÚNCIO PARA EXIGIR ESTES PREÇOS.
FOTO-STUDIOS Amer — AV. RIO BRANCO-181-11º EDIFICIO CINEAC TEL. 42-6024

LEIA EM 30 SEGUNDOS E COMPRE
TUDO até 30% MAIS BARATO Que em qualquer loja do Rio!

Liquidificadores a	Cr$ 945,00
Rádios a	Cr$ 645,00
Aspiradores de pó	Cr$ 1.645,00
VENTILADORES a	Cr$ 295,00
Panelas de pressão a	Cr$ 333,00
Geladeiras a	Cr$ 7.140,00

RECORD ELETRIC
A única casa que vende no varejo por preços de atacado
171 — RUA DO ROSARIO — 171 — 4º ANDAR (2 elevadores)
(Quase esquina da rua Uruguaiana, acima da CAIXA ECONÔMICA) — Tel.: 52-4269.

COLCHOEIRO
FAZ-SE reforma a domicilio para o mesmo dia. Leva mostruário a qualquer parte da cidade sem compromisso. Chamar Alcides, pelo telefone: 29-6533, Padaria. Os interessados deixem o endereço e telefone. Os que não forem atendidos será porque o endereço foi tomado errado.

COMPRA-SE TUDO
Máquinas de escrever e de costura, enceradeiras, ventiladores, rádios e tudo que represente valor, compram-se a domicilio — Telefonar sr. ABHRAM:
43-9232

FUNDAS
De vários modelos para todos os tipos de HERNIAS
CASA NEIVA
RUA DOS ANDRADAS, 49
FONE: 43-1794

Prof. Rêgo Lopes
OCULISTA
Rua 7 de Setembro, 99 — Das 14 às 16 horas.

BLUSAS NYLON
Vendemos lindíssimas, em várias côres, pintadas com plástica fosforescente. Ótimo negócio para revendedores. Só vendemos à vista. Rua 13 de Maio 33 — Sala 626 — (Edificio Darke).

Dr. Heráclito Leal
(Do Hospital Gafrée-Guinle)
Moléstias de senhoras e vias urinárias. Largo da Carioca 13 — 2º andar, diàriamente, às 14 horas: — Tel.: 42-3037.

A MELHOR FILMOTECA 16m/m
CITERA
RUA ARAUJO PORTO ALEGRE, 56 s/LOJA 1-Tel-32-5218-RIO

GRANDE HOTEL
LAMBARI
DIÁRIAS COM REFEIÇÕES:
1 pessoa .. Cr$ 90,00 — 2 pessoas .. Cr$ 160,00
Informações e reservas: Edificio Rex — 5º andar — Sala 501 — Telefone: 22-8554.

MÁQUINAS DE COSTURA
NOVAS BOBINA CENTRAL
CR$ 2.950,00
VENDEMOS TAMBEM EM PRESTAÇÕES MENSAIS
SEM ENTRADA E SEM FIADOR
J. Isnard & Cia. Ltda.
Rua Buenos Aires, 113 — Tels: 52-9112 e 52-8888
Rua dos Andradas, 59 — Telefone: 23-4445
Rua da Conceição, 13 — Tel. 2-1597 — Niterói
ORGANIZAÇÃO QUE RESPONDE PELO QUE VENDE

para o Melhor carnaval do mundo:



"CEGONHA" - Blusa em tafetá estampado, com motivos musicais de "dona" cegonha, barbatanas laterais e gola moderna. Cr$ 98,00
Short de fustão várias côres "zip" lateral. Cr$ 68,00

"COW GIRL" em gorgurão extra, calça 7/8 em várias côres, tipo americano "zip" lateral. Cr$ 125,00

"COW BOY" Completo
Calção de brim, com reforços em couro finamente trabalhado, cartucheira, chapéu e diamantes. Cr$ 495,00

"Yatch Girl"
Blusa de fustão frente única, com aplicação em motivos marinhos com fecho - eclair, short em gorgurão azul marinho com aplicações laterais em duas côres "zip" lateral
Cr$ 168,00

"TIROLES" Blusa e calção em setim brilhante, suspensório e aplicações em feltro bordado, chapéu em feltro, com guarnições coloridas em estilo Cr$ 395,00

VENHA ESCOLHER A SUA AGORA - para escolher com mais calma

Galeria Carioca DE MODAS S. A.
Ouvidor, esq. Gonçalves Dias - Tel. 32-8138

... e lembre-se: v. tem crédito em todos os nossos departamentos

FORTUITA E ARENOSO LEVANTARAM OS PRINCIPAIS "HANDICAPS"

AS PRÓXIMAS CORRIDAS NO HIPÓDROMO BRASILEIRO

Para as próximas corridas no Hipódromo da Gávea, os programas organizados são os seguintes:

• • •

PROGRAMA DA REUNIÃO DE QUINTA-FEIRA

• • •

1º PAREO — AS 15,15 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 30.000,00.

	QUILOS
1—1 PORTO RICO	56
2—2 NOVIÇO	56
3 CHARÃO	52
3—4 CALMETE	58
5 MANON	56
4—6 PANQUECA	54
7 LANDINHO	52

2º PAREO — AS 15,40 HORAS — 1.500 METROS — CR$ 40.000,00.

	QUILOS
1—1 FAIR BEAGLE	56
2—2 DINON	56
3—3 ESPADA	54
4—4 ROYAL STAR	54
5 GELEIA	54

3º PAREO — AS 16,05 HORAS — 1.800 METROS — CR$ 40.000,00.

	QUILOS
1—1 TOR DI QUINTO	56
2—2 INSHALLA	56
3—3 TIROLES	59
4—4 VARSITY	53
5 ANUBIS	52

4º PAREO — AS 16,30 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 50.000,00.

	QUILOS
1—1 MANIMBE	55
2—2 COMANDULO	50
3 MARSHALL	49
3—4 RAMON NOVARRO	50
5 EL GAUCHO	50
4—6 MANGUARITO	55
» KURDO	53

5º PAREO — AS 17 HORAS — 1.300 METROS — CR$ 40.000,00.

	QUILOS
1—1 HALFPENNY	56
2 DELICADA	56
2—3 BASULA	56
4 ELEGIA	56
3—5 ELEGAL	56
6 ARDENA	56
4—7 AGUACABA	56
8 NEW STAR	56
» HARDA	56

6º PAREO — AS 17,30 HORAS — 1.200 METROS — CR$ 50.000,00.

BETTING

	QUILOS
1—1 ORGIA	55
2 BOCA LINDA	55
3 QUERENA	55
2—4 LA CHULA	55
5 CAPITANEA	55
6 BORRALHEIRA	55
7 SEREIA	55
3—8 HONEYMOON	55
9 ITAPEMA	55
10 MARSA	55
11 QUEEN	55
4-12 GURIA	55
13 XAPURI	55
14 ALL FOURS	55
» BELEZA	55

7º PAREO — AS 18 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 30.000,00.

BETTING

	QUILOS
1—1 ALIADO	54
2 VERGEL	52
2—3 CRATO	58
4 ALVITRE	58
3—5 INCENDIARIO	54
6 MARACAJÚ	56
4—7 DON EUVALDO	50
» CABO FRIO	56

8º PAREO — AS 18,30 HORAS — 1.500 METROS — CR$ 30.000,00.

BETTING

	QUILOS
1—1 MAR NEGRO	54
» DON ZUZA	58
2 HILEIA	48
2—3 GENTIL	58
4 CHANGA	56
5 GAFEUR	54
3—6 BANANAL	54
7 ZANZIBAR	50
8 MENGO	56
4—9 MY PRINCE	50
10 CORALIACO	54
» BAIANO	50

N. da R. — Carreiras do «betting»: — Sexta — Sétima — Oitava.

• • •

COMPROMISSOS DE MONTARIAS

• • •

Os compromissos de montaria para esta corrida serão recebidos hoje, têrça-feira, no local e horário de costume.

• • •

PROGRAMA DA REUNIÃO DE SÁBADO

• • •

1º PAREO — AS 13,50 HORAS — 1.500 METROS — CR$ 30.000,00.

	QUILOS
1—1 PARIS	56
2—2 JACYRA	48
3 BRUNITO	56
3—4 PETIT SAVOYARD	50
5 CAMAL PACHA	54
4—6 OSMAN	56
7 SERIDO	50

2º PAREO — AS 14,15 HORAS — 1.600 METROS — CR$ 40.000,00.

	QUILOS
1—1 HIMETO	56
2—2 PALMER	56
3—3 PONICO	56
4—4 REPENTINO	56
5 IANTI	56

3º PAREO — AS 14,40 HORAS — 1.500 METROS — CR$ 60.000,00.

	QUILOS
1—1 OGIVA	55
2—2 FRAULEIN	55
3—3 ORTITA	51
4—4 QUELMA	51
5 DYEAR	55

4º PAREO — AS 15,05 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 30.000,00.

	QUILOS
1—1 INDISCRETO	58
2 ODEMIR	58
2—3 CANGAPE	58
4 TATA-ASSÚ	58
3—5 GLADIO	54
6 OSCAR	58
4—7 LETRADO	52
» ORESTES	58

5º PAREO — AS 15,30 HORAS — 1.500 METROS — CR$ 40.000,00.

	QUILOS
1—1 NEWMARKET	58
2—2 PERAN	56
3—3 DEMONICO	56
4 PANDEIRO	56
4—5 EL GARBOSO	56
6 KANTAR	56

6º PAREO — AS 16 HORAS — 1.200 METROS — CR$ 50.000,00.

	QUILOS
1—1 FAROUK	55
2 VISIONARIO	55
2—3 QUESTOR	55
4 ISOMERO	55
3—5 SEGREL	55
6 ACLARO	55
4—7 CHACO	55
8 MANOLETE	55

7º PAREO — AS 16,30 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 30.000,00.

BETTING

	QUILOS
1—1 KIELCE	58
» UVERA	52
2—2 GOLDEN FLIGHT	58
3 ARREPIA	56
4 XIRKA	52
3—5 OVILIA	54
6 HOME FLEET	54
7 ORACIA	54
4—8 MELODIA PORTENHA	52
9 MARJORIE	58
» MARATIMBA	54

8º PAREO — AS 17 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 50.000,00.

BETTING

	QUILOS
1—1 EL BANNER	55
2 MAGNIFICO	55
3 GRILO	55
2—4 DANGER	55
5 IBSEN	55
6 POMELO	55
3—7 IGARASSÚ	55
8 BOCA CALADA	55
9 FUNICULI	55
10 FRANJA	53
4-11 FOGO	55
12 VISCOUNT	55
13 URUPARÁ	55
» FLEZELA	53

9º PAREO — AS 17,30 HORAS — 1.600 METROS — CR$ 55.000,00.

BETTING

	QUILOS
1—1 MARU	55
2 GEORGE SANDERS	55
2—3 OSSIAN	55
4 SERIGOTE	55
3—5 MARCO	55
6 BOM NOME	55
7 HILANILZA	53
4—8 QUEREMISTA	55
9 MARSALA	53
10 EMBALO	55

N. da R. — Carreiras do «betting»: — Sétima — Oitava — Nona.

• • •

INSCRIÇÕES PARA AS REUNIÕES DE 21 E 22 DO CORRENTE

• • •

As inscrições para as corridas dos dias 21 e 22 do corrente, serão encerradas na sexta-feira, dia 13, nas horas e locais do costume.

Resoluções da Comissão de Corridas

Na sessão realizada pelos comissários de corridas, em 9 de fevereiro de 1953, ficou resolvido o seguinte:

• • •

1) — Proibir de correr por trinta horas e locais do costume. dias, os animais CHUMBO e NORMARLISTA, condicionando suas inscrições, após êste prazo, ao parecer favorável do «starter»;

• • •

2) — Chamar a atenção dos tratadores de LYS, B. C. D., BUONAROTTI, MARGRAVE, HOLyDAY, MANGUARITO e HONRO, sôbre a indocilidade dêstes animais;

• • •

3) — Chamar a atenção, pela derradeira vez, dos tratadores de FILHA LINDA, EUCLYDES, GRUMETE, ELEDOL, BOLA DOURADA, MONETARIO, MINEAPOLIS e FAIR BLOOD, sôbre a indocilidade dêstes animais.

• • •

4) — Mandar examinar pelo Serviço de Veterinária, os animais NÃO SEI e LYS.

• • •

5) — Confirmar a suspensão de uma (1) corrida, proposta pelo «starter» e imposta ao jóquei Benedito Ribeiro (FAIR BLACK), por infração do parágrafo 1º do artigo 151 do Código (não obedecer ao primeiro sinal de partida).

• • •

6) — Suspender por trinta (30) dias o aprendiz Paulo Fernandes; até o dia 22 do corrente, inclusive, os aprendizes João Marinho, Moacir Martins e Nélson Pereira; até o dia 14 do corrente, inclusive, os aprendizes Benedito Marinho e João Ferreira de Sousa e at: o dia 12 do corrente, inclusive, o aprendiz Luís Domingues, todos por infração do artigo 67 do Código (indisciplina).

• • •

7) — Suspender por três (3) corridas os jóqueis Artur Araújo (MAR NEGRO) e José Portilho (GEORGE SANDERS); por duas (2) corridas o jóquei Ilton Pinheiro (CALMETE) e o aprendiz Daniel P. Silva (DINGO); por uma (1) corrida o aprendiz Moacir Alves (PANQUECA) e por mais uma (1) corrida o jóquei Benedito Ribeiro (FAIR BLACK), todos por infração do artigo 155 do Código (prejudicar os competidores).

• • •

8) — Multar em 1.000 cruzeiros o aprendiz Daniel P. Silva (CHUMBO); em 700 cruzeiros o aprendiz Manuel Henrique (MONETARIO); e em 400 cruzeiros o aprendiz Lídio Lins (CHETA), todos por infração do artigo 156 do Código (desvio de linha).

• • •

9) — Multar em 200 cruzeiros o aprendiz Lídio Lins por ter chegado atrasado ao exame médico.

• • •

10) — Suspender por seis (6) meses o cavalariço Nicolau Correia (matrícula n. 2.173), deacôrdo com a letra D do artigo 57 do Código (usar armas proibidas nas dependências da Sociedade) e artigo 59 (indisciplina).

• • •

11) — Chamar à Secretaria do Hipódromo, quinta-feira, dia 12 do corrente, o aprendiz Perci Sousa e os cavalariços Darci Feliciano Fontes (matrícula n. 2.209) e Elias Basílio (matrícula n. 1.815).

• • •

12) — Chamar a atenção dos interessados que se encerra no dia 11 de fevereiro, às 17 horas, o prazo para as inscrições nas provas clássicas do primeiro período.

• • •

13) — Tendo em vista a comunicação do Stud Book Brasileiro, ordenar o pagamento dos prêmios do primeiro páreo da corrida do dia 18 de janeiro próximo.

• • •

14) — Ordenar o pagamento dos prêmios das corridas de 31 de janeiro e 1 do corrente mês.

Atenção, srs. tratadores

Os compromissos de montarias para a corrida de quinta-feira, dia 12 do corrente, serão recebidos hoje no local e horário do costume.

Homenagem à Bolívia

Realizou-se sábado, no hipódromo da Gávea, a parte do programa oficial de homenagens ao dr. Herman Siles Zuazo, vice-presidente da Bolívia, nosso ilustre hóspede. Antes das corridas, cujos páreos se dedicaram àquele país amigo, houve um almôço oferecido pelo Jockey Club Brasileiro, em que tomaram parte, além do homenageado e membros da sua comitiva, diretores da sociedade turfista. Parlamentares e diplomatas brasileiros. Ao champanhe, o dr. Mário Ribeiro proferiu eloquente discurso, respondendo o dr. Herman Siles Zuazo em brilhante improviso.

Fair Black, Queremista, Panda, Chumbo, New York e Don Zuza foram os demais ganhadores de ante-ontem no Hipódromo da Gávea

No Hipódromo da Gávea tivemos ante-ontem mais uma corrida da temporada extraordinária de nosso turfe, com um programa compôsto de oito carreiras, onde as principais provas foram o prêmio "Antônio Caetano da Silva", na distância de 1.600 metros, vencido pela égua FORTUITA, que não teve dificuldades em derrotar EXTRA e NATALINA no tempo de 99" 2/5 e o "handicap" "Carlos Coutinho" em 1.300 metros que consagrou o fácil triunfo de ARENOSO sôbre o seu companheiro HOSCO. Numa distância dentro dos seus recursos de velocidade a parelha do tratador Justo Perez não teve dificuldades em derrotar seus adversários.

• • •

Ambos os vencedores foram dirigidos pelo jóquei Luís Rigoni que se houve com a reconhecida calma e cálculo perfeitos.

• • •

FAIR BLACK, sob a direção do jóquei Benedito Ribeiro, foi o ganhador da carreira inicial. Derrotou FAIR EAGLE em bom estilo e deixando os "catedráticos" em reboliço, pois, muita gente boa descobriu as suas melhoras na "hora H".

• • •

QUEREMISTA, sob a direção do jóquei Luís Rigoni, foi o ganhador do segundo páreo da tarde. Derrotou EL ZORRO e IBIAI em bonito final, correspondendo ao que era esperado. IBIAI não aguentou a caminhada e acabou perdendo a dupla.

• • •

PAUDA, sob a direção do jóquei Bernardino Cruz, foi a ganhadora do terceiro páreo. Derrotou fàcilmente HALENIA e ELEDOL. ARARIPE não correspondeu ao esperado.

• • •

O n. 7 no quarto páreo estava mesmo sobrando e a prova disso é que CHUMBO e BINGO acabaram discutindo o triunfo, enquanto CHETA pregava um susto nos entendidos.

CHUMBO, sob a direção do jóquei Daniel P. Silva, no final derrotou BINGO.

• • •

Veio o sexto páreo e com êle a vitória esperada de NEW YORK, sob a direção do jóquei Emidio Castillo. Quase que não conseguia ganhar, mas, bem dosado pôde aguentar as investidas de FAIR BLOOD e MALAR, enquanto SARILHO não correspondeu ao esperado.

• • •

No páreo de encerramento apareceu a surprêsa da tarde com o falado DON ZUZA, cavalo que nada tem produzido e que anteontem mostrou que as "pipocas" do padre Antônio são recomendáveis até para os que estão caindo aos pedaços... Se não estivesse na mesma chave de MAR NEGRO a "poule" seria astronômica!

• • •

Quinta-feira tem mais!

• • •

Abaixo os leitores encontrarão os resultados técnicos da corrida realizada ante-ontem, no Hipódromo da Gávea.

RESULTADOS TÉCNICOS DA DOMINGUEIRA

PRIMEIRO PAREO — AS 14,15 HORAS — 1.400 METROS — PREMIOS: — CR$ 40.000,00 — CR$ 12.000,00 — CR$ 6.000,00 — CR$ 4.000,00 E CINCO POR CENTO AO CRIADOR DO VENCEDOR — ANIMAIS NACIONAIS DE QUATRO ANOS, SEM VITÓRIA NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM DESCARGA PARA APRENDIZ.

	VENCEDOR POULES	RATEIOS	DUPLAS	POULES	RATEIOS
1º FAIR BLACK, B. Ribeiro	8.868 —	43,00	12	3.244 —	28,00
2º FAIR BEAGLE, 53 quilos, S. Machado	783 —	484,00	13	8.542 —	27,00
3º DINON, 56 quilos, Luís Rigoni	20.702 —	18,00	14	4.527 —	50,00
4º ESPORTE, 56 quilos, Armando Rosa	4.986 —	76,00	23	3.646 —	66,00
5º MY LAD, 56 quilos, Lajos Mezaros	11.994 —	31,50	24	1.316 —	173,00
			33	618 —	368,00
			34	1.550 —	147,00
	47.333			28.443	

Não correram: ANGATUBA e ESPADA.

FAIR BLACK, n. 4, rateou na ponta, Cr$ 43,00. — A dupla 33, rateou Cr$ 368,00.

PLACES: — Do n. 4, Cr$ 34,00; do n. 5, Cr$ 176,00.

CARACTERISTICAS DE FAIR BLACK: — Masculino, castanho, quatro anos, Paraná, Fairbland em Abelia, do Stud Capichaba.

ENTRAINEUR: — Justo Perez.

TEMPO: — 92".

DIFERENÇAS: — Meio corpo e três corpos.

MOVIMENTO DO PAREO: — CR$ 823.530,00.

PISTA DE AREIA LEVE.

SEGUNDO PAREO — AS 14,40 HORAS — 1.600 METROS — PREMIOS: — CR$ 50.000,00 — CR$ 15.000,00 — CR$ 7.500,00 — CR$ 4.000,00 E CINCO POR CENTO AO CRIADOR DO VENCEDOR — ANIMAIS NACIONAIS DE TRES ANOS, SEM VITORIA NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM DESCARGA PARA APRENDIZ.

	VENCEDOR POULES	RATEIOS	DUPLAS	POULES	RATEIOS
1º QUEREMISTA, 55 quilos, L. Rigoni	20.702 —	16,50	12	5.672 —	33,50
2º EL ZORRO, 55 quilos, E. Castillo	6.957 —	49,00	13	3.350 —	57,00
3º IBIAI, 55 quilos, Osvaldo Ullôa	12.933 —	26,00	14	949 —	200,00
4º BUCKINGHAM, 55 quilos, A. Rosa	2.238 —	153,00	23	10.616 —	18,00
			24	1.949 —	97,50
			34	1.220 —	156,00
	42.830			23.756	

QUEREMISTA, n. 2, rateou na ponta, Cr$ 16,50. — A dupla 12, rateou Cr$ 33,50.

PLACES: — Não houve.

CARACTERISTICAS DE QUEREMISTA: — Masculino, castanho, três anos, São Paulo, Vagabond II em Jaraí, da sra. Zélia G. Peixoto de Castro.

ENTRAINEUR: — Reduzino Freitas.

TEMPO: — 102" 2/5.

DIFERENÇAS: — Três quartos de corpo e três corpos.

MOVIMENTO DO PAREO: — CR$ 665.860,00.

PISTA DE AREIA LEVE.

TERCEIRO PAREO — AS 15,05 HORAS — 1.400 METROS — PREMIOS: — CR$ 40.000,00 — CR$ 12.000,00 — CR$ 6.000,00 — CR$ 4.000,00 E CINCO POR CENTO AO CRIADOR DO VENCEDOR — ANIMAIS NACIONAIS DE QUATRO ANOS, DE DUAS E TRES VITORIAS NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM DESCARGA.

	VENCEDOR POULES	RATEIOS	DUPLAS	POULES	RATEIOS
1º PAUDA, 56 quilos, Bernardino Cruz	33.961 —	16,00	12	5.026 —	55,00
2º HALENIA, 56 quilos, Emilio Castillo	10.568 —	52,00	14	10.412 —	26,00
3º ELEDOL, 56 quilos, Luís Rigoni	10.568 —	52,00	22	2.746 —	100,00
4º ARARIPE, 56 quilos, Jobel Tinoco	15.398 —	35,50	24	9.783 —	28,00
5º ENGLAND, 52 quilos, F. Irigoyen	8.410 —	65,00	44	6.444 —	43,00
	68.337			34.411	

Não correram: ANCORA e SIERRA MADRE.

PAUDA, n. 6, rateou na ponta, Cr$ 16,00. — A dupla 24, rateou Cr$ 28,00.

PLACES: — Não houve.

CARACTERISTICAS DE PAUDA: — Feminino, castanho, quatro anos, São Paulo, Royal Dancer em Elenita, da sra. Zélia G. Peixoto de Castro.

ENTRAINEUR: — Osvaldo Feijó.

TEMPO: — 88" 4/5.

DIFERENÇAS: — Três corpos e dois corpos.

MOVIMENTO DO PAREO: — CR$ 1.027.480,00.

PISTA DE AREIA LEVE.

QUARTO PAREO — AS 15,30 HORAS — 1.300 METROS — PREMIOS: — CR$ 30.000,00 — CR$ 9.000,00 — CR$ 4.500,00 — CR$ 4.000,00 E CINCO POR CENTO AO CRIADOR DO VENCEDOR — ANIMAIS NACIONAIS DE SEIS ANOS E MAIS IDADE, QUE NAO TENHAM GANHO MAIS DE CR$ 40.000,00 EM PREMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA.

	VENCEDOR POULES	RATEIOS	DUPLAS	POULES	RATEIOS
1º CHUMBO, 53 quilos, D. P. Silva	38.612 —	17,00	11	482 —	750,00
2º BINGO, 58 quilos, Bernardino Cruz	38.612 —	17,00	12	3.958 —	91,00
3º CHETA, 48 quilos, Lidio Lins	1.331 —	503,00	13	1.556 —	232,00
4º GRAN CHACO, 53 quilos, J. Marins	3.635 —	184,00	14	7.135 —	51,00
5º GUAIRAÇA, 52 quilos, O. Fernandes	3.867 —	173,00	22	2.927 —	123,50
6º BOLA DOURADA, 54 quilos, P. Tavares	12.053 —	55,50	23	2.588 —	140,00
7º DELBA, 52 quilos, Benedito Ribeiro	16.979 —	39,00	24	13.552 —	27,00
8º B. C. D., 47 quilos, Perci Sousa	7.271 —	92,00	33	7.771 —	469,00
9º LYS, 49 quilos, José Ramos	38.612 —	17,00	34	5.102 —	71,00
10º MONETARIO, 52 quilos, M. Henrique	3.635 —	184,00	44	7.132 —	51,00
	83.748			45.203	

CHUMBO, n. 7, rateou na ponta, Cr$ 17,00. — A dupla 44, rateou Cr$ 51,00.

PLACE: — Do n. 7, Cr$ 19,00.

CARACTERISTICAS DE CHUMBO: — Masculino, tordilho, seis anos, Rio de Janeiro, Polux em Etupenda, do sr. Humberto Moreira de Sousa.

ENTRAINEUR: — Carlos C. Cabral.

(Conclui na 4.ª página)

Jockey Clube de Petrópolis

Programa da 8.ª reunião, a realizar-se em 11-2-53

Para a reunião de amanhã, quarta-feira, no pradinho da Estrada União e Indústria, em Correias, o Jockey Club de Petrópolis organizou o seguinte programa, com montarias compromissadas:

• • •

1º PAREO — AS 14 HORAS — 1.200 METROS — CR$ 12.000,00.

	QUILOS
1—1 EWER FRIEND, Luís Rigoni	54
2 ABITIRUC, C. Calleri	54
2—3 PETRONIO, C. Moreno	54
4 TITEIA, C. S. Sousa	53
3—5 Q. FONTES, L. Vieira	53
6 BRUCE, M. Vieira	55
4—7 GELEIA, Dalcino Silva	53
8 PERGOLEZA, R. Olsen	53

2º PAREO — AS 14,45 HORAS — 1.500 METROS — CR$ 12.000,00.

	QUILOS
1—1 MISTICO, M. Coutinho	53
2 SERIDÓ, L. Vieira	51
2—3 MONTENEGRO, X. X.	54
4 JONCHO, X. X.	52
3—5 ALA SOLA, Dalcino Silva	52
6 CHANTECLER, A. Vieira	51
4—7 MUCHACHO, B. Cruz	41
8 ASSALTO, X. X.	52
9 ARDENA, J. Barros	54

3º PAREO — AS 15,30 HORAS — 1.500 METROS — CR$ 12.000,00.

	QUILOS
1—1 CLARINHA, C. Moreno	56
2—2 EVOÉ, P. Tavares	57
3—3 FIEL, C. Calleri	52
4 AFRA, E. Silva	52
4—5 CORÓMY, X. X.	54
6 AVENIDA, A. Araújo	54

4º PAREO — AS 16,15 HORAS — 1.200 METROS — CR$ 12.000,00.

	QUILOS
1—1 GAJERÚ, S. Barbosa	54
2—2 VISÃO, Dalcino Silva	57
3 BABY, R. Urbina	53
3—4 MANÁ, B. Cruz	55
5 MONDRONGO, S. Lourenço	56

	QUILOS
4—6 JAMBO, M. Vieira	50
7 TARIMBEIRO, L. Rigoni	54

5º PAREO — AS 17 HORAS — 1.200 METROS — CR$ 12.000,00.

	QUILOS
1—1 ARARI, L. Rigoni	57
2—2 MILO, C. Moreno	54
3—3 ESTALO, A. Brito	56
4 GERICO, I. Amaral	51
4—5 ALCAZABA, E. Silva	53
6 D. INDALECIA, C. Calleri	53

6º PAREO — AS 17,45 HORAS — 1.200 METROS — CR$ 12.000,00.

	QUILOS
1—1 BRIGUENTO, L. Rigoni	56
2—2 FLUOR, A. G. Silva	52
3—3 FLEZELA, C. Calleri	50
4 JAMBI, H. Alves	52
4—5 QUARAI, P. Tavares	52
6 HARINHA, A. Brito	54

7º PAREO — AS 18,40 HORAS — 1.500 METROS — CR$ 12.000,00.

	QUILOS
1—1 JERUQUI, C. Calleri	56
» FOGO BRAVO, C. Moreno	54
2—2 TANGEDOR, L. Rigoni	53
3 CRACILO, S. Lourenço	57
3—4 CRAVADOR, X. X.	53
5 HIPOCREME, Dalcino Silva	50
4—6 IRISH STAR, M. Tavares	56
7 VISIGODO, L. Vieira	56

O «Clássico Remonta do Exército»

O «Clássico Remonta do Exército» ante-ontem disputado em São Paulo foi vencido pela égua FLEXA DOURADA, sob a direção do jóquei J. P. Sousa, com 54 quilos. Em segundo lugar chegou NYX, sob a direção do jóquei Luís González, com 57 quilos. Em terceiro lugar chegou CURRAGH, sob a direção do jóquei Luís Diaz, com 57 quilos. Em quarto lugar chegou ESCUMA, sob a direção do jóquei Pierre Vaz, com 57 quilos.

O tempo foi de 60" 3/10 para os 1.000 metros do percurso.

A diferença foi de dois corpos para a segunda colocada e um corpo para a terceira.

Igualou o recorde

Para que se possa ter idéia do estado em que se acha ARENOSO, basta dizer que igualou o recorde dos 1.300 metros, «cozinhando» o seu companheiro HOSCO.

Dra. Yára Muller
ADVOGADA
Das 3 às 5 horas. Tel.: 43-7891. Rua 1.º de Março, n. 141 — 3.º

Sente-se Fraco
PERDENDO APETITE e QUER ENGORDAR?
Então, você deve tomar
QUINOFERROL
«TONICO DIGESTIVO
Não encontrando em sua farmácia, escreva para Caixa Postal 3061 — Rio.

JARDIM DOS MARREQUINHOS
JARDIM DE INFÂNCIA E PRIMÁRIO
RUA BORDA DO MATO, 29 — GRAJAÚ — TELS.: 29-2892 e 48-5012
Bandinha — Iniciação nas línguas inglêsa e francesa — Iniciação musical — Teatro de Sombra e de Bonecos — Discoteca e Biblioteca infantis — Jogos e recreações. — Matrículas abertas.

MÓVEIS DIRETAMENTE DA FÁBRICA AO CONSUMIDOR
A Fábrica de Móveis «REAL», da rua General Caldwell, 173-175, vende por preços de atacado, à vista ou facilitando os pagamentos, dormitórios, sala de jantar, escritórios e peças avulsas. Chipendale e Rústicas, todos em cedro e peroba. Executam-se encomendas. Visitem a fábrica sem compromisso.
RUA GENERAL CALDWELL, 173-175 — TEL.: 43-1989.
(Entre a rua Frei Caneca e a avenida Presidente Vargas).

BRASIL - BOLÍVIA

As homenagens prestadas pelo Jockey Club Brasileiro ao vice-presidente daquela República irmã — "Agradeço com a clara consciência de que é uma demonstração de uma das instituições de mais alta hierarquia social da América ao govêrno e ao povo da Bolívia" — disse o dr. Hernán Siles Zuazo ao responder à saudação do dr. Mário de Azevedo Ribeiro. O almôço e as corridas de sábado último da Gávea, no programa da recepção ao eminente hóspede do nsso país.

Sábado último realizaram-se no Hipódromo da Gávea no programa oficial de recepção ao vice-presidente da República da Bolívia, significativas homenagens ao dr. Hernán Siles Zuazo, nosso ilustre hóspede. Iniciaram-se com um almôço no Salão das Rosas em que tomaram parte: além do homenageado e sua comitiva, o embaixador Salamanca, da Bolívia, o presidente da Câmara dos Deputados, Dr. Nereu Ramos, os senadores Melo Viana e Assis Chateubriand, o embaixador Pimentel Brandão e Hugo Bethlem, ministros Armando Botelho e Boulitrean Fragoso, secretários Arruda Botelho, Gouveia Portela, Manoel Guilhon e Luciano Cabo Júnior, Coronéis Bruno Fragoso e Marcillo Gibson; Drs. Mário Ribeiro, F. E. de Paula Machado, ministros Luiz Gallotti e Osório Dutra, Desembargador Toscano Espinola, brigadeiro Reynaldo de Carvalho, Drs. Celso da Rocha Miranda, Carlos Mendes Campos, Edgard Cerqueira Braga, Jorge Castilho Marcondes, Adayr Eiras de Araújo, José Manoel Fernandes, Pedro Magalhães Corrêa e Cel José Cândido Miranda. Ao champagne falaram, em eloquentes orações, os Drs. Mário de Azevedo Ribeiro, presidente do Jockey Club Brasileiro, e Dr. Hernán Siles Zuazo, vice-presidente da Bolívia. Depois desenvolveu-se o programa de corridas, tendo o nosso eminente hóspede, assistido até à prova em sua homenagem, quando fêz entrega a Sra. Sarah Magalhães Boettcher e a Luiz Rigoni, de uma rica taça de prata e uma carteira, respectivamente como proprietária e piloto do cavalo vencedor FOLIN.

OUTRAS MESAS

Na varanda das Sociais, em outra mesa, almoçaram as sras. Siles Zuazo, Mário Ribeiro, Luiz Gallotti, Cavallos Tovar, Félix Tabera, Osório Dutra, Adayr Araújo, Rocha Miranda, Boulitreau Fragoso, Janvier Santivanez, Mello Vianna, Pimentel Brandão.

OS DISCURSOS TROCADOS

Foram estes os discursos trocados entre o vice-presidente da República da Bolívia e o presidente do Jockey Club Brasileiro.

O DISCURSO DO PRESIDENTE DO JOCKEY CLUB BRASILEIRO

O Sr. Dr. Mário de Azevedo Ribeiro, presidente do Jockey Club Brasileiro, pronunciou o seguinte discurso:

«Senhor Doutor Hernán Siles Zuazo. As manifestações de simpatia e cordialidade que estão sendo tributadas ao ilustre Vice-Presidente da Bolívia, desde a sua chegada no Brasil, não representam as impressões de entusiasmo de uma amizade recente. A idéia da independência na América encontrou, no coração do povo boliviano, a acolhida feliz para os nobres anseios de liberdade que iluminaram a figura impar de Simão Bolivar. As nações sul-americanas, inspiradas nos grandes princípios do liberalismo implantado em todo o novo continente, sentiram, durante a própria evolução a necessidade imperiosa de viverem, em comum, o regime que os ideais democráticos exaltam. Sob a égide do panamericanismo, bem orientado, avultou a civilização, formando países onde o amor às instituições humanas ganhou o esplendor de um culto conciente.

A Bolívia e o Brasil, fiéis ao credo da emancipação, construíram, desde cedo, os alicerces do sistema político que permitiu a mais franca aproximação. A visita de Vossa Excelência, Senhor Hernán Siles Zuazo, há de trazer-lhe a convicção de que os laços que unem as duas pátrias, lembrem uma afeição antiga. E a mútua compreensão, no presente, será a garantia do seu prolongamento no futuro. O Jockey Club Brasileiro têm a honra de participar das homenagens programadas. O significado cívico que empresta à reunião de hoje não ofusca o brilho esportivo da recepção.

Ao contrário, realça o caráter de animação e alegria que a sociedade brasileira, de um clube de elite, quiz acentuar. Sem confundir os apreciadores das competições turfistas, oferece uma festa, ao ar livre, reservando, aos seus convidados, a contemplação fascinante do belo panorama da natureza tropical. E, ao regressar às alturas de La Paz, depois de cumprida a missão amistosa, a emoção estética desta tarde radiosa fará despertar a saudade do Brasil!

Em nome da Diretoria e do quadro social, levanto a minha taça, formulando votos pela felicidade pessoal de Vossa Excelência e pelo progresso crescente da Bolívia!»

COMO FALOU O VICE-PRESIDENTE DA BOLIVIA

O Dr. Hernán Siles Zuazo, vice-presidente da República da Bolívia, disse as seguintes palavras:

«Senhor Presidente do Jocky Club Brasileiro, Agradeço emocionado suas palavras de homenagem a minha Pátria. Agradeço com clara consciência de que é uma demonstração de uma das instituições da mais alta hierarquia social da América, ao govêrno e ao povo da Bolívia. Disse muito bem o presidente desta sociedade que tinhamos profundo interêsse nos problemas da América, como tôda a juventude da minha pátria, provada e talvez prematuramente na guerra do Chaco.

Entre nossas principais preocupações está o estudo de harmonioso e grande país que é o Brasil. E assim, podemos comprovar através de conferências, de artigos da imprensa, livros, a pertinácia e arrojo que se executa neste continente, que é o Brasil, graças ao seu esfôrço e graças a sua conquista pacífica que é a «conquista sem matar». Chegando a êste país, comprovou o que lá nos livros aprendi e o que escutei. Isto, não está na proporção direta do que vi na realidade. A realidade é maior do que os livros. As referências dos amigos são pequenas em relação ao que encontrei, com o trato pessoal com os condutores dêste grande país, ao ver essa massa de energia humana, esplendor de luzes que é a cidade de S. Paulo. Em S. Paulo comprovei o que ali está se realizando. Encontrei coisas que não têm precedentes na América Latina e que nos fazem pensar que nós, americanos do sul possuirmos coisas tão grandes como as que se fazem na Europa e como se está fazendo nos EE. UU. Não é só o progresso material o que impressiona aos bolivianos. É algo que tem mais valor que a matéria e isto está na escala de valores espirituais e morais dos brasileiros. Isso comprovamos em nossa permanência nos EE. UU. e na sede das Nações Unidas. Ali existe o americanismo; ali existe a política de todos os povos da terra. Tiramos essas conclusões ao ouvirmos as palavras esforçadas e brilhantes e de labor desprendido da delegação brasileira ante as Nações Unidas.

Os bolivianos e os americanos em geral, viram com grande satisfação, que a delegação brasileira, exponente dêste grande povo, dirigido por grandes condutores competiu com as delegações estrangeiras de igual para igual, orientando soluções de grandes perspectivas para a América. Na América está o Brasil e nós americanos, estamos orgulhosos porque há um profundo sentido de solidariedade continental. Quando procurávamos resolver os nossos problemas e não tinhámos ainda alcançado nossa plenitude e dependência econômica, quando procurávamos resolver nossa independência econômica e assim formar uma unidade, tivemos então a solidariedade fraternal e irmã desta grande nação. Por isso minha satisfação é muito grande ao comprovar no Brasil o que tinha como presentimento de meu coração e de meus estudos. Com os maiores agradecimentos, Sr. Presidente levanto minha taça, porque um dia não muito distante um exército de progresso e de paz brasileira se encontrará com um pequeno exército boliviano também em paz e de progresso e teremos então uma grande vitória na fronteira do Brasil e da Bolívia. Uma vitória de paz e de progresso para a América e para o Mundo». (Aplausos)

Fortuita e Arenoso levantaram os principais handicaps

(Conclusão da 3.ª página)

TEMPO: — 84" 4/5.
DIFERENÇAS: — Meio corpo e meio corpo.
MOVIMENTO DO PAREO: — CR$ 1.376.750,00.
PISTA DE AREIA LEVE.

* * *

QUINTO PAREO — AS 16 HORAS — 1.600 METROS — PREMIOS: — CR$ 60.000,00 — CR$ 18.000,00 — CR$ 9.000,00 — CR$ 4.000,00 E CINCO POR CENTO AO CRIADOR DO ANIMAL NACIONAL VENCEDOR — EGUAS DE QUALQUER PAIS, DE TRES A CINCO ANOS, QUE NAO TENHAM GANHO MAIS DE CR$ 120.000,00 EM PREMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA. — PREMIO: «ANTONIO CAETANO DA SILVA». — (SEGUNDA PROVA ESPECIAL DE EGUAS).

	VENCEDOR POULES	RATEIOS	DUPLAS	POULES	RATEIOS
1º FORTUITA, 61 quilos, Luis Rigoni	25.625	20,00	12	7.492	34,50
2º EXTRA, 61 quilos, Francisco Irigoyen	17.454	29,00	13	4.693	55,00
3º NATALINA, 57 quilos, F. Delgado	8.774	57,00	14	10.308	25,00
4º POTENTADA, 60 quilos, E. Castillo	11.142	45,00	23	2.743	94,00
			24	4.212	61,50
	62.995		34	2.943	83,00
				32.391	

Não correu QUETUA.

FORTUITA, n. 1, rateou na ponta, Cr$ 20,00. — A dupla 14, rateou Cr$ 25,00.
PLACES: — Não houve.
CARACTERISTICAS DE FORTUITA: — Feminino, alazão, quatro anos, Argentina, Parlachin em Fortuna, do sr. Euvaldo Lodi.
ENTRAINEUR: — Claudemiro Pereira.
TEMPO: — 99" 2/5.
DIFERENÇAS: — Dois corpos e meio e vários corpos.
MOVIMENTO DO PAREO: — CR$ 953.860,00.
PISTA DE AREIA LEVE.

* * *

SEXTO PAREO — AS 16,30 HORAS — 1.300 METROS — PREMIOS: — CR$ 40.000,00 — CR$ 12.000,00 — CR$ 6.000,00 — CR$ 4.000,00 E CINCO POR CENTO AO CRIADOR DO VENCEDOR — ANIMAIS NACIONAIS DE QUATRO ANOS, SEM MAIS DE UMA VITORIA NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM DESCARGA PARA APRENDIZ.

BETTING

	VENCEDOR POULES	RATEIOS	DUPLAS	POULES	RATEIOS
1º NEW YORK, 56 quilos, E. Castillo	26.953	30,00	11	582	690,00
2º FAIR BLOOD, 53 quilos, M. Henrique	4.852	166,00	12	8.022	50,00
3º MALAR, 56 quilos, Lajos Mezaros	8.672	93,00	13	8.408	48,00
4º CALL, 56 quilos, Bernardino Cruz	24.674	33,00	14	6.376	63,00
5º SARILHO, 56 quilos, Adão Ribas	17.164	47,00	23	6.762	60,00
6º SARDO, 56 quilos, Osvaldo Ulloa	9.671	83,00	24	4.309	94,00
7º ELEGAL, 55 quilos, Luis Rigoni	7.925	102,00	33	5.562	73,00
8º PANTERA, 51 quilos, S. Machado	777	1.040,00	34	7.427	54,00
			44	3.079	131,00
	100.688			50.531	

Não correram:
AGUAÇABA e FRANCISQUINHO.

NEW YORK, n. 1, rateou na ponta, Cr$ 30,00. — A dupla 13, rateou Cr$ 48,00.
PLACES: — Do n. 1, Cr$ 17,00; do n. 7, Cr$ 38,00; do n. 5, Cr$ 23,00.
CARACTERISTICAS DE NEW YORK: — Masculino, castanho, quatro anos, São Paulo, Ever Ready em Xira, do Stud Vice Rei.
ENTRAINEUR: — Cesar Covarrúbias.
TEMPO: — 83" 3/5.
DIFERENÇAS: — Um corpo e dois corpos.
MOVIMENTO DO PAREO: — CR$ 1.613.580,00.
PISTA DE AREIA LEVE.

SETIMO PAREO — AS 17 HORAS — 1.300 METROS — PREMIOS: — CR$ 60.000,00 — CR$ 18.000,00 — CR$ 9.000,00 — CR$ 4.000,00 E CINCO POR CENTO AO CRIADOR DO ANIMAL NACIONAL VENCEDOR — ANIMAIS DE QUALQUER PAIS, DE TRES ANOS E MAIS IDADE, QUE NAO TENHAM GANHO MAIS DE CR$ 150.000,00 EM PREMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAIS, ESTE ANO, E CR$ 1.000.000,00 EM TODA CAMPANHA — HANDICAP.

BETTING

	VENCEDOR POULES	RATEIOS	DUPLAS	POULES	RATEIOS
1º ARENOSO, 55 quilos, Luis Rigoni	65.384	13,00	11	6.706	60,00
2º HOSCO, 54 quilos, Bernardino Ribeiro	65.384	13,00	12	8.412	48,00
3º LAURINA, 54 quilos, Osvaldo Ulloa	17.097	49,00	13	9.355	43,00
4º BUONAROTTI, 54 quilos, E. Castillo	13.579	62,00	14	14.562	28,00
5º EL GRECO, 53 quilos, F. Irigoyen	9.162	92,00	23	2.342	173,00
6º IANA, 52 quilos, José Portilho	17.097	49,00	24	3.791	107,00
			34	3.491	116,00
	105.222		44	1.903	213,00
				50.592	

Não correram:
VARSITY, METECO e HONRO.

ARENOSO, n. 1, rateou na ponta, Cr$ 13,00. — A dupla 11, rateou Cr$ 60,00.
PLACES: — Não houve.
CARACTERISTICAS DE ARENOSO: — Masculino, castanho, cinco anos, Argentina, Trafaugar em Aresta, do Stud El Rosal.
ENTRAINEUR: — Justo Perez.
TEMPO: — 79" 4/5 (igual ao recorde).
DIFERENÇAS: — Três quartos de corpo e três corpos.
MOVIMENTO DO PAREO: — CR$ 1.538.140,00.
PISTA DE AREIA LEVE.

* * *

OITAVO PAREO — AS 17,30 HORAS — 1.300 METROS — PREMIOS: — CR$ 30.000,00 — CR$ 9.000,00 — CR$ 4.500,00 — CR$ 4.000,00 E CINCO POR CENTO AO CRIADOR DO VENCEDOR — ANIMAIS NACIONAIS DE CINCO ANOS, QUE NAO TENHAM GANHO MAIS DE CR$ 190.000,00 EM PREMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA.

BETTING

	VENCEDOR POULES	RATEIOS	DUPLAS	POULES	RATEIOS
1º DON ZUZA, 52 quilos, P. Tavares	25.850	34,00	11	2.557	156,00
2º MAR NEGRO, 54 quilos, A. Araújo	25.850	34,00	12	9.286	43,00
3º G GENTIL, 58 quilos, Jobel Tinoco	26.736	33,00	13	3.727	108,00
4º MANDI, 52 quilos, José Portilho	2.382	366,00	14	6.527	62,00
5º BANANAL, 55 quilos, Luis Rigoni	13.289	66,00	22	7.330	55,00
6º MY PRINCE, 50 quilos, O. Ullôa	15.757	55,00	23	5.527	73,00
7º CORALIACO, 54 quilos, B. Cruz	12.152	72,00	24	8.305	48,00
8º DINO, 55 quilos, Daniel P. Silva	8.024	109,00	33	1.018	396,00
9º FELICIA, 48 quilos, Severino Câmara	26.736	33,00	34	4.011	100,00
10º MARGRAVE, 56 quilos, A. Ribas	4.830	182,00	44	2.038	196,00
	109.050			50.376	

Não correram:
OISTRIA, DON JUAREZ e HILEIA.

DON ZUZA, n. 1, rateou na ponta, Cr$ 34,00. — A dupla 11, rateou Cr$ 156,00.
PLACES: — Do n. 1, Cr$ 18,00; do n. 11, Cr$ 18,00.
CARACTERISTICAS DE DON ZUZA: — Masculino, castanho, cinco anos, Rio Grande do Sul, Barranco em Aralista, do sr. Augusto Maria Sisson.
ENTRAINEUR: — Valdemar Atianesi.
TEMPO: — 81" 3/5.
DIFERENÇAS: — Cabeça e três corpos.
MOVIMENTO DO PAREO: — CR$ 1.677.050,00.
PISTA DE AREIA LEVE.

* * *

MOVIMENTO GERAL DE APOSTAS	CR$	9.696.200,00
CONCURSOS E BETTINGS	CR$	268.965,00
TOTAL	CR$	9.965.165,00

* * *

RESULTADO DOS CONCURSOS

Foram êstes os resultados dos concursos patrocinados pelo Jockey Club Brasileiro e realizados na corrida de ante-ontem, no Hipódromo da Gávea:

BOLO SIMPLES: — Quarenta e nove ganhadores, com sete pontos. — Rateio: — Cr$ 557,00

BOLO DUPLO: — Um ganhador, com dezessete pontos. — Rateio: — Cr$ 19.521,00

BETTING ITAMARATI SIMPLES: — Quinhentos e cinquenta e dois ganhadores. — Rateio: — Cr$ 68,00

BETTING ITAMARATI DUPLO: — Treze ganhadores. — Rateio: — Cr$ 6.302,00

CASAS FINANCIADAS
COMERCIARIOS
Vendem-se por Cr$ 340.000,00 a 500.000,00. Dois a quatro quartos, duas salas, varanda, dependências para empregada, etc. — Rua Baronesa de Uruguaiana, 49 — Tel.: 49-0140.

HOTEL CHÁCARA JOÃO DE DEUS
Altitude: 400 metros — ITATIAIA — TEL.: 9
INFORMAÇÕES E RESERVAS, NO RIO: — TELS.: 48-7536 E 48-9591.

CURSO DE BACHAREL E PERITO
Para os diplomados ou não diplomados em contabilidade, Brasileiros ou estrangeiros. Informações para todos os endereços do interior dos Estados. Cartas para respostas. ESCOLA DE COMERCIO E CIENCIAS — Caixa Postal nº 3.024. Rio de Janeiro. Registro de diplomas de escolas de comércio ou superiores e Registro de Professôres diplomados ou não diplomados. Rua 1º de Março 97 — 1º andar — Telefone: 23-4686 — Professor Lupércio Penteado — Expediente: das 10 às 18 horas. Aceita procuração do interior do país e alunos por correspondência.

NÃO FIQUE NO ESCURO
Para vossa oficina ou fábrica, cinema, loja, colégio, hospital, sítio, etc., adquira um conjunto gerador a gasolina ou óleo Diesel, que lhe dará luz ou fôrça abundante a preço reduzido. Práticos, duráveis, simples de instalar e operar. Informações e detalhes, à avenida Almirante Barroso, 90 — 4º andar — Salas 410-412 — Tel.: 22-0726.

Tacos de peroba de 1.ª M2 Cr$ 58,00
Tacos de lei M2 Cr$ 30,00
Ripas M1 0,95 — Fôrro M2 22,00 — Soalho 40,00 — Caibros M1 4,50 — Alizates M1 2,90 — Rodapés M1 2,90.
Ver o material à rua Equador, 306 — Cais do Pôrto —
Tels.: 43-4487 — 43-4326 — 23-3866.
Depósitos das Serrarias de Espírito Santo — Minas — Paraná — Santa Catarina — Bahia e São Paulo.

Moléstias sexuais - Impotência
CONSULTA: Cr$ 30,00
Tratamento e cura pela hormonioterapia e alta frequência específica da velhice precoce, da função sexual no homem, na mulher, irritabilidade, fadiga e insônia, nos casos indicados.
CLÍNICA DR. SANTOS DIAS
RUA SAO JOSE', 50 — 9º andar — Conjunto 903 — Tel.: 32-6230.
Enfermagem a cargo de técnico e profissional diplomado.
Horário: diàriamente, das 14 às 19 horas.

MANTEIGA — FÁBRICA
LATICINIOS NEVE.
FEITA À VISTA DO FREGUÊS
Manipulada em máquina conjugada modernissima e livre de contacto manual. Sabor insuperável, qualidade finíssima. Com sal e sem sal.
RUA BUENOS AIRES, 338

Quem é que não sabe disto?
KÔLATOL
É um Fortificante indicado nos casos de Fraqueza, Desnutrição e nas Convalescenças

AUTOMOBILISMO e TRÁFEGO

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

Reconhecida de Utilidade Pública por dec. n. 5.135 de 26-9-34. Edifício próprio: rua Evaristo da Veiga n. 130, sobrado. Telefones: 42-4595 e 42-7995. Expediente todos os dias úteis, das 8 às 20 horas, exceto aos sábados, que é das 8 às 15 horas.

DEPARTAMENTO JURIDICO — Advogados drs. Renato Otavio Brito de Araújo, Francisco Mateus Ferreira, Edmundo de Almeida Rêgo Filho, Afonso Silva Ferrão, Hélio Pinheiro da Silva, José Ribamar Campelo, Joaquim Luís de Oliveira Belo e Glenan Barbosa da Cruz.

Estão chamados a comparecer, hoje, os seguintes associados: Dorival Gomes Ribeiro, à 7ª Vara; Fábio de Oliveira Costa, à 5ª Vara. Para qualquer consulta, os srs. associados são atendidos pelo Departamento, no expediente das 11h 30m às 12h 30m, todos os dias úteis.

DEPARTAMENTO MÉDICO — Horário: dr. Braga Neto, das 8 às 9 horas, todos os dias úteis; dr. Jorge Lima, das 12 às 13 horas, todos os dias úteis; dr. Fernando de Siqueira, das 14 às 15 horas, todos os dias úteis, exceto às sextas-feiras e aos sábados.

DEPARTAMENTO DE ANALISES — Dr. Silvio Rangel. Horário: das 15 às 16 horas, todos os dias úteis.

DEPARTAMENTO DENTARIO — Horário: dra. Leila Maxnuk, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 às 12 horas; dra. Marina Maxnuk, às terças e quintas-feiras e aos sábados, das 13 às 15 horas.

SECRETARIA — A fim de receberem suas carteiras associativas, pede-se o comparecimento dos seguintes associados: José Geraldo Maciel, José Antônio Aleixo, José Pereira das Neves Filho, José Pinheiro, José Gonçalves de Oliveira (2º), José Maria Coxete Vidal, José Araújo Gomes, José Ricieri Freire, José Guimarães Costa, José Ferreira da Mota, José Alberto Freitas, José de Holanda Cavalcante, José Guerreiro, José Nunes Curvelo, José Balbino Bento, José Francisco Queiroz, José dos Santos Ribeiro (2º), José Rocha (8º), José Dias Anacleto, José Maia (3º), José Belo Farias, José Alves da Silva (7º), José Ramos de Sousa (2º) e José Rodrigues (24º).

FALECIMENTO — Ocorreu o do associado Antônio Augusto (3º), matrícula n. 1.511, tendo esta União se feito representar em seus funerais.

POSTA RESTANTE — Há cartas para os seguintes associados: Antônio de Sousa Lima, Benedito Manuel de Almeida, Delfim Moreira da Silva, Francisco de Sousa Rocha e José Ferreira Louro.

PÔSTO COLETOR DO I. A. P. E. T. C. — Pague sua contribuição no Pôsto que funciona nesta sede, todos os dias úteis, das 8 às 20 horas, exceto aos sábados, que é das 8 às 13 horas.

Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários do Rio de Janeiro

Sede própria: Rua Santana n. 77 — 2º andar — Telefones: Sede: 23-1195 — À noite: 49-3123 — Serviço de Trânsito: 22-4527.

BOLETIM INFORMATIVO

DESPACHANTES — Prefeitura e I. A. P. T. C. — Sede — De 8 às 12 horas.

BALCÃO DO SERVIÇO DE TRANSITO — Das 12 às 17 horas.

PROCURADORIA — Fianças e abalroamentos — Das 9 às 12 horas — À noite — Fone 49-3123.

DEPARTAMENTO JURIDICO — Das 10 às 11 horas.

DEPARTAMENTO MÉDICO — Das 9 às 11 horas.

AVISO AOS ASSOCIADOS — Recomendamos aos nossos associados, no caso de choque, registrar o ocorrido no Distrito competente para efeitos legais por parte do Sindicato.

— Em caso de atropelamento, deverão os associados socorrer incontinenti a vítima e nunca abandoná-la, avisando, ato contínuo, ao Sindicato, a fim de que seja providenciada a defesa de culpa e outras providências que o caso exigir.

— Pedimos aos nossos associados que confirmem as respectivas residências, na Secretaria, a fim de receber no devido tempo as comunicações do Sindicato.

SERVIÇO DE TAXIS — O Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários do Rio de Janeiro, a fim de pôr têrmo a várias confusões, originadas entre motoristas e passageiros, relativamente à cobrança das corridas taximétricas, vem de público dar ciência do entendimento verbal havido entre o presidente dêste Sindicato e o sr. Edgar Estrêla, diretor do Serviço de Trânsito, com referência à nova modalidade de cobrança:

a) — Que a cobrança dos táxis já aferidos, de acôrdo com a nova Tabela Taximétrica (côr verde) seja feita durante o dia e à vista do que marca o taxímetro, tanto na 1ª, como na 2ª zona.

b) — À noite, o motorista trabalhará na 2ª tarifa em ambas as zonas, sendo que na 2ª zona cobrará mais 25%, além do que estiver marcando o taxímetro.

NOTA — Êste acôrdo vigorará exclusivamente para os táxis já aferidos. Os não aferidos, continuarão a adotar o mesmo sistema de cobrança até agora em vigor, isto é, 30% de dia e 50% à noite.

Centro B. dos Motoristas do R. de Janeiro

Fundado em 1º de fevereiro de 1929 — Edifício próprio: rua de Santana, 102 e 104 — Expediente das 8 às 20 horas — Sábados, das 8 às 15 horas — Telefones: 43-4703 e 43-5319 — Reconhecido de Utilidade Pública por decreto n. 6.165, de 6-10-934.

DEPARTAMENTO JURIDICO — Advogados: drs. Joaquim Rodrigues Neves, Alvarenga Viana, Limeira de Nieméier, Gusman Tavares, Alfredo Guarische, Mário Rodrigues e Soares de Mendonça, diàriamente, das 1 às 12 horas.

Estão intimados a comparecer, hoje, nas Varas Criminais abaixo, os seguintes associados: à 3ª Vara, Orias Ferreira de Sousa, Jorge da Silva; à 6ª Vara, Apolinário Bezerra de Lima, Alfredo Caniese; à 4ª Vara, Zeferino Nunes; à 12ª Vara, Renato de Sousa Machado; à 7ª Vara, Álvaro Inácio dos Santos; à 24ª Vara, Lourival de Sousa Barbosa; à 18ª Vara, Manuel Gomes Neto.

Os associados acima deverão passar antes pelo Gabinete Jurídico, no expediente das 10 às 12 horas.

PAGAMENTO DE MENSALIDADES — Queiram efetuar seus pagamentos de mensalidades até o dia 25 de cada mês, a fim de não perderem seus direitos, de acôrdo com os nossos Estatutos.

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM — Francisco L. Nunes, enfermeiro — Diàriamente, de 9 às 11 e das 17 às 18 horas.

PÔSTO COLETOR DO I. A. P. E. T. C. — Nosso Pôsto Coletor funciona, diàriamente das 8 às 20 horas; aos sábados, das 8 às 15 horas.

DEPARTAMENTO MÉDICO — Dr. Pereira Muniz, diàriamente, das 8h 30m às 9h 30m e das 18 às 19 horas; aos sábados, das 8 às 10 horas; dr. Stênio Gusman Tavares, têrças, quintas, das 10 às 11 horas; aos sábados, das 14 às 15 horas; dr. Luís França, segundas, quartas e sextas, das 10 às 11 horas.

GABINETE DENTARIO — Dr. José Domingos de Oliveira, têrças, quintas e sábados, das 9 às 11 horas; dr. Ari de Magalhães, segundas, quartas e sextas, das 17 às 19 horas; dr. Correia Filho, segundas, quartas e sextas, das 9 às 11 horas.

QUADRO DE SÃO CRISTÓVÃO — Concitamos aos srs. associados a ingressarem neste quadro para legarem à sua família um seguro de vida, em caso de seu falecimento.

UNIÃO BENEFICENTE DOS MOTORISTAS BRASILEIROS

Fundada em 21 de abril de 1931 — Reconhecida de Utilidade Pública Municipal por decreto n. 4.454, de 19 de outubro de 1933 — Sede Social: Rua do Senado n. 65, 1º and. — Expediente: dias úteis, das 9 às 21 horas. Tels.: 22-8969 e 52-0222 — Nos dias úteis, depois das 21 horas, domingos e feriados, o auxiliar da Procuradoria atende pelo telefone: 49-6474.

DEPARTAMENTO JURIDICO — Das 10 às 11 horas, exceto aos sábados. Drs. Pedro Manes, Mário Guerrera e Milton Carlos Bravo.

DEPARTAMENTO MÉDICO — Dr. José Darci de Sousa, às têrças, quintas e sábados, das 10 às 11 horas; dr. Daniel dos Santos Jacinto, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 11 às 17 horas.

GABINETE DENTARIO — Dr. Nilton de Sousa Lima, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 9h 30m às 10h 30m — Fichas, das 9 às 9h 30m; às têrças e quintas-feiras, das 15 às 16 horas — Fichas, das 14h 30m às 15 horas.

GABINETE DE ENFERMAGEM — Diàriamente das 14 às 15 horas.

SERVIÇO DE AUTO SOCORRO — A qualquer hora do dia ou da noite, pedir pelos telefones: 42-4595 e 42-4793, estando munido do recibo de quitação.

DELEGAÇÃO DE VOLTA REDONDA — Delegado Guilherme Duque Kozlowski. Advogado: dr. Jamil Wadih Riskala.

AVISOS — Os acidentes relativos ao exercício da profissão de motorista deverão ser comunicados, dentro de 24 horas, na sede social, de acôrdo com o parágrafo 10º do artigo 6º, dos Estatutos.

— Cientificamos ao quadro social que o sr. Delmar Martini foi designado e autorizado pela Diretoria para auxiliar o serviço de cobrança externa desta União.

— O associado, quando não procurado pelo cobrador até o dia 20 de cada mês, deverá efetuar o pagamento de suas mensalidades na sede, a fim de não perder os seus direitos sociais, de acôrdo com o parágrafo 2º do artigo 6, dos Estatutos.

— O associado chamado a Juízo deverá comparecer à sede social, às 11h 30m, a fim de entender-se com o advogado da União.

N. B. — No caso de acidente, o associado deve proceder com humanidade, socorrendo a vítima.

SERVIÇO DE TRÂNSITO

EXAME DE MOTORISTAS

Chamada para o dia 11 do corrente, às 6h 45m: — Mercedes Bosisio, José Fernandes Martins, Antônio Augusto Marques Couto, Mário Álvaro Vaz de Melo, João de Leça da Silva, Horácio Alberto Fernandes, Rubem de Andrade, José Felisardo da Silva, Paulo Ferreira Neto, Jairo Simões, Geraldo Vila Verde, Olange Stockler de Campos, Geraldo Clementino Nunes, Orlando Neubarth, Valdemar Azevedo Gonçalves, Aleu Luis Saraiva, Adamastor Ana, Noel Herculano Teixeira, Manuel Dias de Carvalho, Durval Rosa da Silva, Carlos Augusto Jerke, Angelo Francisco Bastos, Benedito Soares Costa, Letícia Humbert Droz, Sidnei Pereira Leduc, Edgar Correia da Silva, Asdrubal Sfeir, Severino Alves da Silva, Joel Cardoso de Medeiros, Luís Tavares de Sousa, Antônio Galina, João Mendes de Carvalho, Alcebiades Alves Martins, Maria da Glória Mangini, Wolfzang Roth, João de Sousa Flores, Ari Indiano do Brasil, Nestor Angeloni, Paulo Raposo, João Pereira de Lima.

Às 8h 15m: — Jair Clebica Guimarães, Angelo Bourroul Sangirardi, Mabi Lopez Gonzalez, Airton Fernandes Rollim, Villy Eliart, Livio Cecchini Bruni, Euclidenor Souto Carvalho, Manuel da Rocha, Giuseppe Santoro, Alberto Sá Correia Alves, Braz Pelosi, Osio de Oliveira Carvalho, Ruiter de Castro Prado, Isaura Pereira, Roberto de Bustamante Silva, Ildefonso Antônio Dalledonne, Luís Tomaz de Sousa, João Galdino de Oliveira, Antônio Leão de Oliveira, Luís Jácomo da Silva, Manuel Eugênio da Silva, Albano Grazeffi Martins, Manuel Teixeira, Arlindo Antônio, José Ferreira, Lofrisio Cardoso, João Araújo dos Santos Passos, Hiram Véras, Edson Correia Costa, João Cirilo Nunes, Manuel do Nascimento Frutuoso, Edson Araújo de Azevedo, Mário de Carvalho, Casemiro de Jesus Fernandes, Alcides Barcelos, Clóvis Evangelista Pereira Matos, Sebastião Nunes, José Alves, Manuel Ribeiro da Silva.

Às 9h 15m: — Sizenando Francisco Haller, Lauro de Barros, Hildo Pereira, Francisco Guilherme Diek, Braulino Silva, Alvino Cesário, Álvaro Antunes, José Bruno, Astrogildo Alves de Avelar, Manuel Vergaças, Giuseppe Brusco, Cícero Cavalcante Ataíde, Abel Marques, João Mourão, Jaime Marques dos Santos e Silva, Valentim Pinto, Valdemar Rodrigues Nascimento, Hilton Massena Diniz, José Vilote, Luciano Coelho da Rocha, Manuel Custódio, Istanael Mendes Pinto, José dos Santos, Joaquim Rodrigues Barbeita, Valdemar das Neves, Osvaldo Mendes dos Santos, José Pires de Lima, Adolfo Morais da Silva, Roger Abinader, João Lima da Silva, Washington Figueiro, Francisco Firmino da Silva, José Marcelino, Manuel Rebelo, Diva Leal Diaz, Jorge Paulo de Sousa, Vicente de Paula Mendes Peloso, Fenelon Vieira de Sousa, Fernando Quintanilha.

Às 13h 45m: — Norma de Lourdes Moniz Aragão, Jorge Pedro, José Floriano Peixoto, Ricardo do Nascimento, Eden da Conceição, José Dias de Oliveira, Celso de Paiva Xavier, Milton Teles Ribeiro, Johannes Martinus Rabou, Antônio Menandro, Indalécio de Araújo Iglesias, Carlos Henrique Welner, Paulo Auri Bolich Angelo, Luís Leilis de Carvalho Filho, Dagmar de Almeida Couto França, Godofredo Brandão Neves da Rocha, Damião Falaio, Benjamim Monteiro da Silva, João Teixeira da Fonseca, Reginaldo Soares Costa, Jacíro Guedes, Maurício Alberto A. C. da Mota, Antônio Augusto, Aureliano Francisco dos Santos, Edvaldo Santos, Armando Antônio da Silva, Rui Rodrigues de Sousa, Élio Esteves, Ubirajara Eugênio Gonçalves, Paulo da Silva, Carlos Waltz, Tomaz Branco, João Mauri, Nercio Costa, Plácido Batista, Silvestre Horácio de Sousa, Carlos Rodrigues de Almeida, Altair Horácio dos Santos, José Nunes da Silva, Valentim Gomes da Silva.

A falta à chamada importará no pagamento de nova inscrição.

ANGUS McKAY
GOLD TOP WHISKY
ERVEN LUCAS BOLS

VERÃO EM CAXAMBU
Casa mobiliada, aluga-se por 1 ou mais meses. Telefonar para — Rio 37-4571 ou Caxambú 17.

DR. FLÁVIO APRIGLIANO
Diplomado pelo «American Board of Otolarigulogy»
BRONCO — ESOFAGOLOGIA E CIRURGIA DA LARINGE — CASA DE SAÚDE SÃO MIGUEL
Rua Conde de Irajá, 420. Tel.: 46-0808
Cons.: — Tel.: 32-6761 — Res.: Tel.: 52-0036.

PULGAS?
Serviço completo de extinção de pulgas — Baratas — Môscas — Mosquitos — Traças — Percevejos — etc.
SERVIÇO DEDETAN
Garantia 6 meses, eficiência comprovada por inúmeros atestados.
52-5555
e peça orçamento sem compromisso.
Em Niterói — Tel.: 3-438.

SENUN
Água absolutamente Estéril pela Ação da Prat. incorporada
Moringues fabricadas pelo processo esterilisante
SENUN
ESTERILISANTE

DENTISTAS DE CRIANÇAS
PRÊMIOS, SORVETES E BRINQUEDOS
DRA. MARIA LUIZA VON HAEHLING LIMA
Avenida Pres. Vargas, 446 — 16º andar — G. 1.607 — Tel.: 23-2277.

Dentaduras sem abóbada palatina
DR. ÁLVARO GUERRA MAIO
CIRURGIÃO-DENTISTA E RADIOLOGISTA
Especialista em dentaduras Americanas, sem abóboda palatina (sem céu da bôca), com os famosos dentes translúcidos e inquebráveis, usados pelos artistas de cinema.
Processo Norte-Americano — Pontes móveis e Roachs.
CONSULTÓRIO: — RUA BUENOS AIRES, 147-A — 1º ANDAR — Próximo à rua dos Andradas — Tel.: 23-4086.

TRATAMENTO DENTÁRIO SEM MOTOR
APARÊLHO DE JACTO ABRASIVO
DR. WALDYR B. GONÇALVES
(CURSO ESPECIALIZADO NOS ESTADOS UNIDOS)
Novo método americano: Obturações e limpeza sem motor. — Cons.: — Rua Santa Luzia, 732 — Salas 1.007 e 1.009.
Hora marcada pelo telefone: 52-9220.

Dr. Julio Macedo
Distúrbios sexuais — Vias urinárias — Ginecologia — Sífilis — Blenorragia — Cura rápida — Rua da Quitanda, 20 —
2º andar — DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 18 HORAS — TEL.: 22-3051.

CONSERTAMOS SEU APARÊLHO DE TELEVISÃO NO MESMO DIA
Telefone para 22-0036
Os chamados feitos depois das 12 horas serão atendidos no dia imediato.
INSTALAMOS ANTENAS DE TELEVISÃO
TELESON LTDA.
Rua Santa Luzia, 275 — Grupo 603 —
Tel.: 22-0036.

IMPERIAL HOTEL
LAMBARI
BOITE — CINEMA — QUADRAS DE TÊNIS — PARQUES
DIÁRIAS COM REFEIÇÕES:
1 pessoa .. Cr$ 150,00 — 2 pessoas .. 250,00
Informações e reservas: Edifício Rex — 5º andar — Sala 501 — Telefone: 22-8554.

Inquérito do Banco do Brasil

Inúmeros são os julgados a êsse respeito (Vide "Revista dos Tribunais", vol. 179, pág. 960 e "Ementário Forense", de março de 1951, verb. "Promoção"), sendo de notar que a reparação dos atos arbitrários também está já assentada, como princípio pacífico.

E' o que se vê, por exemplo, dêsse acordão:

"Desde que o empregador se furte ao cumprimento do livremente estatuido, cabe ao Tribunal não deixar impune o ato arbitrário, reparando a lesão ao direito do trabalhador, retroagindo os efeitos de sua decisão à data em que se devia concretizar a promoção. O fundamento está na norma civil do artigo n.º 120: "Reputa-se verificada, quanto aos efeitos jurídicos, a condição cujo implemento fôr maliciosamente obstado pela parte, a quem desfavorecer". O proprio Supremo Tribunal Federal, há pouco tempo reafirmou sua jurisprudência no sentido de sua competência em determinar promoções aos funcionários públicos sempre que violados seus direitos. Não se cogita de aplicar o Estatuto do Funcionário Público as relações entre empregado e empregador, o que seria absurdo, mas, apenas, argumentar no sentido de que assim como as relações entre o Estado e seus servidores estão regidas por lei própria, também as relações entre a emprêsa e o trabalhador estão regidas pela lei e demais cláusulas do contrato de trabalho. Interpretá-las e aplicá-las, eis a função da Justiça do Trabalho" (Ac. in Rev. do Trabalho, 1946, pág. 347).

50. E' evidente que aos funcionários preteridos assiste pleno direito à reparação.

Como, porém, tornar efetiva essa reparação, se as vagas já foram preenchidas? Devem ser canceladas as promoções indevidamente feitas?

Impõe-se a resposta negativa a esta última pergunta, e isto porque o Regulamento de Promoções do Banco não contém qualquer sanção à sua inobservância, a exemplo do que preceitua o artigo 57, parágrafos 1.º e 2.º do Estatuto do Funcionário Público.

Por êsse dispositivo, "será declarado sem efeito, em benefício daquele a quem cabia, de direito, a promoção, o ato que promover indevidamente o funcionário" (art. 57), embora êste último fique exonerado de "restituir o que a mais tiver recebido" (§ 1.º), assegurado ao preterido receber "a diferença de vencimentos ou remuneração a que tiver direito" (§ 2.º).

Tratando-se, porém, de lei restrita ao funcionalismo público, nem ao menos subsidiariamente pode ser aplicada ao caso do Banco, dado que a sanção não existe sem expressa disposição. Contendo princípio ou regra de ordem disciplinar, de aplicação específica e inampliável, não é possível buscá-la fora dos textos em outras leis, nem induzi-la por analogia.

Diante, pois, dessa lacuna do Regulamento de Promoção do Banco, e enquanto não for suprida com a adoção de sanção taxativa, como a do citado Estatuto do Funcionalismo Público, os funcionários do maior estabelecimento de crédito do país estarão sujeitos a sofrer a concorrência injusta de promoções arbitrárias.

Não obstante sob o aspecto jurídico-legal, tais promoções, como as de que se trata, não prevalecem sôbre o direito dos preteridos, porque a falta da sanção reparadora tem apenas o efeito de impedir sua anulação ou cancelamento, não, porém, o de eliminar referido direito. Se se entendesse de outro modo, isto é, se admitida fôsse a legitimidade do preenchimento das vagas com nomeações indevidas, então nada mais restaria do princípio da adesão e do direito ao acesso assim contratualmente adquirido. Seria transformar o absurdo, o arbítrio e o desmando em armas de anulação das mais límpidas relações contratuais e legais. E disso não se pode sequer cogitar, mormente em nosso país, onde floresce e se executa a mais adiantada legislação social do mundo, obra grandiosa que imortaliza, sozinha, o gênio político que a ditou — o presidente Getulio Vargas.

Mas como assegurar o direito à reparação, que assiste aos preteridos? Não há outra solução ou alternativa: desde que as promoções indevidas não são suscetíveis de cancelamento, é de se considerá-las como ato de mera liberalidade e arbítrio, e assim aumentados, em número equivalente, os respectivos postos, promovendo-se para as vagas então ocorridas todos aquêles que a elas faziam jus.

Com efeito, se o direito dêsses últimos perdura, as vagas verificadas à época das promoções lhes pertencem, a partir da data em que estas foram feitas. E' como se tivessem sido deixadas em aberto, eis que sua ocupação, pelos indevidamente promovidos, foi apenas aparente, excluídos como são pelos preteridos, juris et de jure. O direito de um exclui o do outro, quando é o mesmo e exclusivo.

51. Em face do exposto, a promoção de todos os funcionários preteridos injustamente, e cujos nomes constam do presente relatório, é obra que se impõe à atual Direção do Banco a partir do dia em que foram baixados os atos arbitrários do ex-presidente Ovidio de Abreu, assegurado aos porventura promovidos posteriormente, e assim reparados em parte, a contagem de tempo e a percepção de quaisquer diferenças de vencimentos.

A promoção a partir da referida data deverá corresponder, como é evidente; o pagamento dos salários respectivos.

52. Há ainda um grupo de prejudicados, embora não preteridos: são os que, não fazendo jús à promoção, estavam colocados, na ordem da antiguidade, acima daqueles que foram promovidos indevidamente. O prejuízo, nesse caso, se traduz num rebaixamento de colocação, com evidente influência nas futuras promoções, nas quais os funcionários assim prejudicados sofrerão a concorrência dos que passaram à sua frente por obra e graça do arbítrio adotado pelo Sr. Ovidio de Abreu.

A reparação dessa injustiça poderá consistir, sob deliberação da Diretoria, em assegurar a todos os funcionários em tais condições, e apenas para efeito de recuperação do seu grau de colocação, em face dos que indevidamente lhes tomaram a dianteira, preferência absoluta à promoção, tudo de modo a se restabelecer, de futuro, a distância ou diferença dantes existente, entre êstes e aquêles.

Em suma, o que se tem de fazer é o seguinte: dar preferência absoluta, nas promoções futuras, aos que foram injustamente suplantados, na ordem de antiguidade, pelos que se achavam em grau inferior de colocação e sempre que qualquer dêstes, pelo tempo contado no novo pôsto conquistar colocação suscetível de assegurar o acesso regular.

53. Parece que, dêsse modo, serão atendidos todos os interêsses prejudicados, tanto mais quanto a relação dos funcionários preteridos foi levantada sob apuração feita pela atual Comissão de Promoções, tomando por base a colocação que lhes cabia.

Entretanto, se algum caso aparecer, em condições especiais, ou singulares, a respectiva reparação deverá ser feita dentro do critério ora proposto, observadas as adaptações que se fizerem necessárias, sob estudo do Departamento do Funcionalismo (2).

54. Relativamente aos cargos técnicos — advogados, médicos, engenheiros, etc., não nos foi possível, à falta de regulamentação, fazer o estudo individual das promoções efetuadas, e que são do livre critério do presidente.

No intuito, porém, de não cometer lacunas suscetíveis de estabelecer incoerência ou contraste, em face de eventuais promoções nesse setor sem o interstício de dois anos — único requisito que tem sido observado quanto aos técnicos, embora não regulado — sugere esta Comissão que se faça, por intermédio do Departamento do Funcionalismo, uma revisão no tempo de serviço e nas promoções dêsses funcionários, durante a presidência Ovidio de Abreu, de modo a se verificar:

1.º — se houve alguma promoção sem o interstício de dois anos;

2.º — se, a êsse tempo, havia algum elemento, do mesmo quadro (médico, advogado, engenheiro, etc.), com o interstício já preenchido.

Sendo afirmativa a apuração acima, entende esta Comissão que devem também ser promovidos ao posto imediato todos os que, à época, possuiam o interstício e em cujas fichas inexistam quaisquer restrições.

Sente-se, porém, a Comissão no dever de ressaltar que êsse entendimento se justifica apenas pelo seu desejo de fazer justiça, visto não haver qualquer regulamento a respeito e ser do exclusivo arbítrio do presidente a promoção dos técnicos.

Por essa mesma razão, não encontra a Comissão meios de reparação àqueles que, igualmente sem o interstício de dois anos e com o mesmo tempo ou mais dos promovidos, deixaram de receber idêntico benefício.

Entretanto, a ausência atual de regulamento tornaria legítima uma decisão da Diretoria do Banco no sentido de impor ao funcionário-técnico porventura elevado ao pôsto imediato, sem o interstício de dois anos, a contagem a mais, para a promoção imediata, do tempo que faltava para completar o período de dois anos, a fim de novamente estabelecer-se a situação anterior entre uns e outros (3).

55. Por último, e usando, serenamente do seu direito de crítica, considera a Comissão deveras lamentável o critério arbitrário do ex-presidente Ovidio Xavier de Abreu, nessa questão de promoções, principalmente porque, antigo funcionário do Banco, não se lhe indicava senão o caminho reto do respeito e salvaguarda das tradições do estabelecimento e das suas normas de agir com relação aos seus servidores.

Mais lamentável é, ainda, essa atitude quando se apura, à luz dos comentários gerais nos vários setores do Banco, que o ex-presidente, além de se fazer acolitado pelo seu irmão Randolfo Xavier de Abreu, grandemente aquinhoado a êsse tempo de fraternal administração, premiou a amigos, favorecendo a um grupo de afeiçoados seus, em detrimento de inúmeros funcionários dignos, honrados e eficientes.

56. DONATIVOS CONCEDIDOS DE 1946 A 1950 — Examinando-se os donativos concedidos pelo Banco do Brasil, entre 1946 e 1950, chega-se à conclusão de que, em muitos casos, fugiram êles às normas regulamentares, constantes da CIC — 1-3-6 e 7.

Tais normas, estabelecendo o limite máximo da concessão a cargo das filiais, especificaram os fins dos donativos — filantrópicos, humanitários ou beneficentes.

57. Êsse critério, observado nos anos de 1946 a 1949, não orientou a concessão de todos os donativos escriturados nos exercício de 1950. Entre beneficiários da mais variada categoria, como clubes carnavalescos, grêmios desportivos, associações femininas, figura até o palácio do Catete com uma soma de Cr$ 180.750,00, referente a um aparelho de refrigeração, oferecido pelo Banco.

58. Para uma apreciação comparativa e de conjunto, será interessante se conheçam os totais dos benefícios concedidos de 1946 a 1950, e que assim se expressam:

(2) Em Portaria de 16-10-1951, o sr. presidente Ricardo Jafet, de acôrdo com as conclusões dêste parecer, efetuou a promoção dos funcionários preteridos.

(3) A parte alusiva aos técnicos não foi objeto de deliberação da Diretoria do Banco, constando, porém, achar-se em estudos a regulamentação dos respectivos quadros.

Anos	1º Semestre Cr$	2º Semestre Cr$	Total Cr$
1946	1.410.132,40	1.210.777,00	2.620.909,40
1947	1.564.300,30	1.486.966,00	3.051.266,30
1948	4.183.373,10	3.208.865,70	7.392.238,80
1949	3.518.432,00	3.412.001,70	6.930.433,70
1950	4.840.670,80	8.113.837,40	12.954.508,20

Como se vê dêsse quadro, atingiram a quase treze milhões de cruzeiros os benefícios relativos a 1950 cêrca de 100% mais do que no ano de 1949.

Qual a razão dêsse aumento? Que motivos teriam levado o Banco, a agir com tão grande liberalidade?

59. Tendo em vista que alguns elementos da Diretoria passada foram candidatos a cargos eletivos, entre êles o ex-presidente Ovidio Xavier de Abreu, atualmente deputado federal pelo Estado de Minas, parece cabível presumir-se que as conveniências de ordem político-eleitoral tenham influido no aumento dos donativos concedidos.

Autorizados pelo ex-presidente, só a entidades do Estado de Minas foram distribuidos Cr$ 3.561.900,00, enquanto que as demais unidades federativas, excetuando o Distrito Federal, receberam no seu conjunto, o total de ...... Cr$ 2.408.300,00.

60. Dos donativos distribuidos em Minas, os seguintes não aparentam, pela sua simples indicação, finalidade filantrópica, humanitária ou beneficente:

	Cr$
Naja Futebol Clube — Araxá	10.000,00
Vila do Carmo Esporte Clube — Barbacena	5.000,00
All Star Valley Club — Belo Horizonte	10.000,00
Associação Esportiva Santa Teresa — Idem	5.000,00
Associação Desportiva Correios e Telégrafos — Idem	20.000,00
Associação dos Funcs. Fiscais do Estado — Idem	20.000,00
Centro Amadorista de Desportos — Idem	10.000,00
Clube Atlético Pitanguense — Idem	25.000,00
Congresso Nacional Hoteleiro — Belo Horizonte	20.000,00
Democrata Futebol Clube — Idem	10.000,00
Eldorado Futebol Clube — Idem	5.000,00
Faculdade de Ciências Econômicas — Idem	10.000,00
Ferroviário Atlético Clube — Divinópolis	15.000,00
Flamengo Esporte Clube — Idem	10.000,00
Fluminense Futebol Clube — Lagoa Santa	15.000,00
Ginásio e Esgrima Futebol Clube — Santo Antônio	5.000,00
Guarani Esporte Clube — Divinópolis	10.000,00
Guarani Esporte Clube — São Romão	15.000,00
Ipiranga Futebol Clube — Martinho Campos	10.000,00
Itabirense Esporte Clube — Itabirito	15.000,00
Juventus Esporte Clube — Vila Papagaio	10.000,00
Liga Municipal de Desportos — Nova Lima	15.000,00
Necaxa Atlético Clube — Belo Horizonte	5.000,00
Parque Riachuelo Futebol Clube	2.000,00
Rio Casca Futebol Clube — Rio Casca	1.500,00
Roial Esporte Clube — Belo Horizonte	5.000,00
Esporte Clube 8 de Maio — Pitangui	10.000,00
Terrestre Esporte Clube — Belo Horizonte	10.000,00
Tupi Futebol Clube — Carmo do Cajuri	10.000,00
União Futebol Clube — Martinho Campos	10.000,00
União Operária Esporte Clube — Itauna	10.000,00
Estádio Municipal de Carangola — Carangola	10.000,00
Clube de Futebol Tijuca — Diamantina	10.000,00
Rádio Difusora Bondespachense — Bom Despacho	15.000,00
Torneio de Xadrez — Juiz de Fora	5.000,00
Clube Atenas Ourofinense — Ouro Fino	2.000,00
Associação Rural do Pará de Minas — Pará de Minas	200.000,00
Centro Literário Pedro Nestor — Pará de Minas	80.000,00
Guarani Esporte Clube — Idem	20.000,00
Padre José Viegas — Ginásio local — Idem	110.000,00
Padre José Viegas	190.000,00
Pará de Minas Tênis Clube — Pará de Minas	34.000,00
Patos Tênis Clube — Patos	5.000,00
Clube dos Milionários — São João del Rei	10.000,00
Automóvel Clube — Teófilo Otoni	25.000,00
Clube de Xadrez — Idem	20.000,00
Estudante Esporte Clube — Idem	20.000,00
Itambacuri Futebol Clube — Itambacuri	10.000,00
Eden Clube — Ubá	5.000,00
Comissão Central de Esportes — Uberaba	20.000,00
Nacional Futebol Clube — Idem	20.000,00
Uberlândia Esporte Clube — Uberlândia	5.000,00
Uberlândia Tênis Clube — Idem	10.000,00
Varginha Tênis Clube — Varginha	

61. Dos donativos atribuidos aos outros Estados também não se apresentam dentro dos fins previstos nas normas vigentes, os seguintes:

	Cr$
Bancário Atlético Clube — Alegrete	10.000,00
Federação Sergipana de Basquetebol — Aracaju	10.000,00
Agência dos Correios e Telégrafos — Barretos	1.000,00
Tênis Clube — Campinas	1.000,00
Lira Tênis Clube — Florianópolis	1.000,00
Serviço de Rádio Patrulha Fortaleza	5.000,00
D. Alberto Sobral — São Luís	10.000,00
Idem, Idem	10.000,00
Idem, Idem	15.000,00
Associação Comercial — Parnaíba	2.000,00
Esporte Clube Internacional — São Borja	10.000,00
Faculdade de Engenharia Industrial — São Paulo	50.000,00
Museu de Arte de São Paulo — São Paulo	340.000,00
Sociedade Recreativa 23 de Setembro — Sorocaba	1.000,00
Botafogo Futebol Clube — Ribeirão Preto	500,00

62. Em 28 de dezembro de 1948 foi efetuado ao senador Vitorino Freire um pagamento de Cr$ 50.000,00, destinado à instalação de «Escolas Operárias do Estado do Maranhão».

Atendendo ao pedido desta Comissão, a filial de São Luís, em carta DEIFA-35-66, de 19 de junho último, esclarece que «não conseguiu localizar a escola operária, ou grupo de escolas operárias do Maranhão», em cuja instalação porventura tenha sido aplicado o donativo de Cr$ 50.000,00, entregue pelo Banco, em 28-12-48, ao sr. senador Vitorino Freire».

Acrescenta a filial que sòmente êsse senador estará em condições de prestar convenientes esclarecimentos sôbre o assunto.

63. Dois outros pagamentos, o primeiro de Cr$ 100.000,00, em 24-6-48, e o segundo, de Cr$ 50.000,00, em 31-9-48, foram efetuados pelo Banco à dona Rosa de Mendonça Lima, para auxílio à «Associação» ou às «Crianças Pobres do Maranhão».

Consultada a Agência de São Luís, informou ela, na sua missiva acima aludida, que é ignorada, no Maranhão, a existência de qualquer entidade com os nomes indicados, invocando, a êsse respeito, os testemunhos do dr. Pedro Braga Filho, ex-diretor do S.A.M., e do deputado César Aboud, presidente da Assembléia Legislativa e ex-governador interino do Estado.

64. Em 5 de janeiro de 1949, conforme autorização escrita do ex-presidente Guilherme da Silveira, datada de 4 do mesmo mês, foi pago ao Bangu Atlético Clube a importância de ...... Cr$ 100.000,00 (4).

65. Conclusões. São êstes os elementos que, extraídos dos lançamentos contábeis do Banco e dos respectivos comprovantes, servem para mostrar o modo irregular adotado pela administração anterior na distribuição de donativos.

A falta de meios para uma ampla verificação, não foi possível a esta Comissão apurar a aplicação de tais donativos, embora várias providências fôssem tomadas com êsse objetivo.

Não obstante, no que toca às quantias de Cr$ 50.000,00 e Cr$ 150.000,00, entregues, respectivamente, ao senador Vitorino Freire e dona Rosa Mendonça Lima, logrou a Comissão reunir provas que tornam suspeita a aplicação dos donativos, desde que não existem as entidades a cujo favor foram concedidos.

66 — No que toca à participação de dona Rosa de Mendonça Lima, cabe-nos esclarecer que, segundo informação prestada por essa senhora ao presidente desta Comissão, dr. Miguel Teixeira de Oliveira, conseguira ela obter Cr$ 900.000,00 de donativos destinados à «Associação das Crianças Pobres do Maranhão», depositando as quantias recebidas no Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo S. A., filial desta capital. Acrescentou a referida senhora que, ao atingirem os donativos o total de Cr$ 900.000,00, efetuou entrega dessa quantia ao senador Vitorino Freire, para a devida aplicação aos fins aludidos.

Referida quantia foi entregue ao senador por meio do cheque número 106.539, Série «G», emitido a seu favor por dona Rosa de Mendonça Lima, em 24 de dezembro de 1948, contra o Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo S. A., conforme documento em poder desta Comissão. Dito cheque foi liquidado pela Compensação da Agência Central do Banco do Brasil, devidamente endossado pelo senador Vitorino Freire.

67 — Diante do exposto, parece fora de dúvida que a última administração do Banco agiu em desacôrdo com as normas vigentes, concedendo donativos que refogem das finalidades previstas, inclusive para entidades desconhecidas, levando apenas em consideração as pessoas que os solicitavam, pela sua posição social.

68 — DESPESAS GERAIS. GASTOS COM AUTOMOVEIS DE USO DOS DIRETORES E OUTROS TITULARES — A partir do início de 1946 e até 1950 o Banco despendeu, anualmente, em média, Cr$ 1.207.700,00, na manutenção de trinta e seis automóveis. A elevação nos gastos começou em 1948 e foi crescendo até 1950. A que atribuir tão vultosas despesas?

69 — Parece fora de dúvida que tudo decorreu da falta de fiscalização relativamente à necessidade dos gastos, pois os motoristas, de um modo geral, apresentavam as faturas em gabinetes respectivos, que se limitavam a visá-las, cabendo à Zeladoria encaminhá-las para o devido pagamento. A Zeladoria, que não dispunha de encarregado técnico para a constatação das despesas, antes ou depois de efetuadas, via-se impossibilitada de verificar a sua procedência ou justeza.

Por êsse motivo, o Zelador encaminhou ao sr. superintendente do Banco, em expediente n.º 2.845-50, de 20-12-50, proposta no sentido da criação de um cargo de «Encarregado de Fiscalização e Assistência aos Veículos», proposta esta que foi aprovada. Atendida já nessa sugestão, vem a Zeladoria exercendo segura vigilância, cujos resultados se manifestaram no pedido de dispensa de vários motoristas, ao que tudo indica receosos do sistema agora inaugurado.

70 — A título de ilustração e de acôrdo com os dados colhidos no Departamento da Contabilidade, cumpre observar que em 1946 os automóveis mais dispendiosos foram o do diretor Pedro Rache e o do diretor da Carteira de Câmbio. Em 1947, os automóveis dêsses dois diretores gastaram mais do que o do sr. presidente do Banco. Só o automóvel do diretor Pedro Rache despendeu mais do dôbro do que o dêste último. Em 1948, o carro do diretor da Carteira de Câmbio lidera a relação dos gastos com Cr$ 101.292,00, seguido pelo do diretor Executivo da Superintendência da Moeda e do Crédito, com Cr$ 95.177,00. Êsses três titulares continuaram na frente das despesas em 1949, pequenas sendo as alterações ocorridas em 1950. O diretor da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, o sr. superintendente, o gerente da Carteira de Redesconto e o chefe do Departamento do Contencioso, fizeram as menores despesas com os automóveis de seu uso.

Houve casos em que, um mesmo automóvel, gastou, por ano, 12 e 13 pneus, ou seja — um por mês, o que não é admissível.

71 — Um estabelecimento como o Banco não pode evitar gastos com automóveis. E' indispensável, porém, maior vigilância. Se é certo que, na venda dos carros usados, o Banco obtém, em regra, preço maior do que o de seu custo, permitindo essa margem a contínua renovação da frota, também é exato que o lucro obtido, se não houver severa fiscalização, desaparecerá com o aumento indevido das despesas. O que é preciso é que êsse lucro possa corresponder a uma diminuição dos gastos normais, de modo a não haver desperdício.

72 — Conclusões. Em face do exposto, fica evidenciado que a administração do Banco, deixando correr à revelia nos anos de 1946-1950, a manutenção e fiscalização dos automóveis, cometeu censurável negligência.

(4) Sob o título «Financiamento para o futebol», o «Correio da Manhã» de 28-1-49 publicou o seguinte comentário a respeito dêsse donativo ao Bangu Atlético Clube. «O Banco do Brasil, sem dúvida por iniciativa de seu presidente sr. Guilherme da Silveira, acaba de conceder ao Clube Atlético Bangu a modesta soma de Cr$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros) Êsse donativo foi dado no dia 5 do corrente, e será talvez interessante conhecer o nome do presidente do referido Clube. Chama-se Guilherme da Silveira Júnior. O dinheiro destina-se a reforçar a equipe do Bangu, pagando o passe de novo jogador nela incluido. E' de lamentar, apenas, que, enquanto favorecia o Clube Atlético de Bangu, houvesse aquêle banco reduzido alguns e cancelado outros donativos que eram distribuidos a instituições de caridade. Decididamente, o esporte supera tudo».

CAPITULO II

OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE CREDITO GERAL

73 — Operações realizadas pela Agência Central — Rio de Janeiro, Distribuição, dos Empréstimos. — De acôrdo com o levantamento feito por esta Comissão, compulsando os dados existentes nas Seções de Empréstimos-Expediente e Empréstimos-Registros e Liquidações, os saldos das aplicações da Agência Central, em 31-1-51, estavam assim distribuidos:

a) Descontos de letras, duplicatas, saques e outros efeitos comerciais	1.348.260.142,40
b) Descontos a Bancos com garantias da Caixa de Mobilização Bancária	384.262.424,30
c) Títulos descontados a autarquias	20.000.000,00
d) Letras a Receber — LR1 (Carteira Créd. Geral)	41.213.640,20
e) Idem, Idem — LR-3 (Cart. Créd. Ag. e Industrial)	1.251.424,40
Total	1.795.087.631,30

As responsabilidades do Tesouro, à mesma data — saldo devedor — eram de Cr$ 4.017.048.221,30.

74. Sem o estudo de cada operação não é possível conhecer o critério que presidiu seu deferimento, nem o estado geral dos empréstimos. Procedemos a êsse trabalho tanto quanto era preciso para um juízo seguro. Embora não arrolando neste relatório tôdas as operações, mas apenas um número limitado delas, a título de documentação habilitamo-nos a firmar conclusões certas, as quais vão entremeadas nos vários casos a seguir expostos, além de focalizados no fim do presente capítulo.

75. Construtora Dourado S. A. — A sociedade em epígrafe é devedora ao Banco — saldo em 30-4-1951 — da importância de Cr$ 71.564.514,30, capital e juros, relativa aos seguintes créditos que lhe foram deferidos por três contratos assinados em 31-12-1949, todos vencíveis em 31-12-50, o primeiro de Cr$ 22.201.519,30, o segundo de Cr$ 15.000.000,00 e o terceiro de .... Cr$ 32.707.025,50.

76. O primeiro crédito fixo se originou do reajustamento de obrigações que a titular deixara de cumprir, parte de letras descontadas que vinham sendo reformadas. — Cr$ 4.650.643,60 — e parte de financiamentos concedidos por contratos de 14-1-1946, 30-1-1948, 9-6-1948, 31-8-1948 e 31-12-1948 — Cr$ 7.539.475,70.

A essas parcelas se acrescentou o valor de despesas no ato da composição.

O segundo crédito é rotativo. Na forma da cláusula 6ª, deveria ser aplicado, absoluta, exclusiva e integralmente, no financiamento das obras de construção especificadas na cláusula 13ª. Por aditivo de 30-6-950, foi elevado para Cr$ 15.000.000,00 e utilizado por completo.

O terceiro, fixo como o primeiro, resultou do reajuste de obrigações vencidas e não satisfeitas, representadas, parte por promissórias e parte — Cr$ 6.863.971,40 — pelo saldo, a descoberto, de sua conta «Depósitos sem Limite». Os títulos, em número de sessenta e dois (62), somavam Cr$ 25.488.316,40, tendo por emitentes doze firmas, entre as quais a própria titular e alguns de seus Diretores.

Ao valor dos títulos e do referido saldo a descoberto juntou-se mais a parcela de Cr$ 344.889,40, relativa aos juros, perfazendo, assim, o limite contratual do crédito.

77. As garantias que amparam o valor global dos créditos são as seguintes:

a) cessão ao Banco de direitos creditórios contra a Caixa Econômica do Rio de Janeiro, Prefeitura Municipal de Niterói, Convento N. S. da Conceição d'Ajuda, Manuel Mendes Campos, "Mundo-Gráfica Editora S. S." e futuros compradores de imóveis cuja construção fôsse contratada com a titular, ainda direitos creditórios contra a Cia. Internacional de Indústria e Comércio S. A., em virtude do contrato de cessão e assunção de dívidas, firmado em 23-6-47 com a Cia. Auxiliar de Serviços de Administração, na importância de Cr$ 38.629.896,60;

b) penhor mercantil de chumbo de caça, no valor de Cr$ 1.210.000,00;

c) caução de ações da Cia. Imobiliária Rio Comprido S. A., Cia. Imobiliária Guarany S. A., Editora «O Construtor», Construtora Dourado S. A. e Cia. Internacional de Indústria e Comércio S. A., no valor de Cr$ 11.832.000,00;

d) cessão de direitos patrimoniais nas prestações de contratos de construção, no valor de Cr$ 16.350.000,00.

Além dessas garantias consignam ainda os contratos, contabilizada por valor-índice, a interveniência, como garante, em escrituras de promessas de hipoteca, de Alberto Dourado Lopes, Cia. Imobiliária Guarany, Editora «O Construtor» S. A., Cia. Internacional de Indústria e Comércio, relativa a prédios de suas propriedades, descritos no mesmo instrumento.

78. As operações da titular com a Agência Central remontam a período anterior a 1940. Gozava, então de um limite cadastral de Cr$ 50.000,00, utilizado em negócios sempre bem amparados. Em julho de 1939, essa dotação foi elevada a Cr$ 200.000,00 e em outubro de 1943 a Cr$ 500.000,00, permanecendo nessa base até outubro de 1950, quando se procedeu ao cancelamento, dada a sua situação de dificuldades financeiras a essa época.

Deve-se notar, porém, que o limite cadastral — elemento básico da idoneidade moral e econômico-financeira — sòmente serviu ao deferimento de crédito à titular até 1945. A partir dêsse ano, não mais constituiu requisito essencial ou acessório à assistência financeira por ela reclamada. E os negócios rumaram a cifras impressionantes, como as que exprimem as suas responsabilidades atuais, desassistidas, na opinião da própria Agência Central, de garantias de fácil e segura realização. Essa lacuna, no entender da mesma dependência, foi um dos motivos que inspiraram o procedimento adotado pelo Banco ao aprovar a composição de dívidas contratada em 31 de dezembro de 1949.

79. Basta verificar, com apoio nas anotações da ficha cadastral, que em outubro de 1943 as obrigações da Construtora não iam além de Cr$ 800.000,00, elevando-se em julho de 1945, para Cr$ 3.250.000,00. Em 1947, excluídas as responsabilidades por títulos descontados, que eram avultadas, funcionava em conta corrente contratual, com o limite de Cr$ .... 6.500.000,00. Em 1948 já participava de obrigações que, sòmente em descontos, ascendiam a Cr$ 26.080.000,00, sendo Cr$ 15.298.000,00 diretas e Cr$ 10.782.000,00 indiretas, além de figurar como mutuária em cinco contas de empréstimos. Juntavam-se a tais compromissos as responsabilidades por títulos redescontados, no montante de Cr$ 21.291.234,40 (anotação de 22-11-48).

80. Singular nos parece a circunstância de, apenas uma vez, ter sido analisado o estado patrimonial da emprêsa, através de seus balanços — em março de 1913. E' o único que a ficha cadastral consigna de 1940 até o presente.

81. O exame que se levou a efeito em maio de 1950 não tinha o caráter de medida premonitória, pois não servia de diretriz à concessão de novos financiamentos, nem inspirou qualquer fiscalização dos já deferidos. A finalidade era outra, qual a de apurar as causas das dificuldades que a mutuária há muito vinha experimentando, retratadas pelo regime de impontualidade de suas obrigações e levado em conta o fato, assinalado pela Agência Central, de estarem os créditos do Banco desassistidos e bem assim o de ser improvável a sua recuperação. Daí o exame levado a efeito pelo funcionário Sr. Alcebiades França de Faria, documento êste em que se baseou o parecer da Agência, dirigido ao diretor Walther Moreira Sales, datado de 12 de junho do ano p. findo.

Dêsse parecer consta que

«o estudo do balanço, mesmo aceitando as verbas do seu ativo como estão colocadas, sem mais detido exame, quanto à sua efetiva realização, evidencia um deficit financeiro de 260 mil cruzeiros e um passivo a descoberto de Cr$ 29.696.000,00 (vinte e nove milhões, seiscentos e noventa e seis mil cruzeiros)».

Acentua-se ainda que

«as suas elevadas exigibilidades, sujeitas a juros, na importância de Cr$ 110.627.000,00 ainda que à taxa média (cálculo por baixo) de 10% ao ano, impõem-lhe compromisso mensal de Cr$ 1.000.000,00 (um milhão de cruzeiros)».

Em virtude disso, sugere o parecer duas soluções: apontar à construtora o «caminho da concordata amigável, ou judicial» que a livraria da obrigação de juros, ou interferir o Banco, diretamente, na solução de suas dificuldades.

Decidiu-se pela escolha da segunda. Processada a composição, concedeu o Banco, por contrato de 31-12-1949, mais o crédito de Cr$ 10.000.000,00, que elevou, em 30-6-1950, para Cr$ 15.000.000,00, conforme discriminamos atrás.

82. Mais a situação dos saldos não se alterou inteiramente. Modificou-se, apenas, um de seus aspectos sem dúvida muito importante qual o de se haver conseguido cercar os nossos créditos de garantias, agora gravàvelmente bastantes à cobertura de tôda a dívida.

83. Quanto às possibilidades de recuperação, porém, não ficaram melhor colocados os interêsses do Banco, de vez que os saldos devedores se elevaram com a concessão de mais quinze milhões de cruzeiros aos devedores, sem a compensação de melhoria de sua capacidade de rendimento. E a prova está em que, compulsadas as fichas de registro relativas às parcelas de amortização, os totais retidos pelo Banco (contratos ns. 1 e 2) foram apenas de Cr$ 1.896.089,40 e Cr$ 2.595.246,50, ou sejam, respectivamente, Cr$ 159.653,90 e Cr$ 259.524,70 mensais.

E' de se observar que essa retenção é pouco expressiva, pois não chega sequer para cobrir os juros e acessórios do capital mutuado, dando isso causa ao excesso de Cr$ 1.655.969,50, que os saldos devedores apresentam sôbre os limites contratuais.

84. Conclusões. E' de todo estranhável a orientação que se imprimiu à assistência dispensada à titular, desprezando-se o julgamento de suas aptidões econômicas e financeiras "à capacidade remunerativa das atividades financiadas e as possibilidades imediatas ou mediatas de ressarcimento, além de outros requisitos imprescindíveis à segurança dos capitais emprestados". A devedora sempre revelou falta de equilíbrio nos seus negócios. E o Banco, que disso não cogitou antes, vê-se hoje em face da impossibilidade de ressarcir os seus créditos.

85. Construtora Leão Ribeiro S. A. — Trata-se de sociedade organizada em São Paulo no ano de 1927, tendo como componentes José Cláudio da Costa Ribeiro e João da Costa Ribeiro. Transferida depois para esta praça, funcionou até janeiro de 1946 sob a razão social de Leão, Ribeiro & Cia. Ltda., quando se transformou em sociedade anônima, elevado o capital de .... Cr$ 1.000.000,00 para Cr$ 2.000.000,00, dividido em 2.000 ações nominativas de Cr$ 1.000,00 cada uma. Manteve-se o mesmo ramo de atividade da antecessora — construções em geral.

86. De acôrdo com os elementos compulsados, a titular opera há longos anos com a Agência Central. De 1943 a março de 1946 mobilizava empréstimos até o montante de Cr$ .... 3.500.000,00. A essa época, segundo o balanço de 1942, transcrito em ficha cadastral, as suas condições econômicas se definiam por um ativo líquido de Cr$ 1.794.691,47 contra um «deficit» financeiro de Cr$ 754.377,09. Baseada nesses elementos, concedeu-lhe a Agência Central o limite de Cr$ 500.000,00, em vigor até 27-4-1949.

Embora oferecendo, então, garantias efetivas constituídas pela cessão de direitos creditórios, inerentes às obras, que executava a mutuária, utilizava no Banco crédito seis vêzes maior do que lhe fôra concedido.

87. A medida, porém, que se restringiam seus meios financeiros, o que determinaria a limitação também do crédito que o Banco lhe dispensava, logo reduzido para Cr$ 250.000,00, registrava-se fato inteiramente contrário: sucediam-se as solicitações da devedora e a elas atendia o Banco, conforme demonstramos no quadro abaixo:

Em 31- 8-1943	houve redução do limite para	3.179.453,50
Em 28- 9-1943	houve redução do limite para	3.096.393,70
Em 9-10-1943	houve redução do limite para	2.572.754,40
Em 17-11-1943	houve elevação do limite para	3.500.000,00
Em 7- 3-1944	houve redução do limite para	2.087.538,50
Em 31- 3-1944	houve elevação do limite para	3.300.000,00
Em 27- 6-1944	houve redução do limite para	2.068.090,50
Em 25- 7-1944	houve elevação do limite para	3.000.000,00
Em 29-11-1944	houve redução do limite para	1.598.197,10
Em 5-12-1944	houve elevação do limite para	2.500.000,00
Em 9- 3-1945	houve redução do limite para	1.730.320,20
Em 27- 3-1945	houve elevação do limite para	2.500.000,00
Em 25- 4-1945	houve redução do limite para	2.275.795,10
Em 15- 5-1945	houve elevação do limite para	3.500.000,00
Em 29- 9-1945	houve redução do limite para	2.795.345,80
Em 9-11-1945	houve elevação do limite para	3.500.000,00
Em 18-12-1945	houve redução do limite para	2.986.192,80
Em 1- 3-1946	houve elevação do limite para	3.500.000,00
Em 13- 8-1946	houve elevação do limite para	6.834.002,40
Em 28-10-1947	houve elevação do limite para	10.996.767,00
Em 8- 1-1948	houve elevação do limite para	11.000.000,00
Em 19- 8-1948	houve redução do limite para	9.706.447,50
Em 25- 5-1949	houve elevação do limite para	13.328.202,00
Em 10- 6-1949	houve elevação do limite para	15.000.000,00
Em 27- 9-1949	houve redução do limite para	11.842.143,20
Em 3-12-1949	houve elevação do limite para	19.544.783,70
Em 4- 1-1950	houve elevação do limite para	22.500.000,00
Em 15- 5-1950	houve redução do limite para	18.213.934,10
Em 25- 7-1950	houve elevação do limite para	22.800.000,00

88. Êsses avanços e recuos deprimem o critério bancário do maior estabelecimento de crédito do país, mostrando a falta de uma direção capacitada de suas responsabilidades.

Efetivamente, causa espécie a orientação que passou o Banco a assumir, consentindo, sem um exame minucioso do estado de solvência da devedora, em que se alargassem de modo tão considerável, as suas responsabilidades. E não lhe faltavam subsídios para isso. Em começos de 1945, promoveu-se a revisão da ficha cadastral, apurando-se, então, o estado patrimonial da firma. Concluiu-se que o seu patrimônio líquido era de Cr$ 2.269.601,22, o que equivale a um acréscimo de Cr$..... 474.909,75. Mas as condições financeiras pioraram de modo alarmante, pois ocorria um *déficit* de Cr$ 4.935.098,66, ou seja, uma diferença a mais de Cr$..... 4.230.721,57, que, só por si, deveria impedir a concessão de novos créditos à titular.

89. As garantias do capital mutuado, segundo levantamento promovido em 24-10-49, constituem-se da cessão de direitos creditórios contra o Ministério da Aeronáutica, Ministério da Marinha, Banco do Brasil S. A., Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, Rêde de Viação Paraná-Santa Catarina, Repartição de Águas e Esgotos de São Paulo, Tesouro do Estado de São Paulo, num montante de Cr$ 71.642.752,30, conforme consta das fôlhas de escrituração.

90. A situação atual do débito é a seguinte: saldo devedor na conta *Empréstimos* — Cr$ 22.854.358,50 e em *Créditos em Liquidação* — Cr$ ...... 1.357.796,90.

91. As garantias são insuficientes para referidos créditos, de vez que deixou a emprêsa de cumprir grande parte das obras que haviam contratado. Ela própria, em 4-12-1950, notifica o Banco, relativamente às obras do D. E. R. de Pernambuco, da impossibilidade em que se achava de dar andamento normal aos trabalhos, sendo por isso levada à rescisão do ajuste com aquela repartição.

Também o funcionário, sr. Onestaldo Penafort Caldas, na qualidade de procurador do Banco, consigna, relativamente ao contrato da firma com o Ministério da Marinha, que nada mais tem ela a receber dessa repartição. Acrescenta que o Ministério possui documento da sociedade, confessando achar-se paga e satisfeita. Informa que a Diretoria de Engenharia considera sem efeito os poderes que a firma deu ao Banco para recebimentos junto ao Ministério.

Ao que estamos informados, existem outros contratos em idêntica situação, devendo as garantias conferidas ao Banco sofrer, no final, ponderáveis reduções.

92. A emprêsa acha-se em processo de concordata preventiva, impetrada a 31 de outubro próximo findo, pela qual propôs o pagamento integral de suas obrigações em quatro parcelas.

Não é de se acreditar, todavia, que ela consiga, em tão difícil conjuntura, reunir meios para atender ao pagamento das prestações. Ao Banco foram cometidas as funções de comissário.

93. Conclusões. Do exposto, chegamos à irrecusável conclusão de que a assistência financeira dispensada à firma, dando-se-lhe não só caráter de continuidade, senão, ainda, um ritmo progressivo, quanto ao valor, se fundava, simplesmente, na rentabilidade atribuída às suas atividades e à idoneidade moral de seus componentes.

Adotando, assim, um critério unilateral e lacunoso, esqueceu-se o Banco, como já acentuamos, de examinar as condições patrimoniais da postulante, que não autorizavam, evidentemente, os sucessivos alargamentos de limite do empréstimo. O Banco invertia capitais vultosos, fiado apenas na significação do objeto financiado e no pressuposto de que os rendimentos assegurariam à titular o resgate das obrigações e a recuperação do seu capital, dentro de prazos razoáveis.

E tanto êsse foi o critério de julgamento que, quando já sensíveis eram as apreensões da própria devedora — das quais naturalmente o Banco teria que participar — no tocante à solução de obrigações tão vultosas como as que ela assumira, ainda se aceitava a presunção de que a titular poderia utilizar 80% de cada recebimento realizado pelo Banco, independentemente de caução de novos contratos.

94. Dada a redução que têm sofrido as garantias, resultante da inobservância de encargos assumidos pela devedora, relativamente a contratos de obras de construção, é de admitir-se venha o Banco a registrar sensível prejuízo na desregrada semeadura a que se arrojou.

95. Coimbra Bueno & Cia. Ltda., Cia. Imobiliária Bangu, drs. Jerônimo Coimbra Bueno e Abelardo Coimbra Bueno. — Os titulares são devedores ao Banco da quantia de Cr$ ...... 48.197.418,30, saldo de sua conta de empréstimos em 26-3-1951, proveniente da concessão de créditos que lhes foram deferidos pela Agência Central.

96. A origem da dívida remonta a julho de 1948, quando lhes foram abertos, por aquela dependência, os créditos de Cr$ 8.700.000,00 e Cr$ ...... 6.000.000,00, respectivamente à Cia. Imobiliária Bangu e à firma Coimbra Bueno & Cia. Ltda., conforme contratos celebrados em 30 de julho e 16 de dezembro de 1948.

97. A finalidade dos créditos estava no financiamento de construção de casas residenciais, tipo popular em Senador Camará, (DF), e Brasilândia (E. do Rio), destinadas à venda. A liquidação se operaria com o aproveitamento do produto das alienações, que lhes seria creditado em conta, parcial ou totalmente, na forma ajustada.

98. O ramo a que se dedicavam os devedores, que ainda hoje constitui a parte central de suas atividades, talvez a única, consiste no levantamento de edificações da espécie citada.

Em face da amplitude do plano traçado — construção de grandes núcleos residenciais e conseqüente urbanização dos terrenos — como são os que se levantaram em Goiânia e seriam os de Senador Camará, em São Gonçalo, as obras não poderiam deixar de exigir, de modo constante, a mobilização de capitais vultosos, cuja recuperação se afigura, tal a natureza dos investimentos sobremodo prolongada. Aliás, não esqueceram os mutuários de encarecer êsse ângulo do empreendimento, segundo se depreende dos motivos que apresentaram ao Banco, em memorial de 26-1-1949.

Nesse documento, assinalam que, confrontada a indústria com outras, verifica-se que a reversão (turn over) é mais lenta ou demorada, pois não lhes era possível, em vista das normas vigorantes, emitir duplicatas, que seria o instrumento fácil e hábil para o levantamento de dinheiro mediante operações de desconto: a venda é feita diretamente ao consumidor, de modo geral os associados de institutos de previdência, e sujeita ao cumprimento de formalidades que demandam estudo e tempo para a efetivação. Finalmente, não contavam com intermediários ou "atacadistas" que lhes pudessem aliviar os encargos.

99. Os titulares não possuiam lastro financeiro suficiente para suprir as exigências de uma mobilização constante.

Relativamente à firma Coimbra Bueno & Cia Ltda., favorecida inicialmente com o crédito de Cr$ ...... 6.000.000,00, consta do Cadastro da Agência Central informações de seu desequilíbrio financeiro, evidenciado pela impontualidade do resgate de compromissos, não obstante o uso imoderado que fazia do crédito bancário. Basta se mencione, a título de comprovação dessa assertiva, que as imobilizações absorviam, em 1948, cêrca de 99% do patrimônio líquido, o qual era inferior ao capital registrado em importância equivalente a 24%. O prejuízo contábil, no mesmo exercício, atingiu a soma de Cr$ 281.000,00. O aumento de capital, que se processou, de 12 para 20 milhões de cruzeiros, não representava, a rigor, consolidação econômica, de vez que, dos Cr$ ...... 8.000.000,00, Cr$ 5.000.000,00 eram o produto da valorização do ativo imobilizado e Cr$ 2.400.000,00 representavam chamadas a critério da Diretoria. A parte integralizada em dinheiro era apenas de 600 mil cruzeiros.

100. Tais fatores, valiosos e ponderáveis, não serviram, porém, ao critério da imposição de restrições nos favores dos créditos pleiteados pelo grupo. Vale dizer: não constituia motivo de meditação, por parte do Banco, a capacidade econômica dos pleiteantes, tampouco as dificuldades decorrentes do ressarcimento do capital mutuado. Levava-se em linha de conta, principalmente, o aspecto social de que a tarefa se revestia e que se emprestava um aspecto realmente dignificante, qual o de resolver, se não minorar, os efeitos da carência de habitação popular.

Pràticamente, deferindo crédito para financiamento de obras dêsse porte, sem atentar para os elementos argüidos, o Banco se associava à sorte da emprêsa a que se lançava o grupo. Sabia, de antemão, das dificuldades decorrentes da venda das casas que fôssem construídas, e, ainda, do longo prazo de inversão do capital emprestado.

A essa associação espontânea do Banco não se imprimiu, como era preciso, o sentido premonitório de segurança.

De fato, em 31 de dezembro de 1947 as obrigações relativas às obras em Senador Camará, São Gonçalo, montavam a Cr$ 31.123.704,60, e, em 31 de dezembro de 1948, ascendiam a Cr$ 60.291.742,40. Quer dizer: verificava-se uma majoração de compromissos de Cr$ 29.168.037,80.

101. E' de notar que os compromissos foram assumidos a curto prazo, na quase totalidade. Assim, só em títulos descontados junto aos bancos da praça, as obrigações se elevavam a .. Cr$ 9.393.113,00, isto sem referir compromissos pode-se dizer de caráter imediato, no montante de Cr$ .... 20.394.305,50.

A situação de vexames financeiros, que a essa época experimentavam os devedores, para atender às necessidades do empreendimento, só poderia ser conjurada com apêlo insistente ao crédito que lhes propiciava o Banco do Brasil. Sustentavam êles que, somente garantindo um ritmo de produção compatível com o plano elaborado, ou seja a edificação de 1.000 casas por ano, lhes seria possível colher resultados satisfatórios. Propunham, pois, o empréstimo de Cr$ 13.523.000,00 para ser utilizado parceladamente, o que significava a elevação do limite para Cr$ 28.000.000,00.

102. A Agência Central, pronunciando-se em parecer dirigido ao sr. diretor Valter Moreira Sales, em 26-1-49, acentua, preliminarmente, que o memorial formulado pelos devedores provinha de entendimentos havidos entre o exmo. sr. presidente do Banco, aquêle diretor e dr. Abelardo Coimbra Bueno, componente do grupo. A essa época, consoante se menciona no parecer, a dívida se elevava a Cr$ ...... 14.581.285,10, sendo Cr$ 8.630.539,80 a cargo da Cia. Imobiliária Bangu e Cr$ 5.800.745,30, de Cunha Bueno & Cia. Ltda.

Além dessas responsabilidades, havia, ainda, a de Cr$ 1.800.000,00, alusiva a promissórias negociadas por efeito de desconto, e emitidas à ordem do Banco, sendo que Cr$ 1.210.000,00 figuravam em nome da Cia. Imobiliária Bangu e Cr$ 470.000,00 de Coimbra Bueno & Cia. Ltda., crédito êste amparado pelos direitos creditórios da Imobiliária Bangu sôbre o IAPI, constantes de procuração lavrada em 9-8-49 e pertinente à parte livre da venda de 47 casas, já prontas no valor de Cr$ 2.146.135,00.

As garantias consistiam em caução de diversos contratos de financiamento do IAPC e IAPI, estimados em Cr$ 21.634.000,00.

Afinal, estabelecendo bases, condições, fusão das duas contas e sistema de reposição, opinou a Agência Central pela aceitação da proposta, desde que o regime de liquidação sugerido se afigurava benéfico ao resguardo dos direitos do Banco. Acrescentou que, não ocorressem acidentes anormais e de ordem aleatória, estariam os compromissos liquidados, dando-se, então, aos devedores o prazo de um ano para o novo crédito, limitada a sua utilização às necessidades do suprimento.

O sr. diretor Valter Moreira Sales solicita, todavia, informações complementares, entre elas, a de saber se os Cr$ 13.500.000,00 seriam efetivamente suficientes para o índice de produção que a firma julgava indispensável manter, e se, por conseguinte, poderia, de verdade, mobilizar os Cr$ 60.500.000,00, independentemente de nova ajuda por parte do Banco e, enfim, qual a possibilidade de recuperação do débito atual, caso negada a elevação do crédito postulado.

Em 29-3-49 a Agência Central transcreve as informações ministradas pela devedora, em que esta afirma ser o empréstimo suficiente à execução de seus planos, não necessitando de outros, no futuro.

A seguir, reportando-se ao desconto de um título, de prefixo LDO, no valor de Cr$ 2.500.000,00, já concedido às mutuárias, de acôrdo com despacho da exma. diretoria para a satisfação de encargos de natureza urgente, informa que o referido empréstimo de Cr$ 13.500.000,00, se processeria, simultâneamente, à liquidação do título. A modificação do plano estaria, assim, residindo apenas no tocante ao prazo de resgate, que ficaria ampliado para junho de 1950.

Desta forma foi a proposta afinal aprovada em sessão de 24 de maio de 1949 e fixados os períodos de utilização, os quais se estendiam de maio a setembro do mesmo ano.

103. Não obstante todos os argumentos alinhados pela Agência Central e a afirmativa dos devedores de que seria mantida a produção na forma convencionada, operando-se as reversões, de então em diante, de modo absolutamente normal — cedo tornou a apelar, novamente, para a assistência no Banco, pois se dizia privada de meios para prosseguir na ultimação das obras.

Passou, então, a insistir pela concessão de mais Cr$ 22.000.000,00, para serem utilizados, em parcelas, no período de janeiro a maio de 1950, mantendo-se novo regime de retenção e liberação sôbre o produto dos recebimentos, a serem feitos dos Institutos financiadores e pela venda de casas construidas.

Em conclusão: propunham os devedores a extensão do crédito ao limite de Cr$ 50.000.000,00, prorrogando-se o prazo de 30 de maio de 1950 para janeiro de 1951. As garantias representavam-se então pela soma de Cr$ 105.000.000,00, reservando-se o Banco do Brasil a faculdade de fiscalizar o emprêgo dos adiantamentos ou seja o pagamento de material, mão-de-obra, e gastos inerentes às construções.

A Agência Central sugeriu várias alterações. E o sr. diretor Valter Moreira Sales, em parecer de 21 de janeiro, ressaltou a conveniência de ser a proposta examinada pela diretoria, salientando que, se as dificuldades resultavam do atraso nos recebimentos de obrigações dos institutos, a êles caberia, como era natural, assistir financeiramente o grupo.

Neste ponto, suspendeu-se o estudo da proposta dos devedores quanto ao empréstimo de Cr$ 22.000.000,00.

Entretanto, as dificuldades dos mutuários se agravaram, faltando-lhes meios para prosseguimento das obras. Interrompido o curso de sua proposta de Cr$ 22.000.000,00, passou a insistir pela obtenção de um empréstimo de Cr$ 3.500.000,00, através do desconto de uma nota promissória para atendimento de despesas de emergência e resgate de compromissos inadiáveis. A isto se opunha o sr. diretor Marino Machado, sob a alegação de que o deferimento iria agravar as dificuldades e enfraquecer a posição existente.

Mas, no final de contas, acabam os devedores por obter novos adiantamentos. Assim é que a posição no crédito do Banco de Cr$ 28.000.000,00 (limite) passou, sucessivamente, a Cr$ 29.500.000,00, Cr$ 31.500.000,00, Cr$ 34.121.479,80 e Cr$ 35.892.479,80, conforme aditivos de 3-4-50, 28-4-50, 24-7-50 e 31-1-1951, conseguindo, dessarte, o aumento que anteriormente pretenderam dos Cr$ 22.000.000,00.

104. E' óbvio que o grupo não poderia vencer suas dificuldades financeiras exclusivamente à custa de operações passivas. Era mister se imprimisse à movimentação de crédito o requisito de rotatividade, que se operaria, isolada ou conjuntamente, com o recebimento das obrigações dos Institutos e produto da venda de casa. Se essa rotatividade não se exercitava, dada a não realização dos recebimentos daquelas entidades, achava-se o grupo automàticamente, inibido de recorrer a novos favores, bem assim cercado de meios para o resgate dos compromissos vencidos e custeio das obras.

Este o aspecto de gravidade da situação dos mutuários. De sua repercussão ou, em conseqüência de apelos formulados pelos próprios devedores, resultou que o sr. presidente da República, general Eurico Gaspar Dutra, deliberou convocar uma reunião de que participaram o sr. presidente do Banco, o diretor do Departamento Nacional de Previdência Social, o sr. presidente do IAPC e o sócio-gerente da firma Coimbra Bueno & Cia. Ltda., componente do grupo devedor, em a qual ficou assentada, pode-se dizer em caráter definitivo, a aquisição por parte do IAPC, dos núcleos residenciais em Senador Camará e São Gonçalo.

Como o Instituto, por seus órgãos competentes, se manifestara, de modo formal, segundo se verifica da própria correspondência dirigida ao Banco, favorável à compra dos conjuntos residenciais para serem vendidos aos seus associados que avaliara em Cr$ 87.388.888,80, determinou o exmo. sr. presidente da República, aprovando a operação, que da quota orçamentária, relativa às "contribuições devidas aos Institutos de Aposentadoria e Pensões, nos têrmos do artigo 8.º, da lei n.º 159, de 30 de dezembro de 1935, no valor de Cr$ 350.000.000,00, 1.º trimestre do corrente exercício, fôsse apartada e empenhada a quantia de Cr$ 87.388.888,80, para a aquisição.

A única restrição estabelecida pelo sr. presidente da República foi a de condicionar o empenho à exigência de consultar a operação os interêsses do IAPC. E' de ver, porém, que a restrição perdera sua validade, em face da afirmativa manifestada pelo comprador (v. despacho presidencial de 23 de janeiro de 1951) e aviso n.º 61, de 27 de janeiro de 1951, do exmo. sr. ministro da Fazenda ao Banco do Brasil S. A.

105. E' evidente que o Banco não teria concedido o aumento de crédito, pleiteado com a mediação do próprio Govêrno, não estivesse definitivamente ajustada a compra dos núcleos residenciais, por parte do IAPC. Já negara, anteriormente, por decisão da Diretoria, que sempre sustentou a opinião de que a regularização do atraso do grupo, na solução das obrigações constituía decorrência da impontualidade da citada autarquia.

Não resta dúvida, portanto, que o último adiantamento se concretizou, única e exclusivamente, com amparo no expresso e inequívoco compromisso de compra do IAPC.

A separação da verba necessária àquele fim, o empenho e a contabilização a que se procedeu caracterizam, sem dúvida, a obrigação que espontâneamente o Instituto pretendia assumir.

106. No entanto, por solicitação do atual dirigente do IAPC, foi cancelada a proposta de compra dos núcleos industriais construídos pelo grupo em Senador Camará e São Gonçalo, consoante despacho já publicado do sr. presidente da República.

A medida afeta substancialmente as garantias outorgadas ao Banco, de vez que se constituem dos direitos creditórios do Grupo sôbre o citado Instituto. Não era outra a impressão ma-

(Continua na 6.ª página)

Inquérito do Banco do Brasil

(Continuação da 5.ª página)

nifestada pela Agência Central, ao tomar conhecimento da deliberação que o atual presidente tinha em vista adotar, com o objetivo de aproveitar, por outra forma, a verba posta à sua disposição. Considerava, então, que, se realizado aquele propósito, estaria o Banco inteiramente desamparado — **"já que as frágeis garantias anteriores ficariam pràticamente anuladas, e a garantia que se constitui da caução dos direitos creditórios contra o IAPC, da compra em aprêço, ficaria sem sentido"**.

107. Conclusões. — Segundo ressaltamos de início, carecia o Grupo de aptidão financeira, ou mesmo econômica, **para levar a têrmo o empreendimento em que se empenhou.**

Se não bastassem os dados cadastrais e outras discriminações, de que dispunha o Banco, seriam fonte insuspeita de informação as próprias declarações dos mutuários, que, antes de obtido o primeiro aumento, confessaram, claramente, as dificuldades que resultariam do custeio das obras.

Assim, é de concluir que, se o Banco se vinculara à sorte do empreendimento, fê-lo sem se preocupar com a insuficiência patrimonial e financeira do Grupo, nem com o vulto das edificações, mas tão somente conduzido, segundo **refere a própria Agência** Central, em um de seus pareceres, **pela idoneidade moral dos postulantes, e ainda**, pelo significado social das obras.

O exame da matéria não comporta conclusão diversa. **E a solução acertada** para amparar os direitos do Banco **está na conduta** que se vem adotando, **qual a de manter o compromisso** do IAPC na aquisição dos **núcleos residenciais em Senador Camará e São Gonçalo**, na forma já ajustada, impedindo, assim, pelos meios convenientes, a utilização da verba empenhada, por parte da citada entidade, em fins diversos do que se estabeleceu com a sua aprovação formal.

Êsse compromisso do IAPC não pode ser rompido sumàriamente, como pretende o presidente dessa autarquia. Se **não se nega** que o Banco abriu mão de exigências sem as quais os créditos não seriam concedidos, também é certo que o acôrdo formal com referido Instituto, autorizado pelo ex-presidente da República, criou laços obrigacionais, que, a esta altura, oferecem indiscutível **segurança jurídica.**

O assunto deve ser resolvido à luz do direito: fora daí, o Banco perderá. Êsse o aspecto exato da questão, que ao Banco **cumpre** levar ao conhecimento do exmo. sr. presidente da República.

108. GRUPO ROLA — JOAQUIM ROLA — HOTEL QUITANDINHA S.A. — CIA. TERRENOS QUITANDINHA S.A. — Segundo **exame a** que procedemos, as responsabilidades do GRUPO somam Cr$ 23.667.253,20, posição em 2-2-51, sendo Cr$ 11.699.649,60 do Hotel Quitandinha S.A. e Cr$ .... 11.967.603,60 da Cia. Terrenos Quitandinha S.A., tudo com as seguintes garantias: aval de Joaquim Rola, Hotel Quitandinha S.A. e Cia. Construtora Imobiliária Rio de Janeiro, primeira e especial hipoteca dos terrenos e edifícios que formam os conjuntos — Cassino da Urca, situado à V. João Luís Alves, nesta capital, e Cassino Icaraí, à rua Miguel de Frias, em Niterói.

109. A parcela de Cr$ 11.967.603,60 provem de um contrato de mútuo celebrado com a Cia. Terrenos Quitandinha S. A. e nota promissória de sua emissão avalizada pelo Hotel Quitandinha S. A., Cia. Construtora e Imobiliária do Rio de Janeiro e Joaquim Rola. **Acha-se vencida desde** 23-6-1950.

Neste particular, nota-se que a Diretoria, a conselho da Assistência Jurídica da **Agência Central**, autorizou **se aguardasse o pagamento** por mais um ano, isto é, até 23 de junho próximo vindouro. Não houve, pois, pror**rogação contratual, a fim de evitar-se a novação.**

A parcela de "Cr$ 11.699.649,00" oriunda de promissória emitida pelo Hotel Quitandinha S. A. e avalizada **pela Cia. Terreno Quitandinha S. A. e Joaquim Rola, reforma do outra anterior, tem o vencimento estipulado para 6-12-1952.**

Contam ainda dos registros da Agência Central outras obrigações do Grupo, contraídas com o Banco Mercantil **do Brasil S. A.**, e descontadas na Caixa de Mobilização Bancária no montante global de Cr$ 22.507.800,00, contratos de 1947 e 1948.

Dêsse modo, as dívidas do Grupo, no Banco do Brasil S. A. (Agência Central e Banco Mercantil do Brasil S. A., está descontada na Caixa de Mobilização Bancária, atingem o elevado montante de Cr$ 46.175.053,20.

110. Na exploração do jôgo encontrou o sr. Joaquim Rola a sua principal fonte de rendimentos, a qual mais tarde, o induziria à concretização de iniciativas que lhe iriam exigir a mobilização, não só dos recursos financeiros que acumulara, mas também do crédito que lhe dispensavam os Bancos desta praça e de Belo Horizonte. Quanto a isso não há dúvida, e a própria feição de audácia das realizações do Hotel Quitandinha mostra que o fundamento essencial de sua rentabilidade estava na exploração do jôgo, de onde esperava obter o custeio das instalações e a complementação das obras planejadas.

111. Em setembro de 1943 a situação econômica do titular era das mais lisonjeiras, pois se lhe atribuíam recursos no montante de Cr$ .... 48.085.000,00 distribuídos entre emprêsas que exploravam o jôgo, emprêsas imobiliárias, ações e negócios individuais e imóveis no próprio nome.

A êsse total acrescia o produto dos aumentos decorrentes de ampliação de instalações, edificações, melhoramentos em geral e atualização de estimativas sôbre os preços de aquisição, aumentos que atingiam a Cr$ 261.596.908,45, na forma abaixo:

1) — Cassino Balneário da Urca 6.000.000,00
2) — Emprêsa Fluminense de Diversões 5.000.000,00
3) — Cia. Construtora e Imobiliária do Rio de Janeiro 129.895.508,45
5) — Teresópolis Imobiliária Limitada 116.000.000,00
6) — Banco Mercantil de São Paulo 41.400,00
7) — Banco do Distrito Federal 15.000,00

Seus recursos **passaram, assim, a** Cr$ 309.681.908,45, além dos bens que possuía em Belo Horizonte, no montante de Cr$ 1.440.000,00.

Havia, pois, uma base econômica supostamente sólida para os empreendimentos que o titular projetava e que constituía o alicerce do seu crédito bancário. Não se levou naturalmente em conta a sua capacidade financeira, como requisito básico ao deferimento de empréstimos, que rumariam, vertiginosamente, a um limite vultoso, imoderado e imprevisível, em conseqüência das inversões exigidas pela construção e aparelhamento do Quitandinha. Quer dizer: não se atentou para o cunho de fixidez ou permanência dos rendimentos, tendo-se em vista o móvel de onde emanavam. Substancialmente, valiam os resultantes da exploração do jôgo, que então oferecia um caráter de segurança, embora sujeito a transitoriedade.

112. Em maio de 1946, quando o Govêrno decretou a extinção do jôgo em todo o país, a dívida do Grupo, segundo declarava o seu principal responsável, atingia o montante de duzentos milhões de cruzeiros, entre Bancos e fornecedores. Essa importância compreendia obrigações contraídas em anos anteriores, cujo produto fôra utilizado na construção do Hotel Cassino Quitandinha e dos Cassinos da Urca, no Distrito Federal, de Icaraí, em Niterói e Pampulha, em Belo Horizonte.

Sacrificava-se, dessarte, a capacidade remunerativa das emprêsas. E como efeito imediato da medida governamental, advinham prejuízos consideráveis, dentre os quais ressalta o da indenização aos empregados dispensados, que orçou, aproximadamente, em vinte milhões de cruzeiros.

113. Os órgãos públicos, entretanto, não ficaram alheios aos destinos das emprêsas. Acharam necessário ampará-las, no sentido de evitar o seu iminente colapso, considerado extremamente prejudicial à economia dos credores e dos próprios Bancos financiadores.

Estabeleceu-se, assim, depois de entendimentos patrocinados pela Superintendência da Moeda e do Crédito e pelo sr. presidente da República, um plano de liquidação, «mediante adoção de pagamento de lotes de propriedade da Cia. Terrenos Quitandinha S. A., em Petrópolis», facultando-se aos Bancos, ao mesmo tempo, o direito de recorrerem à Caixa de Mobilização Bancária, para operações sôbre os imóveis transferidos. Por outro lado, o sr. Joaquim Rola e suas emprêsas se comprometeriam, solidàriamente, a ultimar os trabalhos de urbanização do Bairro Quitandinha, para o que seria utilizado o produto da venda dos terrenos ali situados.

Dessa forma, mediante assentimento dos credores, foi efetivado o plano com a distribuição dos terrenos entre os Bancos, dando-se ao Grupo quitação plena de seus débitos. No que tange ao Banco do Brasil S. A., os terrenos que lhe foram transferidos, de acôrdo com a escritura lavrada em 15 de setembro de 1947, importaram em Cr$ 27.946.250,00.

Ainda hoje continua o Banco na posse de tais imóveis.

114. Releva notar que, já muito antes do decreto que aboliu a prática do jôgo, a situação do primeiro titular não se afigurava perfeitamente normal no tocante às atividades da Cia. Terrenos Quitandinha S. A. A amplitude dos negócios, desdobrados em grande número de modalidades, constituía, sem dúvida, empecilho ao exercício de um contrôle eficiente à superação das deficiências de ordem financeira, e quando não assumissem feição de gravidade, reclamavam a adoção de imediatas providências. Para o Banco e demais credores, o conhecimento de tais deficiências, embora particularizadas e circunscritas a determinados setores de atividades, deveria inspirar qualquer medida de defesa da integridade do capital emprestado. Isso, porém, não aconteceu, embora nas fichas cadastrais se inscrevessem, em 19-6-944, sérias restrições às emprêsas, quanto à sua economia e finanças.

Sobem de importância tais restrições quando se apura que a Agência Central deliberou, amparada no estudo a que procedeu e nos elementos informativos, cancelar o limite cadastral de Cr$ .. 1.000.000,00 que lhe havia sido deferido. Daí em diante, consta das anotações que o limite do crédito aberto por conta o de 16 de novembro de 1943 foi sendo reduzido, sucessivamente, de Cr$ 17.171.674,50, saldo de reduções processadas anteriormente, para Cr$ 16.634.019,50 (aviso de 5-6-1944), Cr$ 16.193.113,60 (aviso de 6-7-1944), Cr$ 15.698.934,90 (idem de 6-7-1944), Cr$ 15.698.934,90 (idem de 7-8-1944), Cr$ 15.201.461,70 (idem de 6-9-1944).

Entretanto, sem que da ficha conste qualquer justificativa, foi, em 14 de setembro de 1944, restabelecido o limite da conta de empréstimo de Cr$ 20.000.000,00 e elevado para Cr$ .... 25.000.000,00 em 27-3-1945, justamente à época em que se fazia menção a um prejuízo verificado no exercício financeiro de 1944, na importância de Cr$ 8.196.328,10.

Após várias reduções, foi o limite da conta de Cr$ 25.000.000,00, restabelecido em 9-5-1946, e aberto poucos meses depois, o crédito de Cr$ ...... 20.000.000,00 e elevado para Cr$ .... 1.000.000,00 com vencimento para 14 de fevereiro de 1947.

Nas informações transcritas posteriormente, não se faz mais referência à capacidade econômico-financeira da Cia. Terrenos Quitandinha S. A., e ao seu índice de solvência. Os dados consignados não lhe aproveitam, porque ferem, antes, o conceito ou a confiança atribuída à sua diretoria, quando menciona que o diretor-tesoureiro, sr. Ismael Gomes Braga, guindado às funções de gestor dos negócios em conjunto com o diretor-presidente, **«participou da firma Gomes Campos & Cia., que fêz concordata, teve falência decretada e deu prejuízo ao Banco»**, razão por que figura o seu nome na relação de «Crédito em Liquidação».

115. Relativamente à situação do Hotel Quitandinha S. A., não se chega, através do exame da ficha cadastral, a conclusões diferentes.

Apenas uma vez foram apreciadas as condições de seu patrimônio, e isto mesmo de modo incompleto, primeiro à falta de elementos atualizados e, depois, de discriminações que possibilitassem o julgamento do aspecto de liquidez das verbas.

Mas, aceitando como exata a expressão do balanço encerrado em 31 de dezembro de 1943, temos que não eram satisfatórios os resultados de suas atividades, visto como afetavam, em porção substancial, o aspecto orgânico da emprêsa. Assim é que, enquanto era de Cr$ 5.000.000,00 o seu capital, a posição econômica se definia apenas por um ativo líquido de Cr$ 1.991.181,30, constituído, na sua quase totalidade por bens imobilizados.

A capacidade financeira não podia, pois, deixar de ser deficitária. E mais: revestia caráter de gravidade, considerando-se que as obrigações a curto prazo se elevavam a Cr$ 2.493.039,70, ao passo que o ativo de realização pronta ou mediata se exprimia apenas por Cr$ 322.263,90. O «deficit», por conseguinte, ascendia à cifra de Cr$ 2.170.776,70. Não foi, pois, sem razão, que a Agência Central, opinava por que se não deferisse crédito à titular, acentuando, então, que **«os prejuízos dos primeiros anos de suas atividades já absorveram grande parte do capital social, restando-lhe o ativo líquido de Cr$ 1.991.181,30»**.

Em maio de 1945 referia-se a ficha cadastral à publicação do relatório, parecer do Conselho Fiscal, balanço e demonstração da conta «Lucros e Perdas», relativos ao exercício de 1944, sem que se procedesse, porém, ao exame da situação patrimonial da Emprêsa. Não lhe eram favoráveis os resultados, de vez que o balanço acusava um prejuízo de Cr$ 15.707.326,40, muitas vezes superior ao capital que, assim, fôra completamente absorvido.

Flagrante era, pois, o desequilíbrio da sociedade, em estado de insolvência comprovado.

116. Não obstante, interessou-se novamente o Govêrno Federal na concessão de empréstimo ao Grupo, provendo-o de meios para realizar, em Quitandinha, a Exposição Internacional de Indústria e Comércio, criada pelo Decreto-lei n. 9.880, de 16-9-46, regulamentada pelo Decreto-lei número 21.980, de 25-10-46.

Mediante concorrência, que se processou legalmente, cumpridas tôdas as formalidades de praxe, foi a concessão da exploração adjudicada à emprêsa Hotel Quitandinha S. A., conforme ato **do sr. ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, publicado no Diário Oficial de 14 de janeiro de 1947.**

Iniciaram-se, pois, os trabalhos sob os auspícios e patrocínio das Confederações do Comércio e Indústria.

117. Em junho de 1947, a Superintendência da Moeda e do Crédito, juntamente com a Carteira de Exportação e Importação fixava normas relativas à importação dos artigos sujeitos ao requisito de prioridade, ou seja um regime que, na expressão do dirigente do Grupo, consistia no estabelecimento de duas políticas econômicas contrastáveis — uma de justo atendimento às necessidades da Exposição e outra de cerceamento dos favores que lhe haviam sido concedidos.

A exploração em causa **representava** para o Grupo, inegàvelmente, meios de ressarcimento dos prejuízos que lhe ocasionara a proibição do jôgo oficial, razão por que aos privilégios que obtivera do govêrno e à sua ajuda se incutia pretenso caráter de obrigatoriedade, desde **que ao titular fôra assegurado**, mediante contrato celebrado entre o «Hotel Quitandinha S.A.» e o Estado do Rio de Janeiro, o direito de explorar o jôgo, na forma por que já se fazia nos demais cassinos de sua propriedade, pelo prazo de quinze anos.

Este, certamente, o móvel da conduta adotada pelo govêrno no plano de auxílio que se prestava ao Grupo e em que influía, aliás poderosamente, o reconhecimento de que a interrupção de assistência financeira significava a falência das emprêsas e, pior ainda, conseqüências desastrosas para os estabelecimentos bancários e particulares, seus credores por efeito de vultosos empréstimos.

Assim foi que o sr. presidente da República, por despacho publicado no «Diário Oficial» de 22-12-47, determinou fôssem excluídas das instruções baixadas pela Carteira de Exportação e Importação as importações requeridas pela Exposição. Outras medidas foram ditadas, ao mesmo tempo, assegurando-se um ambiente **de garantia** ao exercício das atividades **em** vista.

118. Todavia, cedo se modificou êsse ambiente. A dualidade de pontos de vista que se refletia, evidente, entre os órgãos que apoiavam o plano da Exposição e os reguladores do comércio de importação e exportação, afetava, de modo fundamental, o funcionamento da entidade, impedindo se concretizassem os objetivos delineados. As novas instruções baixadas pela CEXIM, na circular n. 8, de 29-4-1948, definem o sentido desarmônico das medidas relacionadas com o funcionamento da Exposição.

119. Em dezembro de 1948, o gestor das emprêsas, acossado por dificuldades financeiras que dizia extremas, dirigiu-se ao sr. presidente da República formulando angustioso apêlo no sentido de se lhe concederem meios para satisfação de compromissos inadiáveis, e, ao mesmo passo, a restauração dos favores inicialmente concedidos nos trabalhos da Exposição, sob pena de se ver compelido a uma situação de desistência, considerada calamitosa aos seus interêsses e dos próprios credores.

Nesse documento, **narra**, esmiuçadamente, a posição em que se colocaram as atividades da Exposição, o desamparo em que se encontravam e para o qual havia contribuído fortemente a atitude dos **que a** combatiam, acentuando:

«Um dos pretextos invocados para combater as transações efetuadas na Exposição, é o fato dos seus Expositores se adaptarem ao regime de trocas, que estimula a exportação e não gasta divisas ao invés de se submeterem ao da licença prévia, à sombra do qual se verifica, tantas vêzes, inútil **dispêndio de divisas e se possibilita a prática** do mercado negro de câmbio».

Em seguida, declara:

«Permito-me solicitar a atenção de vossa excelência, para os casos em que os importadores conseguem licença de importação, sem todavia obterem simultâneamente o câmbio correspondente à liquidação das transações. Premidos pelos pedidos dos vendedores estrangeiros, necessidades de pagamento ao invés de procurarem — como se faz na Exposição — exportar excedentes brasileiros em quantidades suficientes para o resgate de sua dívida, preferem comprar no mercado negro oficial, a importância de moeda estrangeira, equivalente à compra. Pagam, naturalmente, essa moeda em condições exorbitantes, sobrecarregando o preço das mercadorias, em detrimento do consumidor e forçando a elevação do custo de vida. Senhores do mercado negro, pelo privilégio da licença-prévia, obtida muitas vêzes de outro comerciante, mediante pagamento de nova sobretaxa, não enfrentam concorrência e podem impor ao público preços ao seu arbítrio. **Assim** fazendo, constituem-se em monopólios de fato, opostos a tôda a política econômica e financeira do govêrno. Tendo comprado câmbio, no mercado negro, nem porisso deixam de ser, mais tarde, contemplados com o câmbio oficial. Quando êste chega, como sua dívida já se acha resgatada, são levados a transacionar, já não com mercadorias, mas com a moeda estrangeira, avolumando, assim, o tráfico de cambiais ilegítimas».

Considerava êle que o papel assumido pela Exposição era benéfico à coletividade dos consumidores e à economia do próprio país, ressaltando, de preferência, que o seu programa permitia a importação de mercadorias de procedência estrangeira, independentemente da utilização de divisas, estimulava a produção e, finalmente, contribuía preponderantemente para diminuição do custo de vida — programa êsse, contra o qual «se insurgem alguns grupos poderosos», «os que vivem da dificuldade coletiva, nela encontrando clima de seus lucros e oportunidade para realização de transações de privativo interêsse».

120 — Não cabe a esta Comissão de Inquérito colocar-se na posição de juiz das vantagens ou desvantagens do sistema de negócios a que o titular alude. Mesmo assim, não se pode deixar de reconhecer justeza em seus conceitos e sinceridade nos argumentos que desenvolve no intuito de convencer o Banco e os demais credores, que, no restabelecimento das prerrogativas concedidas à Exposição, dependeria, naturalmente, o cumprimento das vultosas obrigações que assumira.

A faculdade atribuída à entidade para o comércio de exportação e importação, pelo regime de trocas, não se eximiria das restrições, que existiam, de fato, tal a de implicar em detrimento da generalidade dos importadores, por instaurar um regime de preferência à Exposição, mesmo que, indiretamente, essa preferência fôsse benéfica e vantajosa à coletividade e à própria economia da Nação.

Mas a verdade — os fatos atestam e nela se ampara o responsável do Grupo — **é que se** deu àquela faculdade caráter — pode-se dizer impositivo — por isso que necessária à vitalidade da emprêsa e ao esfôrço recuperador de seus meios de renda. No final de contas, essa preferência valia como compensação do privilégio da exploração que se lhe havia retirado. Pràticamente, pois, não era uma simples promessa, mas quase um compromisso assumido pelos órgãos coadjuvadores, à sombra dos quais delineou e realizou o titular as obras projetadas.

Já agora, em maio do ano próximo findo, em memorial dirigido ao sr. diretor da Carteira de Redesconto, o sr. Joaquim Rola, premido pela exigência que lhe faziam os credores, inclusive o Banco do Brasil, por sua Agência Central, para que regularizasse imediatamente o atraso de suas dívidas vencidas, expõe, ainda uma vez, as suas dificuldades, dando-lhes o caráter de instantes, e formula pedido de novo empréstimo, de vinte e cinco milhões de cruzeiros, essenciais ao ajuste dos saldos que considerava de liquidação inadiável. Nesse documento, em que ratifica as mesmas razões expendidas na petição encaminhada ao sr. presidente da República, em dezembro de 1948, acentua o cunho de gravidade das condições financeiras de suas emprêsas. Reporta-se aos efeitos das restrições que impuseram às atividades da Exposição, as quais poderiam ser ajuizadas pelos prejuízos que a exploração do Hotel Quitandinha ocasionava, no período janeiro de 1946 a junho de 1948, **elevados à soma de Cr$ 47.029.035,35.**

Não esconde o sr. Rola em suas apreensões. Dá-lhes um tom alarmante e responde aos que o denunciam solicitando a designação de uma comissão para examinar os negócios ligados ao comércio da Exposição. E faculta ao govêrno o confisco de seus bens, se irregularidades fôssem realmente apuradas (parágrafo 13 de sua carta ao sr. presidente da República, datada de 22 de dezembro de 1948).

Qual a finalidade do empréstimo proposto à Agência Central? Os vinte e cinco milhões de cruzeiros? Mencionava-se a da liquidação dos compromissos mais urgentes — o do resgate do débito do Banco Mercantil do Brasil S. A. com a Caixa de Mobilização Bancária, de que era o principal obrigado, no montante de Cr$ 26.684.840,80, computados os juros vincendos até 15 de novembro de 1952, e, ainda, a construção do Condomínio Hoteleiro Quitandinha, que, na sua expressão, «iria proporcionar às suas emprêsas oportunidade de equilíbrio à sua posição financeira». As estipulações da operação constam do plano apresentado à Agência Central.

Não se efetivou, porém, o seu propósito. A situação chegara a um ponto tal que a assistência ao Grupo se afigurava temerária, não pelo lado da garantia oferecida, que era bastante, mas, principalmente, pela dúvida, que não se podia desprezar de permitir a operação meios efetivos para ressarcimento dos prejuízos até agora verificados, e, concomitantemente, do resgate das prestações da nova obrigação.

121. *Conclusões.* — Não houve prévio e exato julgamento dos favores deferidos às emprêsas que formam o GRUPO ROLA. Não se atentou para as razões que **deveriam** inspirar a concessão dos créditos: idoneidade profissional e índices econômico-financeiros do solicitante, grau de rentabilidade do ramo explorado, e, enfim, de sua natureza — indagações indispensáveis, tanto à segurança dos negócios como ao aspecto da licitude.

O exame que promovemos não nos conduz a outra convicção: os empréstimos concedidos ao Grupo em questão não foram prejulgados, ou submetidos a um exame elucidativo de suas condições, sob todos os aspectos que mereciam apreciados. Daí, certamente a situação de anomalia em que ora se encontram e a gravidade que se lhe atribui decorrentes de omissões perfeitamente evitáveis.

Estamos em que o Banco deverá imediatamente mandar proceder a uma rigorosa sindicância na situação econômico-financeira do Grupo devedor, nas condições atuais de suas atividades, a fim de procurar uma fórmula que assegure o resguardo dos seus direitos e a recuperação do capital mutuado.

122. IRMÃOS ISRAEL. — De acôrdo com os registros da Agência Central, os titulares figuram como devedores da importância de Cr$ 2.915.382,90 — saldo em 6 de maio de 1951 — alusiva ao crédito de Cr$ 2.000.000,00 concedido por contrato assinado em 3 de janeiro de 1950, além de uma responsabilidade de Cr$ 7.280.000,00, oriunda de várias letras descontadas pelo Banco (n. 243 dêste Relatório).

Assim, o total do débito é de Cr$... 8.720.084,40, todo já vencido.

123. Com relação ao mútuo, é de notar que, por aditivo de 18 de fevereiro de 1950, foi alterada a sua natureza. Deu-se-lhe caráter de rotatividade, a fim de, elastecendo o processo de utilização, **assegurar aos devedores assistência financeira mais adequada ao objeto das garantias**, com maior possibilidade, ao mesmo tempo, da amortização da dívida contratual.

Há, como se vê da comparação do saldo com o limite do crédito, um excesso de Cr$ 915.382,90, oriundo da faculdade outorgada aos mutuários de poder sacar, além do teto máximo do contrato, mais **Cr$ 800.000,00, até 31 de dezembro de 1950 (resolução aprovada pela diretoria em sessão de 5 de dezembro de 1950)** quando deveria ficar restabelecido o limite real da conta.

124. Relativamente às garantias, compõem-se do penhor de tecidos de que é **depositário o sr. JOAQUIM MOTA**, correspondente, hoje, ao saldo de Cr$..... 4.192.646,80, além da hipoteca de diversos apartamentos de propriedade do sr. ISAAC ISRAEL e sua mulher, con**tabilizada por valor índice** (Cr$ 1,00).

125. Os titulares exploram o ramo do comércio de tecidos, operando nessa atividade há muitos anos. Os componentes — Srs. ISAAC ISRAEL e NATANAEL ISRAEL — participaram da antecessora RAFAEL ISREAL & FILHOS, bem assim da que antecedeu a esta, RAPHAEL & CIA. LTDA.

126. Das anotações do Cadastro da Agência consta que a última deu um prejuízo ao Banco de Cr$ 90.165,20. Beneficiou-se com uma concordata em 1928, desembaraçada em 1933 e «sofreu ação executiva» em 1929.

127. Não eram conhecidas, ao certo, as condições do patrimônio social, de vez que não se consigna, na ficha, um balanço, sequer, de ativo e passivo da firma, nem quaisquer outros elementos esclarecedores da capacidade econômica e financeira. O que existe se restringe à mera transcrição de elementos coletados de Bancos e comerciantes da praça, havidos por conhecidos da situação da mutuária.

E' óbvio que tais informações são subsídios que têm a fôrça, apenas, de definir a idoneidade ou inidoneidade do cadastrado, ou seja o seu comportamento nas relações de comércio. As referências a recursos, grau de rentabilidade do ramo explorado e meios financeiros não revestem sentido de exação, porquanto dependem de comprovação que sòmente o acurado estudo do patrimônio possibilita.

Poder-se-ia alegar que, em se tratando de sociedade em nome coletivo, o crédito deferido pelo Banco repousava na capacidade econômica ou financeira de seus componentes. Ainda aqui, porém, não se fundou a orientação da Agência Central nesse fator, de vez que na ficha do sócio principal, Sr. ISAAC ISRAEL, não há discriminação de seus bens, nem registro das obrigações a que estava vinculado. E não cabe a presunção de que, sob êsse aspecto dispusesse de folga financeira, dado recorrer, sistemàticamente, ao crédito, mantendo, por isso, sempre onerados os bens do seu patrimônio. Assim é que, segundo rezam as anotações da ficha, em 23 de março de 1945, contraiu dívida, amparada por hipoteca, no montante de Cr$ 767.900,00. Em 16 de março de 1945 hipotecou imóveis à Caixa Econômica, em virtude de empréstimo de Cr$ 502.800,00. Em 3 de abril de 1946, idem ao Banco de Crédito Geral, idem, idem, de Cr$ .... 2.000.000,00 (2ª hipoteca) e, em 17 de maio de 1946, idem, ao mesmo Banco, de Cr$ 2.250.000,00.

128. Trata-se de operação autorizada pela Diretoria do Banco, tal como várias outras, que já tivemos oportunidade de assinalar, processadas independentemente de consulta aos elementos do cadastro.

129. As possibilidades de recuperação do capital **são remotas**, pois nada indica que a devedora possa satisfazer, agora, o resgate dos compromissos assumidos, os quais, excluído o da LDG 6.442, de Cr$ 680.000,00, se acham todos vencidos. O procedimento que hoje vem adotando a Agência Central, na retenção de percentagens sôbre o valor dos títulos que lhe são trazidos a desconto, é indiscutivelmente medida proveitosa ao resguardo dos interêsses do Banco, mas pouca significação assume na amortização da dívida, em face do encargo de juros e despesas a que está sujeita.

130 **Conclusões** — No caso em aprêço, o cadastro não serviu como instrumento de elucidação do estado patrimonial da mutuária. E dessa omissão resultou a efetivação de operação que, embora não seja, quiçá, ruinosa aos interêsses do Banco, não lhe oferece a vantagem de seguro retôrno do capital emprestado e conseqüente inversão em necessidades da praça de caráter mais instante. E' operação que se pode considerar periclitante ou de difícil liquidação.

131. CONSTRUTORA MOREIRA PENA LTDA., BELO HORIZONTE, SD N. 296, de Cr$ 500.000,00. — O título em epígrafe foi descontado na Agência Central em 22 de janeiro dêste ano, fundado na proposta de 19 do mesmo mês, firmada pelo Sr. ANTÔNIO UBALDO PENA.

São intervenientes no título — nota promissória: — ANTÔNIO UBALDO PENA, na qualidade de endossante, CONSTRUTORA MOREIRA PENA LTDA., na de emitente, e THALES DA ROCHA VIANA, na de avalista.

132. **A operação representa reforma integral de título da mesma natureza** e coobrigação, negociado com a Agência em Belo Horizonte, **por conta da Agência Central, em 23 de setembro de 1950** — SD n. 206, de Cr$ .... 500.000,00, com vencimento para 21 de janeiro de 1951.

133. Consta da proposta que a ope**ração primitiva foi realizada de acôrdo com autorização do exmo. sr. presidente do Banco, por telefone**, e a da reforma, na conformidade do despacho do sr. diretor Walther Moreira Sales.

A Agência de Belo Horizonte foi, assim, mera executora do negócio, em cumprimento à ordem presidencial.

134. Consta, outrossim, da proposta inicial, autorização escrita pelo endossante para **«creditar o líquido ao sr. Juscelino Kubitschek de Oliveira»**, atual governador do Estado de Minas Gerais.

135 Examinando o assunto, cumpre-nos salientar que se trata, sem dúvida, de operação de puro e simples financiamento, instruída, que foi, por título de mero favor, do qual participam a Construtora Moreira Pena Ltda. e seus componentes. Ignora-se o objeto de aplicação do produto do desconto. Não é de presumir, porém, tenha tido finalidade genuìnamente comercial, tendo-se em vista que o pagamento foi efetuado a pessoa estranha à sociedade e, tanto quanto sabemos, sem atividade mercantil definida. Não dispunham os vinculados ao título de dotação cadastral suficiente para o vulto da operação. Assim é que, segundo consignam as fichas, o limite era apenas de .... Cr$ 10.000,00 para cada um — a Construtora Moreira Pena Ltda. e o sr. Thales Rocha Viana. Menciona-se, ainda, que a sociedade era de fundação recente, motivo por que lhe fazia a Agência de Belo Horizonte, em anotação de 9 de agôsto de 1950, a observação: **«desconhecida em matéria de crédito»**.

136. **Conclusões.** — Pôsto isto, é de concluir que a operação não deixa de constituir uma espécie de favor aos interessados, por não assentar nos postulados que orientam os negócios legítimos. Além de instruída por título de simples favor — «papagaio», na expressão usual do têrmo — há que atentar para a íntima conexão dos interêsses dos intervenientes. E mais: não se podia atribuir à operação o requisito de segurança, visto como não reuniam os obrigados e coobrigados recursos que assegurassem normal liquidação — a menos que o produto se tenha destinado a terceiro e êste possa, efetivamente, garantir-lhe o resgate.

O fato de haver sido reformado o primeiro título, integralmente, já é índice de insuficiência financeira, não só do devedor principal, como também dos coobrigados

A nossa conclusão é, pois, que se processou a operação em flagrante inobservância dos dispositivos regulamentares, mesmo liquidada, como já foi, segundo apuramos na Agência Central.

137. CIA. DE FIAÇÃO E TECIDOS PIAUIENSE — TERESINA. — Em carta dirigida **a esta Comissão**, datada de 20 de fevereiro do corrente ano, refere a Agência do Banco do Brasil S. A. em Teresina, atendendo a recomendações que lhe foram ministradas, que, independentemente de qualquer consulta, mesmo através dos elementos da respectiva ficha cadastral, foi deferido à titular, pela Agência Central, um empréstimo da importância de ...... Cr$ 1.200.000,00, mediante o desconto de notas promissórias «endossadas ao Banco, com o aval de seu diretor-presidente, senhor YARED FAYEZ (LD 274.963-7, 275.415-8 e 275.881-4). A devedora não satisfez a êsse compromisso. Recorreu ao favor de uma concordata preventiva, tendo «lançado ao Banco toda a culpa de seu insucesso».

138. Efetivamente, é o que se verifica da longa petição em que foi impetrada a concordata, na qual assevera **o seguinte em justificativa de suas dificuldades:**

a) «que não teve outro recurso senão o de apelar para a direção geral do Banco do Brasil, **por intermédio do sr. Vitorino Freire, amigo particular do sr. Guilherme da Silveira**, então presidente do Banco, a fim de conseguir não só aumento da conta de caução, mas sobretudo um empréstimo para solução dos demais problemas que dependem de capital»;

b) que «imediatamente se abriram as portas do Banco para o dito empréstimo, **inteiramente** assegurado pelo próprio presidente, sem que, ao menos, pudesse o diretor-gerente da suplicante suspeitar de que não passaria de simples promessa para consecução de outro fim, pois se visava convencer o seu diretor-gerente **no sentido de emitir títulos ao Banco do Brasil, no valor da dívida da Companhia para com o sr. Vitorino Freire, que, assim, se pagava recebendo a importância do Banco, que, por sua vez, se colocava no lugar daquele;**

c) que, «com isso começa o apertar do círculo contra a Companhia, pois, além de lhe não ter concedido o empréstimo prometido, como grande credor **nascido do conluio Guilherme da Silveira — Vitorino Freire**, o Banco do Brasil cada vez mais, sem lhe proporcionar qualquer facilidade, se fechava;

d) que, «quanto à transação, está perfeitamente evidenciada por duas circunstâncias: a) porque, se a conta de caução da suplicante era só de Cr$ .. 300.000,00, não era possível ter tomado ao Banco, **sem qualquer processo preliminar**, como o que estava sendo feito para o empréstimo prometido, cêrca de Cr$ 900.000,00, só encontrando explicação em tal operação da qual foi **único favorecido o sr. Vitorino Freire** (?); b) porque, em circunstâncias normais, o fornecimento de tal importância só se daria mediante títulos avalizados, e isso não aconteceu».

As declarações da titular visam a dois objetivos: primeiro o de fazer crer que o seu desequilíbrio financeiro resultou da falta de amparo, por parte do Banco. Às necessidades que enfrentava, e, segundo, que o empréstimo de um milhão e duzentos mil cruzeiros (Cr$ 1.200.000,00), relativo ao desconto das LD citadas, não a beneficiou, porquanto o produto teria sido desviado para fins completamente diversos, dêle se aproveitando o sr. Vitorino Freire, que embolsado, se cobria do saldo de que lhe era devedora a Companhia.

A gravidade da acusação reside, principalmente, na segunda parte das alegações, isto é, em afirmar-se que teria o Banco facilitado ao sr. Vitorino Freire a execução de seu plano, subversivo para os interêsses da Companhia, pois lhe subtraía tôda a possibilidade de recorrer a novo pedido de ajuda, **forçando-a ao apêlo da concordata preventiva.**

Não nos parecem atendíveis os motivos alegados pela devedora, quando atribui ao Banco a obrigação irrecusável de ampará-la até a um ponto máximo, qual o requerido pelo reajustamento de seu desequilíbrio financeiro. Se, em princípio, estabelecimentos da espécie do Banco do Brasil S. A. não podem fugir às finalidades de amparo a instituições legítimas, mormente as que se exercitam no sentido de desenvolver a produção, em tal caso não se colocaria a Cia. de Fiação e Tecidos Piauiense. Ela própria confessa que movimentava uma conta corrente, garantida por efeitos comerciais, com o limite de trezentos mil cruzeiros (Cr$ 300.000,00), baseado em sua dotação cadastral, quer dizer, em seus recursos efetivos, limite êsse que em setembro de 1948 era elevado para Cr$ .. 400.000,00 e, em dezembro de 1949, para Cr$ 720.000,00, quando flagrante já se apresentava seu estado de impontualidade, segundo anotações constantes da ficha cadastral.

A maneira por que foi apreciada pela direção geral a solicitação do último aumento da conta corrente garantida por títulos cambiários constitui, inegàvelmente, desmentido formal das increpações formuladas contra o Banco. Dizia aquela, em telegrama dirigido à sua filial em Teresina, em 20 de dezembro de 1949: «Levando em conta o precípuo **objetivo de melhor** resguardo para os interêsses do Banco, resolveu, em caráter absolutamente excepcional, elevar o limite da conta para 720 mil cruzeiros, pois que um desamparo à sua difícil situação financeira redundaria, sem dúvida alguma, em conseqüências desastrosas».

O procedimento do Banco, se sujeito **a reparos**, não o seria, nunca, por menosprezo à situação de angústia **financeira** em que se debatia o **titular**, e sim pela benevolência por que eram encarados os seus insistentes **apelos de crédito**, elevados a uma **margem superior** à permitida pelas normas em vigor. Haja vista o que **se menciona na ficha cadastral**: situação financeira, permanentemente deficitária e agravada, de maneira alarmante, em julho de 1949, poucos meses após a realização dos descontos das LD 274.963-7, 275.415-8 e 275.881-4. O «deficit» se elevava, então, **a quase dois milhões e quatrocentos mil cruzeiros (Cr$ 2.400.000,00)**!

Diante disso, é de se concluir que **as últimas concessões de crédito feitas à titular** concorreram apenas para tornar mais insegura a posição do saldo do Banco, ao contrário da presunção que se formulara de que o indeferimento teria, sem dúvida, «conseqüências desastrosas».

140 — Examinando a segunda parte das declarações da devedora a em que acusa o Banco do interferente no desvio da importância das operações de desconto realizadas em fevereiro, março e abril de 1949 — vemos que no dia em que se processou a primeira delas, foi levantada **a quantia de Cr$ 433.000,00, mediante cheque à ordem do Banco do Brasil S. A.**, emitido pela Companhia e assinado pelo seu diretor-presidente, sr. Yared Fayez. No verso do cheque, consta a seguinte anotação: «Para pagamento na Seção de Empréstimos». O valor corresponde ao líquido da operação. Mais ainda: que no dia 10 de março, data da segunda, foram feitos os seguintes lançamentos a débito da descontária:

Cr$ 150.000,00 — «Valor debitado à Cia. de Fiação e Tecidos Piauiense — valor do SD 201.689, de acôrdo com instruções da mesma;

Cr$ 225.000,00 — Idem, idem, em liquidação do SD 201.690, conforme instruções da proponente de 7-2-949.

Por último, no dia 12 de abril, data da terceira operação, foram feitos à titular mais os seguintes débitos:

Cr$ 225.000,00 — «Valor debitado à Cia. de Fiação e Tecidos Piauiense, para pagamento das LD 274.155, de Cr$ 100.000,00 e 274.456, de Cr$ 125.000,00; e,

Cr$ 150.000,00 — Idem, idem, para liquidação do SD 201.960, conforme instrução do sacado, por telegrama.

141 — Em face da aplicação, assim dada aos descontos, não é possível aceitar a acusação de que o sr. Vitorino Freire recebera o valor, cobrindo-se, desta forma, do crédito que possuía na Companhia. O valor dos descontos foi todo recebido por esta última.

Não esclarece a titular a natureza e a origem do referido crédito. Será que a dívida, por ela confessada, residia, no final de contas, na interveniência que porventura tivesse o mencionado senhor nos títulos liquidados em virtude da operação de descontos realizada em fevereiro, março e abril de 1949?

142 — **Conclusões.** — Podemos concluir, à vista do expôsto, que os argumentos da devedora não merecem fé. Pecam pela carência de provas e esclarecimentos que bem definam a conexão de suas responsabilidades para com o sr. Vitorino Freire e mais ainda por querer impingir que estêve dissociada do que se praticou relativamente à aplicação do empréstimo de Cr$ 1.200.000,00, quando esta, na realidade, se baseou em instruções explícitas, segundo revelam os lançamentos **acima transcritos**.

Não há, pois, como imputar qualquer falta **no procedimento** do Banco, a não ser o da tolerância na concessão de crédito à devedora em base acima da permitida pelos recursos de que efetivamente disputa.

143 — **Frigorífico** Barbacena S. A. — Barbacena — Minas Gerais — A **titular foi organizada em data de 11 de novembro de 1943, sucedendo à firma Frigorífico Barbacena**, de que era único proprietário o sr. Alvaro Brochado, e mantendo a mesma linha **de atividades — indústria e comércio** de animais de corte e seus derivados, no país e no exterior.

144 — O capital de dez milhões de cruzeiros (Cr$ 10.000.000,00), dividido em dez mil ações ordinárias ou comuns do valor nominal de mil cruzeiros (Cr$ 1.000,00), cada uma nominativas ou ao portador, foi subscrito e realizado, na quase totalidade, pelo sr. Álvaro Brochado, mediante a transferência de todo o acêrvo patrimonial da firma antecessora, de **valor equivalente a 9.980 ações.**

145. **Em dezembro do mesmo ano procedeu-se ao levantamento do primeiro balanço, sendo esta a situação** de ativo e passivo da sociedade recém-constituída:

Situação econômica — patrimônio líquido (em milhares de cruzeiros)	9.714
Situação financeira — «superavit»	1.529
Excesso de imobilizações sôbre o patrimônio líquido .	1.153

Observa-se, então, uma redução no capital de duzentos e oitenta e seis mil cruzeiros (Cr$ 286.000,00), prejuízo verificado nos primeiros quarenta e cinco dias de atividades. Contudo, **não era de surpreender** o resultado, uma vez que a organização não entrara ainda em fase de produção normal **e elevados** haviam sido os gastos requeridos pelas instalações.

146. Exatamente um ano após a constituição a sociedade propôs à Carteira de Crédito Agrícola e Industrial **a concessão** de um empréstimo de dez milhões de cruzeiros (Cr$ 10.000.000,00), o qual, depois de convenientemente **estudado**, veio **a ser** deferido na base de Cr$ .... 9.990.000,00, sob hipoteca de todos os bens existentes, avaliados em Cr$ 13.953.900,00, **estabelecendo-se o reembôlso** em seis anos, prestações **mensais e sucessivas, a começar depois do sétimo mês de vigência do contrato**, sendo a primeira de Cr$ 335.000,00, **as cinco seguintes de Cr$ 333.000,00**, a imediata de Cr$ ..... 143.000,00 e as cinqüenta e nove restantes de Cr$ 133.000,00.

Convencionou-se mais a seguinte finalidade para a operação: Cr$ ... 5.990.000,00 seriam aplicados na consolidação do passivo — parte relativa aos compromissos bancários e outros de curto prazo. Cr$ 2.000.000,00 na aquisição de gado bovino para matança, e Cr$ 2.000.000,00 a título de ajuda na compra de maquinismos orçados em Cr$ 3.100.000,00.

147. Segundo parecer de 25-1-45, a Subgerência do setor industrial, depois de abordar o problema da instalação de frigoríficos em zonas pecuárias, que com vantagens substituem o matadouro e charqueada, considerou aceitável e justificada a solicitação do empréstimo, ressalvando, entretanto, que as bases da operação só poderiam ser fixadas após o estudo detido da indústria, de suas condições econômico-financeiras e do grau de rentabilidade — base em que se apoiariam as previsões de resgate.

Realizaram-se êsses estudos e, de acôrdo com o parecer do mesmo setor, datado de 9 de abril do mencionado ano, foi a operação autorizada. Consta dêsse parecer que «a emprêsa é moral, financeira e administrativamente idônea, e as condições gerais da operação satisfazem perfeitamente o requisito do artigo 6º do Regulamento». Mais ainda: que «as garantias oferecidas, avaliadas por técnicos de nossa confiança, são suficientes à quase totalidade do empréstimo solicitado».

Contràriamente à opinião da Direção Geral, era concedido à titular, pela Agência em Barbacena, o limite cadastral de três milhões de cruzeiros (Cr$ 3.000.000,00), dando azo a novas requisições de crédito.

Êsse o ambiente de confiança em que se formou a presunção, senão a certeza, de que a operação teria curso **inteiramente normal.**

148. Entretanto, pouco tempo decorrera do pagamento da primeira prestação, quando vencidas se achavam **as referentes aos meses de** dezembro e janeiro do ano seguinte, e já a devedora apelava se dilatasse o prazo das amortizações alusivas à parcela de Cr$ 2.000.000,00 para o dia 18 de abril de 1946 quando, época em que se comprometia a liquidar o saldo integralmente, argumentando com o retraimento dos negócios, bem assim com a redução dos lucros, imposta pelas medidas decretadas pelo novo govêrno, no tocante ao comércio de carnes. Mas, poucos dias após, isto é, em 26 do mesmo mês, retirava o pedido de prorrogação alegando «haver **retomado o pagamento das prestações do crédito»**, em vista de se ter **«verificado uma modificação para melhor no negócio»**.

149. **Satisfeita a segunda** prestação com setenta e três dias de atraso, continuou a sociedade no mesmo regime de impontualidade, dando margem a que a Carteira, duvidando da exatidão e legitimidade de suas razões, se manifestasse contrária à concessão de maior prazo ou modificação no que fôra estabelecido e sugerisse a adoção de providências imediatas, de resguardo dos interêsses do Banco, caso não regularizado prontamente o atraso (Parecer de 21-3-46).

Não era êste, porém, o pensamento da Filial em Barbacena, pois, segundo se verifica de sua carta de 10 de abril, julgava imprescindível manter-se em funcionamento o Frigorífico, **«a fim de não agravar o abastecimento de carne dessa capital, para evitar o desemprêgo e não repercutir na zona o efeito danoso da inatividade dêsse estabelecimento».**

Novamente é examinada a situação da mutuária, isto em 7 de maio seguinte, chegando o perito, entretanto, a conclusões inteiramente diversas das emitidas com o estudo que precedeu o deferimento do empréstimo, pois não se retratara então, a verdadeira situação da sociedade. Constatou-se que não se havia procedido à contabilização de obrigações, em elevado montante, talvez com o preconcebido propósito de colocar-se a pretendente em condições de receber o auxílio do crédito. Refere o perito que foram as seguintes as alterações ocorridas no patrimônio social:

a) «Inclusão no patrimônio da sociedade e conseqüente aumento do passivo de dívidas sob a denominação de «Obrigações a Pagar», representadas por notas promissórias emitidas a favor de diversos estabelecimentos de crédito desta capital no total de Cr$ 11.920.000,00;

b) Idem, idem, de crédito em contas correntes, no montante de Cr$ ... 471.447,30»;

c) «Redução do ativo pela anulação de dívidas ativas, representadas por débito de fornecedores (fornecedores de gado), no valor de Cr$ .... 2.556.736,80»;

d) «Aumento fictício do ativo pela valorização das contas representativas dos valores imobilizados, no total de Cr$ 5.728.184,10»;

e) «Idem, pela inclusão de um bem de natureza incorpórea e de valor arbitrário — «Fundo de Comércio»;

f) «Aplicação de Cr$ 500.000,00 do saldo de «Caixa» e de Cr$ 500.000,00, provenientes de vendas, no pagamento de dívidas alheias».

Dêsse modo, tornou-se inequívoco o procedimento doloso da mutuária, emitindo, para obter o auxílio financeiro do Banco, obrigações que só posteriormente contabilizou. Além disso, ficaram conhecidas suas manobras no sentido de «obstruir as medidas governamentais relativas ao abastecimento de carne do Rio de JJaneiro, para provocar, com a redução da matança, novos aumentos de preços».

Mais ainda: em ofício ao Senhor Ministro da Fazenda confessara a devedora achar-se em estado de falência, **que devêria ser decretada o mais depressa possível.**

A despeito disso tudo, nenhuma providência tomou o Banco, porque o então diretor da Carteira achou mais conveniente se aguardasse a solução que a devedora viesse a oferecer, visto encontrar-se ela a êsse tempo, sob intervenção do govêrno, interes**sado na manutenção do seu conjunto**

A emissão do Banco resultava, assim, do acatamento ao propósito governamental de evitar o colapso da indústria, a cuja **sorte se** jungia a do capital mutuado.

Daí o fato de, decorrido menos de um mês do despacho daquele diretor, conceder o Banco à devedora mais um financiamento de cinco milhões de cruzeiros (Cr$ 5.000.000,00), destinado a atender às despesas com o reinício das atividades e normal funcionamento do Frigorífico», mediante a garantia do Tesouro Nacional. A operação se fundava em autorização do Govêrno Federal, de acôrdo com o decreto-lei número 9.312, de 31-5-46, e êste aceitava, expressamente, o risco da falta de resgate, sem que pudesse alegar desconhecimento da difícil conjuntura financeira em que se debatia a devedora, bem assim das irregularidades praticadas no tocante ao crédito industrial que um ano antes obtivera.

A essa época, as responsabilidades da mutuária estavam acrescidas de um milhão e quinhentos mil cruzeiros (Cr$.... 1.500.000,00), oriundos do desconto de três notas promissórias, avalizadas pelo sr. Álvaro Brochado, a primeira de Cr$ 1.000.000,00, a segunda de Cr$..... 200.000,00 e a última de Cr$ 300.000,00.

150. O auxílio prestado indiretamente pelo Govêrno não produziu, porém, os efeitos desejados. Ao contrário, agravaram-se não só as dificuldades financeiras da mutuária, como também outras de ordem técnico-administrativas. Basta mencionar que, após dois meses da concessão do empréstimo, entrava ela em fase de liquidação extrajudicial e sem recursos para satisfazer às obrigações a que se prendera.

O crédito do Banco, nessa época, se resumia no seguinte:

Cr$ 3.206.032,90 parte utilizada dos cinco milhões financiados com a garantia do Tesouro Nacional;

Cr$ 9.369.553,70 do empréstimo industrial contraído junto à Agência em Barbacena;

Cr$ 1.500.000,00 do desconto de três notas promissórias a que atrás aludimos.

151. A sociedade passou ao regime de intervenção oficial em junho de 1946, na conformidade do decreto-lei número 9.239, de 6 de maio do mesmo ano.

Em novembro o superintendente do Frigorífico informava o Banco de que não havia sido concluída a liquidação extrajudicial, razão por que solicitava a prorrogação do empréstimo dos cinco milhões de cruzeiros por mais seis meses. Por seu turno, o Banco oficia tanto ao ministro da Fazenda, como ao ministro da Agricultura, sendo que para o último acentuava que a dilação do prazo ficava na dependência do pronunciamento oficial, e, ainda, que a quantia a lhe ser paga, correspondente ao rateio de 30 por cento, seria aplicada na amortização da dívida, simplesmente. Mas apenas em junho do ano seguinte é que os órgãos oficiais declararam que não se opunham à prorrogação, isto é — *quando o prazo solicitado já havia expirado.*

152. Há um pormenor a mencionar. E' que o sr. ministro da Agricultura, antes de se pronunciar quanto ao pedido de prazo da devedora, chegou a sugerir que o crédito fôsse elevado para sete milhões de cruzeiros (Cr$ 7.000.000,00), *a fim de que pudesse ser completado o pagamento do rateio dos trinta por cento devido aos credores.* A essa pretensão se opôs o Banco, esposando os argumentos do advogado dr. Camilo Nogueira da Gama, então servindo na Consultoria Jurídica, e que não considerava regular a utilização do crédito na amortização de dívidas da sociedade.

153. O Banco passa, então, a reclamar ao sr. ministro da Fazenda a efetivação da garantia, mediante a transferência para a conta do Tesouro Nacional do saldo relativo ao empréstimo dos cinco milhões de cruzeiros. Insiste, a miúde, em suas solicitações, sem lograr solução, a despeito de haver o funcionário da Contadoria Geral da República, que procedeu ao estudo da situação do Frigorífico, por determinação oficial, opinado pelo imediato encerramento do débito e sua conseqüente transferência para aludida conta.

154. A situação da sociedade tendia a piorar cada vez mais. Cessada a intervenção oficial em agôsto de 1948, intervenção que se arguiu de efeitos desastrosos, e suspensas as atividades de produção, chegava a devedora a um estado financeiro de exaustão absoluta.

Não tardou, dessarte, que caísse em regime de falência. Requereu essa medida o Banco de Crédito Real de Minas Gerais em dezembro de 1948. Apresenta, então, o Banco do Brasil a sua declaração de crédito, mas a parcela de cinco milhões de cruzeiros do financiamento concedido sob a garantia do Tesouro Nacional é impugnada, tendo assim se manifestado o Síndico: «Não pode responder a massa falida pelos investimentos de dinheiro pelo Govêrno Federal, sem audiência da sociedade falida, já então insolvente, sem consulta aos credores manietados pela intervenção do poder público no Frigorífico Barbacena S. A., com o objetivo expresso de exercitar a coisa alheia, uma exploração industrial, cujos resultados pode ser que tenham beneficiado o interêsse público, mas para os credores só significou ruinosa procrastinação. Prova disso se encontra nos relatórios dos Superintendentes do negócio explorado pelo ministro da Agricultura, no agigantado crescimento dos débitos, bem como na usura das instalações, no desgaste das máquinas e em geral no tremendo desastre financeiro que essa intervenção representou para os credores. A sociedade falida não deve dinheiro que não pediu emprestado e que não lhe trouxe benefícios, dinheiro que se dilapidou durante a intervenção, nem mesmo o que se adiantou por conta dos créditos dos criadores e invernistas (decreto-lei n. 9.312, de 31-4-45), pode ser imputada à responsabilidade da empresa falida. Primeiro porque, com esta subversão de ordem de prelação do crédito na falência, infringiu o inciso legal citado no parágrafo, tese o princípio da irretroatividade da lei, consagrado no artigo 6º da lei de introdução do Código Civil. E segundo porque, com êste adiantamento, digo, êste aditamento, o poder público empreendia uma exploração industrial, assegurando crédito e colaboração por parte dos criadores e invernistas, dos quais dependia o êxito da iniciativa. Pelo exposto, o Síndico requer a exclusão do crédito objeto dêste aditamento».

Contesta o Banco a exclusão, sustentando a validade do crédito, bem assim a legitimidade do ato do govêrno em intervir em casos da espécie, ao mesmo tempo que continua a apelar junto ao sr. ministro da Fazenda por que se efetive a transferência do débito para a conta do Tesouro Nacional.

Mas todo êsse esfôrço resulta inoperante. O sr. Álvaro Brochado, por sua vez, argui de improcedente o direito do Banco, sob o fundamento de que à época da concessão do empréstimo, se encontrava o Frigorífico em regime de intervenção oficial.

Em 9 de março de 1949, agravou o Banco da decisão que mandou excluir a parcela de Cr$ 5.442.885,00 — computados os juros e demais acessórios. Por seu lado, o Banco de Crédito Real de Minas Gerais agravou, também, da decisão que classificou como crédito hipotecário a parcela de Cr$ ...... 13.201.804,00, referente ao empréstimo contraído pela devedora junto à Carteira de Crédito Agrícola e Industrial. Contraminutou o Banco, pedindo fôsse mantida a sentença, que considerava sábia e justa, baseado na circunstância de que ao ato do empréstimo haviam comparecido o senhor Álvaro Brochado e sua mulher, os quais declararam que, tendo incorporado os bens descritos à cláusula 9ª ao Frigorífico Barbacena S. A., conforme os atos de constituição dessa sociedade, já devidamente registrados e arquivados, **estão de pleno acôrdo com a hipoteca ora contratada à qual nada têm a opor».**

Estão, assim, pendentes de julgamento na Superior Instância as parcelas do crédito do Banco do Brasil S. A. relativas ao empréstimo industrial — crédito de Cr$ 9.990.000,00 — e ao financiamento — Cr$ 5.000.000,00 — autorizado pelo Govêrno, mediante garantia do Tesouro Nacional, na forma do Decreto-lei n. 9.312, de 31-5-1945.

155. Por último, os bens da sociedade foram avaliados em doze milhões de cruzeiros, em números redondos. Apurado que não bastarão para a cobertura das obrigações da devedora junto ao Banco, vem êste procedendo, parcialmente, à compensação como prejuízo, já tendo **a** Direção Geral ministrado instruções a respeito à Filial em Barbacena.

156. **Conclusões.** — As causas do insucesso da sociedade podem ser situadas em dois planos principais: um, o do estado ruinoso de seu patrimônio, já à época de sua própria formação, e o outro, o da orientação adotada por seus gestores, em que foi parte saliente a intervenção determinada pelo Govêrno.

157. Em resumo: afiguram-se reduzidas as possibilidades de ressarcimento do crédito do Banco. Há o apêlo à responsabilidade assumida pelo sr. ministro da Fazenda, relativamente ao financiamento dos cinco milhões de cruzeiros concedido em junho de 1946, e a esperança de uma realização remota e parcial, da parte remanescente do crédito, se mantido efetivamente o direito do Banco nos bens imóveis da sociedade.

158. Cabe-nos esclarecer, por último, que as instalações do Frigorífico foram arrendadas, sob anuência do Banco do Brasil S. A., à firma Entreposto Mineiro de Sousa & Cia. Êsse arrendamento foi autorizado por alvará do juízo da falência, estando acorde também o síndico. Consta que a firma arrendatária, a cujas expensas foram introduzidos vários melhoramentos nas instalações, pretende adquirir o conjunto industrial.

159. COOPERATIVA CENTRAL DE PESCA DO RIO DE JANEIRO LTDA. — As atividades da titular remontam ao ano de 1932 com a constituição da Sociedade Cooperativa dos Pescadores do Rio de Janeiro, moldada no Decreto número 22.239, de 19 de setembro do mesmo ano, e ajustada posteriormente às exigências do Decreto-lei n. 581, de 1 de agôsto de 1938.

Tinha por finalidade a defesa dos interêsses econômicos de seus associados — os que exerciam a profissão da pesca — e se consubstanciava em três pontos principais — o estabelecimento de um regime comum de vendas, de concessão de adiantamentos por conta dos produtos entregues e de proteção às condições de vida e trabalho dos participantes da entidade.

160. Nada esclarecem os elementos compulsados quanto aos recursos econômico-financeiros da titular e sua capacidade para levar a efeito os empreendimentos que posteriormente veio a tentar. As informações prestadas pelo cadastro do Banco assinalavam apenas — isto em junho de 1941 — tratar-se de organização de pequeno vulto, que não fazia jus à concessão de crédito.

161. E' de notar que recorrera, nessa época, ao Banco do Brasil S. A. (Agência Central) para obtenção de um empréstimo na importância de quatro milhões e meio de cruzeiros, ...

(Continua na 7.ª página)

Inquérito do Banco do Brasil

(Continuação da 6.ª página)

tinado à aquisição de maquinismos para exploração de um frigorífico no Entreposto de Pesca, nesta cidade, o qual ficaria sob inteiro contrôle do órgão financiador.

O pedido foi negado: primeiro, por se achar a gestão da firma entregue ao sr. Jorge Barreto de Albuquerque, que, embora sendo considerado «pessoa de grande tirocínio e bem referida pelas informações colhidas», figurava na lista de devedores em «Títulos em Liquidação» em virtude de haver dado prejuízo ao Banco, e segundo porque, mesmo abandonada essa restrição e ainda que se efetivasse normalmente a garantia oferecida — a do recolhimento da renda diária do Frigorífico — seriam necessários mais de vinte (20) anos para o resgate total da obrigação.

162. Em maio de 1942 é feito novo apêlo ao Banco, sob os auspícios do Ministério da Agricultura, que atribuía à proposta fins de "interêsse público». Desejava a solicitante prover-se de recursos bastantes à exploração, que obtivera em concorrência pública, do Entreposto Federal de Pesca, para o que seria indispensável a instalação de maquinismos apropriados.

O financiamento requerido era de cinco milhões e quinhentos mil cruzeiros (Cr$ 5.500.000,00), utilizável na abertura de crédito em Nova York, para a importação do material que seria encomendado. As garantias constariam da renda do Entreposto, do penhor das instalações e fiança do Tesouro Nacional.

Em 10 de setembro, a operação foi autorizada pelo Sr. Ministro da Fazenda, na forma do Decreto-lei número 4.677 e revigorada pelo de número 5.155, de 31 de dezembro do mesmo ano.

As condições, porém, são ainda modificadas, segundo se depreende do parecer da Agência Central dirigido ao Sr. Diretor Vilobaldo Campos, datado de 10 de março de 1943. Não era mais o caso de se financiar a abertura do crédito relativo à importação dos maquinismos, que fôra ajustada com a firma desta praça Fábio Bastos & Cia., e sim o de se pagar a esta o prêço dos materiais. Contrariando o conceito que antes sustentara — o de inaptidão financeira e econômica, — opinou a Agência Central que se poderia autorizar a operação pela forma indicada».

Dessarte foi o contrato assinado em 6 de maio de 1946 com as seguintes estipulações: **limite do crédito de Cr$ 5.500.000,00, comissão de 1/2% sôbre o limite, garantias de penhor industrial, depois de instalados, dos maquinismos, utensílios, pertences e acessórios de todo o conjunto frigorífico do Entreposto de acôrdo com o contrato celebrado entre a firma e Ministério da Agricultura, e mais a responsabilidade do Tesouro Nacional, na forma da autorização constante do Decreto n. 4.677, revigorado pelo de número 5.155.** Foram indicados como fiscais os Srs. Aristophanes Ferreira de Queiroz e Júlio Vieira de Almeida, o primeiro da parte do Banco e o segundo da parte do Ministério da Agricultura.

Um mês após a concessão do empréstimo, operou-se a modificação da sociedade, constituindo-se como sucessora, a Cooperativa Central de Pescas do Rio de Janeiro Ltda., a qual assumiu a responsabilidade de tôdas as obrigações contraídas pela antecessora.

163. Cedo se modificaram as previsões, que mais tarde se auguravam com a assistência financeira reclamada ao Banco pelo poder governamental, para solução de um problema de interêsse público. Decorreram mais de três anos e nada se concretizara do que fôra ajustado com a mutuária, nem mesmo a constituição do penhor industrial, uma vez que não se concluíra ainda a instalação frigorífica — informava a Agência Central ao Sr. Ministro da Fazenda em ofício n. ENCOM 5.549-26.280, de 21 de novembro de 1946. E surgem as irregularidades, sem que se encontrem meios de correção. Enquanto isso, repetem-se, por outro lado, as solicitações do Banco aos dois Ministérios — Fazenda e Agricultura — dando conta de tôdas as ocorrências e reclamando providências imediatas quanto à regularização da dívida, já então vencida.

164. Em 31 de dezembro de 1947 (Portaria n. 699), o sr. ministro Daniel de Carvalho, fundando-se em que a Cooperativa, já sob intervenção oficial, não dera cumprimento ao contrato firmado com o Ministério da Agricultura, em 6 de agôsto de 1941 — o de exploração comercial das seções de produção de gêlo e frigorificação do pescado no Entrepôsto Federal de Pesca — nem executara as obras relativas ao financiamento obtido junto ao Banco do Brasil S. A. e, ainda, negligenciara na observância das estipulações pactuadas, tanto que o material importado «encontrava-se abandonado nos armazéns do Pôrto do Rio de Janeiro e já tinha sido relacionado para leilão pela Alfândega desta Capital por falta de pagamento dos direitos aduaneiros, só tendo sido desembaraçado em virtude da intervenção do Ministério» — achou por bem de encampar todo o material importado à custa do empréstimo dos cinco milhões e meio de cruzeiros, determinando, ao mesmo passo, que a Caixa de Crédito da Pesca utilizará os materiais, obras e instalações, encampados», ultimasse a instalação das seções de produção de gêlo e frigorificação do pescado com direito à receita que tais serviços produzissem. Quanto ao empréstimo, mandou fôssem expedidas instruções ao Ministério da Fazenda para efeito de liquidação.

165. Não se cumpriu, porém, a última parte de tais determinações, pois, em parecer datado de 27 de novembro de 1947, o procurador geral da Fazenda Pública, a despeito de conhecer a corresponsabilidade do Tesouro Nacional, achou conveniente se averiguassem as causas determinadas do insucesso, mediante instauração de inquérito, alegando que o estado a que se chegara fôra motivado, «sem dúvida», por descaso pelos compromissos, desorientação administrativa ou malversação de dinheiro. Outrossim, considerou necessário «promover-se, sem tardança, entendimentos com o Banco do Brasil S. A. e a Caixa de Crédito da Pesca no sentido de que esta, que possui renda própria e ponderável, chame a si os compromissos da Cooperativa dos Pescadores do Rio de Janeiro, relacionados com o cometimento em objeto, recebendo, concomitantemente, o material importado, e demais instalações, de maneira a possibilitar que o aluguel das câmaras e a venda de gêlo concorram, também, para a integral liquidação do débito».

O Banco atende às indagações que lhe são feitas sôbre o levantamento do crédito, assinalando que se processou de inteira conformidade com os dispositivos contratuais, e volta a reclamar, insistentemente a adoção de providências urgentes no tocante à cobertura da dívida. Salienta o ato irregular que se praticou através da posse em que se investiu a Caixa de Crédito da Pesca dos materiais apenhados independentemente de qualquer acôrdo e sem o cumprimento das exigências de caráter legal, que a matéria comportava.

Tudo, porém, resultou inoperante, não se podendo assim precisar a época em que o Banco obterá a recuperação do capital mutuado, apesar de vigorante a responsabilidade expressa de fiador do Tesouro Nacional.

166 — **Conclusões.** — Trata-se, como se vê, de operação de curso anormal e de ressarcimento duvidoso, desde que condicionado à realização dos bens que porventura restem à sociedade depois da encampação promovida pelo govêrno, ou ainda, a deliberação da Caixa de Crédito da Pesca, entidade a que o Ministério da Fazenda entregou a exploração das instalações da devedora, inclusive o encargo de solver a dívida contraída com o Banco, aproveitando-se, para isso, dos resultados que a mesma exploração venha a oferecer.

Não era de surpreender que a operação falhasse, pois, administrativa, econômica e financeiramente, a sociedade não se apresentava habilitada para receber os benefícios do crédito, tanto que, pouco tempo antes, fôra-lhe denegada idêntica proposta de empréstimo, sob a alegação de que o resgate se tudo corresse normalmente, exigiria prazo superior a vinte anos.

Causa espécie, pois, que, inteirados tanto o Banco do Brasil como os ministérios da Fazenda e Agricultura da incapacidade econômico-financeira da postulante, fundamental à segurança dos direitos de um e outros, não hajam criado qualquer objeção ao deferimento do pedido e sugerido outra forma de ajuda ou assistência financeira. Foram desprezados todos os fatôres ocorrentes de caráter negativo ou impeditivo. A sociedade não dispunha de rentabilidade e não poderia pagar o empréstimo nem em vinte anos. Não obstante, fixou-se no contrato prazo máximo de três anos, como condição essencial, para a liquidação do crédito.

Em última análise, o Banco amparou-se na autorização governamental, cumprindo determinações dos ministérios da Fazenda e da Agricultura. Aceitou o primeiro, ao intervir na operação como garante, todos os riscos dela decorrentes, razão por que, no caso, entre outras providências que merecem ser tomadas está a de fixar-se, com o devido rigor, a responsabilidade do Tesouro Nacional, mediante a transferência para a sua conta, na Agência Central, do saldo devedor da titular.

167 — COMPANHIA VALE DO RIO DOCE: RAZÕES DE SUA ORGANIZAÇÃO E SUA DIVIDA NA AGÊNCIA CENTRAL. — Os motivos determinantes da fundação da titular estão intimamente ligados à política do Govêrno de aproveitamento na economia nacional, como elemento básico ao desenvolvimento de suas indústrias, dos ricos depósitos de minério de ferro existentes em regiões abrangidas pelo vale do Rio Doce.

Tais depósitos, uns sob exploração, outros não, estavam entregues a particulares ou a organizações nacionais que, por falta de meios financeiros e técnicos, não os exploravam de modo proveitoso aos seus interêsses e também do país. Alguns dêsses depósitos estavam sob o contrôle de companhias estrangeiras que, porém, não se animavam a fazer grandes investimentos dentro de um plano compatível com os trabalhos reclamados e isso em virtude de restrições legais então estabelecidas, tais como a suspensão de «todos os atos de alienação de qualquer jazida nacional», bem assim o estabelecimento de princípios de ordem constitucional, traduzidos pelo Código de Minas, segundo os quais «as minas e demais riquezas do sub-solo constituem propriedade distinta do solo», e as autorizações ou concessões de exploração ou aproveitamento industrial «serão conferidas exclusivamente a brasileiros ou organizações no Brasil».

Verificando-se, todavia, que a retração do capital alienígena apresentava sério impasse à concretização dos objetivos do Govêrno, porquanto não poderia êste, por si, ou mesmo com a coadjuvação do capital privado, reunir recursos bastantes para o custeio das obras a executar, apelou-se para uma política de cooperação internacional, que as condições no momento facilitavam, dadas as exigências de segurança das nações envolvidas na guerra declarada pela Alemanha. Os ajustes chamados «Acôrdos de Washington», de 1942, de que participavam o Brasil, os Estados Unidos da América do Norte e a Inglaterra são a expressão dessa ajuda mútua e serviam, essencialmente, à concretização do plano de exploração e aproveitamento das jazidas situadas nas zonas já citadas. Assumiu, então, o Brasil o encargo de encampar à sua custa, a Estrada de Ferro Vitória-Minas, promover o seu aparelhamento para o transporte, no mínimo, de um milhão e quinhentas mil toneladas de minério, entregando sua direção a uma companhia controlada pelo Govêrno, e, ainda, «melhorar e completar o cais de minério do pôrto de Vitória», além de, finalmente, organizar uma firma, administrada por cidadãos brasileiros e americanos, até o pagamento de 14 milhões de dólares, que seriam financiados pelo Export. Import Bank, de Washington. As obrigações dos dois outros países consistiam na compra do produto e na aquisição e cessão ao Brasil, a título gratuito, das propriedades e grupos de jazidas pertencentes, então, à British Itabira Company.

O problema passou a ser encarado sob dois aspectos principais — o da siderurgia nacional, cuja solução estaria na construção da Usina de Volta Redonda (Cia. Siderúrgica Nacional), e exploração de minério, na organização da Cia. Vale do Rio Doce.

168 — **Constituição. Capital e formação da Cia.** — Quanto à última, nasceu da encampação da Cia. Brasileira de Mineração e Siderurgia S. A., que se constituíra com o capital de dois milhões de cruzeiros, a fim de explorar a «siderurgia do minério de ferro, manganês, carvão e congêneres, transporte e tudo mais relativo a êstes ramos», em consequência da declaração de caducidade da prerrogativa de que gozava a Itabira Iron Ore Co., da qual adquiriu os estudos tocantes à construção de uma nova estrada de ferro ligando Itabira a Santa Cruz, no vale do Rio Doce, e de um embarcadouro, no pôrto desta última.

Foi, assim, organizada a titular na forma do Decreto-lei nº 4.352, de 1º de junho de 1942, com o capital de 200 milhões de cruzeiros elevado, logo depois, para 300 milhões.

169 — O vulto das obras, que não se limitavam apenas às instalações para exploração do minério, mas se estendiam também à execução de serviços tendentes a facilitar o deslocamento dos produtos para os pontos de embarque, requeria investimentos de grandes proporções, pois, para isto, eram insuficientes o capital e os empréstimos contraídos no exterior, os quais, em 1945, ascendiam à soma de dezenove milhões de dólares. Assim foi que a Companhia devidamente autorizada, emitiu três grupos de debêntures, no valor de 300 milhões de cruzeiros, a juros de 7% a.a., dos quais cem milhões foram tomados pela Caixa Econômica Federal e duzentos milhões, que o Govêrno, através do Tesouro Nacional se comprometeu a subscrever, caucionados no Banco do Brasil S. A., em garantia de empréstimo neste obtido.

170 — Os empréstimos externos, segundo informação da titular ao Banco, ascendiam em 1945 ao total de Cr$.. 19.000.000,00.

O capital da Cia., foi ainda elevado de 300 para 650 milhões de cruzeiros, assumindo o Govêrno a obrigação de subscrever o aumento, integralmente, para o fim de se concluírem os serviços de aparelhamento da Estrada de Ferro Vitória-Minas e outros previstos pelos Acôrdos de Washington de 1945. Êsse capital está assim distribuído: Cr$ 553.660.000,00 — Tesouro Nacional; Cr$ 60.521.600,00 — público; e Cr$ 35.819.000,00 — autarquias.

A assistência financeira prestada à sociedade pela Agência Central, em proporções tão consideráveis, resultou portanto, do interêsse confessado pelo govêrno de levar a cabo cometimento da mais alta importância para a economia e segurança nacionais.

171 — **Obrigações contraídas com o Banco do Brasil S. A., junto à Agência Central. Garantias.** — O débito atual, de Cr$ 301.870.827,00, assim se decompõe:

Cr$ 2.031.155,50 — conforme contrato de 16 de fevereiro de 1944 e aditivo de 14 de setembro de 1944, vencido em 14 de setembro de 1945 garantido pelo compromisso de serem entregues ao Banco tôdas as quotas das ações relativas à emissão de Cr$... 100.000.000,00, das quais subscreveu o govêrno 83.660, de acôrdo com o ofício do sr. ministro da Fazenda, de 28 de fevereiro de 1945;

Cr$ 131.031.009,60 — conforme contrato de 8 de março de 1945, vencido em 4 de setembro de 1945 e prorrogado, por aditivo de 13 de junho de 1945, para 8 de setembro de 1945, garantido pela caução do produto de cem mil debêntures, de Cr$ 1.000,00 — emissão autorizada pelo Decreto-lei nº 6.605, de 20 de junho de 1944, de acôrdo com as comunicações do sr. ministro da Fazenda, de 23 de fevereiro de 1945 e 6 de março de 1945. A Cia. firmou ainda o compromisso de recolher ao Banco, semanalmente, tudo quanto pudesse apurar na colocação dos títulos, até final liquidação do crédito.

Cr$ 41.793.389,70 — conforme contrato de 28 de fevereiro de 1946, vencido em 31 de agôsto de 1946, garantido, ainda, pela caução do produto da colocação do terceiro grupo de debêntures, no total de Cr$ .... 100.000.000,00, na forma do Decreto-lei nº 6.605, de 20 de junho de 1944. Assumiu a devedora, igualmente, a obrigação de recolher ao Banco todo o produto da colocação dos títulos até a cobertura total da dívida;

Cr$ 27.529.704,20 — conforme contrato de 20 de maio de 1949, vencido em 20 de novembro de 1946 e garantido pelo produto da colocação do remanescente do terceiro grupo das debêntures relativas à emissão autorizada pelo decreto-lei acima citado. Manteve-se o compromisso da Companhia alusivo ao recolhimento ao Banco, semanalmente, de todo o apurado na colocação dos títulos em espécie;

Cr$ 67.521.164,20 — conforme contrato de 5 de julho de 1946, vencido em 5 de janeiro de 1947, tendo-se estabelecido a mesma modalidade de garantia, bem assim o compromisso de entrega do Banco do produto da colocação dos títulos; e

Cr$ 31.964.404,70 — conforme contrato de 11 de outubro de 1946, vencido em 11 de outubro de 1947 e prorrogado para 11 de outubro de 1948, 11 de outubro de 1949 e 11 de outubro de 1951, por aditivos assinados nas mesmas datas dos vencimentos. A garantia residiu na caução do produto de arrecadação da taxa de renovação de 10 por cento, criada pelo decreto-lei n. 7.632, de 12 de junho de 1945, e fiança do Tesouro Nacional.

E' de notar que as únicas contas amortizadas têm sido a do primeiro e a do último contrato. De Cr$ 90.000.000,00, limite da primeira, fixado por aditivo de 14 de setembro de 1944, e Cr$..... 80.000.000,00, limite inicial da última estão reduzidos os saldos para Cr$.... 2.031.155,50 e Cr$ 31.964.404,70, respectivamente, como acima apontamos.

Em que pese a essa redução, o débito geral muito tem aumentado, devido aos juros e outros acessórios capitalizados por falta de cobertura.

172 — *Recuperação do capital mutuado. O que sugere a devedora. Posição assumida pelo Tesouro Nacional e o Banco do Brasil S. A.* — As possibilidades de ressarcimento do crédito do Banco não se definem, claramente, quanto a prazo. A despeito de seu potencial econômico e do aumento progressivo dos meios de renda decorrentes do desenvolvimento da produção, enfrenta a titular situação de grandes dificuldades, oriundas de dois fatores principais — o oneroso encargo dos juros e a necessidade instante de levar a efeito a conclusão de obras de caráter essencial à livre expansão de suas atividades, estimadas em trezentos milhões de cruzeiros.

Em memorando dirigido ao Banco em 31 de julho de 1950, dizia a sociedade que sòmente os juros referentes à emissão dos três grupos de debêntures orçavam em vinte e um milhões de cruzeiros (Cr$ 21.000.000,00) anuais. E, confessando a sua incapacidade em satisfazer o pagamento das obrigações na Agência Central afirma que apenas duas soluções se apresentam: ou se converte em partes beneficiárias a dívida, com a subscrição pelo Tesouro Nacional, ou se procede ao aumento do capital, de seiscentos e cinqüenta (650) para novecentos milhões de cruzeiros (Cr$..... 900.000.000,00) ficando o Banco como o detentor das respectivas ações. São suas palavras: «Tôdas essas perspectivas, porém, se esbarram no grande obstáculo apresentado pelo ônus das debêntures. As finanças da Companhia estão comprometidas e, anualmente, novos e pesados juros aumentam os seus compromissos para com o Banco do Brasil. A situação da Companhia para com êsse estabelecimento chegou a um verdadeiro impasse. O Tesouro Nacional não subscreve as debêntures a que se obrigou por lei e a Companhia, em conseqüência, embora congele a sua dívida, cada vez mais se afunda com os juros anuais de mais de Cr$ .... 14.000.000,00. E, com êsses compromissos, as suas ações se desmoralizam, não pode distribuir dividendos e, o que é mais grave, não pode encontrar financiamento para duplicar a sua exportação de minério».

Nada indica, entretanto, pelo menos por enquanto, haja disposição assentada, por parte da Fazenda Nacional ou do Banco do Brasil, em aceitar as sugestões indicadas pela devedora, desde que o primeiro, através da opinião do sr. ministro da Fazenda em ofício àquele dirigido a 16 de fevereiro do ano próximo findo, declarava que «o Tesouro Nacional não está em condições de arcar com o vultoso compromisso que resultaria da aquisição de partes beneficiárias da Companhia Vale do Rio Doce, tendo em vista o *déficit* orçamentário previsto e a situação geral financeira».

O segundo, em parecer firmado pelo então diretor Walther Moreira Sales, ratificava, por seu turno, as conclusões de um parecer anterior em que se arguia: «Pedimos vênia para sugerir se oficie ao presidente daquela Emprêsa esclarecendo que o caso da Acesita, por ter-se revestido de condições especialíssimas *sui generis*, não constitui precedente nem razão para enveredarmos pelo caminho dos investimentos dos capitais em indústrias, ainda que pudessem ser elas de rentabilidade vantajosa e imediata. Essa pretensão, se atendida, atingiria profundamente a estrutura do Banco do Brasil e, em conseqüência, a economia nacional».

173. — **Conclusões.** — Restaria, assim, a solução de ser o aumento do capital subscrito pelo público. Mas não se pode confiar no apêlo ao capital privado, depois de conhecidos, como são, os obstáculos que impedem a Cia. de atender ao programa de realizações que se impôs.

Salutar, enfim, seria que o govêrno, o Banco e a devedora, num movimento conjugado, procurassem uma fórmula que possibilitasse a recuperação do capital empregado pelo segundo, que, retido ou congelado, importa em prejuízo de outras atividades de produção necessitadas de amparo.

174. — CIA. NACIONAL DE ESTAMPARIA E OUTROS, CO-DEVEDORES SOLIDÁRIOS. — A titular é devedora no Banco — saldo em 30 de abril de 1951 — da importância de Cr$ ...... 111.558.950,60, referente ao empréstimo que lhe foi concedido por contrato assinado em 5 de abril de 1950.

Êsse crédito, cujo limite é de ...... Cr$ 127.500.000,00, foi aberto com o objetivo de reajustar dívidas anteriores, mantidas as mesmas garantias, provenientes de títulos descontados sob os prefixos LD e LDG.

175. — Data de fins de 1945 o início das operações da sociedade com a Agência Central. Segundo a interessada, visavam a financiar a modificação de seu sistema de vendas, visto como desejava encaminhar os artigos que fabricava diretamente aos atacadistas do Distrito Federal e dos Estados.

Alegando a pontualidade com que cumpria seus vultosos compromissos para com o Banco, mas, ao mesmo tempo, citando os obstáculos que se interpunham ao seu negócio, a Cia. Nacional de Estamparia propôs em 11-11-1949 liquidar seus débitos, que atingiam a soma de Cr$ 127.500.000,00, em 72 prestações mensais.

Sugeriu ainda que continuassem em poder do Banco, como garantia da operação, todos os títulos já caucionados e do valor de Cr$ 179.249.600,00.

Parte da dívida (Cr$ 30.000.000,00) era «representada por simples promissórias sem outras garantias que não os respectivos coobrigados», e parte ...... (Cr$ 97.500.000,00) garantida por ações e debêntures de diversas Companhias.

Em parecer dirigido ao sr. diretor Walther Moreira Sales, a respeito da proposta em causa, dizia a Agência Central: «A proposta da Cia. Nacional de Estamparia, para pagamento em 6 (seis) anos, nos têrmos em que foi esboçada, não encontra apoio nos dispositivos da Carteira de Crédito Geral, nem tampouco na tradição de negócios da Agência Central. Entretanto, não se pode perder de vista o fato de ter vindo a devedora propor ao Banco uma fórmula consentânea com suas reais responsabilidades, dando a entender com clareza e mesmo com lealdade não se achar em condições financeiras que lhe possibilitem liquidar, nos vencimentos próximos, os Cr$ .... 127.500.000,00 que nos deve. Não se pode também deixar de levar em consideração o fato de se tratar de firmas que vêm de longa data transacionando com o Banco — o senhor Severino Pereira da Silva e suas organizações, entre elas avultando a Cia. Nacional de Estamparia, cadastrados ambos com os limites respectivamente de Cr$ .... 10.000.000,00 e Cr$ 5.000.000,00, conforme se verifica das fichas aqui anexas — «operações essas que sempre se desenvolveram com segurança e boa experiência».

O sr. diretor Walther Moreira Sales, apreciando o assunto, observou que a liquidez do débito se lhe afigurava perfeitamente assegurada com as garantias existentes, havendo a considerar a impossibilidade do resgate em curto prazo.

Acrescentou que, como já se haviam registrado precedentes de concessão de créditos pelo prazo de cinco anos, inclusive em relação à Cia. Têxtil Aliança Industrial e como na espécie se tratava de simples consolidação de dívida, sem novos adiantamentos, era favorável ao ajuste nas condições que indicava, as quais representavam melhoria para o crédito do Banco, ao mesmo tempo que proporcionavam à devedora a tranqüilidade necessária ao cumprimento do seu programa de recuperação e mobilização de recursos. Essas as condições que fixavam o limite de Cr$ 127.500.000,00, prazo de um ano, prorrogável automática e sucessivamente por mais quatro períodos iguais, se, estando íntegras as garantias, tiverem sido regularmente cumpridas tôdas as estipulações do contrato. Estabeleciam os juros em 9% a.a., pagáveis semestralmente, além da comissão de 1|8%, pagável no ato e no fim de cada semestre. O resgate seria feito em amortizações mensais, sendo: 12 de Cr$ 1.200.000,00 cada uma, 12 de Cr$ 1.600.000,00 cada uma, 12 de Cr$ .. 2.500.000,0 cada uma, 12 de Cr$ .. 2.600.000,00 cada uma, 11 de Cr$ .. 2.700.000,00 cada uma, e 1 (a última) de Cr$ 3.000.000,00. As garantias continuariam as mesmas, para todo o débito, representando o valor nominal de Cr$ 179.249.600,00.

Propôs também o senhor diretor Válter Moreira Sales, fôssem adotadas mais as seguintes cautelas, equivalentes a efetivo refôrço de garantia:

«I. — compromisso das titulares de não onerarem seus bens sem prévio consentimento do Banco, por escrito;

II — caução, pelo sr. Severino Pereira da Silva, de tantas ações da Cia. Nacional de Estamparia e da Cia. de Cimento Portland Paraíso quantas bastem para nos assegurar maioria, e outorga de procuração para a transferência, ao Banco, do direito de voto nas assembléias. Êsse direito, convém frisar, não será exercido com o objetivo de intervir na administração das emprêsas, mas apenas com a finalidade de manter a eficácia do compromisso da alínea anterior;

III — compromisso, pelo senhor Severino Pereira da Silva, de entregar ao Banco, no momento que êste reclamar, até Cr$ 80.000.000,00 de debêntures da Cia. Cimento Portland Paraíso».

A Diretoria do Banco aprovou o parecer do sr. diretor e o contrato foi assinado, estabelecendo-se o vencimento para 31-3-1951, o qual já foi prorrogado, nos têrmos contratuais, para 31-3-1952. O prazo para a liquidação poderá se estender até 31 de março de 1955.

176. São garantes do empréstimo além do sr. Severino Pereira da Silva, as seguintes firmas: Cia. Nacional de Estamparia, Cia. Têxtil Aliança Industrial, Cia. de Cimento Portland Paraíso e Cia. de Seguros Varejista.

O saldo atual das garantias, de Cr$ 117.500.010,20, excede em Cr$ ...... 5.941.069,30 o montante da dívida .. (Cr$ 111.558.950,60). Tal cobertura é evidentemente diminuta, em face das praxes bancárias, que não avançam o limite dos empréstimos além de 70% ou 80% do valor das garantias. No caso, a percentagem é superior a 90%.

177. Sôbre a evolução do débito, cabe dizer que tem sido perfeitamente normal. Com efeito, verifica-se pelas fôlhas de escrituração que a 13ª prestação, vencida em 30-4-1951, já foi liquidada.

178. Resta, portanto, examinar se a operação, consideradas as condições econômico-financeiras da titular e os interêsses do Banco, deveria ter sido realizada e se, apreciando o seu desenvolvimento, há possibilidades de pleno ressarcimento do débito reajustado, atenta a atual situação da sociedade.

Pelos próprios trechos transcritos, que refletem a opinião da Agência Central, e tendo em vista o parecer do Sr. Diretor, que resumimos, chega-se à conclusão de que a ratificação era plenamente justificável, tanto mais quanto não houve novo desembôlso de capital por parte do Banco, além de ter permitido que a indústria da titular pudesse se desenvolver mais com benefício para a indústria têxtil do país.

De outro lado, o curso normal do débito, com a liquidação em dia das prestações contratadas, deixa presumir que a operação chegará a bom têrmo.

179. E' de salientar-se, porém, que, à época da operação, a Cia. Nacional de Estamparia dispunha de um limite cadastral no Banco de Cr$ .... 10.000.000,00, assim distribuído: Cr$ 7.000.000,00 na Agência de São Paulo e Cr$ 3.000.000,00 na Filial em Sorocaba (5).

180. **Conclusões.** Conquanto se trate de operação cujas garantias não mantêm a devida proporção sôbre o crédito, não nos parece deva ser considerada periclitante, dado que essa falta de proporção se apresenta superada pelas condições de rentabilidade da devedora e sua capacidade de pagamento, até o presente demonstradas. E' indispensável, porém, tôda a vigilância do Banco nesse caso e em outros ligados ao grupo do Sr. Severino Pereira da Silva, dado o volume global de suas operações.

181. GREGÓRIO DE MEDINA INDÚSTRIA E COMÉRCIO S. A. — Assim se definem as responsabilidades da titular — posição em 2 de fevereiro p. findo:

(5) As responsabilidades do grupo Severino Pereira da Silva no Banco do Brasil, incluídas as da sociedade acima, atingem a Cr$ 401.556.000,00, inclusive em outros estabelecimentos bancários (Vide nº. 276 dêste Relatório e nota nº. 13).

a) Saldo do empréstimo firmado em 28-10-47	1.075.288,00 1.477.443,90	2.552.731,90
b) Idem, idem, firmado em 26-4-50.		507.000,00
c) Por descontos, como endossante de LDG		709.000,00
d) Como emitente de LD		500.877,40
e) Como emitente de LDG		25.000,00
f) Como endossante da SDD		
g) Na Ag. Metropolitana da Glória: Saldo do empréstimo industrial concedido por contrato de 23 de janeiro de 1945, com vencimento prorrogado para 15-7-51		2.628.631,10
		6.922.940,40

182. Cumpre-nos esclarecer ainda: as LDG, em que a titular figura como endossante, tôdas são de emissão do Hotel Tiradentes e aval de Medéa da Mota e Domingos Caruso. As LD à ordem do Banco, em que a titular figura como emitente, contêm o aval de Gregório Medina Júnior. Com exceção da de nº. 269.415, de Cr$ 460.000,00, **vencida desde 22 de setembro de 1948**, as demais foram reformadas em 15-3-51, com o acréscimo de Cr$ 5.000,00. As LDG em que a titular figura como emitente contêm tôdas o aval de Gregório Medina Júnior e estão garantidas pela cessão de direitos creditórios da firma sôbre terceiros. Excluída a da nº. 4.290, **vencida desde 25 de agôsto de 1947**, atualmente reduzida ao saldo de Cr$ 14.777,40, as demais foram reformadas também em data de 15 de março corrente. O SDD em que a titular figura como endossante é representado por duplicata de sua emissão e aceite de Humberto Petersen da Silva Lima.

As responsabilidades da devedora foram acrescidas de Cr$ 30.000,00, em vista do desconto da duplicata aceita pelo «Hotel Tiradentes», operado no dia 7-2-51 (SDD 7.631).

183. As operações com a devedora remontam a janeiro de 1941 quando lhe foi concedido, pela Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, o empréstimo de Cr$ 2.069.177,00, mediante garantia hipotecária.

O fato de não ter sido liquidado até hoje, o referido empréstimo pois, em virtude de acessórios de juros e despesas, está elevado a Cr$ 2.628.631,10, caracteriza, de modo incontestável, o seu curso anormal.

184. Em outubro de 1946, atendendo a solicitações da firma, concede a Agência Central novo adiantamento em conta corrente, limite de Cr$ .... 1.300.000,00, mediante garantias pignoratícia e hipotecária ao mesmo tempo, ou seja — fiança do sr. Gregório de Medina Júnior e sua mulher e hipoteca, em 2.º grau, dos bens que amparavam as responsabilidades decorrentes da primeira operação — edifícios e instalações que formam o conjunto industrial, à rua General Argolo, nesta capital.

185. Tais operações não propiciaram à firma estado de suficiência financeira, de vez que, segundo suas alegações, as necessidades da indústria impunham mobilização mais ampla de recursos.

Procedente ou não o motivo alegado, o que se não questiona é que a mutuária começara a descurar o pagamento das prestações, entrando em regime de atraso, que tentava resolver à custa da obtenção de novos adiantamentos. Assim foi que, em julho de 1948, propôs a unificação da dívida e a concessão do empréstimo de Cr$ .. 1.000.000,00 que julgava imprescindível à movimentação de seus negócios.

Contràriamente ao parecer da Agência Central, manifestou-se favorável à pretensão da firma o sr. diretor Válter Moreira Sales determinando, assim, se procedesse ao exame de suas condições econômico-financeiras, para o que fôra designado o funcionário Vera Marques.

Desta forma, concediz-se-lhe, em 29 de outubro de 1947, o crédito de Cr$ 813.0000,00, garantido pelo penhor de móveis e, ainda, pela cessão ao Banco, mediante procuração em caráter irrevogável, de direitos creditórios no valor de Cr$ 5.456.400,00, pertinentes ao contrato celebrado entre a firma e a Estrada de Ferro Central do Brasil. Poucos meses depois, isto é, em março do ano seguinte, o crédito era elevado para Cr$ 1.0000.000,00, tendo-se em vista o pronunciamento favorável do fiscal, sr. Nélson Muniz, ao favor pleiteado pela devedora.

186. Mas não se modificara a feição protelatória que os compromissos começaram a assumir desde abril de 1947. Foi, então, que o mesmo fiscal, em relatório de 10 de maio de 1948, após promover o estudo da situação da mutuária, opinou pela aceitação do processo de unificação dos débitos, já antes alvitrado, uma vez fundado na capacidade de pagamento, que estimava em Cr$ 40.000,00 mensais. As garantias seriam as mesmas, isto é, a hipoteca do mencionado conjunto industrial e a posse dos direitos creditórios sôbre o valor a receber do contrato com a Central do Brasil.

Assim, na forma do parecer do sr. diretor Válter Moreira Sales foi lavrada a escritura da unificação das dívidas, num total de Cr$ 4.237.564,30. Pelo mesmo documento, ficou estabelecido que a devedora se obrigava a recolher, mensalmente, a quantia de quarenta mil cruzeiros (Cr$ .... 40.000,00), que seria aplicada numa conta meramente gráfica, para ser aplicada, primeiro no pagamento dos juros e o que restasse na amortização das parcelas confessadas.

187 — Não ficava neste ponto a assistência financeira que o Banco dispensava a Gregório de Medina Indústria e Comércio S. A. A situação de dificuldades que defrontava, sem meios com que superá-la, a compelia a novas solicitações de crédito. E' o que se depreende de sua proposta de 2 de março do ano próximo findo, pela qual pretendia obter mais Cr$ 2.000.000,00, dos quais Cr$.. . 1.500.000,00 seriam destinados à ultimação das obras contratadas com a Central do Brasil, consistente na construção de oito carros de passageiros de primeira classe, e Cr$ 500.000,00 no atendimento de necessidades da indústria.

O dr. Otto Guimarães Linnares, investido nas funções de fiscal do Banco, substituindo o sr. Nélson Muniz, solicitado a pronunciar-se sôbre a proposta, considerou indispensável a parcela de Cr$ 1.500.000,00 (um milhão e quinhentos mil cruzeiros), tendo-se em vista que dela dependia, de fato, a conclusão da encomenda daquela Estrada, e, em conseqüência, o recebimento do valor atinente, que seria aplicado na amortização da dívida.

Em parecer de 17 de março do mesmo ano, mantém a Agência Central idêntico ponto de vista, fundada em que o novo financiamento implicava maior viabilidade no recebimento da caução, embora ressaltando que «o comportamento anterior do sr. Medina não nos autoriza a situar a sua firma entre as que, por sua idoneidade — condição a nosso ver basilar — merecem a abertura de conta de empréstimo».

E adianta: — «Preferimos estudar, em cada caso, o desconto dos títulos resultantes daquelas vendas. Prosseguindo nesse sistema e se conveniente cada operação proposta, realizá-la-emos com a retenção da parcela correspondente a 30 ou 40% a ser imputada na amortização dos débitos pràticamente congelados».

Dessarte, depois de haver opinado favoràvelmente, pelo deferimento do empréstimo, o sr. diretor Marino Machado, foi o mesmo concedido por contrato firmado em 26 de abril do ano p. findo.

188 — **Conclusões** — O histórico acima, mostrando a evolução do amparo financeiro que a devedora conquistou, conduz a conclusões que não favorecem o deferimento das operações.

Com efeito, não se comprovou a capacidade financeira de Gregório de Medina Indústria e Comércio S. A., que sucedeu a Gregório de Medina & Cia. Ltda., conforme escritura do «Diário Oficial», de 5-4-50, desde que deixou de satisfazer ao pagamento das prestações do primeiro empréstimo contraído com a Carteira de Crédito Agrícola e Industrial.

Seria, assim, de duvidar pudesse a firma reunir meios necessários à satisfação de novas obrigações. E se não bastasse essa comprovada incapacidade, ter-se-ia que argumentar com a evidência de seu balanço alusivo ao exercício de 1949, transcrito em sua ficha cadastral. Já aí se consignava que, em virtude do encargo de juros decorrentes de operações passivas, as quais, sòmente naquele exercício, se elevaram à soma de Cr$... 758.417,70, o patrimônio líquido era apenas de Cr$ 1.491.000,00, muito inferior ao limite do crédito obtido na CREAI. Por outro lado, o excesso de imobilizações, superando o ativo líquido em Cr$ 1.515.000,00, constituía iniludível índice de carência financeira.

189 — A sociedade não dispunha de dotação cadastral. Isto significa que, se porventura fôssem bem conhecidas as suas condições e aferido o grau de rentabilidade da indústria, ao lado de outros fatôres ocorrentes, certo não se teria recomendado a favor de crédito.

Tudo isso conjugado mostra que o deferimento dos créditos pela Agência Central se fundou no limite das garantias oferecidas e a que se atribuía valor suficiente à cobertura da dívida, embora, por outro lado, êsse deferimento se orientasse no sentido de provê-la dos meios que se presumiam imprescindíveis ao cumprimento das prestações.

190. Tendo-se em vista o montante das obrigações contraídas pela sociedade, que hoje se elevam a Cr$ .... 6.922.940,40, computada a decorrente do empréstimo na Agência Metropolitana da Glória, quase nula é a significação das amortizações a que se obrigou por escritura de 15 de julho de 1949, e que tendem a se tornar precárias, não só porque o encargo dos juros e acessórios as absorve, em grande porção, senão, ainda, pela impontualidade com que vêm sendo satisfeitas.

Assim, as previsões de ressarcimento se consubstanciam na realização da caução relativa aos direitos creditórios sôbre a Estrada de Ferro Central do Brasil. E, como essa realização decorre, por seu turno, da conclusão das obras contratadas, é de se insistir por que esta se efetive tão logo seja ultimada a encomenda.

Enquanto isto, seria conveniente se fizesse meticuloso exame da situação patrimonial da mutuária, para aferição de sua capacidade no tocante ao resgate das obrigações, habilitando-se o Banco a adotar providências acauteladoras ou de segurança, conforme os resultados dêsse exame.

191. EMPRÊSAS REUNIDAS DE PUBLICIDADE S. A. («Correio da Noite»). — As responsabilidades atuais da sociedade em epígrafe provêm do desconto, operado pela Agência Central, dos títulos abaixo, todos subordinados ao prefixo LD:

		Cr$	
N.	278.343	1.500.000,00	— vencida em 20-1-1950
N.	278.841	400.000,00	— vencida em 20-3-1950
N.	280.329	150.000,00	— vencida em 19-3-1950
N.	123	400.000,00	— vencida em 15-3-1950
		2.450.000,00	

Todos os títulos estão avalizados por D. Jorge Marcos de Oliveira. Os de números 278.841 e 123 contêm, ainda, o aval do «Correio da Noite» e de D. Jaime de Barros Câmara.

192. A finalidade da operação, segundo expõe o devedor principal em carta de 5 de janeiro de 1950, fôra a aquisição de uma oficina de gravura e várias máquinas linotipos.

Pelo mesmo documento, confessava também a impossibilidade de serem liquidados os títulos, acrescentando, todavia, que poderia fazê-lo com o aproveitar do rendimento industrial, desde que lhe fôsse concedido prazo razoável.

Propunha, então, a abertura de uma conta para consolidação da dívida, que seria liquidada em prestações anuais equivalentes a 20% (vinte por cento) do débito inicial. Os juros vencidos seriam pagos semestralmente. Estipular-se-ia, outrossim, que, como garantia a devedora daria em penhor industrial os maquinismos especificados em sua carta de 5 de janeiro do ano p. findo, suprimindo-se, porém, as responsabilidades por aval de D. Jaime Câmara e D. Jorge Marcos de Oliveira.

193. Estudada a proposta, sugeriu a Agência Central a redução do prazo para três anos e a estipulação dos juros de 9% para o crédito que fôsse aberto à devedora e 10% para o saldo vencido. O limite da conta seria de Cr$ 2.400.000,00, em seis parcelas semestrais de Cr$ 400.000,00 ou, então, em três anuais de Cr$ 800.000,00, sendo que a parte restante, acrescida dos acessórios, deveria ser paga à vista.

Não se diligenciou, entretanto, a efetivação da proposta da devedora, até que, em 29 de dezembro de 1950, endereçou a titular ao sr. diretor Válter Moreira Sales carta em que alude à comunicação que êste lhe fizera de que a diretoria do Banco acordara no resgate da dívida, em quatro anos, mediante reposições semestrais, acrescidos dos respectivos juros. Ao mesmo tempo, solicitou fôsse a Agência Central autorizada a proceder ao «desdobramento» dos títulos, fixando-se os prazos e demais condições na forma combinada.

194. Assim, em parecer emitido em 4 de janeiro dêste ano, aquela Agência aludindo à aprovação que lograra a proposta da devedora, por parte do sr. diretor Válter Moreira Sales e do sr. presidente da República, informa que reiteradamente passou a solicitar providências dos interessados para regularização dos títulos, os quais se achavam todos vencidos. E como providência alguma fôra adotada, permanecendo a dívida no estado inicial, dirigiu-se igualmente ao avalista, D. Jorge Marcos de Oliveira, mas sem resultado.

Acrescentava ainda a Agência Central, no mesmo parecer, aprovado pelo mencionado diretor e pelo senhor presidente do Banco, em 15 de fevereiro dêste ano, que, no tocante ao prazo, poderia ser fixado o de quatro anos, conforme fôra solicitado.

195. **Conclusões.** — Em que pese à idoneidade moral dos intervenientes dos títulos que instruíram a operação, não é de se afirmar que esta se haja processado normalmente com estrita observância dos preceitos regulamentares, quais os que atentam para a segurança, de que é fundamental essencial a capacidade econômico-financeira dos devedores e que se retrata pela posse permanente de recursos bastantes e rentabilidade suficiente à solução dos compromissos, além da adaptação de sua natureza às normas do setor a que ficou subordinada.

Nenhum dêsses requisitos foi levado em conta. A operação não deveria, assim, ter sido concedida. Não existem subsídios por onde aferir, com acêrto, a aptidão econômica e financeira da devedora. Sociedade constituída recentemente, dispondo apenas de um capital de quinhentos mil cruzeiros, equivalente à entrada de dez por cento do montante inscrito, não comportaria, já se vê, compromisso de monta como o que lhe concedeu o Banco.

Também não se cuidou de conhecer a finalidade da operação. Só posteriormente, quando próximo se achava o vencimento do primeiro dos mencionados títulos, foi que os devedores explicaram que o produto se destinara à aquisição de máquinas, condicionando, além do mais, o pagamento à remuneração que a exploração industrial da oficina lhes proporcionasse.

Óbvio, pois, que não era a Carteira de Crédito Geral o setor a que deveria ter recorrido a interessada, e, sim, à CREAI, visto como a operação assumia todos os característicos de empréstimo industrial.

Considerada, assim, a situação anômala em que se acha a dívida, em vista da falta de resgate, impõe-se que a Agência Central providencie no sentido de compelir a devedora, pelos meios convenientes, a concretizar, imediatamente, o plano que ela própria sugeriu.

Embora aprovada pela Diretoria, trata-se, não há dúvida, de operação de princípio e de curso anormais, por isso que processada de maneira alheia ao condicionamento às normas de segurança regularmente estabelecidas.

196. OPERAÇÕES EXTRALIMITE CADASTRAL. — O exame de tôdas as operações da Agência Central, especialmente das que se apresentam sob caráter anômalo, seria tarefa inexequível, dentro do prazo de que dispõe esta Comissão, dado que isso reclamaria a deslocação contínua de um setor para outro, em face das ligações de ordem documentária e da complexidade dos vários exames reclamados.

Ante essas dificuldades, resolveu a Comissão que se fizesse, pelo menos, um levantamento geral, além dos casos já estudados em separado, de tôdas as operações efetuadas extralimite cadastral, por ordem do Diretor da Carteira de Crédito Geral a que se acha subordinada a Agência Central, ou da Diretoria do Banco.

Feito o levantamento, com base nas operações em ser a 2 de fevereiro de 1951, passamos a indicar, sucintamente, a posição em que se encontram tais aplicações.

197. ADALBERTO CORREIA. — Responsabilidades diretas. — Operação realizada em 30-6-1948, — Cr$ .. 2.000.000,00. Dispunha o titular de um limite cadastral de Cr$ 200.000,00, suspenso, no momento, em virtude da moratória concedida aos pecuaristas, pois exerce esta profissão e está vinculado a operações de financiamento que efetuou na Carteira de Crédito Agrícola e Industrial. Como coobrigado da operação figura Geraldo Rocha, que nunca dispôs de limite, nem é bem referido para negócios de crédito.

198. ANTONIO LEITE — Devedor de Cr$ 3.790.000,00 — diversas operações — assim distribuídas:

20-5-1949 — Cr$ 500.000,00, com aval de Raul Ricardo Rudge. Operação autorizada pelo Diretor da Carteira e reformada, integralmente, em 2-2-1951.

27-5-1949 — Cr$ 200.000,00, idem, idem de Lycurgo Leite Filho. Autorizada pelo mesmo Diretor e reformada, integralmente, em 19-2-1951.

27-5-1949 — Cr$ 40.000,00, idem, idem de Cylio da Gama Cruz. Provém da reforma de títulos descontados anteriormente a junho de 1948, no valor de Cr$ 30.000,00.

30-10-1948 — Cr$ 250.000,00. Não se menciona a existência de outro interveniente. Operação de origem anterior a junho de 1948.

17-11-1948. — Cr$ 400.000,00. Idem, idem, idem. Autorizada pela Gerência.

18-11-1948. — Cr$ 2.400.000,00. Não se alude a coobrigados. Trata-se de reforma integral de títulos descontados anteriormente a junho de 1948.

Posição do titular no Cadastro: não se fêz referência à sua idoneidade moral e econômico-financeira, nem à concessão de limite. E' avalista de títulos no montante de Cr$ 1.388.000,00, descontados pela Cia. Imobiliária Santa Bárbara na Agência Central (Vide n. 220 dêste Relatório).

199. ANTONIO DE PAULA AFONSO. — Em 30-6-1948, Cr$ 4.000.000,00, com o aval de Manuel Visconti. Origina-se a operação de outra, efetuada em setembro de 1945, que vem sendo reformada sucessivamente. Está reduzida a Cr$ 3.500.000,00. Dispõe o titular de um limite cadastral de Cr$ 1.000.000,00.

200. ARI GARCIA ROZA E OUTROS. — Em 30-6-1948, Cr$ .... 4.397.905,50. Não há referência quanto à existência de coobrigados. Origina-se de título descontado em agôsto de 1947. Não dispõe de limite cadastral. Foi êsse ano incluído na relação dos devedores por "Créditos em Liquidação".

201. BARRA DA TIJUCA IMOBILIÁRIA S. A. — Em 19-9-1950, Cr$ .... 2.500.000,00, com a coobrigação de Vagnotti, Cia. Ind. de Acessórios Têxteis (emitente) e J./Guariglia, Euvaldo Lodi, Max Frey e Mário Fernandes, avalistas. Origina-se de desconto em 12-9-1949, conforme autorização da presidência. Reduzido, pela última reforma, a Cr$ 1.800.000,00. O sr. Euvaldo Lodi é o diretor-presidente da titular. Desde 1949 que os seus balanços vêm apresentando prejuízos.

202. BYINGTON & CIA. — Elevam-se as suas responsabilidades, por operações anteriores a 2-2-1951, a Cr$ 17.235.000,00, assim distribuídas:

20-8-1949 — Cr$ 4.800.000,00, com a coobrigação de Sonofilms S.A., como emitente, e Alberto Jackson Byington, avalista. Provém de operações passadas, muitas anteriores a 1947, que vêm sendo reformadas sucessivamente. O saldo atual é de Cr$ 3.600.000,00.

26-1-1950 — Cr$ 4.600.000,00, com a coobrigação, por aval, de Alberto Jackson Byington Júnior. Traduz a mesma situação da anterior. Atualmente reduzida ao saldo de Cr$ 4.000.000,00.

30-6-1948 — Cr$ 5.435.000,00, com a coobrigação, por aval, da Sonofilms S. A. Verifica-se a mesma situação da anterior no tocante à procedência. Reduzida, atualmente ao saldo de Cr$ 4.050.000,00.

29-7-1949 — Cr$ 2.400.000,00, idem, idem de Alberto Jackson Byington e Alberto Jackson Byington Júnior. Originam-se de operações antigas, anteriores a junho de de 1949, agora reduzidas ao saldo de Cr$ 1.050.000,00.

Devedora por outras obrigações que adiante mencionaremos. Bem referida. Em 1946 dispunha de um limite cadastral de Cr$ 10.000.000,00. Em 1947, foi reduzido para Cr$ 5.000.000,00 e, em 1950, elevado par Cr$ 7.000.000,00. Refere a Agência em São Paulo, segundo anotação feita em sua ficha de cadastro na Agência Central, que a titular movimenta, ali, duas contas de empréstimo; uma, limite de Cr$ ..... 3.000.000,00, garantida por efeitos comerciais, e outra garantida pelo penhor de mercadorias, cujo saldo devedor se elevava (agôsto de 1949) a Cr$ 9.995.517,10 (6).

203. CAFÉ PAULISTA LTDA. — Em 24-1-1951, Cr$ 3.500.000,00, com a coobrigação, por aval, de José Augusto Godinho e Emídio Afonso Castanheira. Antecede a junho de 1950, tendo sido autorizada pelo diretor da Carteira de Crédito Geral. Reduzida a Cr$ 2.400.000,00. Dispunha de um limite cadastral de Cr$ 800.000,00.

(6) — No n.º 270 dêste Relatório são relacionadas outras obrigações dessa sociedade, no montante de Cr$ ... 41.847.870,30. Só ao Banco do Brasil portanto, aqui no Rio, deve cêrca de Cr$ 60.000.000,00. Figura ainda como devedora da Agência do Banco em S. Paulo. E' de se notar que no exame feito por esta Comissão no Banco Comercial S. A., desta capital, a firma Byington & Cia. figura como devedora de Cr$ 57.633.688,00, em títulos descontados e reformados, integralmente, nos vencimentos. Parte dêsses títulos está garantida por caução de direitos creditórios contra o Estado do Paraná. A firma deve a outros Bancos, também examinados por esta Comissão, inclusive o Banco do Estado de São Paulo, onde suas responsabilidades sobem além de Cr$ .. 40.000.000,00. Deve mais Cr$ .... 8.000.000,00 ao Banco Brasileiro de Crédito em títulos encostados. Vide nota 270 dêste Relatório.

204 — CASA MAYRINCK VEIGA S. A. — Somavam suas operações, Cr$ 14.440.000,00, assim distribuídas:

21-12-1950 — Cr$ 13.440.000,00, tendo como coobrigado, por aval, Antenor Mayrinck Veiga. Resulta de operações de descontos anteriores a junho de 1948, que vêm sendo reformadas sucessivamente, independentemente de amortizações. Num dos títulos de Cr$ 1.500.000,00 a posição da titular é a de avalista.

24-2-1951 — Cr$ 1.000.000,00 com a mesma coobrigação. Resulta de operação realizada em dezembro de 1947, agora reduzida a Cr$ ...... 150.000,00.

A titular mantém no Banco uma conta de empréstimo, além da responsabilidade acima, de Cr$ .... 13.440.000,00. Por essa outra conta é devedora, saldo em 12 de setembro último, de Cr$ 33.942.041,50, garantida pela cessão de direitos contra o Estado do Paraná e Banco do Estado de São Paulo. Numa terceira conta, também de «Empréstimos», é ainda devedora de Cr$ 90.023,30, sob garantia de efeitos comerciais.

Elementos informativos do Cadastro: em anotação de fevereiro de 1947, consignava-se que, «apesar da Cia. vir liquidando os seus débitos com regularidade e de seus diretores serem referidos como ativos e trabalhadores», não era ainda de lhe deferir limite cadastral. Segundo algumas fontes o sr. Antenor Mayrinck Veiga, coobrigado, é tido como «esperto e sagaz em seus negócios, bem como descontrolado». Em «impressão» de 1949, acrescentava-se que a titular se achava com o movimento comercial reduzido e a situação financeira pouco clara. Vinha pagando os compromissos com atraso. Tinha título vencido na Agência Central. Está ligada à Rádio Mayrinck Veiga, ora em franco regime de «deficit». (Vide nº 256, dêste Relatório).

204-A — CASA DE SAÚDE DR. EIRAS LTDA. — Em 16-1-1951, Cr$... 4.900.000,00, com a coobrigação, por aval, de Leonel Tavares Miranda de Albuquerque, Mercedes e Renato Gross. Antecede a junho de 1948 e vem sendo reformada sucessivamente. Reduzida, agora, a Cr$ 3.000.000,00. Dispunha de uma dotação cadastral de Cr$.... 1.000.000,00. Os demais intervenientes são também cadastrados, gozando o segundo de um limite de Cr$ 300.000,00. A primeira não dispunha de limite.

205 — CIDTAF — COMÉRCIO E INDÚSTRIA D. T. D'AZEVEDO FERRAGENS LTDA. — Elevavam-se as operações a Cr$ 3.760.000,00, da seguinte forma:

25-9-1950 — Cr$ 2.400.000,00 com o aval de Domingos Teodoro Guimarães. Autorizada pelo diretor da Carteira de Crédito Geral. Tem também o aval de Léo Teodoro d'Azevedo. Os avalistas são irmãos. Figuravam êles na relação de «Créditos em Liquidação». Não eram bem referidos. Não são satisfatórias as informações sôbre a titular. Não dispunha de limite.

25-9-1950 — Cr$ 1.360.000,00, com os mesmos coobrigados. Resultam de reforma de operação anterior a junho de 1948.

Apurou-se que a situação da titular é de grandes dificuldades. O crédito do Banco corre o risco de não ser pago.

206 — CYLIO DA GAMA CRUZ — Em 11-11-1950, Cr$ 4.950.000,00, com o aval de Mário de Almeida. Resulta de operação antiga, 1944 e 1947, que vem sendo sucessivamente reformada. Reduzido o saldo a Cr$ 3.350.000,00. Dispunha a titular do limite cadastral de Cr$ 100.000,00. Considera-se a operação bem amparada, em virtude de coobrigado ser possuidor de grandes recursos, como bem espelha a dotação cadastral que lhe foi deferida de Cr$... 10.000.000,00.

207. CLÍNICAS N. S. DA PAZ S. A. — Em 14-10-1950, Cr$ 3.750.000,00, com a coobrigação de Ari Garcia Rosa, Flávio Caldeira Brant e Luís Pina Tavares Monteiro. Operação autorizada pelo sr. presidente. Já levada a «Créditos em Liquidação».

208. CIA. BRANIA DE PETRÓLEO S. A. — Elevavam-se as operações a Cr$ 5.745.100,00, tendo por avalistas Amaro da Silveira, Amaro da Silveira & Cia. e Paulo A. Azeredo, assim distribuídas:

30-6-1948 — Cr$ 2.901.500,00, oriundos de operações de desconto vencidas em 1947.

10-2-1949 — Cr$ 2.843.600,00, idem de descontos realizados a partir de 1949 e reformados com o acréscimo de juros e acessórios, de acôrdo com autorização do diretor da Carteira de Crédito Geral.

A titular não dispunha, segundo anotação constante de sua ficha em outubro de 1950, de limite cadastral, assim também os avalistas Amaro da Silveira e Amaro da Silveira & Cia. Figurava o primeiro como diretor-presidente da devedora em 1939. Segundo revisão de 17-1-1950, foi incluído, como chefe de Amaro da Silveira & Cia., na relação de «Créditos em Liquidação». Posteriormente, atendendo-se ao parecer do diretor Jorge Dodsworth, foram levantadas as restrições.

209. CIA. BRASIL DE ENGENHARIA S. A. — Em 13-12-1949, Cr$... 3.218.000,00, com o aval de Condebaldo Valentim da Silva Brasil. Resulta de descontos anteriores a junho de 1948. Reformada, sucessivamente, e com amortizações, o saldo está reduzido a Cr$ 1.695.474,00. Não dispunha a titular de dotação cadastral, embora regularmente referida. Ao avalista atribuiu-se o limite de Cr$ 300.000,00.

210. COMPANHIA BRASILEIRA «COBRACO». — Em 15-6-1950, Cr$... 4.500.000,00, com o aval de Arlindo Fernandes Dias. Reduzida, mediante reformas, a Cr$ 3.500.000,00. Foi autorizada por despacho da presidência. Tanto a titular como o avalista dispunham de limite cadastral, a primeira de Cr$ 800.000,00 e o segundo de Cr$ 300.000,00.

211. CIA. BRASILEIRA DE MATERIAL FERROVIÁRIO. — Em 29 de julho de 1947, Cr$ 3.960.000,00, título de emissão da Viação Férrea do Rio Grande do Sul. Refere-se a títulos descontados anteriormente a junho de 1948. Reduzido o saldo a Cr$ 1.980.000,00. Consta da revisão feita em sua ficha cadastral em 7 de março de 1950: «Chegou a ser proposta a inclusão da titular na lista das firmas impedidas de figurar em operações com o Banco. Prevaleceu, porém, a decisão de mantê-la na relação dos devedores em «Créditos em Liquidação», em a qual já se encontrava desde maio de 1946, por ter dado prejuízo ao Banco, no valor de Cr$... 776.752,00».

212. CIA. BRASILEIRA DE PUBLICAÇÕES. — Em 12-2-1951, Cr$...... 2.000.000,00, com a coobrigação por aval da Cia. Editora Fortaleza. Trata-se de reforma integral da operação de desconto feita em 24-6-1950, de acôrdo com autorização da presidência. Não é bem referida a titular e não dispõe de limite cadastral. Assim também o coobrigado.

213. CIA CARBONÍFERA DE BU-

(Conclui na 8.ª página)

Inquérito do Banco do Brasil

(Conclusão da 7.ª página)

TIA. — Elevavam-se as responsabilidades a Cr$ 15.000.000,00, distribuidas conforme segue:

1-9-1950 — Cr$ 7.500.000,00, com a coobrigação, por aval, da Companhia Estrada de Ferro e Minas de São Jerônimo.

2-10-1950 — Cr$ 7.500.000,00, com o mesmo coobrigado. Trata-se de operações autorizadas pela diretoria.

As anotações do Cadastro referem que se trata de firma sediada em São Paulo, com o capital de trinta milhões de cruzeiros (elevação promovida em 1949). O balanço de 1948 revelava que o patrimônio da sociedade era de Cr$ 14.358.000,00, elevando-se no ano seguinte, para Cr$ .... 30.129.000,00. Não obstante, a situação financeira alterou-se para pior, porquanto o "deficit" que se apurara, pelo primeiro, de 1.261 (em milhares de cruzeiros) passou a 3.159. Relativamente à coobrigada das citadas operações, são paradoxais, até certo ponto, as anotações da ficha. Menciona-se, por exemplo, que era satisfatória a situação econômico-financeira da sociedade, por dispor de patrimônio de cinquenta milhões de cruzeiros, em números redondos, e demonstrar o balanço um "superavit" de aproximadamente, treze milhões, ao mesmo passo que se consigna que "se encontrava em situação crítica, consequente de diversos fatores que determinaram o decréscimo da produção". O limite cadastral de quatro milhões de cruzeiros se mantinha.

214. CIA. DE CIMENTO VALE DO PARAIBA. — Em 3-2-1951, Cr$ ... 9.500.000,00, com a responsabilidade, por aval, de Manuel Azevedo Leão, Temistocles Marcondes Ferreira e Emeric Kann. Provém de operações feitas em agôsto de 1950, com autorização da Presidência. Com a reforma de 3-2-51, ficou a divida reduzida a Cr$ ...... 9.000.000,00. Conquanto bem referida, a titular não dispunha de limite cadastral. Regularmente bem informado o avalista Manuel Azevedo Leão não gozando também de limite. A Emeric Kann foi deferida a dotação de Cr$ 100.000,00.

215. CIA COMERCIO E CONSTRUÇÕES S. A. — Em 20-2-1951, Cr$ ... 3.000.000,00 com a coobrigação, por aval, de Euvaldo Lodi. Refere-se a desconto de titulo em 20-6-1950, autorizado pela Presidência. Em virtude da reforma de 20-2-1951, ficou a divida reduzida a Cr$ 2.500.000,00. Não dispunha de limite cadastral. Não definida convenientemente a sua situação econômico-financeira.

216. CIA. ESTRADA DE FERRO E MINAS DE S. JERONIMO — Elevavam-se suas responsabilidades a Cr$ 15.000.000,00, assim distribuidas:

1-9-1950 — Cr$ 7.500.000,00, com a coobrigação, por aval, da Cia. Carbonifera Minas de Butiá.

2-10-1950 — Cr$ 7.500.000,00 idem, idem, idem.

Foram autorizadas pela Diretoria, em sessão de 22 de agôsto do mesmo ano.

Já nos referimos à posição cadastral de uma e outra, quando discriminamos as responsabilidades da coobrigada.

217. CIA. DE FIAÇÃO E TECELAGEM INDUSTRIAL MINEIRA. — Elevavam-se a Cr$ 15.037.300,00 as suas responsabilidades tôdas com o aval da Cia. Textil Ferreira Guimarães. Foram aprovadas pela Diretoria. Trata-se de operações de descontos, feitas anteriormente e que vem sendo reformadas sucessivamente, agora reduzidas ao saldo de Cr$ 12.381.960,60.

Consta de sua ficha cadastral vinculada às seguintes organizações — Cia. Textil Industrial Valença, Cia. Textil Oliveira Industrial Cia. Fiação e Tecelagem Barbacenense, Cia. Curtume Riacho Fundo, Cia Industrial Mineira, Banco de Minas Gerais S. A., além de sua coobrigada nas operações acima citadas. De acôrdo com o balanço de 1949 seu patrimônio liquido ascendia a Cr$ 24.993.000,00 e o "superavit" financeiro a Cr$ 11.678.000,00, sem dúvida alentado firmando a presunção de larga folga. Singular, pois, essa margem de disponibilidade desde que se considere que o excesso das imobilizações sôbre o ativo liquido se expressava por quatorze milhões de cruzeiros. Acentuava-se na anotação: "A análise dos balanços de junho de 1948 e dezembro de 1949 revela situação delicada da titular, consequente da falta de escoamento dos estoques e, em razão disso, do elevado financiamento dos seus acionistas. E' evidente, pelo balanço de 1949, a situação contraditória de uma emprêsa que é favorecida com o financiamento de Cr$ ... 18.310.000,00, ao mesmo tempo que subscreve ações de emprêsas ligadas ao grupo, no total de Cr$ 22.404.000,00. Trata-se, sem dúvida, de simples jôgo de contas, tendo em vista a concessão de garantias a empréstimos bancários.

218. CIA. DE FIAÇÃO E TECIDOS CAMPISTA. — Somavam as responsabilidades Cr$ 13.796.000,00, assim distribuidas:

24-8-1950 — Cr$ 3.510.000,00, oriundos de operação de descontos em 22 de janeiro de 1949, que vem sendo reformada, sucessivamente, com amortizações. Autorizada pelo diretor da Carteira de Crédito Geral, com a coobrigação de Otávio Guinle e Eduardo Guinle Filho.

26-10-1950 — Cr$ 4.286.000,00, com os mesmos coobrigados. Referem-se a descontos feitos anteriormente a junho de 1948, que vêm sendo reformados nos vencimentos.

24-8-1950 — Cr$ 6.000.000,00, ainda com os coobrigados. Auto ainda com os mesmos coobrigados. Autorizada a operação pelo diretor da Carteira de Crédito Geral.

Menciona-se em sua ficha cadastral, «Conquanto bem referida, opera em larga escala em vários Bancos locais, achando-se bem sobrecarregada no Banco do Brasil S. A. e Banco Industrial Brasileiro S. A. O seu patrimônio está, em grande parte, onerado. Não foi convenientemente apreciada a situação da titular. Ao tempo em que propôs empréstimos à Carteira de Crédito Agricola e Industrial, recusou-se a que se fizesse o exame requerido pelas instruções. Os dados do balanço são ainda do ano de 1948, sem comprovação. Estimava-se, então, o patrimônio liquido em cinquenta e seis milhões de cruzeiros. Havia um «deficit» financeiro de setecentos e cinquenta e nove mil cruzeiros, excedendo as imobilizações em toito milhões o ativo liquido».

219. CIA. FRIGIRIFICO IGUAÇU. — Em 27-6-1950 — Cr$ 2.000.000,00, com a coobrigação, por aval, de José Gonçalves de Sá. Autorizada a operação pelo diretor da Carteira de Crédito Geral. Reformada nos vencimentos e reduzidas a Cr$ 1.600.000,00.

220. CIA. IMOBILIARIA SANTA BÁRBARA. — Responsabilidades de Cr$ 1.388.000,00, traduzindo quatro operações de descontos, com a coobrigação, por aval, de Antônio Leite, tôdas reformadas integralmente. Uma dessas operações, de Cr$ 560.000,00, provém de outra, realizada em 24 de março de 1945. As demais são de 21 de dezembro de 1948. Tôdas foram autorizadas pela Gerência da Agência Central. Presume-se que se trate de sociedade de pequenas possibilidades econômico-financeiras, de vez que dispõe de um limite cadastral de apenas Cr$ 50.000,00. Quanto ao coobrigado, não há em sua ficha, como já assinalamos, referências no tocante à sua capacidade de crédito. Deve êle ao Banco Cr$ 1.388.000,00 (Vide n. 198 dêste Relatório).

221. CIA. INTERNACIONAL DE SEGUROS. — Em 12-1-1951 — Cr$ 1.500.000,00, com a coobrigação, por aval, de Fábio Arruda de Faria Souto, Faria Souto & Cia. Ltda. e Afonso Correia Leite. Remonta a operações de descontos de novembro de 1949, que, reformadas sucessivamente, estão reduzidas a Cr$ 1.000.000,00. Autorizada a operação inicial pela Presidência. De côrdo com as anotações de cadastro os coobrigados estão intimamente vinculados à titular. Conquanto esta se apresente bem referida, considerada idônea para segurar bens de propriedade do Banco, não dispõe de limite cadastral. Assim também, os corresponsáveis. E' de notar que se trata de uma companhia de seguros, gênero de atividade não conciliante com operações bancárias (7).

222. CIA. METALURGICA BARBARA'. — Somavam suas responsabilidades Cr$ 10.083.000,00, relativas às seguintes operações:

13-12-1950 — Cr$ 3.000.000,00, tendo a coobrigação, por aval, de João R. Barbará e Baldomero Barbará Filho. Origina-se de operações muito antigas, que vêm sendo sistemàticamente reformadas.

12-2-1951 — Cr$ 1.200.000,00, com os mesmos coobrigados e mais o aval de Hortêncio Lopes. Procede de desconto feito em 6 de janeiro de 1950, autorizado pela Presidência. Está reduzida a divida a Cr$ 850.000,00.

28-12-1950 — Cr$ 324.000,00, tendo por coobrigados João R. Barbará e Hortêncio Lopes. Traduz reformas de operações muito antigas.

12-1-1951 — Cr$ 1.215.000,00, com os mesmos intervenientes. Resultado de operações muito antigas.

19-1-1951 — Cr$ 214.000,00, com a mesma coobrigação. Como a anterior, provém de operações muito antigas.

12-2-1951 — Cr$ 630.000,00. Com a mesma coobrigação e procedência idêntica às anteriores.

2-9-1949 — Cr$ 2.000.000,00, com a coobrigação, por aval, de João R. Barbará, Hortêncio Lopes e Baldomero Barbará Filho. Autorizada pelo Diretor da Carteira de Crédito Geral. Reformada sucessivamente e reduzida a Cr$........ 563.954,40.

A titular e os cobrigados, apesar de bem referidos quanto à idoneidade moral, não dispunham de limite. O da titular foi suspenso em abril de 1949, em virtude de dificuldades de ordem financeira.

223. CIA. NACIONAL MINERAÇÃO DE CARVÃO DO BARRO BRANCO. — Em 16-11-1950 — Cr$........ 3.000.000,00, tendo a cobrigação, por aval, da Cia. Nacional de Construções Civis Hidráulicas. Provém de desconto de titulos realizado em 9 de novembro de 1949, autorizado pela Presidência. As reformas se têm processado independentemente de amortizações, pelo valor integral. Segundo anotações de sua ficha cadastral, já estêve incorporada ao Patrimônio Nacional. Desincorporada em 26 de julho de 1946. Não há referência alguma a recursos ou, melhor, à sua capacidade econômico-financeira. Quanto à corresponsável pela operação, há menção de dificuldades financeiras. Não dispunha de limite.

224. CIA. PETROPOLIS INDUSTRIAL. — Elevavam-se a Cr$....... 1.361.000,00 as suas responsabilidades, assim distribuidas:

(7) — Embora o Banco do Brasil possa realizar quaisquer operações bancárias (Estatutos, art. 7.º), é estranhável que acolha descontos de companhias de seguros, cuja finalidade não admite tais operações. E' de todo suspeito o objetivo do desconto acima referido, que se presume realizado para atender a interêsses pessoais. E quando essa hipótese não tenha ocorrido, ainda assim a operação deveria ter sido evitada pela Agência Central.

14-11-1950 — Cr$ 116.000,00, com a coobrigação de Eduardo Guinle Filho e José Kanan Mata. Resulta de desconto anterior a junho de [illegible] reformado em 23 de novembro do mesmo ano. Reduzida a divida a Cr$ 65.000,00 apenas.

6-11-1950 — Cr$ 95.000,00, com a mesma coobrigação e procedência. Reduzida a Cr$ 28.000,00.

22-2-1951 — Cr$ 75.000,00, com idêntica coobrigação. Refere-se a descontos de titulos em 31 de março de 1950. Reduzida a divida a Cr$ 38.000,00.

28-11-1951 — Cr$ 75.000,00, ainda com os mesmos coobrigados e procedência. Reduzida, idem, a Cr$ 45.000,00.

17-1-1951 — Cr$ 1.000.000,00, com o aval de José Kanan da Mata. Provém de operação de 20 de setembro de 1950, autorizada pela Presidência. Reduzida idem, a Cr$ 900.000,00.

Dispunha a titular do limite de Cr$ 200.000,00, segundo ficha da Agência em Petrópolis. O coobrigado não tinha dotação.

225. CIA TERRENOS QUITANDINHA S. A. — Em 24 de junho de 1949 — Cr$ 11.967.608,60, com o aval do Hotel Quitandinha S. A., Cia. Construtora e Imobiliária do Rio de Janeiro e Joaquim Rola. Tratamos dêsse caso em relatório à parte. Operação autorizada pela Presidência (Vide êste Relatório, n.º 108).

226. CONSERVAS VITÓRIA LIMITADA. — Elevavam-se suas responsabilidades a Cr$ 4.300.000,00, assim distribuidas:

9-2-1951 — Cr$ 1.600.000,00, com o aval de Pedro Carvalho Vilela. Traduz operação realizada em 11 de outubro de 1950, mediante autorização da Presidência. Reformada por Cr$ 1.400.000,00.

14-11-1950 — Cr$ 2.700.000,00, com os mesmos coobrigados. Trata-se, também, de operação autorizada pela Presidência.

O avalista é o principal cotista da titular. Não dispunham de limite cadastral, nem eram apontados com boas recomendações para operação de crédito.

227. CONSTRUTORA ABAETE' S. A. — Atingiam suas responsabilidades a Cr$ 6.000.000,00, assim discriminadas:

7-12-1950 — Cr$ 500.000,00, com o aval de Germano Duarte Travassos, oriundo de operação de 10 de agôsto de 1949, autorizada pela Gerência. Em virtude de reformas, reduzida a Cr$ 200.000,00.

15-1-1951 — Cr$ 500.000,00, com a mesma coobrigação. Refere-se a divida a desconto feito em 10 de agôsto de 1949, autorizado pela Gerência. Reduzida a Cr$........ 400.000,00, em vista de reformas.

2 de dezembro de 1949 — Cr$ 5.000.000,00, com a coobrigação, por aval, de Antenor de Resende e Omar Gonçalves da Mota. A operação inicial foi autorizada pela Presidência. Reformada sucessivamente, ficou reduzida a Cr$...... 2.410.000,00.

Não dispunha a titular de limite cadastral, em vista de achar-se em dificuldades financeiras. Nenhum dos coobrigados, a despeito de regularmente informados, possuia dotação. O sr. Germano Duarte Travassos figurava como Diretor-Presidente da devedora. Os srs. Antenor de Resende e Omar Gonçalves da Mota são diretores do Banco Brasileiro de Crédito, cuja contabilidade foi examinada por esta Comissão, como se vê do presente relatório (8). O sr. Antenor de Resende é muito ligado ao Banco Nacional de Descontos, que no momento está em situação de insolvência.

228. DAVID RAFAEL SERRADOR. — Em 18 de dezembro de 1950 — Cr$ 10.297.000,00, com a responsabilidade, por aval, de Hotéis Regente S. A. Origina-se de operação de desconto de 20 de junho de 1950, autorizada pelo diretor da Carteira de Crédito Geral. Reduzida a divida, objeto de reformas, a Cr$ 10.146.116,40.

De acôrdo com a ficha cadastral, não era definida a situação do titular. Consignava-se, simplesmente, que o total dos seus recursos era, aproximadamente, de Cr$ 31.600.000,00, sem comprovação, e que teve suspenso o limite de Cr$ 500.000,00, em vista de não ser satisfatória a situação financeira e, ainda, que, apesar de sério e bem intencionado, é tido como negligente em solver os compromissos que assume. Grande parte de seus bens se achava onerada. Além disso, consoante anotação de 21 de agosto de 1950, os recursos do devedor, considerados livres, não iam além de quatro milhões de cruzeiros, e assim mesmo sem comprovação. Quanto ao coobrigado, esta com o limite suspenso, visto terem sido transferidas para "Crédito em Liquidação" as obrigações do titular e de sua corresponsabilidade.

229. DE MARTINO S. A. — USINAS BRASILEIRAS DE FERRO E AÇO — Representavam-se as responsabilidades pelo montante de Cr$ 6.470.000,00, distribuidas conforme segue:

27-6-1949 — Cr$ 380.000,00, com a coobrigação, por aval, de Rafael Mariano Daniel de Martino. Decorre de operação de janeiro de 1948, autorizada pela Presidência. Reduzida a divida, em virtude de sucessivas reformas, a Cr$ .... 324.000,00.

11-2-1949 — Cr$ 450.000,00, com a mesma coobrigação. Oriunda de desconto feito em 8 de abril de 1948, autorizado pela Presidência. Reduzida a divida em virtude de reforma, a Cr$ 400.000,00.

14-3-1949 — Cr$ 300.000,00, ainda com a mesmo coobrigação. Origina-se a divida de desconto feito em 5 de maio de 1948, autorizado pelo diretor da Carteira de Crédito Geral. Reduzida, em virtude de reformas, a Cr$ 270.000,00.

22-3-1949 — Cr$ 750.000,00, idem, idem. Refere-se a desconto feito em 29 de maio de 1948 com autorização do diretor da Carteira de Crédito Geral. Reduzida a divida em virtude de reforma, a Cr$ ... 675.000,00.

27-6-1949 — Cr$ 400.000,00, idem, idem. Provém de desconto de 19 de agôsto de 1948, autorizado pela Presidência. Tem sido reformada pelo valor integral.

27-6-1949 — Cr$ 950.000,00. idem, idem. Resulta de operação de desconto de 14 de setembro de 1948, que vem sendo reformada pelo valor integral. Autorizada pela Presidência.

(8) A Sociedade em epigrafe é devedora de Cr$ 39.907.379,00 ao Banco Brasileiro de Crédito, divida considerada perdida pelo perito desta Comissão de Inquérito, encarregado do exame dêsse estabelecimento. Pertence dita sociedade ao grupo do sr. Antenor Resende e outros.

10-6-1949 — Cr$ 400.000,00, idem, idem. Data a operação primitiva de 10 de dezembro de 1948. Foi autorizada pela Presidência. Reduzida a divida, em virtude de reforma, a Cr$ 360.000,00.

27-6-1949 — Cr$ 400.000,00, idem, idem. Data a operação inicial de 10 de dezembro de 1948. Autorizada pela Presidência. Vem sendo reformada pelo valor integral.

4-6-1949 — Cr$ 2.500.000,00, idem, idem. Autorizada pela Diretoria. Vencida desde agôsto de 1949.

Não conseguimos localizar no Cadastro da Agência Central, as fichas quer do responsável direto, quer do indireto.

230. DIARIOS ASSOCIADOS LTDA. — Em 13 de dezembro de 1950 — Cr$ 6.750.000,00, com a coobrigação de Francisco Assis Chateaubriand. Operação autorizada pela Diretoria. Reduzida, em virtude da reforma, a Cr$ ... 2.850.000,00.

Na ficha de cadastro não consta elemento informativo, de qualquer espécie, quanto à situação patrimonial da titular. Anota-se simplesmente que, em 1942, o capital era de Cr$ 15.000,00 e, ainda, que a despeito de insistentes solicitações do Banco, esquivou-se o gerente da organização a prestar esclarecimentos a respeito.

231. EDITORA DE REVISTAS E PUBLICAÇÕES S. A. — ERICA — Em 14 de março de 1950 — Cr$ .... 10.000.000,00, com o aval de Horácio Gomes Leite de Carvalho Júnior. Operação autorizada pela Presidência.

Apesar de regularmente referida, não dispunha de limite cadastral. Quanto ao coobrigado, esta intimamente ligado à titular, da qual foi diretor. Não dispunha de limite, nem era recomendado para operações de crédito, por já ter dado prejuizo ao Banco. Foi presidente da Equitativa. Diretor do "Diário Carioca".

232. EMPRÊSA DAS ÁGUAS DE CAXAMBU S.A. — As suas responsabilidades atingiam a Cr$ 3.095.000,00, assim representadas:

25-8-1950 — Cr$ 1.315.000,00, com o aval de Clio da Gama Cruz & Cia. das Águas Salutaris. Originam-se de reforma de titulos descontados anteriormente a junho de 1948, em que os coobrigados, formando um mesmo grupo se alternavam de posição.

6-9-1950 — Cr$ 430.000,00 e 28 de novembro de 1950 — Cr$ ... 950.000,00, ambas na mesma situação da anterior.

Credenciada a titular para operações compativeis com o limite de Cr$ 500.000,00, de que dispunha no cadastro. Gozavam igualmente de dotação cadastral os corresponsáveis, o primeiro de Cr$ 100.000,00, e a segunda de Cr$ 200.000,00. Trata-se de firmas ligadas por interêsse comum, de vez que o sr. Clio da Cruz é diretor de uma e outra.

233. EMPRÊSA FÔLHA DA MANHÃ — Em 1 de fevereiro de 1951 — Cr$ 10.000.000,00, com o aval de José Nabantino Gomes e João Batista Ramos. Trata-se de reforma de, operação de descontos feita em 6 de setembro de 1950.

Nenhum dos intervenientes é cadastrado. A sede da emprêsa é em São Paulo.

234. EXPANSÃO MERCANTIL, IMPORTADORA E EXPORTADORA Ltda. — Em 27 de dezembro de 1950 — Cr$ 562.500,00 com a coobrigação, por aval, da Sociedade Construtora e Pavimentadora — CONSPAVI. Operação autorizada pelo diretor da Carteira de Crédito Geral.

Bem referida a titular. Dispunha de um limite cadastral de Cr$ 600.000,00. Não era cadastrada a firma avalista.

295 — EXPRESSO NACIONAL DE TRANSPORTE E BAGAGENS. — Em 22 de fevereiro de 1951 — .... Cr$ 1.600.000,00, sendo por coobrigado Pedro Brando. Trata-se de reforma de operação realizada em 20 de outubro de 1950, por autorização da Presidência. Em 22 de fevereiro de 1951 foi reformada, reduzido o valor para Cr$ 1.500.000,00.

Não encontramos no cadastro referências sôbre a titular. Sabemos, todavia que se trata de organização de propriedade de Pedro Brando, cuja situação de dificuldades se tornou de sobêjo conhecida. Dada a conexão dos interêsses de uma e outra, a operação assumiu verdadeiro caráter de crédito pessoal.

286. — F. R. DE AQUINO & CIA. LIMITADA. — As responsabilidades estavam representadas pelo total de Cr$ 3.870.000,00, distribuidas na seguinte forma:

7.11.1950. — Cr$ 240.000,00, tendo por intervenientes a Emprêsa Construtora Humberto Menescal S. A. (emitente) e Imobiliária Menescal Ltda., e Osmar Radler de Aquino (avalistas). Origina-se de operação de desconto de 10-7-1950, reduzida agora, por efeito de reforma, a Cr$ 200.000,00.

7-11-1950 — Cr$ 240.000,00, idem, idem de Lionio Ramos de Carvalho, (emitente) e Osmar Radler de Aquino (avalista). Resultam de operações anterior a junho de 1948, produzindo descontos de titulos em diversas datas. Reduzida a divida, em 7-11-1950, a Cr$ 200.000,00, em virtude de reforma.

22-11-1950. — Cr$ 380.000,00, com os mesmos intervenientes da primeira. Provém de operação de 2-8-1949, que vem sendo reformada, sucessivamente. Reduzida a Cr$ 210.000,00.

3-12-1949. — Por 200.000,00 com a Cia. Geral de Materiais (emitente), Osmar Radler de Aquino e João Alberto Dutra Leite Barbosa (avalistas). Reformada a operação várias vêzes, nos vencimentos. Elevada a Cr$ 210.000,00, em virtude de juros e necessários.

9-12-1950. — Cr$ 500.000,00 com A interveniência de Visconti & Filhos Ltda., Osmar Radler de Aquino e Manuel Visconti. Substituiu várias operações de desconto vencidos.

13-4-1950. — Cr$ 200.000,00 com a coobrigação por aval, de Antônio Lartigau Seabra e Osmar Radler de Aquino. Traduz reforma de titulos com outros coobrigados.

13-4-1950. — Cr$ 200.000,00, com a coobrigação, idem, de Imobiliária Comercial S. A., Osmar Radler de Aquino e Martinho Rodrigues Mourão. Tem a mesma procedência da anterior.

5-1-1951. — Cr$ 500.000,00, tendo por emitente a firma Visconti & Filhos Ltda., e avalista Osmar Radler de Aquino. Representa reforma de titulos com diversa composição.

19-12-1950. — Cr$ 100.000,00 com os intervenientes apontados na operação de 13-4-1950. Liquidada a operação em 21-2-1951.

6-1-1951. — Cr$ 180.000,00 sendo coobrigados a Cia. Geral de Materiais Osmar Radler de Aquino e João Alberto Dutra Leite, Barbosa. Representa reforma de titulos com composição diversa. O valor inicial da operação era de Cr$ 430.000,00.

12-2-1951 — Cr$ 100.000,00 tendo a Agro-Industrial Paraiso, como emiente e Bartolomeu Anacleto do Nascimento, como avalista. Reflete o mesmo aspecto da anterior.

12-2-1951. — Cr$ 150.000,00 com a coobrigação de Manuel Neto Campelo Júnior e Osmar Radler de Aquino. Situação idêntica à anterior.

12-2-1951 — Cr$ 150.000,00 com a Emprêsa Fluminense de Expansão Territorial e Agricola, como emitente e Osmar Radler de Aquino, como avalista. Situação idêntica à anterior.

21-2-1950 — Cr$ 750.000,00, com os mesmos intervenientes. Representa a operação a reforma de cinco titulos vencidos.

Apenas a 1ª e a 5ª das operações, citadas foram de iniciativa da Gerência. As demais traduzem reformas de negócios anteriores a junho de 1948.

Situação, no cadastro, das firmas apontadas: P. R. de Aquino & Cia. dispunham de um limite de Cr$ .... 200.000,00, suspenso em 21 de outubro de 1949. Não é bem recomendada para operações bancárias. Osmar Radler de Aquino é quotista da titular. Não dispunha de dotação. Não encontramos referência quanto às suas possibilidades econômico-financeiras, João Alberto Dutra Leite Barbosa: não localizamos a ficha. Visconti & Filhos Ltda.: sem dotação cadastral, Antônio Lartigan Seabra: bem referido, gozava de um limite de Cr$ .. 3.000.000,00. Imobiliária Comercial S. A.: bem referida, com uma dotação de Cr$ 2.000.000,00, Cia. Geral de Materiais (COGEMA): credenciado para operações de crédito. Dispunha de um limite de Cr$ 600.000,00. Agro-Industrial Paraiso Ltda. e Bartolomeu Anacleto do Nascimento: dispunham do limite de Cr$ 300.000,00, a primeira, e Cr$ 200.000,00, o segundo. Vale notar que êste é um dos maiores quotistas daquela. Manuel Neto Carneiro Campelo Júnior: agricultor e criador em Recife. Em junho de 1949 teve o limite reduzido de Cr$ .... 200.000,00 para Cr$ 50.000,00. Em 31-10-1950 foi êsse limite cancelado. Cumpre notar que a sociedade devedora está intimamente ligada ao Banco Nacional de Descontos, cuja situação é de insolvência, como se vê da parte respectiva, dêste relatório. Os srs. Osmar de Aquino e do dr. Bartolomeu Anacleto, coobrigados, são diretores dêsse Banco. O entrelaçamento dos demais coobrigados é também muito grande (9).

237. FIAÇÃO E TECELAGEM INHAÚMA LTDA. — Elevavam-se as responsabilidades a Cr$ 9.030.000,00, na forma abaixo:

4-11-1949 — Cr$ 5.060.000,00, tendo por emitente Miguel Hipólito Mallet. Operação autorizada pela Presidência.

24-11-1950 — Cr$ 300.000,00, com a coobrigação, por aval de José Direne e Valdemar Lopes. Referem-se a operação de desconto efetuada em 18-9-1948, no valor de Cr$ 325.000,00, tendo sido autorizada pela Presidência.

24-1-1950 — Cr$ 900.000,00, idem idem de Valdemar Lopes e Tecelagem Yara Ltda. A operação inicial, de Cr$ 970.000,00, data de 18-9-1948, tendo sido autorizada pela diretoria.

24-1-1950 — Cr$ 350.000,00, com a mesma coobrigação. Provêm de operação anterior a junho de 1948, reformada em junho de 1949, o valor inicial era de Cr$ 600.000,00.

24-1-1950 — Cr$ 450.000,00, com a coobrigação, por aval, de José Direne e Maria Helena Direne. Origina-se de desconto de titulos em .... 30-6-49, autorizado pela diretoria.

24-1-1950 — Cr$ 400.000,00, idem, idem, de José Direne e Valdemar Lopes, Resulta de operação de desconto de 3-2-1949, autorizada pela diretoria. O valor inicial era de Cr$ 530.000,00.

5-5-1950 — Cr$ 650.000,00, idem, idem, de José Direne e Maria Helena Direne. Operação autorizada pela diretoria.

5-5-1950 — Cr$ 380.000,00, Idem, idem, com aval de Maria Helena Direne.

Quanto aos elementos informativos do cadastro encontramos José Direne, um dos principais cotistas da titular sem limite cadastral. Figura, como está também na lista dos devedores, por «Créditos em Liquidação», Miguel Hipólito Malet; já figurou com um limite de Cr$ 50.000,00, suspenso por transferência de obrigações vencidas para «Créditos em Liquidação». Valdemar Lopes; também cotista da titular, constante da relação dos devedores por «Créditos em Liquidação». Maria Helena Direne: figura igualmente na mesma relação. Tecelagem Yara Ltda.; sem limite. Consta da mesma relação.

Acha-se em estudos, segundo consta, uma fórmula de liquidação, já se encontrando os responsáveis em entendimentos com o setor competente do Banco, a êsse respeito.

238. FLUMINENSE INDUSTRIAL E AGRICOLA S. A. — Elevaram-se as responsabilidades a Cr$ 1.800.000,00, assim representadas:

1-6-1949 — Cr$ 400.000,00, com a coobrigação, por aval, da Cia. Imobiliária Santa Bárbara e Antônio Leite.

20-6-1949 — Cr$ 1.400.000,00 com os mesmos coobrigados. Ambas as operações foram autorizadas pela Presidência.

Não há, no cadastro referência à situação econômico-financeira da titular. Quanto ao coobrigado, confirmamos o que se menciona nos ns. 198 e 220, em que aparece com data outras responsabilidades, no montante de Cr$ 3.790.000,00 e Cr$ .... 1.388.000,00.

239. — IMOBILIARIA JARAGUA' LIMITADA — Em 15-2-1951. — Cr$ 4.100.000,00, com a coobrigação por aval, de Milton Ferreira de Carvalho. Refere-se a desconto realizado anteriormente à junho de 1948, reformado pelo valor integral.

Desfrutava a titular de uma dotação de Cr$ 400.000,00, na Agência em São Paulo, deferida em 1944. Esse limite foi depois suspenso, em face do estado de aperturas financeiras. Bem referida quanto à idoneidade moral de seus componentes. O sr. Milton Ferreira de Carvalho, co-responsável, já dispõe também de limite — Cr$ 400.000,00 — suspenso pelos mesmos motivos. Acrescenta-se ainda a intima conexão entre o titular e o coobrigado como principal cotista da primeira.

240 — IMOBILIARIA COMERCIAL S. A. — Representavam-se suas responsabilidades por Cr$ 4.040.000,00, oriundas das seguintes operações:

21-2-1951 — Cr$ 90.000,00, tendo por emitente a Estância Hidro-Mineral São Gonçalo e, por avalista, Martinho Rodrigues Mourão. Refere-se a reformas de vários titulos autorizados pela Gerência e cujo valor total ficou reduzido à quantia mencionada, isto é, Cr$ 90.000,00.

17-11-1950 — Cr$ 730.000,00, com o aval de Edgard Raja Gabaglia e Martinho Rodrigues Mourão. Reforma de vários titulos, negociados em datas diversas. Operação realizada em 22-1-1948.

10-1-1951 — Cr$ 1.100.000,00, com a mesma coobrigação. Trata-se de reforma de titulos descontados em diversas datas.

24-1-1951 — Cr$ 2.120.000,00, ainda com a mesma coobrigação. Resulta de reforma de operação anterior a janeiro de 1947.

A titular é apontada como idônea, dadas as boas referências que se lhe faziam e que ainda se mantém. Gozava de um limite de Cr$ 2.000.000,00. Quanto aos coobrigados Edgard Raja Gabaglia e Martinho Rodrigues Mourão, dispunham, repectivamente, dos limites de Cr$ 500.000,00 e Cr$ 1.000.000,00. E' de notar que um e outro participavam, como diretores-acionistas, da titular.

241. IMOBILIARIA SANTA HELOISA S. A. — Atingiam as suas responsabilidades o montante de Cr$ .... 25.000.000,00, relativo a três operações em que funcionaram como emitente a Cia. Sul-Mineira de Eletricidade e avalista Osvaldo Costa. Autorizadas pela Diretoria, Mantinha a devedora outras obrigações, a que adiante nos reportaremos.

A respeito da titular consta o seguinte nas anotações de cadastro: limite de Cr$ 200.000,00, suspenso em setembro de 1950. N aparte "impressão" refere-se: "Sociedade anônima com capital acionista de Cr$ .... 4.000.000,00, representado por ações nominativas. Explora o comércio e administração de imóveis. Assumindo, há anos, o contrôle da organização, o sr. Osvaldo Costa, por questões de familia, transferiu para a titular todos os imóveis que lhe pertenciam, fazendo a seguir a transferência das ações nominativas a pessoas de sua confiança. Alguns dêsses imóveis, embora em seu poder, não lhe foram transferidos com titulo definitivo de propriedade e encontra dificuldades em negocia-los. As conclusões paradoxais da análise de seus dois últimos balanços revelam a situação artificial da emprêsa. Pela sua natureza, a titular não é solicitante habitual de crédito, aparecendo, no entanto, em operações da coobrigação do Senhor Osvaldo Costa".

Quanto à coobrigada Cia. Sul-Mineira de Eletricidade, observa-se o seguinte: dispunha de um limite de .... Cr$ 10.000.000,00 desde 23 de maio de 1945. Segundo balanço de 1949, a sua situação financeira se definia pelo elevado deficit de Cr$ 11.565.000,00. Não obstante, era «apontada como organização de primeira ordem». Explora o fornecimento de luz e fôrça a diversas cidades do Estado de Minas Gerais.

E' de notar que o Sr. Osvaldo Costa figura como diretor do Banco do Comércio S. A. e de outras emprêsas. Exerce atualmente o mandato de deputado federal pelo Estado de Minas (10).

242. INDUSTRIAL E IMOBILIÁRIA SANTA ÂNGELA S. A. — O montante de suas responsabilidades era de Cr$ 2.500.000,00, com coobrigação, por aval, da Cia. Nacional de Construções Civis e Hidráulicas. Traduzem reforma integral em 21 de abril de 1950, mediante autorização da Presidência.

Nenhuma das intervenientes dispõe de limite cadastral. A titular estava sob a direção da Gabriela Bezanzoni Lage, havida como inexperiente em matéria de negócios. A coobrigada, apesar de regularmente referida, achava-se em dificuldades.

243. IRMÃOS ISRAEL — As suas responsabilidades, por operações de descontos, são as que se mencionam abaixo no montonte de Cr$ .... 6.180.000,00.

30 de julho de 1949 — Cr$ 500.000,00 com aval de Isaac Israel. Autorizada pela Agência Central, reduzida a .... Cr$ 124.801,50.

(10) — Em 6 de novembro de 1951 as responsabilidades do sr. Osvaldo Costa na Agência Central se elevavam, sòmente por aval, a Cr$ ...... 114.130.000,00. A Imobiliária Santa Heloisa, acima referida, e pelo mesmo controlada, mantinha também, àquela data, obrigações de Cr$ .... 16.160.000,00, por endôsso, Cr$ ...... 45.000.000,00, de aceite, e Cr$ ...... 8.000.000,00 de aval. Consta que o Sr. Osvaldo Costa vendeu, recentemente, sua posição no Banco do Comércio por Cr$ 60.000.000,00. Além dêsse vultoso montante, o Sr. Osvaldo Costa está ligado a outros negócios das várias entidades, inclusive Banco onde tem interêsses. A Imobiliária Santa Heloisa, àquela data, era responsável na Carteira de Redescontos, operação realizada através do Banco das Indústrias, também ligado ao grupo do Sr. Osvaldo Costa pela quantia de Cr$ .. 12.000.000,00 com a coobrigação dêste banqueiro e industrial.

1 de agôsto de 1949 a 18 de setembro de 1949 — Cr$ 2.500.000,00, total de cinco descontos, todos com a mesma coobrigação e autorizados pela Agência Central.

9 de novembro de 1949 — Cr$ ...... 1.700.000,00, idem, idem. Reforma, pelo valor integral, de três titulos negociados em 26 de março, 1 e 4 de abril de 1949.

24 de novembro de 1949 — Cr$ .... 800.000,00, idem, idem, de vários titulos descontados em 4 de maio de 1949.

16 de dezembro de 1949 — Cr$ .... 680.000,00, idem, idem, em 1 e 2 de junho de 1949.

A tais operações cabe acrescentar, ainda, a efetuada em 23 de fevereiro de 1950, de Cr$ 1.500.000,00, com o aval de Dora Cohen Israel, mediante autorização da Diretoria, de 29 de dezembro de 1949.

Antes de junho de 1947, dispunha a titular de um limite cadastral de Cr$ 100.000,00, que foi suspenso por impontualidade no resgate de seus compromissos. Figura, atualmente, na relação dos devedores por «Créditos em Liquidação». Acha-se incluido na mesma relação o solidário Isaac Israel. O caso da titular foi tratado em estudo à parte, neste relatório, onde consta o total de outras obrigações suas, oriundas de contratos de abertura de crédito (n. 122).

244. J. R. PIRES COMERCIO E INDUSTRIA S. A. — Em 30 de dezembro de 1950 — Cr$ 4.000.000,00, com a coobrigação, por aval, de Armando Artur e Alvaro Pires. Autorizada pelo diretor da Carteira de Crédito Geral, tendo sido reformada pelo valor de Cr$ 3.600.000,00.

Dispunha de um limite cadastral de Cr$ 1.000.000,00, conforme revisão de 11 de dezembro de 1950. Os coobrigados não dispõem de limite e funcionam como diretores da titular.

245. J. RANZEIRO. — Em 12 de dezembro de 1950 — Cr$ 1.873.743,00, com a coobrigação, por aval, de José Gonçalves Ranzeiro. Provém de reforma de quatro titulos, no total de .... Cr$ 1.640.000,00, a maioria dos quais negociada anteriormente a junho de 1949.

O responsável pela firma é o senhor José Gonçalves Ranzeiro, e que figura como avalista da operação. O limite atribuido pelo cadastro, de Cr$ ...... 50.000,00, foi recentemente suspenso por figurar na relação dos devedores por «Créditos em Liquidação».

246. JERONIMO ANTONIO COIMBRA. — Em 6 de outubro de 1950 — Cr$ 1.500.000,00 com a coobrigação, por aval, de Roman Rodrigues Borges.

Trata-se de operação autorizada pelo diretor da Carteira de Crédito Geral. Não era cadastrado o titular. Quanto ao coobrigado, gozava de um limite de Cr$ 300.000,00, conforme revisão feita em junho do corrente ano. E, ainda, diretor do Banco Nacional do Comércio e Produção S. A.

247. JOÃO PINHEIRO FILHO. — Em 19 de janeiro de 1951 — Cr$ .... 900.000,00 com o aval de Israel Pinheiro da Silva. Resulta de operação anterior a junho de 1948. A primitiva, de Cr$ 600.000,00, efetuada em setembro de 1947, chegou a ficar reduzida a Cr$ 400.000,00. Foi liquidada, finalmente, com a concessão do desconto de Cr$ 900.000,00, à epigrafe.

Dispunha o titular de um limite cadastral de Cr$ 100.000,00, cancelado agora em junho do corrente ano, por se considerar insatisfatória sua situação financeira. Quanto ao coobrigado, mau grado não sofrer restrições quanto à idoneidade moral, teve o limite suspenso desde agôsto de 1947. O emitente é o atual presidente do Conselho Nacional de Economia, e o avalista deputado federal pelo Estado de Minas.

248. — LAURO MOURÃO GUIMARÃES. — Somavam suas responsabilidades Cr$ 3.090.000,00, assim distribuidas:

26 de fevereiro de 1951 — Cr$ ...... 860.000,00, com o aval de Antônio Caetano Mourão Guimarães. O valor da operação inicial feita em setembro de 1949, era de Cr$ 1.000.000,00. Autorizada pela Diretoria.

26 de fevereiro de 1951 — Cr$ .... 860.000,00, idem, idem de André Favalleli. Tem procedência em descontos anteriores a junho de 1948 no valor inicial de Cr$ 1.000.00,00.

A respeito do titular constam da ficha cadastral as seguintes informações: «Explora uma fábrica de móveis, adornos e placas na cidade de Belo Horizonte. Apesar de referido como sério conceituado e detentor de recursos particulares de aproximadamente, dois milhões e quinhentos mil cruzeiros (anotação de 1945), não desfrutava de limite».

26 de fevereiro de 1951 — Cr$ .... 1.370.000,00, com o aval de José Pitangui Ferraz. Reforma de operações antigas, em que o atual avalista intervinha nos titulos como responsável direto.

N. 249. LUIS COUTINHO CAVALCANTI. — Atingiam suas responsabilidades o montante de Cr$ .. 5.480.000,00, conforme se distribui abaixo:

11 de janeiro de 1951 — Cr$ ..... 1.4480.000,00 com o aval de Helvécio Drayrell de Lima. Autorizada a operação inicial, processada em 20 de janeiro de 1950, pela Presidência, com o valor de Cr$ 1.920.000,00. Em 13 de fevereiro de 1950 a divida ficou reduzida a Cr$ 852.142,00.

24 de janeiro de 1951 — Cr$ .... 4.000.000,00, com a mesma coobrigação. Resulta de operação realizada em 16 de junho de 1950, mediante aprovação da Presidência, Reduzida, em virtude de reforma, em 13 de fevereiro de 1951, a Cr$ 9.959.497,30.

Não localizamos a ficha cadastral do titular. Quanto ao coobrigado, não dispunha de dotação (anotação de 27 de dezembro de 1950).

250. MÁRIO ALOISIO CARDOSO DE MIRANDA. — Totalizavam Cr$. 1.085.000,00 as suas responsabilidades, conforme se descreve abaixo:

27 de dezembro de 1950 — Cr$ .. 500.000,00, com o aval de Coimex — Comissões, Importações e Exportação Limitada e de Oscar G. Viana. Procede de operação realizada em 13 de setembro de 1949, autorizada pela Presidência.

9 de fevereiro de 1951 — Cr$ ...... 585.000,00, apenas com o aval de Oscar G. Viana. Provém de operação antiga autorizada pela Presidência, no valor de Cr$ 600.000,00.

Não localizamos a ficha do titular. Quanto aos coobrigados nota-se que Oscar G. Viana não era cadastrado. O outro não dispunha de limite cadastral. Um dos seus quotistas, Ladislau Oliveira de Abreu, sofreu protesto do titulo de sua responsabilidade.

251. MÁRIO DE OLIVEIRA BRANDÃO. — Em 6 de janeiro de 1951 — Cr$ 3.500.000,00, com o aval de Importação e Exportação Geral James Magnus Ltda. Provém de operação realizada em 30 de junho de 1948, no valor de Cr$ 3.000.000,00, autorizada pela diretoria.

Tanto a titular como o avalista dispunham de limite cadastral: Cr$ .... 1.000.000,00 a primeira e Cr$ ...... 100.000,00 o segundo. Menciona-se que êste é o principal quotista da devedora.

252. MINERAÇÃO DE CARVÃO NORTE DO PARANÁ S. A. — Em 28 de junho de 1950 — Cr$ .... 1.800.000,00, com os seguintes intervenientes nos titulos: Serrarias Reunidas Santisi S. A., aceitante, Moisés Lupion e Hugo Borghi, avalistas. Traduz operação vencida desde setembro do ano p. findo.

Não tinha ficha cadastral a titular, assim também a primeira coobrigada. Quanto ao segundo, não existe referência no tocante à sua capacidade econômico-financeira.

253. NAVEBRAS S. A. — Comércio de Petróleo. Totalizavam suas responsabilidades Cr$ 2.500.000,00 conforme segue:

5-12-1950 — Cr$ 1.300.000,00, com aval de Edgar Raja Gabaglia e Martinho Rodrigues Mourão. Resulta de operação antiga, com o valor inicial de Cr$ 2.200.000,00.

4-1-1951 — Cr$ 1.200.000,00, com os mesmos coobrigados. Provém de operação de 2-4-1948, com o valor de Cr$ 1.000.000,00.

Não localizamos a ficha da devedora. Quanto aos coobrigados, que funcionam como participantes, na qualidade de avalistas, da Imobiliária Comercial S. A., reportamo-nos aos informes prestados no n.º 240 dêste Relatório.

254. OLIVEIRA LIMA & CIA. LIMITADA — Totalizavam suas responsabilidades — Cr$ 1.370.000,00, como segue:

23-2-51 — Cr$ 870.000,00, com o aval de Jael Pinheiro de Oliveira Lima e Ari Pinheiro de Oliveira Lima. Refere-se a três titulos descontados anteriormente no valor inicial de Cr$ 1.900.000,00 que vêm sendo reformados nos vencimentos.

29-11-1950 — Cr$ 300.000,00, tendo Brasil Imóveis Limitada como aceitante. Jael Pinheiro de Oliveira Lima e Luis Corção como avalistas. Operação autorizada pela Gerência.

27-12-1950 — Cr$ 200.000,00, com os mesmos coobrigados e idêntica autorização.

Todos os intervenientes dos titulos são cadastrados. A titular segundo revisão feita em abril do corrente ano, dispõe de um limite de Cr$ .... 1.000.000,00, o primeiro dos coobrigados Cr$ 2.000.000,00 (revisão de maio de 1951) e o segundo Cr$ 200.000,00. Bem referidos. Os componentes da titular estão ligados por intimo parentesco.

25. OTO KONIG. — Em 17-5-1949 — Cr$ 2.000.000,00, com a coobrigação, por aval, de Osvaldo Aranha e Adalberto Correia. Trata-se de operação autorizada pela Presidência tendo os titulos sido transferidos, agora em junho do corrente ano, para "Créditos em Liquidação".

Não dispõe o titular de limite cadastral. Figura, desde 13-12-1950, na lista dos devedores por "Créditos em Liquidação" (Vide n.º 293).

256. RÁDIO S. A. MAYRINK VEIGA — PRA-9 — Totalizam suas responsabilidades Cr$ 1.130.000,00, com as seguintes especificações:

17-11-1950 — Cr$ 720.000,00, com o aval de Antenor Mayrink Veiga. Origina-se de desconto de titulo em 14 de maio de 1949, na importância de Cr$ 1.000.000,00. Objeto de reformas sucessivas. Autorizada pela Presidência.

21-12-1950 — Cr$ 410.000,00 com idêntica coobrigação. Origina-se de operações de descontos anteriores a junho de 1948.

Relativamente à situação do avalista, no cadastro, foi referida quando tratamos das responsabilidades por êle assumidas em virtude de operações com a Casa Mayrink Veiga S. A. (Vide n.º 204 dêste Relatório).

257. PEDRO BRANDO — Elevaram-se suas responsabilidades em abril do corrente ano, a Cr$ 14.400.000,00, oriundas do desconto de titulos, emitidos à ordem do Banco, avalizados por Melhoramentos do Bairro da Independência Ltda. Operações autorizadas em 1950, uma pela Diretoria, outras pela Presidência e uma pelo diretor da Carteira de Crédito Geral.

No que tange à coobrigada "Melhoramentos do Bairro da Independência Ltda.", é de se ressaltar que não dispõe de limite cadastral, consoante revisão de 14-9-51. A diretoria é composta dos srs. Silvio de Melo Leitão, Pedro de Freitas Lins e Pedro Brando, tendo os dois primeiros dado prejuizo à praça. Quanto ao último, figura atualmente na lista dos devedores por "Créditos em Liquidação".

258. RÁDIO GLOBO S.A. — Montavam suas obrigações em Cr$ 760.000,00, assim distribuidas:

27-1-1951 — Cr$ 380.000,00 emissão da Emprêsa "O Globo" e aval de Roberto Marinho e Herbert Moses. Resulta de operações antigas de descontos (1946), que vem sendo sucessivamente reformadas nos vencimentos. O valor inicial era do Cr$ 1.000.000,00.

27-1-1951 — Cr$ 380.000,00, tendo a mesma composição da anterior. Origina-se de operações antigas (1946), reformadas nos vencimentos.

Os intervenientes estão ligados por interêsses comuns. O sr. Roberto Marinho é diretor-presidente da emitente. O sr. Herbert Moses participa também da diretoria. Não dispõem de limite cadastral, sendo a situação encarada sob reservas. (V. revisão de 18 de janeiro de 1950).

259. RAUL MOURÃO GUIMARÃES. — Atingiam suas responsabilidades a Cr$ 2.075.000,00, na forma abaixo:

20-10-1950 — Cr$ 950.000,00, com aval de Marcelo de Castro Guimarães, José Pitangui Ferraz e Manuel Ferreira Guimarães. Procede do desconto de dois titulos, um de Cr$ 1.050.000,00 e outro de Cr$ 1.000.000,00, negociados, respectivamente, em 3 de outubro de 1947 e 27 de abril de 1943.

14-2-1951 — Cr$ 1.125.000,00, com o aval de Manuel Ferreira Guimarães e Marcelo Castro Guimarães, Resulta da reforma de dois titulos, de Cr$ 1.000.000,00, cada um, descontados em 27 de abril de 1948.

Os intervenientes estão ligados por parentesco. José Pitangui Ferraz aparece como avalista de obrigações no montante de Cr$ 1.370.000,00, assumidas por Lauro Mourão Guimarães, consoante mostramos acima (n.º 248).

Não consta da ficha cadastral do titular qualquer elemento quanto a sua capacidade econômico-financeira. Esta, também, a situação no cadastro do avalista Marcelo Castro Guimarães.

260. REMY ACHER — Em 4-4-1949, Cr$ 2.100.000,00, com o aval de Vitorino Ferire e Sebastião Acher da Silva. Traduzem operações antigas, reformadas nos vencimentos, presumivelmente sem amortizações, já que o valor da inicial, em março de 1948, era apenas de dois milhões de cruzeiros. Autorizada pela Presidência.

No Cadastro da Agência Central não encontramos elemento algum informativo da capacidade econômico-financeira dos intervenientes.

Com relação ao sr. Vitorino Freire, verificamos que as suas responsabilidades, por descontos, atingiam em 30 de junho de 1948, o montante de Cr$ 8.630.000,00 (LD), sendo emitente a Cia. Mineira e Agricola. Dêsse total, Cr$ 2.550.000,00 eram de emissão de Remy Acher e aval, também, de Almeida Gordinho & Cia. Ltda. Em 20 de agôsto de 1948 elevavam-se a Cr$ 10.730.000,00. Em 14 de dezembro de 1948 a Cr$ 11.230.000,00, assim continuando até janeiro de 1950. A partir dessa data, foram paulatinamente decrescendo até se extinguirem, inteiramente, em 26 de junho de 1951 (11).

(11) — Tais operações se fundaram no crédito "de favor", sendo de notar, que vultosas obrigações do sr. Vitorino Freire existiam também na Carteira de Redescontos em titulos aí redescontados por vários Bancos.

261. SATSA — SUL AMERICANA TECNICA INDUSTRIAL E COMERCIAL S. A. — Em 21-11-1950 — Cr$ 2.900.000,00, com a coobrigação, por aval, de Renato Marelli e Bert Sucharov. Resulta de operação realizada em junho do mesmo ano, reduzida agora, em vista de reforma, a Cr$ 2.400.000,00. Autorizada pelo Diretor da Carteira de Crédito Geral.

262. SOCIEDADE BRASILEIRA DE SIDERURGICA S. A. — Em 19 de outubro de 1950 — Cr$ 6.000.000,00, com o aval de Jorge A. Chamma, Salim A. Chamma e Hugo Borghi. Origina-se de reforma de desconto realizado em 17 de outubro de 1949, pelo valor integral. Autorizada a operação inicial pela Diretoria.

Segundo revisão recente, dispõe a titular de um limite cadastral de Cr$ 2.000.000,00. Jorge A. Chamma e Salim A. Chamma, coobrigados na operação, fazem parte, como diretores acionistas, da devedora. Ambos são bem referidos.

263. Sociedade de Expansão Comercial Ltda. — SEPA. — Representavam-se por Cr$ 4.180.000,00 as suas responsabilidades, assim formadas.

26-12-1950 — Cr$ 50.000,00, com o aval de João Costa Ribeiro Júnior. Resulta de operação anterior a junho de 1948.

26-12-1950 — Cr$ 200.000,00 — Operação de 8-11-1950, com o aval de Luis de Freitas Vale Aranha, Augusto Frederico Schmidt e Murilo Hermes da Fonseca. Reforma de desconto feito em 3-8-1948, autorizada pela Gerência.

14-11-1950 — Cr$ 100.000,00, com idêntica coobrigação. A operação inicial é anterior a 1947. Reformada independentemente de amortizações.

20-11-1950 — Cr$ 250.000,00, ainda com os mesmos coobrigados. Provêm, de operação de 25-11-1949, com reformas sucessivas. Valor inicial, Cr$ 400.000,00. Autorizada pelo Diretor da Carteira de Crédito Geral.

14-11-1950 — Cr$ 120.000,00, idem, idem, idem. Refere-se a desconto efetuado em setembro de 1947, que vem sendo reformado independentemente de amortização.

14-12-1950 — Cr$ 600.000,00, com os mesmos coobrigados e mais Miguel Ruffo Filho — Traduz operações de descontos anteriores a julho de 1948, reformadas independentemente de amortização.

4-1-1951 — Cr$ 200.000,00, com os mesmos coobrigados, excluido o senhor Miguel Ruffo Filho. Origina-se de operação de desconto de 13-12-1945, com reformas sucessivas. O valor inicial era de Cr$ 450.000,00. Autorizada pelo Director da Carteira de Crédito Geral.

8-1-1951 — Cr$ 400.000,00, tendo a mesma coobrigação. Provém de operação de 16-6-1950, inicialmente de Cr$ 500.000,00, autorizada pelo Director da Carteira de Crédito Geral.

15-1-1951 — Cr$ 700.000,00, com os mesmos coobrigados. Autorizada pelo Director da Carteira de Crédito Geral.

8-2-1951 — Cr$ 400.000,00, idem, idem. A operação inicial data de 16 de junho de 1950, com autorização idêntica à anterior.

15-2-1951 — Cr$ 60.000,00, Idem, idem. A operação inicial, produto de reforma de anteriores, data de junho de 1947.

19-9-1950 — Cr$ 1.100.000,00, com os mesmos coobrigados e mais Miguel Ruffo Filho. Refere-se à operação de 27 de setembro de 1949, no valor de Cr$ 1.600.000,00, feita com autorização da Presidência. Reduzida a Cr$ 1.045.656,40.

Há intima ligação de interêsse entre a titular e os coobrigados, alguns dos quais seus maiores cotistas — Luis de Freitas Vale Aranha, Miguel Ruffo Filho, Murilo Hermes da Fonseca. A primeira teve cancelado seu limite agora em julho do corrente ano. A despeito de bem referida, quanto à idoneidade moral dos seus componentes, encontra-se em situação de dificuldades financeiras. Dispunha de um limite cadastral de Cr$ 100.000,00. Os demais intervenientes não tinham dotação.

264. SOCIEDADE SUL AMERICANA EXPORTADORA LTDA. — Suas responsabilidades totalizavam Cr$..... 2.700.000,00, assim constituidas:

3-11-1950 — Cr$ 900.000,00 e 24-7-1951 — Cr$ 900.000,00, ambas com a coobrigação, por aval, de Antônio Amaral, e emissão de Mercantil Paulista S. A. A primeira refere-se à operação de 28-6-1950, de Cr$........ 1.000.000,00 e a segunda, idem, idem, também do mesmo valor, ambas autorizadas pela Presidência.

12-2-1951 — Cr$ 900.000,00, com a mesma composição. Foi autorizada a operação pela Presidência.

A titular, segundo revisão de julho de 1950, não dispunha de limite cadastral, sendo considerada como impontual na liquidação de seus compromissos. Quanto ao avalista, encontramos fichas anônimas, sem saber qual a que lhe é atinente, algumas com anotações de titulos protestados e até de falência.

265. SILVERIO CEGLIA. — Em 14-11-1950 — Cr$ 2.275.000,00, com a coobrigação de Caetano Falciano. Provém de operação de agôsto de 1949, no valor de Cr$ 2.000.000,00, em que se incluiram titulos que vinham sendo reformados desde 1948. Autorizada pela Presidência.

A respeito do titular, constam as seguintes anotações em sua ficha de cadastro. Em 1946: Limite cadastral, *nihil*. Diretor Superintendente do Banco Industrial Brasileiro, do qual é o principal acionista. Capital do Banco Cr$ 60.000.000,00. Em São Paulo, ano de 1946, sofreu protestos e teve falência decretada. Em 1947 pagou aos seus credores, obtendo reabilitação judicial. O último balanço revela situação delicada e complexa. Em consequência, foram suspensos os limites do titular e do Banco Industrial Brasileiro. Os bens imóveis, todos ligados econômica e financeiramente ao referido Banco, não iam além de dois milhões de cruzeiros (valor de aquisição).

266. VITAL RAMOS DE CASTRO — Em 12-9-1950 — Cr$ 12.100.000,00, com a coobrigação de Ary Moura de Castro e Mário Moura de Castro. Origina-se de operação de março de 1949, que já representava reforma integral de titulos descontados e vencidos. Na operação inicial Ary Moura de Castro funcionava como endossante.

Bem referidos o titular e os avalistas. Estes dispõem de uma dotação cadastral de Cr$ 300.000,00. Quanto ao primeiro, menciona-se que é possuidor de imoveis no valor de noventa milhões de cruzeiros, aproximadamente, alguns onerados de hipotecas. Isso depende, todavia, de comprovação. Não é conhecida, de forma expressa, a situação econômico-financeira do titular.

267. VIVACQUA IRMÃOS S. A. — Em 7-2-1950 — Cr$ 2.250.000,00, tendo por avalistas Pedro Vivacqua, Daniel Vivacqua e Pietrangelo de Biase. Origina-se de operação de agôsto de 1949, no valor inicial de Cr$....... 2.000.000,00, autorizada pela Presidência. Transferido o débito para "Créditos em Liquidação", em fevereiro do corrente ano.

Todos os intervenientes passaram a figurar na relação dos devedores por "Crédito em Liquidação".

268. *Outras operações*. — Além das operações acima mencionadas, impõe-se o registro de outras, tendo-se em vista a finalidade a que atenderam, o valor por que se representam, e, finalmente, as aptidões das firmas beneficiadas no tocante a recursos e rendas de segurança.

Relacionamos apenas os saldos superiores a *dez milhões de cruzeiros*, situando-se em 6 de abril do corrente ano, de acôrdo com os elementos que nos foi possivel coligir.

269. BANCO HIPOTECARIO GRAMACHO S. A. — As suas responsabilidades na Agência Central elevam-se à importância de Cr$ .... 28.4000.000,00, oriundas da escritura de ratificação e consolidação de dividas lavrada em data de 19 de janeiro do ano próximo findo. As dividas vencidas e confessadas, então pelo titular, totalizavam Cr$....... 28.472.008,30. De acôrdo com o mencionado contrato, ficou pactuado que a liquidação do novo crédito se processaria em cinco prestações semestrais, sendo a primeiar de Cr$....... 4.472.008,30, em 16 de janeiro de 1951, a segunda e terceira, de Cr$... 5.000.000,00 cada uma, em 16 de julho de 1951 e 16-1-52 e a quarta e quinta de Cr$ 7.000.000,00 cada uma, em 16-4-1952 e 16-7-1952. Não foram resgatadas as duas primeiras, que se acham vencidas e tudo indica que o Banco titular não poderá fazê-lo, tão cêdo, com base em seus recursos. O exame a que se procedeu em sua atual situação, conforme relatório apresentado a esta Comissão, denuncia um *deficit* financeiro de tal monta que o obriga ao recurso sistemático do crédito, até mesmo para atender às necessidades normais de sua movimentação. O crédito do Banco do Brasil, é, assim, de situação periclitante.

270. BYINGTON & CIA. — Além das responsabilidades já referidas (n. 202), a titular mantinha uma conta de «Empréstimos» com o saldo de Cr$ 41.847.870,30 — crédito que lhe foi concedido por contrato de 26 de maio de 1950, garantido pela caução de direitos creditórios contra o Estado do Paraná, por direitos patrimoniais, apólices de emissão do mesmo Estado, promessa de penhor industrial, e, finalmente, fiança dos srs. Alberto Jackson Byington, Alberto Jackson Byington Júnior e respectivas esposas. Menciona-se, na ficha cadastral da titular, que em 1946 dispunha de um limite de Cr$ 10.000.000,00. Em 1950, de Cr$ 5.000.000,00 e, em 1950, de Cr$ 7.000.000,00. Refere ainda a Agência

(Transcrito do "Diário do Congresso Nacional", de 4 de fevereiro de 1953).

CONTINÚA AMANHÃ